OBRA CONJUNTA DOS CONSELHOS NACIONAL DE GEOGRAFIA E NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

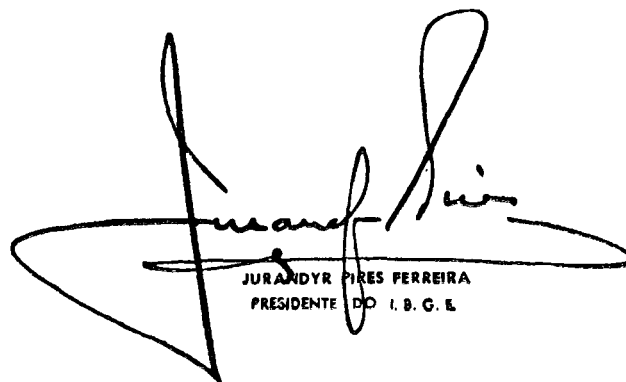
XXIX VOLUME

RIO DE JANEIRO
1957

Ordenação e revisão técnica

do

PROF. OLAVO BAPTISTA

Chefe de Estatística na IR de São Paulo

PREFÁCIO

Êste volume se inicia com os municípios de letra J terminando nos de letra Q.

São Paulo se apresenta, pois, na parte dos verbetes, por três volumes. É verdade que poderia desenvolver-se mais, tendo em vista os grandes problemas que a terra bandeirante apresenta como líder da economia do país.

Acontece, porém, que os últimos volumes da Enciclopédia referem-se aos grandes problemas da Nação, onde se estudará com profundidade a análise dêsse assunto, na articulação dessas unidades na incorporação nacional. Nessa oportunidade desenvolver-se-ão com muito maior amplitude pontos marcantes da indústria crescente do Brasil, e como é natural, em conseqüência disso, os municípios paulistas terão destacada representação.

Neste volume, como nos demais de São Paulo, focalizam-se, dentro da rotina dessa obra, os elementos essenciais a se ter uma fotografia social, política e econômica do Estado Bandeirante.

JURANDYR PIRES FERREIRA
PRESIDENTE DO I. B. G. E.

Índice Geral

MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1 — 24 941

JABORANDI — SP

Mapa Municipal na pág. 87 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A povoação do território teve início em 1902, com Jayme Nicolau Martins, Casemiro de Melo, Antônio "Carapira" e outros que construíram as primeiras casas na margem direita do Córrego Joborandi, nome de planta nativa existente em grande abundância na região.

A nascente povoação situava-se dentro das terras do Major Gabriel Diniz de Carvalho Franco que a instâncias de Jayme Nicolau Martins, doou cêrca de trinta alqueires ao padroeiro "Arcanjo Gabriel de Jaborandi". Logo após de formalizada a doação, contratou-se um engenheiro para fazer o devido planejamento do novo patrimônio, tendo o Sr. Mastrélo da cidade de Barretos, aceitado o encargo. A Lei n.º 2 019, de 26-XII-1924, criou o distrito de paz de Jaborandi, que foi instalado a 25 de abril de 1925 e incorporado ao município de Colina pela Lei n.º 2 096, de 24-XII-1925.

O distrito de Jaborandi foi elevado à categoria de Município pela Lei n.º 233, de 24-XII-1948.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Rio Prêto, e limita com os municípios de Barretos, Morro Agudo, Terra Roxa e Colina. A sede municipal tem a seguinte posição: 20° 42' de latitude Sul e 48° 25' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 589 metros.

CLIMA — Tropical com as temperaturas — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — maior que 18°C. Precipitação pluvial maior que 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 248 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 calculou a população total do município em 8 071 habitantes (4 181 homens e 3 890 mulheres), sendo 81% na zona rural. Estimativa para 1954 — total — 8 279 habitantes, sendo — 962 na zona urbana; 623 na suburbana e 6 994 na rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica é a agricultura que vem secundada pela pecuária.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	85 000	42 500 000,00
Arroz	Saco 60 kg	24 000	12 240 000,00
Milho	» » »	115 000	6 900 000,00
Mamona	Quilo	335 000	3 015 000,00
Feijão	Saco	2 500	187 500,00

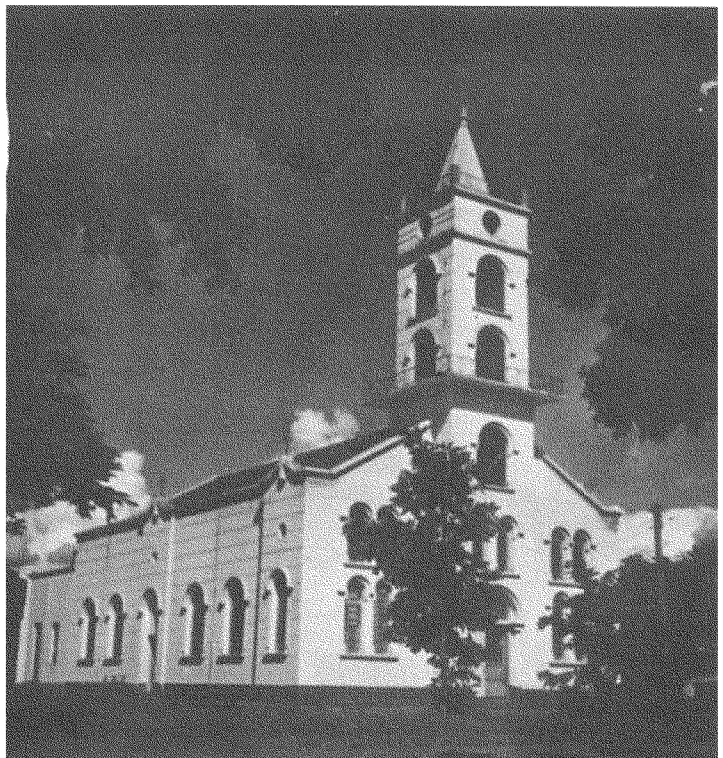
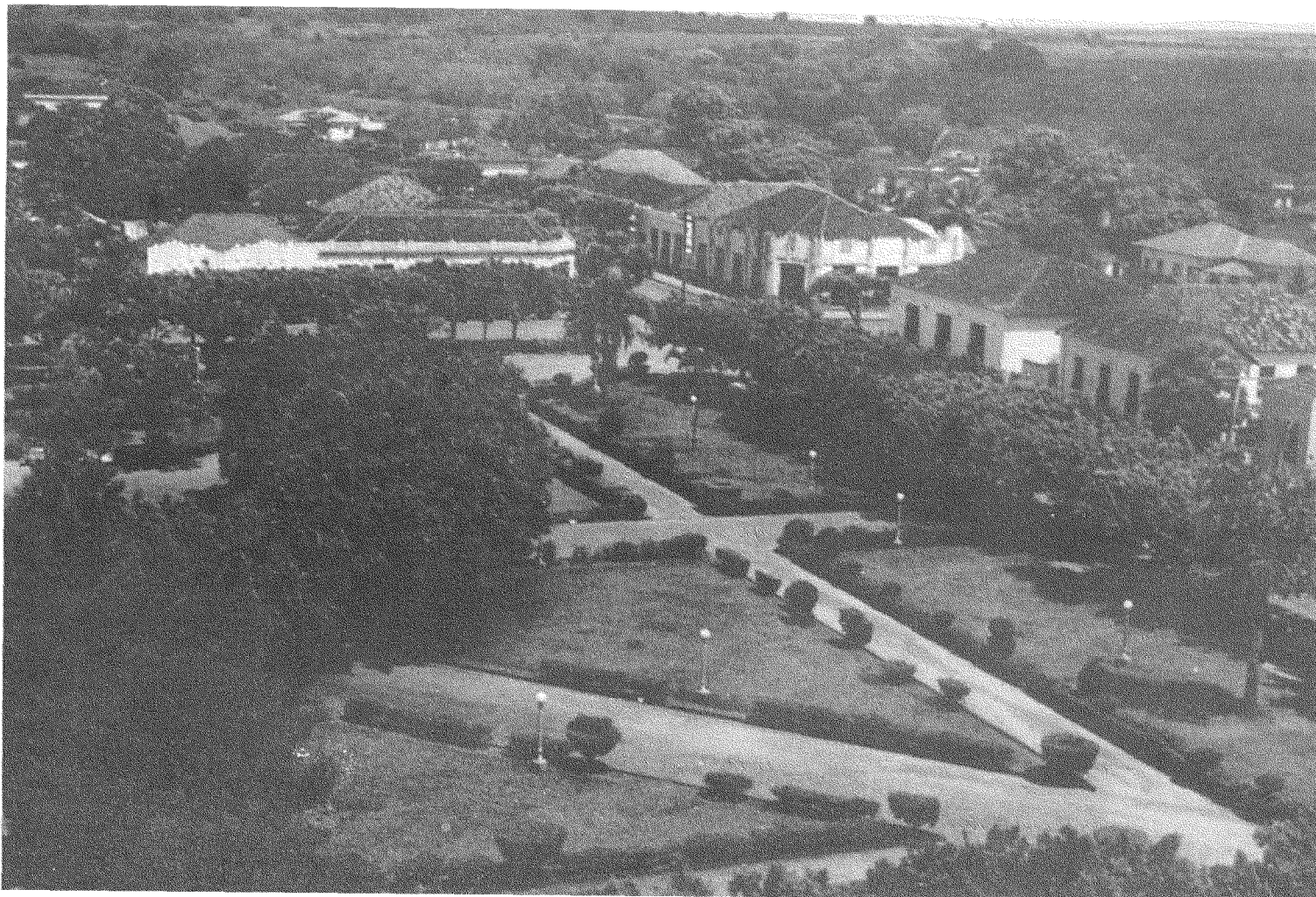
A área de matas é estimada em 1 450 hectares.

A pecuária em 31-XII-1954 apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): suíno 7 300; bovino 6 500; muar 600; eqüino 500; caprino 300; ovino 120 e asinino 25.

A indústria apenas com 3 estabelecimentos com mais de 5 operários emprega ao todo 19 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Barretos — rodov. 26 km; Morro Agudo — rodov. (via Terra Roxa) 58 km; Terra Roxa — rodov. 18 km e Colina — rodov. 14 km. Com a Capital do Estado — rodov. (via São Carlos e Campinas) — 423 km ou 1.º misto — a) rodov. até Barretos — 26 km e b) aéreo 399 km, ou 2.º misto — rodov. até Colina — 14 km e ferrov. — C.P.E.F., em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 490 km. Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 80 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 25 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Araraquara, Barretos, Campinas, Franca, Ribeirão Prêto e São Paulo. A Caixa Econômica Estadual com 709 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 3 620 359,10, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 27 logradouros públicos, 284 prédios, 19 aparelhos telefô-

Igreja Matriz

Vista Parcial

nicos, 230 ligações de energia elétrica, correio, um hotel (diária comum de Cr$ 120,00), 1 cinema, 2 livrarias, 1 biblioteca estudantil com 300 volumes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um pôsto de assistência mantido pelo Govêrno do Estado, 2 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 1 farmacêutico.

Prefeitura Municipal

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Censo de 1950, informam que 42% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 15 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum e 1 curso comercial mantido pelo S.E.N.A.C.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	269 550	485 136	234 199	326 337
1951.......	—	764 513	483 734	205 351	712 210
1952.......	—	735 098	543 760	215 863	527 033
1953.......	—	1 298 984	1 021 910	292 656	917 562
1954.......	231 882	1 742 978	1 039 552	251 256	844 481
1955.......	...	2 832 255	936 916	327 494	958 375
1956 (1)...	...	...	1 150 000	...	1 150 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Folia de Santos Reis, de 25 de dezembro a 6 de janeiro, festas juninas e as datas cívicas de maior importância.

Grupo Escolar Dona Olinta Junqueira de Oliveira

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos naturais da terra é "jaborandiense".

Na Prefeitura Municipal estão registrados 18 automóveis e 27 caminhões.

Há um campo de pouso particular, na Fazenda Verdum, distante 5 km da sede e cuja pista mede 660 metros de comprimento por 30 metros de largura.

Em 31-XII-1956, havia 9 vereadores em exercício e 1 024 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Luiz Ferreira.

(Autor do histórico — Geraldo Dumont Valente; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Geraldo Dumont Valente.)

JABOTICABAL — SP

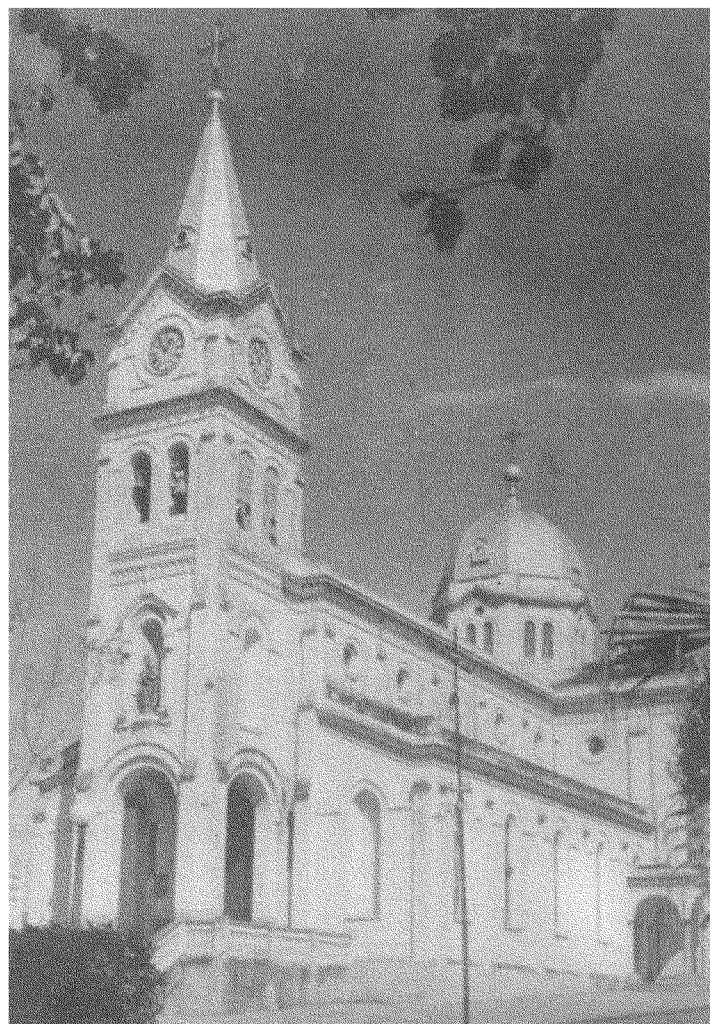
Mapa Municipal na pág. 339 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Por compra a João Rodrigues de Lima que se achava na posse de campos e matas no lugar chamado Ribeirão da Cachoeira, João Pinto Ferreira, adquiriu, consoante Carta de Sesmaria passada em 27 de abril de 1820, uma légua de terrenos de testada a três de sertão, no Distrito de Freguesia de Araraquara, Têrmo da Vila de Itu.

Transformado em sertanejo brasileiro êsse sesmeiro, português de origem, iniciou naquelas terras a formação da fazenda denominada "Cachoeira" e depois "Pintos".

Praça 9 de Julho

Tempos depois, num dos extremos dessa fazenda, para cumprir seus deveres religiosos, resolveu construir no lugar já então conhecido por Jaboticabal, em virtude da imensurável quantidade de jabuticabeiras ali existente, uma Capela sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo, de quem era devoto, doando-lhe para o patrimônio, os terrenos que demarcou no ano de 1828 e onde estabeleceu a fundação da nova cidade. Essa doação foi confirmada por escritura lavrada na própria Capela de Jaboticabal, pelo Tabelião Lourenço de Campos, do Têrmo da Vila de São Bento de Araraquara, em 18 de outubro de 1844, assistindo-a o primeiro Cura da Capela, Padre Justino Corrêa da Rocha.

Êsses fatos e o dia consagrado pela Igreja à Nossa Senhora do Carmo autorizaram a considerar-se a data de

Catedral

16 de julho de 1828, como a da fundação de Jaboticabal, data essa oficializada pela Municipalidade, pelas Leis números 298 de 27 de agôsto de 1927 e 302, de 1.º de fevereiro de 1928, fundamentadas em investigações históricas determinadas para tanto. Em seguida à oficialização foi, igualmente, aprovado pela Lei n.º 305, de 19 de junho de 1928, o brazão de armas do município e que representa a história de Jaboticabal.

Com a Capela surge a povoação incipiente que vai crescendo com a chegada de forasteiros atraídos pela fertilidade e riqueza do solo que a cerca, seu bom clima e abundância de água fornecida pelos dois córregos que correm em seu perímetro, um dêles, na base da colina em que se assenta hoje a cidade e com a mesma denominação desta, desde aquelas priscas eras.

Vem, a 1.º de setembro de 1848, a criação do seu Distrito de Paz; a 30 de abril de 1857 sua elevação à categoria de Freguesia (distrito de Paróquia); e depois, a 5 de junho de 1867, à categoria de Vila, sendo instalada sua Câmara Municipal no dia 3 de fevereiro de 1868.

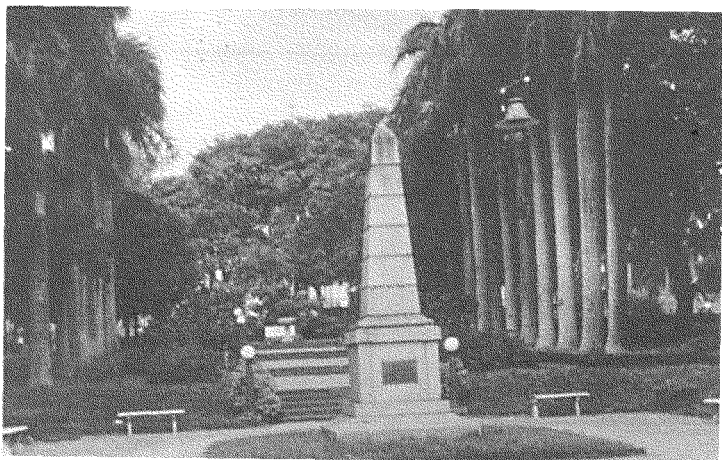
Passou à categoria de Comarca a 21 de abril de 1885, sendo esta classificada como de 1.ª entrância, a 20 de dezembro de 1889, instalando-se o fôro a 7 de janeiro de 1890.

A 6 de outubro de 1894 a Vila entrou para a categoria de Cidade, que progrediu sempre, embora lacerada em seu território, com o desmembramento de Barretos, a 10 de março de 1885; Taquaritinga, a 16 de agôsto de 1892; Pitangueiras, a 6 de julho de 1893; Bebedouro e Rio Prêto, a 19 de julho de 1894; Monte Alto, a 31 de agôsto

de 1895; Guariba, a 6 de novembro de 1917; Pirangi, a 7 de março de 1935; Taiúva, a 24 de dezembro de 1948 e Taiaçu, a 30 de dezembro de 1953.

Consta atualmente de 3 distritos: Jaboticabal, Córrego Rico e Lusitânia.

Próspera e dinâmica, Jaboticabal veio crescendo até os nossos dias, numa seqüência de conquistas que a tornaram um dos mais importantes centros do Estado.

O espírito emulativo do seu povo, sempre palpitante, alimenta o crescimento da cidade, dá-lhe aspectos renovados e brilhantes que prendem a atenção, captam a simpatia. Daí os elogiosos cognomes recebidos em tempos diversos: "Cidade das Rosas", "Atenas Paulista", "Cidade da Música", "Sanatório Moral", "Terra das Saudades" — impressões de beleza, de cultura, de moral, de coração.

Praça Dr. Joaquim Batista

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Rio Prêto, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 16' de latitude Sul e 48° 19' de longitude W. Gr., distando 307 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 575 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 36,8°C e das mínimas 3,6°C. O total anual de chuvas (1956) foi de 1 147,9 mm.

ÁREA — 704 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 estavam presentes 27 565 pessoas (13 731 homens e 13 834 mulheres), sendo 8 810 (4 030 homens e 4 780 mulheres) na zona urbana, 5 442 (2 732 homens e 2 710 mulheres) na zona suburbana e 13 313 (6 969 homens e 6 344 mulheres) ou 48% na zona rural.

Escola Agrícola

A estimativa do D.E.E. de 1.°-VII-1954 acusou 29 299 habitantes, sendo 8 908 na zona urbana, 5 255 na zona suburbana e 15 136 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — São as seguintes as aglomerações urbanas existentes: sede municipal com 13 850 habitantes, Córrego Rico com 279 habitantes e Lusitânia com 123 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: a agricultura, a pecuária e a indústria.

O volume e o valor da produção dos principais produtos no ano de 1956 foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Açúcar	Quilo	11 080 140	88 641 120,00
Algodão em pluma	»	2 440 531	88 347 222,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	200 200	56 056 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	250 410	40 065 000,00
Milho em grão	Saco 60 kg	156 000	34 320 000,00

O algodão e o café depois de beneficiados são exportados para São Paulo e para a praça de Santos, e dêste reexportados para os países consumidores.

O milho e o arroz são parcialmente consumidos no município e a outra parte, exportada para São Paulo.

A cana-de-açúcar e a mandioca são industrializadas no próprio município.

Escola Industrial

Rua Rui Barbosa

O amendoim e a mamona são exportados para São Paulo e Monte Alto.

A atividade pecuária é bem desenvolvida, havendo no município 40 000 cabeças de gado bovino. A área de pastagem é calculada em 30 mil hectares. A produção de leite é calculada em 6 500 000 litros (1956). A exportação de gado é pequena e os principais centros compradores são os invernistas da zona servida pelas estradas de ferro Noroeste e Sorocabana.

No setor industrial merecem destaque as fabricações de: açúcar e aguardente, macarrão, louças e artefatos de

Outro trecho da Rua Rui Barbosa

barro, máquinas agrícolas e industriais, medicamentos veterinários e doces.

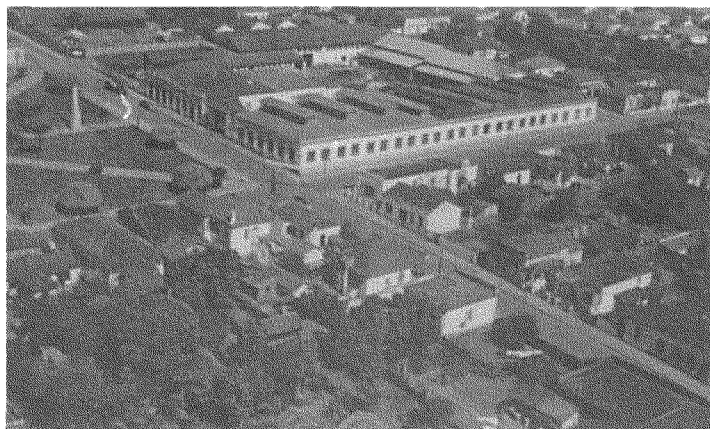
Na sede municipal há 55 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais 850 operários.

Uma particularidade interessante no setor industrial é a fabricação dos automóveis "Joagar", cem por cento nacional, por Joaquim Garcia. Por outro lado há a firma Irmãos Zocca que tem alcançado êxito na fabricação de relógios de tôrre.

As principais riquezas assinaladas no Município são: pedras para construção, barro para cerâmica e olarias, e linha.

A área de matas naturais ou formadas é de 3 724 hectares, sendo 2 645 de matas naturais e 1 089 formadas, ou seja, de eucaliptos.

Há na cidade um poço tubular, de propriedade da Sociedade Filarmônica Pietro Mascagni, cuja água, já analisada pelo Instituto Adolfo Lutz, revelou ser de qualidade bicarbonatada e está sendo receitada pelos médicos locais como água mineral de grande valor. O plano para instalação de uma indústria nesse sentido, já está quase concluído.

O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 87 095 kWh.

Vista Parcial

MEIOS DE TRANSPORTE — A ferrovia que serve o município é a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que o percorre numa extensão de 60 km, havendo 6 estações ferroviárias e 6 pontos de parada.

São as seguintes as rodovias que servem o Município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo: São Paulo — Cuiabá (25 km); Jaboticabal — Ribeirão Prêto (18 km); Jaboticabal — Pôrto Ferrão (9 km); Jaboticabal — Monte Alto (13 km); Jaboticabal — Guariba (12 km); Jaboticabal — Pitangueiras (22 km); Jaboticabal — Córrego Rico (9 km). Jaboticabal liga-se às seguintes cidades vizinhas: 1 — Pirangi: rodoviário, via Taiúva e Taiaçu (48 km); 2 — Bebedouro: rodoviário, via Taiúva (46 km) ou ferroviário C.P.E.F. (53 km); 3 — Pitangueiras: rodoviário, via Lusitânia (33 km) ou ferroviário C.P.E.F. (87 km); 4 — Sertãozinho: rodoviário, via Barrinha (40 km); 5 — Guariba: rodoviário (19 km) ou ferroviário C.P.E.F. (23 km); 6 — Taquaritinga: rodoviário (27 km); 7 — Monte Alto: rodoviário

Correios e Telégrafos

JABOTICABAL — Vista aérea

(22 km) ou ferroviário C.P.E.F. (16 km) até a Estação de Ibitirama e E.F.M.A.I. (10 km).

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Ribeirão Prêto e Campinas (421 km) ou ferroviário — C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (411 km) ou misto: a) Rodoviário (60 km) até Ribeirão Prêto e b) aéreo (286 km).

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

O município possui um campo de pouso com duas pistas, sendo uma com 1 100 e outra com 600 metros de comprimento, por 60 metros de largura.

Trafegam diàriamente na sede municipal 22 trens e cêrca de 700 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 354 automóveis e 367 caminhões.

No município há 9 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com São Paulo, Campinas, Ribeirão Prêto, Araraquara, Monte Alto, Bebedouro e Barretos.

Os principais artigos que o comércio local importa

Banco do Brasil

são: farinha de trigo, batatinha, sal, banha, óleos, latarias e conservas em geral, ferragens, tecidos, calçados finos, armarinhos, perfumarias e preparados farmacêuticos.

Há na sede municipal 14 estabelecimentos atacadistas e 245 varejistas. No Município há 180 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 18 de louças e ferragens e 30 de fazendas e armarinhos.

Na sede municipal há as seguintes agências bancárias: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A., Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A., Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A. e Banco Econômico da Bahia S.A. Há também, uma agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955 possuía 9 639 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 48 994 735,60.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes: Pavimentação 46 logradouros pavimentados, sendo 20 com paralelepípedos e asfalto, 16 com asfalto, 6 com paralelepípedos, 2 com pedras irregulares e 2 com concreto. Porcentagens: asfalto 23%, paralelepípedos 15%, outros tipos 2%, e sem pavimentação 60%. Esgôto: 2 080 prédios com esgôto; iluminação: pública e domiciliar, com 54 logradouros iluminados e 3 484 ligações elétricas. O consumo médio mensal para

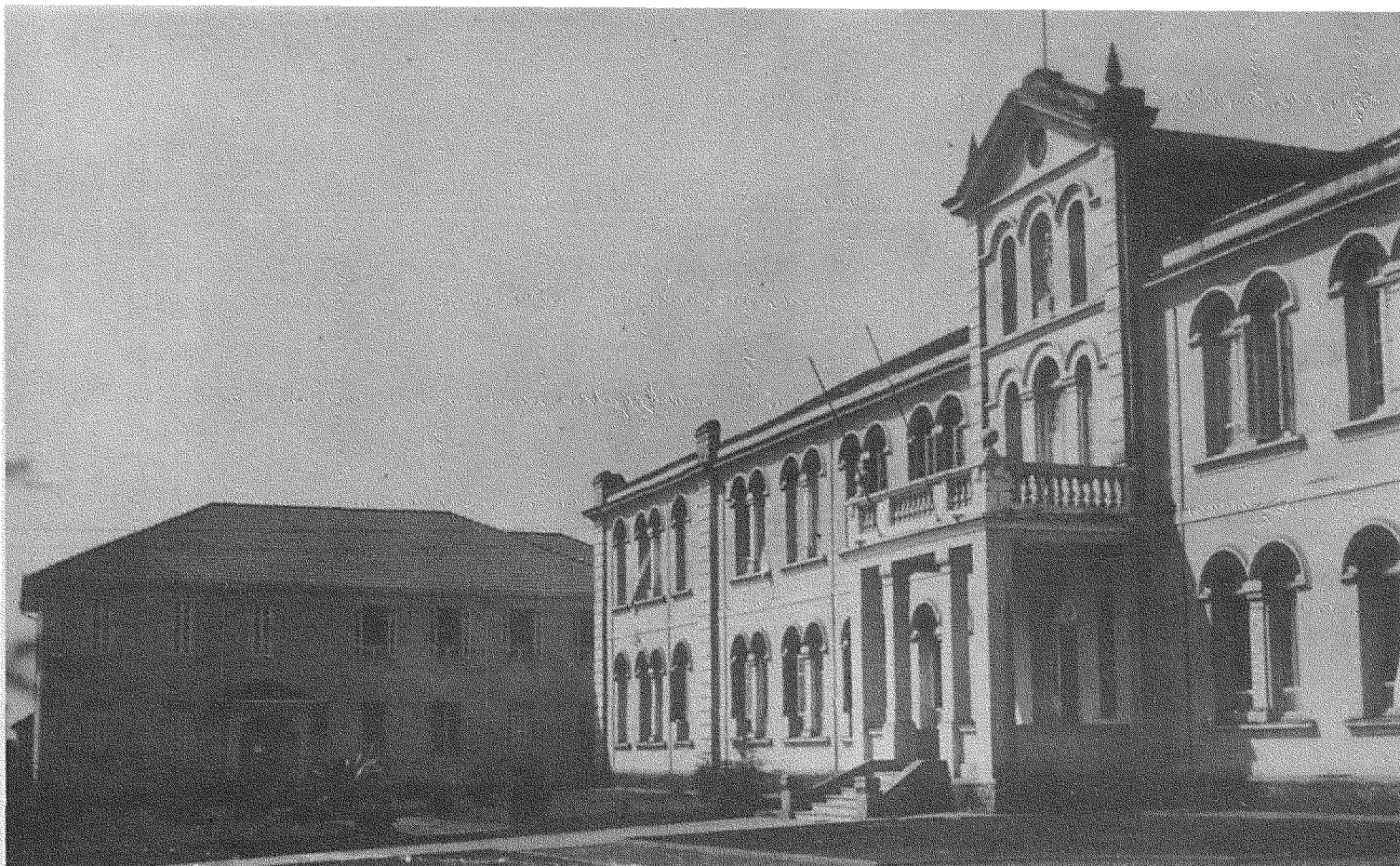
Caixa Econômica Estadual

iluminação pública é 45 128 kWh e para iluminação particular é de 177 895 kWh; água: 3 038 domicílios abastecidos; telefone: 320 aparelhos instalados; Telégrafo: serviços do D.C.T., da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Serviço radiotelegráfico da Delegacia de Polícia; Hospedagem: 5 hotéis com diária mais comum de Cr$ 160,00; Diversões: 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária há: o Hospital e Maternidade Santa Isabel com 82 leitos; 1 Centro de Saúde Estadual; 1 Pôsto de Puericultura Estadual; a Casa da Criança com capacidade para 50 crianças; a Fundação Major Novaes com capacidade para 32 crianças; o Asilo São Vicente de Paulo com capacidade para 40 pessoas; Vila Vicentina Frederico Ozanan com capacidade para 35 pessoas; o Departamento de Trabalhos para Cegos com capacidade para 18 pessoas; Albergue Noturno com capacidade para 21 pessoas; 11 farmácias; 16 médicos; 24 dentistas e 14 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 26 121 pessoas maiores de 5 anos, 16 731 (9 016 homens e 7 715 mulheres) ou 64%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há 7 grupos escolares, 28 escolas primárias isoladas (16 estaduais e 12 municipais), 1 Colégio Estadual e Escola Normal, 1 Colégio e Escola Normal Livre, 1 Escola Técnica de Comércio, 1 Escola Industrial, 1 Escola Prática de Agricultura e 1 Seminário menor.

Seminário Diocesano

Colégio Santo André (Vista Parcial)

A cidade é considerada um centro de atração cultural pelos ótimos estabelecimentos de ensino que possui.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — São editados em Jaboticabal 5 jornais: "O Combate" — noticioso e informativo semanal; "O Democrata" — noticioso e informativo semanal; "O Ascensor" — religioso quinzenal; "A Família" — religioso quinzenal e "A Gazetinha" — esportiva semanal.

Há uma radioemissora, Rádio Club de Jaboticabal — PRG-4 — com freqüência de 1 250 quilociclos e potência de 250 watts na antena.

São as seguintes as bibliotecas existentes: Biblioteca Pública, de caráter geral com 1 600 volumes;

Biblioteca do Colégio Estadual e Escola Normal Aurélio Arrobas Martins, de caráter geral com 2 000 volumes;

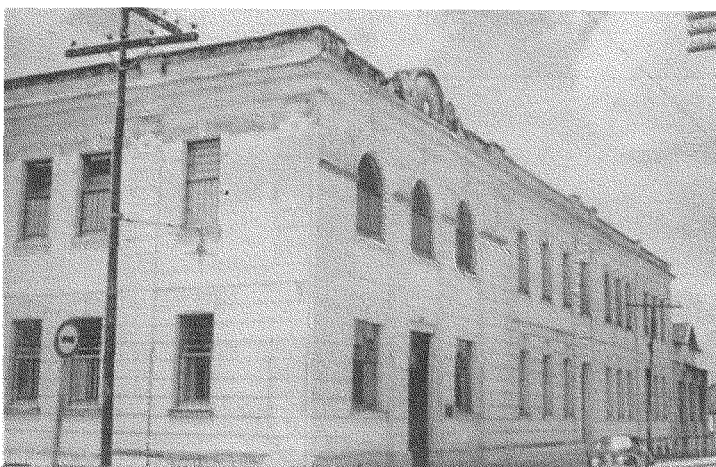
Biblioteca do Colégio e Escola Normal Livre Santo André, de caráter geral com 4 500 volumes. Biblioteca da Escola Prática de Agricultura José Bonifácio, de caráter geral com 1 500 volumes.

Colégio Estadual e Escola Normal

Na sede municipal há 5 tipografias e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 690 406	7 513 502	5 329 226	2 459 806	5 458 624
1951	5 744 350	12 932 894	6 258 050	2 863 237	6 213 303
1952	6 342 914	13 818 607	5 475 675	2 834 428	5 364 533
1953	8 004 264	13 864 943	8 950 435	3 621 083	1 892 314
1954	11 198 749	19 998 134	10 845 816	3 869 973	7 946 807
1955	14 780 779	27 657 550	18 284 421	4 441 762	22 598 396
1956 (1)	...	...	10 440 000	...	10 240 000

(1) Orçamento.

Prefeitura Municipal

Palácio Episcopal

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A cidade está situada em três colinas separadas pela confluência dos córregos Jaboticabal e Cerradinho. O acidente geográfico mais importante é o rio Mogi-Guaçu, cujo nome de origem tupi-guarani significa: rio Grande das cobras.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — São tradicionais as quermesses que se realizam anualmente em louvor a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade; a Nossa Senhora Aparecida; a Nossa Senhora de Fátima; São Benedito; São Roque; São Bom Jesus e Santo Antônio. Por êsse motivo, Jaboticabal foi cognominada a "Cidade das Quermesses".

As principais efemérides comemoradas são: 16 de julho, data do aniversário da cidade; 1.º de maio; 25 de agôsto; 7 de setembro e 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes do município é "Jaboticabalense".

Na sede municipal há 3 cooperativas de consumo, 1 sindicato de empregadores e 4 sindicatos de empregados.

Em 1954 o número de prédios nas zonas urbana e suburbana era de 3 540.

Exercem atividades profissionais na sede municipal 18 advogados, 2 engenheiros, 7 agrônomos e 4 veterinários.

Estão em exercício, atualmente, 17 vereadores e estavam inscritos até 26-XI-56, 11 123 eleitores.

Como particularidades interessantes, merecem menção; o clube de História Natural, fundado em 1945, que tem por finalidade permitir aos alunos do curso colegial estudos mais profundos de História Natural; o Pôsto de Sementes destinado a expurgar e analisar sementes para distribuição aos agricultores da região, e a Casa da Lavoura destinada a dar assistência técnica aos lavradores. O Prefeito é o Sr. Dr. Alberto Bottino.

Hospital e Maternidade

(Autoria do histórico — Dr. Ulysses Cabral Alves de Oliveira; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Paulo Pereira.)

JACAREÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 637 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Jacareí foi fundado em território de Mogi das Cruzes. Em 1652, Antônio Afonso e seus filhos Francisco, Estevão e Bartolomeu Afonso com suas famílias e agregados, vindo das bandas de Piratininga, estabeleceram-se à margem direita do Paraíba, entregando-se à exploração da terra. Pouco depois erigiram uma modesta capela, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Com o auxílio dos pacíficos silvícolas, o arraial prosperou e um ano após o estabelecimento dos Afonsos, em 3 de abril de 1653, foi elevado à vila pelo donatário da capitania de Itanhaém D. Diogo de Faro e Souza, conde da Ilha do Príncipe, representado pelo capitão-mor Jorge Fernandes da Fonseca. A Carta Régia de 27 de outubro de 1700, criadora da comarca de São Paulo, deu-lhe o nome de vila de Paraíba. Mais tarde, passou a denominar-se Jacareí. Não se sabe a origem exata do nome, porém, consta dos arquivos da Municipalidade que em tempos idos, existia nas lagoas e no rio Paraíba, grande abundância de jacarés, cuja presença, embora em menor escala, ainda se constatava até há pouco tempo, e, que por ocasião de um convescote, realizado à margem do rio e próximo à lagoa em cuja margem está localizada a Escola Profissional Agrícola, um dos componentes do grupo que ali se divertia, observando um grande bando de jacarés, chama a atenção dos companheiros, e, êstes em uníssono manifestaram sua admiração com um prolongado hii.... Foi esta simples interjeição que, ligada a jacaré, deu como resultado: Jacareí.

Pela Lei n.º 17, de 3 de abril de 1849 foi elevado a município com a vila de Paraíba (Jacareí). Foram incorporados: Paraibuna, pelo Alvará de 7 de dezembro de 1812; Santa Branca, pela Lei n.º 11, de 20 de fevereiro de 1841; São José dos Campos, data ignorada. Foram desmembrados: São José dos Campos, pela Ordem de 27 de julho de 1767; Paraibuna, Decreto de 10 de julho de 1832; Santa Branca, Lei n.º 1, de 5 de março de 1856. Atualmente, Jacareí conta de um único distrito de paz, o de Jacareí.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do médio Paraíba e sua sede está localizada a 23° 18' 10" latitude sul e 45° 57' 31" longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 74 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 569,095 metros.

CLIMA — Média das máximas 29,5°C, média das mínimas 9,8°C e média compensada 18,2°C. Clima quente, com inverno sêco.

PRECIPITAÇÃO — A precipitação anual é de 116,80 mm.

ÁREA — 463 km².

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 apurou 27 562 habitantes (13 625 homens e 13 936 mulheres), dos quais 54% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. — 1955: 31 163 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 15 251 habitantes (7 143 homens e 8 108 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a pecuária, predominando a criação de gado leiteiro.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos do município, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	5 302 700	21 210 800,00
Arroz	Saco 60 kg	44 730	22 365 000,00
Tomate	Saco 30 kg	53 200	15 960 000,00
Meias nylon	Dúzia	179 400	90 612 300,00
Meias de algodão	»	300 000	15 000 000,00
Areia	m3	50 000	2 500 000,00

A área das matas existentes é de 3 219 hectares, aproximadamente.

Possui o município 305 estabelecimentos comerciais (250 de gêneros alimentícios, 5 de louças e ferragens e 50 de fazendas e armarinhos).

As indústrias ocupam 2 300 operários.

A Capital Estadual é o consumidor dos produtos do município.

A maior fonte de renda municipal, é a produção do leite.

As principais fábricas são: Lanifício Vale do Paraíba S/A, Fiação e Tecelagem Industrial Jacareí S/A, Malharia Nossa Senhora da Conceição S/A, Malharia Irmãos Daher Daud S/A, Tecelagem de Sêda Nossa Senhora da Penha S/A, Indústrias de Meias Maluf S/A, Manufatura de Tapetes Santa Helena S/A, Kalil Mogames & Filho, Cia. de Fogos Biagino Chuff S/A, Citytex S/A — Indústria e Comércio, Irmãos Del Guerra — Comércio e Indús-

Igreja Santíssima Trindade

Igreja Matriz

tria S/A, Metalúrgica Volta Redonda Ltda., Fábrica de Biscoitos Jacareí Ltda. e Cartonagem Progresso Ltda.

O município recebe energia elétrica da Usina Putim (Cia. de Eletricidade São Paulo — Rio), num consumo médio mensal de 913 760 kWh sendo 597 100 empregados como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — Jacareí é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, com 25 km dentro do município, com 3 estações ferroviárias e 34 trens em tráfego, diàriamente. Possui rodovia estadual, 1 rodovia interdistrital e 4 intermunicipais, com 500 automóveis e caminhões, em tráfego, diàriamente. Estão registrados na Prefeitura Municipal 220 automóveis e 182 caminhões. Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual, da seguinte maneira: Santa Isabel rodov. 30 km, São José dos Campos rodov. 21 km E.F.C.B. 19 km, Jambeiro via São José dos Campos 47 km, Santa Branca 20 km, Guararema rodov. 25 km E.F.C.B. 19 km e Capital Estadual rodov. via Mogi das Cruzes 83 km e E.F.C.B. 92 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Jacareí mantém transações comerciais com as praças de São Paulo e Distrito Federal. Importa: gêneros de 1.ª necessidade, roupas, máquinas, madeiras, combustíveis em geral, armarinho, calçados, material elétrico, fazendas, louças, ferragens e bebidas. Possui 6 estabelecimentos atacadistas, 377 varejistas, 81 industriais, 6 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 6 412 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5 426 645,40 em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Jacareí é dotado de todos os melhoramentos urbanos, como: água encanada com 3 135 prédios abastecidos, luz elétrica com 4 517 ligações, num consumo de: iluminação pública 23 300 kWh e particular 293 360 kWh, entrega postal em tôdas as residências e serviço telegráfico feito pela agência do D.C.T., telefone com 849 instalações, remoção de lixo domiciliar, 1 linha rodoviária urbana, 3 hotéis (Cr$ 160,00), 2 pensões e 2 cinemas, 128 logradouros, sendo 34 pavimentados a paralelepípedo (23 totalmente e 11 parcialmente) e 94 com terra melhorada.

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA — Está instalado no município, o Educandário Jacareí, com capacidade para 800 leitos, destinados aos filhos de hansenianos de todo o Brasil. Possui também 1 Santa Casa com 110 leitos e 5 asilos para os desvalidos (Asilo São José 35 leitos, Vila Guerry 110, Albergue Noturno Paulo Ortiz 30, Casa Cônego José Bento, 70 e a Vila São Vicente de Paula 120). A população é assistida por 13 médicos, 17 dentistas, 4 agrônomos, 3 engenheiros, 6 advogados, 2 veterinários e 6 farmacêuticos, possuindo também 8 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 54% da população presente de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 42 Unidades Escolares, de ensino primário fundamental, 2 cursos secundários, 1 agrícola, 2 comercial, 1 artístico, 1 pedagógico e 2 outros.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui 2 jornais, noticioso e semanário, Fôlha do Povo e Combate, 1 radioemissora "Rádio Clube Jacareí" ZYR-20, 100 watts, freqüência 1 580 kc/s, 6 tipografias, 2 livrarias e 7 bibliotecas (5 estudantis, 1 particular e 1 municipal).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 881 881	5 519 743	3 568 647	1 703 989	4 107 775
1951	6 574 375	7 846 859	4 283 196	1 990 664	4 297 729
1952	7 784 506	10 409 342	6 881 294	3 038 085	7 052 201
1953	11 051 374	11 186 107	7 748 867	3 215 677	7 381 882
1954	15 209 569	15 862 527	7 565 414	3 152 292	8 152 292
1955	8 989 997	23 693 688	11 602 776	3 534 935	11 418 466
1956 (1)	...	...	8 500 000	...	8 500 000

(1) Orçamento.

Praça Raul Chaves

Praça Barão do Rio Branco

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Matriz Imaculada Conceição de Jacareí, apresenta certa particularidade artística. A porta é tôda de pedra, tendo custado Cr$ 60 000,00. O interior da igreja consiste em uma só nave contendo lateralmente 3 altares e o altar-mor que é notável pela elegância com que foram traçadas as suas linhas, foi ofertado pelo cel. Francisco Gomes Leitão. Neste templo há dois objetos dignos de atenção, a custódia tôda de prata maciça rendilhada de ouro e pesando oito libras e vinte e nove oitavas, formando essa peça um pequeno templo com quatro colunas sustentando uma colônia régia, e um altar onde se coloca a sagrada hóstia, tendo por base uma peça formada de anjos, flores e grinaldas de folhagens.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Moçambique — O moçambique é anualmente manifestado na "Festa de São Benedito", no mês de abril, caracterizando-se da seguinte forma: reúne-se um total de 65 pessoas aproximadamente, as quais vestidas de calças e jaquetas brancas, descalças, com fitas vermelhas a tiracolo, desfilam pelas principais ruas da cidade, cantando canções, desafios, com pandeiros, chocalhos, etc. Realiza-se no dia 8 de dezembro a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, grandes festejos com fogos artificiais, alvorada, crismas, quermesses e procissões. Comemora-se condignamente, pelas escolas primárias e secundárias, bem como a linha de Tiro, a festa nacional de 7 de setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "jacareienses".

O município possui 2 cooperativas de produção, 1 de consumo e 1 sindicato de empregados. Em 3-X-1955, havia 7 571 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. João Victor Lamanna.

(Autoria do histórico — Sizenando Fernandes; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Sizenando Fernandes.)

JACUPIRANGA — SP

Mapa Municipal na pág. 63 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Jacupiranga foi fundada em 1864, com o nome de Botujuru, pelo português Antônio Pinto de Magalhães Mesquita, que, aqui chegando ainda môço, se estabeleceu com uma pequena casa comercial. Auxiliado por Hildebrando de Macedo, Manoel Pinto de Almeida, Francisco de Lara França e outros, construiu a primeira Capela, cuja padroeira foi a Imaculada Conceição. A imagem da Santa foi presente do senhor Hildebrando de Macedo.

A Lei Provincial n.° 56, de 5 de abril de 1870, elevou o povoado à categoria de Vila, mudando-lhe o nome para Jacupiranga (de origem indígena, com o significado etimológico de "Jacu-Vermelho"). Decorridos dezoito anos, ou seja, em 1888, o Coronel Mesquita, com o auxílio do Padre Antônio Domingos Rossi e outros, construiu a Igreja Matriz.

A administração, nos primórdios da localidade, estêve a cargo do Coronel Mesquita, que lhe geriu os destinos por quarenta anos. Com o seu falecimento, sucedeu-lhe o senhor Antônio Santana Ferreira, que, ao falecer, deixou o cargo para o senhor Manoel Pinto de Almeida, a quem coube administrá-la até 1920. A partir dessa data, iniciou-se a gestão do senhor Bernardo Ferreira Machado. Êste administrador, com o auxílio do Coronel Júnior e do Capitão Santana Ferreira, conseguiu, em 1927, elevar Jucupiranga à categoria de Município. A 23 de junho de 1928 foi instalada a primeira Câmara Municipal, composta da seguinte maneira: Presidente — Jorge José de Lima; Vice-Presidente — Estanislau Cugler. O Prefeito empossado foi o senhor Miguel Abu-Yachi, recaindo a escolha ao Vice-Presidente ao senhor Eduardo Brasileiro de Macedo.

Apesar da fertilidade do seu solo, amenidade do clima e situação privilegiada, Jacupiranga pouco se desenvolveu, em virtude exclusivamente da falta de transportes, permanecendo estacionária no decurso de longos anos.

Elevada à categoria de Freguesia a 5 de abril de 1870, sòmente pôde conseguir sua emancipação administrativa, passando a Município, em 1927, pela Lei estadual n.° 2 253, de 29 de dezembro daquele ano. Mesmo assim, pelo pro gressivo aumento da produção e aparecimento de algumas famílias, que para a nascente localidade transferiram suas residências, foi esta prosperando, embora muito lentamente, contando com a via fluvial como único meio de transporte

Igreja Nossa Senhora da Conceição

e êste mesmo difícil, demorado e pouco prático, pela falta de água nos rios e insuficiência das embarcações. O rio Jacupiranga, principal via de navegação, era sinuoso e atravancado de troncos de árvores, que as enchentes espalhavam pelo leito, dando passagem sòmente a muito custo às pequenas lanchas, que, por isso mesmo, passaram a fazer ponto final junto à barra do rio Capinzal, impossibilitadas de prosseguir. A primeira embarcação a vapor utilizada foi a lancha "Ondina", cuja viagem inaugural se deu no dia 12 de junho de 1887. Do ponto final da navegação no rio Capinzal, até Jacupiranga, as viagens se faziam, penosamente, a canoa. Devido a isso, foi aberto um longo caminho, que partindo daquela barra, ia ter à sede do Município.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933, o Município de Jacupiranga compõe-se de 1 só distrito: o do mesmo nome.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-36 e 31-XII-37, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938 e o fixado pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938 para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o Município de Jacupiranga compõe-se de 2 distritos: Jacupiranga e Pariquera-Açu.

Grupo Escolar e Ginásio Estadual

Em virtude do Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, vigente no período 1945-1948, o Município de Jacupiranga passou a abranger o novo distrito de Cajati, criado com parte do território do distrito de Jacupiranga, daquele Município, e perdeu partes do território dêste último distrito, para os de Xiririca (atual Eldorado) e Itapeúna (ex-Itaúna), do Município de Xiririca (atual Eldorado) e figura com os distritos de Jacupiranga, Cajati e Pariquera-Açu.

Pela atual divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado de São Paulo, fixada pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, Jacupiranga conta com dois distritos — o de Jacupiranga e o de Cajati —, sendo que o antigo distrito de Pariquera-Açu foi desmembrado, passando a constituir a base territorial do Município do mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO — Jacupiranga localiza-se na zona fisiográfica do Litoral de Iguape, a 188 km, em linha reta, da

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

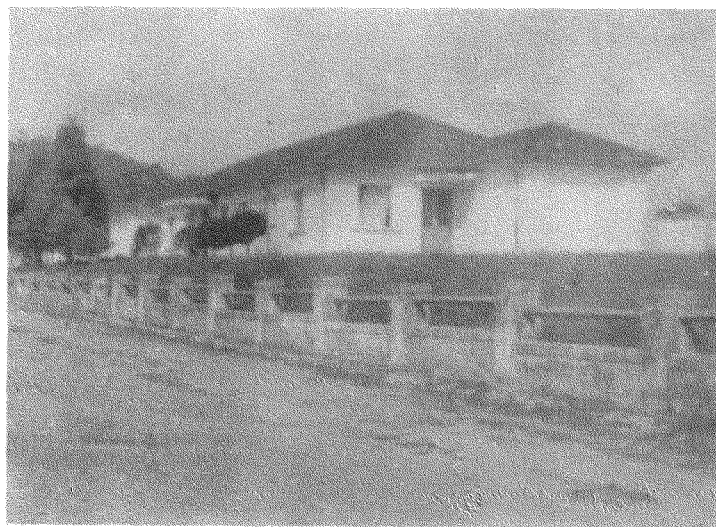
Capital do Estado, tendo por coordenadas geográficas 24° 41' 24" de latitude sul e 48° 00' 09" de longitude W. Gr.

ALTITUDE — 52 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado e sêco, apresentando as seguintes médias de temperatura, em graus centígrados: das máximas — 36; das mínimas — 5; compensada — 26.

ÁREA — 1 045 km².

POPULAÇÃO — A população apurada pelo Recenseamento de 1950 foi de 14 760 habitantes (7 641 homens e 7 119 mulheres), dos quais 12 753, ou 86%, viviam na zona rural. Êsse efetivo demográfico assim se distribuía pelos distritos: distrito de Jacupiranga — 7 611; distrito de Cajati — 4 372; distrito de Pariquera-Açu — 2 777. Pela Lei n.º 2 456, de 30-XII-1953, o território municipal sofreu uma redução, passando o distrito de Pariquera-Açu à categoria de Município. Em conseqüência, a população local passou a ser, segundo estimativa do D.E.E. para 1.º-VII-54, a seguinte: 12 737 habitantes (1 732 nos quadros urbano e suburbano e 11 005 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Por ocasião do Recenseamento de 1950 havia duas aglomerações urbanas: a cidade de Jacupiranga, com 1 391 habitantes e a vila de Pariquera-Açu, com 616. O distrito de Cajati não tinha área urbana. Para 1954 o D.E.E. estimava a população

Grupo Escolar

Vista Parcial da Cidade

em 1 732 habitantes, sendo esta a única aglomeração urbana que o Município atualmente possui.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município fundamenta-se na agricultura (culturas de arroz, milho, feijão e mandioca) e na indústria extrativa (extração de apatita). O valor dos principais produtos dessas atividades alcançou, em 1956, as seguintes cifras (em milhões de cruzeiros): apatita — 48,2; arroz com casca — 24,0; milho em grão — 15,0; feijão — 2,7; mandioca — 1,7. Os principais centros consumidores da produção agrícola local são as praças de São Paulo, Santos e Sorocaba. A área de matas naturais abrange 25 000 ha e a de matas formadas 400 ha. As riquezas naturais conhecidas, além das reservas florestais, compreendem jazidas de apatita e de calcáreo, ambas exploradas econômicamente. A atividade industrial, em que se ocupam 260 operários, é representada por 5 estabelecimentos de porte grande e médio e 8 pequenas unidades, que se dedicam à mineração, e ao fabrico de tijolos, pão, aguardente de cana e energia elétrica. A principal indústria é a Serrana S/A de Mineração, que se dedica à extração e ao beneficiamento de apatita. Há uma usina termelétrica, com a produção média mensal de 22 000 kWh, consumidos em quase sua totalidade na iluminação pública e particular.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por estrada de rodagem estadual (41 km) e municipais

Palace Hotel

(82 km), que o põem em ligação com a zona rural e as seguintes localidades vizinhas: Pariquera-Açu (15 km), Cananéia (59 km), Eldorado (24 km), Iguape (62 km) Registro (49 km). A comunicação com a Capital do Estado faz-se por rodovia (385 km), via Pariquera-Açu e Piedade ou por transporte misto: a) rodovia (83 km) até a Estação de Juquiá, b) ferrovia E.F.S. (161 km) até Santos e c) ferrovia E.F.S.J. (79 km) ou rodovia (63 km — via Anchieta). Com a Capital Federal a ligação procede-se via São Paulo, já descrita e, daí em diante, por rodovia (330 km — Via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (440 km). Há uma linha de ônibus que, partindo de Eldorado, passa pela cidade de Jacupiranga, pondo-a em contacto com aquêle Município e com os de Pariquera-Açu, Registro e Juquiá.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Jucupiranga, que conta com 26 estabelecimentos varejistas, destina-se apenas ao abastecimento do consumo local. Mantém transações com as praças de São Paulo, Santos e Sorocaba, de onde importa a maior parte das mercadorias que vende. Para incrementar a poupança da população há uma agência da Caixa Econômica Estadual, que, em 31-XII-1955, registrava 850 depositantes e Cr$ 3 046 000,00 de depósitos.

Prefeitura Municipal

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Jacupiranga é centro urbano de parcos recursos, com precárias condições de confôrto. Os melhoramentos públicos que possui são os seguintes: água encanada (105 domicílios abastecidos), luz elétrica (162 ligações domiciliares, com o consumo médio mensal de 6 130 kWh), 1 agência postal-telegráfica, 1 hotel (diária — Cr$ 130,00) e 1 cinema. Está sendo iniciada a construção da rêde de esgotos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 pôsto de saúde, 1 pôsto de puericultura, 1 farmácia, 1 dentista, 2 médicos e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 12 510 pessoas de 5 anos e mais, 3 254 das quais, ou 26%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Acha-se em fase inicial o ensino secundário no Município, com a recente criação do ginásio estadual, cujas aulas sòmente tiveram início em 1957. O ensino primário fundamental comum é ministrado em 20 unidades escolares (1 grupo escolar e 19 escolas isoladas).

2 — 24 94

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	197 281	453 858	425 043	135 993	530 851
1951.......	214 171	646 686	634 770	160 524	465 010
1952.......	264 849	1 048 623	1 111 550	379 940	1 090 549
1953.......	311 913	1 102 715	1 274 779	378 040	1 319 995
1954.......	489 612	1 504 099	781 817	191 958	1 132 894
1955.......	...	1 127 969	1 311 368	178 185	1 373 853
1956 (1)...	...	...	1 060 640	...	1 060 640

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município recebem a denominação de "jucupiranguenses". A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores e o colégio eleitoral abrangia 1 547 eleitores em 3-X-1955. O Prefeito é o Sr. Manoel de Lima.

(Autoria do histórico — Nereu Indalécio Júnior; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro Mendes dos Santos.)

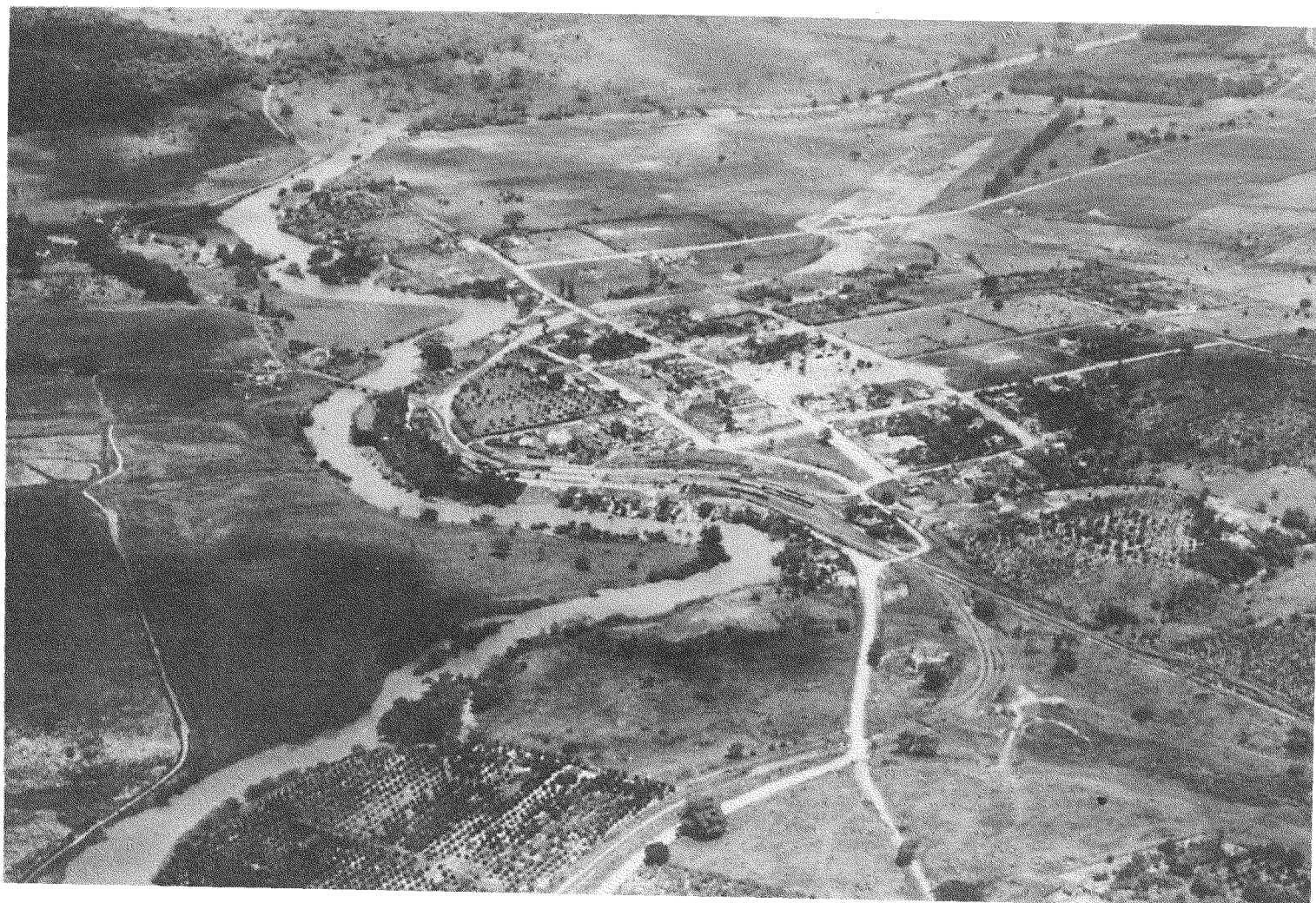
JAGUARIÚNA — SP

Mapa Municipal na pág. 91 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — De Campinas a Mogi-Mirim, pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, deparava-se com uma estação, situada na margem do rio Jaguari, o que lhe valeu a designação de "Estação de Jaguari". Esta parada se fazia necessária, em virtude de um próspero lugarejo, denominado "Vila Bueno" de propriedade do Coronel Amâncio Bueno. Êste, notando o desenvolvimento do lugar e no firme propósito de transformá-lo, futuramente, numa cidade, iniciou durante o ano de 1889, a construção de uma igreja, até conseguir por provisão de 19 de fevereiro de 1892, criar a Paróquia Santa Maria, padroeira do lugar, tendo como primeiro vigário o padre Ignácio Gioia. Em 1894, o Coronel Amâncio Bueno mandou fazer uma planta da vila (projetada por Guilherme Giesbrecht), conseguindo afinal a criação do Distrito de Paz de Jaguari, pela Lei n.º 433, de 5 de agôsto de 1896, no município de Mogi-Mirim.

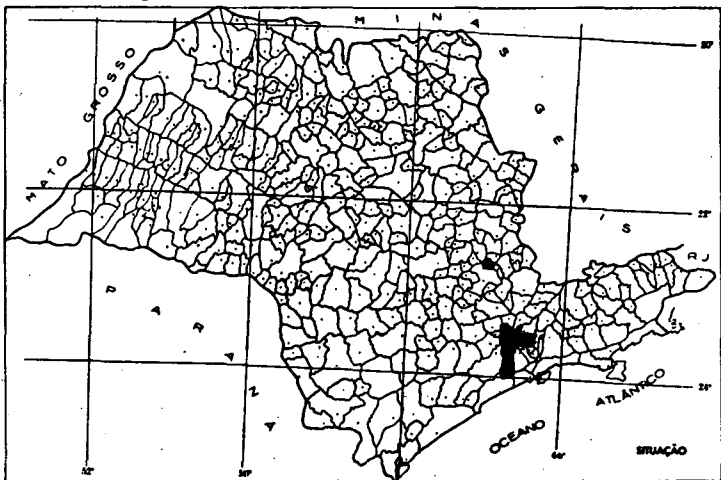
O que mais enobrece o nome do fundador, Coronel Amâncio Bueno, da então vila de Jaguari, foi o fato de seu desinterêsse particular quanto ao nome que receberia a vila. Pois fundador da Vila Bueno, batalhador incansável para o progresso da localidade, não reivindicou para si o nome dessa vila, que hoje, por fôrça do Decreto-lei número 14 344, de 30 de novembro de 1944, passou a se denominar "Jaguariúna".

A vila continuou em progresso, conseguindo por iniciativa de seus habitantes, representados por uma comissão, onde se destacaram os nomes dos senhores, Adone Bonetti, Alonso José de Almeida, Aristides Rizzoni, Alfredo Chiavegato e Lázaro Souza Martins, se elevar à categoria de município de Jaguariúna, por fôrça da Lei n.º 2 456, de 30 de setembro de 1953, com terras do respectivo distrito e do Distrito de Campinas, desmembrando-se, assim, do município de Mogi-Mirim.

A 3 de outubro de 1954, foram realizadas as eleições municipais.

Vista Aérea de Jaguariúna

Em 1.º de outubro de 1955, foi instalado o Pôsto de Assistência Médico-Sanitária.

Em 13 de junho de 1956, foi instalada a Caixa Econômica Estadual.

LOCALIZAÇÃO — O município de Jaguariúna está situado na zona fisiográfica da Mogiana, distando em linha reta, da Capital do Estado, 100 km. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 22° 41' de latitude sul e 47° de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 570,438 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A altura total da precipitação no ano foi de 1 220,45 mm.

ÁREA — 116 km².

POPULAÇÃO — Na ocasião do último recenseamento, em 1950, Jaguariúna era distrito de Mogi-Mirim e como tal, foi recenseado, apresentando uma população total de 4 652 habitantes, dos quais 2 492 homens e 2 160 mulheres. Na zona rural havia 3 150 habitantes. O D.E.E. estimou a população para 1954 em 4 945 habitantes — 1 490 na zona urbana, 106 na suburbana e 3 439 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, em Jaguariúna havia apenas uma aglomeração urbana, a da sede distrital com 1 502 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Baseia-se a economia do município na agricultura, pecuária e indústria.

Dos produtos agrícolas da região destacam-se o café e o milho.

Igreja Matriz

Em 1956, o volume e o valor da produção dos principais produtos do município, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Café	Arrôba	11 600	6 670
Massas de frutas	Quilo	1 148 000	4 313
Milho	Saco 60 kg	10 285	2 057
Frutas cítricas	Cento	40 250	1 691

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são a Capital do Estado e Santos, para onde segue o café, quando exportado para o exterior.

As 253 propriedades agropecuárias existentes no município, em 1954, abrangiam uma área cultivada de 2 290 hectares. No mesmo ano, existiam no município, 7 740 cabeças de bovinos; 2 550 de suínos; 444 de muares; 414 de eqüinos; 120 de caprinos e 5 de asininos. A produção de leite foi de 900 000 litros. O gado é exportado para os municípios vizinhos. Há aproximadamente, 679,22 hectares de matas naturais e formadas.

Possui o município 4 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. As fábricas mais importantes são: Indústrias Santo Antônio (massas de frutas); Fábrica de Produtos Alimentícios São João (massas de frutas); Cerâmica Santa Cruz (tijolos e telhas) e Cerâmica Santa Maria Ltda. (xícaras e adornos de porcenala). Em tôda a região, o número aproximado de operários é de 65.

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro com 2 estações e 18 quilômetros de extensão dentro de suas divisas.

Também é servido pela estrada estadual, Campinas — Mogi-Mirim num percurso de 8 quilômetros dentro do município (asfaltada) e 1 estrada de rodagem municipal ligando o perímetro urbano ao bairro de Guedes, numa extensão de 6 km.

Possui o município um campo de pouso, situado na fazenda "Haras Ipiranga" e 3 linhas intermunicipais.

Na sede municipal há um tráfego diário de 30 trens. Estão registrados na Prefeitura local 36 automóveis e 69 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de São Paulo e Campinas. Jaguariúna possui 29 estabelecimentos varejistas, entre os quais 3 de fazendas e armarinho e 17 de gêneros alimen-

tícios; 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 320 cadernetas e depósitos no valor de Cr$ 5 094 472,10.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Jaguariúna possui 22 logradouros, 302 prédios, 1 jardim público, 6 000 metros de vias públicas, calçadas a paralelepípedos, 1 agência postal, 1 pôsto telegráfico (pertencente à Cia. Mogiana de Estrada de Ferro), 53 aparelhos telefônicos instalados; 329 ligações elétricas, 1 pensão e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médica à população local 1 pôsto de saúde, 2 farmácias e 3 médicos, 2 dentistas e farmacêuticos no exercício da profissão.

ENSINO — Há no município de Jaguariúna 9 unidades escolares, tôdas de ensino primário que são: 3 grupos escolares; 4 escolas isoladas; 1 curso de alfabetização de adultos e 1 escola particular.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 1 282 habitantes de 5 anos e mais, 907 ou 71% sabiam ler e escrever.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	—	303 000	286 000	199 720
1955	...	2 221 074	1 263 234	526 797	582 982
1956 (1)	...	...	1 151 900	...	1 151 900

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 30-X-54, o município contava com 9 vereadores em exercício e 1 346 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Joaquim Pires Sobrinho.

(Autoria do histórico — Jaime Ferrari; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Jaime Ferrari.)

JALES — SP

Mapa Municipal na pág. 35 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O Município de Jales, um dos mais novos do Estado, surgiu de um racional plano de arquitetura e urbanismo, que atesta a clarividência de seus primeiros colonizadores. Entre êstes destacam-se: Eufly Jalles, seu fundador, Aristófano Brasileiro de Souza, José Nunes de Brito, Ataíde Gonçalves da Silva, João Mariano de Freitas, Jorge Batista, Pedro Marcelino, José Basílio, Juvêncio Pereira de Brito, Manuel Paslandin, João Mariano de Freitas Filho, Altino Antônio de Oliveira e Alfredo Barbour.

Jales foi fundado em 15 de abril de 1941. O Município foi criado por determinação da Assembléia Legislativa Estadual, de acôrdo com o projeto de Lei Qüinqüenal, da divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado, elaborado pela Comissão de Estatística, em cumprimento à Resolução n.° 1, de 15 de janeiro de 1948.

Datam da sua fundação os primeiros prognósticos e estudos feitos sôbre as enormes possibilidades da região com a finalidade de favorecer sua expansão. Riscaram-se as zonas urbana e suburbana, em função dos futuros melhoramentos e também com o fim de incrementar as pequenas propriedades agrícolas. Criou-se um plano de aproveitamento do solo para a cultura racional e intensiva do café, algodão, arroz e cereais em geral, com o aproveitamento de maquinaria por vários sitiantes ao mesmo tempo. Incentivou-se a criação de gado por meio de processos técnicos e modernos.

Com apenas 100 habitantes, Jales iniciou-se como pequena vila. Com o correr do tempo, maravilhados com as possibilidades da região, começaram a aparecer os pioneiros, e a aumentar a população. Expandiu-se, assim, a cidade dentro dos moldes pré-estabelecidos.

Jales foi elevada a Distrito de paz pelo Decreto-lei n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944. Foi elevado à categoria de município por fôrça da Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948.

Suas terras fertilíssimas são produtos dos aluviões dos grandes rios, e o solo oferece características próprias para a formação de excelentes pastagens, recurso natural que incentiva a pecuária.

Nas glebas mais elevadas aparece um solo formado por terras sílico-argilosas, massapé ou roxa, variedade rica para a policultura.

A sede municipal fica situada na antiga vila do mesmo nome, e com terras do ex-distrito de Jales, antes incorporadas ao Município de Fernandópolis. Jales conta com sete distritos: sede municipal, Santa Albertina, Palmeira D'Oeste, Dolcinópolis, Vitória Brasil, Pontalinda e Urânia.

É sede de Comarca pela Lei n.° 1 940, de 3 de dezembro de 1952. A Comarca abrange os Municípios de Jales e Santa Fé do Sul.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica do sertão do Rio Paraná, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 20° 16' de latitude sul e 50° 33' de longitude W. Gr., distando 547 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 483,5 metros (sede municipal).

CLIMA — Tropical, com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 39°C; das mínimas 19°C e a

compensada 29°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 2 111 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 32 048 pessoas (17 208 homens e 14 840 mulheres), sendo 2 563 (1 309 homens e 1 254 mulheres) na zona urbana, 685 (366 homens e 319 mulheres) na zona suburbana e 28 800 (15 533 homens e 13 267 mulheres) ou 88% na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Atualmente são as seguintes as aglomerações urbanas existentes: Jales, Dolcinópolis, Palmeira D'Oeste, Pontalinda, Santa Albertina, Urânia e Vitória Brasil. De acôrdo com o Censo de 1950, a sede municipal tinha 1 568 habitantes, Dolcinópolis — 486, Palmeira D'Oeste — 148 e Vitória do Brasil — 370. Os demais distritos foram incorporados recentemente.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais) no ano de 1956 foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Algodão	Arrôba	600 000	87 000 000,00
Café beneficiado	»	35 000	11 811 150,00
Arroz	Saco 60 kg	15 696	6 749 289,00
Milho	» » »	3 628	544 200,00
EXTRATIVO			
Lenha	m3	20 000	2 200 000,00
Madeira	»	700	1 260 000,00
INDUSTRIAL			
Telhas e tijolos	Milheiro	4 000	4 000 000,00
Mobiliário	Peça	2 000	1 000 000,00
Madeira	m3	2 000	3 200 000,00
Bebida	Litro	60 000	300 000,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é São José do Rio Prêto.

A atividade pecuária apresenta significação econômica para o município. O rebanho existente em 31-XII-1954 era de: bovino — 50 000, suíno — 40 000, eqüino — 30 000 e muar — 4 000.

O gado é exportado, principalmente, para São Paulo.

No setor industrial são importantes duas fábricas de ladrilhos.

O número de estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas é de 11. Estão empregados nos vários ramos industriais 350 operários.

As principais riquezas do Município são as madeiras de lei (peroba, cedro e jacarandá).

A área de matas (naturais ou formadas) existente no Município em 1956 era de 58 048 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela Estrada de Ferro Araraquara, com duas estações ferroviárias dentro do mesmo.

Jales liga-se às seguintes cidades vizinhas por meio de estradas de rodagem. Jales — Estrêla D'Oeste, 12 km; Jales — General Salgado, 43 km; Jales — Auriflama, 65 km; Jales — Pereira Barreto, 80 km; Jales — Santa Fé do Sul, 56 km; Jales ao Pôrto Ribeiro (Rio Grande) 51 km.

Jales liga-se à Capital: ferroviário — Estrada de Ferro Araraquara, Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí — 688,031 km, ou rodoviário — municipal até General Salgado, e Estadual (via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas) 627 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

O Município é servido por linha fluvial (Pôrto Ribeiro no Rio Grande), e possui um campo de pouso para aviões.

Circulam diàriamente na sede municipal 7 trens e cêrca de 50 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 37 automóveis e 51 caminhões.

Há no Município 4 linhas de rodoviação interdistritais e 2 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com São José do Rio Prêto e Votuporanga.

Na sede municipal há 3 estabelecimentos atacadistas e 100 varejistas.

No Município há 30 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 10 de louças e ferragens e 6 de fazendas e armarinho.

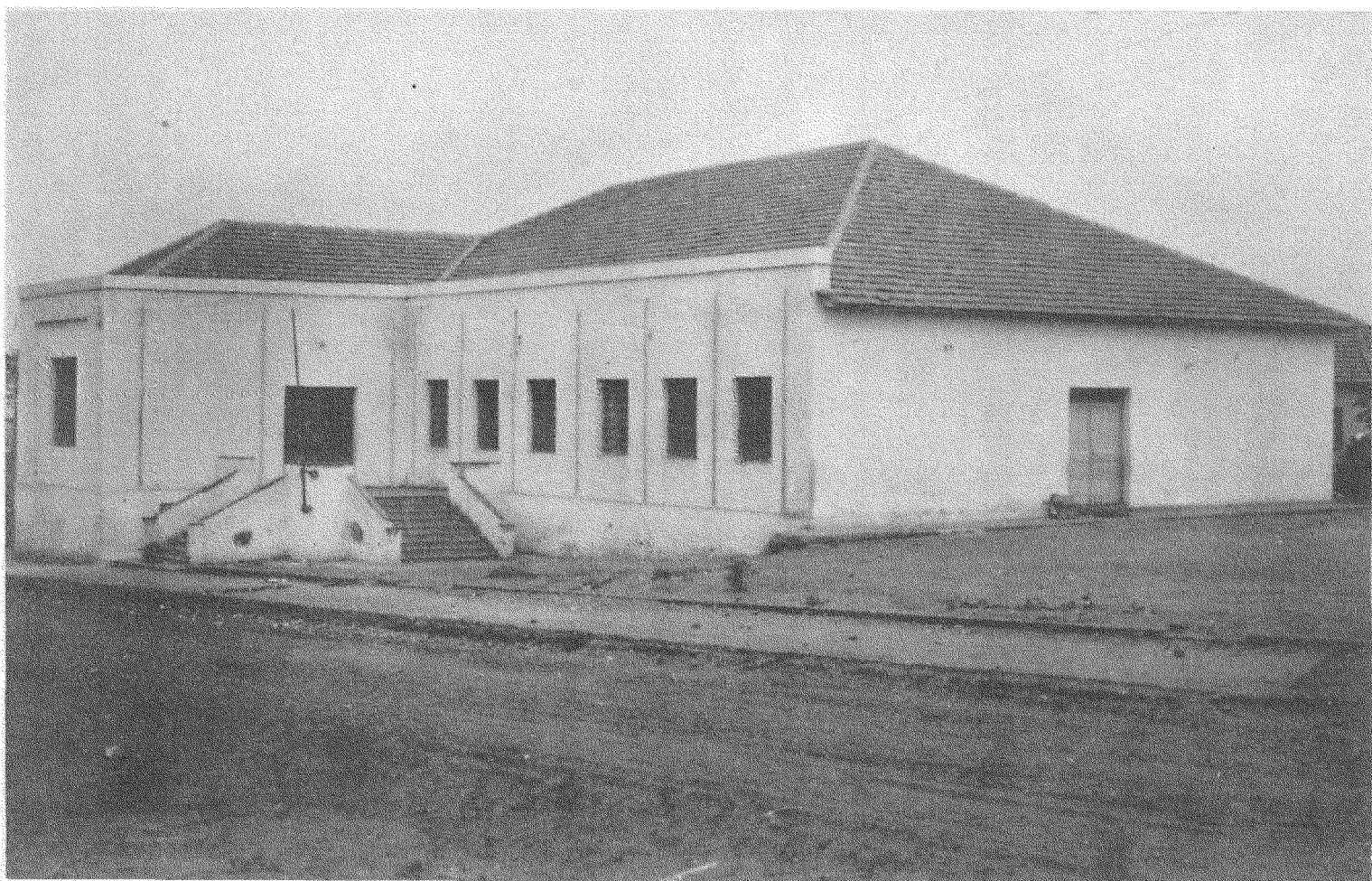
O Município possui duas agências bancárias: Banco Comércio e Indústria de São Paulo S/A e Banco Paulista do Comércio S/A.

A Caixa Econômica Estadual possui uma agência com 702 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 2 936 274,80, até 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes: Iluminação pública e domiciliar, com 10 logradouros iluminados e 202 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 680 kWh e para iluminação particular é de 2 980 kWh; Hospedagem — 6 hotéis e 1 pensão, com diária mais comum de Cr$ 115,00; Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Jales possui: duas casas de saúde — Casa de Saúde São Paulo e Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora Aparecida, com 24 leitos; 1 pôsto de puericultura oficial; 1 pôsto de assistência oficial; 6 farmácias; 8 médicos; 4 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 26 271 pessoas maiores de 5 anos, 9 487 (6 367 homens e 3 120 mulheres) ou 36%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino Jales possui 1 grupo escolar na sede e 6 nos distritos; 37 escolas isoladas estaduais e 32 municipais; 1 ginásio estadual e 1 Escola Técnica de Comércio.

Ginásio Estadual de Jales

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui 1 associação cultural, 1 associação esportiva e recreativa, 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	1 453 919	1 715 067	785 747	1 741 318
1951.......	—	5 050 397	2 122 651	1 213 254	2 218 501
1952.......	—	4 552 384	1 941 514	1 530 798	1 903 691
1953.......	—	7 783 646	3 574 649	2 000 461	3 582 175
1954*......	979 526	12 164 475	5 223 968	2 094 040	6 065 355
1955.......	924 421	19 079 577	4 615 478	2 450 030	4 573 893
1956 (1)...	...	...	4 560 600	...	4 560 600

(1) Orçamento.
* Inclusive Santa Fé do Sul.

EFEMÉRIDES — As principais efemérides comemoradas são: 15 de abril, dia do Município; e 19 de abril, dia de São Expedito, padroeiro da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "jalesense".

O número de prédios existentes em 1954 era de 622.

Exercem atividades profissionais: 4 advogados, 1 engenheiro e 3 agrônomos.

Estão em exercício atualmente 15 vereadores e estavam inscritos até 20-12-1956, 2 979 eleitores. O Prefeito é o Sr. Eufli Jales.

(Autoria do histórico — Joaquim José Caldas de Sousa; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Joaquim José Caldas de Sousa.)

JAMBEIRO — SP

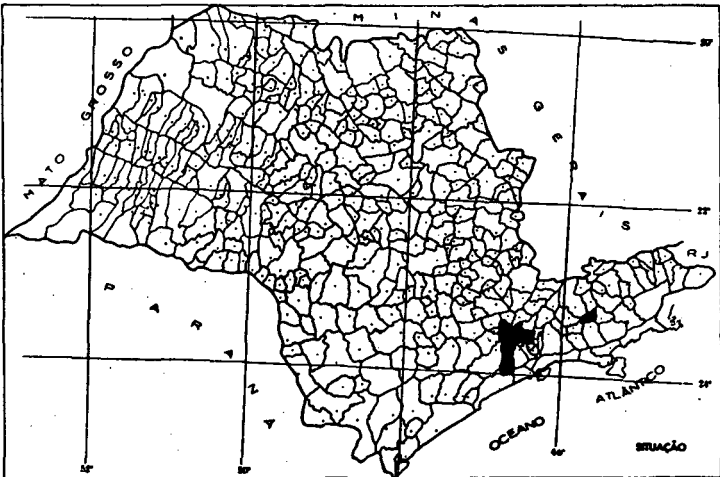
Mapa Municipal na pág. 631 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A notícia histórica de Jambeiro é reduzidíssima sabendo-se, entretanto, que surgiu em tôrno da capela de Nossa Senhora das Dores do Capivari, no ano de 1871, em terras do Capitão Jesuíno Antônio Batista, no município de Caçapava. Foi elevado a freguesia com o nome de Capivari, pela Lei n.º 52, de 10 de abril de 1872 e a município, pela Lei n.º 56, de 30 de março de 1876. A vila de Jambeiro, assim chamada pela Lei n.º 36, de 8 de maio de 1877, foi elevada à categoria de cidade, pela Lei Municipal de 15 de julho de 1898, porém já era sede de comarca desde o Decreto n.º 108, de 23 de setembro de 1892.

O surto de progresso inicial, próprio da época do encilhamento, estava intimamente relacionado com a cultura do café, razão por que quando esta veio a transferir-se para outras regiões do Estado, todo o vale do Paraíba estacionou-se, surgindo então as "Cidades Mortas" de que nos fala Monteiro Lobato.

De 1933 a esta parte, Jambeiro deixa de ser comarca, tornando-se subordinado à comarca de Caçapava. Em 1935 foi desmembrado o distrito de Redenção que havia sido incorporado pelo Decreto n.º 6 448, de 2 de maio de 1934. Consta atualmente, do distrito de paz de Jambeiro.

LOCALIZAÇÃO — Jambeiro situa-se na zona fisiográfica de "Alto Paraíba" limitando-se com os municípios de Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Redenção da Serra,

Paraibuna e Santa Branca. Posição da sede municipal — 23° 15' 15" de latitude sul e 45° 41' 25" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 780 metros.

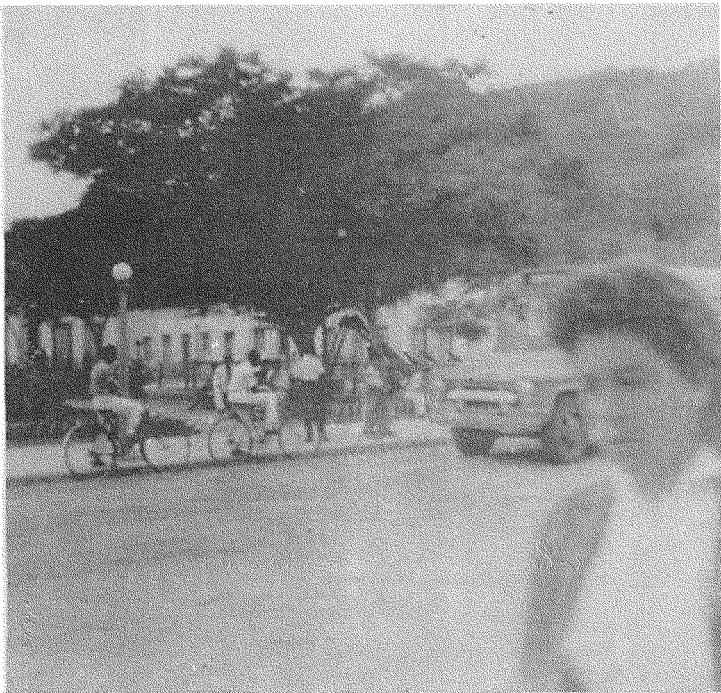
CLIMA — Temperado, com as seguintes variações térmicas — mês mais quente — menor que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de menos de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 198 km².

Igreja Matriz

POPULAÇÃO — Total do município — 4 066 (2 064 homens e 2 002 mulheres) sendo 83% na zona rural. Estimativa para 1954: total 4 322 habitantes dos quais 498 na zona urbana, 218 na suburbana e 3 606 na rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Sua economia é baseada essencialmente na agricultura e pecuária que apresentaram os seguintes resultados — 1956:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Quilo	82 500	2 200 000,00
Milho	»	87 000	435 000,00
Arroz	»	22 200	222 000,00
Feijão	»	9 600	96 000,00

Praça Almeida Gil

A área de matas naturais é estimada em 193 hectares e a reflorestada em 14 000 hectares. A pecuária, em 31-XII-54, apresentava-se com os seguintes rebanhos: bovino 22 000; suíno 6 800; eqüino 780; muar 450; ovino 120; caprino 120 e asinino 12. A produção de leite em 1956 foi de 2 520 000 litros, no valor de Cr$ 10 000 000,00.

Paço Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Jacareí — rodovia, 47 km; São José dos Campos, rodovia, 26 km; Caçapava, rodovia, 16 km; Redenção da Serra, rodovia, 15 km; Paraibuna, rodovia, 16 km e Santa Branca (via Paraibuna) rodovia, 39 km. Com a Capital do Estado — rodovia (por São José dos Campos — Via Dutra) — 139 km, ou misto: a) rodovia 26 km até São José dos Campos e b) ferrovia E.F.C.B. — 111 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 13 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Mogi das Cruzes, São José dos Campos e São Paulo. A Caixa Econômica Estadual fornecia em 31-XII-56, 177 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 515 611,10.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 14 logradouros públicos (1 pavimentado) 173 prédios, 136 ligações elétricas (fornecida pela Cia. São Paulo — Rio) 160 domicílios abastecidos pelo serviço de água, correio, telégrafo do D.C.T. e biblioteca pública com 1 100 volumes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um pôsto de assistência mantido pelo govêrno do Estado, um hospital com 18 leitos e uma farmácia. Exercem a profissão um médico, um dentista e um farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 43% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever. Há sòmente 9 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	189 756	330 969	443 883	62 183	399 222
1951.......	79 770	399 645	348 534	62 600	434 969
1952.......	115 728	412 676	584 843	69 497	677 864
1953.......	192 825	417 743	1 116 558	72 700	999 115
1954.......	203 341	528 142	1 001 271	87 618	1 036 024
1955.......	124 921	721 727	2 109 933	93 524	2 099 530
1956 (1)...	...	...	1 250 000	...	1 250 000

(1) Orçamento.

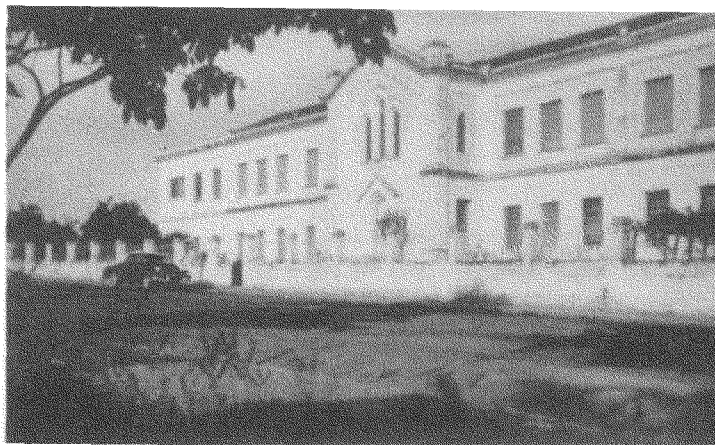
MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 15 de setembro, feriado municipal por ser o dia da padroeira — Nossa Senhora das Dores e as datas cívicas importantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Prefeitura Municipal registrou em 1956, 14 automóveis e 6 caminhões. Em 3-X-1955, havia 9 vereadores em exercício e 801 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Antônio de Castro Leite.

(Autoria do histórico — Pe. José Almeida dos Santos; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Otávio Enéas de Almeida.)

JARDINÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 315 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Os desbravadores e fundadores do povoado que a 18 de janeiro de 1890 foi elevado a Distrito Policial com o nome de "Ilha Grande", atualmente município de Jardinópolis, foram os colonos Joaquim Araújo e Antônio Pereira. Dois anos depois, a 1.º de dezembro de 1892, o Distrito Policial foi elevado a Distrito de Paz, por fôrça da Lei Estadual n.º 115. A Lei n.º 484, de 24 de dezembro de 1896, modificou o nome do Distrito de "Ilha Grande" para o de "Jardinópolis", em homenagem ao grande brasileiro Silva Jardim. Pela Lei n.º 554, de 27 de julho de 1898, foi elevado à categoria de Município, com território desmembrado do de Batatais, e como tal instalado a 9 de março de 1899. A Paróquia foi instalada em Jardinópolis em 21 de dezembro de 1898, e o Município foi elevado à categoria de cidade pela Lei n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906.

Colégio e Escola Normal Livre "Sagrado Coração de Jesus"

Desempenhou papel preponderante na consolidação da cidade e do Município o Sr. Domiciano Alves de Rezende, que foi um grande batalhador em prol da efetivação da cidade e aquêle que traçou suas ruas.

O município de Jardinópolis foi criado com um só Distrito, o de igual nome, e sòmente em 1918, pela Lei n.º 1 632, de 27 de dezembro, foi criado o Distrito de Paz de Sarandi, antigo povoado do próprio Município, verificando-se a sua instalação em 23 de julho de 1919. Êsse Distrito de Paz passou a denominar-se "Jurucê" pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944. Por êste mesmo Decreto-lei o Município perdeu parte do território do Distrito sede para o de Sales de Oliveira. A sede municipal de Jardinópolis se localiza numa planície circundada de colinas; possui ruas bem traçadas e bem calçadas. Há na flora e fauna do Município plantas medicinais, frutas e pequenos animais de caça. Uma ramificação da Serra do Cajuru, de suleste a nordeste, faz parte da topografia do Município.

Grupo Escolar

Jardinópolis pertence à comarca de Batatais (22.ª Zona Eleitoral). É Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial (Região de Ribeirão Prêto). Em 3-X-1955 contava o Município com 4 251 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "jardinopolenses".

LOCALIZAÇÃO — O Município de Jardinópolis está situado na zona fisiográfica de Ribeirão Prêto, no traçado da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, a 303 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os Municípios de Pontal, Sales de Oliveira, Batatais, Brodósqui, Ribeirão Prêto e Sertãozinho. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 01' de latitude sul e 47° 46' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 586 metros.

CLIMA — Tropical, com uma temperatura média anual de 25°C. A pluviosidade anual é de 1 016,58 mm.

ÁREA — 504 km².

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, a população total do Município é de 14 580 habitantes (7 477 homens e 7 112 mulheres), dos quais 70% estão localizados na zona rural.

Estimativa para 1954 — D.E.E.S.P. — População total do Município 15 507 habitantes, assim distribuídos: 2 811 na zona urbana, 1 707 na zona suburbana e 10 989 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de Jardinópolis são a sede municipal, com 3.838 habitantes (1.847 homens e 1.991 mulheres) e a sede do Distrito de Paz de Jurucê, com 413 habitantes (202 homens e 211 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica fundamental no Município é a agricultura. Em 1954, o número de propriedades agropecuárias era de 337, e a área cultivada era de 17.288 hectares. O Município produz café, arroz, manga, algodão, milho, feijão, abacate, limão, laranja, cana-de-açúcar, abacaxi, banana e bergamota. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: Ribeirão Prêto, Orlândia, Batatais e São Paulo. A pecuária também é desenvolvida no Município; há exportação de gado para Ribeirão Prêto e Orlândia. Em 1954, o número de cabeças de gado existente era de 7.300 bovinos e 7.000 suínos; a produção de leite foi de 1.660.000

Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida

litros. A pesca é também uma das atividades econômicas do Município, porém, em pequena escala. A área de matas, naturais e formadas, abrange 8.350 hectares, aproximadamente. As principais riquezas naturais assinaladas no Município são: águas minerais (não exploradas), barro para tijolos e cerâmica em geral, areia para construção, lenha e madeiras, pedreiras para o fabrico de paralelepípedos. O Município conta com 21 estabelecimentos industriais de 5 operários e mais, sendo os mais importantes: fábricas de ladrilho, calçado, cerâmica, olaria, bonecas, chapéus de palha, ancoretas, produtos alimentares e benefício de arroz e café. Há, aproximadamente, 200 operários empregados na indústria. O consumo médio mensal de energia elétrica para fôrça motriz é de 50.956 kWh.

O volume e valor dos principais produtos do Município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	90 000	51 300 000,00
Arroz	Saco 60 kg	24 000	10 560 000,00
Algodão	Arrôba	42 000	6 300 000,00
Areia (lavada para construção)	—	—	3 420 000,00
Calçados	—	—	3 500 000,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Ribeirão Prêto, Orlândia, Batatais, Brodósqui e São Paulo. Há no Município 77 estabelecimentos comerciais; 1 agência do Banco Artur Sca-

tena S/A; e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 contava com 2 181 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5 812 576,40.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	936 384	2 159 568	3 310 758	766 157	2 173 654
1951	1 461 201	3 153 706	1 811 158	792 102	1 793 373
1952	1 484 021	3 470 432	1 810 752	856 469	1 883 323
1953	1 981 175	4 048 005	2 411 835	1 090 460	3 039 684
1954	2 303 665	6 166 862	3 441 232	1 174 629	3 249 202
1955	...	8 069 401	3 834 500	1 358 712	4 340 064
1956 (1)	...	...	3 328 150	...	3 328 150

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Jardinópolis é servido por uma rodovia estadual e várias rodovias municipais; por uma ferrovia, Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, com 6 estações e 1 ponto de parada no Município e 14 trens em tráfego diàriamente. Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado de São Paulo: Pontal — rodovia, via Sertãozinho, 57 km; ou ferrovia, C.M.E.F., 61 km; Sales de Oliveira — rodovia, 36 km ou ferrovia, C.M.E.F., 40 km; Batatais — rodovia, via Brodósqui, 31 km, ou ferrovia, C.M.E.F., 41 km; Brodósqui — rodovia, 17 km ou ferrovia, C.M.E.F., 26 km; Ribeirão Prêto — rodovia, 20 km, ou ferrovia, C.M.E.F., 24 km; Sertãozinho — rodovia, 40 km, ou ferrovia, C.M.E.F., 48 km. Capital Estadual — rodovia, via Ribeirão Prêto, e Campinas, 381 km; ou ferrovia, C.M.E.F., 337 km até Campinas, e C.P.E.F., em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 106 km; ou misto: a) rodovia, 20 km, ou ferrovia C.M.E.F., 24 km, até Ribeirão Prêto; b) aérea, 286 km.

O município possui um campo de pouso particular, localizado na Fazenda Santa Fé. Há, também, uma linha de transporte interdistrital.

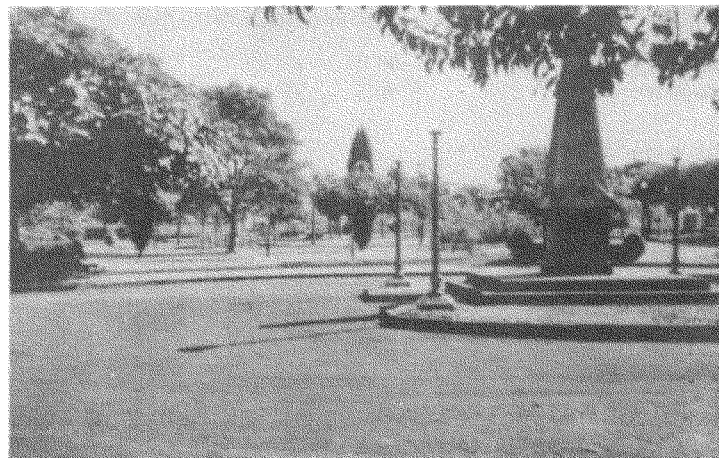
ASPECTOS URBANOS — Da área total de logradouros públicos, 10% é pavimentada a paralelepípedos.

A cidade possui rêde de esgôto; 1 183 domicílios abastecidos de água encanada; 1 096 ligações elétricas domiciliares e iluminação pública, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública de 25 000 kWh e para iluminação particular 70 262 kWh.

O município conta com: 2 emprêsas telefônicas, Cia. Telefônica Brasileira e Emprêsa Telefônica Municipal, havendo 176 aparelhos telefônicos instalados; 2 telégrafos de uso público, o da C.M.E.F. e do D.C.T.; 1 agência postal do D.C.T., com serviço de entrega domiciliar de correspondência.

Há 1 hotel com capacidade para 20 hóspedes, cuja diária é de Cr$ 120,00; 1 pensão, com capacidade para 20 hóspedes, e 1 cinema.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 49 automóveis, 79 caminhões e 48 jipes, camionetas e outros.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Jardinópolis possui uma Santa Casa de Misericórdia, com 79 leitos; 1 Centro de Saúde; 1 Pôsto de Puericultura; 1 Pôsto de Tracoma; 3 farmácias; 3 médicos; 6 dentistas e 2 farmacêuticos.

Praça João Guimarães

Há 2 abrigos para indigentes, com o total de 50 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, 6 375 habitantes de 5 anos e mais, 52% sabem ler e escrever, segundo dados do Censo de 1950.

ENSINO — Há no município 26 escolas primárias isoladas, 1 Jardim de Infância; 2 Grupos Escolares; 2 Ginásios; 1 Escola Normal e 1 Conservatório Musical oficializado.

ASPECTOS CULTURAIS — Há no município uma biblioteca particular, estudantil, no Ginásio e Escola Normal Livre "Sagrado Coração de Jesus", com 2 312 volumes.

Pela Lei n.º 235, de 2 de julho de 1956, foi criada uma Biblioteca Infantil Municipal em Jardinópolis.

Há um jornal noticioso, semanal, "Correio da Semana"; e 1 tipografia.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Nilton Reis.

(Autoria do histórico — Cephas de Souza Rodrigues; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Cephas de Souza Rodrigues.)

JARINU — SP

Mapa Municipal na pág. 293 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O antigo distrito de Campo Largo de Atibáia, mais tarde distrito e município de Jarinu, teve como fundadores o Capitão Lourenço Franco da Rocha e sua mulher Rita de Cássia Moraes que, em 1807, constituíram um patrimônio em favor de Nossa Senhora do Carmo, doando parte de suas terras no local onde hoje se ergue a cidade. Em favor do mesmo patrimônio doaram também uma casa existente em Atibáia. No ano de 1895 houve uma tentativa de emancipação, cabendo a iniciativa aos deputados estaduais Rangel Junior e Cardoso de Almeida, porém, quando a Câmara de Atibáia foi consultada sôbre a conveniência de se constituir o novo município, os vereadores, dos quais dois foram eleitos pelo distrito de Campo Largo, concluíram solenemente, na mais democrática das formas: "a Câmara não reconhece utilidade, enquanto não fôr reclamada pelo povo d'ali". Desde 1911 o distrito passou a chamar-se Jarinu que corresponde, na língua tupi, à anterior denominação portuguêsa de Campo

Largo. Tornou-se município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 sendo constituído do distrito de paz de Jarinu.

LOCALIZAÇÃO — Jarinu situa-se na zona fisiográfica "Cristalina do Norte", limitando-se com os municípios de Itatiba, Bragança Paulista, Atibáia e Jundiaí. A sede municipal tem a seguinte posição: 23° 06' de latitude sul e 46° 44' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 743 metros.

CLIMA — Temperado com as variações térmicas: — mês mais quente — menor que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de 30 a 60 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 200 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 3 531 habitantes (1 860 homens e 1 671 mulheres) sendo 85% na zona rural. Estimativa para 1954 — total 3 753 habitantes; urbana 235; suburbana 304; rural 3 214.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Embora situado pouco distante de São Paulo, Jarinu teve até agora, sua economia girando quase que exclusivamente, em tôrno da agricultura.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	41 000	8 620 000,00
Uva	Quilo	1 000 000	7 000 000,00
Milho	Saco 60 kg	13 000	3 300 000,00
Tomate	Quilo	1 450 000	2 240 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 650 hectares. A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: suíno 4 000; bovino 3 000; muar 400; eqüino 350; ovino 200; caprino 200 e asinino 3.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Itatiba — rodov. 23 km; Bragança Paulista — rodov. 41 km ou rodov. (via Atibáia) 44 km; Atibáia — rodov. 21 km e Jundiaí — rodov. 24 km. Com a Capital do Estado — rodov. (via Jundiaí) 83 km; ou misto: rodov. até Jundiaí — 24 km e ferrov. E.F.S.J. — 60 500 km.

Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 50 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 6 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com Jundiaí, Bragança Paulista e São Paulo. O Banco Cooperativa de Crédito Agrícola, com sede em Atibáia. Mantém uma agência nesta praça bem como a Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, possuía 642 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 3 847 686,20.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 20 logradouros públicos, cêrca de 140 prédios, 134 ligações de energia elétrica, 138 domicílios servidos pelo serviço de água, 27 aparelhos telefônicos, correio, 1 biblioteca infantil-escolar com 800 volumes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um pôsto de assistência mantido pelo govêrno do Estado, 1 farmácia, 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 46% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há sòmente, 9 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	94 277	416 871	120 300	376 757
1951	—	482 035	574 880	127 770	554 091
1952	—	888 902	555 039	148 349	637 219
1953	—	1 088 792	861 371	157 006	704 926
1954	1 977 603	1 454 620	852 041	165 165	840 411
1955	...	1 433 360	1 308 987	433 759	1 104 556
1956 (1)	...	...	1 080 300	...	1 080 300

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 16 de julho — dia da padroeira — Nossa Senhora do Carmo, 17 de abril — dia do município e as datas cívicas mais importantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "Jarinuenses". A Prefeitura Municipal tem registrados 25 automóveis e 32 caminhões. Em 3-X-1955, havia 9 vereadores em exercício e 1 547 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Guilherme Zanoni.

(Autoria do histórico — João Siqueira Bueno; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — *João Siqueira Bueno.*)

JAÚ — SP

Mapa Municipal na pág. 379 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Os bandeirantes que demandavam à Cuiabá, seguindo pelo Rio Tietê, pescavam um peixe denominado Jaú, na foz de um ribeirão. O local ficou, desde então, conhecido como a Barra do Ribeirão do Jaú.

A fundação de Jaú data de 15 de agôsto de 1853, quando alguns moradores da região, na casa situada do lado do Brejo, propriedade de Lúcio de Almeida Leme,

decidiram organizar uma comissão que trataria da fundação de um povoado.

A tarefa recaira sôbre os ombros de Manoel de Morais Navarro, tenente Manoel Joaquim Lopes, capitão José Ribeiro de Camargo e Francisco Gomes Botão.

Depois de vários estudos e ponderações, ficou resolvido que seria erguido um povoado na área de 40 alqueires, que tinha sido doada, em partes iguais, por Francisco Gomes Botão e tenente Manoel Joaquim Lopes.

As terras eram aquelas compreendidas entre a margem esquerda do Rio Jaú e a do Córrego da Figueira.

Segundo reza a tradição, tem-se como primeiro morador da região Antonio Dutra, foragido da Justiça do Distrito de Paz de Araraquara.

Os povoadores trataram de executar os planos da futura cidade. Assim, o padre Joaquim Feliciano de Amorim Sigar, primeiro pároco de Jaú, e o capitão José Ribeiro de Camargo foram os demarcadores e delineadores dos traçados da cidade.

Inicialmente, foram abertas duas clareiras: uma no atual Largo da Matriz; outra na atual Praça Ribeiro de Oliveira. Nesta foi reservada uma área que foi destinada ao sepultamento de mortos. Naqeula ergueu-se uma tôsca e singela choupana destinada aos serviços religiosos católicos.

A primeira missa, celebrada em 1853, da qual foi oficiante o Padre Francisco de Paula Camargo.

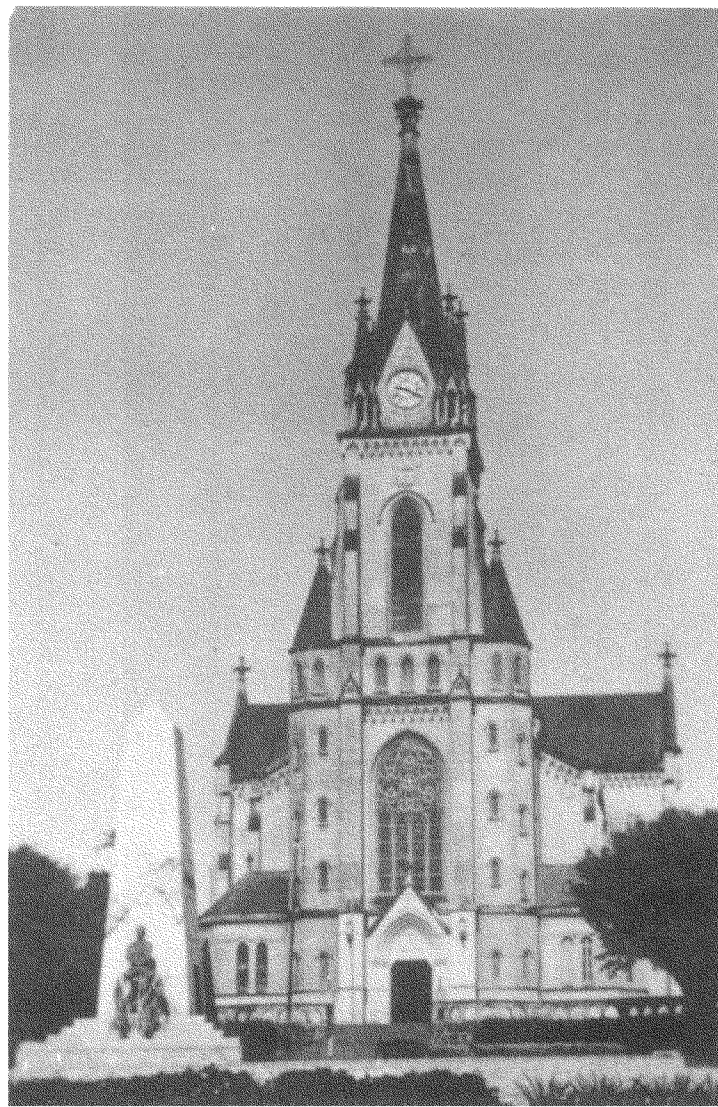
Por proposta de Bento Manoel de Morais Navarro a povoação recebeu a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio, e por estar às margens do Ribeirão do Jaú, passou a cognominar-se Capela de Nossa Senhora do Patrocínio do Jaú.

A antiga capela, em território de Brotas, no município de Rio Claro, foi elevada a curato por Provisão de 3 de maio de 1856, por ordem do Bispo de São Paulo, D. Antonio Joaquim de Melo.

Foram incorporados, pela Lei n.º 25, de 8 de abril de 1857, os Bairros de Tietê, Curralinho e Jacareí — Pepira.

A Lei n.º 11, de 24 de março de 1859, elevou a Capela do Jaú no município de Brotas, a freguesia, a qual, pela Lei n.º 60, de 23 de abril de 1866, foi elevada à vila e pela Lei n.º 6, de 6 de fevereiro de 1889, à cidade.

Atualmente, consta dos distritos de paz de Jaú e Potunduva.

Vista Parcial da Cidade

Matriz N. S.ª do Patrocínio

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Araraquara. A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude sul 22° 17'; longitude W. Gr. 48° 33'.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 541 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O clima do município é quente com inverno sêco. As isotermas anuais estão entre 21 e 22°C. O total anual de chuvas está entre 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — O município perfaz uma área de 687 km^2.

Grupo Escolar "Major Prado"

POPULAÇÃO — O Censo de 1950 nos apresenta os seguintes dados: Total 44 141 habitantes, dos quais 22 131 homens e 22 010 mulheres. 56,8% da população, ou sejam 25 113 habitantes, encontram-se na zona rural.

Pelas estimativas do D.E.E., em 1.º de julho de 1954, Jaú possuía a seguinte população: 46 919 habitantes assim distribuídos: *zona urbana* 11 685; *zona suburbana* 8 541; *zona rural* 26 693.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelos dados do Censo de 1950 a sede municipal contava com 18 578 e a Vila Potunduva, 450 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Jaú está entre os grandes produtores de café do Estado. Assim a agricultura é a base de tôda atividade econômica, seguida pela indústria.

Pelo quadro abaixo, podemos observar o índice e o valor da produção dêste município:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Saco	144 000	331 200,00
Fios	Quilo	1 660 000	62 000,00
Artefatos de juta	Unidade	2 200 000	44 000,00
Açúcar	Saco	125 000	33 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	65 000	22 555,00
Calçado	Par	160 000	14 900,00

A área das matas é de 600 hectares.

As 762 propriedades agropecuárias estão classificadas, de acôrdo com as áreas, da seguinte maneira:

Até 2 hectares — 69; de 3 a 9 — 130; de 10 a 29 — 224; de 30 a 99 — 166; de 100 a 229 — 117; de 300 a 999 — 50; de 1 000 a 2 999 — 6.

30 158 hectares é o total das áreas cultivadas.

Pelos dados (1954) oferecidos por publicação do D.E.E. verificamos:

Gado abatido — (número de cabeças) porcos — 1 843; vacas — 558; bois — 537; vitelos — 71.

Produtos de origem animal — leite de vaca — 1 700 000 litros; ovos — 225 000 dúzias.

Rebanhos existentes — (31-XII) número de cabeças: bovino — 15 000; suíno — 12 000; muar — 4 000; eqüino — 2 500; caprino — 2 000; ovino — 300 e asinino — 4. Aves existentes — (31-XII) número de cabeças: galinhas — 45 000; galos, frangos e frangas — 45 000; patos, marrecos e gansos — 4 000; perus — 1 500. Santos, São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas são os principais centros consumidores dos produtos agrícolas produzidos no município.

A indústria existente no município compõe-se de 232 estabelecimentos fabris e segundo o ramo de atividades estão assim classificados:

Transformação de minerais não metálicos — 23; Metalúrgica — 5; construção e montagem do material de transporte — 7; madeira — 20; mobiliário — 14; couros, peles e similares — 8; vestuário, calçados e artefatos de tecidos — 19; produtos alimentares — 92; bebidas — 14; editorial e gráfica — 8; outros — 22.

Estabelecimentos com 50 e mais empregados: indústria do mobiliário — 1; indústria têxtil — 1; indústria de produtos alimentares — 1.

Aproximadamente, o número de empregados que a indústria local ocupa atinge a 2 200. A energia elétrica consumida é de 586 446 kWh, a média mensal

Praça da República

Os estabelecimentos fabris mais importantes são: Fiação Jauense S/A (tecidos); Irmãos Francheschi S/A (Açúcar); Ao Jaú Progride S/A (móveis) e Romeu Muzegante (calçados).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é bem desenvolvido e possui os seguintes estabelecimentos mercantis, segundo o ramo de atividade; gêneros alimentícios — 305; louças e ferragens — 17; tecidos e armarinhos — 53.

Há grande intercâmbio comercial da praça de Jaú com São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Campinas e Jundiaí.

Os artigos que são importados em maior escala são: veículos motorizados, gasolina, cimento, papel, trigo, produtos metalúrgicos; material elétrico, tecidos, produtos químicos, medicamentos etc.

Há 15 estabelecimentos atacadistas e 366 varejistas.

Jaú é sede do Banco Melhoramentos de Jaú S/A e filiais dos seguintes estabelecimentos de crédito: Banco do Brasil S/A; Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A; Banco do Estado de São Paulo S/A; Banco Nacional da Cidade de São Paulo S/A; Banco Brasileiro para a América do Sul S/A; Banco Vale do Paraíba S/A; Banco Moreira Salles S/A; Banco Brasileiro de Descontos S/A; Banco Francês e Italiano para a América do Sul S/A.

Conta, portanto, com 10 estabelecimentos de crédito além de 2 agências da Caixa Econômica.

A Caixa Econômica Federal possuía, em 31-XII-55, 580 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 1 107 199,90.

A Caixa Econômica Estadual, em 31-XII-55, tinha em circulação 10 231 cadernetas e o valor dos depósitos atingiu a soma de Cr$ 61 376 334,90.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	8 237 946	17 078 132	6 414 928	3 562 027	6 252 201
1951	10 095 690	22 648 098	8 120 153	4 155 166	8 057 872
1952	11 500 128	25 213 403	11 470 899	4 475 335	9 253 516
1953	13 867 416	23 776 483	14 120 240	6 204 212	15 049 886
1954	15 769 234	39 433 629	18 523 233	7 506 413	19 827 160
1955	20 112 290	52 830 269	20 149 979	8 735 785	20 219 709
1956 (1)	...	...	18 455 000	...	18 455 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Jaú comunica-se com as seguintes cidades vizinhas: Itapuí — rodov. (12 km) ou ferrovia C.P.E.F. (20 km); Bariri — rodov. (30 km) ou ferrovia C.P.E.F. (59 km); Bocaina — rodov. (20 km) ou ferrovia C.P.E.F. (52 km); Dourado — rodov., via Guarapuã (37 km) ou ferrovia C.P.E.F. (98 km); Dois Córregos — rodov., via Mineiros do Tietê (33 km) ou rodov. (22 km) ou ferrovia C.P.E.F. (23 km); Mineiros do Tietê — rodov. (24 km) ou Ferrovia C.P.E.F. (23 km); Barra Bonita — rodov. (23 km) ou ferrovia C.P.E.F. (54 km) até a Estação de Campos Sales e E.F.B. (13 km); Macatuba: rodovia via Potunduva (31 km) ou rodovia, via Barra Bonita (41 km); Pederneiras — rodov. via Potunduva (30 km) ou ferrovia C.P.E.F. (27 km).

Com a Capital Estadual — Rodov., via Mineiros do Tietê e Campinas (344 km) ou ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (337 km) ou misto: a) rodov. (84 km até Botucatu) b) aéreo (205 km).

Dentro do município encontramos as seguintes estradas, com as respectivas quilometragens: Cia. Paulista de Estradas de Ferro, ramal de São Paulo, 31 km (trecho eletrificado) e o ramal de Dourados (16 km). Estradas de rodagem ligando Jaú às seguintes cidades (quilometragem dentro do Município) Barra Bonita (15 km); Mineiros do Tietê (10 km); Pederneiras, (19 km); Itapuí (10 km); Bariri (19 km); Bocaina (14 km); Dourados (9 km); Macatuba (25 km); Falcão Filho (12 km); Figueira (14 km); Barra Mansa (10 km); Barra Estrêla (12 km); Estrada Vila Ribeiro — Iguatemi (12 km); Estrada Pouso Alegre de Baixo — Marambaia — Bariri (12 km) perfazendo um total de 205 km de extensão de estradas de rodagem.

O município é dotado de 1 campo de pouso, distando 4 quilômetros da sede, cuja pista tem 1 000 x 150 metros de dimensão.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 40 trens e 1 300 automóveis e caminhões.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 524 automóveis e 303 caminhões.

Conta o município com 9 estações de estrada de ferro e com 3 linhas de ônibus interdistritais e 11 intermunicipais.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Jaú é dotada de todos os melhoramentos urbanos, pois, possui rêde de águas e esgôto, luz elétrica pública e domiciliar, calçamento, entrega postal, telefone e 3 linhas de ônibus urbanos.

A cidade é dotada de 97 logradouros públicos, dos quais: 92 são iluminados: 42 são pavimentados, (paralelepípedos); 24 são arborizados; e 6 são ajardinados e arborizados, simultâneamente.

Há 4 632 prédios existentes (zona urbana e suburbana) que fizeram 4 999 ligações de energia elétrica.

A rêde de esgôto, que abrange 49 logradouros, serve a 3 753 prédios. O sistema de abastecimento d'água serve 84 logradouros abastecendo 4 318 prédios.

O consumo médio mensal de energia elétrica com a iluminação pública é de 39 637 kWh e com a iluminação particular é de 436 566 kWh.

Segundo o tipo de calçamento a sede municipal possui 55% de área revestida de paralelepípedos e 45% de terra melhorada.

Há 1 080 aparelhos telefônicos instalados; 4 hotéis e 6 pensões e 2 cinemas. A diária mais comum, cobrada em hotel de nível médio é de Cr$ 120,00.

O serviço de telecomunicações é feito pela agência postal radiotelegráfica do D.C.T. e pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Há 3 agências postais no município e 3 linhas de ônibus urbanos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município de Jaú oferece a seus munícipes os seguintes serviços

Monumento ao Comandante João Ribeiro de Barros

Edifício Jaú

assistenciais: 1 Santa Casa de Misericórdia, com 60 leitos; 3 abrigos para menores, com capacidade para 91 órfãos; 2 asilos para desvalidos cuja capacidade de abrigo é de 201 pessoas. Há 2 hospitais particulares perfazendo um total de 245 leitos; 1 Centro de Saúde e 1 pôsto de puericultura.

O município conta com 31 médicos, 23 dentistas, 27 farmácias, 26 farmacêuticos e 2 veterinários.

ALFABETIZAÇÃO — Pelos dados apurados no Censo de 1950, o município possuía 37 743 pessoas de 5 anos e mais, das quais, 11 839 homens e 9 302 mulheres, perfazendo um total de 21 141 alfabetizados. Portanto, 56% da população jauense é alfabetizada.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino existentes no município, segundo o grau de instrução acham-se distribuídos da seguinte forma: 7 grupos escolares (ensino primário); 60 escolas isoladas (ensino primário); 5 estabelecimentos de ensino médio; 1 estabelecimento de ensino industrial; 1 estabelecimento de ensino comercial. Pela posição geográfica da sede municipal há uma grande afluência de alunos dos municípios vizinhos que aqui vêm em busca de instrução e cultura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade de Jaú dispõe de 1 jornal diário, de carácter noticioso; 1 radioemissora — Rádio Jauense S/A — PRG-7 freqüência de 1 010 kc/s ondas longas e 8 Bibliotecas a saber: Biblio-

teca da Associação Recreativa Jauense — 1 954 volumes; Biblioteca Colégio São Norberto de Jaú 6 450 volumes; Biblioteca Escola Tec. Joaquim Ferreira Amaral 1 587 volumes; Biblioteca Gin. e Esc. Normal Livre São José 3 170 volumes; Biblioteca Grêmio Estudantil Horácio Berlinck 1 200 volumes; Biblioteca Grêmio Paulista de Jaú 1 120 volumes; Biblioteca do Jaú Clube 1 086 volumes; Biblioteca Municipal de Jaú 1 775 volumes.

Tôdas de caráter geral. A cidade possui 4 livrarias e 9 tipografias.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico de maior importância é o Rio Tietê que é o marco divisor entre êste município e o de Pederneiras. Podemos citar, ainda, o Rio Jaú, origem do nome do município.

VULTOS ILUSTRES — É filho de Jaú, João Ribeiro de Barros, o primeiro aviador brasileiro a cruzar o Oceano Atlântico por via aérea. Fêz o percurso Santos — Gênova, no ano de 1927, num pequeno hidroavião.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Jauense é a denominação dada aos nascidos neste município. O município conta com 18 advogados, 5 engenheiros e 3 agrônomos. Possui 1 cooperativa de produção; 1 sindicato de empregados e 1 de empregadores.

Os 12 058 eleitores, existentes em 31-XI-56, elegeram 17 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. José M. de A. Prado.

(Autoria do histórico — Domingos Rúfolo; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Amadeu Cruz.)

JOANÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 279 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Joanópolis, antiga São João do Curralinho, foi fundada no ano de 1878, em território pertencente ao então município de Santo Antônio da Cachoeira atual Piracaia. Deve-se sua fundação a um pugilo de habitantes do bairro que costumeiramente se reuniam junto a um grande cruzeiro, localizado onde hoje se acha a matriz, para festejar, no dia 24 de junho, o transcurso do dia de São João Batista. Em 1878, por ocasião dos festejos, ficou resolvido que daquele ano em diante se nomeassem festeiros, em cada ano para o ano seguinte, sendo aclamados, desde logo, patrocinadores da festa vindoura os senhores Anselmo Gonçalves Caparica e Ambrosina Pinto. Tiveram êstes a idéia de levantar, uma pequena igreja nas proximidades do cruzeiro, para melhor agasalhar as festividades. A idéia tomou forma, pois dentro em pouco todos cooperaram para o erguimento da capela que teve a invocação de São João Batista. Os senhores João José Batista Nogueira e Luiz Antônio Figueiredo ofereceram o terreno necessário, constituído de 4,5 alqueires e o Sr. Anselmo Caparica, que nivelou e alinhou o terreno da futura praça, seguindo-se a construção das demais casas que constituíram o povoado. Apelando ao Bispo Diocesano, D. Lino Deodato de Carvalho, conseguiu-se ordem de missa por quatro anos e nomeação do Padre Fernandes Deroza para pároco; nesse mesmo ano, no dia 24 de junho, com grandes festividades, foi colocada no altar da nova Capela a imagem de São João Batista, padroeiro do lugar. O povoado foi elevado à categoria de distrito de paz pelo Decreto n.º 135 de 3 de março de 1891 revogado pela Lei n.º 54, de 9 de agôsto de 1892; restaurado pela Lei n.º 207, de 30 de agôsto de 1893 e pelo Decreto n.º 348, de 17 de agôsto de 1895 foi elevado a município, tendo sido, instalado em 20 de agôsto de 1896. Teve seu nome mudado para Joanópolis pela Lei n.º 1 578, de 18 de dezembro de 1917.

Igreja Matriz de São João Batista

LOCALIZAÇÃO — Joanópolis está localizado entre as serras da Mantiqueira e do Guirra, na zona fisiográfica

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Rua Bragança

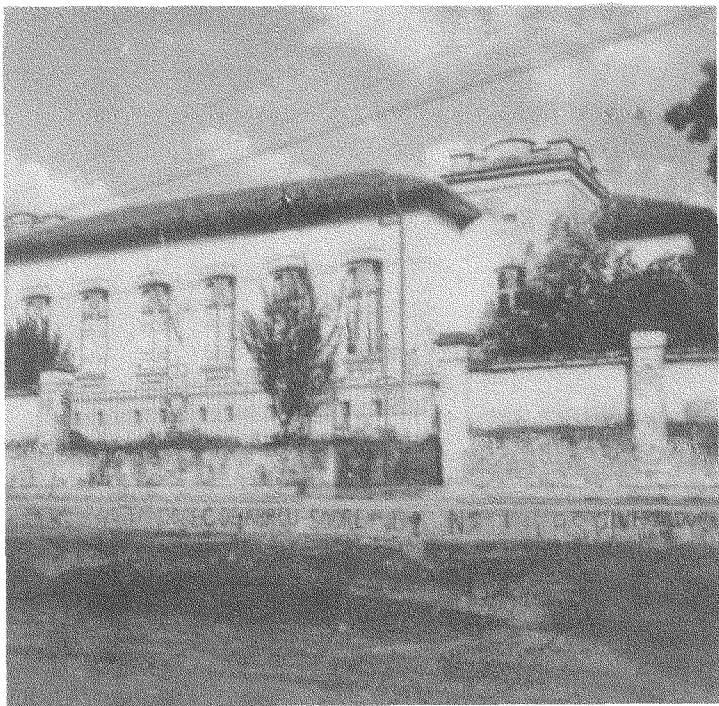
Cristalina do Norte e suas coordenadas geográficas são: 22° 57' latitude sul e 46° 17' longitude W. Gr. Dista 76 km da Capital, em linha reta.

ALTITUDE — 950 metros (sede municipal).

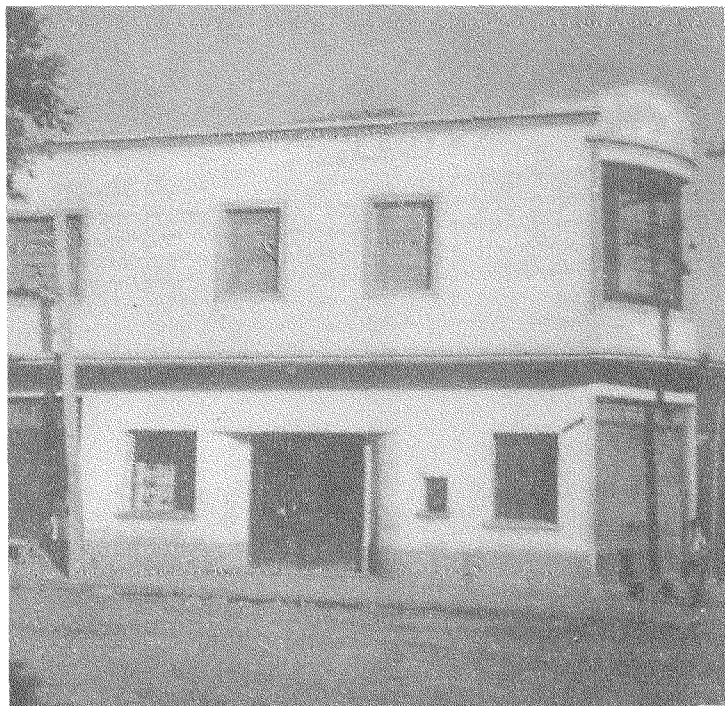
CLIMA — Está situado em região de clima temperado, com inverno menos sêco. Sua temperatura média é 20°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 600 mm.

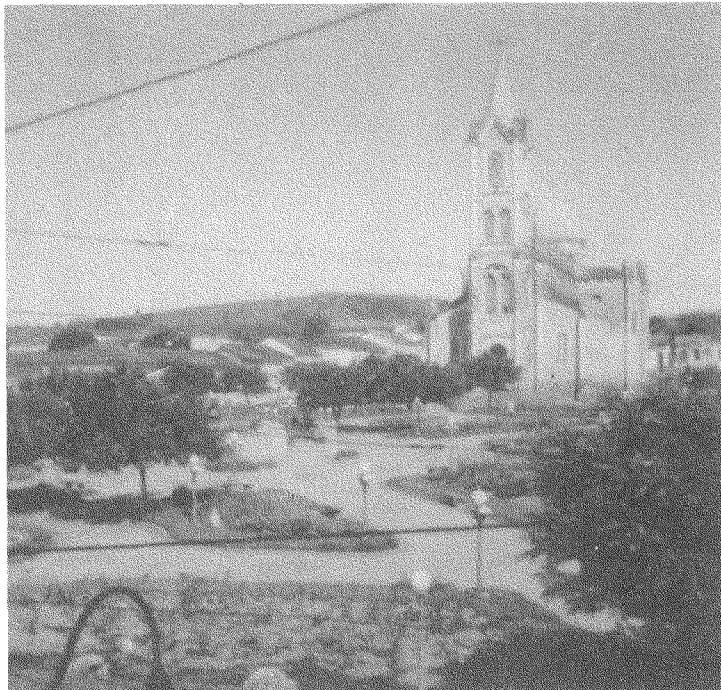
ÁREA — 377 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 9 774 habitantes, 5 023 homens e 4 751 mulheres, dos quais 8 762 habitavam na zona rural, correspondendo a 89% do total. O D.E.E. estimou a população municipal de 1954 em 10 389 habitantes sendo 9 313 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede que contava com

Grupo Escolar "Cel. João Ernesto Figueiredo"

1 012 habitantes em 1950 (Recenseamento), tendo sido estimada pelo D.E.E. em 1 076 habitantes, em 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na atividade agropecuária.

Cinema Santa Rita

Havia, em 1954, 996 propriedades rurais, das quais 3 com mais de 1 000 hectares de área, correspondendo a uma área cultivada de 3 116 hectares. A lavoura se dedica à policultura, preferindo o cultivo de café, batata-inglêsa, milho, feijão e arroz. Dentre os citados, os três primeiros são os mais importantes que produziram, em 1956: café, 624 toneladas — 49 milhões de cruzeiros; batata, 2 025 toneladas — 9,5 milhões de cruzeiros e milho, 1 584 tone-

Praça Padre Domingos Segurado

ladas — 5,3 milhões de cruzeiros, cujos produtos se destinam ao consumo do município e à exportação, para Bragança Paulista e São Paulo, o excedente. A produção de leite de vaca é apreciável, tendo chegado, em 1956, a 2,6

3 — 24 941

Pôsto de Saúde

milhões de litros, avaliados em 11,7 milhões de cruzeiros. Dedica-se, também, à criação possuindo, em 1954, 23 000 suínos, 22 000 bovinos e as aves, no mesmo ano, eram estimadas em 100 000 galinhas e 80 000 galos, frangos e frangas. Em 1956 houve exportação de 4 000 bovinos e 2 600 suínos, além de 75 000 aves para Bragança Paulista e São Paulo, avaliados englobadamente em 17,5 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — Joanópolis é servido por estradas de rodagem que o ligam com os seguintes municípios limítrofes: Bragança Paulista (30 km); São José dos Campos, via Piracaia e Igaratá (78 km); Piracaia (21 km); Camanducaia, MG, via Extrema (46 km) e Extrema, MG, (18 km). A ligação com São Paulo se faz por rodovia, via Piracaia e Atibaia (113 km) ou misto: rodoviário até Piracaia (21 km); ferroviário até a estação de Campo Limpo (E.F.B. — 60 km) e da estação de Campo Limpo a São Paulo (E.F.S.J. — 50 km).

ASPECTOS URBANOS — Joanópolis está plantada em terreno inclinado, contando com 34 logradouros públicos e 218 prédios. Os prédios são servidos de energia elétrica e água encanada e parte está ligada à rêde de esgôto (66%). O consumo mensal de energia elétrica é da ordem de 9 000 kWh, destinando-se 2 000 à iluminação pública (236 focos) e 7 000 à iluminação domiciliar. Há 21 aparelhos telefônicos instalados e entrega postal domiciliar, contando, ainda, o município com 1 cinema e 1 hotel (diária CrS 110,00) e 2 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária à população de Joanópolis é prestada por 1 hospital geral (com 16 leitos disponíveis) e 1 pôsto de assistência médico-sanitária (estadual).

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que 2 210 pessoas sabiam ler e escrever, dentre a população de 5 anos e mais de idade que totaliza 8 314, correspondendo a 27%.

ENSINO — O ensino primário fundamental é atendido por 15 unidades escolares rurais e 1 urbana (grupo escolar situado na sede).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	253 275	499 373	406 349	118 971	438 045
1951.......	256 604	664 546	467 074	127 648	403 313
1952.......	230 824	732 508	498 224	148 252	475 951
1953.......	290 077	972 164	855 419	170 722	844 765
1954.......	265 005	1 226 016	744 987	186 706	684 660
1955.......	320 352	2 008 995	892 763	291 498	879 895
1956 (1)...	...	...	1 200 000	...	1 200 000

(1) Orçamento.

Centro Social D. José Maurício

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Joanópolis contava, em 1955, com 1 412 eleitores e sua Câmara Municipal era composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Eannes de Melo Cotias (cons.).

(Autoria do histórico — Natalino Tonussi; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Natalino Tonussi.)

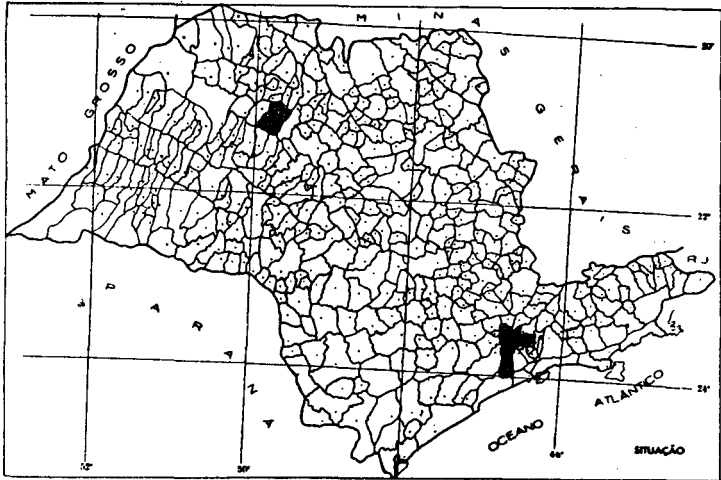
JOSÉ BONIFÁCIO — SP

Mapa Municipal na pág. 149 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O nome de José Crescêncio de Souza e dos irmãos Manoel, Justino e Carlos Rodrigues Santana estão intimamente ligados à primeira fase da história de José Bonifácio que foi a sua fundação. José Crescêncio, em 1906, em terras do município de Rio Prêto construiu algumas moradias no lugar por êle mesmo denominado cerradão, dando início ao povoamento, marco inicial de tôda cidade. Entre 1910 e 1911, os irmãos Santana resolveram constituir um patrimônio doando 13 alqueires de terra à Igreja, formando definitivamente, o povoado que em 1914, por fôrça de Lei n.º 1 415, de 7 de julho foi elevado a dis-

Igreja Matriz

trito de paz. Desde 22 de outubro de 1924, passou a ter o atual nome de José Bonifácio. Pela Lei 2 007, de 23 de dezembro de 1924, foi transferido do município de Rio Prêto para o de Mirassol e finalmente, em 1926, foi elevado a município pela Lei n.º 2 177, de 28 de dezembro. Como município instalado a 6 de junho de 1927, foi constituído com os distritos de paz de José Bonifácio e Ubarana.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica pioneira, limitando-se com os municípios de Planalto, Nipoã, Neves Paulista, Mirassol, Nova Aliança, Profissão e Avanhandava. A sede Municipal tem a seguinte posição: 21° 03' 10" de latitude sul e 49° 41' 25" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 430 metros.

CLIMA — Quente, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente maior que 22°C; mês mais frio menor que 18°C. Precipitação pluvial de 30 mm no mês mais sêco.

ÁREA — 1 035 km^2.

POPULAÇÃO — Total do município 20 333 habitantes (10 509 homens e 9 824 mulheres) sendo 83% na zona rural, de acôrdo com o Censo de 1950. Estimativa para 1954: total 21 613 habitantes sendo 3 642 na zona urbana, 330 na suburbana e 17 641 na rural.

Vista Parcial da Cidade

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Distrito da sede municipal com 3 306 e Ubarana com 430 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são as atividades em que se baseia a economia municipal. A produção agrícola em 1956, alcançou os seguintes resultados:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Arroz	Saco 60 kg	252 000	126 000 000,00
Café	» » »	32 300	77 520 000,00
Milho	» » »	294 000	70 560 000,00

A área de matas naturais ou formadas, existentes no município é estimada em 30 337 hectares. A pecuária em 31-XII-54, apresentava-se com os seguintes rebanhos, (n.º de cabeças): bovino 50 000; suíno 25 000; eqüino 5 700; muar 4 000; caprino 1 800; ovino 900 e asinino 75.

A indústria com apenas 3 estabelecimentos (com mais de 5 operários) emprega ao todo 250 pessoas.

Vista de um Trecho Central da Cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Nipoã, rodovia, 25 km; Planalto (via Nipoã) rodovia, 50 km; Neves Paulista, rodovia, 32 km; Mirassol, rodovia, 41 km; Nova Aliança, rodovia, 19 km; Promissão, rodovia,

1.º Grupo Escolar

61 km e Avanhandava, rodovia, 54 km. Com a Capital do Estado — rodovia, via São José do Rio Prêto — 514 km ou 1.º misto: a) rodovia até São José do Rio Prêto, 42 km e ferrovia E.F.A. 225 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 515 km; ou 2.º

Trecho da Avenida 9 de Julho

misto: a) rodovia, 42 km até São José do Rio Prêto e b) aéreo, 416 km. Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 200 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 125 estabelecimentos varejistas, realiza as maiores transações com as praças de São José do Rio Prêto e São Paulo. Esta-

Frigorífico José Bonifácio S.A.

Sede social do Aeroclube

belecimentos de crédito — Neste município situa-se a matriz do Banco de Crédito Popular e Agrícola de José Bonifácio Ltda. e as agências do Banco Sul Americano do Brasil S/A; Banco do Vale do Paraíba S/A e da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, possuía 1 547

Vista Parcial do Jardim e Rua XV de Novembro

cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 9 886 643,80.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 32 logradouros públicos, 929 prédios, 660 ligações de energia elétrica, 74 aparelhos telefônicos, correio, 3 hotéis, 2 cinemas, 2 tipografias e 1 livraria.

Santa Casa de Misericórdia

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um hospital com 44 leitos, 1 pôsto de assistência mantido pelo govêrno estadual, 5 farmácias, 4 médicos, 5 dentistas e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com dados do Censo de 1950, 38% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 38 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 Ginásio Estadual e 1 Escola Normal Municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	859 506	3 902 121	1 096 163	432 721	1 207 115
1951.......	929 485	4 088 146	1 463 122	655 696	1 480 048
1952.......	1 262 916	5 805 149	1 727 186	950 094	1 541 638
1953.......	1 451 540	6 993 534	3 049 963	1 042 671	3 133 167
1954.......	1 526 959	10 320 322	2 604 990	1 004 771	2 686 309
1955.......	...	13 124 421	3 805 415	1 070 213	3 619 133
1956 (1)...	...	...	3 500 000	...	3 500 000

(1) Orçamento

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Festa de Santos Reis, no período que vai de 25 de dezembro a 6 de janeiro — 6 de junho — dia do município e as datas cívicas de importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Prefeitura Municipal tinha registrado em 1956, 48 automóveis e 83 caminhões. Há no município um campo de pouso, situado a 2 km da sede, cuja pista mede 900 metros de comprimento por 45 metros de largura. Em 3-X-55, havia 13 vereadores em exercício e 3 966 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Mário Nonato.

(Autoria do histórico — Heitor Benedicto Prado; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Heitor Benedicto Prado.)

JÚLIO MESQUITA — SP

Mapa Municipal na pág. 331 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — As primeiras casas surgidas na região, onde é atualmente o município de Júlio Mesquita, foram as construídas na Fazenda Chantebled no ano de 1920. Isto se deu graças à Cia. Cafeeira do Rio Feio, que começou a devastação das matas para o plantio do café.

Após a abertura da Fazenda Chantebled, outros núcleos foram se formando na vizinhança, também para a plantação do café, como a Fazenda São João do Inhema, de propriedade do Dr. Prudente Sampaio, e a Fazenda Santa Sílvia, do Sr. Horácio Sabino, no ano de 1926.

Em janeiro de 1935, Porfírio Barros Cavalcante e Horácio M. Nakadaira, vendo que o plantio do algodão estava atraindo para o centro daquela região inúmeras famílias, resolveram lotear alguns alqueires de terra para a fundação de uma cidade.

Foi inicialmente dividida em duas partes: uma delas, onde predominava a cultura do algodão, recebeu o nome de "Ouro Branco"; a outra foi denominada "Mesquita", em homenagem ao preclaro jornalista e constituinte em 1891, Júlio Cesar Ferreira de Mesquita.

Essa separação deu origem a certo bairrismo, prejudicando a vida social da cidade. Como acontece no início de tôda cidade, em Mesquita foi também ereta uma capela, em honra a Nossa Senhora Aparecida, que se tornou a padroeira do município.

Com as culturas do algodão e café, Mesquita tomou um impulso e, em 1937, no govêrno do Dr. J. J. Cardoso Mello Neto, foi elevado a Distrito Policial no município de Cafelândia.

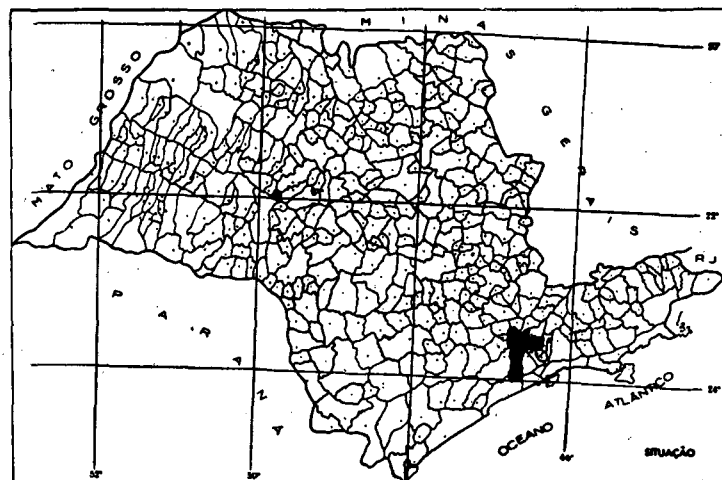
No dia 25 de abril de 1938, foi instalado na cidade o cartório de Registro Civil, sendo seu escrivão o Sr. Marcos O. Nogueira Cobra, o qual permanece ainda nas mesmas funções. Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, Mesquita foi elevado à categoria de Distrito de Paz.

O Distrito cresceu ràpidamente, principalmente em virtude do desenvolvimento agrícola, atraindo para a região vários proprietários de terras de Marília e Cafelândia.

Porém, com a elevação dos preços dos lotes de terra foram rareando os compradores, paralisando, assim, o progresso em Mesquita, que se tornou mais uma vila residencial, com suas casas esparramadas nos vinte alqueires de seu perímetro urbano.

Em 1940, foi instalado, pela Emprêsa Metrópole de Eletricidade de Mesquita, um gerador movido a carvão e óleo, para fornecimento de energia elétrica para a zona urbana de Mesquita.

O Distrito passou a chamar-se "Inhema", pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, e foi elevado a município com o nome de Júlio Mesquita, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, constituindo um único Distrito de Paz, do mesmo nome. Pertencente à Comarca de Cafelândia (31.ª Zona Eleitoral); é Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Bauru). Em 7-IX-1952, contava o município com 755 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "júlio mesquitenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Júlio Mesquita está situado na zona fisiográfica de Marília, a 369 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de Guaimbé, Cafelândia, Guarantã, Álvaro de Carvalho e Marília. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 22º 01' de latitude sul e 41º 48' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 540 metros.

CLIMA — Quente, com uma pluviosidade anual de 1 225 mm, e uma temperatura média anual de 21ºC.

ÁREA — 128 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com dados do Censo de 1950, a população total do município é de 3 557 habitantes (1 857 homens e 1 700 mulheres), dos quais 76% estão localizados na zona rural. Estimativa para 1954 — D.E.E.S.P. — População total do município 3 781 habitantes, assim distribuídos: 493 na zona urbana, 270 na zona suburbana e 2 918 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município continua dividido em dois bairros, o de Ouro Branco e o de Júlio Mesquita, sendo que o principal centro urbano é a sede municipal, com 812 habitantes (414 homens e 398 mulheres) (Dados concernentes ao Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a agricultura, principalmente a lavoura do café. Em 1954, a área cultivada era de 4 000 hectares, existindo 103 propriedades agropecuárias. O município produz café, algodão, arroz, milho, batata-inglêsa e amendoim. Os principais centros consumidores dêsses produtos, além do próprio município, são: Marília, Garça e São Paulo. O volume e valor dos principais produtos agrícolas, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	67 500	33 750 000,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	12 000	4 200 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	27 000	3 240 000,00
Milho em grão	Saco 60 kg	12 250	1 837 500,00
Batata-inglêsa	» » »	9 000	1 800 000,00

A atividade pecuária tem pouca significação para a economia do município, não há exportação de gado. Em 1954, o número de cabeças de gado existentes era de 1 800 bovinos e 1 500 suínos; a produção de leite foi de 500 000 litros.

A área de matas naturais existentes é de 3 000 hectares. As riquezas naturais assinaladas no município são: barro para tijolos e madeiras.

As principais atividades industriais são: serraria de madeira, olaria, e benefício de café. O município conta com apenas 1 indústria com mais de 5 operários: é a Olaria Chantebled. Há 25 operários empregados nas indústrias de Júlio Mesquita. O consumo médio mensal de energia elétrica para fôrça motriz é de 2 000 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Marília, Cafelândia, Garça, Bauru e São Paulo. Há no município 28 estabelecimentos comerciais e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955, contava com 91 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 42 051,20.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	712 238	...	...	...
1951	—	823 000	372 712	139 252	186 966
1952	—	682 162	1 053 286	153 942	580 987
1953	—	668 639	1 030 031	194 691	286 025
1954	157 352	1 096 034	1 137 924	232 036	336 986
1955	...	1 237 566	940 587	218 540	947 812
1956 (1)	...	...	900 000	...	900 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Júlio Mesquita é servida por uma rodovia da Cia. Paulista de Estradas de Rodagem, que liga Getulina a Garça, e algumas rodovias municipais. Ligação a São Paulo — (1) Por rodovia municipal, até Garça, e rodovia estadual, via Bauru, Botucatu, Tietê e Cabreúva, 476 km; (2) misto: a) rodovia municipal, 30 km até Garça, via Álvaro de Carvalho, com linha de ônibus; b) ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 495,292 km.

Há no município 2 campos de pouso localizados nas fazendas Chantebled e Santa Sílvia.

ASPECTOS URBANOS — O município é servido pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz. Há iluminação pública em seus 12 logradouros e 128 ligações elétricas domiciliares, inclusive a maioria das propriedades agrícolas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 1 500 kWh e para iluminação particular 2 560 kWh.

Existe uma agência postal do D.C.T.; 2 pensões, cuja diária média é de Cr$ 70,00, e 1 cinema.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 8 automóveis e 16 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no município 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 1 farmácia; 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, 2 880 habitantes, de 5 anos e mais, 42% sabem ler e escrever.

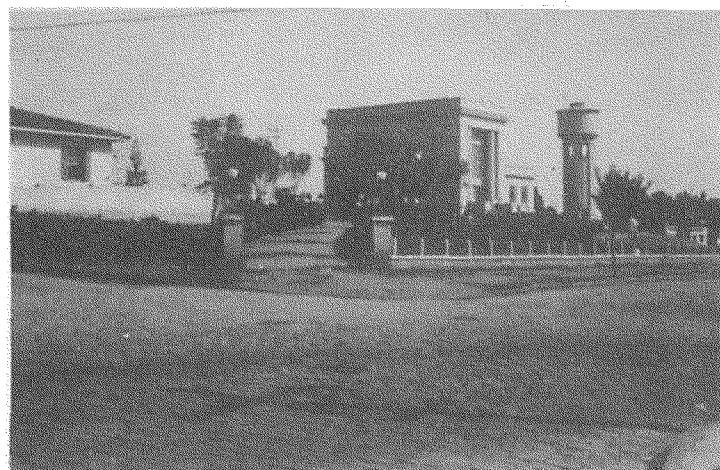
ENSINO — Conta o município com 1 Grupo Escolar e 7 escolas primárias isoladas. O Prefeito é o Sr. Nilson Gomes.

(Autor do histórico — João Nicolau Marcondes de Moura; Redação final — M. A. Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — João Nicolau Marcondes de Moura.)

JUNDIAÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 305 do 10.º Vol.

ORIGEM DO NOME: "JUNDIA" = bagre H = rio Jundiaí = rio do bagre. Ensina-nos Mendes de Almeida que o nome "Jundiaí" é corruptela de Yu — ndiaí, "alagadiços e muita folhagem e galhos secos".

HISTÓRICO — Jundiaí é um dos mais antigos municípios de São Paulo. O seu nome primitivo era Nossa Senhora

Estação de tratamento de água

do Destêrro e Vila Formosa de Jundiaí. Como tôda cidade centenária, apresentava vários pontos duvidosos na história de sua fundação. Dúvidas estas que foram esclarecidas pelos relatores da subcomissão do "Marco Histórico" das festividades do III Centenário de Jundiaí, Senhores Armando Colaferri e Nelson Foot, à vista de grande cópia de documentos escritos, examinados na elaboração do trabalho "Elementos para a História de Jundiaí".

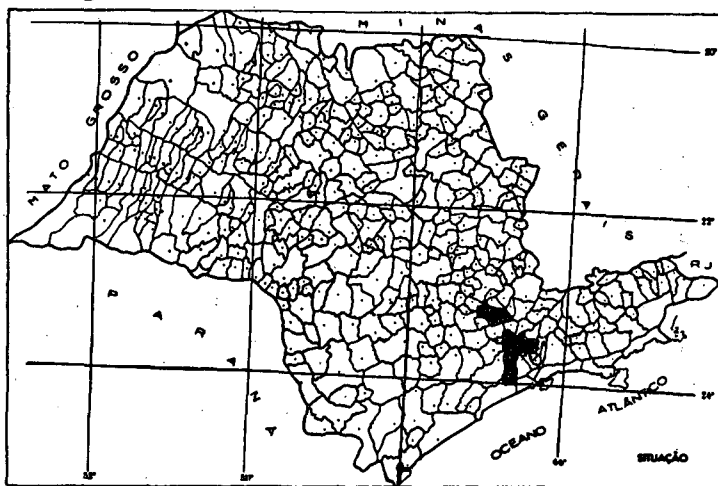
A tradição corrente quanto à primeira penetração no território do atual município é de que em 1615, Rafael de Oliveira e Petronilha Rodrigues Antunes fugindo de São Paulo, por ter aquêle cometido "crime de bandeirismo" e que depois foi perdoado por haver prestado ao Reino relevantes serviços de caráter militar. Foi perdoado porque, segundo Taunay, do segundo corpo expedicionário, formado para combater os flamengos, deveria ter feito parte. Naquela época era considerado crime o exercício do bandeirismo porque as bandeiras constituíam uma provocação aos silvícolas, tornando-os desejosos de ataques como represália e por deixar desprovida de defesa a cidade, a saída dos participantes das bandeiras.

Jundiaí, antiga freguesia de Nossa Senhora do Destêrro, foi elevada à categoria de vila em 14 de dezembro de 1655, pelo capitão-mor Manuel Quevedo de Vasconcelos, como lugar tenente e procurador do então donatário da Capitania de São Vicente, conde Monsanto.

A Lei n.º 24, de 28 de março de 1865, elevou a vila de Jundiaí a cidade.

Como município, foi criado com a freguesia de Nossa Senhora do Destêrro de Jundiaí (Jundiaí).

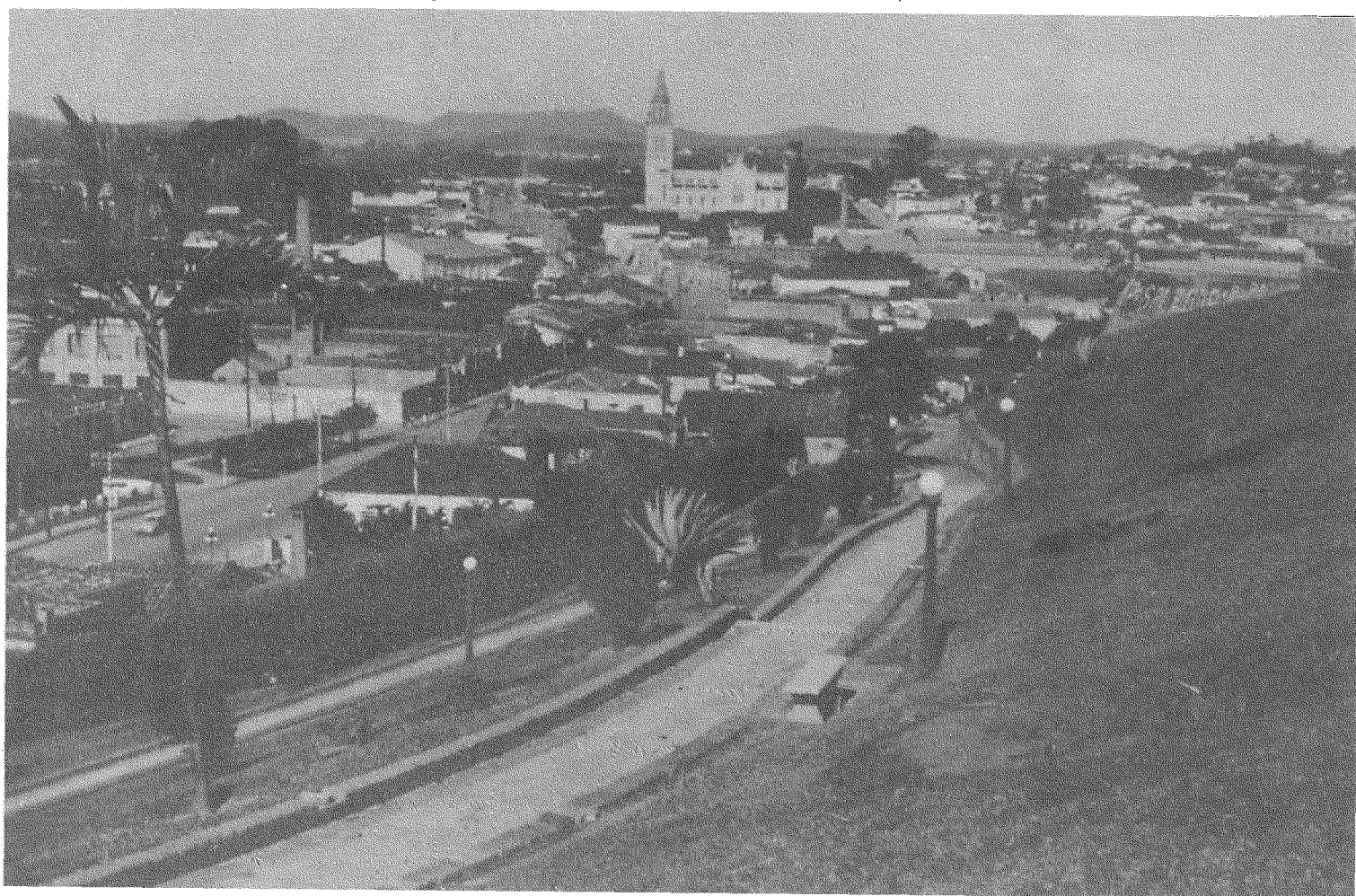
Consta atualmente do distrito de paz de Jundiaí.

LOCALIZAÇÃO — Jundiaí, a Cidade das Colinas, um dos mais prósperos municípios do estado de São Paulo acha-se situado na zona fisiográfica industrial, a 46 km, em linha reta, da Capital Estadual. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 23º 11' 36" de latitude sul e 46º 52' 36" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Confina-se com os municípios de Campinas, Vinhedo, Itatiba, Atibaia, Jarinu, Franco da Rocha, Parnaíba, Cabreúva, Itu e Indaiatuba.

ALTITUDE — 750 metros (sede municipal).

CLIMA — Jundiaí está situado em região de clima temperado, com inverno menos sêco. A temperatura média oscila entre 19º e 20ºC e a precipitação anual é de 1,692,5 mm.

ÁREA — 768 km².

Vista Parcial

POPULAÇÃO — Por ocasião do último Recenseamento Geral do Brasil, em 1950, a população de Jundiaí atingia 69 165 habitantes — 34 952 homens e 34 213 mulheres. Na zona rural havia 30 151 ou 44%. O D.E.E. estimou a população para o ano de 1954, em 73 518 habitantes, dos quais 27 701 na zona urbana, 13 769 na suburbana e na zona rural 32 048 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia no município em 1950, apenas 1 aglomeração urbana, a da sede municipal com 39 014 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria têxtil, a de produtos químicos, a de alimentícios e a agricultura constituem as principais atividades econômicas do município. No setor agrícola destaca-se a cultura da uva seguindo-se a do café, milho, algodão e abacaxi. No setor industrial, fios e tecidos de algodão, extrato de tomate, doces de frutas, máquinas de costura, fósforos, ácido sulfúrico e formicida, latas de fôlhas-de-flandres e bebidas diversas.

Há 3 100 propriedades agrícolas, sendo 9 com mais de 1 000 hectares e uma área cultivada de 13 886 hectares. Dedicam-se à monocultura, principalmente a cultura de uva, pelo grande número de pessoas que a ela se dedicam.

A produção têxtil e a vinícola são destinadas para tôdas as praças do país e a uva, principalmente para o Rio de Janeiro e a Capital do Estado.

O volume e o valor dos 5 principais produtos, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Tecelagem	Metro	40 000 000	700 000
Uva	Quilo	24 000 000	180 000
Fiação	»	3 000 000	170 000
Vinho	Litro	9 000 000	72 000
Minério de tungstênio	Tonelada	200 000	35 000

A área de matas existentes é de 25 000 hectares, dos quais 18 750 são de eucaliptos.

Na pecuária predomina o gado leiteiro, o de corte dá apenas para o consumo local. A produção de leite, em 1954 foi de 1 500 000 litros. No mesmo ano, existiam no município 7 000 cabeças de bovinos; 5 000 de suínos; 3 000 de caprinos; 2 000 de muares; 1 500 de eqüinos; 500 de ovinos e 4 de asininos. As riquezas naturais do município são as quedas d'água, destacando-se a Cachoeira do Japi, situada no bairro do mesmo nome, no ribeirão do Morro que fornece abastecimento d'água à cidade, de propriedade

Av. Dr. Olavo Guimarães — Vila Arens

Praça Gov. Pedro Toledo

municipal, com altura de 7 metros, vasão de 16 litros por segundo e situada a 10 km da cidade; Cachoeira do Rio das Pedras situada na fazenda Rio das Pedras com 25 metros de altura, vasão de 60 litros por segundo fornecendo energia elétrica à fazenda do mesmo nome; Cachoeira do Córrego e Cachoeira do Ribeirão. Há 210 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. As fábricas mais importantes são as seguintes: Mineração Wahchang S/A; Cerâmica Colônia S/A; Cia. Cerâmica Jundiaiense; Porcelana São Pedro Ltda; Cidamar S/A; Indústrias Francisco Pizzoni S/A; Cia. Paulista de Estradas de Ferro; Promeca S/A; Importação Comércio Indústria Francolite "Vigorelli" S/A; Gordinho Braune; Indústrias Andrade Latorre S/A; Produtos Químicos "Elekeiroz" S/A; Tutex S/A; Evan Industrial; Argos Industrial S/A; Cia. Fiação e Tecelagem de Jundiaí; Cia. Gaspar Gasparian; Cibrape; Cia. Fiação e Tecelagem "Azem"; Cia. Industrial Brasileira de Calçados Vulcanizado "Vulcabrás" S/A; Cia. Industrial de Conservas Alimentícias "Cica" de Jundiaí; Cia. Antártica Paulista; Standard Brands Of Brasil; Lanifício Argos; S/A de Bebidas Caldas; Hermes Traldi; Têxtil Universal S/A.

Existem, aproximadamente, 15 000 operários empregados nas indústrias do município.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é exercido através de 2 estabelecimentos atacadistas e 922 varejistas, realizando transações com as praças de São Paulo e Campinas. Importa: perfumarias, tecidos finos, calçados, cereais, bebidas e massas alimentícias. Os Bancos Comercial do Estado de São Paulo; Noroeste do Estado de São Paulo; Auxiliar de São Paulo; Federal de Crédito; Lavoura de Minas Gerais; Mercantil de São Paulo; Bandeirantes do Comércio; Brasileiro Para a América do Sul; Brasil; Moreira Salles; Estado de São Paulo e São Paulo, mantêm agências no município, bem como a Caixa Econômica Federal com 2 699 cadernetas em circulação e Cr$ 20 451 539,40 em depósito e a Caixa Econômica Estadual com 26 126 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 171 065 907,00 (31-XII-1955). Há na cidade 3 cooperativas de consumo e em todo o município 145 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 25 de louças e ferragens e 120 de fazendas e armarinho.

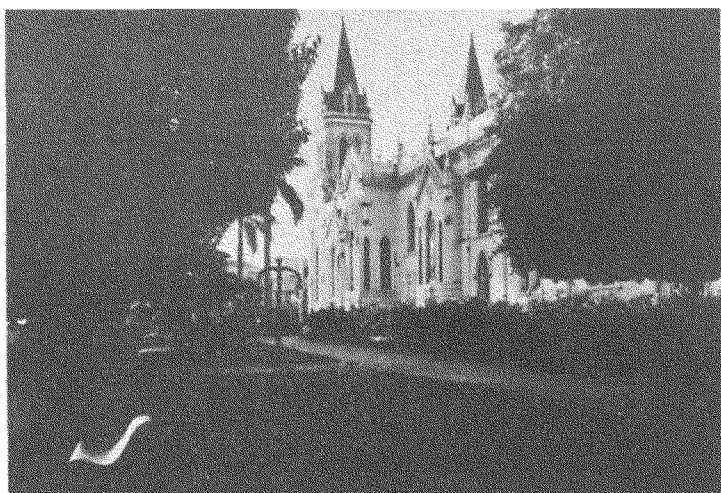
MEIOS DE TRANSPORTE — Jundiaí é servido por 3 ferrovias: Estrada de Ferro Sorocabana, Estrada de Ferro Santos — Jundiaí e Cia. Paulista de Estradas de Ferro,

Matriz — Praça Gov. Pedro de Toledo

com 45 trens em tráfego diàriamente, 5 estações e 4 pontos de parada no município; por rodovias estaduais e municipais. O serviço de transporte é feito por 2 linhas industriais e 7 intermunicipais. O município possui 1 campo de pouso com 910 x 100 metros de pista, situado a 8 km da sede municipal.

O município de Jundiaí comunica-se com as cidades vizinhas e as capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Indaiatuba — rodoviário, via Campinas (74 km) ou ferroviário E.F.S. (38 km); Campinas — rodoviário, rua Rocinha (44 km) ou ferroviário C.P.E.F. (45 km); Itatiba — rodoviário (27 km); Atibaia — rodoviário (35 km) ou ferroviário E.F.S.J. (12 km) até a estação de Campo Limpo e E.F.B. (33 km); Franco da Rocha — rodoviário (31 km) ou ferroviário E.F.S.J. (28 km); Santana de Parnaíba — rodoviário, rua Cabreúva (66 km) ou rodoviário, rua Cajamar (32 km); Cabreúva — rodoviário (60 km); Itu — rodoviário (41 km) ou ferroviário E.F.S. (67 km); Capital Estadual — rodoviário, rua Franco da Rocha (66 km) ou rodoviário, rua Anhanguera (54 km) ou ferroviário E.F.S.J. (61 km); Capital Federal — via São Paulo, já descrita. Daí ao DF rodoviário, Via Dutra (432 km) ou ferroviário E.F.C.B. (499 km) ou aéreo (373 km). O tráfego diário de veículos na sede municipal é estimado em 500 automóveis e caminhões. Na Prefeitura local, estão registrados 918 automóveis e 1 091 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Há em Jundiaí 98 ruas calçadas com paralelepípedos e 20 com asfalto, sendo que as porcentagens de área pavimentada, segundo o tipo de calçamento, são as seguintes: 56% em paralelepípedos; 8% em asfalto; 36% em outros tipos. O município possui rêde de esgôto com 5 342 prédios ligados à rêde; 10 900 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública com 2 617 focos luminosos; 10 909 ligações elétricas domiciliares. Na sede municipal há 10 140 prédios e 1 118 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira. O município é servido pelo D.C.T. que mantém 1 agência com serviço de entrega postal a domicílio e mais 4 emprêsas telegráficas: Estrada de Ferro Santos — Jundiaí, Estrada de Ferro Sorocabana, Estrada de Ferro Bragantina e Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Existem em Jundiaí 1 sindicato de empregadores e 7 de empregados; 10 pensões, 7 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 150,00 e capacidade para 273 hóspedes; 8 cinemas com capacidade para 6 146 espectadores. A cidade é servida por 10 linhas de transporte urbano. A energia elétrica é fornecida pela Emprêsa Fôrça e Luz de Jundiaí S/A.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população jundiaiense o Hospital São Vicente de Paulo, Casa de Saúde "Dr. Domingos Anastácio", Hospital do SESI e Hospital São Bento, totalizando 196 leitos. Serviços de Saúde, como: Pôsto de Puericul-

Igreja Matriz — Vista lateral

tura do SESI; Centro de Saúde e Pôsto de Profilaxia da Lepra, ambos mantidos pelo govêrno estadual; Dispensário de Tuberculose do Serv. de Divisão de Tuberculose; Pôsto de Puericultura, mantido pelo D.E.C., L.B.A. e Prefeitura Municipal; Serviço de Assistência Médica Domicilar de Urgência — SAMDU e Lactário da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ltda. dos Empregados da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

Com referência à assistência a desvalidos encontramos as seguintes instituições: Asilo "São Vicente de Paula", com 150 leitos; Asilo "Barão do Rio Branco"; Educandário "Nossa Senhora do Destêrro", abrigando crianças de 2 a 12 anos de ambos os sexos; Lar e Creche de Jundiaí; mantida pela Soc. Humanitária Protetora da Infância Desvalida; Albergue Noturno "Alan Kardec", mantido pelo Centro Espírita "Fraternidade", possuindo 16 leitos.

No exercício da profissão, encontram-se 36 médicos, 39 dentistas e 31 farmacêuticos. Conta a cidade com 30 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — O total da população presente, de 5 anos e mais, é de 60 573 habitantes, dos quais 70% ou 42 600 habitantes sabem ler e escrever.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino existentes são os seguintes: 87 de Ensino Primário, sendo 16 grupos escolares, 50 escolas estaduais, 15 escolas municipais e 6 escolas particulares; 6 de Ensino Secundário: Instituto de Educação e Colégio Estadual, Escola "Padre Anchieta", Ginásio e Seminário "Divino Salvador", Escola Técnica de Comércio Prof. "Luiz Rosa" e 2 escolas normais, uma livre e outra oficial; 11 de Ensino Profissional: Escola Industrial "Dr. Antenor Soares Gandra", Conservatório Musical de Jundiaí, Conservatório Modêlo, 3 auto-escolas, 3 escolas de datilografia e 2 escolas do SENAI.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem 10 bibliotecas em Jundiaí que são as seguintes, com o número de volumes aproximado: 1 — Gabinete de Leitura "Rui Barbosa", particular, geral, com 5 000 volumes; 2 — Associação dos Empregados no Comércio, particular, geral, com 2 000 volumes; 3 — Cruzada da Mocidade Católica, particular, geral, com 200 volumes; 4 — Associação Comercial de Jundiaí, particular, especializada, com 200 volumes; 5 — Ernesto Diederichsen, particular, geral, com 300 volumes; 6 — Círculo Operário Jundiaiense, particular, geral, com 200 volumes; 7 — Caixa Econômica Estadual, particular, geral, com 200 volumes; 8 — Escola Técnica "Prof. Luiz Rosa", estudantil, geral, com 500 volumes; 9 — Delegacia Regional do Ensino, particular, geral, com 700 volumes; 10 — Associação Jundiaiense dos Contabilistas, particular, especializada, com 60 volumes.

O município possui uma radioemissora — Rádio Difusora Jundiaiense — Z.Y.E. 6 — 1 570 quilociclos, ondas médias e longas. Em circulação há 3 jornais, sendo "A Fôlha" — diário "O Jundiaiense", diário e "A Comarca", bissemanário; existindo ainda 9 tipografias e 4 livrarias. Há uma pinacoteca, a do Gabinete de Leitura "Rui Barbosa" e um Ginásio de Esportes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	61 654 734	24 013 493	22 348 958	7 947 097	19 996 436
1951	73 142 917	35 587 248	17 774 249	9 705 011	20 349 140
1952	84 097 709	42 478 097	31 082 324	13 449 956	29 093 949
1953	121 493 268	65 485 985	40 136 851	20 058 667	41 838 987
1954	157 616 305	94 439 953	52 548 481	22 747 074	52 664 777
1955	151 845 348	123 775 465	57 549 252	25 364 339	57 330 575
1956 (1)	...	...	62 930 000	...	62 930 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Destêrro que se destaca pela sua suntuosidade e magnificência.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município de Jundiaí é banhado pelos rios: Jundiaí, Jundiaí-mirim, Capivari-mirim e Guapeva. Existem as serras do Japi, com 1 225 metros; do Botujuru com 1 100 metros, com formações de quartzogranítico, quartzo e feldspato e granito; os morros Grande, Mursa e Agudo e as quedas d'água do Córrego, do Rio das Pedras, do Japi e de Caaguaçu.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemora-se condignamente em Jundiaí o dia 17 de fevereiro, dedicado a Nossa Senhora do Destêrro, padroeira da cidade e a festa da uva, festa tìpicamente local, determinando uma data histórica do município, para onde afluem, um número superior a 100 000 visitantes, procedentes dos mais longínquos pontos do país.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Instalada no município acha-se uma Agência de Estatística, órgão pertencente à rêde coletora da estatística brasileira. Há em Jundiaí um destacamento do Corpo de Bombeiros com 4 carros de Guarda Noturna, mantida pela população. A Câmara Municipal é composta de 19 vereadores e o número de eleitores inscritos é de 28 746. Os habitantes locais são denominados "jundiaienses ou jundiaianos". O Prefeito é o Sr. Vasco Antônio Venchiarutti.

(Autoria do histórico — Lázaro Miranda Duarte; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Angelo Pernambuco.)

JUNQUEIRÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 237 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Junqueirópolis nasceu como muitas cidades brasileiras, isto é, um aglomerado de choupanas como centro e o tradicional "boteco" como local de reunião de seus desbravadores.

Caravanas do norte e do sul caminharam para o oeste de São Paulo, à procura de algo melhor, de terras mais férteis. As grandes quantidades de madeiras existentes na região concretizaram os anseios dêsses desbravadores. Árvores e mais árvores foram derribadas e as serrarias passaram a trabalhar incessantemente.

Álvaro de Oliveira Junqueira, que residia em São Paulo, comprou terras do Coronel Elisário Ramos, que foi o grande latifundiário da região; abriu o patrimônio de Junqueirópolis no espigão divisor Peixe — Feio ou Aguapeí, tendo em vista a colonização que estava se desenvolvendo nas adjacências, devido à grande fertilidade das terras. Álvaro de Oliveira Junqueira vendia as terras por preços razoáveis, a fim de acelerar o progresso, cabendo assim a êsse bandeirante o título de fundador da terra, hoje cognominada "cidade da rubiácea".

A fundação deu-se no dia 13 de junho de 1945, e a cidade recebeu o nome de Junqueirópolis em homenagem ao seu fundador.

A causa fundamental do súbito desenvolvimento desta terra foi sem dúvida alguma a lavoura do café, aliada à fertilidade do solo, excelente para as culturas de algodão e cereais.

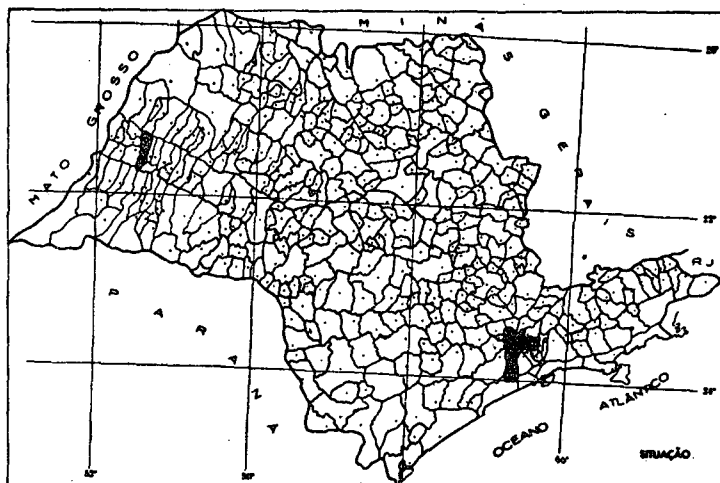
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de paz de Junqueirópolis foi criado com sede na povoação do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Gracianópolis, e ao mesmo tempo, elevado a município, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Como município, foi constituído do distrito de paz de Junqueirópolis.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pertenceu à Comarca de Lucélia no ano de 1948. Foi incorporado à Comarca de Pacaembu, pela Lei n.º 1 940, de 3 de dezembro de 1952 (154.ª zona eleitoral).

Prédios dos Correios e Prefeitura

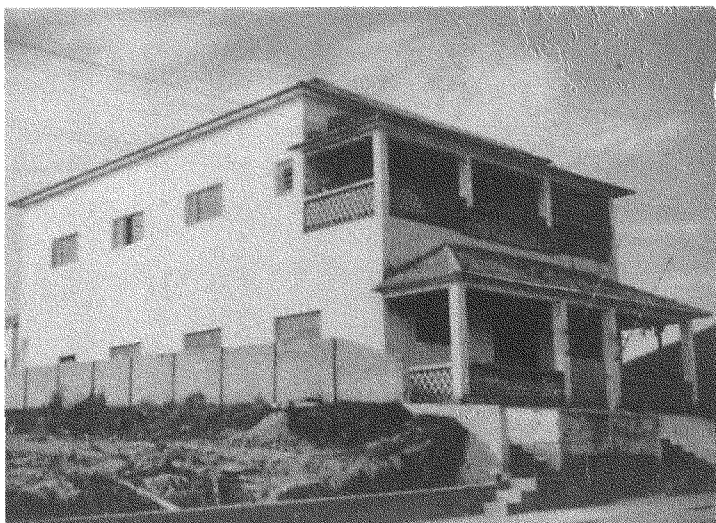
Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 31' de latitude sul e 51° 27' de longitude W. Gr., distando 545 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 485 metros (sede municipal).

CLIMA — Clima quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21°C e 22°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 601 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 7 426 pessoas (4 051 homens e 3 375 mu-

Centro de Saúde e Radiodifusora

lheres), sendo 1 689 (871 homens e 818 mulheres) na zona urbana, 220 (116 homens e 104 mulheres) na zona suburbana e 5 517 (3 064 homens e 2 453 mulheres) ou 74% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 7 893 habitantes, sendo 1 795 na zona urbana, 234 na zona suburbana e 5 864 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede municipal com 1 909 habitantes, de acôrdo com dados do Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é a base fundamental da economia do município.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais), no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Café beneficiado	Arrôba	368 400	257 880 000,00
Arroz	Saco 60 kg	126 000	50 400 000,00
Algodão	Arrôba	220 000	31 240 000,00
Amendoim	Quilo	1 966 000	4 298 700,00
Feijão	Saco 60 kg	4 150	3 102 000,00
INDUSTRIAL			
Pão	Quilo	131 960	1 979 400,00
Móveis	Peça	1 115	498 780,00
Colchões	Unidade	638	319 000,00
EXTRATIVO			
Tijolos	Milheiro	2 288 000	1 373 720,00
Madeira serrada	m3	5 835	11 670 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrí colas do município são: Santos e São Paulo. O café e o algodão destinados à praça de Santos são reexportados para os países consumidores.

O número de estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas na sede municipal é de 9. Estão empregados nos vários ramos industriais 31 operários.

A atividade pecuária é relativamente pequena, não oferecendo significação econômica.

A madeira é a principal riqueza natural do município.

A área de matas naturais existente no município é de 21 175 hectares.

O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 4 270 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Junqueirópolis liga-se por rodovias municipais às localidades principais seguintes: Junqueirópolis — Dracena, 10 km; Junqueirópolis — Tupi Paulista, 18 km; Junqueirópolis — Irapuru, 10 km; Junqueirópolis — Flora Rica, 33 km; Junqueirópolis — Presidente Bernardes, 65 km; Junqueirópolis — Santo Anastácio, 55 km; Junqueirópolis — Pacaembu, 27 km.

O total de rodovias municipais dentro do município é de 265 quilômetros.

Junqueirópolis liga-se a São Paulo por rodovia e ferrovia (rodovia municipal até Adamantina, com linha de ônibus): 50 km; Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 676 km. por rodovia — municipal (até Valparaíso, via Pacaembu e Indaiá do Iguapeí) e estadual (via Lins, Agudos, Botucatu, Tietê e Cabreúva): 692 km; municipal (até Presidente Prudente, via Ribeirão dos Índios, Santo Anastácio e Álvares Machado) e estadual (via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba): 703 km.

O município possui um campo de pouso particular com pista de 450 x 30 metros.

Trafegam diàriamente na sede municipal 500 automóveis. Estão registrados na Prefeitura Municipal 27 automóveis e 90 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com Santos, São Paulo, Campinas, Bauru, Marília, Tupã e Araçatuba.

O comércio local importa gasolina, petróleo, óleos lubrificantes, sal, farinha, açúcar, massas alimentícias, óleos combustíveis, tecidos e armarinho.

Na sede municipal há 3 estabelecimentos atacadistas e 192 varejistas.

No município há 74 estabelecimentos varejistas de gêneros alimentícios, 18 de fazendas e armarinho e 5 de louças e ferragens.

São os seguintes os bancos com filiais estabelecidos neste município: Banco Brasileiro de Descontos S/A., Banco Econômico da Bahia S/A., Banco Nacional Paulista S/A. e Banco Agrícola Vale do Aguapeí S/A.

A Caixa Econômica Estadual possui uma agência que em 31-XII-55 tinha 146 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 135 957,20.

Praça Rui Barbosa

Ginásio Municipal e Escola Técnica de Comércio

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes em Junqueirópolis: Iluminação — pública e domiciliar, com 11 logradouros iluminados e 362 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 1 138 kWh e para iluminação particular é de 14 932 kWh. Telefone — pôsto telefônico da Cia. Telefônica Alta Paulista. Correio — Agência postal do D.C.T. Hospedagem — 2 hotéis e 2 pensões, com diária mais comum de Cr$ 110,00. Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária conta o município com: 1 pôsto de assistência médico-sanitária estadual; 1 pôsto de tracoma municipal; 6 farmácias; 2 médicos; 4 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 6 021 pessoas maiores de 5 anos, 2 234 (1 410 homens e 824 mulheres) ou 37,1% eram alfabetizadas.

ENSINO — Com referência ao ensino conta Junqueirópolis com: 12 escolas primárias estaduais isoladas, 2 escolas primárias municipais isoladas, 7 cursos de educação de adultos, 7 grupos escolares (sendo 2 na sede), 1 ginásio municipal e 1 escola técnica de comércio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui um jornal "Gazeta de Junqueirópolis" — semanário, uma radioemissora — "Rádio Difusora de Junqueirópolis" — ZYR-86 com 100 W de potência anódica na antena e freqüência de 1 440 quilociclos, e 2 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	289 989	991 814	407 658	799 698
1951	—	1 292 163	1 057 399	503 074	1 060 869
1952	—	1 874 286	1 249 242	651 737	1 293 724
1953	—	3 239 512	3 100 625	939 240	3 132 066
1954	531 720	4 960 663	3 523 579	1 823 082	3 523 957
1955	881 770	7 320 581	4 045 410	2 274 429	4 045 548
1956 (1)	...	...	4 000 000	...	4 000 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDE — A única data comemorada é o dia 13 de junho, considerado dia da fundação do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Junqueiropolense é a denominação local dos habitantes.

Nas zonas urbana e suburbana havia 808 prédios (dados de 1954).

Estão em atividades profissionais: 1 advogado, 1 engenheiro e 2 agrônomos.

Estão em exercício atualmente 11 vereadores e estavam inscritos até dezembro de 1956, 1 750 eleitores. O Prefeito é o Sr. Álvaro Junqueira.

(Autoria do histórico — Professôres Manoel Abrão Chaud e Gerson Noguerol Barros; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Yukio Andakre.)

JUQUIÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 49 do 10.° Vol.

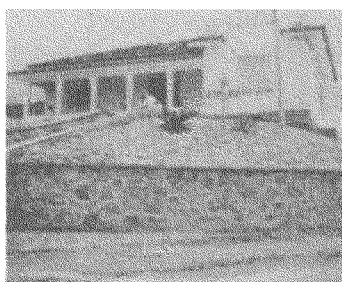
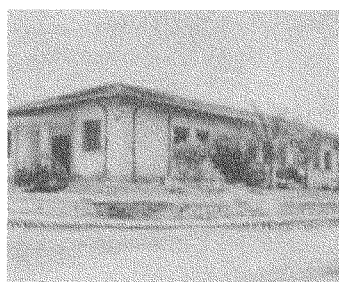
HISTÓRICO — A cidade de Juquiá está edificada em ambas as margens do rio Juquiá, caudaloso afluente do Ribeira de Iguape, na ladeira de uma pequena serra, que faz parte dos contrafortes da Serra do Mar. Foi fundada em 29 de fevereiro de 1829, com o nome de Santo Antônio de Juquiá, por Felipe Fernandes e outros. Em 1830 erigiu-se a capela de Santo Antônio de Juquiá, sendo rezada a primeira missa no dia 8 de outubro daquele ano, pelo Padre João Crysóstomo de Oliveira Salgado Bueno. Foi criada capela curada em 4 de novembro de 1831.

A Lei n.° 11, de 16 de abril de 1853 elevou a povoação à categoria de Freguesia, no Município de Iguape. Também em 1853 foi criada a Paróquia de Santo Antônio de Juquiá, compreendendo o território da Freguesia do mesmo nome. Passou a denominar-se simplesmente Juquiá, pelo Decreto n.° 9 073, de 31 de março de 1938 e foi incorporada ao Município de Miracatu (ex-Prainha), por fôrça do Decreto 9 775, de 30 de novembro de 1938.

Pela Lei n.° 233, de 24 de dezembro de 1948 foi elevado a Município, constituído, como até hoje, de um único distrito de paz: o de Juquiá. Pertenceu às comarcas de Itapetininga (1853 a 1854), Santos (1854 a 1858), Iguape (1858 a 1949), Santos, novamente, a partir de 1949. Em

Av. Expedicionário Aparício

10 de abril de 1949 tomou posse o primeiro prefeito municipal, senhor Olympio Adorno Vassão, assim como os vereadores senhores Abel de Oliveira Vassão, Amaro Veiga Martins, Isaias Martins de Oliveira, Geraldo Filgueiras, Belmiro do Vale, Joaquim Camargo Júnior, Liberato Lino Muniz, Mário Tamada, Otaviano Constante de Oliveira, Walter de Brito Rangel, Willes Banks Leite, Joaquim Alves Carneiro Júnior e José Miadaira.

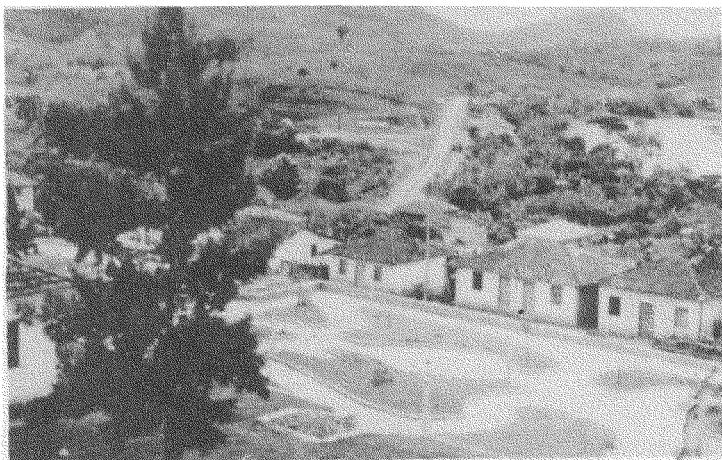
Compulsando documentos e publicações antigas conseguimos extrair as seguintes referências históricas sôbre Juquiá: 1825 — Abertura de uma picada de Sorocaba até o rio Juquiá (Arquivo do Estado). 1835 — Os selvagens dos rios Itariri e Juquiá atacam furiosos os moradores do lugar. Pede providências ao Presidente da Província o Juiz de Paz (Arquivo do Estado). 1843 — O Juiz Municipal de Iguape, Francisco Carneiro da Silva Braga, em data de 12 de setembro de 1843, comunica ao Presidente da Província que os selvagens do distrito da Capela de Juquiá deitaram fogo às casas dos moradores daquele lugar, depois de lhes ter roubado armas, ferramentas, pólvora e víveres (Arquivo do Estado). 1848 — O subdelegado e o Juiz de Paz do Curato de Santo Antônio de Juquiá oficiam ao Senhor Presidente da Província, em data de 14 de janeiro de 1848, pedindo que seja elevado à categoria de Freguesia o dito Curato (Arquivo do Estado).

Pôsto de Puericultura

Grupo Escolar

1865 — Ata da instalação da Mesa Paroquial da Freguesia de Santo Antônio de Juquiá à Câmara Municipal de Iguape (Maço 62, pasta 4, Arquivo do Estado). 1868 — O inspetor da Tesouraria da Fazenda, em 1.º de março de 1868, ordena que se pague ao delegado de polícia de Iguape, a importância de 537$860, despesa esta feita com os imigrantes americanos, residentes em terras de Juquiá e São Lourenço (Arquivo do Estado). 1899 — Segundo dados do Almanaque "Iguapense" do ano de 1899, a população da Freguesia era de 1 604 pessoas, sendo 789 homens e 815 mulheres; essa população assim se distribuía quanto ao estado civil: 338 casados, 56 viúvos e 1 210 solteiros. 1907 — Conforme consta de um relatório antigo, Juquiá possuía em sua sede, em 20 de agôsto de 1907, 8 casas, das quais 3 eram de comércio; uma pequena capela católica, térrea, desgraciosa, sem ornatos e alfaias; e uma casa servindo de quartel. Nos arredores residiam muitos adeptos da religião protestante. Havia, na redondeza, umas 100 crianças de ambos os sexos e nenhuma escola provida. 1908 — Em sessão de 3 de julho dêsse ano na Câmara Municipal de Iguape, foi eleito subprefeito da Freguesia o senhor Tenente Salustiano Gregoriano Leite, que se reelegeu para o cargo, em sessão da mesma Câmara, realizada em 17 de fevereiro de 1909. 1921 — O senhor doutor Washington Luiz, Presidente da Província, visitou a zona do Ribeira, dando-se naquela ocasião a instalação do Distrito de Ariri,

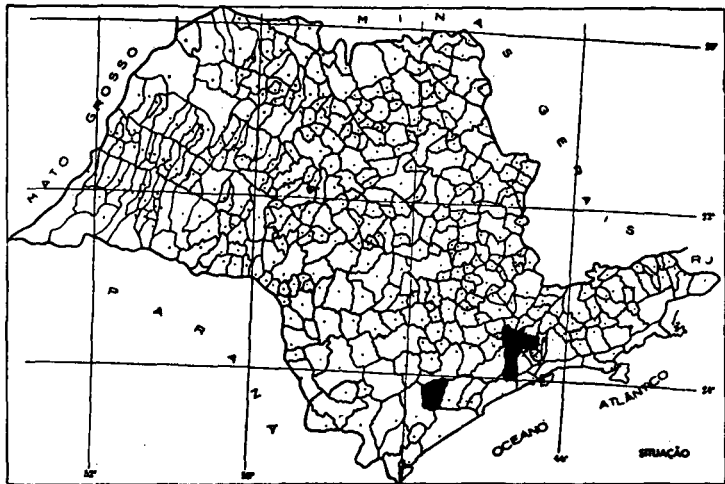
Rua Dr. Rodrigues Alves

em Cananéia. Nos jornais da época, a única referência a Juquiá é a seguinte: "Na estação da Southera (hoje Estrada de Ferro Sorocabana) aguardavam a chegada do Presidente da Província os alunos da escola local, que cantaram o Hino Nacional. Achavam-se presentes, também, os professôres Elvira da Costa e Silva, Alice Rodrigues Costa e Ulysses Freire, tendo êste último saudado a autoridade visitante. Os viajantes dirigiram-se, logo em seguida, para o pôrto do rio Juquiá, embarcando na lancha "Biloca" com destino à Barra, na foz do mesmo rio com o Ribeira. A lancha da comitiva foi escoltada por diversas canoas cheias de famílias e crianças, que entoavam hinos patrióticos. Santo Antônio de Juquiá é uma vila datada de 1853. No seu meio provinciano floresce a mais nobre e interessante iniciativa de caráter social: os negociantes do lugar, convencidos dos males causados pelo álcool, aboliram radicalmente, de comum acôrdo, a venda da pinga em seus estabelecimentos".

No livro de inventário do cartório local há a seguinte referência à cidade: "Durante muitos anos esta freguesia despertou a atenção dos poderes públicos, que cogitaram, por mais de uma vez, de ligá-la por caminhos às povoações situadas em Serra-acima. Houve, em época que não podemos precisar, um picadão, pelo qual transitou grande quantidade de gado proveniente de Serra-acima".

Vista Parcial

Vista Parcial (Jardim Municipal)

A cidade de Juquiá herdou o nome do rio que a atravessa e aflue para o rio Ribeira de Iguape, pela margem esquerda dêste. Quanto ao significado do vocábulo "Juquiá", há diversas interpretações, como por exemplo: corruptela de *Y-i-quiá*: rio sujo (Dr. João Mendes de Almeida); *Ju-cui-a*: espinho fino de fruta (Alfredo Romário Martins); contração de *Juquiab*: espinho que contém colo ou grude. Há outros que afirmam que o vocábulo "Juquiá" significa: covo para apanhar peixe. Parece-nos mais acertada a significação de "rio sujo", por ser o rio que banha a cidade de águas escuras. O rio Juquiá é francamente navegável até a sede da cidade, por embarcações a vapor cujo calado não exceda de 60 centímetros. Êsse caudaloso rio é o orgulho da população ribeirinha e, no dizer do Padre João Salgari, vigário da Paróquia, nas suas águas, límpidas às vêzes, outras turvas, espelha-se o casario e, nas cheias furentes, depois das chuvas torrenciais, as ásperas lutas políticas e religiosas que caracterizam seu povo.

LOCALIZAÇÃO — Acha-se Juquiá localizada no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, ponto terminal da linha Santos a Juquiá, pertencendo à zona fisiográfica do Litoral de Iguape. Dista 133 km em linha reta da Capital do Estado e possui as seguintes coordenadas geográficas 24° 19' de latitude sul e 47° 39' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 15,50 metros (sede municipal).

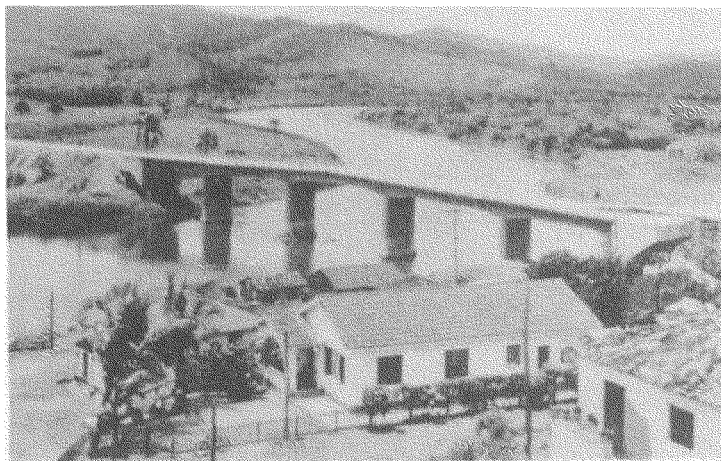
CLIMA — Temperado, sujeito a contínuas variações. As chuvas são abundantes, acusando, em 1956, até 12 de dezembro, a precipitação de 1 485,1 mm.

ÁREA — 865 km².

POPULAÇÃO — A população existente, de acôrdo com o Recenseamento de 1950, era de 6 770 habitantes (3 674 homens e 3 096 mulheres), dos quais 5 878, ou 87%, localizavam-se no quadro rural. O D.E.E. estimou, para 1954, a população de 7 196 habitantes, cabendo 6 248 para a zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há uma única aglomeração urbana — a cidade de Juquiá, cujo efetivo demográfico em 1950 (dados do Recenseamento) era de 892 habitantes (472 homens e 420 mulheres). A estimativa do D.E.E. conferiu-lhe 948 habitantes em 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A bananicultura é a base da economia do Município, vindo em planos secundários a extração e industrialização do palmito, a produção de carvão vegetal, de polpa de goiaba e de tijolos comuns. Em 1956, as quantidades e valores dos principais produtos foras os seguintes: palmito em conserva — 300 toneladas, no valor de 4,5 milhões de cruzeiros; banana — 2,2 milhões de cachos, no valor de 4,4 milhões de cruzeiros; carvão vegetal — 30 mil sacos de 30 kg, no valor de 660 mil cruzeiros; polpa de goiaba — 220 toneladas, no valor de 440 mil cruzeiros e tijolos comuns — 500 milheiros, por 350 mil cruzeiros. A produção de banana escoa-se quase totalmente para o mercado exterior, figurando a República Argentina como principal compradora. A Município possui boa reserva florestal, constituída de 21 000 hectares de matas naturais e 250 hectares de matas formadas. As riquezas naturais conhecidas são: saibro para fabrico de tijolos, lenha, empregada no fabrico de carvão vegetal e palmitos, utilizados pela indústria local de conservas alimentícias. A atividade industrial, em que se ocupam 70 operários, é representada por uma unidade de grande porte — a Fábrica Colombo S/A Conservas Alimentícias — e 14 estabelecimentos médios e pequenos, dedicados à produção de tijolos, carvão vegetal, energia elétrica, etc. Já está em vias de ser construída a Usina Hidrelétrica do Vale do Ribeira, destinada a abastecer tôda a região. Efetivado êste empreendimento, a economia de Juquiá e dos municípios vizinhos sofrerá grande impulso, mercê das novas possibilidades que advirão da abundância de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Juquiá é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Juquiá) e pela rodovia estadual São Paulo — Iguape (com 48 km

Ponte Lucas Garcez

dentro do Município), além de possuir 15 km de estradas municipais ligando a sede aos povoados de Cedro e Colônia Santo. Doze trens diários e 450 automóveis e caminhões trafegam diàriamente por essas estradas, dando vasão aos produtos de sua economia. Passam, também, por elas os ônibus da Viação Sul Paulista, com destino a São Paulo, Piedade, Registro, Pariquera-Açu, Iguape, Cananéia, Jacupiranga e Eldorado. As distâncias entre a sede e as localidades vizinhas, cobertas por rodovia ou ferrovia, são as seguintes: Registro, 34 km; Piedade, 101 km e Miracatu, 20 km. Com a Capital do Estado a comunicação faz-se por rodovia (202 km — via Piedade) ou ferrovia (161 km — E.F.S.) até Santos e, daí, por rodovia (63 km — via Anchieta) ou ferrovia E.F.S.J. (79 km). Com a Capital Federal a ligação é feita via São Paulo, já descrita e, a partir dêsse ponto, por rodovia (330 km — Via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (440 km).

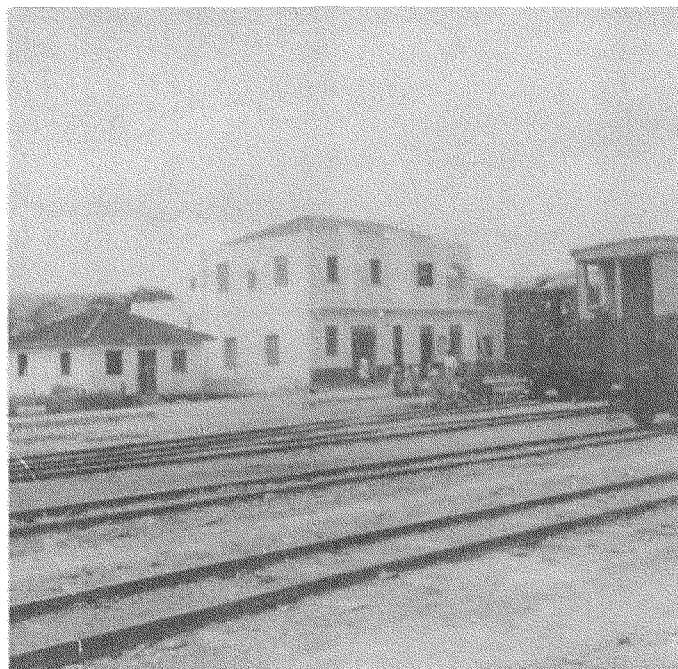
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local destina-se apenas ao abastecimento da população e é composto de 9 estabelecimentos atacadistas e 48 varejistas. Mantém transações com as praças de São Paulo, Santos e Sorocaba O crédito é representado por uma agência da Caixa Econômica Estadual, que, em 30-XI-1956, contava com 225 depositantes e um montante de Cr$ 527 721,30 de depósitos.

Ponte Lucas Garcez, vista de outro ângulo

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Juquiá é centro urbano de poucos recursos, em virtude da exígua arrecadação municipal. Possui, todavia, alguns melhoramentos públicos, quais sejam: água encanada (206 prédios abastecidos), luz elétrica (190 ligações; consumo médio mensal — 2 000 kWh), rêde de esgôto parcial. Conta ainda com 1 agência postal, 1 estação telegráfica, 3 hotéis (diária média — Cr$ 150,00), 1 cinema e 1 estação ferroviária.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é atendida por 1 pôsto de saúde, 1 pôsto de puericultura, 1 pôsto de profilaxia da malária, 3 farmácias, 1 médico e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou a existência de 5 502 pessoas com 5 anos e mais, sendo que 2 466 (45%) sabiam ler e escrever.

ENSINO — Só há no Município o ensino primário fundamental comum, ministrado por 15 unidades (2 grupos escolares e 13 escolas isoladas).

(Ferrovia)

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	50 458	489 452	139 169	471 730
1951	—	591 014	1 362 600	132 309	1 271 483
1952	—	827 070	652 785	155 433	825 256
1953	—	1 141 087	1 021 705	152 229	761 856
1954	853 024	1 561 171	1 502 164	464 236	1 556 132
1955	...	1 790 962	1 726 563	423 993	1 748 242
1956 (1)	...	...	1 170 000	...	1 170 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas populares normalmente comemoradas no Município são as de caráter religioso. As principais compreendem a de Santo Antônio, Padroeiro da Paróquia, realizada em 13 de junho e a festa do Divino Espírito Santo, promovida no 4.º domingo de dezembro. Como manifestações folclóricas podemos citar o "Mutirão" e a "Folia". MUTIRÃO: é usado com a finalidade de reunir um certo número de trabalhadores, que vão trabalhar um dia em proveito de um dêles, o qual, em troca do trabalho, fornece aos seus

Rua Dr. Rodrigues Alves

companheiros farta comida e, à noite, um baile, cuja orquestra é composta de violeiros, que cantam acompanhados dos instrumentos. FOLIA: é a cerimônia que fazem algumas pessoas, nas festas de Santo Antônio e São João, cantando de improviso versos em louvor do Santo festejado, acompanhados pela rabeca (espécie de violino rústico), enquanto é içada vagarosamente a bandeira ao mastro. Êsses cantadores são denominados "foliões".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do lugar recebem a denominação de "juquiaenses", usando-se, também, a expressão "caiçara" para a população nativa. A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores. O colégio eleitoral compreendia, em 12-XII-1956, 1 480 eleitores. O Prefeito é o Sr. Olímpio Adorno Vassão.

(Autoria do histórico — José de Paula Rosa; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — José de Paula Rosa.)

LAGOINHA — SP

Mapa Municipal na pág. 627 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Antiga capela de Nossa Senhora da Conceição da Lagoinha, em território de São Luís do Paraitinga, comarca de Paraibuna, constituída em paróquia a 19 de novembro de 1866. Foi elevada, com o mesmo nome, na mesma comarca, à freguesia, pela Lei n.º 22, de 26 de março de 1866. A Lei n.º 128, de 25 de abril de 1880 elevou a freguesia de Lagoinha à categoria de Vila, isto é, à categoria de município na comarca de São Luís do Paraitinga. Reduzida à condição de distrito de paz, pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934, ficou pertencendo ao município e comarca de Cunha. Passou a pertencer ao município e comarca de São Luís do Piraitinga, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1945. O município de Lagoinha, na comarca de São Luís do Paraitinga foi restabelecido com sede na vila de igual nome e com o território do atual distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954. Como município ficou constituído de um único distrito; o de Lagoinha.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Lagoinha está localizada na zona fisiográfica denominada Alto Paraíba, distando da Capital do Estado, em linha reta, 150 km. Situa-se a 23º 06' em latitude sul e 45º 11' em longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 850 metros na sede municipal.

CLIMA — Temperado com inverno úmido, sendo que a precipitação pluvial é de 1 300 a 1 500 mm, anualmente. A temperatura média oscila entre 17ºC e 18ºC.

ÁREA — 257 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950, Lagoinha era distrito de São Luís do Paraitinga e contava com uma população de 4 343 habitantes (2 265 homens e 2 078 mulheres) sendo 424 na zona urbana, 74 na suburbana e 3 845 ou 88% na zona rural. A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955 acusou 3 894 habitantes no município de Lagoinha.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única existente é a sede municipal com 498 habitantes (de acôrdo com o Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município baseia-se na agricultura e na pecuária. O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	3 000 000	15 000 000,00
Milho	Saco	14 000	4 480 000,00
Arroz	»	2 500	1 000 000,00
Batata - inglêsa	»	1 900	570 000,00
Feijão	»	2 000	1 000 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são Guaratinguetá e Taubaté. A pecuária apresenta significação econômica para o município. Os principais centros compradores do gado bovino são Guaratinguetá e Taubaté. Em 1954 o rebanho existente era o seguinte em número de cabeças: bovino 10 000, eqüino 8 000, suíno 4 000, caprino 1 000, muar 800, ovino 100 e asinino 25. Neste mesmo ano a produção de leite foi de 1 400 000 litros e a de ovos 20 000 dúzias. A indústria não tem significado econômico, sendo que há apenas 20 operários industriais, empregados em pequenas indústrias. A principal riqueza natural é a madeira que é aproveitada para a produção de carvão. A área de matas existentes no município é de 7 750 hectares, e a área de pastagens é de 5 000 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — No município há 2 estradas municipais que são: Lagoinha — São Luís do Paraitinga 24 km; Lagoinha — Cunha 30 km. Lagoinha liga-se a São Paulo: por rodovia municipal até São Luiz do Paraitinga, estadual até Taubaté e Federal: 196 km (linha de ônibus a partir de São Luís do Paraitinga com baldeação em Taubaté). Por rodovia e ferrovia — rodovia municipal e Estadual (até Taubaté), 76 km e E.F.C.B. 155 km. Trafegam diàriamente, na sede municipal, 5 caminhões os quais estão registrados na Prefeitura Municipal.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações com Guaratinguetá e Taubaté. Os principais artigos que o comércio local importa são: gêneros alimentícios, fazendas e armarinhos. Na sede municipal há 47 estabelecimentos varejistas. No município há 33 estabelecimentos varejistas de gêneros alimentícios e 4 de fazendas e armarinhos.

4 — 24 941

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos tais como: esgôto, luz e calçamento, estão ausentes. Há apenas, 1 agência postal do D.C.T. e 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária, Lagoinha conta com 1 asilo, 2 farmácias, 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ENSINO — Quanto ao ensino há 7 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. O principal estabelecimento de ensino é o "Grupo Escolar Padre Chico".

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, quando era ainda, distrito de São Luís do Paraitinga, 46% das pessoas presentes em Lagoinha, maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	46 727	568 904	452 073	199 973	622 136
1956 (1)	...	...	858 099	...	858 099

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS — A principal cerimônia popular é realizada no mês de dezembro, em louvor de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. Nessa ocasião manifestam-se as organizações folclóricas tais como: o jongo, o moçambique, a cavalhada.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "lagoinhenses". Em 1954, havia, nas zonas, urbana e suburbana, 238 prédios. Estão em exercício, atualmente, 9 vereadores e estavam inscritos até 31-X-1955, 1 100 eleitores. O Prefeito é o Sr. Pedro Alves Ferreira.

(Autor do histórico — Roberto Aguiar; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Roberto Aguiar.)

LARANJAL PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 107 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em fins do século XIX, na região onde está hoje localizado o Município de Laranjal Paulista, era bastante intenso o comércio de muares e outros animais de tração, único processo até então empregado no amanho e preparo das terras de cultura.

Grandes e contínuas tropas transitavam por essa região, vindas de Municípios vizinhos, e mesmo de alguns mais distantes como Bragança, Piracicaba, Tutuí, Pereiras e outros.

Como era natural os tropeiros escolhiam lugares convenientes para o necessário repouso dos condutores e das alimárias, os "pousos", onde se refaziam da canseira da marcha.

Um dêsses pousos, iniciado não se sabe por quem, era um local onde vicejavam alguns pés de laranja azêda, à beira do ribeirão que recebeu o nome de "Laranjal".

Vista parcial do Largo São João, principal praça de Laranjal Paulista

Com o correr dos tempos, o "Pouso do Ribeirão do Laranjal", pela facilidade da aguada, exuberância e riqueza da pastagem, uberdade das terras e mesmo pela agradável paisagem, tornou-se o ponto obrigatório de parada e reunião de compradores e vendedores para o comércio a dinheiro e para as barganhas, que, como ainda hoje, eram uma das modalidades de transação nesse gênero de negócios.

Êsses característicos constituíam um ótimo atrativo para o afluxo e fixação de moradores, que aproveitaram a fertilidade da terra nova e quase inculta.

Laranjal Paulista foi fundado por Delfino de Mello, em 1884, que construiu a primeira casa, nas proximidades do local onde, mais tarde, seria construído o leito da Estrada de Ferro Sorocabana. A seguir vieram Nicolau Yurati, Antônio Rosa, Antônio José dos Reis e outros, que, com o primeiro, deram início ao povoado, que se tornou Distrito Policial, com a denominação de Laranjal, no município de Tietê.

Aos poucos, novos habitantes estabeleceram-se na região, construindo moradias, cêrcas e paióis, para o que dispunham de madeira abundante e fácil. Logo começaram a aparecer serrarias a vapor, que transformavam em tábuas as árvores derrubadas.

Em 9 de novembro de 1896, pela Lei n.º 460, foi criado o Distrito de Paz de Laranjal, instalado a 29 de maio de 1897.

Igreja Matriz de Laranjal Paulista

Em 1885 foi instalada a primeira escola primária, sendo a seguir inaugurada a estação da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1886, que muito concorreu para o progresso do Distrito, com transporte rápido e fácil, para aquela época. Sucessivamente, Laranjal foi sendo dotado de melhoramentos urbanos: agência postal, em 1886; Cartório de Registro Civil em 1897; telefone em 1909; e iluminação elétrica, em 1910.

Foi elevado a Município pela Lei n.º 1 555, de 8 de outubro de 1917, e como tal instalado no dia 25 de janeiro de 1918, constituído de um único Distrito de Paz: o de Laranjal.

Os primeiros dirigentes do município foram os Vereadores Joaquim Teixeira de Assumpção, Francisco Antônio de Souza Campos, Custódio Alves de Campos Lima e José Vieira de Campos; Prefeito, Ciríaco Ferreira do Amaral, e Subprefeito, Eliezer Teixeira Pinto.

Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o município passou a chamar-se "Laranjal Paulista".

Foram incorporados ao Município os Distritos de Paz de "Laras", pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, desmembrado do Município de Tietê; e o de "Maristela", criado pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, com terras desmembradas do Distrito de Paz de "Laranjal Paulista".

O Município de Laranjal Paulista pertence à Comarca de Tietê (142.ª Zona Eleitoral); é Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Sorocaba).

Em 30-X-1955 contava o Município com 3 512 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "laranjalenses".

LOCALIZAÇÃO — O Município de Laranjal Paulista está situado na zona fisiográfica de Piracicaba, no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 135 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os Municípios de Piracicaba, Tietê, Cerquilho, Tatuí, Pereiras e Conchas.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23° 03' de latitude sul e 47° 50' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 527 metros.

CLIMA — Quente.

ÁREA — 387 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — População total do Município 12 036 habitantes 6 128 homens e 5 908 mulheres) dos quais 62% estão localizados na zona rural.

Estimativa para 1954 — D.E.E.S.P. — População total do Município 12 794 habitantes, assim distribuídos: 4 547 na zona urbana, 252 na zona suburbana e 7 995 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos do Município são: a sede municipal, com 3 708 habitantes (1 825 homens e 1 883 mulheres); a sede dos Distritos de Paz de Laras, com 235 habitantes (117 homens e 118 mulheres), e de Maristela, com 572 habitantes (281 homens e 291 mulheres) (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do Município reside na produção agrícola e industrial. O Município produz café, feijão, milho, arroz, batata-inglêsa, algodão, fumo, laranja, cana-de-açúcar, mandioca mansa, uva, abacaxi, batata-doce e amendoim. Embora tenha acentuada a policultura, a lavoura dominante é a cafeeira.

Em 1954, a área cultivada era de 9 190 ha, existindo 1 162 propriedades agropecuárias. Quanto à pecuária, o número de cabeças de gado existente era de 20 000 bovinos e 8 000 suínos; a produção de leite foi de 1 800 000 litros. Os principais mercados para o gado são: Piracicaba, Tietê e São Paulo.

A área de matas naturais é de 1 200 ha, e a de pastagens é de 18 200 ha.

A indústria extrativa mineral é representada pela exploração de argila para cerâmica. Os ramos industriais predominantes são cerâmica e fabricação de instrumentos agrícolas. Conta o Município com 15 estabelecimentos industriais de 5 e mais operários; há 380 operários.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 18 048 kWh.

Os principais produtos do Município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café	Saco 60 kg	18 000	32 400 000,00
Telhas	Milheiro	4 000	8 800 000,00
Milho	Saco 60 kg	47 000	7 050 000,00
Foices	Dúzia	16 000	6 400 000,00
Algodão	Arrôba	36 000	5 400 000,00

Os produtos agrícolas são exportados para Santos (café), Tietê (algodão e arroz), Piracicaba, Sorocaba e São Paulo (arroz e milho).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do Município é bem desenvolvido, mantendo transações com as praças de Piracicaba, Sorocaba e, principalmente, São Paulo. Há 152 estabelecimentos comerciais; 1 agência bancária; e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 contava com 4 020 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 18 014 127, 90.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	678 867	2 037 945	1 677 946	434 740	1 639 668
1951	889 431	2 283 721	1 633 967	533 310	1 627 670
1952	1 069 313	2 839 853	1 622 962	643 995	1 577 814
1953	1 026 629	2 861 623	2 012 946	697 706	2 044 348
1954	1 563 565	4 086 193	1 915 625	785 407	1 670 203
1955	...	5 891 990	2 164 105	975 341	2 482 668
1956 (1)	...	...	2 400 000	...	2 400 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Laranjal Paulista é servido por uma rodovia estadual (São Paulo — Mato Grosso), 4 rodovias municipais e 1 ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com 2 estações no município e 40 trens em tráfego diàriamente.

Comunicação com as cidades vizinhas e a capital do Estado: Piracicaba — rodovia, 42 km; Tietê — rodovia, 25 km; ferrovia E.F.S. 30 km; Tatuí — rodovia, 31 km; ou rodovia, via Tietê, 56 km; ou ferrovia, E.F.S. 65 km; Pereiras — rodovia 18 km; ou misto: (2) ferrovia, E.F.S., 13 km, até a Estação de Pereiras; b) — rodovia, 4 km Conchas — rodovia, 21 km; ou ferrovia, E.F.S., 21 km; Capital Estadual — rodovia, via Tietê e Itu, 180 km; ou ferrovia, E.F.S., 187 km.

ASPECTOS URBANOS — As ruas da cidade são apedregulhadas, tendo sido iniciado em dezembro de 1956 o serviço de asfaltamento.

Conta o Município com rêde de esgôto; 808 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 879 ligações elétricas domiciliares. A energia elétrica é fornecida pela Emprêsa de Luz e Fôrça Elétrica de Tietê S.A., localizada no Município de Tietê; o consumo médio mensal em 1956 foi o seguinte: 5 400 kWh para iluminação pública e 21 897 kWh para iluminação particular.

Há 98 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira, na cidade e 11 no Distrito de Maristela e propriedades rurais; 1 agência postal do D.C.T., com serviço de entrega domiciliar de correspondência; 2 telégrafos de uso público, do D.C.T. e da E.F.S.

A cidade possui 2 hotéis, cuja diária média é de .... Cr$ 130,00; 1 cinema; 1 sindicato de empregados.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 62 automóveis e 52 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 3 farmácias; 3 médicos, 7 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (10 143 habitantes) 58% sabem ler e escrever.

ENSINO — Conta Laranjal Paulista, com um ótimo estabelecimento de ensino, que é o Colégio das Irmãs de São Vicente de Paulo, com curso primário, ginasial e normal, para estudantes internos e externos, do sexo feminino.

Há também no Município 1 ginásio Estadual; 2 grupos Escolares; e 20 escolas primárias isoladas.

ASPECTOS CULTURAIS — O Município possui 1 tipografia; 1 jornal semanário, "A Tarde"; e 2 bibliotecas: a Biblioteca Pública Municipal, com 2 913 volumes, e a Biblioteca do Colégio São Vicente de Paulo, com 2 500 volumes.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As principais datas comemoradas no Município são: 7 de setembro; 10 de outubro, que é o dia da criação do Município; e 24 de julho, dia de São João Batista, padroeiro da cidade, quando se realizam grandes festividades, com cururu, batuque e rodeio, e que é também considerado feriado municipal.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os principais acidentes geográficos do Município são os rios Tietê e Sorocaba.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Hermelindo Pilon.

(Autoria do histórico — Mozart de Almeida; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Mozart de Almeida.)

LAVÍNIA — SP

Mapa Municipal na pág. 171 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O atual município de Lavínia, antigo distrito policial de Perobal, tem sua história ligada ao Coronel Joaquim Franco de Melo que, por volta de 1933, loteou grande parte dos oito mil alqueires de terra de sua propriedade e empenhou-se, pessoalmente, para que se fizesse a

atual estação de Lavínia, removendo cêrca de 27 000 m³ de terra no km 365 da E.F.N.O.B., estabelecendo assim o marco definitivo da nova unidade administrativa. O distrito policial de Perobal foi elevado a distrito de paz, com o nome de Lavínia (homenagem à espôsa do fundador), em terras do município de Valparaíso, pelo Decreto número 9 481, de 12 de setembro de 1938 e instalado no dia 28 de outubro de 1938. O Decreto n.º 9 726, de 28 de novembro de 1938, mandou considerar êste distrito de paz como zona distrital do município de Valparaíso, passando, outra vez, a distrito de paz, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1939. Foi elevado a município pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944 e instalado a 1.º de janeiro de 1945. Foi incorporado o distrito de paz de Tabajara pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Como município, consta atualmente dos distritos de paz de Lavínia e Tabajara.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se no traçado na E.F.N.O.B., na zona fisiográfica "pioneira", limitando-se com os municípios de Mirandópolis, Araçatuba, Vaparaíso, Flórida Paulista e Pacaembu. A sede municipal tem a seguinte posição: 21° 11' de latitude sul e 51° 03' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 455 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de 1 100 a 1 300 mm durante todo o ano.

ÁREA — 546 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 16 470 habitantes (8 623 homens e 7 847 mulheres) sendo 78% na zona rural (de acôrdo com o Censo de 1950). Estimativa para 1954: total 17 507 habitantes; zona urbana 2 013, suburbana 1 664 e rural 13 830 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Distrito da sede municipal com 12 849 habitantes e distrito de Tabajara com 3 621.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal baseia-se principalmente, na agricultura e pecuária, tendo alcançado os seguintes resultados:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	270 000	129 600 000,00
Algodão	»	134 430	16 266 030,00
Arroz	Saco 60 kg	32 000	10 560 000,00
Feijão	» » »	17 985	8 528 500,00
Milho	» » »	30 250	5 445 000,00

A área de matas naturais ou formadas existentes no município é estimada em 4 114 hectares. A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 80 000; suíno 5 000; eqüino 2 850; muar 2 600 e asinino 8. A produção de leite, até a mesma data era de 2 350 000 litros. A indústria com 3 estabelecimentos (de mais de 5 pessoas) emprega ao todo cêrca de 114 pessoas e consome, em média mensal ...... 2 480 kWh de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Mirandópolis — rodovia 11 km ou ferrovia E.F.N.O.B. — 10 km; Araçatuba rodovia 64 km ou ferrovia E.F.N.O.B. 84 km; Valparaíso — rodovia 17 km ou ferrovia E.F.N.O.B. — 22 km; Flórida Paulista — rodovia 53 km e Pacaembu — rodovia 55 km. Com a Capital do Estado — rodovia (via Araçatuba, Lins e Bauru) 626 km ou ferrovia — E.F.N.O.B. — 365 km até Bauru e E.F.S. — 425 km ou C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 402 km ou misto: a) rodovia 64 km ou ferrovia 84 km até Araçatuba e b) aéreo — 470 km. Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 10 trens e 50 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 86 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Araçatuba, Bauru e São Paulo. Estabelecimentos de crédito — Agência do Banco Popular do Brasil S/A e da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955 possuía 73 cadernetas em circulação e Cr$ 94 858,70, em depósito.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 34 logradouros públicos, 861 prédios, 750 ligações de energia elétrica, correio, telégrafo da E.F.N.O.B., telefone com 30 aparelhos, 3 hotéis (diária comum de Cr$ 90,00), 2 pensões, 2 cinemas e 1 teatro. O consumo médio mensal de energia elétrica alcança os seguintes índices: iluminação pública — 1 240 kWh e iluminação particular 3 720 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há uma casa de saúde com 8 leitos disponíveis, um pôsto de assistência, mantido pelo govêrno estadual, 5 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 47% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever, de acôrdo com o Censo de 1950.

ENSINO — Há 26 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e uma escola de comércio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Publica-se um jornal semanário, há uma biblioteca pública mantida pela Prefeitura Municipal com 544 volumes, uma tipografia e duas livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 682 748	1 343 450	1 034 314	1 300 319
1951	...	3 174 891	1 264 921	845 363	1 307 048
1952	...	3 842 896	1 367 342	707 310	1 176 492
1953	...	3 479 319	2 633 468	991 683	3 050 300
1954	...	5 392 381	2 017 392	958 671	2 203 747
1955	...	8 810 505	2 138 827	903 511	1 330 802
1956 (1)	...	...	3 053 000	...	3 053 000

(1) *Orçamento.*

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 30 de novembro — Data do Município e as datas cívicas nacionais de maior importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "lavinenses". A Prefeitura Municipal tinha registrados em 1956 — 21 automóveis e 63 caminhões. Distando cêrca de 10 km da sede municipal há um campo de pouso particular cuja pista mede — 600 metros de comprimento por 125 de largura. Em 31-XII-55 havia 13 vereadores em exercício e 2 853 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Roberto Schneider Dias.

(Autor do histórico — Isanor da Silveira Santos; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Isanor da Silveira Santos.)

LAVRINHAS — SP

Mapa Municipal na pág. 583 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — O Município de Lavrinhas teve origem na povoação, fundada por Manoel Novaes da Cruz e Honório Fidélis do Espírito Santo, entre o Rio Paraíba e a Serra da Mantiqueira, em 1828. Recebeu o nome de São Francisco de Paula dos Pinheiros. Durante o século XIX passou pelo município a estrada que ligava Minas ao Vale do Paraíba, através da Serra da Mantiqueira, conduzindo tropeiros e viajantes. A Capela de Pinheiros e a Capela curada da Barra Mansa do Jacu, no Município de Queluz, por ato do Presidente da Província, de 12 de agôsto de 1845, formaram o distrito de paz de Pinheiros, que pela Lei n.º 32, de 13 de março de 1846, foi denominado São Francisco de Paulo dos Pinheiros. Com êste nome foi elevado a município pela Lei n.º 87, de 27 de junho de 1881, tendo sido mudado para Pinheiros pela Lei n.º 1 021, de 6 de novembro de 1906. A Lei n.º 1 592, de 28 de dezembro de 1917, criou o distrito de Lavrinhas, cuja sede dista 3 quilômetros de Pinheiros, pertencente a êste município. O Decreto número 6 448, de 21 de maio de 1934, reduzia novamente o município à condição de distrito e os dois passaram a se subordinar ao Município de Queluz, tendo sido novamente elevado a município na mesma comarca de Queluz, pela Lei n.º 3 041, de 4 de setembro de 1947, constando dos distritos de paz de Pinheiros e Lavrinhas. O Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, novamente extinguiu o distrito de Pinheiros, incorporando-o a Lavrinhas e elevou êste a município. O distrito de paz de Pinheiros foi mais uma vez criado, com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas da sede do Município de Lavrinhas, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Consta, atualmente, dos distritos de paz de Lavrinhas e Pinheiros e pertence à Comarca de Cruzeiro.

LOCALIZAÇÃO — Lavrinhas está localizada na encosta da Serra da Mantiqueira, na *zona fisiográfica* do Médio Paraíba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 35' latitude sul e 48° 55' longitude W. Gr. Dista 207 quilômetros da Capital, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 508 metros (sede Municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima temperado, variando sua temperatura entre 10°C e 38°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 700 mm anuais.

ÁREA — 167 km².

POPULAÇÃO — O Recensamento de 1950 acusou população municipal de 3 930 habitantes, 2 124 homens e 1 806 mulheres, da qual 72% ou 2 847 habitantes na zona rural. Estimativa do D.E.E. calcula população do município em 4 177 habitantes, dos quais 3 026 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Havia em 1950, no município, 2 aglomerações urbanas: a sede municipal, com 788 habitantes e a vila de Pinheiros, com 295 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica do município está baseada na produção agropecuária à qual se dedicam as 84 propriedades agrícolas existentes, correspondendo à área plantada de 367 hectares, havendo, ainda, reserva de 1 800 hectares de matas. A pecuária tem seus rebanhos avaliados da seguinte maneira: bovino 14 300 cabeças; suíno 3 050 cabeças e outros 800 cabeças. A produção de leite, em 1956, foi de 2 280 000 litros, no valor de 5,6 milhões de cruzeiros. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se por ordem de importância as seguintes: arroz; mandioca-mansa; cana-forragem; milho; café; feijão e banana. A produção de arroz, em 1956, foi 1 320 toneladas, no valor 10,8 milhões de cruzeiros. A industrialização do município é representada pelo ramo de produtos alimentares que, em 1956, igualou a 85 toneladas de banha, valendo 3,5 milhões de cruzeiros e 32 toneladas de conservas de carne, avaliadas em 1,8 milhões de cruzeiros. A indústria local ocupa 15 operários.

MEIOS DE TRANSPORTE — Lavrinhas é servida por estradas de rodagem e pela Estrada de Ferro Central do

Brasil, que a ligam aos seguintes municípios limítrofes: Queluz — rodoviário (14 km) ou ferroviário (E.F.C.B. — 18 km); Silveiras — rodoviário, via Cachoeira Paulista e Cruzeiro (49 km); Cruzeiro — rodoviário (13 km); ou ferroviário (7 km) e Passa Quatro, MG, rodoviário, via Cruzeiro (34 km) ou ferroviário (E.F.C.B. — 7 km) até Cruzeiro (R.M.V. — 35 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Dutra (225 km) ou por ferrovia (E.F.C.B. — 225 km.) A sede municipal acha-se 3 km distante da via Dutra que liga o Rio de Janeiro a São Paulo. Circulam diàriamente no município 24 trens e 18 automóveis e caminhões e há registrados na Prefeitura 14 automóveis e 25 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local é exercido por 9 estabelecimentos comerciais, dos quais 5 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é exercido por 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 70 depositantes e 55 mil cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Lavrinhas possui 13 logradouros e 165 prédios, dos quais 50% servidos de água encanada e iluminação elétrica pública e domiciliar. Possui 1 cinema e a produção de energia elétrica para o consumo municipal é da ordem de 3 000 kWh mensais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população local é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital geral, com 10 leitos disponíveis e exercem suas funções no município 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico. O Govêrno Estadual mantém em funcionamento 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que da população de 5 anos e mais de idade que correspondia a 3 266 habitantes, 47% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é atendido por 3 unidades escolares urbanas e 3 escolas isoladas rurais. Há, na sede do Município, 1 ginásio em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	326 310	725 746	363 343	100 384	373 238
1951	377 128	783 809	407 694	95 648	388 876
1952	270 089	837 377	474 249	89 554	378 858
1953	367 629	911 674	751 297	77 862	920 502
1954	278 899	1 097 102	808 192	76 802	534 319
1955	...	1 582 456	950 077	77 125	1 071 366
1956 (1)	...	...	973 200	...	973 200

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava, em 3-X-1955, com 1 623 eleitores e sua Câmara Municipal era composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Darci Sodero Horta.

(Autor do histórico — Esli Ramos; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Valêncio Modesto de Castro.)

LEME — SP

Mapa Municipal na pág. 43 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A povoação de Leme foi fundada em 1876, junto à estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em território então pertencente a Pirassununga.

"A 1.º de maio de 1875, a Companhia Paulista contratou com o Govêrno da Província a construção de um ramal que, partindo de Cordeiros (hoje Cordeirópolis) e passando por Araras e Pirassununga, chegasse até o rio Mogi-Guaçu (Pôrto Ferreira). Essa construção começou a 18 de fevereiro de 1876. A 10 de abril de 1877 franqueava-se a primeira secção, de Cordeiros a Araras, e a 30 de setembro, do mesmo ano, era inaugurada a Estação de Manuel Leme.

"Querubino Soeiro de Carvalho, primeiro Agente Executivo de Leme, em seu relatório apresentado à Câmara Municipal a 7 de janeiro de 1899 narra: — "antes que a estrada de ferro, na sua rota para Pirassununga, chegasse à fazenda Palmeiras ou da família Leme, o português Manuel Gomes Neto construiu um pequeno rancho em terras de Manuel Leme, onde se estabeleceu para comerciar. Foi êste o núcleo em tôrno do qual começaram a chegar e estabelecer-se outros elementos.

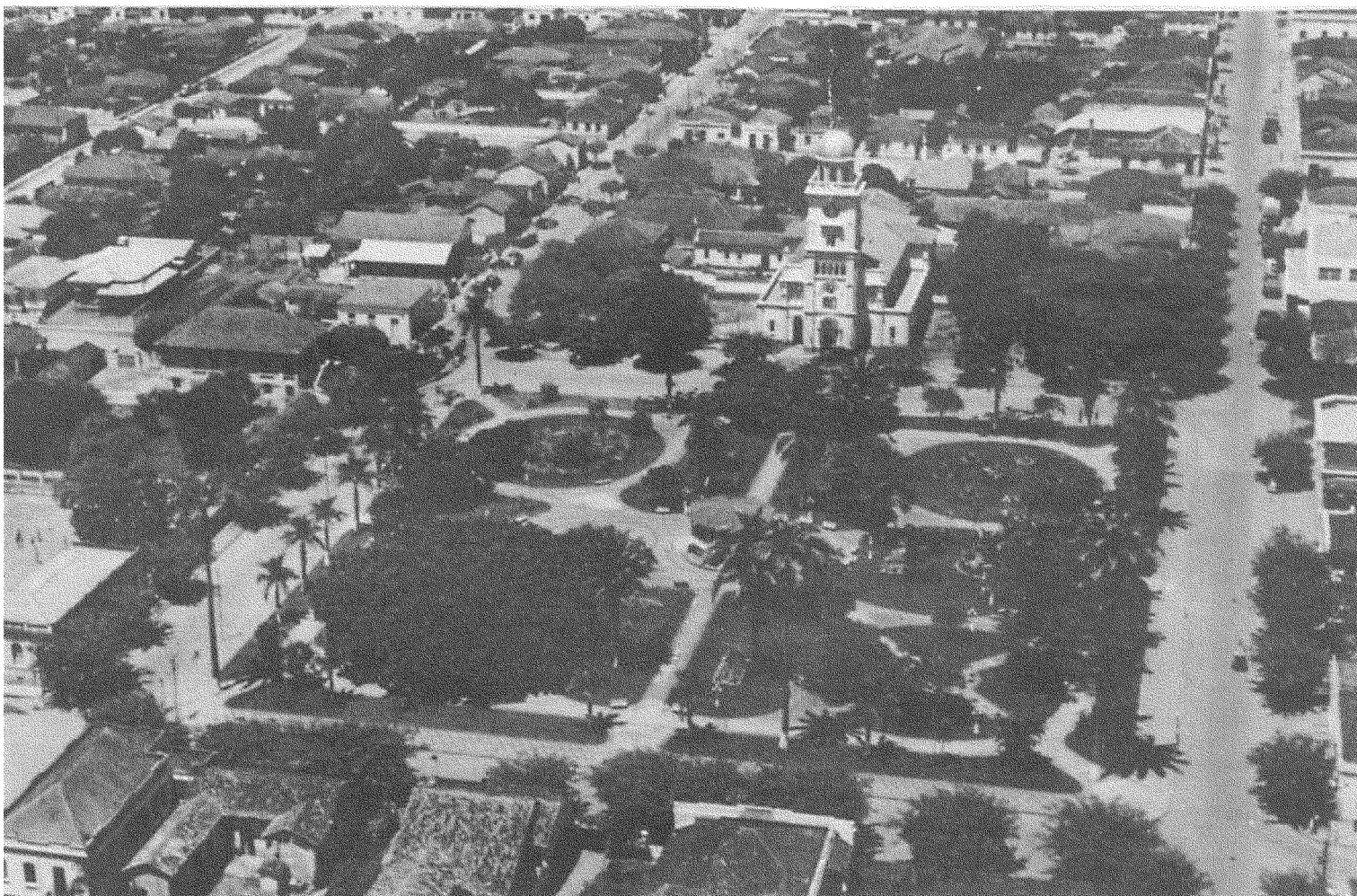
"Chegada a estrada de ferro a êste ponto foi construída a primeira estação de madeira (substituída pela atual em 1916). Em vista do desenvolvimento sempre crescente do novo núcleo, diversas pessoas tiveram a iniciativa de fundar uma capela. Erigiram então, uma sob a invocação de Capela São Lázaro. Posteriormente mudou-se o padroeiro da capela para São Manuel.

"Um ano após a morte de Manuel Leme, Rafael de Barros, Joaquim de Góis Morais e outros obtiveram dos herdeiros a doação de dois alqueires de terra para patrimônio da futura paróquia".

O nome "Leme" dado ao município origina-se, pois, do doador do patrimônio Manuel Leme, sendo ainda em sua homenagem que a paróquia recebeu o nome de "Paróquia de São Manuel de Leme".

A 26 de dezembro de 1899, por ato do governador do Estado, Prudente de Moraes, foi criado o Distrito Policial da Estação de Leme, no município de Pirassununga.

Pelo Decreto n.º 124, de 20 de janeiro de 1891, do Governador do Estado, Jorge Tibiriçá, foi criado o Distrito de Paz da Estação de Leme, com as mesmas divisas do Distrito Policial.

Rua 29 de Agôsto

Praça Rui Barbosa (Vista Aérea)

Leme cresceu e prosperou e a 29 de agôsto do ano de 1895, pela Lei estadual n.º 358, foi elevado à categoria de município.

Um ano após ter sido elevado à categoria de município, Leme desmembrou-se da comarca de Pirassununga, passando a pertencer à Comarca de Araras, à qual ainda pertence (Lei 444, de 6 de agôsto de 1896).

Finalmente, pela Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, Leme foi elevada à categoria de cidade. Consta, atualmente, do distrito de paz de Leme.

LOCALIZAÇÃO — Leme acha-se no traçado da C.P.E.F. e está situado na zona fisiográfica de Piracicaba. Limita-se com os seguintes municípios: Santa Cruz da Conceição, Pirassununga, Mogi-Guaçu, Araras e Corumbataí.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

A sede municipal situa-se nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude sul: 22° 11' — Longitude W. Gr. 47° 23'.

Posição relativamente à Capital Estadual: 169 quilômetros, em linha reta.

ALTITUDE — A sede municipal está situada a 617 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O clima é quente, com inverno sêco. As médias das temperaturas registradas foram as seguintes: máximas 30°C; mínimas — 16°C. O total anual de chuvas é de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — A área do município é de 403 km².

POPULAÇÃO — Pelos dados apurados no Censo de 1950 o município de Leme possuía 15 480 habitantes, assim distribuídos: 7 902 homens e 7 578 mulheres que assim se situavam: zona urbana 5 083; suburbana: 1 282 e rural 9 115.

Deduz-se, pela apreciação de tais dados que: 59% da população presente estão fixados na zona rural.

O D.E.E.S.P. estimou a população dêste município, presente em 1.º-VII-54, em 16 134 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura, pecuária e a indústria constituem as principais atividades econômicas dêste município.

Pelos quadros demonstrativos, abaixo transcritos, poderemos apreciar a atividade econômica (dados de 1956):

Igreja de São Manoel de Leme

PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTCS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
AGRÍCOLAS			
Algodão em caroço	Arrôba	207 636	37 789
Café beneficiado	»	54 435	30 483
Milho	Saco	125 600	26 376
Arroz com casca	»	43 360	18 644
Cana-de-açúcar	Tonelada	20 570	9 526
INDUSTRIAL			
Telhas	Milheiro	20 000	40 000
Máquinas operatrizes	Unidade	—	18 500
Couros (solas)	Quilo	450 000	15 000
Fogos de artifício	—	—	13 000
Papelão	Quilo	850 000	6 800

A área de matas naturais existentes no município, em 1956, é de 3 870 hectares.

Há 415 propriedades agropecuárias classificadas do seguinte modo: até 2 hectares — 47; de 3 a 9 — 57; de 10 a 29 — 161; de 30 a 99 — 86; de 100 a 299 — 4; mais de 3 000 — 1.

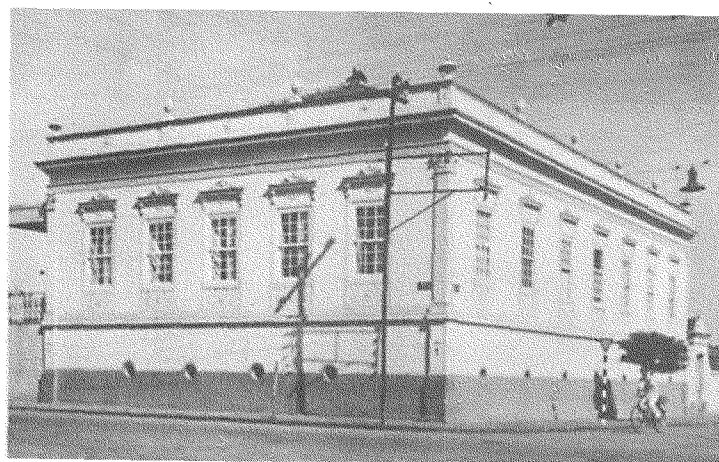
9 052 hectares de terra são cultivados.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — Leite de vaca — 7 500 000 litros e ovos 250 000 dúzias.

Os rebanhos e aves existentes em 31-XII-54 são os seguintes (número de cabeças): bovino — 22 000; suíno — 5 000; eqüino — 1 600; muar — 650; caprino — 500; ovino — 80; asinino — 30.

Aves: galinhas — 50 000; galos, frangos e frangas — 15 000; patos, marrecos e gansos — 800; perus — 150.

Gado abatido (n.º de cabeças): vacas — 696; porcos — 382; bois — 205; vitelas — 60.

Segundo o ramo de atividade acham-se localizados no município os seguintes estabelecimentos industriais: Total 97 assim classificados: Transformação de minerais não metálicos — 29; madeira — 6; mobiliário — 9; produtos alimentares — 24; outros — 29.

Prefeitura Municipal

Estabelecimentos com 50 e mais empregados: transformação de minerais não metálicos — 1; mecânica — 1; química e farmacêutica — 2.

Aproximadamente o número de operários industriais é de 800.

A variedade de madeiras e argila para a produção de telhas e tijolos são as únicas riquezas naturais que o município possui.

Os produtos agrícolas aqui produzidos são consumidos pela Capital estadual e municípios vizinhos, assim como os produtos pecuários.

O município possui estabelecimentos fabris que produzem: máquinas para indústria de cerâmica, fogos de artifício, telhas, papelão, tecidos e artefatos de couro.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Leme, comunica-se com as seguintes cidades vizinhas, apôsto o respectivo meio de transporte: Pirassununga — rodoviário (24 km) ou ferroviário C.P.E.F. (24 km); Mogi-Guaçu — rodoviário, via Araras e Mogi-Mirim (79 km) ou rodoviário (55 km); Araras — rodoviário (20 km) ou ferroviário C.P.E.F. (27 km); Rio Claro — rodoviário, via Araras e Cordeirópolis (59 km) ou rodoviário, via Morro Grande (42 km) ou ferroviário C.P.E.F. (62 km); Aguaí — rodoviário, via Pirassununga (96 km) ou rodoviário (58 km) ou ferroviário C.P.E.F. (68 km) até a Estação de Baldeação e C.M.E.F. (66 km).

Capital Estadual: Rodovia, via Araras e Campinas (217 km) ou ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (233 km).

Capital Federal: Via São Paulo, já descrita.

O município possui 17 km de estradas de ferro; 18 km de rodovia estadual e 205 km de estradas de rodagem municipais.

Distando 4 km da sede municipal há 1 pista de pouso medindo 1 000 x 200 m.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 10 trens e 180 automóveis e caminhões. Na Prefeitura Municipal encontram-se registrados: automóveis 143; caminhões 242.

Há 2 estações de estrada de ferro.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Leme é composto de 176 estabelecimentos a saber: Gêneros alimentícios 116; Louças e ferragens 4; Tecidos e armarinhos 30; outros 26.

Importando artigos elétricos, calçados, tecidos, medicamentos e vendendo seus produtos agropecuários, Leme mantém transações mercantis com a Capital do Estado e os municípios vizinhos. Os estabelecimentos comerciais são todos varejistas.

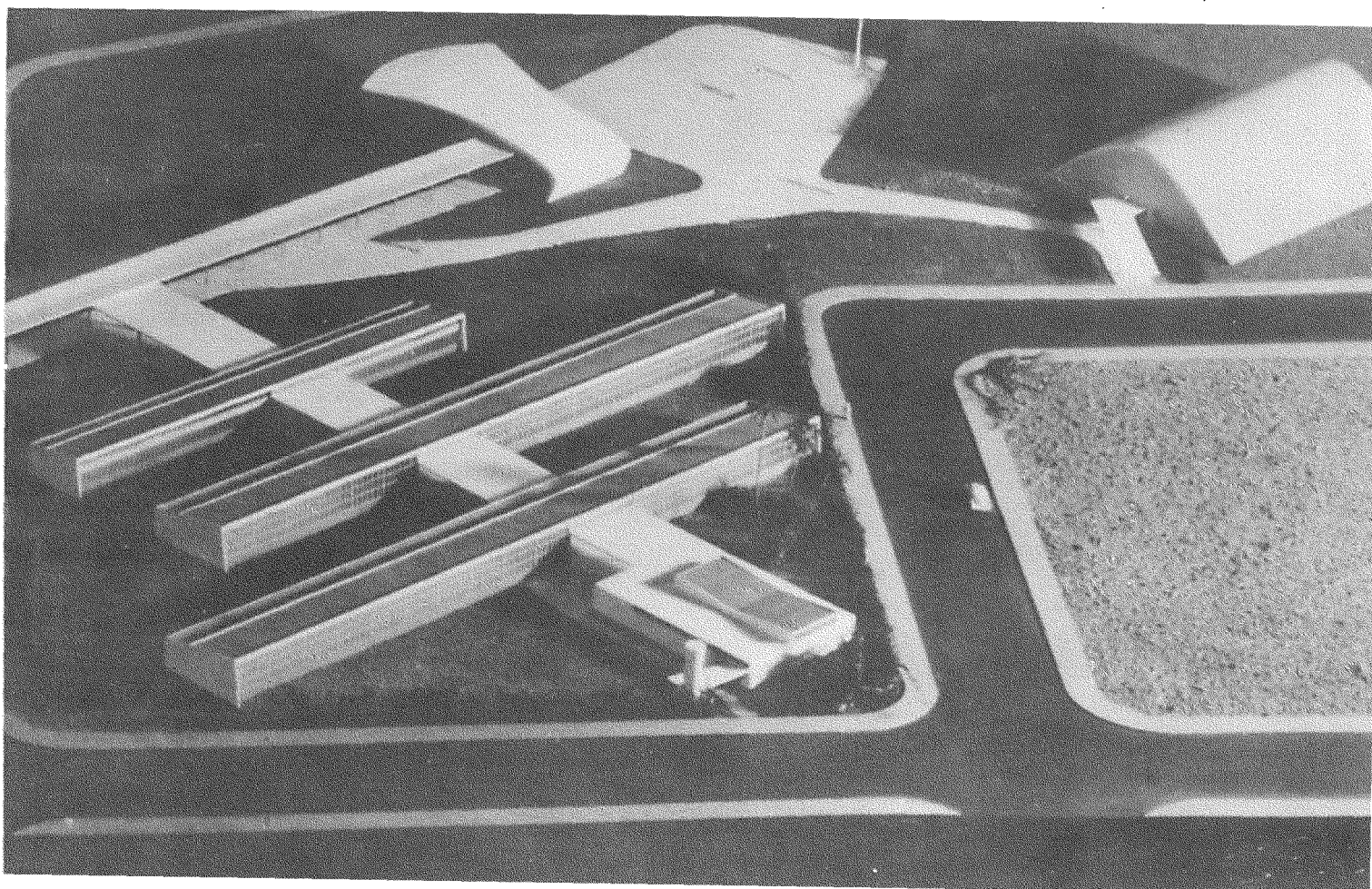
Não possui o município estabelecimentos de crédito local, apenas, 3 agências bancárias que são: Banco Mercantil de São Paulo S/A, Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A e Banco Arthur Scatena S/A.

A Caixa Econômica Estadual dispõe de 1 agência que, em 31-XII-55, registrou os seguintes dados: 5 002 cadernetas; valor dos depósitos — Cr$ 20 054 953,20.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal dispõe dos seguintes melhoramentos: energia elétrica, rêde de água, esgotos, telefone, pavimentação e serviço de entrega postal.

Dos 38 logradouros públicos que compõem o traçado da cidade 21 são arborizados e ajardinados simultâneamente e 35 são iluminados.

Há 1 919 prédios sendo que 1 541 possuem ligações elétricas; 1 220 são servidos por água encanada; 843 são servidos pela rêde de esgotos.

Vista Parcial da Cidade (Aérea)

Maqueta do Centro de Educação de Leme — Em fase de conclusão das obras

O serviço telefônico dispõe de 248 aparelhos em funcionamento.

Os logradouros públicos são pavimentados com asfalto (67 348 m^2) e paralelepípedo (8 100 m^2) totalizando 75 448 m^2 a área pavimentada.

A Cia. Paulista de Estradas de Ferro e o Departamento dos Correios e Telégrafos fazem todo o serviço de telecomunicações.

Há na sede municipal: 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema. A diária mais comum cobrada é de Cr$ 110,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 hospital, Santa Casa de Misericórdia, com 55 leitos; 1 abrigo para menores com capacidade de assistir 30 pessoas e 1 abrigo para desvalidos que comporta 45 pessoas.

Há 4 farmácias, 5 médicos, 6 farmacêuticos e 9 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Pelos dados que nos oferece o Censo de 1950, Leme possuia, da sua população de 13 175 pessoas com 5 anos e mais, 7 823 alfabetizadas das quais 4 457 homens e 3 366 mulheres, ou sejam 59% da população.

ENSINO — Segundo a categoria dos estabelecimentos de ensino existentes no município temos: primário fundamental comum 38; secundário (1.º ciclo) 1; datilografia 1; corte e costura 1; pilotagem civil 1.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Na sede municipal são editados 2 órgãos noticiosos, de periodicidade semanal. Há 2 tipografias e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	2 417 324	2 767 246	1 755 692	933 822	1 770 852
1951.......	2 996 109	5 326 144	1 859 693	998 295	1 231 004
1952.......	3 841 934	5 367 873	2 821 848	1 036 218	2 139 704
1953.......	4 910 375	6 343 959	4 449 909	1 154 121	5 267 722
1954.......	5 631 324	10 328 443	6 801 153	1 568 427	6 918 230
1955.......	7 739 502	10 521 512	6 689 819	1 548 532	7 283 501
1956 (1)....	...	...	4 092 000	...	4 092 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município é cortado pelo Rio Mogi-Guaçu, no Bairro Taquary.

Encontra-se neste município o denominado Morro José Rafael, com 700 metros de altitude.

VULTOS ILUSTRES — É filho dêste município Newton Sizenando Prado. Destacou-se no cenário Nacional por sua atuação, como oficial do exército, no movimento dos "18 do Forte de Copacabana".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são cognominados "lemenses". Há no município 1 cooperativa de produção, 2 engenheiros, 2 advogados e 1 agrônomo.

Os 3 556 eleitores existentes em 3-X-55 elegeram 13 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Armando Coelho.

(Autor do histórico — Jayr Higashi; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Jayr Higashi.)

LENÇÓIS PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 401 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta do século passado, não podendo ser precisada a data, o desbravador e aventureiro Francisco Alves Pereira, subindo o Rio Tietê, encontrou a desembocadura de um rio, e entrando por êle, localizou esta região, denominando-a de Lençóis, em virtude do vasto lençol de espuma branca que encontrara nas pequenas cachoeiras.

Naquela época era parte integrante do território de Botucatu e, pelo seu rápido desenvolvimento, foi elevado à categoria de freguesia, em 28-4-1958, pela Lei n.º 36, sob a jurisdição da Comarca de Itàpetininga até o ano de 1866.

Foi elevado à categoria de município pela Lei n.º 90 de 25-4-1865. Pertenceu à Comarca de Botucatu de 1866 até 1877.

A Comarca de Lençóis foi criada pela Lei n.º 25, de 7-5-1877 e instalada em 20-10-1877, pela Lei n.º 635, de 22-7-1899 foi transferida para São Paulo dos Agudos.

A Lei n.º 785, de 15-7-1901, determinou o cancelamento de Comarca de Lençóis, passando a chamar-se simplesmente de Comarca de Agudos.

A freguesia que data de 28-4-1858 fôra criada sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, que é a padroeira da cidade, não se conhecendo com exatidão, em que data foi criada a paróquia, devendo, no entanto, ter sido por volta do ano de 1865, quando teve no Re. Padre Antônio de Sant'Ana Ribas Sandin o seu 1.º pároco, isto de 26 de fevereiro de 1861 até 2-7-1862.

Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-11-1944, passou a denominar-se UBIRAMA, isto em virtude da maior parte de seu território, que é de mais ou menos 1 202 km², ser cultivado com a cana-de-açúcar.

A atual denominação lhe foi dada pela Lei n.º 233, de 24-12-1948.

Duas tentativas foram feitas para se conseguir a restauração da emancipação jurídica do município, o que sòmente foi conseguido em 1953, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953. Em data de 25-1-1954, graças aos ingentes esforços de seu dinâmico Prefeito Municipal Senhor Virgílio Capoani, foi ela instalada.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Botucatu, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22º 36' de latitude sul e 48º 48' de longitude W. Gr., distando, em linha reta, da Capital 246 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz

ALTITUDE — 353 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 20ºC e 21ºC. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 1 156 km².

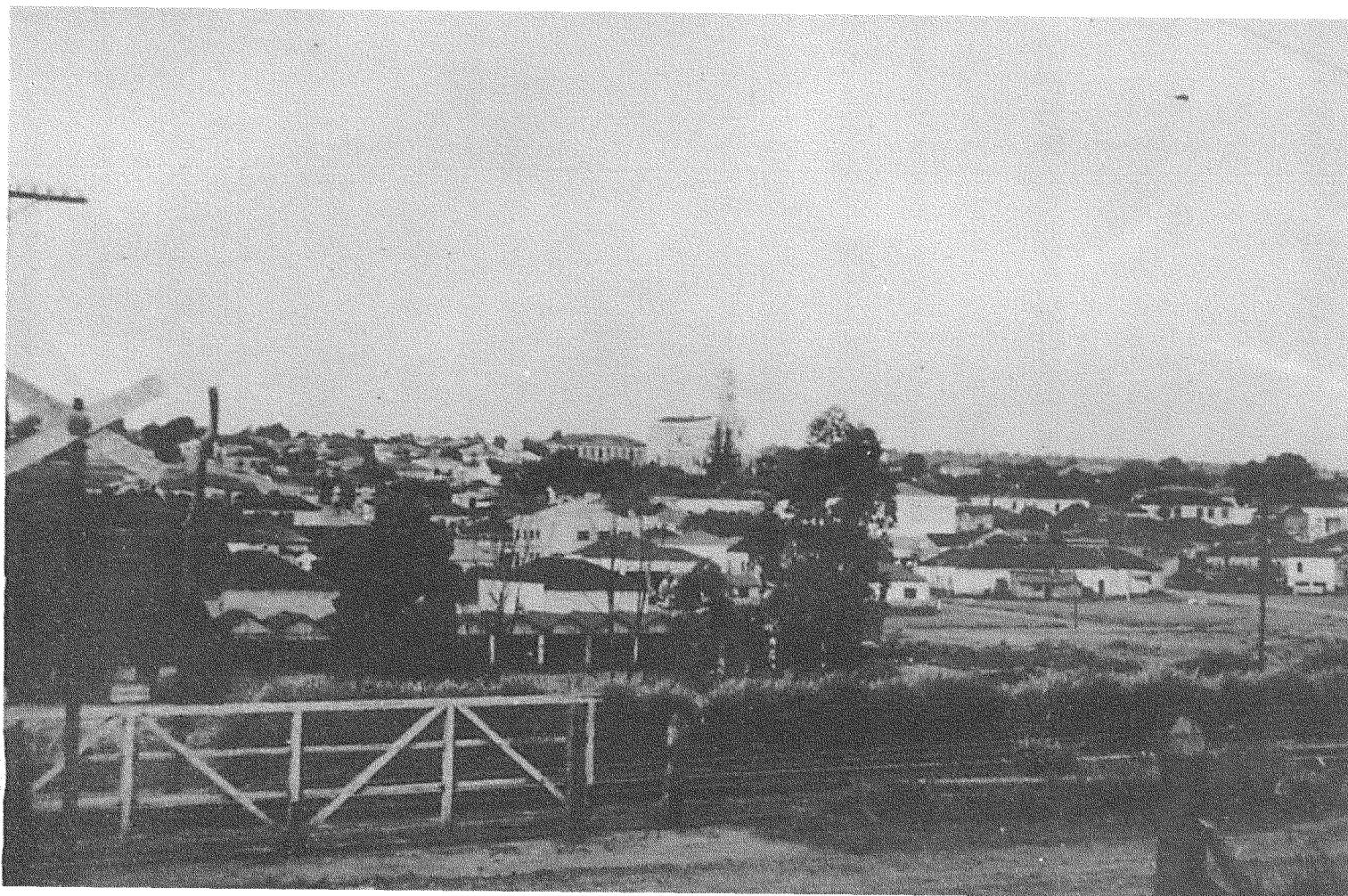
POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 11 861 habitantes (6 025 homens e 5 836 mulheres), sendo 2 759 na zona urbana (1 356 homens e 1 403 mulheres), 889 na zona suburbana (426 homens e 463 mulheres) e 8 213 (4 243 homens e 3 970 mulheres) ou 69% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955 acusou .... 11 603 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950 eram as seguintes as aglomerações urbanas existentes: sede municipal com 2 677 habitantes, e as Vilas: Alfredo Guedes com 273 habitantes e Borebi com 698 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município estão baseadas na agricultura e na indústria de transformação.

O volume e o valor dos principais produtos no ano de 1956 foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Açúcar	Saco 50 kg	180 400	71 312 120,00
Massas alimentícias	Quilo	3 889 752	49 788 825,60
Aguardente de cana	Litro	7 000 000	38 500 000,00
Café beneficiado	Arrôba	15 000	7 500 000.00

Vista Panorâmica

Os principais centros consumidores de açúcar são: Londrina (Paraná), Arapongas (Paraná), Maringá (Paraná), Marília, Araçatuba, Bauru, Santos, Ourinhos e o próprio município.

As massas alimentícias são consumidas por Londrina (Paraná) Bauru, Botucatu, Presidente Prudente, Avaré, e Santos.

A aguardente de cana é consumida por Maringá (Paraná), Ponta Grossa (Paraná), M. Mallet (Paraná), Presidente Prudente, Presidente Wenceslau, Garça, Gália e Bauru.

O álcool é consumido por Bauru, Pirajuí, Botucatu e Andradina.

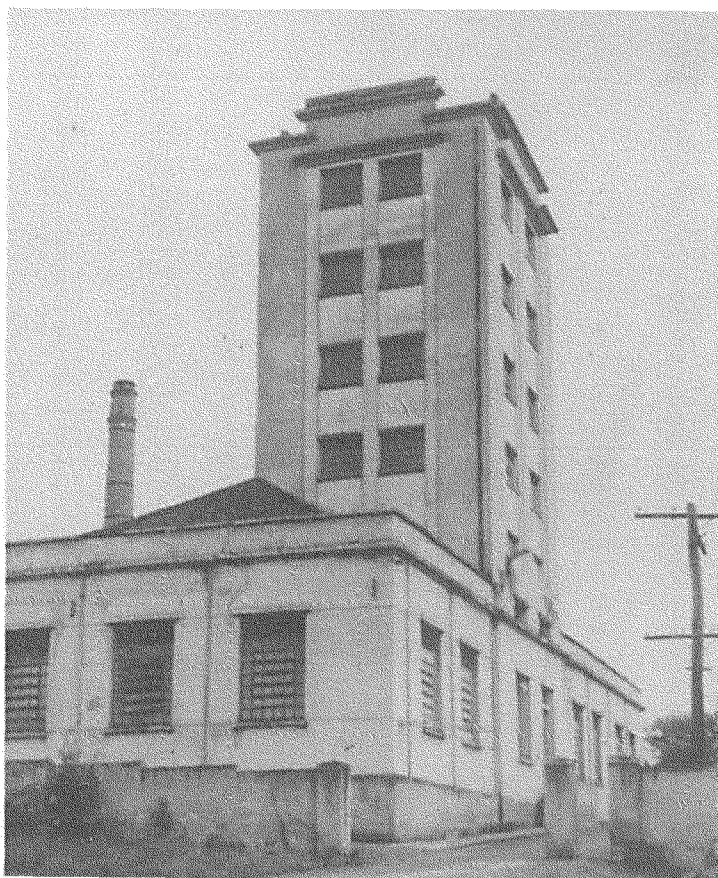
Há na sede municipal 49 estabelecimentos industriais, com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais 293 operários, aproximadamente.

As indústrias mais importantes estão assim distribuídas: 1 usina de açúcar, 1 usina de álcool, 2 indústrias de massas alimentícias, 1 indústria de cadeiras e 38 indústrias de aguardente de cana.

As riquezas naturais do município são as pedras para construções.

O total da área de matas naturais é de, aproximadamente, 2 000 hectares e a de matas formadas (eucalíptos) é de 500 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, que possui 5 estações ferroviárias dentro do mesmo.

São as seguintes as estradas de rodagem que servem o município: Lençóis Paulista a São Manuel (São Paulo — Mato Grosso) — 18 km. Lençóis Paulista a Agudos (São Paulo — Mato Grosso) 15 km. Lençóis Paulista,

Destilaria

via Pederneiras e Macatuba 8 km. Municipais: Lençóis Paulista — Santa Bárbara do Rio Pardo 38 km. Lençóis Paulista — Pederneiras, passando pela Usina São José 12 km.

Liga-se a São Paulo por ferrovia — E. F. S. 343 km e por rodovia (via Botucatu, Tietê e Cabreúva) 323 km.

No município há 2 campos de pouso com 1 050 x 150 m e 1 000 x 100 m, respectivamente.

Forum

Trafegam diàriamente na sede municipal 10 trens e 200 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 110 automóveis e 198 caminhões.

No município há 3 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com Bauru e São Paulo.

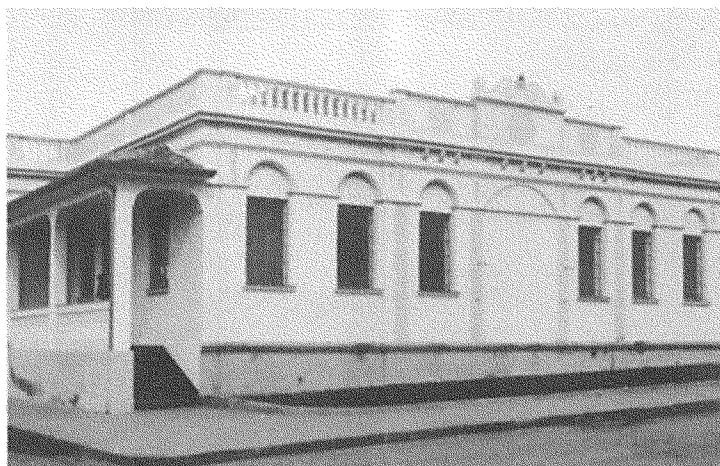
São os seguintes os artigos importados: arroz, feijão, batata, cebola e tecido em geral.

Na sede municipal há 11 estabelecimentos varejistas.

Há no município 10 estabelecimentos comerciais de fazendas e armarinhos e 54 de gêneros alimentícios.

Hospital Beneficente

A sede municipal possui 3 agências de estabelecimentos bancários e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 possuía 2 357 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 8 045 879,20.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: pavimentação — 12 ruas calçadas com paralelepípedos, totalizando 66 910 m². Iluminação pública e domiciliar com 19 logradouros iluminados

Prefeitura Municipal

e 798 ligações elétricas. Esgôto 580 prédios esgotados. Água 975 domicílios abastecidos. Telefone 180 aparelhos instalados. Correio, entrega postal por 3 agências do D.C.T. Telégrafo, serviço da Estrada de Ferro Sorocabana. Hospedagem: 2 pensões e 1 hotel, com diária mais comum de Cr$ 90.00. Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária conta Lençóis Paulista com: o Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Piedade, com 75 leitos disponíveis; 1 pôsto de assistência oficial; 1 pôsto de puericultura oficial; 6 farmácias; 3 médicos; 4 dentistas e 6 farmacêuticos.

Grupo Escolar

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 10 046 pessoas maiores de 5 anos, 6 001 (3 613 homens e 2 388 mulheres) ou 59% eram alfabetizadas.

Ginásio Estadual

ENSINO — Quanto ao ensino há 15 estabelecimentos de ensino primário, 1 secundário e 1 pedagógico.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Lençóis Paulista possui: o jornal "O Eco" noticioso e semanário; 1 radioemissora — Rádio Difusora de Lençóis Paulista — ZYR-36 — com potência anódica máxima de 1,5 kW, na antena 100 W e freqüência de 1 330 omnidirecional; 1 biblioteca estudantil do Ginásio Estadual "Esperança de Oliveira", com 120 volumes; 2 tipografias, e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANCS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 144 689	3 335 846	1 329 032	598 493	1 274 605
1951	6 968 584	4 483 130	1 990 630	827 315	1 689 691
1952	6 119 342	5 997 079	2 100 389	1 002 169	2 170 268
1953	6 688 235	7 755 838	3 066 882	1 173 354	2 955 800
1954	7 861 676	14 130 538	3 359 752	1 376 551	3 827 026
1955	11 682 529	19 183 174	4 127 021	1 588 020	3 691 541
1956 (1)	...	...	3 200 000	...	3 200 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A matriz de Nossa Senhora da Piedade é uma obra de arte pelo seu belo estilo gótico.

A festa mais comemorada é a de Santo Antônio, em junho.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — "Lençoisense" é a denominação local dos habitantes.

Em 1954 havia 1 014 prédios nas zonas urbana e suburbana.

A sede municipal possui uma cooperativa de consumo.

Exercem atividades profissionais, 1 advogado e 1 agrônomo.

Estão em exercício atualmente 13 vereadores e estavam inscritos em 3-X-1953, 3 964 eleitores. O Prefeito é o Sr. Oswaldo Pereira de Barros.

(Autor do histórico — Emanoel Canova; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Emanoel Canova.)

LIMEIRA — SP

Mapa Municipal na pág. 71 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Diz a tradição que no século XVIII, com as entradas e bandeiras, costumavam os bandeirantes descansar num "pouso" situado a 27 léguas de São Paulo, às margens do Ribeirão Tatuibi, denominação dada pelos silvícolas, que em tupi-guarani significa tatu-pequeno.

Esta região ficara conhecida nos mapas e roteiros dos bandeirantes como sertões do Tatuibi, e, o pequeno pouso passou a denominar-se, por aquêles sertanistas, Rancho do Morro Azul.

Em uma das entradas, dentre as muitas que por aquêles sertões ousavam penetrar, seguira um franciscano. Tratava-se de Frei João das Mercês, que consigo levava uma porção de límas, pois era crença que as frutas afugentavam as febres malignas que por aquêles sertões grassavam.

Rua Dr. Trajano de Barros Camargo

Ao chegar no Rancho do Morro Azul, Frei João das Mercês, viu-se atacado por febres e não resistindo à moléstia faleceu. Aí mesmo foi sepultado. Ao pé da pequena cruz nasceu uma árvore, uma limeira, e o modesto pouso que existia no local passou a ser chamado Rancho da Limeira.

Pouco a pouco foram chegando os primeiros povoadores e habitações tôscas e rústicas foram sendo construídas.

Em 1815 o Senador Vergueiro faz a primeira derrubada. Tem início no velho sertão as primeiras culturas de cana-de-açúcar. Alguns anos após o Senador Vergueiro passa a residir na Fazenda Ibicaba.

Alguns povoadores da região, entre os quais: Luiz Manoel da Cunha Bastos, Joaquim Franco de Camargo, Bento Manoel de Barros, Manoel Ferraz de Campos e outros, por volta de 1824, resolveram construir uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora Das Dôres de Tatuibi. A escritura da doação foi passada em 26 de fevereiro de 1832, em nome da Sociedade do Bem Comum, na Fazenda Ibicaba.

De grande importância para o progresso da região foi o papel que desempenhou a família Vergueiro e a posição representada pela Fazenda Ibicaba.

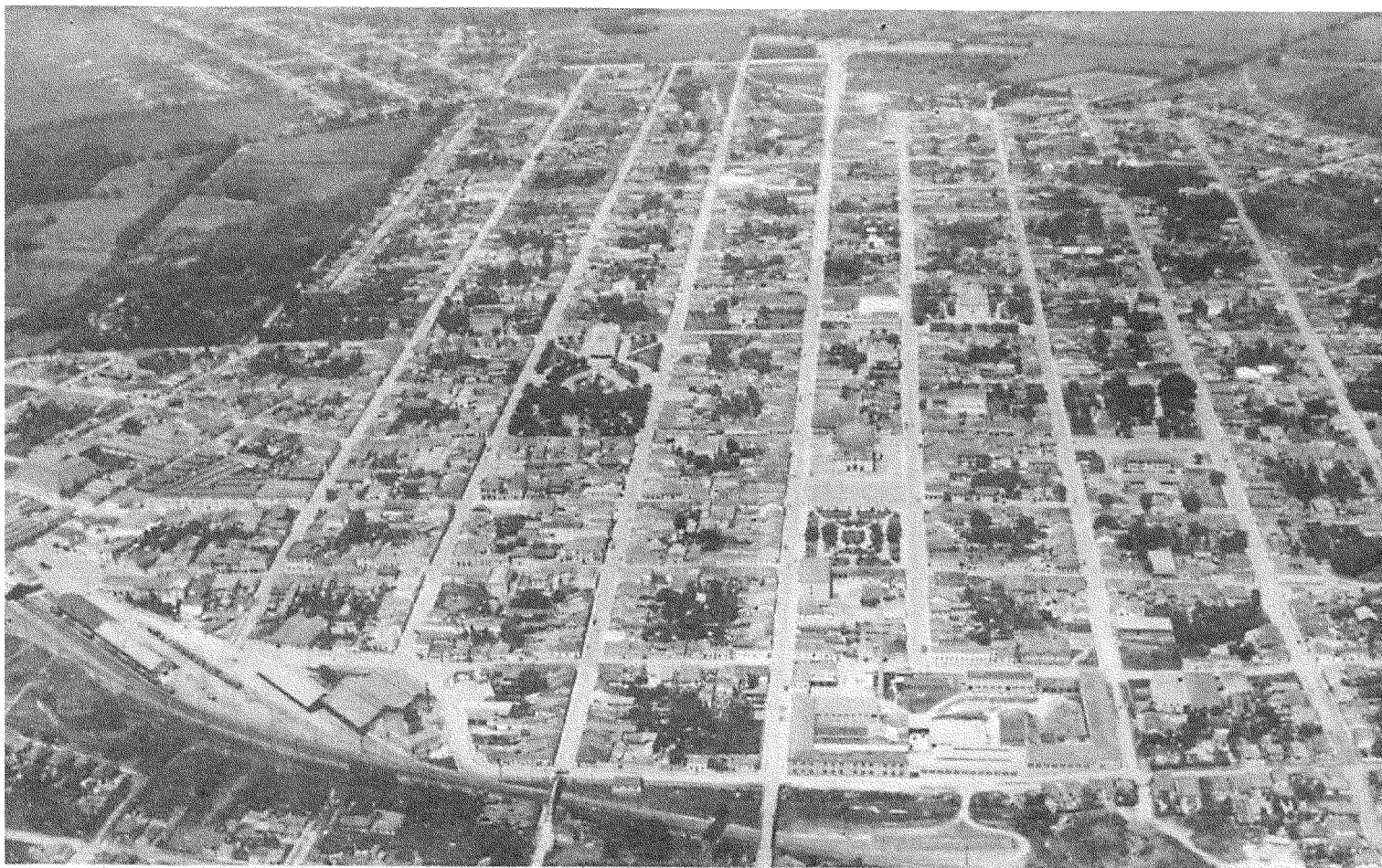
Em 1826, o pequeno povoado já contava com um número relativo de casas.

Por influência de D. Maria Angélica Vasconcelos, espôsa do Senador Vergueiro, êste incansável batalhador pedia ao Conselho Geral da Província a criação de uma freguesia, em 1829.

Assim, em 9 de dezembro de 1830 foi criada a freguesia de Nossa Senhora das Dôres de Tatuibi, pela Lei n.º 9.

Com o constante desenvolvimento da vila, a 22 de julho de 1844, foi criado o município (Livro Câm. Municipius, n.º 700, pág. 150 — Arquivo) com as seguintes freguesias: Limeira, Rio Claro e Pirassununga. Foi elevada à categoria de cidade pela Lei n.º 13, de 18 de abril de 1863.

A Fazenda Ibicaba trouxe considerável progresso à região. O Senador Vergueiro, em 1840, iniciou o sistema de "parceria" na lavoura. Contrata grande número de colonos portuguêses.

Em 1858 o Senador atraiu para Ibicaba, imigrantes alemães, suiços, portuguêses e belgas. A Fazenda passou a servir de modêlo, pois, várias inovações foram introduzidas nos primitivos métodos agrícolas. Preciosa foi a colaboração do elemento estrangeiro.

Vista Aérea da Cidade (Parcial)

Assim, em 1865, Ibicaba possuía 1 250 000 mil pés de café em franca produção.

Os instrumentos agrícolas, quer de ferro, quer de madeira, eram produzidos, então, na própria fazenda.

Foi aqui, que pela primeira vez, empregou-se o arado na cultura do café.

Com a introdução da espécie de laranja denominada "Bahia", cujas primeiras mudas destinadas à família Franco, o município passaria a conhecer nova fonte de riqueza.

Os primeiros plantadores foram: Neves, um português que obteve e plantou em sua chácara uma das mudas destinadas aos Franca. Mais tarde vendeu a chácara ao Major José Levy Sobrinho, da Fazenda, Itapema, que cultivou a fruta. Contudo, cabe a Mario de Souza Queiroz a grande expansão da cultura da laranja.

Na sua chácara "bahia" era a fruta cultivada racionalmente e aqui foi o centro irradiador e expansionista daquilo que hoje constitui uma das principais riquezas do município.

Assim o primitivo pouso que serviu a tantos viandantes desenvolvia-se e progrediu, desempenhando relevante papel na vida econômica da Província.

Em 20 de março de 1875 foi criada a Comarca de Limeira e um ano após a Cia. Paulista de Estradas de Ferro, faz chegar até êste município os seus trilhos. Êste fato acentuou e acelerou a marcha progressista do município. Após sucessivas incorporações e desmembramentos de distritos, Limeira, atualmente, consta de um único distrito de paz, o da sede.

LOCALIZAÇÃO — Localizado no traçado da C.P.E.F. êste município situa-se na zona fisiográfica de Piracicaba.

A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude sul: 22° 33' e 49". Longitude W. Gr.: 47° 24' e 15". Precipitação anual, altura total 1 353,5 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — O distrito da sede acha-se situado a 542 metros acima do nível do mar.

CLIMA — Localizado na zona quente com inverno sêco apresenta os seguintes índices de temperatura: Média das máximas — 25,2°C. Média das mínimas — 17°C, — Média compensada — 20,4°C.

ÁREA — 579 km².

POPULAÇÃO — A população presente neste município, por ocasião do Censo de 1950 foi a seguinte: Total de

habitantes — 46 281 dos quais 23 324 homens e 22 957 mulheres, assim distribuídos: zona urbana — 4 885; zona suburbana — 24 036; zona rural — 17 360.

Nos dados acima acham-se incluídos os relativos à Iracemápolis, que foi elevado a categoria de Município (4 592 habitantes) e o distrito de Tatu que foi extinto, tendo sido incorporado ao da sede.

Pelos dados estimativos oferecidos pelo D.E.E.S.P. o município de Limeira em 1.º de julho de 1955 possuía 53 988 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Limeira, em 1950, compreendia os seguintes distritos: Limeira — 39 100 habitantes. Iracemápolis — 4 592 habitantes — (Desmembrado) Atualmente é município. Tatu — 2 589

Caixa Econômica Estadual

habitantes, foi extinto o distrito, estando anexado ao da sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Limeira é um município de grande expressão econômica, e coordena duas poderosas fôrças: a atividade industrial e a agrícola. Pelo quadro demonstrativo abaixo pode-se apreciar e ter uma visão da conjuntura econômica limeirense.

PRODUTOS INDUSTRIAIS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Açúcar	Saco	710 000	300 000
Máquinas agrícolas e operatrizes	Unidade	6 375	255 000
Chapéus	»	1 324 000	180 000
Papel, papelão	Tonelada	11 000	175 000
Calçados	Par	1 000 000	120 000

PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Laranja	Cento	2 200 000	172 000
Cana-de-açúcar	Tonelada	120 000	19 000
Milho	Saco	41 250	16 900
Feijão	»	19 000	10 550
Café beneficiado	Arrôba	16 250	8 500

Há no município 210 hectares de matas naturais e 4 840 hectares de matas formadas (eucaliptos).

As propriedades agrícolas somam 1 643 e a área cultivada atinge 8 938 hectares.

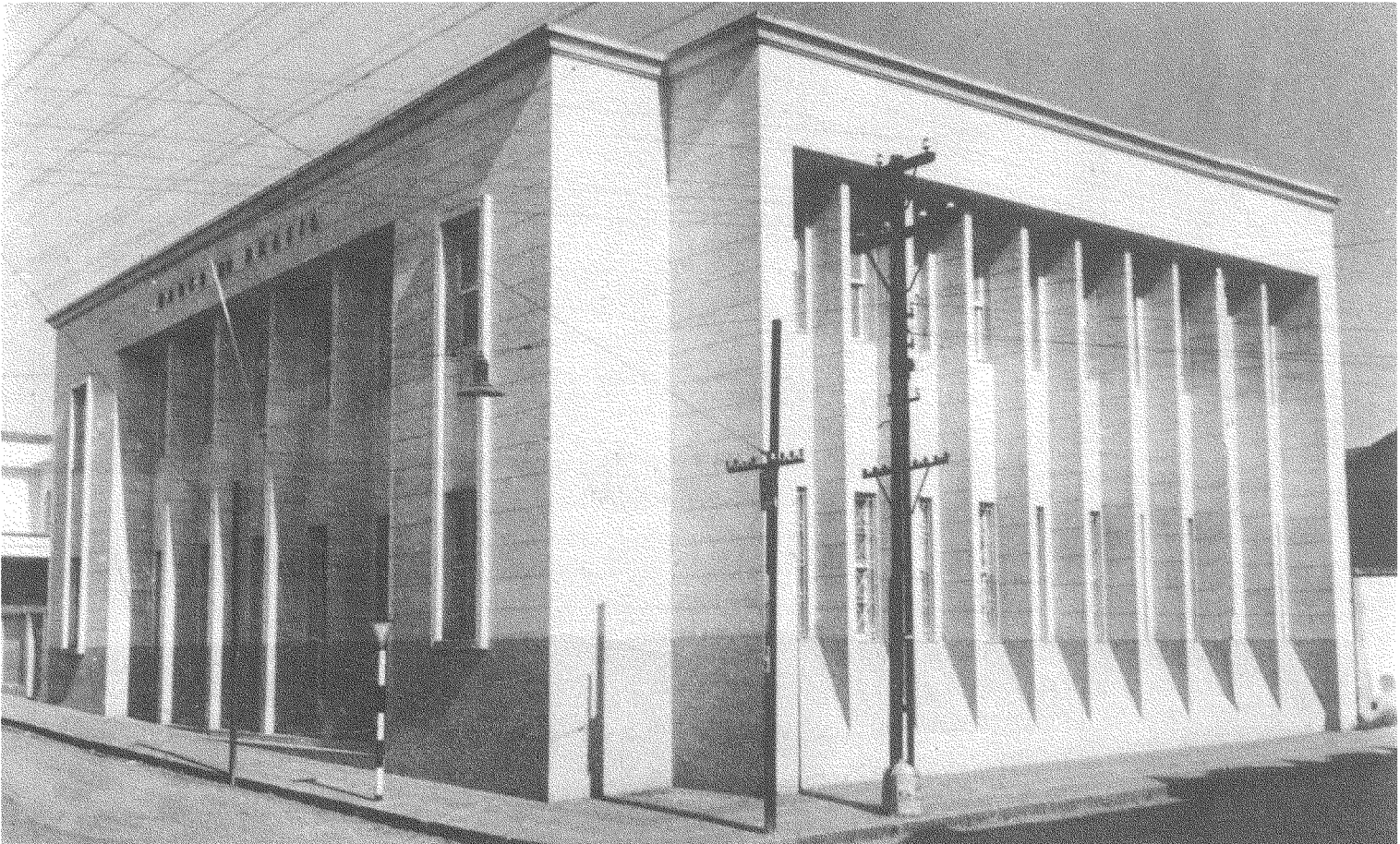
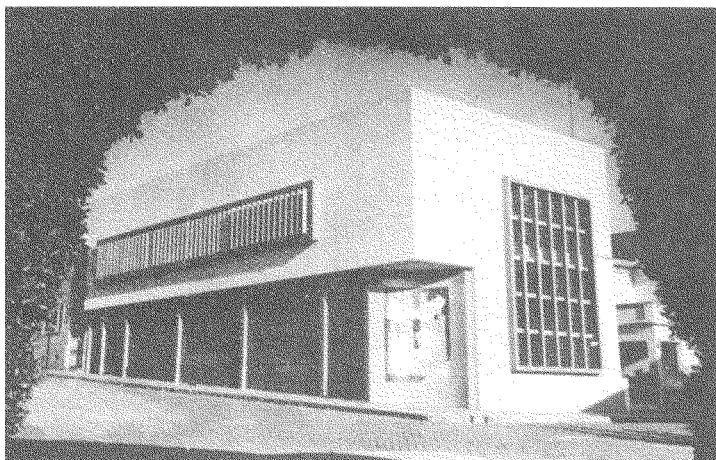
Segundo a sua extensão as propriedades agrícolas estão assim distribuídas: até 2 hectares — 194; de 3 a 9 — 372; de 10 a 29 — 660; de 30 a 99 — 335; de 100 a 299 — 60; de 300 a 999 — 19; de 1 000 a 2 999 — 3.

Segundo dados do D.E.E.S.P., em 1954, Limeira produziu:

Produtos de origem animal — Leite de vaca — 1 071 000 litros e ovos — 200 000 dúzias.

Rebanhos existentes (31-12-1954) — Suíno — 13 000; bovino — 9 000; muar — 750; eqüino — 700; caprino — 260; ovino — 120.

Banco do Brasil S.A.

5 — 24 941

Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.

Aves existentes (31-12-1954) — Galos, frangos e frangas — 45 000; galinhas — 40 000; patos, marrecos — 1 900 e perus — 400.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas aqui produzidos são: Europa e a Capital do Estado.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Estabelecimentos existentes — 300.

Segundo o ramo de atividades podemos classificá-los como se seguem: extrativa de produtos vegetais — 10; transformação de minerais não metálicos — 38; metalúrgica — 26; mecânica — 23; construção e montagem do material de transporte — 5; madeira — 14; mobiliário — 16; papel e papelão — 5; química e farmacêutica — 9; têxtil — 8; vestuário, calçados e artefatos de tecidos — 16; produtos alimentares — 81; bebidas — 18; editorial e gráfica — 9; outros — 22.

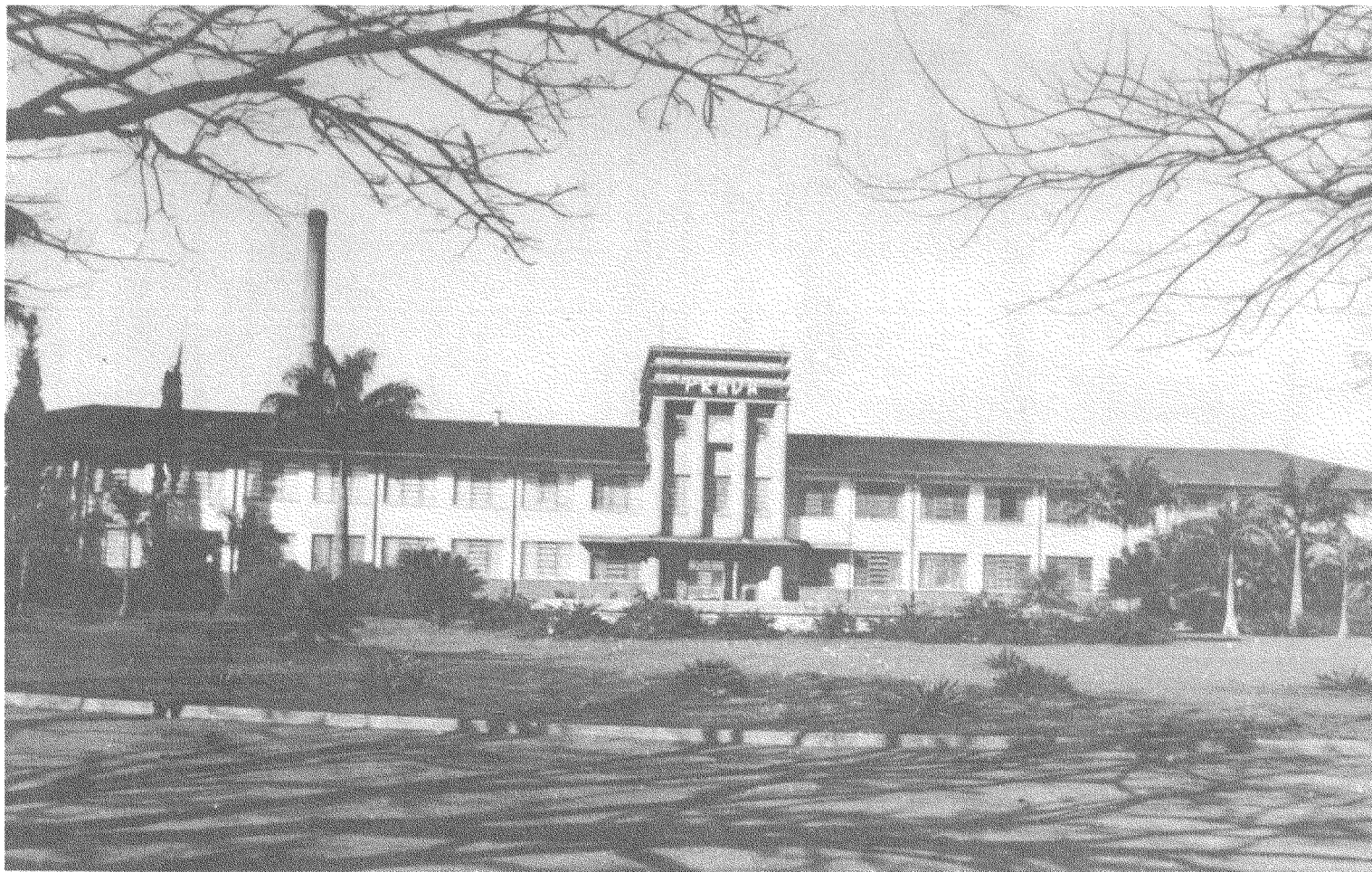
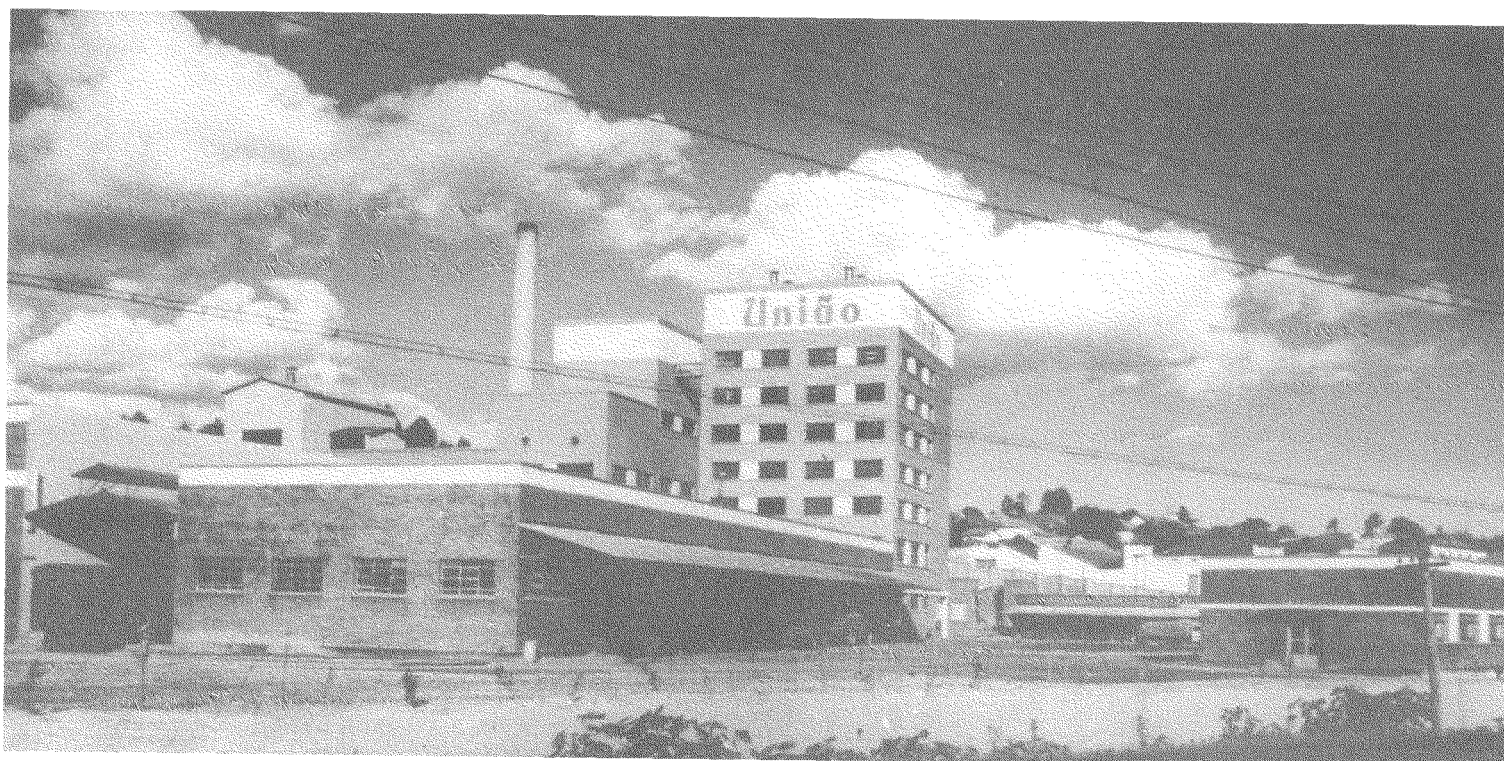
Estabelecimentos com 50 e mais empregados: transformação de minerais não metálicos — 1; mecânica — 5; papel e papelão — 2; vestuário, calçados e artefatos de tecidos — 7; produtos alimentares — 1; bebidas — 1; outros — 1. Os principais produtos produzidos foram: papelão e cartolina, máquinas agrícolas e chapéus.

As indústrias limeirenses ocupam os serviços de 5 500 operários, aproximadamente. Dentre as indústrias do município podemos citar: Cia. União dos Refinadores de Açúcar e Café, Cia. Prada — Indústria e Comércio; Ribeiro Parada S.A. Indústria de Papel e Papelão; Indústria Máquinas Zacarias S.A.; Indústria de Máquinas Invicta S.A.; Cia. Industrial de Máquinas São Paulo; Indústria de Máquinas D'Andrea S. A.. O consumo médio mensal de energia elétrica para a fôrça motriz é de 770.000 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — A cidade de Limeira é dotada de um sólido e próspero conjunto de estabelecimentos mercantis. Segundo o ramo de atividade desses estabelecimentos, vamos assim classificá-los: Gêneros alimentícios — 116; Louças e ferragens — 10; Tecidos e armarinhos — 72; Prestação de serviços — 553; Outros — 89.

Os estabelecimentos atacadistas são em número de 36, os restantes são de vendas a varejo. O comércio local mantém relações comerciais com as seguintes praças: São Paulo (Capital) cidades dos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Os artigos adquiridos pelo comércio local são: cereais, artigos elétricos, louças, ferragens, armarinhos, medicamentos, etc.

Limeira não possui estabelecimentos de crédito originários do município. Conta apenas, com as seguintes agên-

Cia. Prada — Ind. & Com.

Cia. União dos Refinadores — Açúcar e Café

cias bancárias: Banco do Brasil S.A.; Banco do Estado de São Paulo S.A.; Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.; Banco Mercantil de São Paulo e Banco Artur Scatena S.A.

A agência local da Caixa Econômica Estadual registrou em 31-12-1955 os seguintes dados: 19 025 cadernetas em circulação, que perfizeram um valor total dos depósitos em cêrca de Cr$ 123 844 784,60.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	25 867 451	20 038 333	9 158 155	3 889 796	8 997 655
1951.......	40 884 344	26 992 007	10 099 324	3 736 074	10 327 563
1952.......	35 461 205	31 508 954	12 338 484	4 564 665	12 344 492
1953.......	39 869 601	39 233 367	5 357 479	6 282 307	16 693 466
1954.......	71 961 265	54 859 401	22 545 939	7 112 401	22 458 212
1955.......	68 975 007	71 446 915	34 364 169	8 610 625	34 133 485
1956 (1)....	...	...	18 315 000	...	18 175 000

(1) Orçamento.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é bem traçada, possui prédios modernos e a cidade é dotada de vários melhoramentos públicos urbanos, conforme quadro abaixo:

Logradouros públicos existentes — 346. Logradouros públicos pavimentados — 110, sendo que 96 são revestidos de paralelepípedos e 22 são asfaltados. Prédios existentes — 7 138. Portanto, 57% da área da cidade não tem pavimentação; 40% é revestida de paralelepípedo e 3% é asfaltada.

Abastecimento d'água — Logradouros abastecidos — 120; extensão das linhas adutoras — 55 000 metros; número de prédios abastecidos — 4 682.

Esgôto — Logradouros públicos servidos — 98; extensão da rêde — 40 000 metros; número de prédios servidos — 3 898.

Serviços de limpeza pública e remoção de lixo — Logradouros servidos — 198; prédios beneficiados com a remoção do lixo — 5 800.

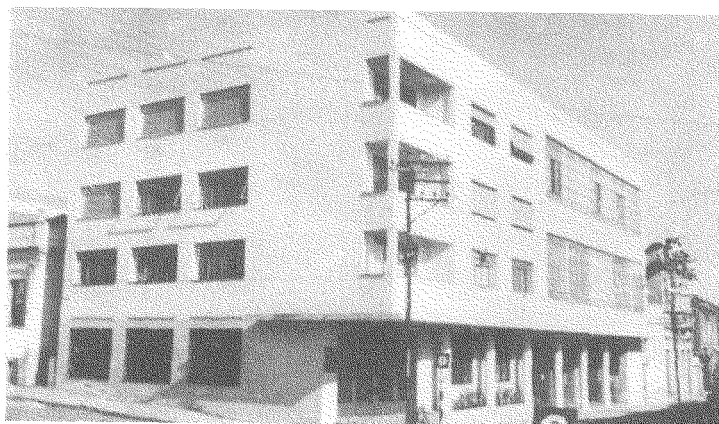
Há 1 000 aparelhos telefônicos (automáticos) em funcionamento e 120 logradouros públicos são beneficiados com o serviço de entrega postal.

O serviço de telecomunicação é feito pelo Telégrafo Nacional (Dep. dos Correios e Telégrafos) e Telégrafo da C.P.E.F..

O consumo médio mensal de energia elétrica com a iluminação pública e particular é, respectivamente 200 000 e 590 000 kWh.

A sede municipal conta com 4 cinemas, 2 pensões e 7 hotéis.

A diária mais comum, cobrada em hotel de nível médio, é de Cr$ 120,00. Há 1 linha de ônibus prestando os serviços de transporte à população urbana.

MEIOS DE TRANSPORTE — Localizada em zona progressista e de fácil acesso, Limeira liga-se às cidades vizinhas do seguinte modo: Rio Claro — rodoviário (22 km) ou ferroviário C.P.E.F. (28 km). Araras — rodoviário (27 km) ou ferroviário C.P.E.F. (29 km). Mogi-Mirim — rodoviário, via Eng.º Coelho (52 km). Cosmópolis —

Banco Arthur Scatena S.A.

rodoviário (28 km). Americana — rodoviário (27 km) ou ferrovia C.P.E.F. (24 km). Santa Bárbara D'Oeste — rodoviário, via Americana (42 km) ou rodoviário (26 km) ou ferrovia C.P.E.F. (40 km). Piracicaba — rodoviário (34 km) ou ferrovia C.P.E.F. (72 km). Com a Capital Estadual — rodovia, por Campinas (170 km) ou ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (167 km). Com a Capital Federal — Via São Paulo, já descrita, ou rodovia, passando por Bragança Paulista e São José dos Campos (618 km) ou misto: a) rodovia (60 km) ou ferrovia C.P.E.F. (61 km) até Campinas. b) aéreo (380 km).

A 3 quilômetros da sede municipal encontra-se 1 campo para pouso de aviões, possuindo as seguintes dimensões: 800 x 50 metros.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 60 trens e 1 800 automóveis e caminhões. Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 572 automóveis e 765 caminhões.

Há em todo o município, 2 estações e 2 pontos de parada para os trens da C. P. E. F.

Conta com 5 linhas de ônibus que fazem as ligações intermunicipais.

Dentro do município encontra-se as seguintes estradas, com as respectivas quilometragens: Cia. Paulista de Estradas de Ferro com 28 km; rodovia estadual, com 108 km e rodovia municipal com 480 km.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Dispondo de 146 leitos, existem 2 Hospitais, 1 Santa Casa, 1 Centro de Saúde e 1 Pôsto de Puericultura.

O amparo aos menores é prestado por 4 abrigos cuja capacidade é de 200 pessoas. Há 3 abrigos para os desvalidos podendo amparar 121 pessoas.

O município conta com os serviços, profissionais de 26 médicos, 27 dentistas, 20 farmacêuticos e 20 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — O índice de alfabetização neste município, segundo o Censo de 1950, ultrapassou 70% da população.

ENSINO — Limeira possui vários estabelecimentos de ensino, que poderão ser assim distribuídos: Ensino Primário.

4 Grupos Escolares e 40 escolas isoladas:

Básico e Técnico de Contabilidade — Escola Técnica de Comércio de Limeira.

Ensino secundário — Colégio Estadual e Escola Normal Castello Branco; Ginásio São José e Escola Normal Particular.

Ensino industrial — Escola Industrial Trajano Camargo.

Assim temos que o município possui — 66 unidades escolares de ensino fundamental comum; 26 unidades escolares de ensino não primário, 3 de ensino secundário, 1 de ensino industrial, 2 de ensino comercial, 3 de ensino artístico, 2 de ensino pedagógico e 15 outros.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em todo o município são editados 3 jornais, a saber: O Limeirense (bi-semanário), Gazeta de Limeira (bi-semanário) Letras da Província (mensal).

O serviço de radiodifusão é feito pela Rádio Educadora de Limeira P.R.J.5 — cujas características são: potência anódica 805 (W), potência na antena 100 W, freqüência de 1 550 kc/s.

Dispõe, a sede municipal, de 2 bibliotecas que são: Biblioteca Pública Municipal com 3 287 volumes, (de caráter geral) e a Biblioteca Rui Barbosa, com 5 476 volumes. Há na cidade 7 tipografias e 4 livrarias.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O único acidente geográfico digno de menção, que se acha situado neste município é o Morro Azul, cujo ponto culminante acha-se a 842 metros acima do nível do mar.

Grupo Escolar Brasil

Ginásio São José e Escola Normal Particular

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Limeira promove a "Festa da Laranja" de dois em dois anos, na primeira quinzena de maio.

Das festividades religiosas destaca-se a Procissão do Senhor Bom Jesus do Modesto. É a mais tradicional procissão, levada a efeito no município.

A festa de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, originou-se da fundação de uma ordem religiosa centenária. A procissão realiza-se no dia 15 de agôsto, dia de Nossa Senhora da Assunção.

Além das datas cívicas, Limeira comemora o dia da fundação de sua cidade, 15 de setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — "Limeirense" é a denominação dada ao habitante local. Há neste município 1 sindicato de empregadores e 4 de empregados; 2 cooperativas de crédito e 2 de produção; os 11 873 eleitores elegeram 19 vereadores à Câmara Municipal. Limeira orgulha-se de ter sido o primeiro município brasileiro a empregar o arado na cultura do café. Cabe-lhe, ainda, a primazia de ter sido berço da primeira mulher a ocupar um cargo eletivo.

Trata-se de Dona Maria Tereza Silveira de Barros Camargo, eleita deputada à Assembléia Constituinte do Estado de São Paulo, em 1934. Foi a primeira Prefeita brasileira. É Prefeito do Município o Sr. José Adriano L. C. Branco.

(Autor do histórico — Romildo Monteiro; Redação final — Antônio C. Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Romildo Monteiro.)

LINS — SP

Mapa Municipal na pág. 263 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Nome Primitivo — No local, onde tudo era sertão, existia um córrego, que foi denominado "Douradinho". Posteriormente, passou a chamar-se "Campestre".

Iniciava-se o século XX.

De elevado espírito religioso, tratavam desde logo os primitivos moradores de elevar aos céus seus primeiros pensamentos, a invocar proteção para o seu trabalho, surgindo então rústica capela, feita com troncos e fôlhas de coqueiro, sob a invocação de Santo Antônio.

Daí o primeiro nome do Patrimônio: Santo Antônio do Campestre.

Origem do nome atual — 16 de fevereiro de 1908. O Presidente da República, Sr. Afonso Pena, acompanhado do Sr. Paulo de Frontin, inspetor das Estradas Federais, visitou a Noroeste, assistindo a inauguração da estação de Miguel Calmon (Avanhandava). Foi-lhes servido um almôço na estação de Monjolo (Presidente Pena, hoje, Cafelândia). E como nesse dia memorável ali se cogitava do problema importante de mudar nomes de estações, mudou-se também o de "Santo Antônio do Campestre" por Albuquerque Lins, em homenagem ao então governador do Estado, Senhor Manoel Joaquim Albuquerque Lins.

Constituição Jurídica do Patrimônio de Albuquerque Lins — 20 de julho de 1913. O coronel Joaquim de Toledo Piza e Almeida e sua mulher Dona Maria Augusta de Souza Piza, no ato representados por seu bastante procurador o capitão Juvêncio Silva, doam à Câmara Municipal de Bauru, no ato representada por seu Prefeito Municipal Manoel Bento da Cruz, uma gleba junto à estação de Albuquerque Lins, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com as seguintes divisas: "começando no ribeirão do Campestre e divisa de José Reis, sobe pelo meio do mesmo ribeirão até a divisa de Procópio de Andrade, sobe ainda pelo ribeirão dividindo com o mesmo Andrade ou seus sucessores, até completar a área mencionada, fechando-se o perímetro por uma linha reta, dividindo com os doadores até encontrar as divisas de José dos Reis, descendo por esta até o ponto inicial e devendo a figura ter uma forma regular; que a presente doação é feita a outorgada, para o fim de ser ali estabelecida uma povoação ..." (2.º Tabelião — Armando Azevedo — Bauru — livro 12 — fls. 96v).

Criação do Distrito — Bauru — A Lei estadual n.º 1 408, de 30 de dezembro de 1913, criou o distrito com a denominação de Albuquerque Lins, pertencendo então a Bauru.

Distrito de Paz de Pirajuí — Em virtude da Lei estadual n.º 1 428, de 3 de dezembro de 1914, o distrito de Albuquerque Lins foi transferido do município de Bauru para o de Pirajuí.

Criação da Paróquia — Por decreto de 13 de junho de 1919 de D. Lúcio Antunes de Souza, Bispo de Botucatu, é criada a paróquia de Albuquerque Lins. Titular: Santo Antônio.

Primeiro Vigário — Padre João Carrelli, nomeado por provisão de 19 de junho de 1919.

Criação do Município — Em razão da Lei estadual n.º 1 708, de 27 de dezembro de 1919, foi criado o município, com território desmembrado do de Pirajuí, recebendo a sede municipal foros de cidade.

Instalação do Município — Verificou-se a instalação do município em data de 21 de abril de 1920.

Denominação "Lins" — O município tomou o nome de "Lins", por efeito da Lei estadual n.º 2 182-A, de 29 de dezembro de 1926.

Criação da Comarca — A comarca de Lins foi criada por Lei estadual n.º 2 199, de 27 de setembro de 1927.

Instalação da Comarca — Foi realizada a 28 de abril de 1928.

Instalação do Bispado — Em 30 de agôsto de 1950, foi solenemente instalado o Bispado de Lins, na Catedral

Igreja Matriz

de Santo Antônio, sendo o primeiro Bispo — Dom Henrique Gelain e Papa Reinante — S.S. Pio XII.

LOCALIZAÇÃO — O município de Lins está situado na zona fisiográfica de Marília, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 40' 25" de latitude sul e 49° 45' 23" de longitude W. Gr., distando, em linha reta, da Capital 383 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 457 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 36, 3°C, das mínimas 17,1°C e a compensada 24,6°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 566 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 56 304 habitantes, sendo 22 154 na zona urbana, 4 225 na zona suburbana e 29 925 na zona rural. Com os desmembramentos de Guaiçara e Sabino, em 1953, baseando-se no Censo de 1950 tem-se: 39 967 habitantes, sendo 20 376 na zona urbana, 3 426 na suburbana e 16 165 ou 40% na zona rural.

Av. Vol. Vitoriano Borges

Colégio Salesiano D. Henrique

A estimativa do D.E.E.S.P. de 1.º-VII-1955 acusou 42 738 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há as seguintes aglomerações urbanas: sede municipal com 23 737 habitantes e Guapiranga com 65 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica é baseada quase que exclusivamente, na agricultura, tendo no café o principal produto.

O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Café beneficiado	Arrôba	305 213	167 867 000,00
Algodão em caroço	»	150 000	2 400 000,00
Milho	Saco 60 kg	53 000	9 540 000,00
INDUSTRIAL			
Leite pasteurizado	Litro	1 352 400	9 466 800,00
Fiação e tecelagem (sêda natural)	Metro	38 600	9 650 000,00
INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO			
Café beneficiado	Saco 60 kg	97 000	196 000 000,00
Arroz beneficiado	» » »	18 900	15 120 000,00
Amendoim beneficiado	Quilo	1 990 000	12 600 000,00

Vista Parcial Aérea

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: São Paulo e Santos, dêste para reexportação aos países consumidores.

Há poucas indústrias, entretanto, as existentes, em sua maioria, são de beneficiamento da produção, tais como: indústria da madeira, beneficiamento do café e arroz, e indústria cerâmica.

A sede municipal possui 37 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais 1 120 operários.

As fábricas mais importantes localizadas no município são: Fiação e Tecelagem Linense S/A, "Linsonibus" — Construtora de Carroçarias para Ônibus Ltda., Fábrica de Máquinas Colômbia (Meirelles & Cia.), Frigorífico Linense Ltda. e Giçabro Shimoya.

Lins Hotel

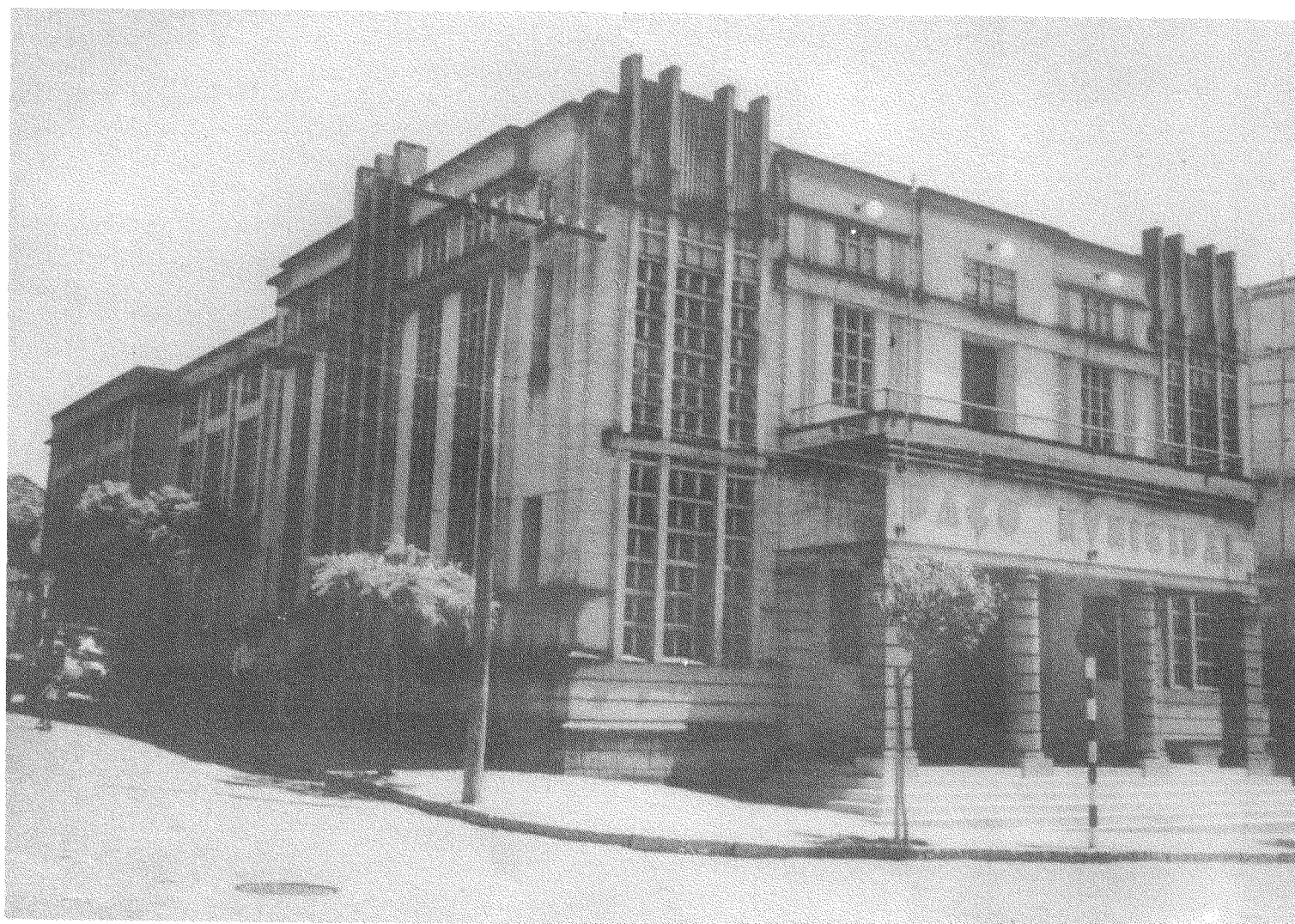
A pecuária não apresenta significação econômica para o município. O rebanho existente em 31-XII-54 era (em número de cabeças): bovino — 36 000, suíno — 10 000, muar — 9 000, eqüino — 3 500, caprino — 3 000, ovino — 250, e asinino — 10. A produção de leite de vaca foi de 3 630 000 litros e de ovos — 400 000 dúzias.

As riquezas naturais do município são: barro para olaria e madeira.

A área de matas (naturais ou formadas) é de 4 500 hectares.

O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 95 376 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil com 2 estações ferroviárias dentro do mesmo. Apresenta os seguintes percursos, com as respectivas quilometragens dentro do Município: Lins — Bauru com 11 km e Lins — Araçatuba com 8 km.

São as seguintes as rodovias que servem o município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo: Lins — Araçatuba (rodovia estadual São Paulo — Mato Grosso) 3,5 km; Lins — Bauru (rodovia estadual São Paulo — Mato Grosso) 9 km; Lins — Marília, via Getulina (estadual) 13 km; Lins — Cafelândia (municipal) 29 km; Lins — Catanduva, via Pôrto Junqueira (municipal) 26 km; Lins — Guaiçara (municipal) 4 km; Lins — Guaimbé (municipal) 12 km; Lins — Novo Horizonte, via Tangará (mu-

Paço Municipal

nicipal) 31 km; Lins — Sabino, via Guapiranga (municipal) 26 km.

Lins liga-se às seguintes cidades vizinhas: Promissão — rodoviário 20 km ou ferroviário (E.F.N.O.B.) — 26 km; Nova Aliança rodoviário, via Promissão e José Bonifácio — 100 km ou rodoviário, via Irapuã 106 km; Irapuã — rodoviário 67 km; Novo Horizonte — rodoviário, via Pôrto Junqueira — 65 km ou rodoviário, via Irapuã — 94 km; Cafelândia — rodoviário 24 km ou ferroviário E. F. N. O. B. — 27 km; Getulina — rodoviário — 25 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Bauru e São Manuel — 475 km ou aéreo — 375 km ou ferroviário (E.F.N.O.B.) — 152 km até Bauru e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 402 km ou E.F.S. — 425 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

Liga-se a: Araçatuba — aéreo 95 km, Birigui — aéreo 75 km, São José do Rio Prêto — aéreo 103 km e Ribeirão Prêto — aéreo 190 km.

O município possui aeroporto com pistas de 1210 x 100 m e 1180 x 100 m, distando 2 km da sede municipal. município é servido pela Real Aerovias.

Trafegam, diàriamente, no município 6 táxis-aéreos, 8 aviões comerciais, 20 trens e cêrca de 5 000 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 457 automóveis e 813 caminhões.

O município possui 8 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com São Paulo, Santos, Bauru e Araçatuba.

São importados todos os artigos do comércio, com exceção dos produtos agrícolas nêle produzidos.

Na sede municipal há 12 estabelecimentos atacadistas e 700 varejistas.

No município há 84 estabelecimentos comerciais de gêneros alimentícios, 11 de louças e ferragens e 71 de fazendas e armarinhos.

Há 13 filiais de estabelecimentos bancários, a saber: Banco do Brasil S/A, Banco do Estado de São Paulo S/A, Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A, Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A, Banco América do Sul S/A, Banco de São Paulo S/A, Banco Brasul de São Paulo S/A, Banco Brasileiro de Descontos S/A, Banco Bandeirantes do Comércio S/A, Banco do Comércio e Indústria S/A, Banco Mercantil de São Paulo S/A, Banco Popular do Brasil S/A e Banco Tozan S/A.

A Caixa Econômica Federal possui uma agência que, em 31-XII-54, apresentava 502 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 2 186 354,90; e a Caixa Econômica Estadual possuía até a referida data 6 112 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 18 318 465,00.

Rua Olavo Bilac, junto à Praça Cel. Piza

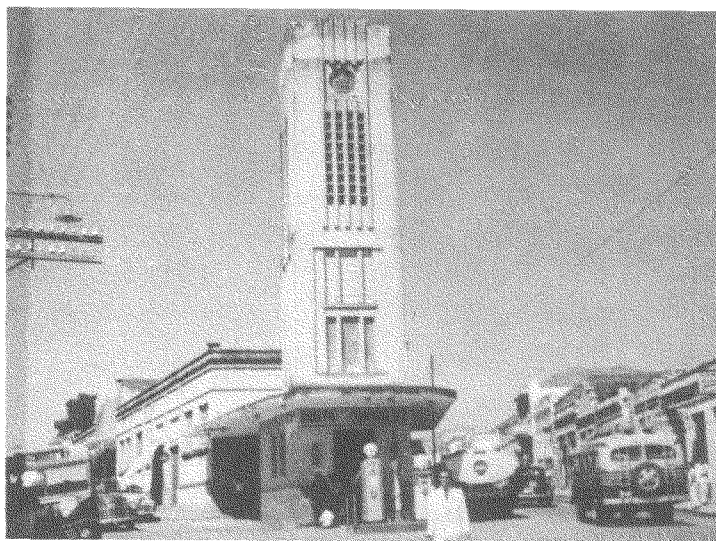
ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos urbanos existentes: Pavimentação — 32 ruas calçadas com paralelepípedos e 5 com asfalto. As porcentagens de áreas pavimentadas são, paralelepípedos 88,2%, asfalto 3,3% e outros tipos 8,5%; Esgôto — 1 868 prédios esgotados; Iluminação — pública e domiciliar, com 128 logradouros iluminados e 5 310 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 28 710 kWh e para iluminação particular é de 2 254 kWh; Água — 2 980 domicílios abastecidos; Telefone — 478 aparelhos instalados; Telégrafo — serviços do D.C.T. e da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Correio — entrega postal pelo D. C. T.; Hospedagem — 11 hotéis e 14 pensões com diária mais comum de Cr$ 140,00; Diversões — 5 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária, Lins conta com: 1 Santa Casa, com 162 leitos, Maternidade anexa, com 12 berços; 1 Casa de Saúde particular, com 6 leitos; 1 Instituto Oftálmico, com 24 leitos; 1 centro de saúde oficial; 1 dispensário de sífilis; 1 pôsto de puericultura; 1 dispensário de tracoma; 1 albergue noturno; 1 asilo para cegos; 1 patronato; 18 farmácias; 29 médicos; 33 dentistas, e 14 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 55% das pessoas maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino Lins possui 48 unidades escolares de ensino primário fundamental comum; 4 unidades escolares de ensino secundário, 1 industrial, 2 comerciais, 1 artístico, 3 pedagógicos, e 1 superior.

Os principais estabelecimentos de ensino são: Faculdade de Odontologia de Lins, Colégio Estadual e Escola Normal de Lins, Colégio Salesiano D. Henrique, Instituto Americano de Lins, Escola Técnica Fernando Costa, Escola Normal Livre N. S.ª Auxiliadora, Seminário Menor N. S.ª do Rosário e Conservatório Musical de Lins.

Lins é considerado um centro de atração cultural pelas ótimas escolas que possui, onde recebem ensinamentos

Estação Rodoviária

Edifício Rubiácea

cêrca de 12 000 estudantes, muitos dêles procedentes de outras cidades e estados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Lins possui 3 jornais: "A Gazeta de Lins" — noticioso diário, "O Progresso" — noticioso bi-semanal e "O Bandeirante" — noticioso semanal; 1 radioemissora — "Lins Rádio Clube S/A" — ZYB-3 com potência na antena de 250 W e anódica de 250 W, freqüência de 970 quilociclos e sistema irradiante: mastro 1/4 de onda; 1 biblioteca pública com 7 045 volumes, de caráter geral e 1 de assuntos militares com 1 870 volumes; 6 tipografias, e 4 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	26 080 352	18 704 839	10 002 758	5 510 636	10 030 580
1951.......	19 164 358	32 920 615	10 935 499	6 448 934	10 700 365
1952.......	17 983 418	35 483 186	16 011 138	7 866 039	15 818 011
1953.......	17 880 133	30 071 906	22 497 828	11 100 655	21 934 040
1954.......	16 205 725	42 730 573	31 068 866	11 987 715	29 778 036
1955.......	...	53 022 148	31 499 318	12 837 103	34 024 869
1956 (1)....	...	...	25 185 000	...	25 185 000

(1) Orçamento.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — As seguintes datas são comemoradas: 21 de abril, dia do município, patrocinando a Prefeitura local as festividades; 24 de junho, e 7 de setembro.

Entre as solenidades religiosas destacam-se: Semana Santa; dias de Santo Antônio, São João e São Pedro; São João Bosco e Natal. Essas festas religiosas são constituídas de cultos e procissões.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "linense".

A sede municipal possui cooperativa de crédito e 1 cooperativa de consumo.

Exercem atividades profissionais 20 advogados, 6 engenheiros, 3 agrônomos e 1 veterinário.

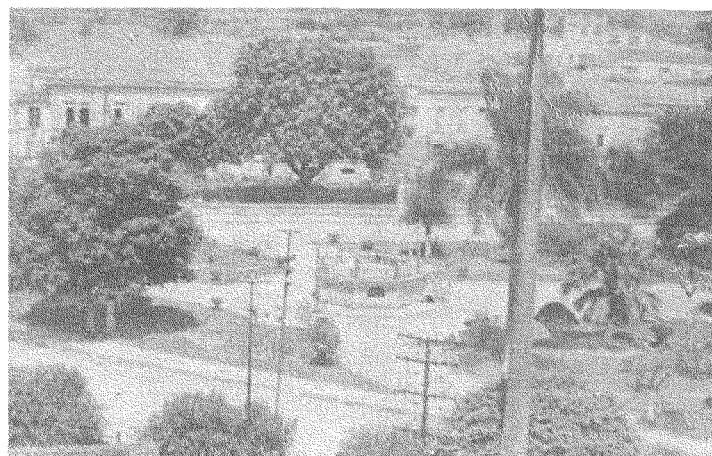
Em 1954 nas zonas urbana e suburbana havia 5 975 prédios.

Estão em exercício, atualmente, 19 vereadores e estavam inscritos até 31-10-1955, 11 758 eleitores. O Prefeito é o Sr. Moisés Antônio Tobias.

(Autor do histórico — José Ramos Antunes; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Ruy Junqueira Costa.)

LORENA — SP

Mapa Municipal na pág. 605 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A região onde está localizada Lorena e muitas outras cidades do Vale do Paraíba, chamou-se inicialmente "Hepacaré", nome tupi que, segundo Teodoro Sampaio, quer dizer braço ou seio da lagoa torta, em virtude de um braço do rio Paraíba ali existente na época. Mas, segundo o Relatório da Província de São Paulo, de Azevedo Marques (1887), "Hepacaré" significa lugar das goiabeiras. A fundação deve-se a Bento Rodrigues, João de Almeida Pereira e Pedro da Costa Colaço, que doaram terras para a construção de uma Capela, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, Capela edificada, então, mais à frente do local onde hoje situa-se a Catedral. Em 1718, por provisão do Bispo do Rio de Janeiro, D. Francisco de S. Jerônimo, a cuja Diocese pertencia a Capitania de São Paulo, a povoação foi elevada à freguesia, tendo sido o seu primeiro vigário o Pe. Pedro Vaz Machado, até 1720. Em 14 de novembro de 1788, o Governador de São Paulo, Capitão-general Bernardo José Lorena, mais tarde Conde de Sarzedas, criou o município com território desmembrado do de Guaratinguetá, dando-lhe o atual nome. Por carta régia de 2 de dezembro de 1811, Lorena fêz parte integrante da Ouvitoria geral de São Paulo, depois de Taubaté; por Lei

Jardim Público

Correios e Telégrafos

n.º 11 de 17 de junho de 1852 da de Guaratinguetá e, por Lei n.º 16, de 30 de março de 1858 da de Pindamonhangaba. No entanto, suas garantias constitucionais foram serciadas e essa comunidade passou a fazer parte da Província do Rio de Janeiro, por Decreto n.º 18, de 18 de junho de 1842, como conseqüência do movimento revolucionário dessa mesma época. Já pelo Decreto 216, de 29 de agôsto de 1843, o município voltava a fazer parte da Província de São Paulo. Em 24 de abril de 1856, a Lei n.º 21, conferiu à sede municipal foros de cidade. No período da cultura cafeeira do vale do Paraíba, Lorena atingiu uma das fases mais prósperas de sua economia. Em meados do século XIX, teve Lorena sua aristocracia do café, tendo vivido ali mais de 10 titulares do Império. São encontrados ainda no município alguns sobrados dessa era de fausto. Com a decadência do café, iniciou-se no município uma fase de policultura, em que a cana-de-açúcar e o arroz tiveram maior importância. Data de fins do século XIX a fundação do Engenho Central de Lorena, que mais tarde passou a pertencer à "Societé de Sucreries Brésiliennes", hoje com estabelecimentos em Piracicaba. Repercutiu em seu desenvolvimento, como no de outras cidades do Vale do Paraíba, o grande êxodo da população rural e urbana, atraída pelas zonas pioneiras do oeste paulista. A partir de 1925, porém, com a chegada de famílias mineiras procedentes da Mantiqueira e a transformação das velhas propriedades rurais em fazendas de criação, iniciou-se no município a fase pastoril. As culturas foram pràticamente abandonadas e substituídas pelas pastagens de capim-gordura. A pecuária constitui hoje a principal atividade econômica da população do município. Com seu primeiro Juiz de Direito, o Conselheiro Dr. Joaquim Pedro Vilaça, Lorena era elevada à categoria de Comarca, pela Lei 61, de 2 de abril de 1866. Lorena é, hoje, Comarca de segunda entrância e de acôrdo com a divisão administrativa do País, vigente em 31 de dezembro de 1955, é constituída de um distrito, que é o da sede municipal.

LOCALIZAÇÃO — Lorena situa-se no traçado da E.F.C.B., zona fisiográfica do "médio Paraíba", limitando-se com os municípios de: Piquete, Cachoeira Paulista, Silveiras, Cunha e Guaratinguetá. A sede municipal tem a seguinte posição: 22º 44' 03" de latitude sul e 45º 07' 16" longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 524 metros.

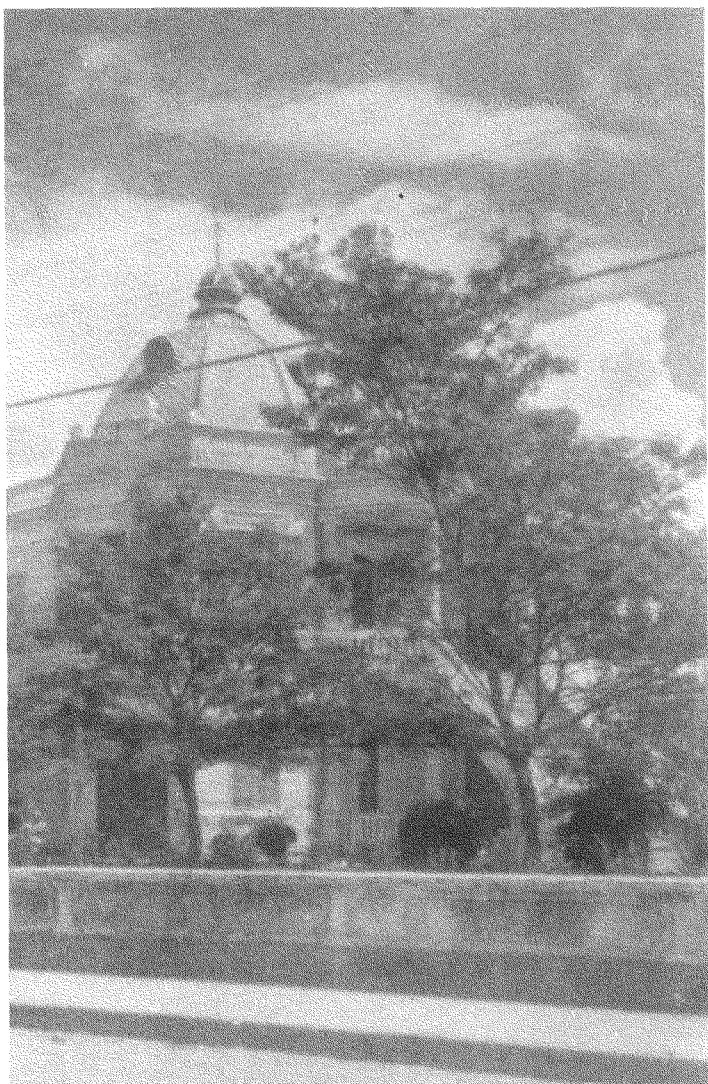
CLIMA — Quente de inverno sêco com as variações térmicas: média das máximas — 27ºC; média das mínimas — 13ºC. Precipitação pluvial de cêrca de 814 mm ao ano.

ÁREA — 470 km².

POPULAÇÃO — Total do município 24 569 habitantes (12 406 homens e 12 163 mulheres) sendo 4 466 na zona urbana, 11 567 na suburbana e 8 536 na rural (representando 34% do total) — de acôrdo com o Censo de 1950. Estimativa para 1955 — população total do município — 30 707 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do município reside na pecuária, que em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 32 000; suíno 5 500; eqüino 1 800; muar 1 200; ovino 550 e caprino 500. A produção anual de leite oscila

5.º R.I. — Regimento Itororó

entre dez a onze milhões de litros, sendo mais da metade beneficiada e exportada para a Capital do Estado. A produção agrícola, alcançou em 1956 os seguintes índices: arroz em casca, 17 508 sacas de 60 quilos no valor de Cr$ 7 175 000,00; milho, 9 200 sacas de 60 quilos valendo Cr$ 2 392 000,00; tomate, 180 000 quilos totalizando o valor de Cr$ 854 100,00 e batatinha, 540 sacas de 60 quilos

Faculdade Salesiana de Filosofia

no valor de Cr$ 756 000,00. A área de matas existentes no município é estimada em 2 500 hectares. A indústria com 13 estabelecimentos (com mais de 5 operários), emprega, ao todo, cêrca de 700 pessoas e consome 333 733 kWh de energia elétrica, em média mensal. As indústrias que têm expressão econômica para o município são as de: tecidos, produtos químicos, cerâmica, açúcar e aparelhos elétricos.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Piquete — rodov. 18 ou ferrov. 17 km (E.F.C.B.); Cachoeira Paulista — rodov. 17 km ou ferrov. (E.F.C.B.) 15 km; Silveiras — rodov. 31 km; Cunha — (via Guaratinguetá) rodov. 62 km; Guaratinguetá — rodov. 12 km ou ferrov. (E.F.C.B.) — 13 km. Com a Capital do Estado — rodov. (via Dutra) 186 km ou ferrov. (E.F.C.B.) 219 km. Circulam dièriamente pela sede municipal cêrca de 40 trens e 400 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio representado por 8 estabelecimentos atacadistas e 264 varejistas, transaciona mais freqüentemente com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro e Guaratinguetá. O crédito é representado pelos Bancos: Paulista do Comércio S/A; Nacional da Cidade de São Paulo S/A; Mercantil de São Paulo S/A; do Vale do Paraíba S/A; Moreira Salles S/A; Caixa Econômica Federal (1 520 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 8 616 877,40) e Caixa Econômica Estadual (4 147 cadernetas em circulação e depósitos de Cr$ 14 922 353,40). Os dados das Caixas Econômicas são relativos à data de 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 192 logradouros públicos (40 pavimentados) possui cêrca de 4 000 prédios dos quais 3 800 são servidos pelo serviço de água, 4 850 ligações de energia elétrica, 558 aparelhos telefônicos, correio, telégrafo (D.C.T. e E.F.C.B.), transporte coletivo urbano, 3 hotéis, 5 pensões (diária comum de Cr$ 130,00), 2 cinemas, 1 teatro e 1 cooperativa de produção.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é atendido por 1 hospital com 85 leitos disponíveis, 1 centro de saúde, 1 pôsto de puericultura, 8 farmácias, 11 médicos, 13 dentistas, 10 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — 56% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever, consoante o Censo de 1950.

ENSINO — Lorena pode ser considerada centro de atração cultural pela rêde de ensino que possui, assim discriminada: 36 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, 3 secundários, 1 agrícola, 2 artísticos, 1 superior (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, dirigida pelos Salesianos); 24 unidades de ensino supletivo (educação de adultos).

A população escolar de Lorena atinge cêrca de 6 000 pessoas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há várias bibliotecas pertencentes aos diversos estabelecimentos de ensino, bem como, a Pública Municipal com 3 000 volumes. Publi-

Catedral de Lorena

Praça Arnolfo de Azevedo

ca-se semanalmente, um jornal de caráter noticioso e há ainda, uma radioemissora cuja potência é de 1 000 W na antena, 2 tipografias e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 240 762	4 286 093	6 729 216	876 236	6 702 381
1951	3 094 102	5 662 175	3 959 383	1 008 962	3 939 790
1952	3 161 006	6 316 148	4 530 262	1 350 071	4 548 09[illegible]
1953	3 810 506	7 918 690	4 679 282	1 840 798	4 353 578
1954	4 388 783	11 383 389	7 390 525	1 979 405	7 309 425
1955	...	14 819 724	7 349 859	2 528 230	6 567 903
1956 (1)	...	...	6 230 000	...	6 230 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 15 de agôsto — festa da padroeira Nossa Senhora da Piedade, em setembro — festa de São Benedito e as datas cívicas de maior importância.

VULTOS ILUSTRES — Dr. Antônio Rodrigues de Azevedo Ferreira (Barão de Santa Eulália), Joaquim José Moreira Lima (Conde Moreira Lima), Professor Olímpio Catão, Dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo (Barão de Bocaina), Sérvulo Gonçalves e Dr. José Vicente de Azevedo (Conde José Vicente).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são chamados "lorenenses".

Lorena é sede de bispado e do 5.º Regimento de Infantaria.

Como atração turística pode-se citar o Horto Florestal, mantido pelo Ministério da Agricultura.

Há um campo de pouso federal cuja pista mede 800 m de comprimento por 120 de largura.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956 — 147 automóveis e 114 caminhões.

Em outubro de 1955, havia 13 vereadores em exercício e 8 846 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Rezende Pereira Leite.

(Autor do histórico — Belmiro Bustamante Reis; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Belmiro Bustamante Reis.)

LUCÉLIA — SP

Mapa Municipal na pág. 269 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A colonização da zona onde se encontra hoje o município de Lucélia iniciou-se, mais ou menos, em 1920, com a vinda de imigrantes russos e eslavos pela Sorocabana, que se localizaram nos terrenos dos atuais bairros de Balisa e Água Grande.

Em 1929, João de Arruda, abrindo uma clareira na mata virgem, construiu o primeiro rancho, dando início à cidade Zona da Mata, a qual não passou de um agrupamento de 10 ou 12 casas. Foi, no entanto, o rancho de João de Arruda, a bússola de todo aquêle sertão para o desbravamento da zona.

Vencendo tôda sorte de dificuldades próprias da época, sem meios de transporte, o Dr. Luiz Ferraz de Mesquita embrenhou-se pela região em missão técnica de divisão judiciária, antes mesmo da chegada dos primeiros colonizadores.

Em 1939, a 6 km da sede do Distrito de Balisa (hoje extinto), no município de Martinópolis, o Dr. Mesquita fundou uma povoação que recebeu o nome de "Lucélia" (do latim lux coelis), formado de sílabas dos nomes do fundador, Luiz Ferraz de Mesquita, e de sua espôsa, Cecília Mendes de Mesquita.

Construiu uma capelinha, na qual, em 24 de junho de 1939, foi celebrada a primeira missa no povoado, pelo Padre Gaspar Cortez, e mais tarde fez o traçado da cidade de Lucélia.

O povoado cresceu ràpidamente, sendo elevado à categoria de Distrito de Paz pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, com terras desmembradas dos municípios de Andradina, Valparaíso, Guararapes, Martinópolis, Presidente Prudente, Presidente Bernardes, Santo Anastácio e Presidente Venceslau. Pelo mesmo Decreto-lei foram criados o município e a Comarca de Lucélia (69.ª Zona Eleitoral).

O município de Lucélia foi criado com os Distritos de Paz de Lucélia, Aguapeí do Alto, Gracianópolis e Guaraniúva.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foram incorporados os Distritos de Paz de Ibirapuera e Pracinha, formados por terras desmembradas do distrito da sede do município de Lucélia. Pela mesma Lei foram desanexados

Correios e Telégrafos

do município dos Distritos de Paz de Aguapeí do Alto, Gracianópolis e Guaraniúva, os quais foram elevados à categoria de município, com os nomes de Flórida Paulista, Tupi Paulista e Pacaembu, respectivamente.

Lucélia conta com Delegacia de Polícia de 3.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Marília).

Em 3-X-1955 contava o município com 5 580 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "lucelienses". Lucélia é conhecida na região pela alcunha de "Rainha dos Luminosos", devido ao grande número de reclames luminosos existentes em suas casas comerciais.

LOCALIZAÇÃO — Lucélia está situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a 495 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de Mariápolis, Adamantina, Bento de Abreu, Rubiácea, Oswaldo Cruz e Martinópolis. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21° 44' de latitude sul e 51° 01' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 444 metros.

CLIMA — Quente, com uma temperatura média anual de 18°C.

ÁREA — 475 km².

POPULAÇÃO — Total do município 29 900 habitantes (15 798 homens e 14 102 mulheres), sendo 63% na zona rural (Dados do Censo de 1950).

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E. a população total de Lucélia em 1954 seria de 31 782 habitantes, assim distribuídos: 9 351 na zona urbana, 2 354 na zona suburbana e 20 077 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As principais são as sedes distritais de Lucélia, com 8 575 habitantes (4 395 homens e 4 180 mulheres); de Ibirapuera, com 1 318 habitantes (701 homens e 617 mulheres); e de Pracinha, com 1 119 habitantes (573 homens e 546 mulheres). (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do município é a agricultura, produzindo café, algodão, arroz, batata-inglêsa, feijão, milho e amendoim. Os produtos agrícolas são consumidos no próprio município e parte nos municípios vizinhos e na Capital do Estado. Em 1954, a área cultivada era de 40 835 hectares, existindo 742 propriedades agropecuárias. No mesmo ano, o número de cabeças de gado existente no município era de 13 900 bovinos e 16 000 suínos; a produção de leite foi de 1 950 000 litros.

Ginásio Estadual

A pesca é praticada apenas como atividade esportiva, mas não econômica.

A indústria é representada por 13 estabelecimentos (com mais de 5 operários) sendo as principais a Fábrica de Bebidas Nossa Senhora Aparecida e a Fábrica de Ladrilhos Santa Terezinha.

O número total de operários é de 542, aproximadamente.

Em 1956, os principais produtos do município alcançaram os seguintes resultados:

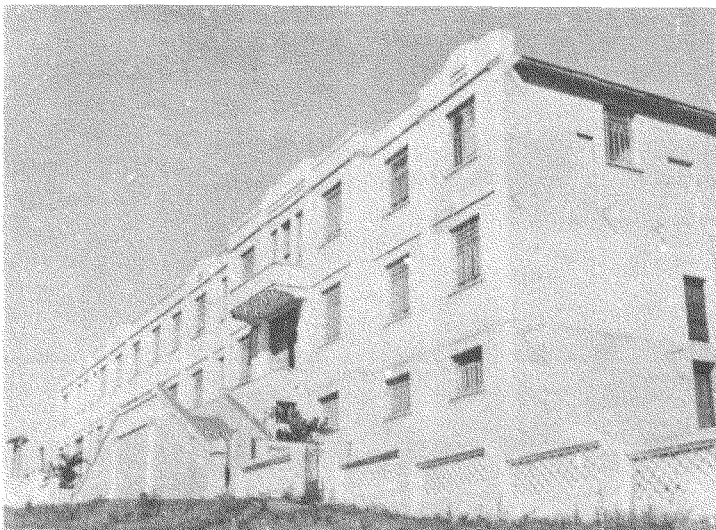
PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Saco 60 kg	60 000	180 000 000,00
Algodão	Arrôba	675 000	101 000 000,00
Milho	Saco 60 kg	18 000	5 400 000,00
Arroz	» » »	6 000	4 800 000,00
Bebidas e refrigerantes	Litro	112 000	966 400,00

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 3 estabelecimentos atacadistas e 401 varejistas, mantém transações com as praças de Adamantina, Oswaldo Cruz, Martinópolis e Bento de Abreu.

Há no município 4 agências bancárias, do Banco do Brasil S/A., Banco do Estado de São Paulo S/A., Banco Brasileiro de Descontos S/A., e Banco Econômico da Bahia S/A., 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 contava com 695 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2 780 697,40.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	9 872 288	3 369 782	1 789 087	3 329 548
1951	—	11 628 638	4 706 561	2 103 926	4 572 548
1952	—	14 194 617	4 981 497	2 571 760	4 203 094
1953	—	10 505 325	5 290 324	2 801 138	2 054 808
1954	4 850 288	16 271 726	7 293 061	2 923 304	7 626 889
1955	5 905 398	22 961 183	8 239 761	2 855 478	5 835 325
1956 (1)	...	..	8 987 000	...	8 987 000

(1) Orçamento.

Ginásio Salesiano Domingos Sávio

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Lucélia é servido por 5 rodovias e 1 ferrovia, Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 2 estações no município e 18 trens em tráfego diàriamente.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a capital do Estado: Andradina — rodovia, via Valparaíso e Mirandópolis, 138 km; ou rodovia, via Gracianópolis, 174 km; ou misto: a) rodovia 67 km, até Valparaíso, b) ferrovia, E.F.N.O.B., 80 km. Oswaldo Cruz — rodovia, 20 km; ferrovia, 9 km, C.P.E.F. Adamantina — rodovia, 3 km; ferrovia, C.P.E.F., 3 km. Martinópolis — rodovia, 24 km. Bento de Abreu — rodovia, 32 km. Valparaíso — rodovia, 67 km. Três Lagoas (MT) — misto: a) rodovia, 67 km até Valparaíso; b) ferrovia E.F.N.O.B. 131 km. Capital estadual — ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 668 km; ou rodovia municipal até Valparaíso e estadual, via Lins, Agudos, Botucatu, Tietê e Cabreúva, 664 km; ou rodovia municipal até Marília, com linha de ônibus, e estadual, via Garça, Bauru, Botucatu, Tietê e Cabreúva, 612 km; ou via aérea, consórcio Real-Aerovias Brasil, 493 km.

Há um aeroporto municipal, cuja pista é de 1 500 x 120m, situado a 2 km da sede. É servido pela linha aérea da Consórcio Real-Aerovias Brasil, com 1 avião para São Paulo diàriamente; há 2 campos de pouso particulares, situados nas Fazendas "Botelho" e "Califórnia".

ASPECTOS URBANOS — A maioria das ruas da cidade estão pavimentadas com paralelepípedos. A energia elétrica é fornecida pela Cia. Elétrica Caiuá, havendo iluminação pública e 1 333 ligações elétricas domiciliares. O serviço telefônico urbano acha-se em fase de instalação, pela Cia. Telefônica Alta Paulista. Conta o município com 2 telégrafos de uso público: o da C.P.E.F. e o do D.C.T. e 1 agência postal.

Há 8 hotéis, cujas diárias variam de Cr$ 60,00 a Cr$ 150,00; 3 pensões; e 3 cinemas.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 154 automóveis e 232 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população de Lucélia: 1 Santa Casa de Misericórdia, com 40 leitos; 1 Casa de Saúde "São Lucas", com 33 leitos; 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 1 Pôsto de Puericultura; 7 farmácias; 8 médicos; 6 dentistas e 8 farmacêuticos.

Há no município o "Lar de Menores", com capacidade para 28 pessoas. Aos órfãos e desvalidos prestam assistência a "Legião Brasileira de Assistência" e a "Colônia de Família de Presos".

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, 24 504 habitantes, de 5 anos e mais, 44% sabem ler e escrever, segundo os dados do Censo de 1950.

ENSINO — Conta o município com 5 grupos escolares, 15 escolas primárias estaduais e 15 municipais; 2 ginásios, um estadual e outro "Ginásio Salesiano Domingos Sávio"; e 1 escola técnica de comércio.

ASPECTOS CULTURAIS — Há dois jornais no município: "Fôlha de Lucélia" e a "Gazeta de Lucélia", ambos semanais; 1 rádioemissora "Rádio Difusora de Lucélia", 2 tipografias e 1 livraria.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS E ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A região de Lucélia é banhada por diversos rios: o rio do Peixe, onde existe o Salto Guacho; o rio Feio, ou Aguapeí, que apresenta o Salto Carlos Botelho, local onde a Prefeitura mantém um Parque de Recreação; êste rio faz a divisa da zona da Noroeste com a da Alta Paulista.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José Firpo.

(Autor do histórico — João Baptista Silveira Martins; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — João Baptista Silveira Martins.)

LUCIANÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 413 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Segundo narração de antigos habitantes, por volta de 1910 já uma plêiade de bandeirantes havia-se localizado nas terras marginais de um ribeirão que denominaram Ribeirão da Gralha, advindo para o núcleo a mesma denominação de Gralha. A data do início da povoação não pode ser precisada, acreditando-se haver sido bem antes da supramencionada data. De desenvolvimento moroso em virtude do afastamento da então sentinela avançada da civilização, a cidade de Agudos, ponto terminal dos trilhos da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, conservando-se a igual distância de Santa Cruz do Rio Pardo, já naquela ocasião servida pela Estrada de Ferro Sorocabana, a povoação de Gralha teve, em conseqüência dêsse isolamento que a conservava distante do mundo civilizado, de arcar com o ônus de uma existência quase que à parte, procurando bastar-se a si própria com os parcos recursos de que podia dispor. Não fôra o espírito aventureiro e o sangue dos bandeirantes que ainda corria nas veias de seus primitivos habitantes, sua existência teria sido, por certo, efêmera. Com a Lei n.° 1.790, de 24 de setembro de 1924 criando o distrito de paz, foi aquela aldeia elevada à categoria de vila, desmembrando-se do distrito de Santa Luzia, criado pela Lei n.° 1 893, de 16 de dezembro de 1922, mas continuando com a mesma toponímia e a integrar o muni-

Igreja Matriz

cípio de Piratininga. A Lei n.º 2 151, de 11 de dezembro de 1926 que criou o município de Duartina, na antiga vila de Santa Lucia, incorporou o distrito de Gralha ao município recém-criado, permanecendo nessa dependência até 30 de dezembro de 1953 quando, pela Lei n.º 2 456, foi elevado a município com o nome de Lucianópolis. Êste município foi constituído de um único distrito: o de Lucianópolis, pertencente à comarca de Duartina.

LOCALIZAÇÃO — Lucianópolis está localizado na zona fisiográfica de Marília e sua sede tem as seguintes coordenadas geográficas: 22º 26' de latitude Sul e 49º 30' de longitude W. Gr. Dista 320 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 460 metros (sede municipal).

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou para o município de Lucianópolis, então distrito de Gralha — pertencente a Duartina — população de 3 962 habitantes, 2 109 homens e 1 853 mulheres, havendo 3 445 habitantes na zona rural, ou 87%. O D.E.E. estimou população municipal, para 1954, em 4 336 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é sua sede, com 517 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Nascida da agricultura, mantém-se Lucianópolis com seu poder econômico alicerçado na lavoura de café que já se vai renovando, em obediência à evolução técnica verificada em sua cultura, apesar de produzir ainda arroz, algodão, feijão, amendoim e milho. Suas reservas de matas são avaliadas em 1 000 hectares, distribuídas em sua centena e meia de propriedades rurais. A área cultivada atinge 5 314 hectares e o município possui 2,5 milhões de pés de café; seus principais produtos, em 1956, foram: café beneficiado, 660 toneladas — 24 milhões de cruzeiros; arroz com casca, 244 toneladas — 2,2 milhões de cruzeiros; amendoim, 374 toneladas — 1,9 milhões de cruzeiros; milho, 610 toneladas — 1,8 milhões de cruzeiros e algodão, 150 toneladas — 1,6 milhões de cruzeiros. Quanto à pecuária não está desenvolvida, notando-se, porém, aumento regular dos rebanhos, além de um início da seleção de gado a fim de apurar raças destinadas à produção de leite e ao corte. Seus principais rebanhos eram, em 1954: bovinos 4 000 cabeças; suínos 1 800 cabeças e de outras espécies 1 800 cabeças.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Lucianópolis é servido por estradas de rodagem, havendo 75 km de estradas dentro do município. Há registrados na Prefeitura Municipal 6 automóveis e 17 caminhões e o tráfego diário pela sede é estimado em 20 caminhões. Liga-se por estrada de rodagem aos seguintes municípios limítrofes: Gália (18 km); Duartina (12 km); Cabrália Paulista, via Duartina (28 km); Santa Cruz do Rio Pardo, via Ubirajara e São Pedro do Turvo (56 km) e Ubirajara (22 km). Está ligado à Capital do Estado: por rodovia, via Duartina, Bauru, Agudos e Itu (422 km) ou por transporte misto a) rodoviário até Duartina (12 km) e ferroviário (C.P.E.F. — E.F.S.J. — 456 km), ou ainda b) rodoviário até Duartina (12 km), ferroviário (54 km) (C.P.E.F.) e aéreo até São Paulo (282 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Lucianópolis é servida por 16 estabelecimentos comerciais, dos quais 11 que negociam com gêneros alimentícios, mantendo transações com as praças de Marília, Bauru e Duartina.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 8 logradouros, dos quais 5 iluminados elètricamente, com 120 prédios, todos de alvenaria, servidos de luz elétrica (70% dêles, consumindo mensalmente 1 300 kWh) e de água encanada.

Há 13 telefones instalados, cujo serviço é mantido pela Emprêsa Telefônica de Duartina, em conexão com a Companhia Telefônica Brasileira. A hospedagem é atendida por 1 hotel, com diária de Cr$ 90,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Lucianópolis é assistida por 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Por ocasião do Recenseamento de 1950 Lucianópolis fazia parte do município de Duartina, no qual era de 44 a porcentagem dos que sabiam ler e escrever, dentre a população de 5 anos e mais de idade.

Prefeitura Municipal

Poço Artesiano

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 4 unidades escolares rurais e 1 grupo escolar na sede municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	189 838	173 516	189 838
1955	...	...	992 781	379 081	535 541
1956 (1)	...	...	1 248 000	...	1 248 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município contava em 4-X-1955, com 836 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal conta com 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. Jacinto Canedo.

(Autor do histórico — Jair Marcelino da Silva; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Jair Marcelino da Silva.)

LUPÉRCIO — SP

Mapa Municipal na pág. 411 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — No ano de 1926, estas paragens eram cobertas por espêssa mata virgem. Surge nesta época o primeiro desbravador destas plagas, o Dr. Lupércio Fagundes, secundado a partir de 22 de agôsto de 1927 pelo Sr. Antônio Daun, outro abnegado desbravador dêste rincão. O Dr. Lupércio Fagundes era dono dos terrenos onde hoje está localizada Lupércio, cidade que lhe empresta o nome. No coração dêste arrojado bandeirante havia um grande sonho: fundar um Patrimônio. Sendo engenheiro, organizou os primeiros esboços para a concretização do seu grande ideal, derrubou as matas que eram, então, um grande obstáculo à alavanca de ouro do progresso, demarcou a área onde deveria se localizar o Patrimônio, picou os lotes, doou-os aos que queriam fazer construções e pôs-se a trabalhar com afinco, em esfôrço conjugado com o Sr. Antônio Daun. Nos anos de 1927 e 1928 continuaram os desbravamentos das matas e a abertura das picadas. No mesmo ano de 1928 o Sr. Hermínio Botino, hoje proprietário da Fazenda Floresta, fundou uma serraria, da qual saíram as madeiras das primeiras casas de tábuas que foram construídas. O progresso avançava lentamente em todos os setores. O número de construções foi aumentando gradativamente. Tôdas as iniciativas nobres nasciam dêstes dois homens que lutavam com fibra, abnegação e sem esmorecimentos para a concretização de seus ideais. No ano de 1928 o Dr. Lupércio Fagundes constrói uma pequena cadeia a fim de deter os cangaceiros e elementos desordeiros que nesta época infestavam os sertões. No ano de 1936 o Sr. Antônio Daun ajudado pela população laboriosa do patrimônio e pelos roceiros, iniciou a construção da Igreja (velha) de Santo Inácio, que teve seu término dois anos depois. O progresso alentado por colonizadores vindos de outras plagas, ia se intensificando pouco a pouco. A 16 de janeiro de 1936, o Patrimônio eleva-se a Distrito de Paz pela Lei 2 654, no município de Garça. Por volta do ano de 1937, morre o Dr. Lupércio Fagundes em pleno campo de batalha, mas, seu companheiro de ideal, o Sr. Antônio Daun não esmorece e, redobra os seus esforços em todos os setores. No ano de 1941, o Sr. Antônio Daun conseguiu a construção da casa paroquial em setenta dias, tendo sido criada a paróquia neste mesmo ano e logo provida de sacerdote. No dia 30 de novembro de 1944 o distrito de Santo Inácio passa a ter o nome de Lupércio por fôrça do Decreto-lei 14 334. No ano de 1953, veio da Itália para Lupércio, o Padre Júlio Vittori, atual vigário da Paróquia de Santo Inácio. Neste mesmo ano o Sr. Antônio Daun coadjuvado pelos paroquianos iniciou a construção da nova Igreja de Santo Inácio e que se acha em fase de acabamento, graças aos esforços que têm sido encetados pelo Padre Júlio e pelo Sr. Antônio no sentido de ver terminada a obra o mais breve possível. A referida igreja é sem elogio nenhum, um dos mais belos templos do interior paulista. Por fôrça do Decreto-lei n.º 2 456 de 30 de dezembro de 1953, deu-se a criação do município, cuja instalação verificou-se em 1.º de janeiro de 1955 com a posse do seu primeiro Prefeito, Sr. Ernesto Daun (Vice-Prefeito — Mirko Calino Genta). A primeira Câmara foi também instalada na mesma data.

PATRIMÔNIO DE SANTA TEREZINHA — Foi fundado pelos Senhores Pedro Porfírio Franco, Aristides Nogueira e Eloy da Cruz Coelho e pertence ao município de Lupércio. O patrimônio de Santa Terezinha, com as suas 80 casas, apresenta um excelente comércio, tendo grandes casas comerciais. O município compõe-se de 1 único distrito.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Marília, apresentando a sede municipal as

seguintes coordenadas geográficas: 22° 23' de latitude Sul e 49° 48' de longitude W. Gr., distando 350 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 780 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 32°C, das mínimas 10°C e a compensada 21°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 149 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, quando era distrito de Garça, Lupércio apresentou 7 081 habitantes, sendo 551 na zona urbana, 29 na suburbana e 6 501 ou 91% na zona rural. A estimativa do D.E.E. de 1955 acusou 4 678 habitantes. Deve-se notar que nesta data Lupércio já era município.

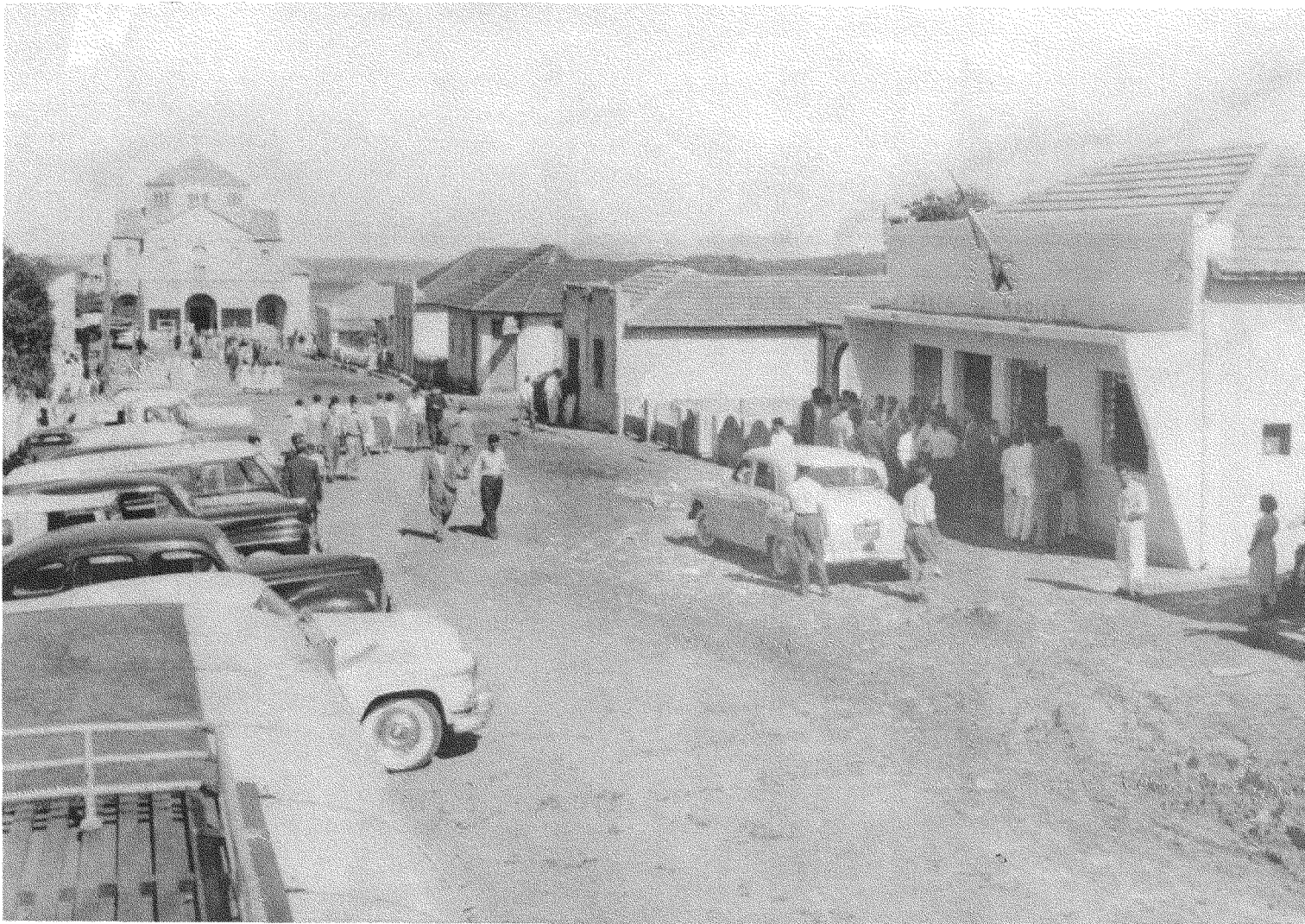
AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede municipal, com 580 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura constitui a base econômica de Lupércio. O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	46 800	24 570 000,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	15 810	7 430 700,00
Milho em grão	» » »	28 560	6 568 000,00
Feijão	» » »	6 700	4 105 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	8 960	1 344 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são Garça e Marília.

A pecuária não apresenta significação econômica. O rebanho existente em 31-XII-54 era: (número de cabeças) bovino 5 000, suíno 3 000, muar 100, eqüino 800, caprino 500, ovino 400 e asinino 6.

As principais riquezas assinaladas no município são as matas, cuja área atinge 3 525 hectares.

Trecho da Avenida Dom Pedro II

MEIOS DE TRANSPORTE — São as seguintes as estradas de rodagem (municipais) que servem o município, com as respectivas distâncias (aproximadas) às cidades vizinhas: Lupércio—Garça 35 km; Lupércio—Marília 32 km; Lupércio—São Pedro do Turvo 50 km; Lupércio—Campos Novos Paulista 35 km; Lupércio—Vila Alvilíndia 7 km; Lupércio—Echaporã 45 km; Lupércio—Ubirajara 22 km. O total de quilometragens dentro do município é de 60. Liga-se a São Paulo: Por rodovia e ferrovia — rodovia municipal até Garça, com linha de ônibus — 38 km e ferrovia C.P.E.F. e E.F.S.J. — 496 km. Por rodovia municipal até Garça e Estadual, via Bauru, Botucatu, Tietê e Cambreúva — 484 km. Trafegam diàriamente na sede municipal 120 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 10 automóveis e 17 caminhões.

No município há um campo de pouso particular.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com Garça e Marília. São os seguintes os principais artigos importados: farinha de trigo, óleos comestíveis, sal, banha de porco, manteiga, conservas enlatadas, bacalhau, bebidas, açúcar, louças, ferragens, tecidos e armarinhos. Há na sede municipal 40 estabelecimentos varejistas. No município há 25 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 3 de tecidos e armarinhos e 3 de louças e ferragens.

Na sede municipal há uma agência do Banco Cooperativa de Marília.

ASPECTOS URBANOS — Há em Lupércio uma agência do D.C.T. Atualmente está sendo instalada a rêde de iluminação pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz. Os demais melhoramentos urbanos estão ausentes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Lupércio possui: 1 pôsto de assistência médico-sanitária oficial; 2 farmácias; 1 médico; 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 66% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizados.

ENSINO — Quanto ao ensino Lupércio possui: 2 grupos escolares, 3 escolas primárias isoladas e 2 cursos de alfabetização de adultos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	215 928	...	...	...	...
1955	...	547 620	1 284 053	380 474	1 164 597
1965 (1)	...	...	1 167 000	...	1 167 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES — As datas mais comemoradas são: 1.º de janeiro, instalação do município; 21 de abril; 1.º de maio; 29 de junho; 3.º domingo de julho, dia do santo padroeiro da paróquia, Santo Inácio; 7 de setembro; 15 de novembro; 2 de novembro e 25 de dezembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "lupercence". Em 1954, nas zonas urbana e suburbana, havia 125 prédios.

Estão em exercício atualmente 9 vereadores, e estavam inscritos até 3-X-1955, 1 060 eleitores. O Prefeito é o Sr. Ernesto Daun.

(Autor do histórico — José Moreno; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Eugênio Marquez.)

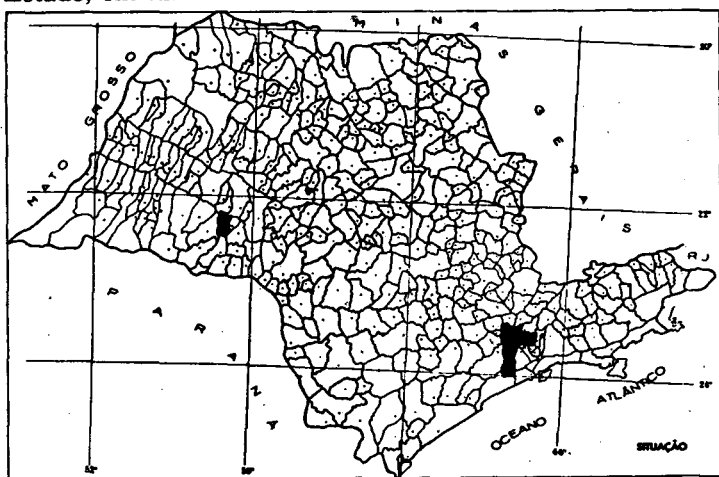
LUTÉCIA — SP

Mapa Municipal na pág. 395 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Recebendo o fervor, a coragem e a valentia, Antônio Monteiro da Silva herdou as bravuras dos heróicos bandeirantes de Piratininga. Foi êle — o "Mineiro" — como era conhecido, quem efetuou as primeiras derrubadas de matas no rincão paulista, onde encontrou vestígios bem destacados de aborígines em 1922. Após árdua luta, Monteiro da Silva ainda não satisfeito com o trabalho realizado, procurando, civilizar a parte onde se estabelecera e ciente de suas obrigações para com a Igreja Católica, doou à Diocese de Botucatu quatro hectares de terras, onde foi erecta uma capela, invocando para padroeira Nossa Senhora da Boa Esperança. Em redor da Capela foram construídas diversas casas de madeira e a povoação tomou o nome de Frutal. Em 1926, para inaugurar a capela foi convidado o Padre Longhi, então vigário de Campos Novos que rezou a primeira missa. Em seguida verificou-se na povoação surto de desenvolvimento, assina-

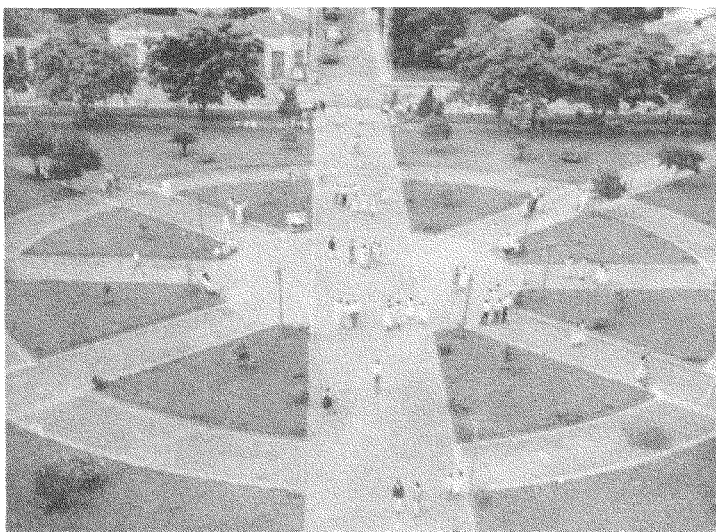
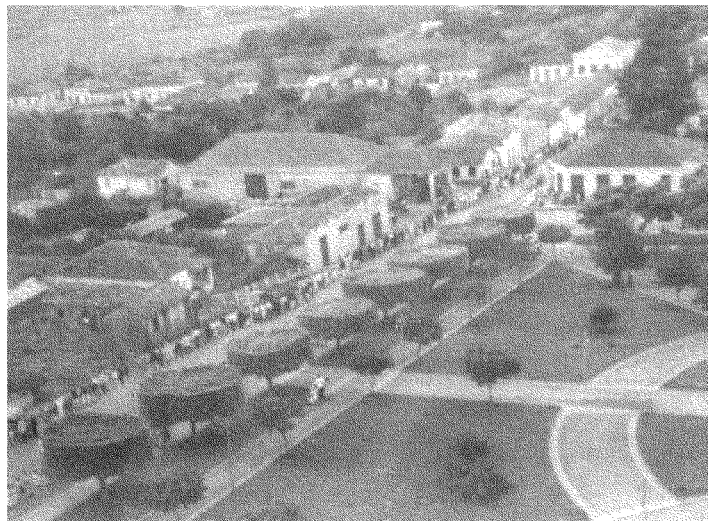
Tôrres da Igreja Matriz (em construção)

lado pelo aumento do número de construções. Em 1929, pela Lei n.º 2 380, de 11 de dezembro, foi elevado a distrito de paz, com o nome de Lutécia, nome do antigo distrito policial de Boa Esperança, do município de Campos Novos, na Comarca de Assis. O município de Campos Novos tomou o nome de Bela Vista, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1939. Lutécia foi elevada a município em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto n.º 14 334, e instalado em 1.º de janeiro de 1945, constituído do distrito de paz do mesmo nome. Pertence à comarca de Paraguaçu Paulista e conta com 9 vereadores. O número de eleitores inscritos em 3 de outubro era 1 118.

LOCALIZAÇÃO — Lutécia está localizada entre os rios do Peixe e Capivari, na zona fisiográfica Sorocabana e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 19' de latitude Sul e 50° 22' de longitude W. Gr. Dista 406 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 570 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situada em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é 21°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 200 mm.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 8 387 habitantes (4 423 homens e 3 964 mulheres), da qual 90% estava localizada na zona rural correspondendo a 7 516 habitantes. O D.E.E. estimou população municipal, para 1954, em 8 915 habitantes, sendo 7 989 na zona rural.

Jardim Público

Vista Parcial

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede municipal, com 871 habitantes, havendo sido estimada, em 1954, em 926 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica do município está assentada na produção agropecuária. As 374 propriedades rurais existentes em 1954 se dedicavam à policultura, perfazendo 10 736 hectares de área cultivada e mantinham 7 228 hectares de matas, naturais ou formadas. A pecuária tinha como principais espécies: bovinos 16 000 cabeças; suínos 8 000 cabeças e outras 2 000 cabeças. A produção de leite é da ordem de 2,7 milhões de litros anuais. Os principais produtos agrícolas em 1956 foram: café beneficiado 1 560 toneladas — 57 milhões de cruzeiros; algodão em caroço 480 toneladas — 4 milhões de cruzeiros; milho 1 200 toneladas — 3 milhões de cruzeiros; arroz em casca 420 toneladas — 2,8 milhões de cruzeiros e amendoim 240 toneladas — 1,2 milhões de cruzeiros. Foi, ainda extraída madeira e lenha, cujos resultados foram, em 1956, 400 m³, no valor de Cr$ 180 000,00 para a primeira e 4 120 m³, Cr$ 288 400,00 para a segunda. A indústria é representada pelos seguintes produtos (dados de 1956): tijolos, 332 milheiros, Cr$ 250 000,00; farinha de mandioca, 135 toneladas, Cr$ 675 000,00 e calçados 2 200 pares, Cr$ 369 000,00. A indústria consome mensalmente 1 200 kWh de fôrça motriz e ocupa 40 operários. A produção agrícola e industrial é destinada ao consumo do próprio município, sendo o excedente exportado para Marília, Paraguaçu Paulista e Assis.

MEIOS DE TRANSPORTE — Lutécia é servida por estradas de rodagem, havendo 98 km de estradas dentro do município e 12 automóveis e 30 caminhões registrados na Prefeitura Municipal. É de 180 o número diário de veículos em trânsito pelo município. A ligação por rodovia se faz com os seguintes municípios limítrofes: Quintana (30 km); Pompéia, via Amarílis (44 km); Echaporã, via Valdelândia (28 km); Assis, via Tabajara (41 km); Paraguaçu Paulista (24 km) e Oscar Bressane (17 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia via Assis (575 km) ou misto: a) rodoviário até Assis (41 km) e ferroviário até São Paulo (E.F.S. — 601 km) e b) rodoviário até Assis (41 km) e aéreo (406 km).

Vista Parcial

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Lutécia é exercido por 51 estabelecimentos comerciais (dos quais 33 negociam com gêneros alimentícios) que mantêm transações com as praças de Paraguaçu Paulista, Assis e Marília. O crédito é representado por 1 agência bancária e 1 agência da Caixa Econômica Estadual (em 1956 possuía 84 depositantes e Cr$ 70 000,00 em depósitos).

ASPECTOS URBANOS — Lutécia apresenta 19 logradouros públicos (dos quais 11 iluminados elètricamente — 130 focos — 1 000 kWh de consumo mensal) onde se acham seus 212 prédios, todos de alvenaria, servidos de iluminação elétrica domiciliar (145 prédios — consumo mensal 4 000 kWh) e remoção domiciliar de lixo. A cidade possui 1 cinema e a hospedagem é atendida por 1 hotel (diária Cr$ 100,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Lutécia é assistida por 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos, como também por um pôsto de assistência médico-sanitária (mantido pelo Govêrno Estadual).

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 anotou 2 731 habitantes que sabiam ler e escrever, dentre os 6 853 habitantes de 5 anos e mais de idade presentes naquela época.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 14 unidades-escolas, dos quais 13 são escolas isoladas rurais.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Américo Offerni.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 098 994	614 480	271 820	699 638
1951	—	1 408 670	690 278	275 712	584 450
1952	—	1 630 984	1 173 562	522 428	652 285
1953	—	1 197 844	1 159 096	435 885	980 264
1954	...	1 614 684	1 204 214	299 667	1 617 149
1955	...	2 839 722	1 752 696	366 410	996 853
1956 (1)	...	—	1 030 000	...	1 030 000

(1) Orçamento.

(Autor do histórico — João Bosco Pimentel; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — João Bosco Pimentel.)

MACATUBA — SP

Mapa Municipal na pág. 395 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — No ano de 1900 foi fundado o povoado de Santo Antônio do Tanquinho, no município de Ubirama, hoje Lençóis Paulista. Essa denominação foi dada por ser Santo Antônio o padroeiro do povoado e por existir grande número de tanques nas proximidades da vila.

Consta que os primeiros moradores foram pequenos sitiantes e lavradores que atraídos pela fertilidade das terras, construíram suas casas umas próximas às outras, originando daí, no centro do povoado, corridas de cavalos. Nas fronteiras construíram-se pequenos prédios a fim de explorarem o comércio de bebidas em dias de corridas.

Foram seus fundadores José Jacyntho Soares de Macedo, Benedito Domingos Maciel, José Cândido da Silveira Corrêa, Eugênio Sabóia, Joaquim Franco da Rocha, João Batista Daré, José Antônio de Moura, Antônio Luiz de Godoy, Joaquim Pereira de Godoy, Joaquim Antônio de Azevedo, Francisco Fantini e Bento Alexandrino de Góes Maciel. Dessas pessoas, umas contribuíram doando terras para a criação do povoado, enquanto que outras contribuíram com a importância de cento e cinqüenta cruzeiros, cada uma, para a cobertura das despesas.

O progresso do município deve-se ao surto cafeeiro.

Pela Lei n.º 1 337, de 7 de dezembro de 1912, foi elevado a distrito de paz com o nome de Bocaiúva em homenagem ao Senador Quintino Bocaiúva.

A Lei n.º 1 975, de 1.º de outubro de 1924, criou o município, com terras desmembradas do município de Lençóis, hoje Lençóis Paulista, sendo instalado em 1.º de fevereiro de 1925. O Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, mudou-lhe o nome para Macatuba, nome de origem indígena. Conta-se que na mudança do topônimo, houve protestos dos munícipes que não receberam com simpatias o novo nome, havendo mesmo na ocasião um grupo de pessoas de influência na política municipal que tentou dar ao município o nome de "JAUÍ", lugar onde se pesca muito jaú.

Pertence à comarca de Pederneiras e está constituído com um único distrito: Macatuba.

LOCALIZAÇÃO — Macatuba está situado na zona fisiográfica de Araraquara e sua sede a 22º 30' de latitude Sul e 48º 43' longitude W. Gr., distando da capital Estadual, em linha reta, 245 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 540 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 20°C e 21°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 225 km².

POPULAÇÃO — (Recensamento de 1950) 7 457 habitantes (3 898 homens e 3 559 mulheres), dos quais 92% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. 1955 — 7 762 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração é a da sede, com 737 habitantes (374 homens e 363 mulheres) (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura, destacando-se a cultura do café. Conta o município com 348 propriedades agrícolas e cêrca de 5 000 pés de cafeeiro. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos, foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Açúcar	Saco 60 kg	220 000	110 000
Café beneficiado	» » »	35 000	80 500
Cana-de-açúcar	Tonelada	106 000	38 160
Álcool	Litro	2 200	8 800
Aguardente de cana	Litro	800 000	2 400

A área das matas naturais é de 120 hectares aproximadamente.

Possui a sede 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 100.

A principal riqueza natural do município é a queda d'água no Rio Lençóis, onde está instalada a Usina Lençóis, de propriedade da Cia. Paulista de Fôrça e Luz.

O principal consumidor dos produtos agrícolas, do município, é Santos.

A média mensal de energia elétrica é de 631 000 kWh, sendo 48 000 kWh empregados como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido apenas por estradas de rodagem, estando em tráfego, diàriamente, 20 automóveis e caminhões, possuindo 2 rodovias intermunicipais. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 53 automóveis e 70 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Pederneiras 15 km, Jaú via Potunduva 31 km ou via Barra Bonita 41 km, Barra Bonita via Pôrto Lençóis 18 km, São Manuel via Lençóis Paulista ex-Ubirama 51 km ou misto: a) rodoviário 14 km até Lençóis Paulista ex-Ubirama e b) ferroviário E.F.S. 42 km, Lençóis Paulista ex-Ubirama 14 km e Capital Estadual rodoviário via Igaraçu e Botucatu 343 km ou 1.° misto: a) rodoviário 14 km até Lençóis Paulista ex-Ubirama e b) ferroviário E.F.S. 372 km ou 2.° misto: a) rodoviário 80 km até Botucatu e b) aéreo 205 km.

COMÉRCIO E BANCOS — No município existem 27 estabelecimentos comerciais (2 de louças e ferragens, 9 em gêneros alimentícios, 3 de fazendas e armarinhos, 7 de bebidas e latarias. 1 de móveis, padaria, 1 pôsto de gasolina, 2 de calçados e 1 selaria), 23 varejistas, 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 842 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 584 907,00 em 31-XII-55.

Mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Bauru, Jaú e Pederneiras.

ASPECTOS URBANOS — 40% da área da cidade são pavimentados com paralelepípedos, abrangendo 4 ruas.

O município possui 196 domicílios abastecidos d'água, possuindo água encanada em tôda a zona urbana e suburbana, luz elétrica nos logradouros públicos, em quase todos os prédios e em diversas propriedades agrícolas, com 215 instalações; rêde de esgôto em tôdas as ruas, 30 aparelhos telefônicos ligados à Cia. Telefônica Municipal (20 na sede) e 1 agência telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana.

O consumo médio mensal de iluminação pública é de 10 032 kWh e de iluminação particular 19 600 kWh.

Possui 1 pensão, diária média (Cr$ 120,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária mantido pelo Govêrno Estadual e 1 Pôsto de Puericultura.

A população é assistida por 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos, possuindo também 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 46% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município conta com 1 grupo Escolar, 12 Escolas rurais (8 estaduais e 4 municipais).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 493 485	1 017 203	780 161	320 678	809 800
1951	1 842 841	2 143 094	779 541	290 428	838 429
1952	1 090 239	2 753 972	986 681	275 137	966 499
1953	730 046	2 882 005	1 219 462	317 557	1 019 284
1954	1 141 977	4 731 793	1 388 773	314 491	1 355 804
1955	1 355 891	9 050 443	1 606 663	478 811	1 468 804
1956 (1)	...	...	1 350 000	...	1 350 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — A principal efeméride comemorada no município é a festa do padroeiro da cidade, Santo Antônio, cujos festejos duram 9 ou 10 dias, havendo nesses dias queima de fogos, quermesses, barracas e festas religiosas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 31-XII-55, havia 1 969 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Fernando Malezi.

(Autoria do histórico — Waldemar Canêo; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Waldemar Canêo.)

MACAUBAL — SP

Mapa Municipal na pág. 107 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Macaubal teve como fundadores os portuguêses João de Freitas Caires e Manoel Camilo de Figueiredo, e o brasileiro Tomaz Teixeira de Souza. A fundação verificou-se em 2 de maio de 1924, no alto do espigão divisor das fazendas "Coqueiros" e "Ponte Nova".

A localidade nascente recebeu, primeiramente, a cognominação de "Coqueiros", para mais tarde, denominar-se "Vila Progresso", e posteriormente "Macaúbas", com a criação do Distrito de Paz, conforme Lei n.º 2 838, de 28 de dezembro de 1928, solenemente instalado a 17 de agôsto de 1929.

Como Distrito de Paz, ficou pertencendo ao Município de Monte Aprazível, de onde dista 36 km, por estrada de rodagem.

Passou a chamar-se "Macaubal" pelo Decreto-lei número 14 334, de 30 de novembro de 1944. O distrito de Paz de Macaubal foi dividido, pelo Decreto-lei n.º 15 383 de 27 de dezembro de 1945, em dois subdistritos: 1.º Macaubal; 2.º Paraúna.

Foi elevado à categoria de Município, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, constituindo-se dos Distritos de Paz de Macaubal, sede do Município que lhe empresta o nome e Monções (ex-Paraúna), pertencendo à Comarca de Monte Aprazível, até hoje.

Origem do nome — Devido à enorme quantidade de coqueiros (macaúbas) existentes em redor da cidade.

LOCALIZAÇÃO — Êste município está situado na zona fisiográfica denominada Pioneira. As coordenadas geográficas em que se encontra a sede municipal são as seguintes: latitude Sul 20° 49' — longitude W. Gr. 49° 58'. Em linha reta, dista 470 quilômetros da Capital do Estado.

Limita com os seguintes municípios: Gastão Vidigal, Nhandeara, Monte Aprazível, Planalto e Buritama.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente com inverno sêco. As isotermas anuais estão compreendidas entre 22°C e 23.°C. O total anual de chuva é calculado em 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 345 km².

POPULAÇÃO — Nos dados que nos são oferecidos pelo Censo de 1950, observa-se que o município contava com 10 259 habitantes, dos quais, 5 316 homens e 4 943 mulheres. A zona rural possuía 7 971 habitantes ou sejam 78% da população.

O D.E.E.S.P. estimou em 10 905 habitantes a população do município, presente em 1.º-VII-54.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950 o município possuía 7 300 habitantes no distrito da sede e no distrito de Monções existiam 2 959 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Tôda a atividade econômica repousa na agricultura e esta, por sua vez, encontra na cultura do café o seu principal produto.

Município essencialmente agrícola, podemos observar a sua conjuntura econômica pelo quadro abaixo:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café	Arrôba	51 250	37 156
Arroz	Saco	22 658	11 329
Milho	»	34 740	9 553
Algodão	Arrôba	34 850	4 356
Feijão	Saco	3 330	2 664

As matas naturais são calculadas em 300 hectares. A única riqueza natural que o município produz é argila, que é aproveitada na produção de tijolos.

Havia, em 1954, 524 propriedades agropecuárias assim classificadas: até 2 hectares — 46; de 3 a 9 — 62; de 10 a 29 — 184; de 30 a 99 — 154; de 100 a 299 — 56; de 300 a 999 — 17; de 1 000 a 2 999 — 5. Foram produzidos 2 600 000 litros de leite e 138 000 dúzias de ovos. Os rebanhos existentes em 31-XII-54 estão assim distribuídos (número de cabeças) — bovino — 26 000; suíno — 10 500; eqüino — 3 400; muar — 800; caprino — 450; ovino — 180; asinino — 15. Aves existentes em 31-XII-54, númerc de cabeças: galinhas 26 000; galos, frangos e frangas — 25 300; patos, marrecos e gansos 400; perus — 380.

No setor da produção industrial tem 25 estabelecimentos em atividade que estão assim agrupadas: produtos alimentares — 12; outros — 13. O valor da produção (1954) atingiu CrS 11 450 000,00. O pessoal empregado na indústria não ultrapassa 48 operários. As mais importantes fábricas que neste município estão sediadas são: Destilaria Paulista, Fábrica de Móveis São Braz e Fábrica de Móveis Santo Antônio.

Dos produtos agrícolas que o Município exporta podemos citar os principais e os respectivos consumidores: Santos (café), São José do Rio Prêto e Monte Aprazível (algodão). Araçatuba, Nhandeara e São José do Rio Prêto consomem o arroz, milho e feijão, que aqui se produz.

A pecuária, para o município, tem expressão econômica, pois aqui são criados, principalmente, o gado bovino e suíno. Entretanto, o consumo local não permite grande exportação dos produtos.

Mesmo assim, o produto exportado é adquirido pelos centros consumidores seguintes: Birigui, Araçatuba e São José do Rio Prêto.

O Município é produtor de energia elétrica. A média mensal da produção é de 18 240 kWh sendo que 3 600 kWh são utilizados com a fôrça motriz. A usina termelétrica é propriedade municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município liga-se à Capital Estadual por rodovia e ferrovia.

Por rodovia municipal (até a Estação de Engenheiro Balduíno, via Junqueira, Poloni e Monte Aprazível, com linha de ônibus: baldeação em Monte Aprazível): 43 km.

Por ferrovia E. F. Araraquara, Cia. Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 560 km. Por rodovia Municipal até Nhandeara e rodovia estadual (via São José do Rio Prêto), Araraquara, Rio Claro e Campinas: 352 km. Há na sede municipal um campo de pouso, cuja pista tem as seguintes dimensões: 650 x 100 m.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 140, entre automóveis e caminhões. Na Prefeitura Municipal estão registrados 26 automóveis e 49 caminhões. O município não é servido por linhas férreas ou ônibus e possui 104 km de estradas de rodagem.

COMÉRCIO — O Município conta com um comércio que é formado dos seguintes estabelecimentos, segundo o ramo de atividade: Gêneros alimentícios — 29; louças e ferragens — 21; tecidos e armarinhos — 13.

O comércio local mantém transações com várias cidades, notadamente, São Paulo, São José do Rio Prêto e Monte Aprazível.

Dos artigos que o comércio importa, entre outros, destacamos: gêneros alimentícios, tecidos, calçados, armarinhos, louças e ferragens, produtos farmacêuticos etc.

Os estabelecimentos mercantis são todos para a venda a varejo.

A Caixa Econômica Estadual mantém uma filial na sede dêste município, que em 31 de dezembro de 1955 registrou o seguinte movimento: 683 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 4 436 893,70.

ASPECTOS URBANOS — Dos modernos melhoramentos urbanos, Macaubal conta com apenas energia elétrica, que na sede é fornecida pela termelétrica municipal e no distrito de Monções o serviço é fornecido por particulares.

Há 19 logradouros públicos, dos quais 9 possuem iluminação pública e domiciliar; há 376 prédios; e 97 ligações de energia elétrica domiciliar. O consumo médio mensal de energia elétrica com a iluminação pública é de ...... 3 006 kWh e com a particular é de 8 310 kWh.

Conta a sede municipal com 3 hotéis sendo que a diária mais comum cobrada em hotel de nível médio é de Cr$ 90,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Os serviços ligados à saúde pública são prestados exclusivamente por 2 médicos, 2 farmácias, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, da população de 5 anos e mais (8 234), o município de Macaubal possuía 2 103 homens e 1 194 mulheres alfabetizadas, ou sejam, 40% da população.

ENSINO — O Município sòmente possui estabelecimentos de ensino de grau primário. No distrito da sede funciona o Grupo Escolar "Porfírio Pimentel" e há o Grupo Escolar de Monções.

Em todo o município há 20 unidades escolares em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	749 439	944 609	369 293	585 989
1951	...	1 710 302	773 927	368 347	667 822
1952	...	1 777 212	774 457	375 758	465 415
1953	...	1 699 391	1 138 992	468 967	935 876
1954	...	1 849 163	1 400 053	605 196	1 490 322
1955	...	3 665 471	1 767 583	697 814	1 570 266
1956 (1)	...	...	1 497 740	...	1 497 740

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Macaubal é derivado de Macaúba, determinada espécie de coqueiro, que havia em abundância na região. Os habitantes locais são cognominados, macaubalenses.

Havia no município, em 3-X-56, 1 934 eleitores que elegeram 11 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. José Nimer.

(Autoria do histórico — Pedro de Mello; Redator — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro de Mello.)

MAGDA — SP

Mapa Municipal na pág. 67 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1920 localizaram-se nas proximidades do rio São José dos Dourados os primeiros desbravadores da região onde se acha a cidade de Magda. Miguel Caselli e Francisco Pereira foram os primeiros que se localizaram nas terras iniciando suas lavouras, no decorrer do ano de 1925, dando, em seguida, o povoamento e exploração da terra por elementos ávidos de solo virgem. A povoação foi fundada pelo Coronel João Braga, a quem coube fazer doação de patrimônio destinado à sua localização, em 5 de março de 1929. Nesta mesma data foi celebrada a primeira missa no local, em tôsco altar, oficiada pelo Vigário de Monte Aprazível, Padre Agostinho dos Santos Pereira. A 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-lei n.º 14 334, foi elevado a distrito de paz. O rápido desenvolvimento da lavoura possibilitou sua elevação a município, que se deu pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, constituído de um único distrito, pertencente à comarca de Nhandeara.

LOCALIZAÇÃO — Magda está localizado na zona fisiográfica Pioneira e as coordenadas geográficas de sua sede

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Prefeitura Municipal

Grupo Escolar

são: 20° 37' de latitude Sul e 50° 13' de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado 491 km em linha reta.

ALTITUDE — 550 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima tropical, com inverno sêco, sendo sua temperatura média 22°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 304 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 encontrou Magda como dependente de Nhandeara, do qual era distrito de paz, havendo sido registrada população presente de 5 876 habitantes (3 084 homens 2 792 mulheres) da qual 5 017 habitavam a zona rural, correspondendo a 98,5% da população. O D.E.E. estimou a população municipal, para 1954, em 6 246 habitantes, da qual 5 333 eram habitantes do quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede, com 859 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950, que para 1954, foi estimada pelo D.E.E. em 913 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 152 propriedades rurais que totalizam 3 736 hectares de área cultivada, além de 840 hectares de matas. A pecuária está representada por 28 000 cabeças de bovinos, 8 000 de suínos e 5 000 de outras espécies. A produção anual de leite é da ordem de 3 milhões de litros e em 1956 houve produção de 18 000 litros de creme de leite, avaliada em 900 000 cruzeiros. Os principais produtos de sua lavoura são: arroz, 3 832 toneladas — 8,3 milhões de cruzeiros; milho, 1 104 toneladas — 4 milhões de cruzeiros e café, 69 toneladas — 2,6 milhões de cruzeiros. Os produtos agrícolas são consumidos no próprio município, sendo seu excedente exportado para São José do Rio Prêto.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem, havendo 68 km dentro do município. Há 35 veículos registrados na Prefeitura Municipal e o número estimado de veículos que transitam diàriamente pelo município é 60. É servido pela estrada de rodagem estadual que de Araraquara vai a Pereira Barreto. Está ligado aos seguintes municípios vizinhos: Fernandópolis (55 km); Gastão Vidigal (15 km); General Salgado (15 km); Nhandeara (25 km); Valentim Gentil (38 km) e Votuporanga (58 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via São José do Rio Prêto, Araraquara Rio Claro e Campinas (547 km) ou por transporte misto: a) rodoviário até Votuporanga (58 km) e ferroviário (E.F.A. — C.P.E.F. — E.F.S.J. — 617 km) e b) rodoviário até São José do Rio Prêto (92 km) e aéreo (478 km).

COMÉRCIO — Os 19 estabelecimentos comerciais existentes no município mantêm transações com São José do Rio Prêto.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Magda possui 13 logradouros públicos, 160 prédios, dos quais 45 servidos de iluminação elétrica. A cidade tem 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Magda é assistida por 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou para o então distrito de Magda, juntamente com o município de Nhandeara, ao qual pertencia, 38% de alfabetização, dentre os habitantes de 5 anos e mais de idade.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 5 unidades escolares, das quais 1 urbana e 4 escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	166 269	151 469	133 347
1955	...	...	856 896	273 159	235 339
1956 (1)	...	..	1 020 000	...	1 020 000

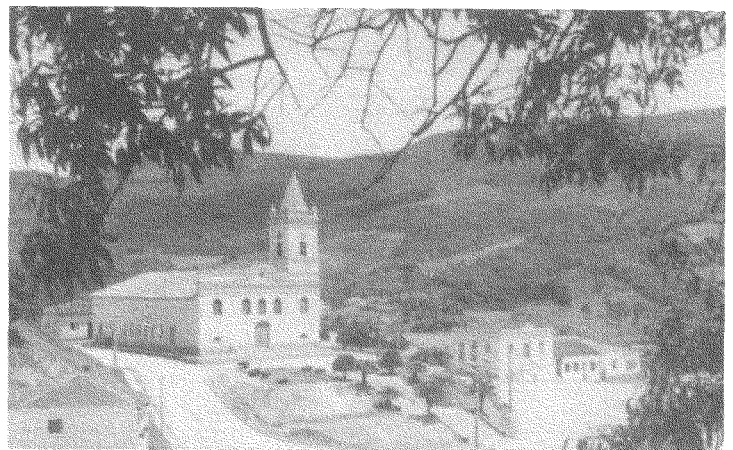
(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Magda contava, em 31-X-1956 com 117 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. O Prefeito é o Sr. José Caselli.

(Autor do histórico — Nézio Batista; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Octacílio Pereira Prata.)

MAIRIPORÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 319 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Não se conhece a data exata da fundação de Mairiporã, porém, desde 1642, já era citado, como vila, em carta de data de sesmaria a José Ortiz de Camargo. Azevedo Marques em "Apontamentos Históricos" concluiu que o povoado surgiu em fins do século XVI ou princípios

Igreja Matriz

Igreja de N. S.ª do Rosário

do século XVII, em tôrno da Capela feita, por Antônio de Souza Del Mundo, em honra a Nossa Senhora do Destêrro. Situado em território pertencente ao município da Capital do Estado, foi elevado a freguesia, com o nome de Juqueri, em época que se ignora, sendo incorporado a Guarulhos, pela Lei n.º 34, de 24 de março de 1880 e elevado a município, pela Lei n.º 67, de 27 de março de 1889. Foram incorporados os distritos de paz de: Franco da Rocha e Caieiras em 1934 e 1938, respectivamente, ocorrendo em 1944 a desanexação de ambos, de tal sorte, que hoje Mairiporã conta sòmente com o distrito da sede municipal. Mairiporã que em tupi significa "cidade pitoresca" é município subordinado à jurisdição da comarca de São Paulo.

Faculdade de Teologia

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na *zona fisiográfica* Industrial, limitando com os municípios de Franco da Rocha,

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Atibaia, Nazaré Paulista, Guarulhos e São Paulo. A sede municipal tem a seguinte posição: 23° 19' de latitude Sul e 46° 35' de longitude W.Gr.

ALTITUDE — 875 metros.

Prefeitura Municipal

CLIMA — Temperado com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — menor que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm ao ano.

Ginásio

ÁREA — 307 km2.

POPULAÇÃO — Total do município — 9 386 habitantes (4 884 homens e 4 502 mulheres) sendo 660 na zona urbana, 521 na suburbana e 8 205 na rural representando 87% do total, de acôrdo com o Censo de 1950. A estimativa para 1955 consignou 11 239 habitantes (população de todo o município).

Cooperativa Mista dos Oleiros

Vista Parcial

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950 a sede do distrito de paz de Mairiporã possui 1 181 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As bases da economia municipal estão assentadas na agricultura e indústria sendo modesta a contribuição da pecuária. A indústria emprega 930 operários e consome, em média mensal, cêrca de .... 3 000 kWh de energia elétrica.

O quadro abaixo dá-nos uma visão panorâmica da produção de 1956:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Tomate	Quilo	2 220 000	26 640 000,00
Cenoura	»	106 000	15 900 000,00
Mandioquinha	Saco 30 kg	111 500	14 495 000,00
Batatinha	Saco 60 kg	21 710	6 947 000,00
Mandioca	Tonelada	21 000	4 410 000,00
INDUSTRIAL			
Tijolos comuns	Milheiro	77 000	34 650 000,00
Pedras britadas	m3	80 000	8 800 000,00
Artefatos de alumínio	Dúzia	...	4 600 000,00
Paralelepípedo	Milheiro	900	1 800 000,00
Carvão vegetal	Saco 30 kg	48 000	2 160 000,00

Das riquezas naturais pode-se citar a grande jazida de Corindon localizada pelo Instituto Geográfico e Geológico, argila para cerâmica e as reservas florestais de cuja área de 1 480 hectares, cêrca de 1 210 pertencem ao Govêrno do Estado e fazem parte do Hôrto Florestal de Tremedé. A pecuária, em 31-XII-1954 apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): suíno 3 500; bovino 1 600; muar 800, caprino 450; eqüino 400 e ovino 300. A produção de leite até a mesma data era de 350 000 litros.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Franco da Rocha — rodovia 17 km; Atibaia — rodovia 32 km; Nazaré Paulista — rodovia 55 km; Guarulhos (via São Paulo) — rodovia 52 km; São Paulo (Capital) — rodovia 35 km ou misto: a) rodovia 17 km até Franco da Rocha e b) ferrovia — E.F.S.J. 33 km. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 950 veículos.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 55 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com a

Vista Lateral

Vista Panorâmica

praça de São Paulo. A Caixa Econômica Estadual, em 31-XII-1955, possuía 1 252 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 4 784 123,70.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 53 logradouros públicos (12 pavimentados), possui os serviços de água (411 domicílios abastecidos), energia elétrica (411 ligações), telefone (73 aparelhos) e Correio. Há ainda, 2 pensões (diária comum de Cr$ 120,00), 2 cinemas, 1 cooperativa de produção e 1 de consumo. A energia elétrica é fornecida por emprêsa sediada em Bragança Paulista e são consumidos, em média mensal para iluminação pública — 1 000 kWh; para iluminação particular 11 000 kWh e como fôrça motriz 3 000 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Neste setor há em Mairiporã 1 hospital com 26 leitos disponíveis, 1 pôsto de assistência, 1 de puericultura e 2 farmácias. Exercem a profissão apenas 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 37% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 22 unidades de ensino primário fundamental comum, 1 ginásio particular e a Faculdade de Teologia da Igreja Methodista Livre do Brasil.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 321 329	1 781 387	425 526	1 692 439
1951	—	1 770 896	1 495 437	463 687	1 420 377
1952	—	1 983 847	1 827 015	571 382	1 566 326
1953	—	2 577 626	2 640 704	596 501	2 561 340
1954	537 925	3 235 800	2 860 327	770 731	3 146 211
1955	586 580	4 403 691	4 155 580	1 300 980	4 279 946
1956 (1)	...	...	2 505 400	...	2 505 400

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Festas Juninas, Festa da Padroeira Nossa Senhora do Destêrro e de S. Bom Jesus da Pedra Fria; 27 de março — Dia do Município; 7 de etembro — Independência Nacional e 15 de novembro — Proclamação da República, são as principais efemérides comemoradas. Durante essas

Vista Central

festividades é costume exibir-se pela cidade o grupo folclórico "Congada 1.° de Maio", do bairro do Rio Abaixo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados mairiporenses. A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 198 caminhões e 62 auto móveis. Em 3-X-1955, havia 11 vereadores em exercício e 1 940 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Florêncio Pereira.

(Autor do histórico — Álvaro Galrão de França; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte do dados — A.M.E. — Álvaro Galrão de França.)

MANDURI — SP

Mapa Municipal na pág. 419 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Com o avanço da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1905, foi, pelo engenheiro daquela ferrovia Dr. Antônio Gouveia de Proença, fundada uma povoação que recebeu o nome de Manduri. A origem do nome, segundo consta, é devida à existência no local de grande quantidade de uma pequena abelha silvestre, denominada "manduri" ou "mandurim", da família meliponídeos, cujo mel finíssimo e delicioso abundava na região. Segundo alguns dicionários, manduri também significa na língua tupi-guarani "campo largo". Acredita-se ser essa a razão exata de seu nome, em virtude de a cidade estar situada num planalto. Foram os primeiros moradores de Manduri os senhores: José Elias Bonifácio, Francisco de Lourenço, Pedro Orcesi, Miguel Avoglio, José Abunjara, Vicente Perri e Manoel de Souza Sotero. Manduri foi elevado à categoria de distrito de paz, pela Lei n.° 1 115, de 26 de dezembro de 1907. Foi elevado à categoria de município, pela Lei estadual n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944, e instalado a 1.° de janeiro de 1945, figurando na comarca de Piraju. Consta de 2 distritos: Manduri e São Berto.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica "Sorocabana", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 00' 08" de latitude

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sul e 49° 19' 25" de longitude W. Gr., distando 284 km, em linha reta, da Capital.

ALTITUDE — 691,660 metros (sede municipal).

Av. Brasil

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 20°C e 21°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 175 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 4 125 pessoas (2 129 homens e 1 996 mulheres), sendo 833 na zona urbana, 396 na zona suburbana e 2 896 ou 70% na zona rural. A estimativa do D.E.E., de .... 1.°-VII-1955, acusou 4 320 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: a sede municipal com 1 007 habitantes e o distrito de São Berto com 222 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município é baseada na agricultura (lavoura do café e cereais). O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	84 000	39 000 000,00
Arroz	Saco 60 kg	17 000	8 500 000;00
Milho	» » »	29 800	6 258 000,00
Feijão	» » »	4 000	2 000 000,00
Algodão	Arrôba	5 900	855 500,00

O milho, o arroz e o algodão são consumidos pela Capital Estadual. O café é enviado para Santos e daí exportado para os países consumidores. A atividade pecuária tem significação econômica diminuta para o município, suprindo apenas o mercado consumidor interno, e exportando reduzido número de bois gordos. O principal centro comprador de gado é a Capital Estadual. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças era: bovino 7 200, suíno 4 000, eqüino 1 400, muar 550, caprino 200, ovino 100 e asinino 2. A produção de leite de vaca, no mesmo ano, foi de 235 000. O número de operários industriais do Município é de 24, todos êles distribuídos nas pequenas indústrias (com menos de 5 operários), pois o município não conta com nenhuma indústria digna de menção. A área de matas naturais e formadas do Município é de 1 942 hectares, sendo 300 hectares de matas formadas (eucalip-

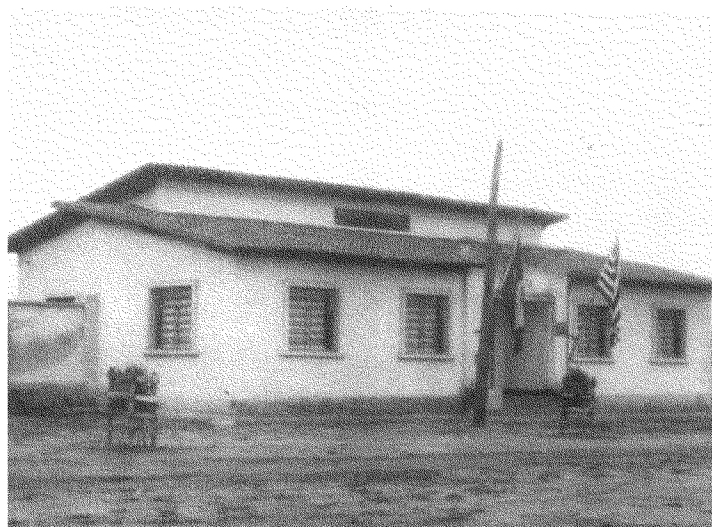
tos) e 1 642 hectares de matas naturais. O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 6 996 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Manduri é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, numa extensão de 29 km, que possui 3 estações ferroviárias e 1 ponto de parada dentro do município. Quanto às rodovias, Manduri é servido, sòmente por estradas municipais, totalizando estas 173 km dentro do município. São as seguintes as estradas municipais mais importantes, com as respectivas quilometragens dentro do município: Manduri — Piraju 14 km; Manduri — Santa Bárbara do Rio Pardo 8 km; Manduri — Óleo 5 km; Manduri — Bernardino de Campos 8 km; Manduri — Cerqueira César 12 km. Manduri liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Óleo — rodoviário 7 km; Santa Bárbara do Rio Pardo — rodoviário,

Prefeitura Municipal

via Óleo 22 km; Cerqueira César — rodoviário 21 km ou ferroviário (E.F.S.) 21 km; Piraju — rodoviário 25 km ou ferroviário (E.F.S.) 26 km. Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Piraju e Sorocaba 393 km ou ferroviário (E.F.S.) 427 km ou misto: a) rodoviário 44 km ou ferroviário (E.F.S.) 44 km até Ipauçu e b) aéreo 310 km. Liga-se à Capital Federal, via São Paulo. O Município possui um campo de pouso com 806 x 50 m, distante 1 km da sede municipal. Trafegam, diàriamente, na sede municipal, 41 trens e 205 automóveis e caminhões. Estão registrados, na Prefeitura Municipal, 27 automóveis e 35 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com São Paulo e Piraju. Os princi-

Câmara Municipal

Delegacia de Polícia

pais artigos importados são: farinha de trigo, açúcar, sal, tecidos, armarinhos, óleos comestíveis e lubrificantes, combustíveis, peças e acessórios para veículos em geral, veículos, máquinas agrícolas, produtos químicos, especialidades farmacêuticas, produtos elétricos domésticos e de eletricidade em geral e material para construção. Na sede municipal há 6 estabelecimentos atacadistas e 27 varejistas. No Município há 34 estabelecimentos comerciais de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 4 de fazendas e armarinhos. Mantêm agências em Manduri, o Banco Mercantil de São Paulo S/A, o Banco Popular do Brasil S/A e a Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955, possuía

Pôsto de Puericultura

342 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de . . Cr$ 3 532 767,30.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes em Manduri: Iluminação — pública e domiciliar, com 15 logradouros iluminados e 224 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 6 630 kWh e para iluminação particular é de 16 107 kWh. A energia é fornecida pela Cia. Luz e Fôrça "Santa Cruz". Água — 240 domicílios abastecidos. Telefone — 17 aparelhos instalados. Telégrafo — serviço telegráfico da E.F.S. Correio — 2 agências do D.C.T. Hospedagem — 2 hotéis. Diversões — 1 cinema.

Grupo Escolar

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária conta Manduri com: 1 pôsto de assistência oficial e 1 pôsto de puericultura, 2 farmácias, 1 médico, 1 dentista, 3 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 3 484 pessoas maiores de 5 anos, 1 841 (1 091 homens e 750 mulheres) ou 52%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino, há 10 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, sendo um grupo escolar na sede municipal e 9 escolas isoladas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade conta com uma Biblioteca Pública Municipal, funcionando uma vez por semana nas dependências do Clube Recreativo Manduriense, com 600 volumes (assuntos gerais) e uma média mensal de 140 consultas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 085 265	452 198	188 281	521 733
1951	—	1 461 405	1 952 400	212 172	1 953 192
1952	—	1 441 342	2 222 411	290 802	2 061 801
1953	—	1 351 785	1 142 678	331 264	1 024 737
1954	201 534	1 987 905	1 345 933	442 670	1 569 831
1955	...	2 545 198	1 105 734	397 367	1 151 598
1956 (1)	...	...	1 300 000	...	1 300 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTEJOS — A principal efeméride comemorada é o dia 30 de novembro, dia do Município. O festejo popular de maior afluência de pessoas ao Município, tanto na zona rural como das cidades circunvizinhas é a festa em louvor de Santo Antônio de Pádua, padroeiro da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1954 havia, nas zonas urbana e suburbana, 228 prédios. Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 1 290 eleitores. O Prefeito é o Sr. Zoroastro Alves.

(Autor do histórico — João Mota; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — João Mota.)

MARABÁ PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 351 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Marabá Paulista teve sua origem de um povoado do Município de Presidente Wenceslau denominado Areia Dourada e formado por diversas fazendas. Em 1938, vários colonos, mormente nordestinos, iniciaram no povoado Areia Dourada a cultura do algodão. Seis anos depois, pelo seu grande desenvolvimento e progresso, foi Areia Dourada elevado a distrito de paz, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1945. Foi elevado a Município, com o nome de Marabá Paulista, na comarca de Presidente Wenceslau, com sede na vila de igual nome (ex-Areia Dourada) e com território desmembrado do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 e instalado no dia 1.º de janeiro de 1954. Como município, ficou constituído de um único distrito: o de Marabá Paulista. Pertence a 102.ª zona eleitoral.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do sertão do Rio Paraná. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 22º 04" de latitude Sul e 51.º 56' de longitude W. Gr. Está distante da Capital do Estado, em linha reta, 570 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 405 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está situado em região de clima quente com inverno sêco.

ÁREA — 962 km^2.

POPULAÇÃO — No último Recenseamento geral do Brasil, em 1950, Marabá Paulista era distrito de Presidente Wenceslau e chamava-se Areia Dourada; foi recenseado com 7 269 habitantes — 4 053 homens e 3 216 mulheres. Na zona rural havia 6 624 habitantes ou 91%. Como se vê o município é preponderantemente rural, com 91% da população localizada nessa zona. O D.E.E. estimou a população para 1955 em 8 901 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia em 1950, apenas uma aglomeração urbana, a da sede distrital com 645 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município baseia-se na agropecuária. Há no município 346 propriedades agropecuárias (28 com mais de 1 000 hectares) e uma área cultivada de 24 352 hectares. Em 1954, exis-

tiam em Marabá Paulista 48 000 cabeças de bovino; 20 000 de suínos; 10 000 de caprinos; 2 500 de eqüinos; 800 de muares; 400 de ovinos e 3 de asininos. No mesmo ano foram abatidos 186 porcos; 181 vacas; 123 bois; 86 caprinos; 55 ovinos e 4 leitões. A produção de leite no município foi de 1 000 000 litros e a de ovos, de 437 500 dúzias. A cidade de São Paulo é o centro consumidor do gado do município. Os produtos agrícolas são destinados a Presidente Wenceslau, São Paulo e Santo Anastácio, seus principais centros consumidores. Em 1956, a produção dos 5 principais produtos do município foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	189 700	26 378
Batata-inglêsa	Saco 60 kg	52 000	12 300
Feijão	» » »	12 000	7 200
Amendoim	Quilo	865 000	6 000
Café	Arrôba	7 900	4 424

A área de matas existentes no município é de 920 hectares de matas naturais e 560 de matas formadas. Há na sede municipal 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. No município há aproximadamente 18 operários empregados nas indústrias locais. A fábrica mais importante é a Serraria Marabá. Como riqueza natural, destaca-se a madeira.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município liga-se às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Capital Estadual — Rodovia e ferrovia — rodovia municipal até Presidente Wenceslau — 32 km; Estrada de Ferro Sorocabana: 809,301 km. Por rodovia — municipal (até Presidente Prudente, via Presidente Wenceslau, Santo Anastácio e Álvares Machado) e estadual, via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba: 709 km. Capital Federal — Via São Paulo, já descrita. Daí ao DF Rodovia Dutra: 432 km Ferrovia E.F.C.B. 499 km e aéreo 373 km.

Na Prefeitura local estão registrados 21 veículos entre automóveis e caminhões. O número estimado de veículos em tratego diário na sede é de 20 entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Marabá Paulista mantém transações com as localidades de São Paulo, Presidente Wenceslau e Santo Anastácio. Importa: açúcar, sal, ferragens, tecidos, inseticidas, conservas. Na cidade há 8 estabelecimentos atacadistas e 28 varejistas e no município 36 estabelecimentos comerciais, sendo 30 de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 5 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — Conta a sede municipal com 200 prédios; 4 aparelhos telefônicos instalados; 95 ligações elétricas domiciliares; iluminação pública; agência postal; 1 hotel com diária média de Cr$ 100,00 e 1 cinema. Há no município 2 linhas de ônibus intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população marabaense 1 pôsto de saúde e 1 farmacêutico. A cidade conta com 4 farmácias.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as festas cívicas e religiosas são comemoradas no município.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	134 287	...	...	...	...
1955	...	...	1 418 565	570 213	1 308 270
1956 (2)	...	...	1 793 000	...	1 793 000

(*) Orçamento.

ENSINO — Quanto ao ensino, existem 21 unidades escolares, sendo 1 grupo escolar, 5 escolas estaduais e 15 municipais.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, na ocasião do Recenseamento, Marabá Paulista pertencia ao Município de Presidente Wenceslau e o índice de alfabetização de pessoas de 5 anos e mais era de 38%.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Câmara Municipal de Marabá Paulista é composta de 9 vereadores e o número de eleitores inscritos é de 1 380. Os habitantes locais são denominados "marabaenses". O Prefeito é o Sr. Lúcio Mariano Pero.

(Autor do histórico — Lourival Paraíso; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Lourival Paraíso.)

MARACAI — SP

Mapa Municipal na pág. 427 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1905, Joaquim Gonçalves de Oliveira e José Gonçalves de Mendonça desceram o rio Capivara em Canoas rústicas, e, fixando-se na confluência dêste rio com o rio Cervo, fundaram um povoado que gradativamente foi se espalhando pelas fecundas terras daquela região.

O povoado recebeu o nome de Patrocínio de Pitangueiras, passando a Distrito Policial do Município (hoje extinto) de Conceição de Monte Alegre. Sua Padroeira, Nossa Senhora do Patrocínio, foi escolhida em uma reunião de católicos locais, e anualmente é comemorada a data de 24 de novembro com novenas, missa solene, procissão, festejos e barracas de prendas.

Foi elevado a Distrito de Paz pela Lei n.º 1 650, de 11 de setembro de 1919 e instalado a 17-1-1920, com a denominação de Maracaí, que em tupi-guarani significa "rio dos chocalhos". Embora existam outras versões, esta se nos afigura a mais acertada, pôsto que o rio Capivara apresenta em seu leito uma infinidade de pedras, que ao impacto das águas lembra êsse designativo.

Maracaí foi elevado a Município na comarca de Assis, pela Lei n.º 2 000, de 19 de dezembro de 1924, e como tal

Igreja Matriz

Habitação Paroquial

Pôsto de Puericultura

Cooperativa Agrícola

instalado no dia 24-3-1925, constituído de um único Distrito de Paz: o de Maracaí. Seu primeiro Prefeito Municipal foi o Cel. Azarias Ribeiro.

Pelo Decreto n.º 7 351, de 5 de julho de 1935, foi incorporado ao Município de Maracaí o Distrito de Paz de Cruz Alta, criado com sede na povoação de São Sebastião da Cruz Alta, no mesmo Município.

Êste Distrito passou a denominar-se Cruzália, por fôrça do Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

O Município de Maracaí passou a pertencer à Comarca de Paraguaçu Paulista, pela Lei n.º 2 222, de 13-12-1927 (12.ª Zona Eleitoral). Possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial, Região de Presidente Prudente.

Em 3-10-1955 contava com 2 668 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "maracaienses".

O Município caracterizadamente agrícola, ainda que contando com meia centena de estabelecimentos industriais, inclusive os transformadores de produtos da lavoura, constitui-se em grande parte de terra roxa, própria para o cultivo de cereais, algodão, café, etc.

Em 21 de setembro de 1952, foi instituído, pela Cia. Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, o Núcleo Colonial de Pedrinhas, contendo cêrca de duzentas famílias, entre brasileiras e italianas, o qual vem se desenvolvendo ràpidamente, contando já com mais melhoramentos do que a própria sede municipal.

LOCALIZAÇÃO — Maracaí está situado na zona fisiográfica da Sorocabana, distando 425 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. As coordenadas geográficas da sede municipal são 22º 37' de latitude Sul e 50º 40' de longitude W.Gr. Limita-se com os Municípios de Iepê, Paraguaçu Paulista, Assis, Florínia, Rancharia e Estado do Paraná.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 330 metros.

CLIMA — Quente, com invernos secos.

ÁREA — 927 km².

POPULAÇÃO — Total do Município 21 292 habitantes (11 250 homens e 10 042 mulheres), sendo 92% na zona rural (dados do Censo de 1950).

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P. a população total do Município em 1954 seria de 22 074 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos são a sede municipal, com 1 308 habitantes (631 homens e 677 mulheres), e a sede do Distrito de Paz de Cruzália, com 290 habitantes (132 homens e 158 mulheres) (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Maracaí tem como base de sua economia a agricultura, produzindo algodão, alfafa, milho, arroz, mandioca mansa, café, cana-de-açúcar, feijão, tomate, amendoim, uva, batata-inglêsa, trigo, banana, bergamota, laranja, limão, abacaxi e mamona. Em 1954 a área cultivada era de 33 647 ha, existindo cêrca de 990 propriedades agropecuárias; os rebanhos existentes apresentavam 28 000 cabeças de gado bovino e 30 000 de suíno; a produção de leite foi de 5 milhões de litros. Em 1956, o volume e valor dos principais produtos agrícolas foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	680 000	89 760 000,00
Alfafa	Quilo	19 800 000	44 535 000,00
Milho	Saco 60 kg	231 000	41 580 000,00
Arroz (com casca)	» »	51 500	21 630 000,00
Cana-de-açúcar	Quilo	20 810 000	2 809 350,00

Dêsses produtos, o algodão é enviado para Assis e Paraguaçu Paulista, Marília, Ourinhos, Rancharia e a Capital do Estado.

O gado para corte destina-se ao Estado do Paraná, Assis e frigoríficos da Capital de São Paulo.

A pesca é praticada não só como esporte, mas também para consumo do Município.

Outras riquezas naturais encontradas na região são argila e barro para cerâmica, pedreira de diabásio, lenha e madeira de lei. A produção extrativa atingiu os seguintes índices em 1956:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Madeira de lei	m3	1 300	700 000,00
Argila para tijolos	Tonelada	2 500	128 000,00
Peixes	Quilo	3 200	68 000,00
Lenha	m3	250	15 000,00
Barro para artefato	Tonelada	18	2 200,00

A atividade industrial é representada por serrarias, oficinas operárias (fabricação de carroças e carroçarias), usina de açúcar e álcool, lacticínios, e uma Britadeira do D.E.R., além de beneficiamento de arroz. Há 122 operários empregados na indústria e 5 estabelecimentos industriais com mais de 5 empregados. A produção industrial, em 1956, atingiu os seguintes valores, em cruzeiros: açúcar (20 223 sacas de 60 kg) 7,5 milhões; arroz beneficiado

7 — 24 941

(511 000 kg) 6,8 milhões; madeira serrada (1 096 m³) 1,2 milhões; queijo (41 537 kg) 1,2 milhões; carroças comuns (160 peças) 680 mil cruzeiros.

O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 2 416 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 120 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Assis, Marília, Ourinhos e Presidente Prudente. O crédito é representado por 1 agência do Banco Econômico da Bahia S.A., 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-12-1955 contava com 294 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 184 310,80

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 658 891	935 874	576 860	966 634
1951	...	3 876 754	1 086 048	678 913	1 127 018
1952	...	3 934 226	1 437 102	839 467	1 275 958
1953	...	3 557 621	1 881 687	1 058 297	2 023 059
1954	221 150	4 253 078	2 186 867	837 085	2 177 598
1955	...	6 343 821	2 183 267	1 069 764	2 211 113
1956 (1)	...	...	2 970 000	...	2 970 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Maracaí é servido pela rodovia São Paulo—Presidente Prudente, várias rodovias municipais; e pela Estrada de Ferro Sorocabana, com estação localizada no bairro Cardoso de Almeida, distante 18 km da sede municipal. Comunicação com as vizinhas e a Capital do Estado de São Paulo: Iepê — rodovia, 48 km; Paraguaçu Paulista — rodovia 30 km (via Conceição de Monte Alegre): ou misto: a) rodovia, 18 km até a Estação de Cardoso Almeida; b) ferrovia, E.F.S., 16 km; Assis — rodovia, 28 km; Cornélio Procópio (PR) — rodovia, via Jataìzinho, 127 km; Capital Estadual — rodovia, via Assis e Sorocaba, 562 km; ou 1.º misto a) rodovia 18 km, até Cardoso de Almeida b) ferrovia, E.F.S. 628 km; ou 2.º misto: a) rodovia estadual até Assis, 31 km; b) ferrovia, E.F.S., 553 km.

Há no Município 2 campos de pouso, um situado na fazenda Santa Rita e outro no Núcleo Colonial de Pedrinhas.

ASPECTOS URBANOS — Todos os logradouros da sede municipal são servidos por iluminação elétrica, fornecida pela Emprêsa de Eletricidade do Vale do Paranapanema S. A., desde 1934. Há 346 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública 5 832 kWh e para iluminação particular 11 846 kWh.

Há no município 1 pôsto telefônico da C.T.B., com 2 aparelhos instalados; 1 agência postal; 1 telégrafo para uso público, da E.F.S.; 2 pensões na sede municipal, cuja diária média é de Cr$ 100,00; 1 hotel no Núcleo Colonial de Pedrinhas, com a diária de Cr$ 110,00; e 1 cinema.

O número de veículos é de 24 automóveis e 71 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta o Município com 1 Pôsto de Saúde; 1 hospital com 7 leitos, no Núcleo Colonial de Pedrinhas; 3 farmácias; 1 médico, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

A conferência de São Vicente de Paulo mantém na sede municipal um asilo com 6 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, 44% da população presente de 5 anos e mais (7 713 habitantes) sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no Município 36 estabelecimentos de ensino primário, inclusive 2 cursos de alfabetização de adultos, e 1 de ensino pré-primário localizado no Núcleo Colonial de Pedrinhas.

ASPECTOS CULTURAIS — Em Maracaí há um jornal quinzenário; e 2 bibliotecas, Biblioteca Pública Municipal, com 500 volumes, e Biblioteca Infantil Presidente Vargas, também com 500 volumes.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os principais rios que passam pelo Município de Maracaí são o Capivara, o Cervo e o rio Paranapanema que o separa do Estado do Paraná.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Antônio José Carvalho.

(Autor do histórico — Hildefonso de Paula Oliveira; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Hildefonso de Paula Oliveira.)

MARIÁPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 283 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — As terras que formam o município de Mariápolis, foram vendidas pelo Coronel Delfino Cerqueira a Cia. de Viação São Paulo—Mato Grosso, no ano de 1911.

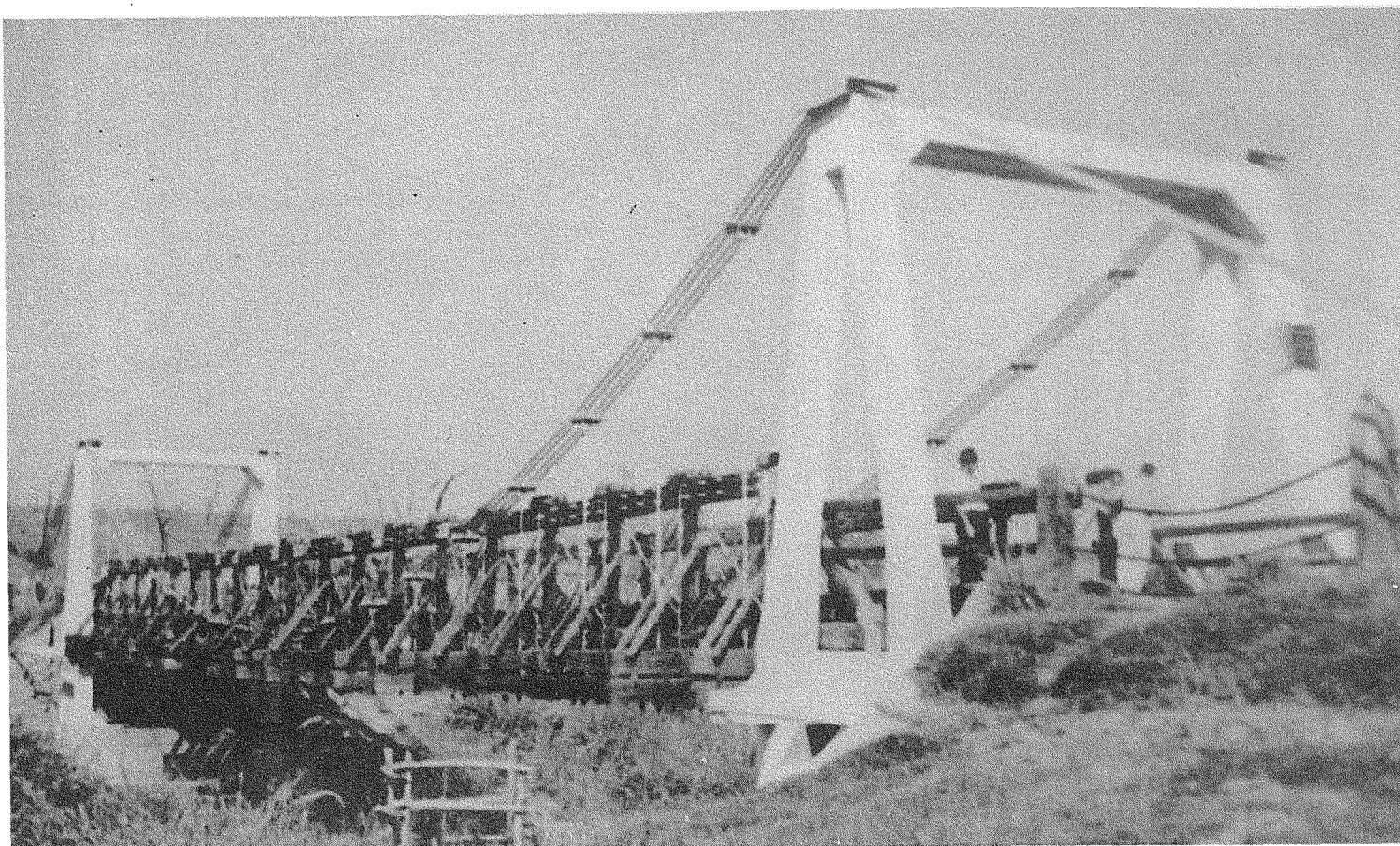
A Colonização, entretanto, foi efetuada pela Cia. Industrial, Mercantil e Agrícola, concessionária da Cia. Viação São Paulo—Mato Grosso em Mariápolis.

Em 1940 foi iniciada a colonização da zona rural, com a formação da primeira fazenda e construção pelo Dr. Juan A. Bata — Presidente das Cias. proprietária e concessionária — de uma sólida ponte sôbre o Rio do Peixe, ligando Mariápolis a Presidente Prudente, tendo a seguir sido iniciada a exploração das madeiras, com a derrubada das matas virgens.

Em 1943, o Dr. Juan A. Bata, acompanhado de agrimensor e demais membros da gerência da Cia. colonizadora, determinaram o espigão da colina da gleba, ainda, em plena mata virgem, para localização da futura cidade, estabelecimento das estradas e plano de urbanização das ruas e praças.

A denominação "Mariápolis", foi adotada em homenagem à espôsa do presidente da Cia. colonizadora, D.ª Maria J. Bata.

Em 1943, teve início a venda dos lotes da zona urbana, sendo o primeiro comprador o Sr. Antônio Jacomeli.

A Cia. Industrial Mercantil e Agrícola "C.I.M.A." era representada em Mariápolis nas pessoas dos Senhores Josef Kielkowski e João Fonsek, que desenvolveram eficiente plano de colonização, dotando Mariápolis, ràpidamente, de densa população.

Ponte Pênsil sôbre o Rio do Peixe

As primeiras produções agrícolas do município foram arroz, algodão e milho das propriedades dos Srs. Vicente Amorim e Salu Salustiano. A primeira plantação de café, nas terras do município, foi feita pelo Sr. José Morão.

A 12 de abril de 1945, foi inaugurada a primeira linha de transporte de passageiros em veículo coletivo, de propriedade do Sr. Arnaldo Segundo.

Em 1945, Mariápolis já contava com grande produção agrícola, tendo sido instaladas nesse ano as primeiras indústrias e diversos estabelecimentos comerciais.

Ao vigário Bernardes coube erigir a primeira cruz de Cristo no município, tendo, também, construído a primeira capela em louvor à Sagrada Família.

Em 1948, Mariápolis pela Lei qüinqüenal, foi elevado à categoria de Distrito de Paz, fazendo parte do Município de Adamantina, também criado na mesma época.

Em 1953, sob o comando de José Alves Rodrigues, José Antônio de Souza e Nelson de Souza, Mariápolis pleiteou a criação de seu município, sendo o objetivo alcançado em 30 de dezembro de 1953, tendo sido o município instalado a 3 de janeiro de 1955.

Formação Administrativa: O Distrito de Mariápolis foi criado pela Lei n.º 233, de 24-XII-1948 e subordinado ao município de Adamantina. Pela Lei n.º 2 456, de 1953, Mariápolis foi elevado à categoria de município e composto apenas do distrito da Sede.

Formação Judiciária: Mariápolis pertenceu à Comarca de Lucélia até 30 de dezembro de 1953, ficando depois subordinado à Comarca de Adamantina.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica denominada "Pioneira", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 47' de latitude Sul e 51° 13' de longitude W. Gr., distando 508 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 460 m (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21 e 22°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 191 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950, Mariápolis era distrito de Adamantina e como tal recenseado apresentando a seguinte população: total — 9 661 habitantes (5 111 homens e 4 550 mulheres), sendo 971 na zona urbana, 573 na zona suburbana e 8 117 ou 84% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.°-VII-55 acusou 11 741 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede municipal com 1 544 habitantes, consoante o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município é baseada na agricultura.

O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas, no ano de 1956, foram:

PRODUTCS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão em caroço..........	Arrôba	320 000	48 000 000,00
Café beneficiado..............	Arrôba	75 000	40 500 000,00
Amendoim em casca..........	Quilo	840 000	5 040 000,00
Arroz em casca..............	Saco	5 000	2 250 000,00
Milho em grão...............		10 100	1 717 000,00

O café é exportado para Santos e daí reexportado aos países consumidores. Os demais produtos agrícolas são consumidos pelo próprio Município e pelos Municípios de Adamantina, Presidente Prudente e São Paulo.

A pecuária não representa significação econômica para o Município. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: suíno — 7 000, bovino — 3 000, eqüino — 500, caprino — 300, e muar — 200. No mesmo ano foram produzidos 500 000 litros de leite.

Na sede municipal há, sòmente, 1 estabelecimento industrial com mais de 5 pessoas. O número de empregados industriais é de 13. Existe sòmente u'a máquina de benefício de algodão da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro.

A principal riqueza natural do Município é o barro para tijolos.

A área de matas naturais é de 500 hectares.

O Município produz energia elétrica e a média mensal de produção é de 20 000 k%h. O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 5 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por rodovias municipais, que são as seguintes, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo: Mariápolis — Adamantina (6 km); Mariápolis — Presidente Prudente .... (3 km).

Liga-se à Capital Estadual pelos seguintes meios de transporte: Por rodovia e ferrovia — rodovia municipal (até Adamantina com linha de ônibus) 17 km e ferrovias: C.P.E.F. e E.F.S.J. 675 km. Por rodovia — municipal (até Marília, via Adamantina e Tupã) e estadual (via Bauru, Botucatu, Tietê e Cabreúva): 636 km; municipal (até Presidente Prudente com linha de ônibus) e estadual (via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga, e Sorocaba) 663 km; municipal (até Valparaíso, via Adamantina) e estadual (via Lins, Agudos, Botucatu, Tietê e Cabreúva) 684 km.

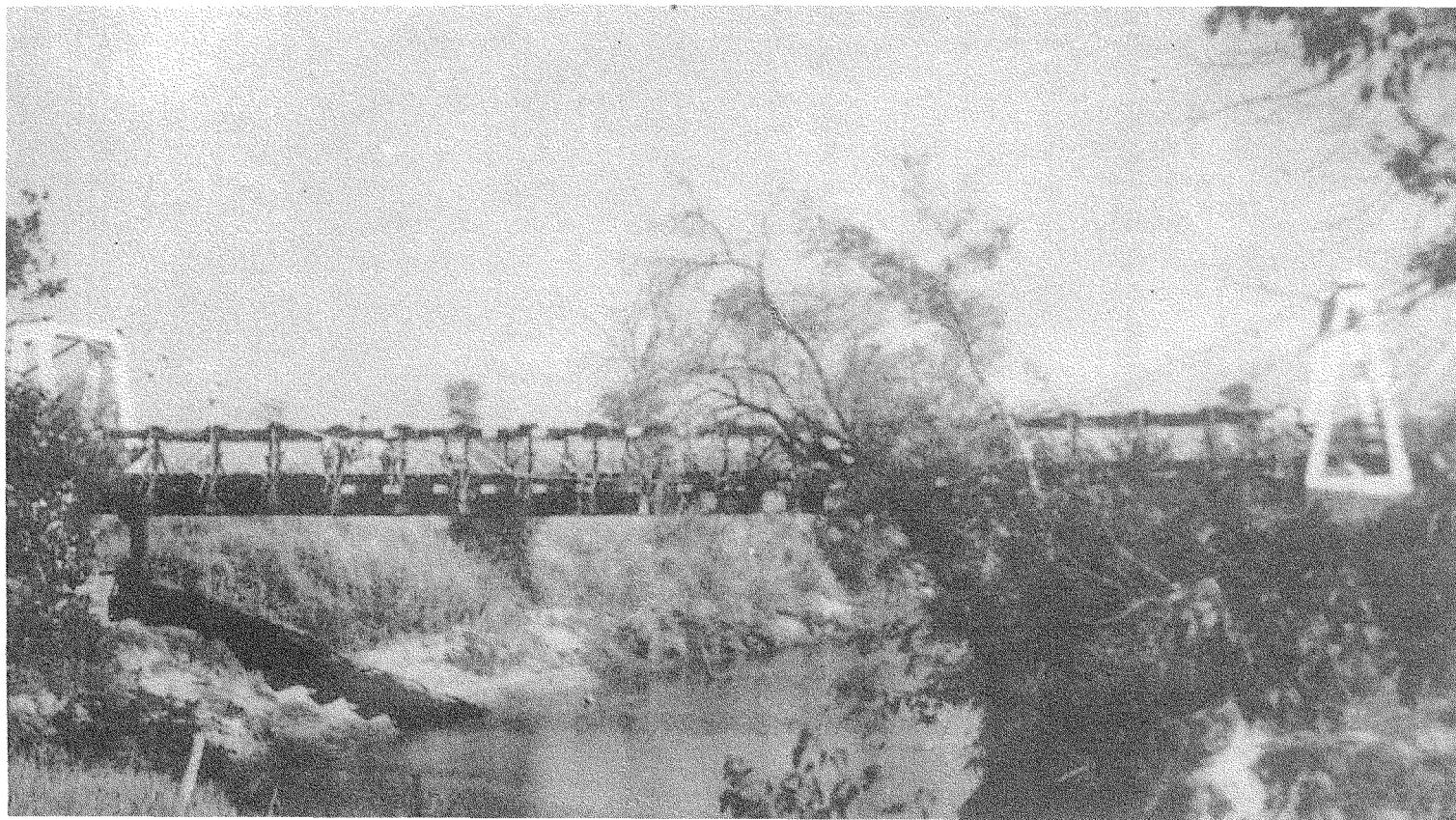
Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 150 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 15 automóveis e 20 caminhões.

No Município há 4 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações mercantis com Adamantina, Presidente Prudente, Lucélia, Tupã, Marília, Campinas e São Paulo. São importados todos os produtos com exceção daqueles produzidos no município que são os produtos agrícolas.

Na sede municipal há 75 estabelecimentos varejistas. No Município há 44 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens e 8 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes em Mariápolis: Iluminação: pública e domiciliar, com 2 logradouros iluminados (em 1954) e 103 ligações domiciliares. O consumo médio mensal para

Ponte Pênsil sôbre o Rio do Peixe, vista de outro ângulo

Rua Abreu Sodré

iluminação pública é de 6 500 kWh, para iluminação particular é de 8 500 kWh; Telefone 2 aparelhos instalados; Correio: 1 agência postal do D.C.T.; Hospedagem: 1 hotel com diária mais comum de Cr$ 100,00; Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Mariápolis conta com: 2 farmácias, 1 médico e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, quando Mariápolis era distrito de Adamantina, 46% das pessoas maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino o Município possui 2 grupos escolares e 13 escolas isoladas na zona rural.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	...	591 972	1 572 914	599 383	1 354 696
1956 (1)	...	...	1 600 000	...	1 600 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O único acidente geográfico existente é o Rio do Peixe que faz a divisa dêste Município com Presidente Prudente.

EFEMÉRIDES — É comemorada a data de 3 de janeiro, instalação do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "mariapolenses".

Em 1954, havia, nas zonas urbana e suburbana, 293 prédios.

Estão em exercício, atualmente, 9 vereadores e estavam inscritos até 31-XII-1955, 1 502 eleitores. O Prefeito é o Sr. Luiz Thomaz de Aquino.

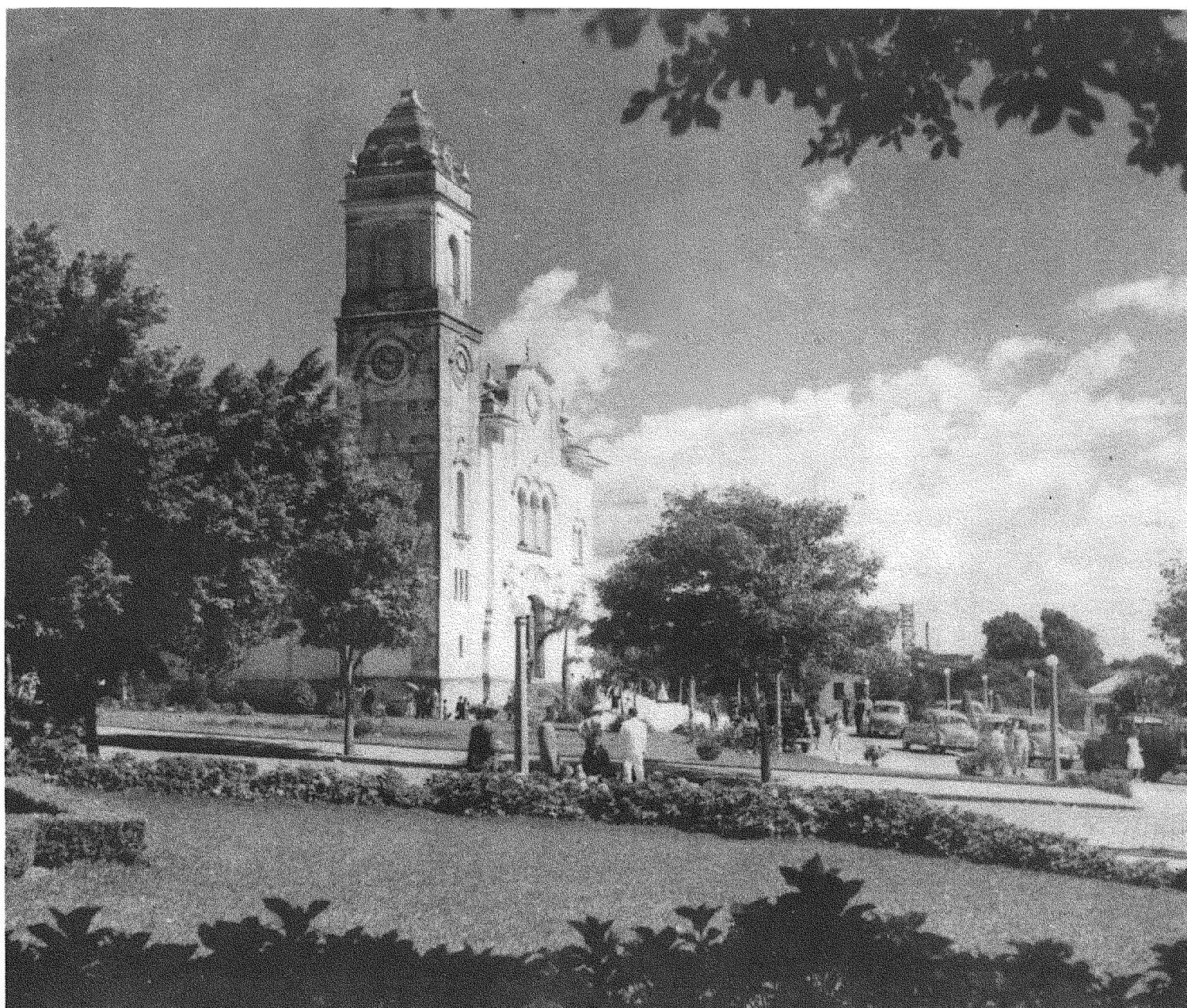
(Histórico extraído do Opúsculo "Mariápolis"; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Cândido J. de Lima.)

MARÍLIA

Mapa Municipal na pág. 373 do 12.º Vol.

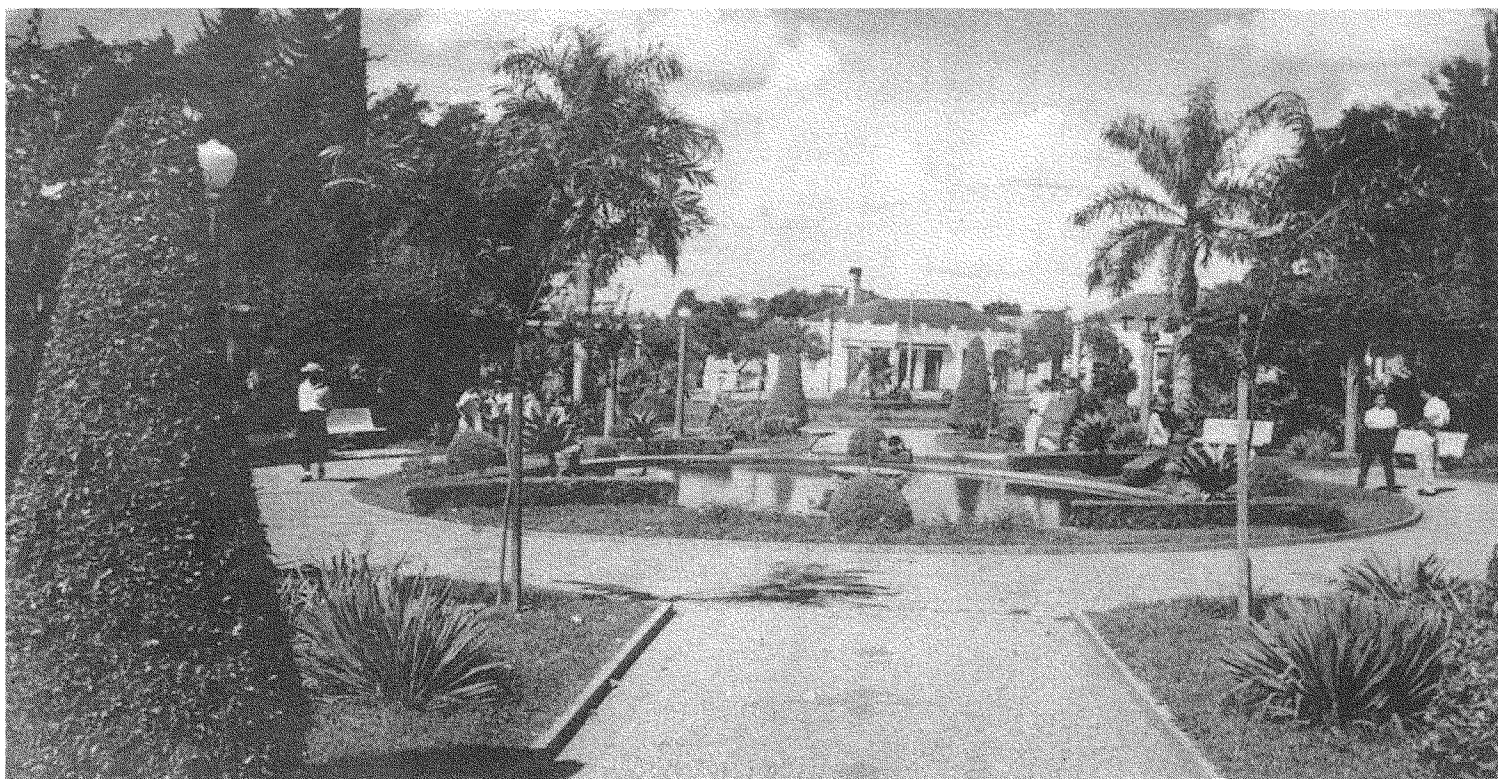
HISTÓRICO — Em meados do século XIX, Botucatu e Lençóis eram os últimos pontos conhecidos do Sudoeste paulista. O primeiro possuidor de terras, a oeste da então vila de Botucatu, foi o mineiro de Pouso Alegre, José Teodoro de Sousa que, em 31 de março de 1856, fêz de acôrdo com a lei em vigor, a declaração necessária à legitimação da posse, afirmando que a mesma se realizara em 1847, ficando assim, proprietário, só nesse trato de terras, de uma área de mais de 60 quilômetros de testada por 150 de fundos. Legalmente dono das imensas e férteis terras, tratou José Teodoro de Sousa de povoá-las. Entre os desbravadores achavam-se João Antônio de Morais e Francisco de Paula Morais, afoitos e intrépidos sertanejos, foram, pelas circunstâncias acima descritas, os segundos possuidores das terras vertentes do rio do Peixe, onde, hoje, se localizam a cidade e o município de Marília. Ambos iniciaram a venda de glebas, conforme pretendiam, até que a área se esgotasse. Entre os compradores, ressaltam-se Emílio José da Piedade e Augusto César da Piedade que formaram a Fazenda dos Piedades do Rio Peixe, conforme escrituras feitas em 25 de maio, 10 de julho e 4 de agôsto de 1882, em partes ulteriormente pertencentes a diversas outras pessoas, terras essas que constituíram o patrimônio da Companhia Pecuária e Agrícola de Campos Novos, organizada em maio de 1914 e avaliadas à razão de 25$000 o alqueire paulista.

Já anteriormente, em 1905, a Comissão Geográfica e Geológica do Estado fêz o levantamento do vale do rio do Peixe, da foz do ribeirão Alegre até o rio Paraná, mais ou menos. Na altura do ribeirão Bonfim, abriu a Comissão uma picada, rumo noroeste, para o espigão divisor das águas dos rios do Peixe e Feio. Foi a primeira entrada em terras do Município. A Comissão verificou a existência de aldeamento de silvícolas, nas cabeceiras do ribeirão Pomba, no atual perímetro urbano da cidade. Eram os índios Coroados. Mais ou menos em 1913, construído já um trecho da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o govêrno do Estado encarregou o coronel Antônio Carlos Ferraz de Sales de abrir um picadão de 147 quilômetros, partindo da estação de Presidente Pena, hoje Cafelândia, na Noroeste, indo até Platina. Nesse tempo, a Sorocabana ainda estava longe, razão por que o ponto terminal do picadão ficou em Platina, ao invés de ir até uma estação da estrada de ferro. Passava êle junto da antiga olaria do patrimônio de Marília. cortava o espigão e seguia para atravessar o rio do Peixe. Êsse picadão foi o maior fator de desbravamento da região. Ao abrir o coronel Ferraz Sales o picadão mencionado, teve a idéia de chamar o seu amigo Dr. Cincinato César da Silva Braga e mostrou-lhe as ricas terras que margeavam o picadão, aconselhando-o a comprá-las, o que êle fêz, adquirindo 3 600 alqueires, que, anos depois, vendeu ao Sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal e filhos.

As terras denominadas Cincinatina, que foram vendidas ao senhor Bento de Abreu Sampaio Vidal, abrangiam 21 quilômetros de extensão, confrontando pelo espigão divisor das águas dos rios Feio e Peixe, onde se localizam, hoje, as estações de Lácio, Marília e Padre Nóbrega. Para assegurar a posse contra os invasores, o senhor Cincinato Braga

Catedral de São Bento

mandou plantar 10 000 pés de café no espigão, nas proximidades da atual avenida Sampaio Vidal, iniciando, com essa medida, o ciclo pròpriamente dito da cultura que seria a causa principal do desenvolvimento da região. A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, nesse tempo, em Piratininga, alonga as vistas para o ponto onde a civilização despertava, num desejo de expansão e, no local onde hoje se ergue a cidade, planta, em 1916, o marco que deveria atingir 12 anos depois. A Companhia Pecuária e Agrícola de Campos Nôvos ampliou a venda de suas vastas terras e, com picadas, foi dando acesso à região. Em 1922, o início do avançamento da Paulista, de Piratininga, no sentido do traçado de 1916, apressou, ainda mais, o povoamento.

Na direção do ramal, à espera dos trilhos, foram surgindo os primeiros núcleos populacionais. Dos dois lados da linha férrea em perspectiva, floresciam exuberantes cafèzais. As grandes glebas primitivas das primeiras posses foram loteadas e vendidas, em subdivisões sucessivas. Afluem das orlas gastas da Mogiana, Sorocabana, Paulista, Norte de São Paulo e dos outros estados da União, levas e levas de imigrantes alienígenas, sobretudo japonêses, italianos, espanhóis e sírios, fazendo com que todos os indícios pressagiassem o aparecimento de uma grande cidade, Marília. Em 1923, o lusitano Antônio Pereira da Silva e seu filho José Pereira da Silva adquiriram 53 alqueires do Major Elezeário de Camargo Barbosa, em terra da antiga Companhia Pecuária e Agrícola de Campos Novos. Nessa gleba, marcou o patrimônio do Alto Cafèzal, iniciando a venda de datas. Ao lado do Alto do Cafèzal, floresceu, paralelamente o patrimônio da Vila Barbosa, aberto pelo senhor Vasques Carrión. Aos 3 de agôsto de 1926, pelo presidente Carlos de Campos, foi criado o Distrito Policial de Alto Cafèzal, no município de Campos Novos e Comarca de Assis. Logo em seguida, surge um terceiro patrimônio, no lugar onde ficava o velho cafèzal do espigão, para as vertentes do Cincinatina, limítrofe do Alto Cafèzal. Mais ou menos no ano de 1925, o senhor Bento de Abreu Sampaio Vidal deliberou a abertura do referido patrimônio, confiando o traçado ao engenheiro Dr. Durval de Meneses.

O mesmo progresso que animava o Alto Cafèzal e a Vila Barbosa, empolgou, de pronto, o novo núcleo, concorrendo o fundador, com o seu prestígio e a sua inteligência, para que êle se desenvolvesse com maior impulso. Cedeu gratuitamente terras para as instalações da Companhia

Praça Maria Isabel

Paulista de Estradas de Ferro que se aproximava. Em 22 de dezembro de 1926, o novo patrimônio foi elevado a distrito de paz, com o nome de Lácio, e integrado no município e comarca de Cafelândia. Em 3 de dezembro de 1928, chega a Marília o primeiro trem de passageiros da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, inaugurando-se a estação.

Qual a origem do nome de Marília? — A partir de Piratininga, a Paulista vinha dando nomes das estações em ordem alfabética, na seguinte ordem: América, Brasília, Cabrália, Duartina, Esmeralda, Fernão Dias, Gália, Hespéria, Jafa, Kentukia e Lácio. A letra "M" caberia à nova estação. A ferrovia propôs vários nomes: Maratona, Macau e Mogúncia. Entretanto, o senhor Bento de Abreu Sam-

Rua São Luís

MARÍLIA — Vista aérea

Avenida Sampaio Vidal

paio Vidal, viajando para a Europa, a bordo do navio italiano "Giulio Cesare", encontrou na biblioteca do mencionado barco o livro "Marília de Dirceu", famoso poema de Thomaz Gonzaga. Nenhum nome pareceu-lhe mais oportuno. De bordo mesmo, despachou correspondência para a direção da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sugerindo o nome de batismo da nova estação, que seria da futura cidade, o qual foi aceito entusiàsticamente. Assim, nascia Marília, na zona Pioneira bandeirante.

A Lei n.º 2 320, de 24 de dezembro de 1928, resultado do trabalho e iniciativa do senhor Bento de Abreu Sampaio Vidal, criava o município de Marília, com território desmembrado dos de Cafelândia e Campos Novos Paulista e elevou a sede municipal à categoria de cidade, verificando-se sua instalação em 4 de abril de 1929. Em 15 de julho de 1929, o senhor bispo de Botucatu, D. Carlos Duarte da Costa, criava a paróquia de São Bento de Marília. A Comarca de Marília foi criada pelo Decreto n.º 5 956, de 27 de junho de 1933, sendo o único têrmo judiciário da comarca de Marília formado pelos municípios de Marília e Vera Cruz. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 13 334, de 30 de novembro de 1944, o município de Oriente foi anexado ao têrmo judiciário da comarca de Marília e em síntese, Marília nasceu da incorporação de três patrimônios: Alto Cafèzal, Vila Barbosa e Marília.

LOCALIZAÇÃO — Marília é sede da zona fisiográfica que tem o seu próprio nome e está no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Localiza-se a 49º 56' 46" em longitude W. Gr. e a 22º 13' 10" em latitude Sul.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 652 metros.

CLIMA — Quente, de um modo geral salubre. A média das máximas é de 30,08ºC, a das mínimas 13,6ºC e a da compensada 21,84ºC. Anualmente, a precipitação pluvial é de 1 319 mm.

ÁREA — 1 469 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, Marília possuía 86 844 habitantes (44 843 homens e 42 001 mulheres), dos quais 48 468 ou 56% estavam no quadro rural. A densidade demográfica, por quilômetro quadrado, era de 60,4 habitantes.

Outro aspecto da Rua São Luís

Ainda pelo resultado do Censo Geral de 1950, Marília foi o 8.º Município mais populoso do Estado de São Paulo e o 53.º em todo o Brasil. Em 1.º-VII-1955, o D.E.E.S.P. estimou a população mariliense em 97 893 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Recenseamento Geral de 1950, havia 8 aglomerações urbanas no Município, a da sede com 35 742 habitantes, Amadeu Amaral com 226, Avencas — 505, Dirceu — 50, Lácio — 251, Ocauçu — 593, Padre Nóbrega — 585 e Rosália com 424.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Marília tem sua economia fudamentada, principalmente, no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", vindo logo a seguir a sericicultura e a indústria de transformação.

Em 1954, os dados econômicos do Município foram os seguintes: Propriedades agropecuárias — 2 212. Produtos agrícola — Safra 1954/55 (valor em Cr$ 1 000); café beneficiado — 312 400; algodão em caroço — 65 720; amendoim — 21 683; arroz em casca — 21 168; milho — 11 880; batata-inglêsa — 7 800; feijão — 7 395; mandioca mansa — 4 080; banana — 2 880; mamona — 2 204; cana-de-açúcar — 1 080; laranja — 667. A área cultivada foi de 41 830 ha.

Gado abatido (número de cabeças): bois 8 455; porcos 3 766; vacas 2 200.

Produtos de origem animal: leite de vaca 3 500 000 litros; ovos 598 000 dúzias.

Rebanhos existentes em 31-XII (número de cabeças): bovino 45 100; suíno 23 000; eqüino 4 210; muar 4 000; caprino 3 290; asinino 15.

Aves em 31-XII (número de cabeças): galinhas .. 60 000; galos, frangos e frangas 51 000; perus 2 200; patos, marrecos, gansos 800.

Produção industrial. Estabelecimentos 262. Segundo os ramos de indústria: transformação de minerais não metálicos 27; metalúrgica 8; construção e montagem do material de transporte 9; madeira 15; mobiliário 21; couros e peles e produtos similares 5; química e farmacêutica 5; têxtil 10; vestuário, calçados e artefatos de tecidos 26; produtos alimentares 98; bebidas 8; editorial e gráfica 7; outros 23.

Estabelecimentos com 50 e mais empregados: química e farmacêutica 3; têxtil 1; produtos alimentares 2; bebidas 1.

Valor da produção (Cr$ 1 000): 1 073 922.

Serviços industriais prestados a terceiros (Cr$ 1 000): 3 536. Principais produtos: algodão beneficiado, óleo de amendoim, óleo de algodão, café beneficiado, fios e tecidos de rami.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos de Marília foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Óleo vegetal comestível	Quilo	16 464 627	372 081
Algodão em pluma	»	11 714 701	335 781
Café beneficiado	»	6 675 000	267 000
Arroz sem casca	Saco 60 kg	59 100	29 550
Fios de rami	Quilo	296 512	29 377

Nas diversas indústrias estão registrados 1 865 operários, enquanto que 659 149 kWh são consumidos mensalmente como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — Várias são as sedes municipais vizinhas que se ligam a Marília — Oriente: 1) Rodoviário — 17 km; 2) Ferroviário — 19 km; Pompéia: 1) Rodoviário 27 km; 2) Ferroviário — 30 km; Getulina — Rodoviário: a) via Dirceu: 51 km; b) via Oriente: 62 km; Cafelândia — Rodoviário: 67 km; Garça — 1) Rodoviário: 31 km; 2) Ferroviário 34 km (C.P.E.F.); Vera Cruz — 1) Rodoviário: 12 km; 2) Ferroviário: 14 km

Edifício Marília

Restaurante Marília

Vista Parcial

Vista Parcial

(C.P.E.F.); São Pedro do Turvo — Rodoviário: via Ocauçu — 99 km; Ibirarema — Rodoviário: via Ocauçu 73 km; Echaporã — Rodoviário, via Amadeu Amaral: 48 km; Júlio de Mesquita — Rodoviário, via Dirceu, 35 km; Guaimbé — Rodoviário, via Dirceu: 40 km; Lupércio — Rodoviário: 38 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Bauru e São Manuel: 487 km; 2) Ferroviário: a) até Cabrália Paulista, 86 km (C.P.E.F.); de Cabrália Paulista a Jundiaí, 383 km (C.P.E.F.); de Jundiaí a São Paulo, 60 km .... (E.F.S.J.); b) Via Sorocabana: até Cabrália Paulista, 86 km; daí a Bauru, 41 km; de Bauru a Botucatu: 129 km (E.F.S.); de Botucatu a São Paulo, 296 km (E.F.S.); 3) Aéreo: 372 km.

Capital Federal — Até São Paulo, vias já descritas; daí ao DF: 1) Rodoviário: 432 km; 2) Ferroviário: 499 km (E.F.C.B.); 3) Aéreo: 373 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 20 trens e 839 automóveis e caminhões, estando registrados na Prefeitura Municipal 739 automóveis e 1 087 caminhões. Há três estações ferroviárias, enquanto que o transporte rodoviário é feito por duas linhas urbanas, duas interdistritais e oito intermunicipais. O Município conta com um aeroporto, um campo de pouso, sendo servido por táxis-aéreos e aviões comerciais.

COMÉRCIO E BANCOS — As vendas de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista do Município de Marília, segundo o Censo Comercial de 1950:

Comércio atacadista	202 804
Comércio varejista	245 571
TOTAL	448 375

Comparem-se êsses dados com os correspondentes ao Município de São Paulo e ao Estado:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr$ 1 000)			
Estado de São Paulo	64 272 047	44 101 965	20 170 081
Município de São Paulo	35 738 262	27 803 078	8 935 184
Marília	448 375	202 804	245 571
% de Marília			
Sôbre o Estado de São Paulo	0,70	0,46	1,22
Sôbre o Município de São Paulo	1,22	0,73	2,75

Os dados percentuais precisam a posição de Marília como praça comercial no Estado de São Paulo.

O comércio local mantém transação com várias outras praças, dentre as quais São Paulo, Santos, Campinas e

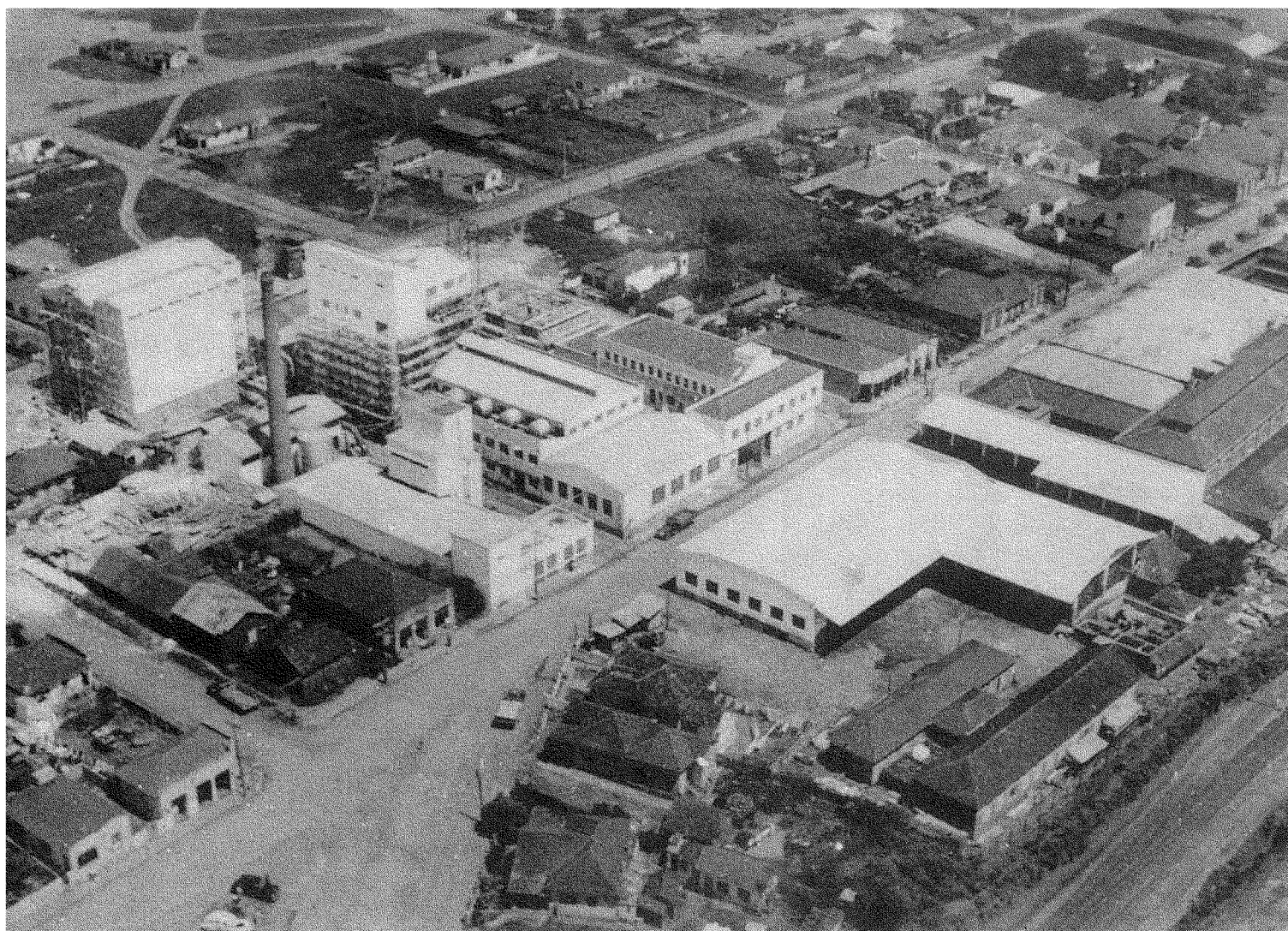
Bauru. Há grande exportação de produtos agrícolas, enquanto que as principais importações são as de materiais para construção, artigos do vestuário, fazendas e armarinhos, calçados, produtos farmacêuticos e alguns gêneros alimentícios. A sede municipal conta com 39 estabelecimentos atacadistas e 1 194 varejistas. O crédito é realizado por intermédio de 14 estabelecimentos bancários (1 Matriz e 13 sucursais).

CAIXA ECONÔMICA — Em 31-XII-1955, havia na Caixa Econômica Federal 4 459 cadernetas em circulação, sendo que o valor dos depósitos atingiu Cr$ 18 638 274,00. A Caixa Econômica Estadual com um depósito de ...... Cr$ 31 198 151,00, possuía 10 425 cadernetas.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954, Marília, como Município, tinha sòmente 26 anos e já contava com os seguintes melhoramentos urbanos: — logradouros existentes 243; pavimentados, 92; arborizados, 35; ajardinados e arborizados, 5. Prédios: (na zona urbana e suburbana), 8 705. Iluminação: pública — 2 290 focos ou combustores em 119 logradouros; domiciliária — 7 985 ligações elétricas. Abastecimento d'água canalizada: 5 392 prédios abastecidos, em 110 logradouros. Esgotos sanitários: 3 191 prédios esgotados em 75 logradouros.

Constatando o progresso rápido de Marília, vamos encontrar, em 1956, outros crescentes dados sôbre melhoramentos urbanos: ligações elétricas: 8 761 prédios servidos; abastecimento d'água: 5 980 ligações; rêde de esgôto: 3 200 prédios esgotados, abrangendo uma extensão de 41 600 metros; calçamento: 60 ruas calçadas a paralelepípedo, numa área pavimentada de 227 658 m². Há telefone e 1 697 aparelhos estão instalados. O Município ainda conta com transporte urbano (ônibus); limpeza pública; entrega postal, existindo 780 caixas postais, 4 agências radiotelegráficas e 3 telegráficas. Estão instalados 19 hotéis, com diária média de Cr$ 150,00, 21 pensões e 3 cinemas. Marília possui ruas bem traçadas e prédios imponentes se elevam na zona urbana da cidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Também neste setor, Marília pode ser considerada como um dos grandes Municípios do Estado de São Paulo, pois além de possuir Santa Casa de Misericórdia, Hospital Marília S.A., Hospital Espírita, Maternidade e Gôta de Leite, Sanatório Dr. Senne e Associação Feminina, totalizando 556 leitos, ainda há abrigos para menores e desvalidos, tais como o Albergue Noturno São José, Asilo de São Vicente de Paulo, Instituto Luiz Braile, Associação Filantrópica de Marília, Mansão Ismael e Lar da Criança. O número de asilados ou recolhidos, em 31-XII-1955, em todos êstes estabelecimentos, atingia 264 pessoas. Os 5 hospitais gerais de Marília, com 556 leitos, são procurados por marilienses e pessoas de cidades vizinhas. Existem 27 farmácias, 55 médicos em atividade, 23 farmacêuticos, 41 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 86 844 habitantes de Marília, 71 781 eram pessoas de

Vista Parcial

5 anos e mais, e dêstes 37 549 sabiam ler e escrever, o que representa uma porcentagem de 52% de alfabetizados.

ENSINO — 163 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 8 de ensino secundário, 4 de ensino pedagógico e uma Faculdade de Ciências Econômicas funcionam em Marília.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — 11 periódicos circulam no Município, há 17 bibliotecas, sendo que a Biblioteca Pública Municipal "Thòmaz Antônio Gonzaga" possui cêrca de 5 000 volumes; existem três radioemissoras: Rádio Clube de Marília S. A., Rádio Dirceu de Marília e Rádio Vera Cruz de Marília. 9 livrarias e 4 tipografias estão estabelecidas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	17 916 842	33 969 456	17 108 723	8 104 794	16 826 076
1951	22 835 957	55 296 134	25 720 607	9 786 942	26 253 659
1952	27 154 142	61 427 487	29 700 875	10 813 475	27 327 533
1953	28 845 629	57 342 069	39 199 921	12 451 211	36 676 741
1954	42 161 831	87 100 923	41 108 706	15 079 627	40 629 424
1955	...	106 041 762	49 970 948	16 405 174	51 454 413
1956 (1)	...	...	41 690 000	...	41 690 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O carnaval é o principal festejo popular, enquanto que são comemorados, normalmente, o 4 de abril, aniversário de instalação do Município, 7 de setembro e 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Com relação ao número de estrangeiros, Marília ocupa o 6.° lugar dentre todos os municípios paulistas e o 2.° quanto à população japonêsa. O total de estrangeiros é de 6 965, mas 4 415 ou 5% da população são japonêses. Há 21 vereadores em exercício e estão inscritos 18 094 eleitores (3-X-55). O Prefeito é o Sr. Miguel Argollo Ferrão.

(Autor do histórico — Fernando Roberto Humaytá; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Fernando Roberto Humaytá.)

MARTINÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 371 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O município de Martinópolis teve sua origem à margem da E. F. Sorocabana, pela residência de trabalhadores da conserva da estrada de ferro, em tôrno da qual se formou o povoado. Notou-se surto de desenvolvimento do povoado, por influência de João Gomes Martins, por volta de 1924, cujo progresso levou seus moradores a pleitearem elevação à categoria de distrito de paz, o que foi conseguido pela Lei n.° 2 492, de 20 de dezembro de 1929. Situado em terras férteis, a produtividade a colaborar com seus lavradores, o distrito foi ganhando amplitude econômica, sob influência de seus habitantes mais notáveis, dos quais devem ser citados João Batista Berbert, José Antônio Cordeiro, José Coelho de Carvalho, Manoel Senteio, Alberto Senteio, Eugênio Alfredo de Mello, Américo Martins da Costa, Otávio Gonçalves de Oliveira, Silvio Genaro, Francisco Martins Figueira, José Olinto Fortes Junqueira e seus filhos Lincoln e Arnaldo de Andrade Junqueira, hoje grandes fazendeiros dentro do município. O povoado inicial e distrito tiveram o nome de José Teodoro que por ocasião da elevação a município, foi mudado para Martinópolis, em 30 de novembro de 1938, por Decreto n.° 9 775, como homenagem a seu fundador e maior benemérito. O Decreto-lei n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944 elevou-o a foros de comarca, instalada solenemente aos 13 de junho de 1945, com jurisdição inicial nos municipios de Indiana e Regente Feijó. Atualmente a comarca só possui o primeiro dos citados. Em 15-XII-1956 possuía 13 299 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 15 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Martinópolis está localizado no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, na zona fisiográfica Pioneira e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 10' latitude Sul e 51° 11' longitude W. Gr. Dista 494 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 475 metros (sede municipal).

CLIMA — Situa-se em região de clima quente, com inverno sêco. Suas temperaturas médias são em graus centígrados: máxima 34; mínima 12 e compensada 23. A pluviosidade anual é da ordem de 1.200 mm.

ÁREA — 1 207 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 37 032 habitantes, 19 950 homens e 17 082 mulheres, dos quais 31 741 habitantes ou 85% estavam localizados na zona rural. A população estava distribuída pelos distritos de paz da seguinte maneira: Martinópolis 19 803 e Teçaindá 17 229. O D. E. E. estimou a população municipal, para 1954, em 39 363 habitantes, sendo 33 739 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Martinópolis apresenta duas aglomerações urbanas: a cidade, com 4.923 habitantes e a sede do distrito de Teçaindá, vila, com 368 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal fonte de riqueza do município é a produção agropecuária, praticada em suas 654 propriedades rurais, com 67 mil hectares de área cultivada e 968 hectares de matas naturais. Seus principais produtos agrícolas em 1956 foram: algodão — 18 000 toneladas — 144 milhões de cruzeiros; café beneficiado, 300 toneladas — 10 milhões de cruzeiros; milho, 3 000 toneladas — 10 milhões de cruzeiros e amendoim, 1 500 toneladas — 6 milhões de cruzeiros e batata-inglêsa, 780 toneladas — 3,25 milhões de cruzeiros. A produção é consumida no município, sendo o excedente exportado para Presidente Prudente e São Paulo. A pecuária tem significação especial para a economia do município que serve de elemento abastecedor da Capital do Estado. Seus rebanhos são avaliados em: 36 000 bovinos; 27 000 suínos; 7 500 caprinos; 7 000 eqüinos e 4 000 de outras espécies. A produção anual de leite de vaca é da ordem de 3 milhões de litros.

MEIOS DE TRANSPORTE — Martinópolis é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana que faz trafegar diàriamente pelo município 22 trens. É servida também por estradas de rodagem, sendo a freqüência diária de trânsito pela sede 60 veículos. Há 24 automóveis e 78 caminhões registrados no município. Está ligada aos seguintes municípios limítrofes: Mariápolis, rodoviário, via Caiabu (50 km); Lucélia, rodoviário (56 km); Osvaldo Cruz, rodoviário, via Lucélia (78 km); Rancharia, rodoviário (48 km) e ferroviário (43 km); Iepê, rodoviário (99 km); Taciba, rodoviário, via Regente Feijó (42 km); Regente Feijó, rodoviário (22 km) e ferroviário (25 km); Indiana, rodoviário (12 km) e ferroviário (14 km) e Caiabu, rodoviário (20 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Assis e Sorocaba (618 km), por ferrovia (E.F.S.—696 km) e aéreo (499 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O município conta com 85 estabelecimentos comerciais, 5 dos quais atacadistas, que mantêm transações com as praças de Presidente Prudente e São Paulo. O crédito está representado por 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica estadual, (esta com 700 depositantes e 1,5 milhões de cruzeiros de depósitos).

ASPECTOS URBANOS — Martinópolis conta com 35 logradouros públicos, sendo 12 pavimentados e 6 arborizados ou ajardinados e 27 iluminados elètricamente (322 focos—consumo mensal 9 000 kWh). Há na cidade 1 469 prédios, com 1 280 ligados à rêde de energia elétrica (consumo mensal 70 000 kWh) e 300 telefones instalados. É servido pelo telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana. Possui 1 cinema e o serviço de hospedagem é atendido por 2 hotéis (diária Cr$ 100,00) e 6 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 5 médicos, 4 dentistas e 6 farmacêuticos, havendo no município 1 hospital geral, com 40 leitos disponíveis, e um pôsto de saúde (estadual) com 5 mil atendimentos por ano.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam haver 29 971 habitantes de 5 anos e mais de idade, dos quais 10 632 (6 722 homens e 3 910 mulheres) sabiam ler e escrever, correspondendo a 54% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 45 unidades escolares, havendo, de nível secundário, os seguintes cursos: 1 pedagógico (municipal) e 1 ginasial (estadual).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Martinópolis possui 2 bibliotecas gerais, uma radiodifusora e dois jornais semanários, como também 1 livraria e uma tipografia.

O Prefeito é o Sr. Arlindo de Oliveira.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	...	4 246 865	...	...	...
1951.......	...	8 944 327	2 608 669	1 794 862	2 845 678
1952.......	...	12 224 578	...	...	...
1953.......	...	8 954 449	4 341 391	1 837 881	3 748 639
1954.......	1 402 500	14 854 183	6 124 029	1 935 431	6 347 991
1955.......	1 469 000	19 266 241	7 647 141	2 049 391	7 654 330
1956 (1)...	...	...	7 571 440	...	7 571 440

(1) Orçamento.

(Autoria do histórico — Aristeu Zacarelli; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Aristeu Zacarelli.)

MATÃO — SP

Mapa Municipal na pág. 357 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A partir do ano de 1890, inúmeras pessoas vindas de outras zonas e municípios vizinhos, adquiriram terras na região, onde mais tarde se ergueria o Arraial do Senhor Bom Jesus das Palmeiras e futuramente a cidade de MATÃO. O chapadão era exuberante e as terras de boa qualidade e estava encravado na sesmaria do Matão, nome êsse que teve origem devido a existência de matas muito densas e de alto porte. Era denominado Campo de Água Vermelha e pertencia ao Sr. José Inocêncio da Costa, o qual residia numa choupana, situada próxima do córrego, que atualmente separa a cidade da Vila Santa Cruz. Em 1892, já tinham se estabelecido na zona, formando fazendas de café, entre outros, os Srs. Ismael da Silveira Leite e seus irmãos Theofilo, Francisco e Sérgio, Amador Pires Corrêa, José de Arruda Campos, Antônio da Silva Coelho, José Brochado Corrêa, Leão Pio de Freitas, João Bellintani, Joaquim Cabral de Carvalho, Théofilo Dias de Toledo e seu irmão Mathias, Januário Malzoni e seus irmãos Núncio e Domingos e Augusto dos Santos. Em vista da salubridade do local e objetivando dar mais confôrto aos seus moradores, nasceu a idéia da fundação de uma Vila, tanto assim, que em 13-II-1892, houve uma reunião para tal fim, da qual foi lavrada uma ata. A comissão, adquiriu do Sr. José Inocêncio da Costa, então proprietário das terras, onde futuramente se ergueria nova Vila, dez (10) alqueires de terras por um conto de réis e fêz doação das mesmas para a fundação da nova povoação. Adquirido o patrimônio, marcou-se o local onde se ergueria a Capela, dedicada ao Senhor Bom

Igreja Matriz

Jesus das Palmeiras, nome êsse com que foi batizada a Vila recém-fundada.

A primeira pessoa a construir casa na nova Vila foi o Sr. Angelo Maccagnam. Em fins de 1893 ou começos de 1894 iniciou-se a construção da Capela, sendo que a primeira missa foi celebrada no dia 25-III-1895, data essa que pode ser considerada como a da fundação da antiga Vila do Senhor Bom Jesus das Palmeiras e atual cidade de Matão. A convergência cada vez maior de colonos para a cultura das excelentes e fertilíssimas terras, e outras pessoas, para estabelecerem-se com casas de comércio e indústrias, exigiu a elevação do novo arraial à Distrito Policial, o que se deu em 19-IX-1895. Em 7-V-1897, pela Lei estadual n.º 499, foi elevado a Distrito de Paz, já com o nome de MATÃO, com as mesmas divisas anteriores. Demonstrando o grande interêsse despertado pela nova Vila, ainda em 1897 aqui chegava o traçado da futura estrada de ferro, sendo que seus trilhos chegaram ao local da futura estação, em fins de 1898. Coroando os trabalhos fecundos de políticos daquela época, através de projeto apresentado e defendido pelo então deputado estadual, Dr. Francisco de Toledo Malta, foi MATÃO, elevado à categoria de município, desmembrado do município de Araraquara, pela Lei estadual n.º 567 de 27-IX-1898, o qual foi solenemente instalado em 22-III-1899, dia em que tomou posse a 1.ª Câmara Municipal. Em 25-III-1899, foi oficialmente inaugurada a estação ferroviária da Estrada de Ferro Araraquara, então denominada Capela do Matão sendo que em 12-XII-1903 foi inaugurada a nova e atual Estação, já com o nome de Matão.

Em 1901 foi iniciada a construção da nova e atual Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus. Pela Lei estadual n.º 1 038 de 19-XII-1906 a sede municipal recebeu foros de cidade. De acôrdo com a divisão administrativa do país de 1911 o até então único Distrito de Matão foi dividido em três Distritos de Paz: o da Sede, o de Dobrada e o de São Lourenço do Turvo, pelas Leis n.ºs 1 295 e 1 299 de 27-XII-1911, divisão essa que permanece até os dias atuais. Daí, então, foi iniciada a luta pela emancipação judiciária. Depois de 30 anos de lutas, êste município foi elevado à categoria de Comarca de 1.ª Entrância, desmembrado da de Araraquara, pela Lei estadual n.º 2 456, de 30-XII-1953, fazendo parte da mesma sòmente o município de Matão, com as mesmas divisas desde a criação do município e limitando-se com os de Araraquara, Nova Europa, Tabatinga, Itápolis, Taquaritinga e Guariba. A Comarca de Matão foi instalada no dia 9-VII-1955 pelo titular Juiz de Direito da Comarca de Araraquara, Dr. João Pires de Camargo, que acumulou interinamente o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Matão, durante um ano aproximadamente.

Ginásio, Escola Normal e Hospital

8 — 24941

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 36' de latitude Sul e 48° 22' de longitude W. Gr., distando 280 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 555 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são as seguintes: das máximas 27,34°C, das mínimas 15,46°C e a compensada 21,4°C. O total de chuvas em 1956, foi de 1 150,3 mm.

ÁREA — 682 km².

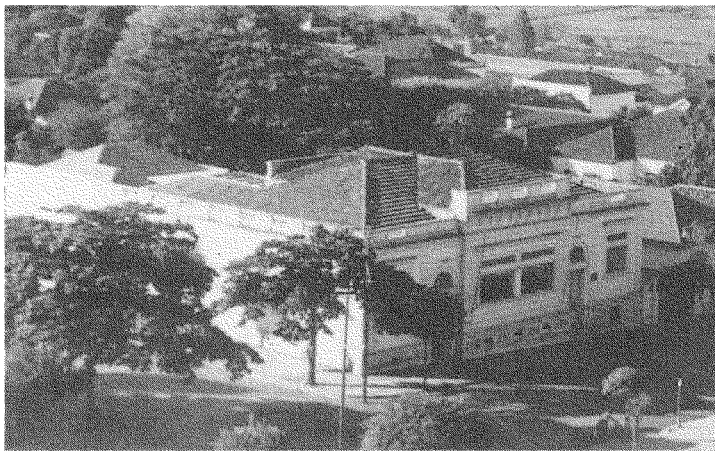
POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 20 551 pessoas (10 570 homens e 9 981 mulheres), sendo 2 220 na zona urbana, 2 080 na zona suburbana e 16 251 ou 79% na zona rural. A estimativa do D.E.E. de 1.°-VII-1954, acusou 21 844 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, eram as seguintes as aglomerações urbanas existentes: sede municipal com 3 480 habitantes, Dobrada com 529 habitantes e São Lourenço do Turvo com 291 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município é baseada na agricultura e na indústria. No ano de 1956, o volume e o valor da produção dos principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Saco 60 kg	85 400	187 880 000,00
Óleos comestíveis e derivados	Quilo	3 706 211	37 498 613,80
Arroz beneficiado	Saco 60 kg	35 000	31 500 000,00
Máquinas agrícolas e implementos	Peça	25 418	20 334 303,30
Máquinas hidráulicas e elétricas	Peça	520	12 000 000,00

O café é quase totalmente exportado para o exterior, via Santos, e o restante é consumido no município. Os óleos de algodão e amendoim são em parte consumidos pelas zonas araraquarense e paulista e o restante pelo próprio município. O algodão em caroço é consumido parte no município e parte por Taquaritinga. O arroz, o feijão, o milho e os demais produtos agrícolas são consumidos no município. A pecuária tem significado econômico para Matão, devido aos preços compensadores do gado para corte. O gado gordo é exportado para a Capital, Araraquara e Taquaritinga. O gado magro é exportado para os diversos municípios do Estado. Em 31-XII-1954 o rebanho existente, número de cabeças, era o seguinte: bovino — 22 000, suíno 6 000, muar 5 150, eqüino 3 200, caprino 1 250, ovino 330 e asinino 32. A produção de leite, no mesmo ano, foi de 1 800 000 litros. Quanto ao setor industrial, Matão possui 20 indústrias com mais de 5 pessoas e 91 pequenas indústrias. As principais indústrias

Vista Parcial

Paço Municipal

são: Fábrica de Óleos Comestíveis Cambuhy S.A.; Bombozzi S.A. — Máquinas Hidráulicas e Elétricas; Narciso Baldan & Irmãos; Irmãos Marchezan Ltda.; Baldan & Cia. Ltda.; Bambozzi, Kfouri & Cia. (meias); Pastifício Pauli; Fábrica de Facas "L F"; Fábrica de Facas Flachi; Pedreira Nossa Senhora Aparecida Ltda.; Sociedade Industrial e Agrícola Santa Eliza Ltda. e Adolfo Guandalini & Filhos (aguardente de cana). Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 800 operários. A área de matas naturais ou formadas é de 7 823 hectares, correspondendo a 11,6% do total da área do município.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Araraquara, com a linha tronco, percorrendo 41 km dentro do município e o ramal Silvânia — Tabatinga, percorrendo 29 km dentro do município. Há 7 estações ferroviárias. As rodovias que servem o município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo, são as seguintes: São Paulo—Pereira Barreto (estadual asfaltada) 25 km; São Paulo—Matão—Colômbia (estadual 15 km; Matão—Araraquara (municipal) 12 km; Matão—Taquaritinga (municipal) 16 km; Matão—Itápolis (municipal) 30 km; Matão—Quadro (municipal) 21,5 km; Matão—São Lourenço do Turvo (municipal) 18,5 km; Matão—Dobrada (municipal) 10 km; Matão—Araraquara (2.ª estrada) (municipal) 12 km; Matão—Dobrada (2.ª estrada) (municipal) 24 km; Matão—Silvânia (municipal) 8 km; Matão—Rodovia São Paulo—Matão—Colômbia—Motuca (municipal) 15 km; Matão—Rodovia São Paulo—Pereira Barreto (municipal) 5 km; Matão—Rodovia São Paulo—Pereira Barreto (municipal) 10 km; Silvânia—Matão—Araraquara (municipal) 3 km; São Lourenço do Turvo—Tabatinga (municipal) 8,5 km; São Lourenço do Turvo—Taquaritinga (municipal) 6 km; Estrada Particular da Cambuhy S.A.—Matão Tabatinga 20 km; Estrada Particular da Cambuhy S.A.—Matão—Gavião Peixoto 20 km; Estrada Particular da Cambuhy S.A. (interna) 100 km. Matão liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: 1 — Taquaritinga — rodoviário, via Santa Ernestina 35 km; ou ferroviário E.F.A. 36 km; 2 — Guariba — rodoviário, via Santa Ernestina 41 km; 3 — Araraquara — rodoviário, via Bueno Andrada 33 km ou ferroviário E.F.A. 41 km; 4 — Tabatinga — rodoviário 41 km ou ferroviário E.F.A. 60 km; 5 — Itápolis — rodoviário, via São Lourenço do Turvo 55 km ou ferroviário E.F.A. 60 km até Tabatinga e C.P.E.F. 27 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Araraquara e Pôrto Ferreira — 391 ou ferroviário E.F.A. 41 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 315 km ou misto: a) ferroviário E.F.A. 41 km ou rodoviário, via Bueno de Andrada 33 km até Araraquara e b) aéreo 257 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

Vista Parcial

Há um campo de pouso, com pista de 1 500x100 m, distante 500 m da sede municipal.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 16 trens e cêrca de 300 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 182 automóveis e 157 caminhões.

O município possui 2 linhas de rodoviação interdistritais e 5 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações comerciais com São Paulo, Araraquara, Campinas, São Carlos e Rio de Janeiro. Importa gêneros alimentícios, fazendas, armarinhos, medicamentos, calçados, chapéus, ferragens, artigos para presentes e brinquedos. No município há 71 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 8 de louças e ferragens e 39 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos bancários existentes são: Casa Bancária Irmãos Malzoni & Cia., com sede na cidade; agências do Banco do Brasil S.A. e do Artur Scatena S.A.; e agência da Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-955 possuía 2 414 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 10.248.615,80.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Iluminação pública e domiciliar, com 25 logradouros iluminados e 1 148 ligações elétricas domiciliares.

Pavimentação: 6 ruas e 5 avenidas parcialmente calçadas com asfalto e paralelepípedos, e 1 praça calçada com "petit-pavet". A pavimentação total atinge 45 200m², sendo 29 000 m² ou 64,2% de asfalto, 15 000 m², 33,3% de paralelepípedos e 1 200 m² ou 2,5% de "petit-pavet".

Água: 1 040 domicílios abastecidos. Esgôto: 515 prédios ligados à rêde.

Telégrafo: serviços do D.C.T. e da Estrada de Ferro Araraquara. Correio: entrega domiciliar pelo D.C.T. Telefone: 162 aparelhos instalados. Hospedagens: 4 pensões e 2 hotéis, com diária mais comum de Cr$ 120,00. Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária Matão possui: 1 hospital (Hospital de Caridade de Matão) com 75 leitos; 1 pôsto de assistência médico-sanitária estadual; 2 postos de puericultura, sendo um volante; 3 abrigos para menores, com capacidade para 200 crianças; 3 abrigos para desvalidos, com capacidade para 150 pessoas; 4 farmácias; 5 médicos; 6 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 17 330 pessoas maiores de 5 anos, 7 843 (4 606 homens e 3 237 mulheres) eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino Matão possui 41 unidades de ensino primário fundamental comum, 1 escola normal, 1 ginásio estadual, 1 escola técnica de comércio e 2 escolas profissionais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Matão possui: 2 jornais, "A Comarca" — semanário informativo geral e "O Clarim" — quinzenário informativo espírita; 1 serviço de alto-falantes; 1 biblioteca estudantil da Escola Normal e Ginásio Estadual com 1 125 volumes, e 1 Municipal com 625 volumes; 2 tipografias e 6 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 812 092	5 573 448	1 828 662	702 267	2 025 460
1951	8 638 029	4 863 130	1 844 509	692 471	1 998 587
1952	6 343 410	7 083 466	3 172 373	761 310	2 805 195
1953	7 510 306	8 954 449	3 741 101	867 780	3 874 773
1954	11 186 968	12 160 538	3 351 734	895 875	3 735 899
1955	...	19 824 102	5 821 914	1 219 668	5 791 748
1956 (1)	...	...	3 100 000	...	3 100 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, pelas características modernas, pode ser considerada uma obra de arte.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: o Rio São Lourenço, que nasce no distrito da sede, atravessa a cidade de Matão e o distrito de São Lourenço do Turvo, faz parte das divisas de Matão com Taquaritinga e Itápolis, e junta-se ao Ribeirão dos Porcos no município de Ibitinga; e o Rio Itaquerê que nasce no município de Araraquara, nas imediações do distrito de Bueno de Andrada (ex-Itaquerê) faz a divisa dêste município com o de Araraquara na zona sul e junta-se ao Rio Jacaré-Guaçu no município de Ibitinga.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — O principal festejo é o dia do padroeiro da cidade, Senhor Bom Jesus, a 6 de agôsto. As principais efemérides são: 1.º de maio, 27 de agôsto — dia do município — 7 de setembro e 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "matonense".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 860 prédios.

Exercem atividades profissionais: 1 advogado, 2 engenheiros e 5 agrônomos.

Estão em exercício, atualmente, 13 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 4 677 eleitores. O Prefeito é o Sr. Walter Cicogna.

(Autoria do histórico — Orestes Tagliavini, com dados extraídos de documentos da Prefeitura e Câmara Municipais; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Orestes Tagliavini.)

MAUÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 391 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — A história da fundação de Mauá é carecedora de dados escritos. Da tradição oral, principalmente, e alguns dados escritos esparsos, sabe-se que entre os primeiros povoadores da região, onde hoje se situa o município, estavam Antônio Franco da Rocha e o Capitão João. Êste possuía terras no local que hoje é denominado Várzea do Capitão João.

Uma pequena Capela, a do Pilar Velho, foi erguida nas proximidades da atual linha divisória dos Municípios de Mauá e Ribeirão Pires.

Nas proximidades da Igreja do Pilar Velho foram, dentro em breve, surgindo várias casas. Dentre elas Lourenço Pinto construiu um engenho de cana-de-açucar e um armazém, Joaquim Rosa estabeleceu-se e comerciava com madeira

Novos habitantes vão ali se fixando e constituindo um pequeno burgo.

Dada a sua proximidade com outros centros comerciais Mauá sempre será centro de atração àqueles que intentem entrar no mundo da indústria. Assim, Bernardo Monelli ali instalou uma serraria; Manente Pedotti, no bairro do Tanque, construiu a primeira cerâmica; depois a fábrica de anilina no Mangini e Norza e Rosazza montaram uma indústria para a moagem de trigo, mais tarde vendida à Cia. Pugliese.

Em abril de 1883, foi inaugurada a Estação de Mauá da São Paulo Railway, atual Estrada de Ferro Santos—Jundiaí.

A iluminação a querosene foi instalada em 1909, para 17 anos mais tarde ser substituída pela iluminação a eletricidade.

Assim o pequeno povoado no traçado da São Paulo Railway foi elevado à categoria de distrito de paz no município de São Bernardo, comarca da Capital, pelo Decreto n.º 6 780, de 18 de outubro de 1934.

Com a denominação de Santo André que o Município de São Bernardo tomou, por fôrça do Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, Mauá foi elevado à município na comarca de Santo André, com sede na vila de igual nome e com território desmembrado do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954.

Como município, ficou constituído de um único distrito: o de Mauá.

LOCALIZAÇÃO: O município está localizado no traçado da E.F.S.J. na zona fisiográfica industrial. A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul: 46° 26'; longitude W. Gr. 23° 40'.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE: 764, 492 m

CLIMA: O clima do município é temperado. Foram registradas as seguintes médias de temperaturas em graus centígrados: média das máximas — 32°; média das mínimas — 3°; média compensada 17,5°.

ÁREA: 67 km².

POPULAÇÃO: Por ocasião do Censo de 1950 Mauá pertencia ao Município de Santo André, como simples distrito, possuía a seguinte população 9 472 habitantes, dos quais, 4 956 homens e 4 516 mulheres. Na zona rural estavam localizados 43,3% da população existente, ou seja, 4 104 habitantes.

O D.E.E.S.P. estimou a população do município em 17 994 habitantes, presentes em 1.º-VII-1955.

O crescimento de Mauá se processa em ritmo verdadeiramente acelerado, pois em apenas 7 anos a população pràticamente duplicou. Em tão curto espaço de tempo a população sofreu um acréscimo de 88% sôbre os índices populacionais apurados no Recenseamento de 1950.

AGLOMERAÇÕES URBANAS: O Município é constituído, apenas, de um distrito: o da sede.

Em 1950, a sede municipal possuía 5 368 habitantes sendo que na zona urbana contavam-se 3 336 habitantes e 2032 na zona suburbana.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: A preponderância da atividade industrial sôbre a agrícola é realmente notável. A vida econômica municipal, até poucos anos, girou em tôrno de suas indústrias cerâmicas. O fator "proximidade da Capital", bem como as indústrias já existentes, e a própria situação geográfica fizeram com que Mauá se tornasse uma cidade industrial.

Atualmente, com a instalação da Usina de Capuava, (refino de petróleo), o Município recebeu uma poderosa e sólida fôrça econômica.

O quadro demonstrativo abaixo nos permite observar a conjuntura econômica mauaense.

INDÚSTRIA

PRODUTOS	VALOR (Cr$ 1 000)
Químicos e farmacêuticos	2 276 355
Cerâmica, tijolos, telhas, etc	358 704
Peles, couros e similares	36 180
Metalurgia	10 037
Produtos alimentares	3 662

AGRICULTURA

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Tomate	Quilo	250 000	2 125
Batata-inglêsa	Saco	2 430	1 263
Milho	»	2 200	660
Arroz em casca	»	180	70

A área das matas existentes no município é de 4 400 hectares. A área das terras cultivadas é de 374 hectares.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: São Paulo, Santo André e Santos.

Em 1954, havia no município 757 propriedades agropecuárias, que segundo as suas áreas poderão ser assim classificadas.

Até 2 hectares — 591; de 3 a 9 — 96; de 10 a 29 — 41; de 30 a 99 — 18; de 100 a 299 — 8; de 300 a 999 — 3.

Os produtos de origem animal são representados por 700 000 dúzias de ovos e 40 000 litros de leite.

Vista Parcial

Havia, em 31-XII-54, 1 200 cabeças de suínos; 200 de bovinos; 150 muares; 120 eqüinos e 60 caprinos.

As aves existentes, em 31-XII-54, são: 70 000 galinhas, 18 000 entre frangos, frangas e galos, 800 patos, marrecos e gansos; 80 perus.

Os estabelecimentos industriais são 27, e, segundo os ramos de atividades que exerciam podemos agrupá-los da seguinte forma: transformação de minerais não metálicos — 13; outros 14.

As fábricas que possuíam 50 e mais empregados eram as seguintes: transformação de minerais não metálicos — 9; material elétrico e de comunicação — 1; couros e peles e produtos similares — 1; químicos e farmacêuticos — 3.

Os principais artigos produzidos pelos estabelecimentos fabris aqui existentes foram: louças, isoladores, ácido sulfúrico. A média mensal do consumo de energia elétrica com a fôrça motriz é de 952 477 kWh.

Aproximadamente, as indústrias locais empregam 4 900 pessoas.

As principais riquezas naturais são: argila, pedras para calçamentos, e calcário.

O município possui estabelecimentos industriais de real monta e entre êles podemos citar: Cia. Cerâmica Mauá, Cerâmica Miranda Coelho, Cerâmica Santa Helena Ltda., Industria Cerâmica Cerqueira Leite S.A., Porcelana Mauá S.A., Porcelana Real S.A., Vidro Nacional S.A., Cia. Paulista de Laminação Phillips do Brasil S.A., Curtume Mauá S.A., Refinaria e Exploração de Petróleo União S.A., Atlantic Brazil Ltd., Ind. Brasileira de Pigmentos, Cia. Superfosfatos e Produtos Químicos Anderson Clayton & Cia. Ltda. Bragussa — Produtos Metálicos Ltda.

COMÉRCIO E BANCOS: — O comércio de Mauá é composto de estabelecimentos assim classificados: gêneros alimentícios — 58; louças e ferragens — 6; tecidos e armarinhos — 14. Apenas o Banco Popular do Brasil mantém filial neste Município.

O comércio local mantém relações comerciais com Santo André, São Paulo, São Caetano e Santos. Dos produtos adquiridos em maior escala pelo comércio — mauaense destacam-se: gêneros alimentícios; artigos têxteis, medicamentos; artefatos elétricos.

Na sede municipal há 4 estabelecimentos atacadistas e 78 varejistas.

MEIOS DE TRANSPORTE: — Liga-se à Capital do Estado por ferrovia e rodovia. Os serviços ferroviários são executados pela E.F.S.J. (25 km) e a rodovia municipal, via Santo André, possuindo linha de ônibus, completa o sistema de vias de comunicação.

Dentro do município, a E.F.S.J. possui 9 km de extensão e as rodovias somadas nos dão 35 km de extensão. Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente é de 87 trens e entre automóveis e caminhões temos 620 veículos.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 42 automóveis e 150 caminhões.

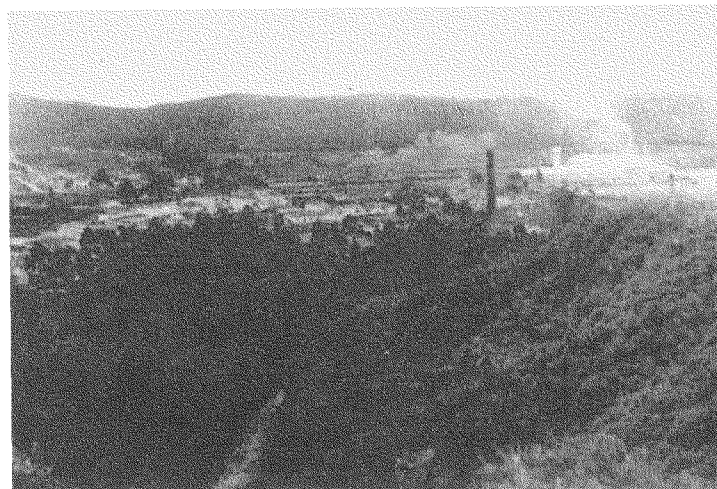
O Município possui 2 Estações de Estrada de Ferro e 2 linhas de ônibus intermunicipais

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é dotada de luz elétrica, telefone, calçamento e transporte urbano. Possui 115 logradouros públicos, dos quais 8 são pavimentados e 1 arborizado. Há 830 prédios na zona urbana e suburbana. A média mensal do consumo de energia elétrica com a iluminação pública é de 1 452 kWh e com a particular é de 77 544 kWh. Os serviços de telecomunicações são executados pelos telégrafos da E.F.S.J. na sede do município e em Capuava.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há 2 postos de assistência médica mantidos pelo Estado e pelo Município. Conta com 2 médicos, 4 farmácias, 3 farmacêuticos, 1 veterinário e 2 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 66,8% da população de Mauá estavam alfabetizados. Da população de 5 anos e mais (4 658 pessoas) havia 1 803 homens e 1 311 mulheres alfabetizados.

ENSINO — O município possui apenas estabelecimentos de ensino fundamental comum. Das 22 escolas primárias existentes, 19 são mantidas pelo Govêrno Estadual e 3 pelo município. Há 1 escola de corte e costura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — São editados, quinzenalmente, 2 jornais de caráter noticioso, a saber: "Fôlha de Mauá" e "O Imparcial".

Vista Parcial — Indústrias

O Grêmio Cultural Monteiro Lobato possui 1 biblioteca (para uso dos sócios) com 1 200 volumes, aproximadamente. Há 1 tipografia em funcionamento na cidade.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	3 549 150	3 434 982	3 173 513
1955	...	13 124 986	7 753 637	6 517 508	7 858 273
1956 (1)	...	...	8 600 000	...	8 600 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O Município está situado onde os primeiros contrafortes da Serra do Mar aparecem saindo do planalto paulista.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Mauaense é a denominação dada ao habitante local. Há 1 engenheiro prestando serviço à população.

Em 31-X-55 havia no município 2 801 eleitores. O número de vereadores em exercício é de 13.

O Município é por excelência industrial. De suas indústrias depende o progresso, a prosperidade é o bem-estar social da população.

O Prefeito é o Sr. Ênio Brancalion.

(Autoria do histórico — José Maria Fessel Graner; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — José Maria Fessel Graner.)

MIGUELÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 33 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Consta que a cidade de Miguelópolis foi fundada em 1910, quando Jacinto Felizardo Barbosa e o Capitão Hilário Alves de Freitas doaram cêrca de 15 alqueires a São Miguel Arcanjo, para a formação do patrimônio. Entretanto, desde 1895, a região é conhecida pois, tem-se notícia que, neste ano, já havia um aglomerado de moradias rústicas em tôrno do local onde se tentou levantar a primeira igreja do lugar.

Igreja Matriz

A antiga povoação situada em terras do município de Ituverava tornou-se distrito de paz, por fôrça da Lei nº 2204, de 24 de outubro de 1927, e foi elevado a município pelo Decreto-lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, continuando a pertencer à comarca de Ituverava.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Barretos, limitando-se com os municípios de Igarapava, Ituverava, Ipuã, Guaíra e Estado de Minas Gerais. A sede municipal tem a seguinte posição: 20° 11' de latitude Sul e 48° 02' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 635 metros.

CLIMA — Tropical com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1300 a 1500 mm ao ano.

ÁREA — 800 km².

POPULAÇÃO — Total do município 17 086 habitantes (9 039 homens e 8 047 mulheres), sendo 1 202 habitantes na zona urbana, 904 na suburbana e 14 980 na rural (87%) — (de acôrdo com o Censo de 1950).

A população total do município para 1955 foi estimada em 10 951 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede do distrito de Miguelópolis, segundo o Censo de 1950, possui 2 106 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica é a agricultura, cuja produção em 1956 obteve os seguintes resultados: algodão em caroço 432 500 arrôbas, no valor de Cr$ 57.955.000,00; arroz em casca 108 750 sacas de 60 kg valendo Cr$ 46.543.000,00; café — 25 560 arrôbas no valor de Cr$ 10.735.200,00; feijão — 14 530 sacos de 60 kg no valor de Cr$ 9.051.300,00 e milho — 35 200 sacos de 60 kg valendo Cr$ 5.491.200,00.

A área de matas naturais existentes no município é de 5 500 hectares.

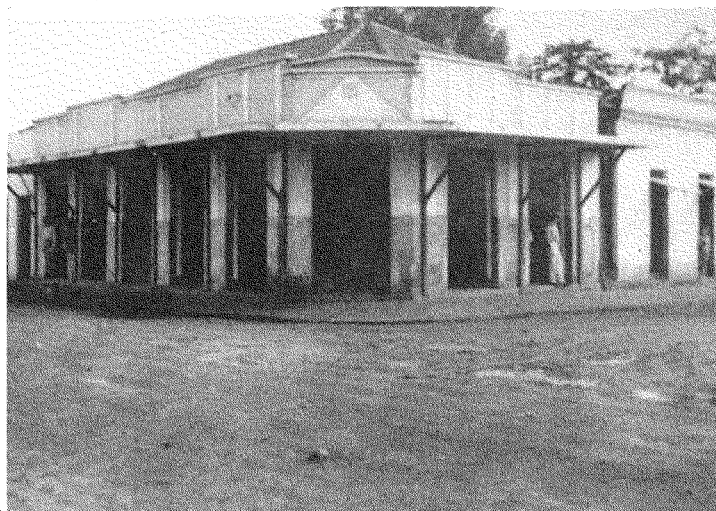
A pecuária em 31-XII-1954 apresentava-se com os seguintes rebanhos — (número de cabeças): bovino 40 000; suíno 30 000; muar 1 200; caprino 1 100; eqüino 1 000; ovino 400 e asinino 5.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas (sòmente por estradas de rodagem) — Igarapava — 40 km; Ituverava 30 km; Ipuã (parte da viagem pela estra-

Grupo Escolar Cap. Emídio

da de Guaíra) 82 km; Guaíra 40 km e Uberaba (MG) 96 km.

Com a Capital do Estado — rodoviário (via Ituverava) — 494 km; ou 1º misto: a) rodoviário 30 km até Ituverava e b) ferroviário C.M.E.F. 439 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 106 km ou 2º misto: a) rodoviário 30 km até Ituverava e b) ferroviário C.M.E.F. 126 km ou rodoviário 140 km até Ribeirão Prêto e c) aéreo 296 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio, com 1 estabelecimento atacadista e 72 varejistas, realiza as maiores transações com as praças de Ituverava, Ribeirão Prêto, Barretos, Uberaba e São Paulo.

Agência dos Correios

O crédito está representado pela agência do Banco Nacional da Produção, Indústria e Comércio S.A. e a Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955 possuía 238 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .... Cr$ 164.218,30.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 35 logradouros públicos possui 772 prédios, 350 ligações de energia elétrica que, fornecida por 2 geradores diesel, é insuficiente para as necessidades do consumo.

O serviço telefônico é realizado através de um único aparelho. Há 3 hotéis (diária comum de Cr$ 140,00); 3 pensões; 1 cinema; 1 tipografia e 2 livrarias.

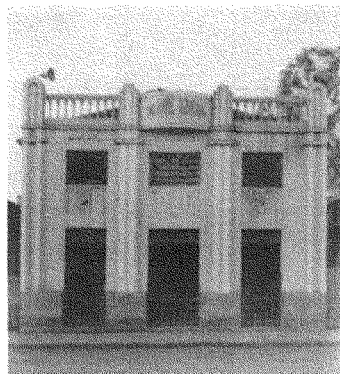
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por uma Casa de Saúde com 24 leitos disponíveis, 1 pôsto de assistência mantido pelo Govêrno Estadual, 6 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 32% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever — (de acôrdo com o Censo de 1950).

ENSINO — Há 26 unidades de ensino primário fundamental comum e 1 ginásio.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 286 665	902 912	446 085	1 067 328
1951	...	1 704 181	1 062 163	545 609	1 119 359
1952	...	2 002 304	1 652 705	646 052	1 457 770
1953	...	2 405 373	1 775 163	699 393	2 148 740
1954	...	3 969 645	2 523 059	786 613	2 204 488
1955	600 000	5 187 779	2 867 389	1 257 553	2 550 774
1956 (1)	...	...	2 730 000	...	2 730 000

(1) Orçamento.

Cine Ideal

Av. Leopoldo C. de Oliveira

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 29 de setembro dia do padroeiro — São Miguel Arcanjo; 14 de janeiro dia do município e as datas cívicas de maior importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados Miguelopolenses.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1954, 49 automóveis e 80 caminhões.

Em 3-X-1955, havia 11 vereadores em exercício e 3 386 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Alexandre R. Barros.

(Autoria do histórico — Expedito de Lima Amorim; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Expedito de Lima Amorim.)

Coletoria Estadual

Prefeitura Municipal

MINEIROS DO TIETÊ — SP

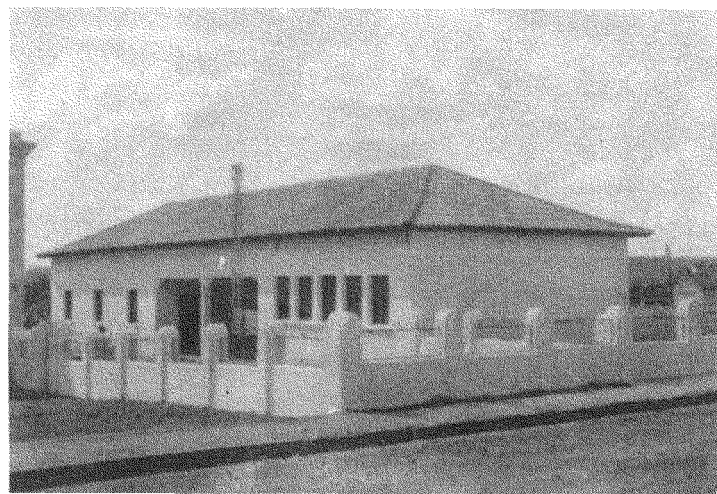
Mapa Municipal na pág. 387 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados do século XIX, emigraram em procura de terras novas para plantio de milho e cereais, da Província de Minas Gerais algumas famílias de Santa Ana do Sapucaí e fixaram residência nas margens dos ribeirões

Capela de Santo Antônio

São João e Peixe, município de Dois Córregos. Além da plantação de cereais ocupavam-se da criação de gado, bovino e suíno. Plantavam cana-de-açúcar, mandioca e al-

Praça da Matriz (vista parcial)

godão para seus gastos. As famílias eram tôdas aparentadas entre si. As mais conhecidas eram: Correa de Mello, Dutra Lopes, Gomes e Alves Pereira. Como os habitantes fôssem

Casa da Criança

de Minas Gerais e circunvizinhança começou a chamar o lugar de Bairro dos Mineiros, nome que, afinal, foi dado ao Município. Pelos anos de 1874/1875, um dos habitantes, Vicente Valério dos Santos, doou uma área de terreno para um patrimônio e construiu uma pequena capela, sob a invocação de Santa Cruz. Ficava ao lado esquerdo da Estrada de Lençóis, hoje Estrada da Barra Bonita e os ofícios re-

Praça D. Pedro II (vista parcial)

ligiosos eram celebrados por padre de Dois Córregos. Passados alguns anos, José Venâncio de Azevedo construiu uma pequena casa, próxima à Capela, onde se estabeleceu com botequim. Logo depois lá foi se estabelecer um môço italiano, amigo do progresso, que construiu casas de aluguéis. O nome dêste era Garibaldi de Luna: foi negociante de fazendas e armarinho, professor de música e fundador da pri-

Salto D. Pedro II

meira banda musical. Com a inauguração por D. Pedro II da estação da Estrada de Ferro Rio Claro, posteriormente vendida para a Cia. Paulista de Estradas de Ferro o lugar começou a progredir. Em 1888 chegou outro italiano, também progressista, de nome Salvador Vinaglia. Chegando, logo comprou uma área de terreno que dividiu em pequenas chácaras, dando-as aos colonos, os quais construíram casas e cultivaram terras ao mesmo tempo que trabalhavam nas fazendas próximas. Com o advento da Estrada de Ferro e com a chegada de Garibaldi de Luna e Salvador Vinaglia, a povoação progrediu. Pelo Decreto nº 121, de 17 de janeiro de 1891, foi criado o distrito de paz e pela Lei n.º 581, de 29 de agôsto de 1898, Mineiros foi elevado a Município, tendo sido eleita a primeira Câmara, cuja instalação se deu em 14 de fevereiro de 1899 constituído de um único distrito de paz.

O Decreto-lei nº 14 334, de 30 de novembro de 1944, modificou-lhe o nome para Mineiros do Tietê. Em ...... 14-XII-1956 havia no Município 1 258 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 9 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Mineiros do Tietê está localizada na zona fisiográfica Araraquara e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 24' latitude sul e 48° 26' longitude oeste. Dista 225 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 639 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura varia entre 27°C e 34°C e tem como média 25°C. A pluviosidade anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 198 km2.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apurou população municipal de 5 075 habitantes, 2 579 homens e 2 496 mulheres, dos quais 3 731 localizados na zona rural, correspondendo a 73% do total. Estimativa do D.E.E. calculou, para 1954, população total em 5 394 habitantes, sendo 3 966 no quadro rural.

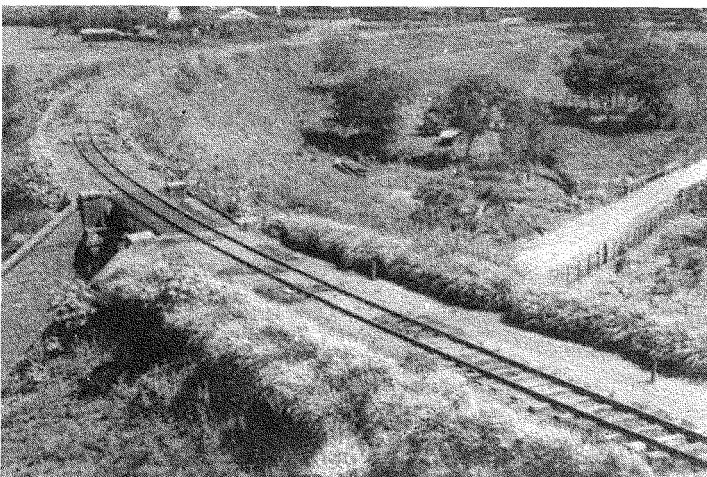
AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município apresenta uma única aglomeração urbana, a sede municipal, com 1 344 habitantes, em 1954, cuja população foi estimada pelo D.E.E. em 1954, em 1 428 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza do município está baseada na produção agropecuária de suas 265 propriedades rurais que apresentam área cultivada de 3 662 hectares e 900 hectares de matas. Dedicam-se à policultura e seus principais produtos agrícolas, que em 1956, foram: café beneficiado, 660 toneladas — 22 milhões de cruzeiros; arroz em casca, 300 toneladas — 4 milhões de cruzeiros; feijão, 87 toneladas — 1,2 milhões de cruzeiros e cana-de-açúcar, 3 800 toneladas — 0,6 milhões. A pecuária tem significação econômica para o Município e seus rebanhos são avaliados nos seguintes números: bovinos 11 000 cabeças; suínos 10 500 cabeças; ovinos 3 000 cabeças e outras espécies 3 000 cabeças, sendo a produção de leite da ordem de 800 000 litros anuais. A produção industrial do município apresentou, em 1956, 30 toneladas de carne bovina, avaliadas em 1 milhão de cruzeiros e 16 toneladas de couro curtido, avaliadas em meio milhão de cruzeiros.

Igreja Matriz

Outro aspecto da Capela de Santo Antônio

Praça D. Pedro II

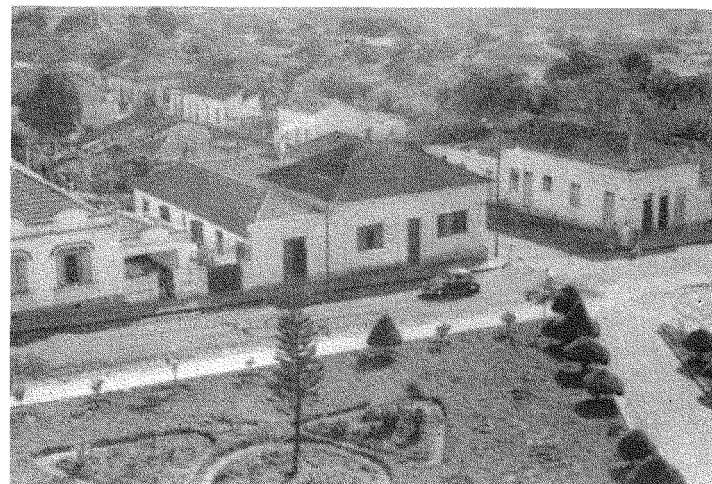
MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por estradas de rodagem, estas totalizando 160 quilômetros. A ligação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: Jaú, rodoviário (24 km) ou ferroviário (32 km); Dois Córregos rodoviário (9 km) ou ferroviário (9 km); São Manuel, rodoviário (49 km) e Barra Bonita, rodoviário (17 km) ou ferroviário (35 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por meio de rodovia, via Dois Córregos, São Pedro, Piracicaba, Americana e Campinas (296 km) ou ferroviário (C.P.E.F. — E.F.S.J. — 323 km) ou ainda, misto: rodoviário até Botucatu (78 km) e aéreo (205 km). Há no município 26 automóveis e 51 caminhões registrados e o tráfego diário é estimado em 30 automóveis e caminhões, além de 4 trens.

Rua 27 de Agôsto

E.F.C.P.

COMÉRCIO E BANCOS — Os 40 estabelecimentos comerciais existentes no município mantêm transações com as praças de Jaú e Dois Córregos. Há na sede uma agência bancária e uma agência da Caixa Econômica Estadual, esta com 1 200 depositantes e 11 milhões de cruzeiros de depósitos.

Grupo Escolar

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Mineiros do Tietê apresenta 35 logradouros públicos, dos quais 15 iluminados elètricamente (90 focos), onde estão situados seus 772 prédios, todos de alvenaria, alguns servidos de luz elétrica (368 prédios) e de água encanada (322 prédios). É servida pelo telégrafo da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Há 1 cinema e uma pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Mineiros do Tietê é assistida por 2 médicos e 1 dentista, havendo 1 pôsto de assistência médica (estadual).

Vista Central

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apresentou população de 5 anos e mais de idade igual a 4 301 habitantes, dos quais 2 176 sabiam ler e escrever, correspondendo a 50% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 5 unidades escolares, das quais 4 são escolas isoladas rurais e outra urbana.

O Prefeito é o Sr. João Mattos Silveira.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	575 651	525 478	475 214	164 942	368 226
1951	928 885	791 074	1 056 405	133 140	1 215 812
1952	826 380	1 019 684	649 993	191 008	510 020
1953	604 997	1 408 901	1 095 349	238 184	813 438
1954	804 373	2 010 053	1 139 374	245 222	988 533
1955	910 611	3 505 048	1 654 365	468 393	1 221 370
1956 (1)	...	...	869 500	...	869 500

(1) Orçamento.

(Autoria do histórico — Renato Bellucci; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Renato Belluci.)

MIRACATU — SP

Mapa Municipal na pág. 51 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — O Município de Miracatu foi criado com a denominação de "Prainha" pelo Decreto-lei estadual n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938, desmembrando-se, assim, de Iguape, de que era distrito. Pelo mesmo decreto passaram a pertencer-lhe os distritos de Pedro de Toledo e Juquiá, posteriormente elevados a Município. Em 1944, por fôrça do Decreto-lei estadual n° 14 334, de 30 de novembro daquele ano, o Município passou a chamar-se "Miracatu", criando-se, simultâneamente, o distrito de Tupiniquins, hoje Pedro Barros.

O nome de Prainha originou-se de pequena praia situada em uma das margens do rio São Lourenço, que se tornou recanto tradicional e pitoresco, onde os canoeiros paravam para descansar e tomar refeições. A expressão "Miracatu" é indígena e significa "gente boa".

Não há provas históricas ou tradicionais sôbre quem tenha sido, realmente, o fundador de Miracatu. Sabe-se, todavia, que, no terceiro quartel do século passado, para cá veio o francês Pedro Laragnoit, tornando-se senhor da gleba onde hoje se edifica Miracatu e nela construindo as primeiras moradias de "pau-a-pique" e barro socado. Sabe-se igualmente que o auxiliaram José Antônio da Silva Leite e Pedro Laragnoit Júnior. Embora sem provas documentais, genuína tradição conta que os primeiros moradores do lugar foram os progenitores de José Antônio da Silva Leite, o qual aqui nasceu em 13 de junho de 1833, portanto, 38 anos antes da criação do distrito. Quando já se acentuava no vale do São Lourenço o progresso, trazido de Iguape, Pedro Laragnoit doou à capela de Nossa Senhora das Dores de Prainha 2 alqueires de terra para que aí fôsse construída a Igreja daquela padroeira. A escritura de doação foi lavrada no distrito de Juquiá, em 14 de junho de 1871. Parte dessa gleba ainda é patrimônio da Paróquia de N. S.ª das Dores. A primeira Igreja, cuja construção é de data ignorada, foi feita em madeira, aumentando-se, depois, com paredes de pedra. Julga-se que a primeira missa foi celebrada pelo padre João C. de Oliveira Salgado Bueno, vigário de Iguape.

Em virtude das boas terras e da predominância absoluta do catolicismo na população que se aglomerou em derredor da nova Igreja, o povoado progrediu cèleremente, em conseqüência do que, por fôrça da Lei provincial n.° 35, de abril de 1872, seu território foi elevado a distrito do Município de Iguape. As divisas do Distrito foram demarcadas pela Lei n.° 20, de 16 de março de 1873. Pela Lei n.° 35, de 6 de abril de 1892, foi elevado à categoria de Freguesia. Funcionaram como primeiras autoridades de Miracatu: subdelegado, o coronel Diogo Martins Ribeiro, tomando posse em 5 de março de 1873, tendo sido, também, o primeiro Juiz de Paz, com exercício a partir de 22 de fevereiro de 1875; escrivão do distrito, Pedro Laragnoit Júnior, em 6 de março de 1873; na mesma data foi compromissado como Inspetor de Quarteirão Joaquim Gonçalves Ramos; primeiro professor público, Indalécio Constâncio Ferreira; a Joaquim Dias Ferreira coube ser o segundo escrivão de Paz. Em 1° de janeiro de 1939 tomava posse, como primeiro prefeito de Miracatu, o senhor Joaquim Dias Ferreira, nomeado pelo então interventor de São Paulo, senhor Adhemar Pereira de Barros. Em 1948 o senhor Haroldo Dias Ferreira foi eleito segundo prefeito do Município e, com êle, a primeira Câmara Municipal, composta dos vereadores: Anselmo Gonçalves, Joaquim D. Ferreira, José Miadaira, Mário de Ataíde Segantes, Darville Zicardi, Olímpio A. Vassão, Paulo C. Oliveira, Lino M. Petená, Albano Marieto, Otaviano S. de Albuquerque, Durval Mantovanini, Horácio Anciães e Joaquim Myagui.

Existe, ao lado direito do rio São Lourenço, um morro revestido de capoeira, tradicionalmente denominado "Morro do Cafèzal", onde se realizou grande cultura dessa rubiácea, regada pelo suor da escravidão negra. Não havia estradas e o único meio de transporte eram canoas que desciam e subiam o rio São Lourenço e o rio Ribeira, em demanda de Iguape — escoadouro das riquezas de tôda a região. De lá vinham os gêneros que aqui não se produziam, transportados em grandes e pesadas canoas, levando muitos dias de viagem. Depois, apareceram vapores de tonelagem regular que, dada a navegabilidade do São Lourenço e do Ribeira, chegavam até Miracatu. Traziam de tôdas as mercadorias e levavam produtos agropecuários.

A navegação fluvial durou até 1914, quando foi inaugurada uma estrada de ferro dos inglêses, atualmente Estrada de Ferro Sorocabana (ramal Santos a Juquiá), que revolucionou a economia do lugar. Assim, o centro consumidor e abastecedor, que era Iguape, passou a ser a cidade de Santos. Incentivou-se a cultura do arroz, iniciando-se, também, o cultivo da banana, dada a sua adaptação ao clima litorâneo. Miracatu começou a receber imigrantes japonêses em larga escala, que se dedicaram com denodado afinco à bananicultura, colocando o Município em primeiro lugar entre os municípios brasileiros, como exportador de banana.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Miracatu está localizada à margem esquerda do rio São Lourenço, uma das principais artérias fluviais que engrossam o rio Ribeira, e pertence à zona fisiográfica do Litoral de Iguape. Integra o traçado da Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos e Juquiá) e dista 117 km, em linha reta, da Capital do Estado. Tem por coordenadas geográficas 24° 16' 50" de latitude Sul e 47° 27' 40" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 40 metros (sede municipal).

CLIMA — Seu clima é quente, sujeito a variações bruscas, mantendo-se a temperatura média em cêrca de 24 graus. As chuvas são torrenciais, acusando uma precipitação total no ano de 1 500 mm.

ÁREA — 1 005 km².

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, a população do Município era de 10 436 habitantes (5 636 homens e 4 800 mulheres), dos quais 9 822, ou 94%, viviam no quadro rural. Para 1954 o D.E.E. estimou uma população de 11 093 habitantes (653 nas zonas urbanas e suburbana e 10 440 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há duas aglomerações urbanas — a cidade de Miracatu e a vila de Pedro Barros (ex-Tupiniquins), cujas populações, no Recenseamento de 1950, alcançavam os seguintes efetivos: cidade de Miracatu, 936 habitantes (209 homens e 187 mulheres) e vila de Pedro Barros, 218 habitantes (109 homens e 109 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do Município é a bananicultura, que confere a posição de maior exportador brasileiro de banana. A produção dessa fruta, em 1956, foi de 4,5 milhões de cachos, no valor de 91 milhões de cruzeiros. A cultura de arroz é feita, também, em base econômica, com uma produção, no referido ano, de 6 mil sacos, no valor de 1,7 milhões de cruzeiros. Santos e São Paulo inscrevem-se como os principais consumidores dos produtos agrícolas não exportados. As matas naturais atingem 67 840 hectares e as formadas 120 hectares, constituindo apreciável reserva florestal. Além dessa riqueza natural, existem ainda coqueiros para extração de palmitos e saibro para o fabrico de tijolos comuns. A atividade industrial, em que se ocupam 75 operários, é representada por 5 estabelecimentos grandes e médios e 15 pequenas unidades, que se dedicam principalmente à produção de tijolos comuns, carvão vegetal e aguardente de cana. Êsses produtos contribuíram para a economia municipal, em 1956, com os seguintes valores (em milhões de cruzeiros): tijolos comuns — 14,3; carvão vegetal — 6,7; aguardente de cana — 0,3. A produção de energia elétrica perfaz a média mensal de 1 080 kWh, empregados na sua totalidade para iluminação pública e domiciliar. Há plano de instalação de uma usina hidrelétrica no Bairro de Biguá, com o aproveitamento da queda d'água do Salto do Taquaruçu. A sua concretização trará grande incremento à economia local.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal Santos a Jequiá), com 39 km dentro do Município e 12 trens diários, constitui o transporte básico para escoamento da produção e movimentação de passageiros. As estradas de rodagem, ainda em plano secundário, mercê da dificuldade em sua conservação, compreendem a Rodovia Peruíbe—Juquiá (parte do traçado, em execução, do ramal sul da Via Anchieta, com 41 km em Miracatu) e a Estrada municipal Miracatu—Faú, com 18 km. A ligação normal com as localidades vizinhas faz-se por ferrovia, com as seguintes distâncias: Juquiá, 20 km; Pedro de Toledo, 33 km; Itariri, 39 km. Com a Capital do Estado a comunicação é feita em duas direções: 1.ª) via Juquiá — por ferrovia E.F.S. (20 km), até aquela cidade e, em continuação, por meio de rodovia (202 km); 2.ª) via Santos — por ferrovia E.F.S. (141 km), até aquela cidade e, daí através de rodovia (63 km — Via Anchieta) ou ferrovia E.F.S.J. (79 km). Com a Capital Federal a ligação faz-se via São Paulo, já descrita e, a partir dêsse ponto, por meio de rodovia (330 km — Via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (440 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Há, no Município, 27 estabelecimentos comerciais varejistas, assim distribuídos pelos ramos de atividade: 22 de gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens e 2 de fazendas e armarinho. Mantém transações com as praças de São Paulo e Santos, onde adquirem a maior parte das mercadorias com que comerciam. O setor de crédito é representado pela agência da Caixa Econômica Estadual, que possuía 681 depositantes em ...... 31-XII-1956 e um volume de Cr$ 1.100.000,00 de depósitos. Foi criada, mas ainda não se instalou, a agência da Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Miracatu, com suas casas esparsas por sôbre deslumbrante colina, tem a cercá-la o sistema orográfico da Serra do Mar. Possui água encanada (50 domicílios abastecidos), luz elétrica (50 ligações; consumo mensal — 1 080 kWh), rêde de esgôto parcial, agência postal, 1 pensão (diária média — Cr$ 140,00) e 1 cinema. Diàriamente 4 composições ferroviárias passam pela estação local, transportando passageiros com destino a Santos e Juquiá

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 pôsto de assistência médico-sanitária, 3 farmácias e 1 dentista.

ALFABETIZAÇÃO — (De acôrdo com o Recenseamento de 1950) — das 8 490 pessoas existentes, com 5 anos e mais, 4 361, ou 51%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Só há o ensino primário fundamental comum, ministrado nos grupos escolares de Miracatu, Pedro Barros, Biguá e Musácea.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	813 974	699 212	229 052	793 611
1951	—	782 373	1 218 500	243 964	1 211 091
1952	—	965 193	1 285 105	246 244	1 285 766
1953	—	829 144	1 369 242	283 559	1 371 809
1954	151 920	1 149 761	1 059 561	261 781	1 043 808
1955	...	2 305 766	1 506 452	284 554	1 521 461
1956 (1)	...	...	1 200 000	...	1 200 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A topografia local é acidentada, por ser o território do Município cortado pela Serra do Mar. Além dêsse sistema orográfico, pode-se registrar a existência do rio São Lourenço, um dos principais afluentes do rio Ribeira.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A festa popular normalmente comemorada é a de Nossa Senhora das Dores, padroeira do Município, celebrada no mês de setembro de cada ano, em dia incerto. Realiza-se, também, a festa de São Benedito em abril e a do Sagrado Coração de Jesus em junho. A mais tradicional, porém, é a primeira.

As manifestações folclóricas apresentam-se no "mutirão" ou "puchirão". Um lavrador, desejoso de fazer uma roça, mas cuja despesa não suporta, convida a vizinhança para que em determinado dia o vá ajudar. O número das pessoas que acorrem vai de 20 a 80 e cada um leva sua ferramenta de trabalho. Terminado o dia, o dono do "puchirão", em recompensa, oferece um baile ou "fandango" aos trabalhadores e suas famílias. Durante a festa é servido café com misturas preparadas pelo dono da casa e, de vez em quando, é distribuída pinga — a principal bebida de nossos caboclos. Segundo a tradição, quem não trabalhou durante o dia, à noite não tem o direito de dançar. E, de fato, não dança mesmo. Isto dá motivo a brigas, que são "abafadas" pelo inspetor de quarteirão.

A música parte de rudimentar orquestra composta de um violão ou viola, um tamborim ou chocalho e alguns usam bater duas colheres ao joelho, produzindo certa cadência que acompanha o ritmo da música.

Usa-se, também, como autêntica manifestação folclórica, a "folia". Consiste em cerimônias em louvor do Divino Espírito Santo, São Benedito ou São João. Nessas cerimônias são usados a rabeca (violino rústico) e um tambor, também rústico, religiosamente tocados. Alguém, denominado "folião", improvisa versos referentes à festa ou ao Santo, cantando acompanhado de rabeca e tambor. Nas comemorações de São João, Santo Antônio e São Pedro, usam-se mastros contendo na extremidade superior uma bandeira com a efígie do Santo homenageado. Êsses mastros são enfeitados no local onde os cortam e, de lá, são trazidos para o terreiro com cortejo processional, imperando aí a "folia". E os versos cantados pelo "folião" não cessam até que seja erguido o mastro. Depois do "erguimento" reza-se uma "ladainha" e, a seguir, é servido aos convidados café ou almôço.

Estas manifestações folclóricas encontram-se, todavia, em fase de desaparecimento.

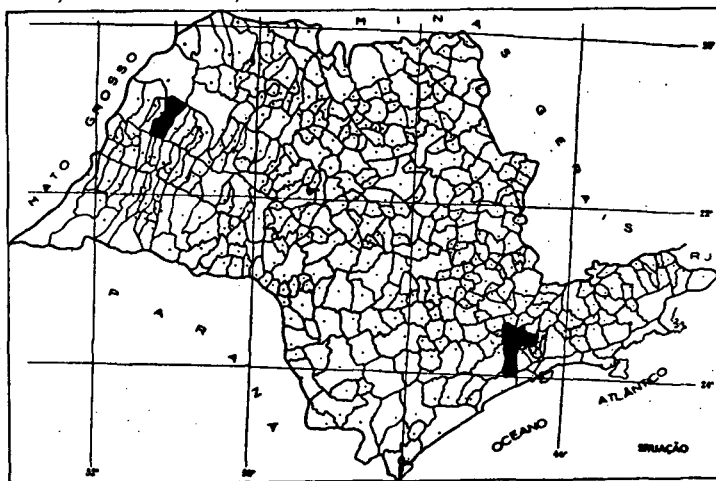
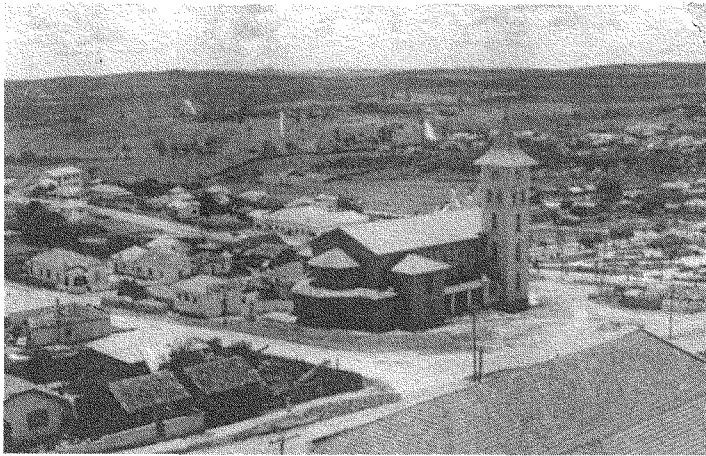
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município recebem a denominação local de "miracatuenses". O cooperativismo é representado pela existência de um entreposto de compra e consumo da Cooperativa Agrícola de Cotia. A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores, eleitos por um colégio eleitoral que compreendia 1 427 eleitores em 3-X-1955. O Prefeito é o Sr. Paulo de Castro Oliveira.

(Autoria do histórico — Armindo Barros Costa; Redação final — Altivo Ferreira; Fonte dos dados — A.M.E. — Armindo Barros Costa.)

MIRANDÓPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 165 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1934, quando as pontas dos trilhos da Variante Araçatuba—Jupiá se achavam em Valparaíso, Manuel Alves Ataíde, Raul da Cunha Bueno, João Domingues de Souza, Francisco Batista da Rocha, Antônio Alves, Delfino da Silveira Pinto e o Senador Rodolfo da Rocha Miranda, levantaram a 32 quilômetros de Valparaíso e a 94 de Araçatuba, no espigão divisor Feio-Tietê, as primeiras casas que deram origem ao povoado "São João da Saudade". O povoado, mercê do trabalho fecundo de sua gente, tem passado por um desenvolvimento constante, já adquiriu um potencial econômico expressivo, sendo notável o índice de progresso. O município recebeu a denominação de Mirandópolis, em homenagem ao senador Rodolfo Miranda, que foi um dos que muito trabalhou pelo progresso da região. Pela Lei n.º 2 922, de 20 de março de 1937, foi elevado a Distrito com o nome de Comandante Arbues, ficando como parte integrante do município de Valparaíso. Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi elevado a município com o nome de Mirandópolis, sendo instalado a 1.º de janeiro de 1945. Está constituído dos distritos de: Mirandópolis, Amandaba e Roteiro.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica Pioneira e sua sede está localizada a 21° 08' latitude Sul e 51° 07' longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 537 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista Parcial

ALTITUDE — 423 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21 e 22°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 1 002 km2.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 — 26 866 habitantes (14 109 homens e 12 757 mulheres), dos quais 79% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. — 1954 — 28 557 habitantes (3 160 zona urbana, 2 753 suburbana e 22 644 rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações são: a sede com 4 491 habitantes (2 291 homens e 2 200 mulheres), a vila de Amandaba com 723 habitantes (356 homens e 367 mulheres) e a vila de Roteiro com 349 habitantes (180 homens e 169 mulheres) (Consoante o Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município, são a agricultura e a pecuária. Na agricultura destacam-se as culturas do café, algodão, milho, arroz e amendoim; na pecuária as criações de gado bovino e suíno. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	1 000 000	140 000 000,00
Milho	Saco	328 000	78 720 000,00
Café	Arrôba	135 528	74 540 400,00
Arroz	Saco	151 740	63 730 800,00
Amendoim	Quilo	2 134 000	7 369 000,00

Rua Principal

A área das matas naturais é de 10 960 ha e a de pastagens é de 29 040 ha, aproximadamente.

A sede municipal possui 4 indústrias com mais de 5 operários.

O número de operários ocupados na indústria municipal, é 111.

As riquezas naturais do município, são a argila empregada na produção das olarias, e madeiras em geral.

Os principais consumidores dos produtos agrícolas são: Santos (café) e São Paulo (algodão).

A pecuária tem grande significação na economia municipal, possuindo 70 000 cabeças de bovino e 44 000 de suínos, tendo sido exportados em 31-XII-56, 7 500 bovinos e 3 500 suínos.

As principais fábricas são: Esteves Irmãos S.A., Comércio e Indústria e Cooperativa Agrícola da Fazenda Aliança (máquinas de algodão); Destilaria Mirandópolis (refrigerantes); N. Ohara Ltda. e Orsi & Minari (máquinas de arroz); Santa Ana, Cafeeira Palácios S.A., Teruo Natsumeda & Kasuo Wada (máquinas de café); Arnaldo Morais Barros (olaria); João Sailer (serraria); Ramires & Crevelaro (móveis); Vitório Buralto (artefatos de cimento) e Nobuo Kitayama (aguardente de cana).

O consumo médio mensal com fôrça motriz é ...... 32 660 kWh.

Vista Central

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com 21 km de extensão dentro do município, possui 2 estações ferroviárias, 4 campos de pouso, 3 rodovias interdistritais e 7 intermunicipais.

Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 11 trens e 200 automóveis e caminhões.

Há 40 automóveis e 60 caminhões registrados na Prefeitura Municipal.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual:

Andradina rodovia Algodoal 43 km, EFNOB 48 km; Pereira Barreto rodovia 65 km; Lavínia rodovia 11 km; EFNOB 10 km; Lucélia 95 km ou misto EFNOB 32 km até Valparaíso e rodovia 67 km e São Paulo rodovia Lins, São Manoel e Itu 660 km, EFNOB 375 km até Bauru e CPEF em tráfego mútuo com a EFSJ 402 km ou EFS 42 km ou misto: a) rodovia 78 km ou EFNOB 94 km até Araçatuba e b) aéreo 470 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Mirandópolis mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Santos, Cam-

pinas, Santo André, Bauru, Piracicaba, Campo Grande, Limeira, Corumbá e Dourados.

Importa: ferragens, louças, tecidos, açúcar, farinha de trigo, sal, óleos comestíveis e combustíveis, arroz em casca, cimento, cal, tijolos, telhas e charque.

Possui 142 estabelecimentos comerciais (100 de gêneros alimentícios, 20 de louças e ferragens e 22 de fazendas e armarinhos, 4 atacadistas, 89 varejistas, 4 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 499 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .... Cr$ 3.141.533,80, em 25-11-1956.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Mirandópolis possui 53 logradouros públicos, dos quais 1 é pavimentado, 2 arborizados e 1 arborizado e ajardinado simultâneamente, 51 logradouros são iluminados (450 focos), tendo 817 ligações elétricas.

Há 165 aparelhos telefônicos instalados, 458 domicílios servidos por abastecimento d'água, 6 hotéis, sendo de (Cr$ 100,00 a diária), 2 pensões e 2 cinemas.

800 m^2 da área da cidade são asfaltados.

O serviço telegráfico é efetuado pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

O consumo médio mensal de iluminação pública é 14 222 kWh e o de iluminação particular é 48 717 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui 2 hospitais gerais, com 53 leitos disponíveis.

A população é assistida por 8 médicos, 1 advogado, 6 dentistas, 6 farmacêuticos, 1 agrônomo, possuindo também 6 farmácias.

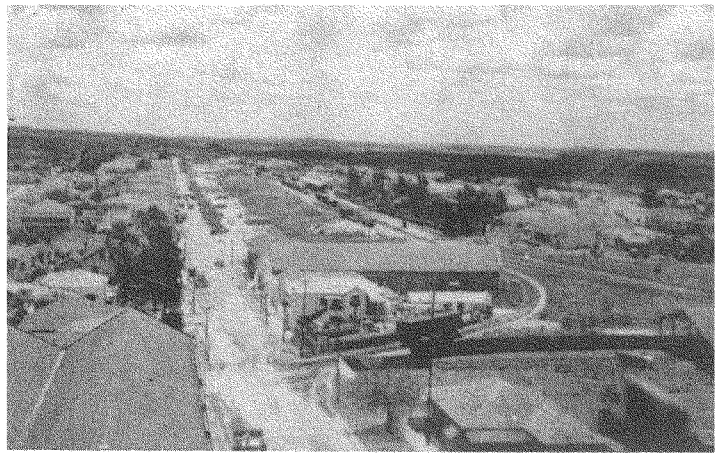
ALFABETIZAÇÃO — 51% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever (de acôrdo com o Censo de 1950).

ENSINO — O município possui 32 Unidades Escolares, de ensino primário, 1 secundário, 1 comercial e 1 pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	4 170 782	2 533 385	1 162 432	2 355 201
1951	...	7 931 189	2 431 219	1 172 593	2 381 126
1952	...	9 881 346	3 214 278	1 490 433	3 429 642
1953	...	10 870 792	4 162 876	1 698 584	4 177 838
1954	...	12 981 695	5 196 558	1 819 341	5 148 001
1955	...	20 255 895	5 745 185	2 092 473	5 428 879
1956 (1)	...	...	5 934 500	...	4 932 400

(1) Orçamento.

Vista Parcial

Vista Parcial

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz de Mirandópolis é um edifício imponente. O Padre Epifânio Ibanez, em artigo publicado na revista "A Cidade", assim se externou: "Os engenheiros Mayá e Malfatti, no memorandum descritivo que fizeram para a aprovação do projeto, caracterizaram a construção com estas palavras": "A arquitetura da Matriz foi inspirada nas célebres igrejas de Ouro Prêto, e projetada sem copiar os seus motivos ou proporções, a fim de dar a Mirandópolis um monumento de valor próprio". Mais adiante, diz o Pe. Epifânio: "Isto vale dizer, a Matriz de Mirandópolis é a seqüência histórica do pensamento religioso de nossos antepassados, gravado em estilo barroco, pelo "Aleijadinho" e seus discípulos nos monumentos de caráter religioso, de que Minas e Bahia são os principais depositários".

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O principal acidente geográfico é o rio Aguapeí, que nasce entre as divisas de Gália e Garça, com o nome de rio Feio, que conserva até mais ou menos o Salto Carlos Botelho, de cujo local em diante toma a denominação de Aguapeí.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "Mirandopolenses" e a cidade recebeu de seus filhos, o cognome de "Cidade Labor".

Possui 1 cooperativa.

Em 3-1-55 havia 3 470 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Alcino Nogueira Sylos.

(Autoria do histórico — Saulo Duarte Ribeiro; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Saulo Duarte Ribeiro.)

MIRANTE DO PARANAPANEMA — SP

Mapa Municipal na pág. 387 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Mirante do Paranapanema, antigo povoado de Palmital, foi fundado pelos irmãos Irako e Taqueo Okubo, por volta de 1940. Com os imigrantes japoneses, os irmãos Okubo chegaram ao Brasil em meados de 1928, fixando-se na região de Bauru. Por êsse tempo a zona da alta Sorocabana era o ponto para onde convergiam os imigrantes, principalmente os que se destinavam ao serviço da lavoura. Possuindo extensa área de terras ao longo do município de Santo Anastácio, o Dr. Labieno da Costa Machado iniciou, nessa épo-

ca, a colonização de suas terras; 36 km distante da cidade de Santo Anastácio, fundou um povoado que recebeu o nome de Costa Machado. Com a derrocada da lavoura cafeeira em 1930, os irmãos Okubo deixaram a região de Bauru, indo trabalhar como colonos do Dr. Costa Machado. Em 1935, Taqueo Okubo assumiu o cargo de Administrador da fazenda e seu irmão, Irako, o de Corretor Geral.

Alguns anos depois, quando a influência da hortelã veio modificar a paisagem agrícola da maior parte do Estado, os irmãos Okubo fizeram sua independência financeira cultivando êsse espécime. A fim de ampliar sua lavoura, adquiriram do Dr. Labieno o terreno situado em uma extensa planície a 20 km do povoado de Costa Machado. Porém, com a decadência da cultura de hortelã, em princípios de 1940, seus cultivadores caíram em situação precária. Para saldar os compromissos assumidos, os irmãos Okubo dividiram e venderam sua gleba em pequenos lotes. Dêsse modo, em pleno sertão, aos poucos foi se formando o povoado de Palmital. Cresceu daí por diante a influência do algodão a par de cereais, e as notícias de terreno propício às diversas modalidades de lavoura espalharam-se de tal modo, que enorme leva de nordestinos e agricultores afluíram àquela região, o que muito contribuiu para o desenvolvimento do povoado. Palmital foi elevado à categoria de Distrito de Paz e de município, com o nome de Mirante do Parapanema, pela Lei n.º 2 456 de 30 de dezembro de 1953, na comarca de Santo Anastácio (117.ª zona eleitoral).

O novo município consta de 3 distritos de paz: 1.º Mirante do Parapanema, criado com território desmembrado dos distritos de Costa Machado e Marabá Paulista (ex-Areia Dourada) pela Lei n.º 2 456. 2.º Cuiabá Paulista — criado com sede no povoado de Cuiabá e com território desmembrado dos distritos de Costa Machado e Marabá Paulista (ex-Areia Dourada) pela Lei n.º 2 456. 3.º Costa Machado — criado pela Lei n.º 233, de ...... 24-XII-1948, no município de Santo Anastácio, do qual foi desmembrado pela Lei n.º 2 456 e incorporado ao município de Mirante do Parapanema. O município possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial, Região de Presidente Prudente. Em 3-X-954 contava com 11 vereadores e 3 040 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "mirantenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Mirante do Paranapanema está situado na zona fisiográfica do sertão do rio Paraná, a 550 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de Presidente Epitácio, Marabá Paulista, Santo Anastácio, Presidente Bernardes e com o Estado do Paraná.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22° 18' de latitude sul e 51° 53' longitude W. Gr.

ALTITUDE — 510 metros

CLIMA — Quente, com as seguintes temperaturas: média das máximas 30°C; média das mínimas, 12°C; média compensada, 21°C. A pluviosidade anual é de 1 550 mm.

ÁREA — 2 219 km.²

POPULAÇÃO — Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município em 1954 seria de 27 749 habitantes, e no ano de 1955, de 29 788 habitantes, ou seja 13,42 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos existentes no município são as sedes dos distritos de Paz de Mirante do Parapanema, Cuiabá Paulista e Costa Machado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a agricultura, produzindo algodão, milho, café, amendoim, mamona, arroz, batata-inglêsa, feijão, mandioca mansa, alho, bergamota, laranja, tomate, banana, sendo a área cultivada de 25 043 hectares, aproximadamente. A produção agrícola, em 1956, alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	1 740 000	83 520 000,00
Milho	Saco 60 kg	68 000	14 280 000,00
Amendoim	Quilo	1 943 000	11 658 000,00
Arroz	Saco 60 kg	28 560	11 138 400,00
Café	Arrôba	17 500	9 625 000,00

Os produtos acima são consumidos no próprio município, e parte é exportada para a Capital do Estado. Os rebanhos existentes em 1954 apresentavam 40 000 cabeças de gado bovino e 15 000 de suíno; a produção de leite foi de 1 150 000 litros.

Há exportação de gado para Santo Anastácio e Capital Estadual. A área de matas naturais é de 29 500 hectares. A atividade industrial se resume no beneficiamento do algodão, pelas seguintes Companhias: Algodoeira Mirante do Paranapanema Ltda., Anderson Clayton & Cia. Ltda., MC' Faddem & Cia. Ltda., Sanbra S.A. Há 50 operários empregados na indústria, porém, na época de safra, quando há maior movimento das máquinas de benefício de algodão, chega a haver 150 operários.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 50 estabelecimentos, mantém transações com a praça de São Paulo. Acha-se em fase de instalação uma agência do Banco Sul Americano do Brasil S.A.

9 — 24 941

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	126 405	...	...	...	...
1955	246 157	1 935 050	2 713 383	943 534	2 276 553
1956 (1)	...	...	2 730 000	...	2 730 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por diversas rodovias municipais, que o põem em comunicação com as cidades vizinhas.

Ligação a São Paulo:

1.º) — Por rodovia e ferrovia: (a) rodovia municipal, 44 km até Santo Anastácio, com linha de ônibus; (b) ferrovia, E. F. S., 780 km.

2.º) — Por rodovia: (a) municipal, até Pirapòzinho, via Dumontina e Tarabaí; (b) estadual, via km 607 da Rodovia S. Paulo—Presidente Prudente, com linha de ônibus até Presidente Prudente, 700 km.

3.º) — Por rodovia: (a) municipal, até Presidente Prudente, via Santo Anastácio e Presidente Bernardes, com linha de ônibus e baldeação em Santo Anastácio; (b) estadual, via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba: 689 km.

Mirante do Paranapanema conta com um campo de pouso particular, com uma pista de 500 x 50 metros, situado a 1 km da sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — Há no município 40 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Paulista; 1 agência postal do D.C.T.; 4 pensões e 3 hotéis, com a diária de Cr$ 120,00; e um cinema. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 16 automóveis e 65 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Saúde; 5 farmácias; 2 médicos; 3 dentistas e 5 farmacêuticos.

ENSINO — Há no município 3 Grupos Escolares (um em cada sede distrital) e 13 escolas primárias isoladas.

O Prefeito é o Sr. José Quirino Cavalcanti.

(Autor do histórico — José Ferreira da Silva; Redação final — Maria Apparecida O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ferreira da Silva.)

MIRASSOL — SP

Mapa Municipal na pág. 109 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Quando São José do Rio Prêto tornou-se comarca, desligando-se de Jaboticabal, em 1904, para aí convergiram homens afeiçoados ao trabalho e em busca de novas possibilidades. Muito contribuíram para o desbravamento dessa região os agrimensores Frederico Meyer, Portugal Freixo e Francisco Crespo, que pela localização exata das áreas, identificavam as legítimas propriedades. Por volta de 1908, as primeiras glebas das fazendas Sertão dos Inácios, Bálsamo, Tatu, Campo, e Barra Grande, foram adquiridas pelos novos povoadores e entre êstes, Joaquim da Costa Penha e Vitor Cândido de Souza. Êstes dois sertanistas, quando rapazes, haviam se encontrado em Motuca — MG, (posteriormente Vila Eloy), terra onde nasceu Joaquim da Costa Penha. Voltaram a se encontrar em Bebedouro e Monte Azul e, por fim, vizinhos nas fazendas Campo e Sertão dos Inácios.

Na junção de suas propriedades, ergueram no dia 8 de setembro de 1910, o cruzeiro, marco perpétuo da fundação de São Pedro da Mata Una (atual Mirassol).

Joaquim Neves, então, residente em Monte Azul, relata o seguinte no seu diário:

"Hoje, às doze horas, sigo de viagem para São José do Rio Prêto e daquela cidade, com destino ao meu sítio, que é além duas léguas e três quartas mais ou menos; aí vou com pretensões de fundar a florescente e futurosa povoação da Mata Una, sita nos espigões das fazendas Três Barras, Campo, Piedade e Sertão dos Inácios. Hoje, às 8 horas assisti missa na matriz desta vila, mandada celebrar ao Bom Jesus pela Sra. Joaquim Nabuco (em 23-8-1910)".

No dia 5 de setembro de 1910, após vivas a São Pedro e a Nossa Senhora Aparecida, deu-se início à roçada da densa mata.

Em 1912, por proposta do Capitão Neves, Mata Una passou a chamar-se Mirassol, pois com as derrubadas das matas divisava-se melhor o sol e, também, segundo dizem, por ter sido encontrada nessa ocasião uma moita de girassol. Como havia espanhóis na região, começaram a substituir "gira" por "mira", originando daí, o nome Mirassol. Nesse mesmo ano foi rezada a primeira missa, na capelinha erguida em terras doadas pelos senhores Modesto José Moreira, Vitor Cândido de Souza e Joaquim da Costa Penha.

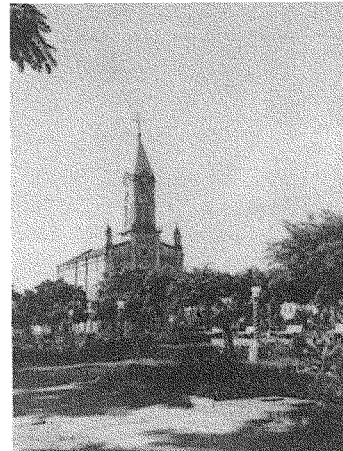
Em 1914 foi criado o distrito policial.

No dia 3 de abril de 1920, foi instalado o distrito de paz, criado pela Lei n.º 1 667, de 27 de novembro de 1919.

No dia 24 de dezembro de 1922 foi instalada a paróquia de Mirassol.

Pela Lei n.º 2 007, de 23 de dezembro de 1924 foi elevado a Município, com os seguintes distritos: Bálsamo, Barra Dourada, Ubarana, Miralua, Colombo e Jacutinga. Continuou pertencendo à comarca de Rio Prêto.

Em 1926, foram desmembrados os distritos de Cerradão e Ubarana, que constituíram o Município de José Bonifácio.

Primeira Capela construída em Mirassol

Igreja Matriz

Mirassol foi elevado à comarca com o Município de Iboti, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Em 1945 foram desmembrados os distritos de Neves e Barra Dourada, que constituíram o Município de Iboti (hoje Neves Paulista).

Consta atualmente dos distritos de paz de Mirassol, Mirassolândia, Saci e Ruilândia.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 20° 49' de latitude sul e 49° 31' de longitude W. Gr., distando 425 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 573 m (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 34°C, das mínimas 10°C e a compensada, 25°C. O total de chuvas, no ano de 1955, foi de 1 395 mm.

ÁREA — 535 km.².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, Mirassol apresentava um total de 31 375 habitantes (15 855 homens e 14 949 mulheres), sendo 6 455 na zona urbana, 3 703 na zona suburbana e 21 217 ou 67% na zona rural.

Com o desmembramento de Bálsamo em 1953, que possuía 5 887 habitantes, tomando-se por base o mesmo Censo, a população total de Mirassol seria 25 488 habitantes.

A estimativa do D.E.E. de 31-VII-1954 acusou 27 092 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes, de acôrdo com o Censo de 1950, são as seguintes: sede municipal com 7 620 habitantes, Saci com 560, Mirassolândia com 496 e Ruilândia com 157. O distrito de Bálsamo com 1 325 habitantes foi desmembrado em 1953.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município é baseada na agricultura (cultura do algodão, café e cereais), pecuária (criação de gado leiteiro e para corte) e indústria (máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, fábricas de manteiga, macarrão e móveis de madeira).

Vista Parcial

O volume e o valor da produção dos principais produtos nos anos de 1955-56, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLAS (em 1956)			
Café beneficiado	Arrôba	408 000	220 320 000,00
Algodão	»	194 000	27 160 000,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	41 200	20 600 000,00
Milho	» » »	68 000	17 000 000,00
Feijão	» » »	5 900	3 900 000,00
PECUÁRIA (em 1955)			
Leite	Litro	3 400 000	13 600 000,00
INDUSTRIAIS (em 1955)			
Macarrão	Quilo	428 000	4 633 000,00
Manteiga	»	120 000	4 900 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: o próprio Município, a Capital do Estado e a exportação para o exterior via Santos (café).

A atividade pecuária tem significado econômico para o Município, havendo exportação de gado principalmente para a Capital do Estado. Mirassol tem vendido gados de raça para criadores de outros Municípios e também para Bolívia.

O rebanho existente em 31-XII-1955, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 20 000, suíno 14 000, eqüino 2 000, muar 1 600, caprino 600, ovino 100 e asinino 8.

A produção de leite em 1954 foi de 3 200 000 litros.

Quanto ao setor industrial, Mirassol possui 30 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas.

Estão empregados nos vários ramos industriais 310 operários. As principais industrias são: Cia. Prado Chaves Exportadora (máquinas de beneficiar algodão e café), Fábrica de Doces Irmãos Covisi, Pastifício São Paulo, Laticínios Eureka, Oficina Irmãos Baccan (máquinas de beneficiar café), Mercantil Industrial Joanida (balas e caramelos), Fábrica de Carroçarias Genari (carroçarias e ônibus), Destilaria Mirassol (refrigerantes e bebidas) e Destilaria Treme (refrigerantes e bebidas).

As riquezas naturais do Município são: matas e argila.

A área de matas naturais ou formadas, em 1956, era, aproximadamente, 3 400 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Estrada de Ferro Araraquara serve o Município numa extensão de 19 km, possuindo uma estação ferroviária e um ponto de parada.

Vista Central

Mirassol é servido pela rodovia estadual São José do Rio Prêto a Pereira Barreto, com 15 km dentro do Município; e rodovia estadual São José do Rio Prêto a Penápolis, cortando o distrito de Ruilândia, com 16 quilômetros dentro do Município. Há ainda, as estradas de rodagem municipais ligando a sede a todos os municípios vizinhos, aos distritos e às fazendas, totalizando 300 km dentro do Município.

Mirassol liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte:

1 — Monte Aprazível: rodoviário — 28 km.

2 — Tanabi: rodoviário, via Bálsamo — 32 km ou misto: a) ferroviário E.F.A. — 27 km até a Estação de Engenheiro Balduíno e b) rodoviário — 9 km.

3 — Nova Granada: rodoviário, via São José do Rio Prêto — 47 km.

4 — São José do Rio Prêto: rodoviário — 11 km ou ferroviário E.F.A. 19 km.

5 — Nova Aliança: rodoviário, via Saci — 41 km ou rodoviário, via Borboleta — 28 km.

6 — José Bonifácio: rodoviário, via Iboti e Vila Costa — 41 km.

7 — Iboti: rodoviário — 15 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Araraquara, Pôrto Ferreira e Campinas — 574 km ou ferroviário: E.F.A. — 244 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 315 km ou misto: a) rodoviário — 11 km ou ferroviário E.F.A. — 19 km até São José do Rio Prêto e b) aéreo — 478 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

O Município possui um aeroporto com duas pistas, uma de 1 300x30 m e outra de 1 100x30 m.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 14 trens, e 720 automóveis e caminhões.

Estão registrados na Prefeitura Municipal 322 automóveis e 330 caminhões.

Mirassol possui 2 linhas de rodoviação interdistritais e 10 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as seguintes localidades: Capital Estadual, São José do Rio Prêto, Neves Paulista, Bálsamo, Monte Aprazível e Tanabi. Importa as seguintes mercadorias: tecidos, combustíveis (gasolina, óleo, querosene e gás engarrafado), maquinaria, ferragem, farinha, açúcar, conservas e miudezas.

Há 8 estabelecimentos atacadistas, e 170 varejistas na sede municipal, e 293 estabelecimentos comerciais, sendo 189 de gêneros alimentícios, 28 de louças e ferragens, 27 de armarinho e tecidos e 49 de outras atividades, em todo o Município.

Quanto aos estabelecimentos bancários, há as seguintes agências: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A., Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A., Banco Moreira Sales S.A., Banco Mercantil do Estado de São Paulo S.A., Banco de São Paulo S.A., e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-XII-55, possuía 4 900 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de .... Cr$ 23.709.978,30.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes:

Pavimentação: 12 ruas pavimentadas com pedras de concreto de 0,30x0,30 m, denominadas "Tor-Cret".

Iluminação: pública e domiciliar, com 40 logradouros iluminados e 2 050 ligações elétricas domiciliares. Há aproximadamente 12 000 m^2 de pavimentação.

ESGÔTO: 850 prédios esgotados (em 1954).

ÁGUA: 1 200 domicílios abastecidos.

CORREIO: 1 agência do D.C.T.

TELÉGRAFO: serviços do D.C.T. e E.F. Araraquara.

TELEFONE: 243 aparelhos instalados.

HOSPEDAGEM: 3 pensões e 3 hóteis, com diária mais comum de Cr$ 100,00.

DIVERSÕES: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto a assistência médico-sanitária Mirassol conta com: 2 hospitais particulares e 1 Santa Casa com Maternidade anexa, somando os três 101 leitos; 1 pôsto de puericultura; 1 centro de saúde; 1 dispensário de tracoma; 1 abrigo para meninas, com 33 leitos; 1 albergue noturno com 8 leitos; 1 asilo para desvalidos, com 90 leitos; 1 associação de proteção à maternidade e à infância; 9 farmácias; 9 médicos; 16 dentistas, e 10 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 47% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizadas.

ENSINO — Os estabelecimentos de ensino existentes são:

Ensino primário: 40 estabelecimentos de ensino primário, sendo 28 estaduais e 12 municipais, contando com 3 151 alunos matriculados.

Ensino médio: 1 colégio Estadual e Escola Normal, 1 Ginásio Noturno Particular, e 1 Escola Técnica de Comércio.

Ensino profissional: 1 escola artesanal, 1 curso de pilôto civil, 2 escolas de corte e costura e uma escola de datilografia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Mirassol conta com: 1 jornal semanário e noticioso; 1 radioemissora, denominada Radio Difusora de Mirassol — Z Y R — 45,

com 820 quilociclos de freqüência, potência de 100 w na antena, e mastro irradiante fixo; 1 biblioteca pública municipal, de caráter geral, com 4 500 volumes; 1 tipografia, e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 125 694	7 324 526	4 424 690	1 970 111	4 585 944
1951	3 508 641	10 629 311	5 194 331	2 103 484	5 174 921
1952	5 066 006	16 914 459	5 672 785	2 989 115	5 981 245
1953	5 493 440	14 858 161	7 603 457	3 403 251	6 485 749
1954	7 859 249	20 658 830	12 952 961	4 653 333	11 092 151
1955	...	29 410 594	16 821 272	5 131 597	19 135 959
1956 (1)	...	...	8 000 000	...	8 000 000

(1) Orçamento.

FESTEJOS — Os festejos mais comemorados são: o dia da padroeira da cidade, 29 de junho, e o dia do município, 8 de setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "mirassolense".

Em 1954, havia nas zonas urbanas e suburbanas, 1 062 prédios.

Na sede municipal há uma cooperativa de crédito e uma de consumo.

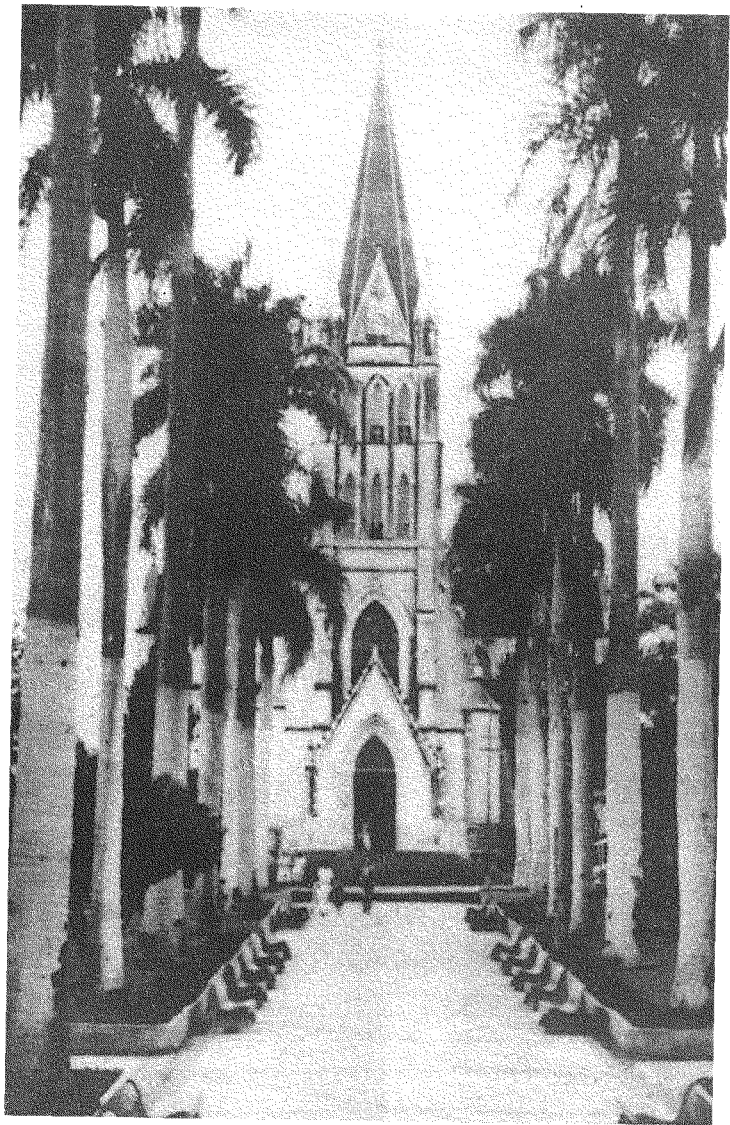
Exercem atividades profissionais: 6 advogados, 3 engenheiros e 1 agrônomo.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estavam inscritos, até 31-XII-1955, 6 210 eleitores. O Prefeito é o Sr. José Maria C. Maia.

(Autoria do histórico — João Zoli; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — João Zoli.)

MOCOCA — SP

Mapa Municipal na pág. 229 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — O povoamento da região onde se situa o município de Mococa teve início entre 1830 a 1840, em tôrno das fazendas Alegria e Água Limpa de propriedade, respectivamente, do fidalgo espanhol D. Tomaz de Molina e José Cristovão de Lima. Porém o núcleo primitivo da atual cidade localizou-se às margens do ribeirão do Meio, em terras de propriedade de José Gomes Lima, onde se agruparam em 1843, entre outros, José Caetano de Figueiredo, Francisco José Barbosa, Joaquim Pereira dos Santos, Manoel Vicente da Rocha e Antônio José Gomes — que em 1839, havia doado a S. Sebastião cêrca de 16 alqueires de terra para a fundação do patrimônio. Em 15 de fevereiro de 1841, pela Lei n.° 15, o Bispo D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade erigia a capela curada, sob a denominação de S. Sebastião da Boa Vista. Já em 1846, começou a ser praticada a lavoura do café, que mais tarde tornar-se-ia a principal atividade econômica do município. Elevada à freguesia pela Lei n.° 15 de 5 de abril de 1856, pertenceu a povoação aos municípios de Caconde (Lei de 15 de abril de 1868) e de Casa Branca (Lei de 17 de março de 1871). A vida social tornou-se movimentada e por volta de 1862, um grupo de amadores representava, em

Igreja Matriz

teatro improvisado, peças como "O ermitão da cabana" e "Napoleão de Santa Helena". Como a vida social, também o movimento político intensifica-se e, em 1866, o Capitão José Gomes de Lima, chefe conservador, reúne seus companheiros e organiza o primeiro diretório, cujo presidente foi o Sr. Gabriel Garcia de Figueiredo que em 1885, obteria do Imperador D. Pedro II o título de Barão de Monte Santo. Em março de 1871, pela Lei n.° 29, a freguesia é elevada à categoria de vila e em 1875, atendendo à insistente solicitação do ilustre Gabriel Garcia de Figueiredo, o Ministério do Duque de Caxias, pela Lei n° 20, de 8 de abril, conferiu à vila de São Sebastião da Boa Vista os foros de cidade, com a denominação atual de Mococa. Segundo a tradição local, o topônimo de Mococa apareceu em 1844, quando o Capitão-Mor Custódio José Dias que alí fôra caçar, o empregou na seguinte frase: "Olhem aí para essa mocoquinha". Inquerido sôbre o significado do vocábulo, esclareceu: "mo" significa pequeno; "co" — esteio, e "oca", casa. Referia-se às casas de pequeno esteio do lugar.

Pela Lei n.° 29, de 24 de março de 1871 é elevada à categoria de município e a partir de 1890, com a inauguração do novo ramal da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, houve um grande impulso na vida municipal surgindo vários estabelecimentos de ensino, teatro, mercado e até Banco Regional de Mococa. De acôrdo com a divisão territorial vigente em 31-XII-1955, o Município de Mococa é constituído de 3 distritos: Mococa,

Forum

Igaraí e São Benedito das Areias. Mococa: sede de comarca de 2ª entrância.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica da "Mogiana", limitando-se com os municípios de Cajuru, Tapiratiba, São José do Rio Pardo, Casa Branca, Tambaú e Estado de Minas Gerais. Posição da sede municipal — 21° 28' de latitude sul e 47° 00' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 640 metros.

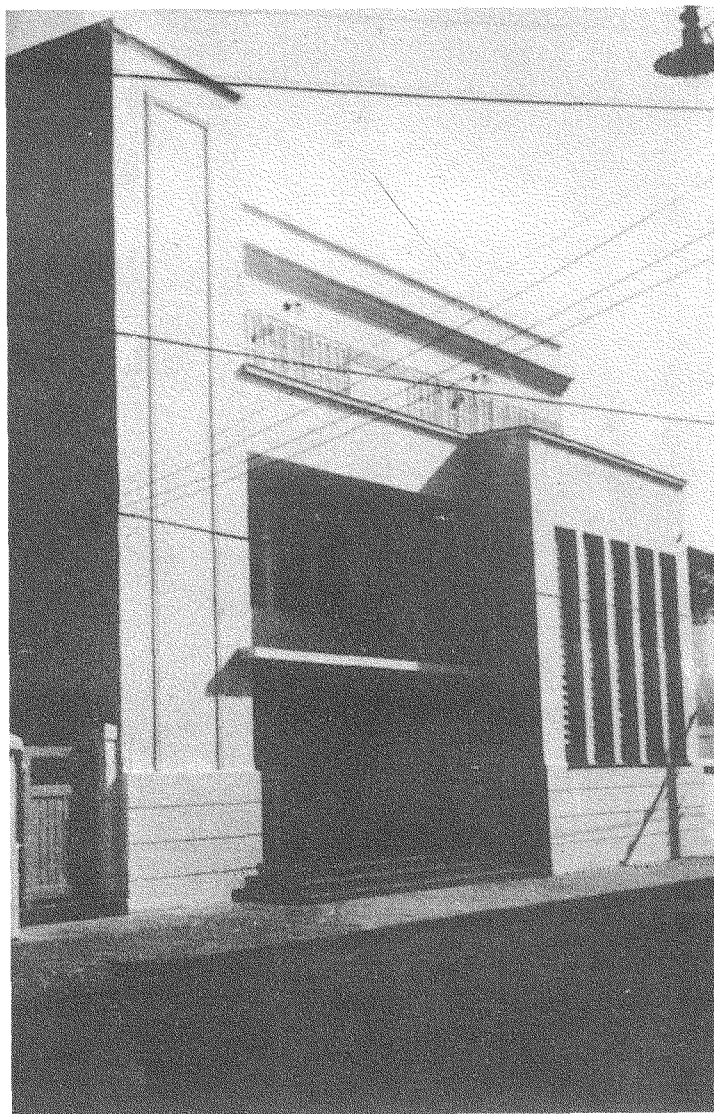
CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de 1 460 mm ao ano.

ÁREA — 845 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 30 706 habitantes (15 757 homens e 14 949 mulheres), sendo 8 651 na zona urbana, 176 na suburbana e 21 879 na rural (71%). Estimativa para 1955 — população total do município — 34 533 habitantes.

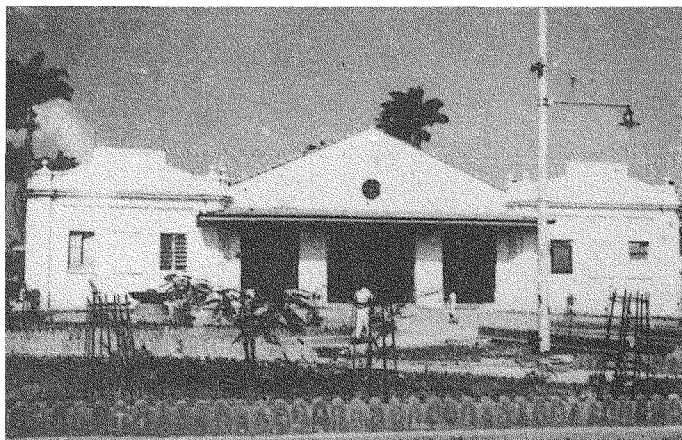
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Mococa — 7 893 habitantes; Vila Igaraí — 576 e Vila São Benedito das Areias — 358.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — São atividades fundamentais para a economia do município: a agricultura, a pecuária e a indústria. A produção agrícola e industrial, em 1956, atingiu os seguintes índices: café beneficiado — 12 000 sacas de 60 kg no valor de Cr$ 30.000.000,00; açúcar — 35 195 sacas de 60 kg valendo Cr$ 17.579.902,00; tecidos de "rayon" — 790 000 metros no valor de .... Cr$ 40.000.000,00; vaquetas — 1 261 889 pés quadrados no valor de Cr$ 18.499.642,00 e máquinas agrícolas — 483 valendo Cr$ 3.573.380,00. A área de matas naturais ou formadas, existentes no município é estimada em 12 100 hectares. A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino — 40 000; suíno — 25 000; muar — 3 500; eqüino — 2 800; caprino — 2 000; ovino — 200; asinino — 40. A indústria, com 26 estabelecimentos (com mais de 5 operários), emprega cêrca de 700 pessoas e consome, como fôrça motriz, a média mensal de 360 984 kWh de energia elétrica. Os principais estabelecimentos industriais são: Fábrica de Lacticínios de J. Barreto & Irmão; Fábrica "Mococa Fabril S/A"; Fábrica de máquinas para Lavoura de J. Nicola S/A; Sociedade Industrial de Mococa — Produtos Alimentícios Ltda. (S.I.M.); Usina de Açúcar e Curtume de Alexandre Curali S/A.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Cajuru — rodov. 51 km; Tapiratiba — rodov. 32 km; São José do Rio Pardo — rodov. 26 km; ou ferrov. C.M.E.F. — 30 km; Casa Branca — rodov. 38 km; ou ferrov. — C.M.E.F. — 64 km; Tambaú — rodov. 60 km ou ferrov. — C.M.E.F. — 101 km; Monte Santo (MG) — rodov. 41 km ou ferrov. C.M.E.F. — 115 km. Com a Capital do Estado — rodov. (via Casa Branca — Mogi-Mirim e Campinas) — 301,500 km, ou ferrov.

Agência dos Correios

C.M.E.F. — 233 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 106 km. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 4 trens e 530 veículos entre automóveis e caminhões.

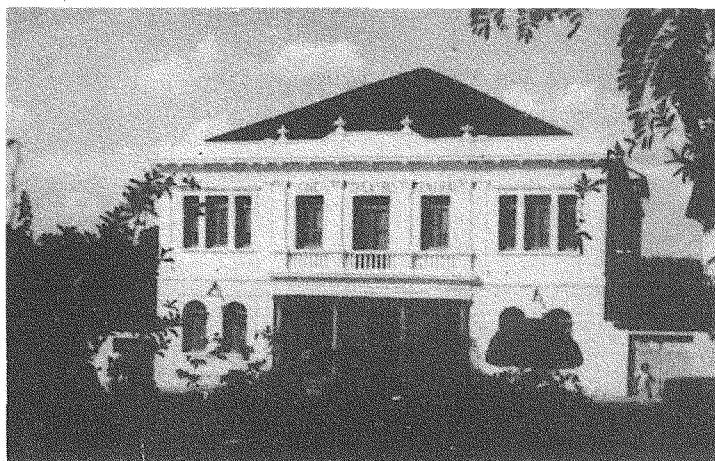
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 4 estabelecimentos atacadistas e 145 varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo, São José do Rio Pardo, Casa Branca, São José da Boa Vista e Arceburgo (MG). O crédito é representado pela matriz do Banco F. Barreto S/A e as agências dos Bancos Artur Scatena S/A e Moreira Salles S/A. A Caixa Econômica Estadual, em 31-XII-1955, possuía 1 826 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5.742.941,40.

ASPECTOS URBANOS — A cidade, com 65 logradouros públicos (24 pavimentados), possui cêrca de 2 298 prédios, todos abastecidos pelo serviço de água. O excelente serviço de energia elétrica, cuja rêde atinge a 2 196 ligações, apresenta os seguintes dados calculados em média mensal: produção — 955 497 kWh; consumo com iluminação pública — 33 865 kWh; com iluminação particular — 273 657 kWh e como fôrça motriz — 360 984 kWh. Há ainda serviço telefônico com 660 aparelhos, correio, telégrafo (D.C.T.) e da (C.M.E.F.), 2 hotéis, 4 pensões (diária comum de Cr$ 130,00), 1 cinema e 1 cooperativa de consumo.

Estação Rodoviária

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 2 hospitais, 2 maternidades, totalizando 175 leitos disponíveis, centro de saúde, pôsto de puericultura e 5 farmácias. Exercem a profissão — 15 médicos, 13 dentistas, 5 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — 47% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever, segundo o Censo de 1950.

ENSINO — A rêde de estabelecimentos de ensino está assim discriminada: 50 unidades do curso primário, 1 colégio estadual, 1 escola normal, 1 escola de Comércio, 1 curso de filosofia e teologia do Convento S. José e 1 escola industrial secundária com os cursos de marcenaria, mecânica, corte e costura, desenho, educação doméstica e puericultura. Mococa pode ser considerada centro de atração cultural, sendo procurada por estudantes de outros municípios, inclusive do Estado de Minas Gerais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Bibliotecas existentes — do Centro de Estudos Educacionais do Colégio e Escola Normal — especializada, com 800 volumes; do Círculo Operário Mocoquense — geral, com 526 volumes; do Colégio estadual e escola normal — geral, com 4 500 volumes; do Convento S. José — geral, com 5 000 volumes e de Loja União Mocoquense — geral, com 5 000 volumes. Tôdas as bibliotecas são de uso particular. Há uma radioemissora de prefixo ZYR—25 e freqüência de 1 160 kc, 4 tipografias e 1 livraria.

Cine-Teatro Central

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 841 740	4 393 172	2 047 848	1 127 916	2 212 347
1951	7 101 821	5 339 950	2 394 071	1 217 144	2 205 521
1952	6 044 986	8 246 235	2 817 072	1 408 586	2 879 770
1953	7 025 627	8 156 389	4 548 580	2 687 619	3 993 472
1954	7 519 552	11 896 359	6 819 900	3 200 239	7 227 146
1955	11 533 469	16 972 657	10 205 718	3 456 784	8 586 276
1956 (1)	...	...	5 600 000	...	5 600 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — 20 de janeiro — festa de S. Sebastião — padroeiro da cidade — 5 de abril — dia do município e as datas cívicas ou religiosas mais importantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "mocoquenses". A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 215 automóveis e 224 caminhões. Atualmente estão em execução duas usinas hidrelétricas no Rio Pardo (Limoeiro e Euclides da Cunha) que no futuro irão suprir de energia elétrica 38 cidades do

Vista Central

Estado de São Paulo e 12 de Minas Gerais. A execução das referidas usinas está sendo realizada pelo Govêrno do Estado de São Paulo. Há um campo de pouso particular situado a 4 km da sede municipal e cujas pistas têm as seguintes dimensões: 1 500 x 150 e 1 200 x 80 metros. Em dezembro de 1956, havia 15 vereadores em exercício e cêrca de 6 745 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Jacintho Pisani.

(Autor do histórico — Edgard de Freitas; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Paulo Cardoso Furtado.)

MOGI DAS CRUZES — SP

Mapa Municipal na pág. 335 do 10.° Vol.

HISTÓRICO — Foi com as entradas e bandeiras que chegaram os primeiros povoadores do local. A pedido de Gaspar Vaz, havendo número suficiente de almas, o Governador-Geral Dom Diniz de Souza, em nome de S.M. Dom João III, houve por bem consentir na criação da Vila de Santa Ana de Mogi das Cruzes. Ato êste realizado no dia 1.° de setembro de 1611 por Gaspar Conqueiro, Capitão da Capitania de São Vicente. Mercê da sua situação geográfica privilegiada, a pequena vila teve um desenvolvimento rápido.

Mogi das Cruzes desempenhou relevante papel na colonização, pois seus filhos integraram muitas das entradas e bandeiras que, segundo alguns historiadores, foram ter às barrancas do rio Paraná.

Compreendia, ao tempo do Império, as paróquias de Santa Ana de Mogi das Cruzes, Nossa Senhora da Ajuda de Itaquaquecetuba, Senhor do Bom Jesus do Arujá e Nossa Senhora da Escada as quais, atualmente, correspondem aos Municípios de Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Guararema e os distritos de Arujá e Freguesia da Ajuda, êstes pertencentes ao município de Santa Isabel.

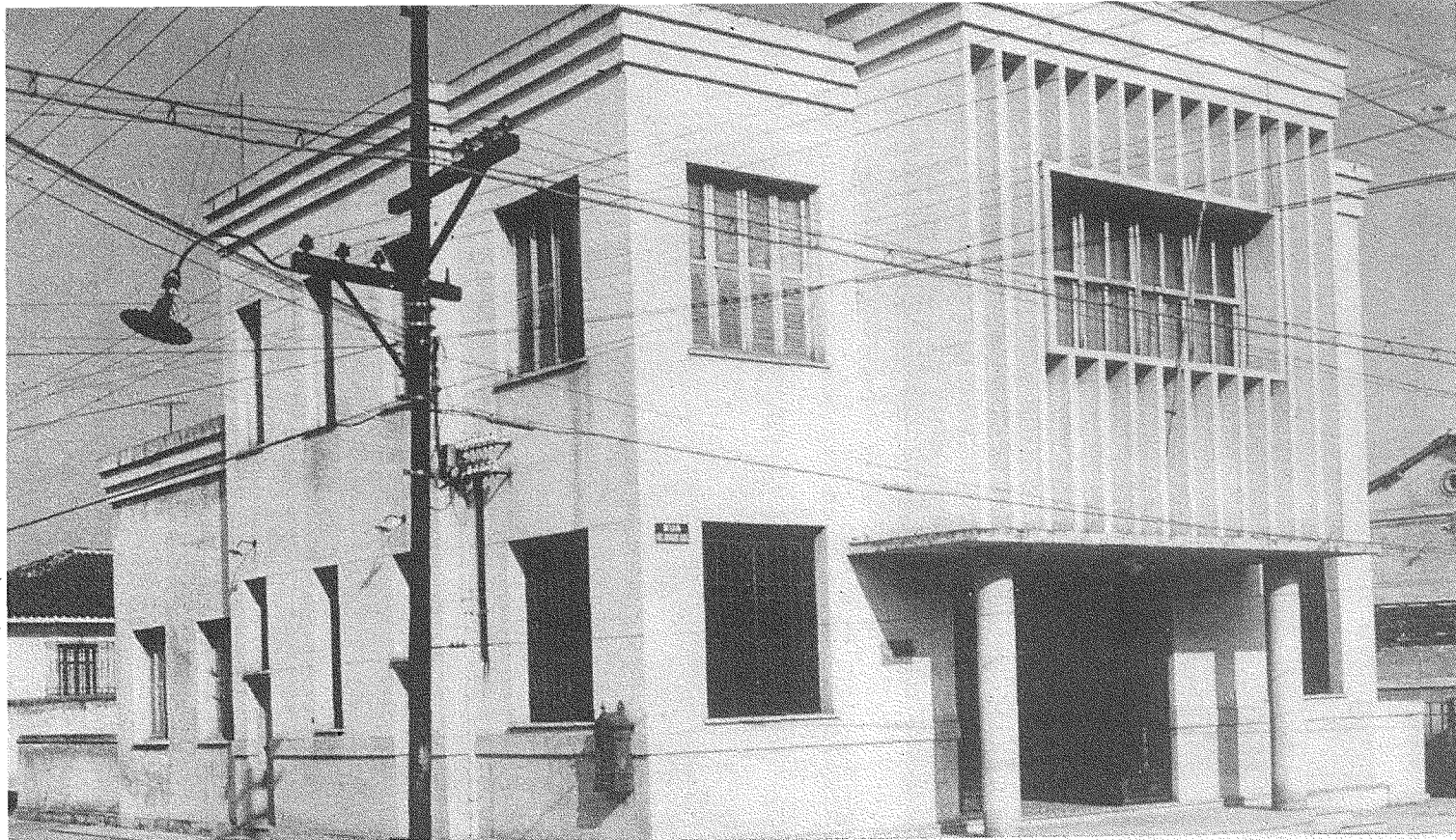
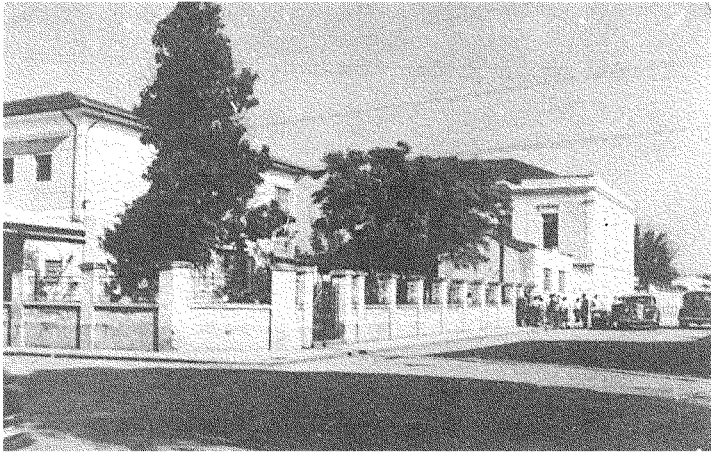
Localizada entre São Paulo e Rio de Janeiro, Mogi das Cruzes sempre constituiu passagem obrigatória àquêles que demandassem às duas Capitais.

Dom Pedro I, ao voltar de São Paulo, após a proclamação de nossa Independência, pernoitou em Mogi das Cruzes. Os mogianos ainda guardam, como relíquia, o pavilhão real, que a apressada comitiva do Imperador se esqueceu de levar.

Mogi das Cruzes foi elevada à categoria de Município em 13-III-1855. O município é composto atualmente dos seguintes distritos:

Mogi das Cruzes, Biritiba—Mirim, Sabaúna, Taiaçupeba, Jundiapeba (ex-Santo Ângelo) e Brás Cubas.

LOCALIZAÇÃO: O Município está situado no traçado da E.F.C.B., entre São Paulo e Rio de Janeiro, no perímetro da denominada zona fisiográfica industrial. As coordenadas geográficas da sede municipal são: Latitude Sul:

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Correios e Telégrafos

Instituto de Educação

23° 31' 24"; Longitude W. Gr. 46° 11' 42". Dista da Capital, em linha reta, 45 km.

ALTITUDE: A sede municipal está situada a 760 metros acima do nível do mar.

CLIMA: O clima temperado e as médias mensais de temperaturas são: máximas: 37,8°C; mínimas: 0,7°C; média compensada: 25°C. A precipitação anual (altura total) é de 1 453,2 mm.

ÁREA — 1 139 km².

POPULAÇÃO: Por ocasião do Censo de 1950 Mogi das Cruzes possuía 61 553 habitantes, sendo 31 409 homens e 30 144 mulheres. A zona rural possuía 27 286 habitantes, isto é, 44,3% da população estavam fixados no campo.

O D.E.E.S.P. estimou a população mogiana, presente em 1.°-VII-55, em 81 537 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS: Mogi das Cruzes compreendia, por ocasião do Censo de 1950, além do distrito da sede, Buritiba—Mirim, Itaquaquecetuba, Jundiapeba, Sabaúna e Taiaçupeba. Tomados êstes dados populacionais do Censo de 1950 temos: o distrito da sede com 40 884 habitantes; Buritiba—Mirim — 4 600 habitantes; Itaquaquecetuba (Desmembrado e feito Município, atualmente) com 5 124 habitantes; Jundiapeba (ex-Santo Ângelo) 3 198 habitantes; Sabaúna 2 679 habitantes e Taiaçupeba. Pela Lei 2 456, de 30 de dezembro de 1953 foi incorporado o distrito de Brás Cubas ao Município de Mogi das Cruzes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Mogi das Cruzes é um município que coordena duas poderosas fôrças econômicas: a agricultura e a indústria. Neste município são produzidos "tubos Manesmann", principal produto do lugar. É a única fábrica do gênero no Estado e uma das primeiras do Brasil. É de, aproximadamente, 6 000 operários o número daqueles que trabalham nas indústrias desta região. Digno de menção é registrar o papel que a horticultura mogiana desempenha no abastecimento das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, suprindo-as com legumes e verduras. A batata-inglêsa produzida na região é de ótima qualidade. O quadro abaixo transcrito permite apreciar a conjuntura econômica do município.

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Aços e laminados	Tonelada	115 000	500 000
Máquinas de costura	Unidade	62 000	280 000
Tecidos	—	—	190 000
Ovos	Dúzia	12 400 000	148 000
Batata-inglêsa	Saco	450 000	126 000

A área das matas, naturais ou formadas, é de 22 406 hectares; a área cultivada é de 6 498 hectares.

As propriedades agropecuárias, em número de 5 888, poderão ser agrupadas, de acôrdo com a área das mesmas,

Cine Avenida

Cine Urupema

da seguinte forma: até 2 hectares — 3 244; de 3 a 9 — 998; de 10 a 29 — 1 103; de 30 a 99 — 412; de 100 a 299 — 97; de 30 a 999 — 23; de 1 000 a 2 999 — 9; mais de 3 000 — 2.

O município consumiu, em 1954, 3 011 bois, 1 165 porcos, 1 000 vacas, 152 leitões, 41 caprinos e 3 ovinos.

Em 31-XII-1954 existia: *Rebanhos*: 8 000 suínos; 5 000 bovinos; 2 300 eqüinos; 1 200 muares; 1 000 caprinos; 150 ovinos e 4 asininos; *Aves*: galinhas — 990 000; patos, marrecos e gansos — 20 000; galos, frangos e frangas — 6 000; perus — 2 500. São Paulo e Rio de Janeiro são os centros consumidores dos produtos agrícolas produzidos no Município.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL: O município possuía em 1954, 110 estabelecimentos e segundo o ramo de atividade poderão ser classificados como segue: extrativa de produtos minerais — 5; transformação de minerais não metálicos — 17; metalúrgica — 9; construção e montagem de material de transporte — 5; madeira — 5; mobiliário — 11; química e farmacêutica — 13; têxtil — 6; produtos alimentares — 21; outros — 18. *Estabelecimentos com 50 e mais empregados*: extrativa de produtos minerais — 1; transformação de Minerais não metálicos — 3; metalúrgica — 1; mecânica — 1; papel e papelão — 1; química e farmacêutica — 1; têxtil — 4.

Os principais produtos foram: ferro laminado e gusa, aço, máquinas de costura, papel e papelão.

Dentre seus estabelecimentos industriais os principais são: Mineração Geral do Brasil — Ferro gusa, aço; Cerâmica Rio Acima Ltda. — Telhas, tijolos; Porcelana Mogi das Cruzes S.A. — Porcelanas; Elgin Fab. Máquinas de Costuras S/A — máquinas de costura; Madeireira Santana Ltda. — madeiras; Fab. de Móveis Padovani & Cia. móveis; Ind. de Papel Simão S/A — papel e papelão; Lab. Griffith do Brasil — produtos frigoríficos; Ind. Química Produtos Ftálicos — Anidrido ftálico; Indústrias Caramuru — fogos; Lanifício Itu S/A — linho; Cia. Ind. Mogiana de Tecidos — tecidos "rayon"; Têxtil Paulista Ltda. — algodão; Têxtil Itapeti Ltda. — rendas; Soc. Ind. de Toalhas Ltda. — toalhas; Sêdas Gutermann S/A — linhas para coser; Lanifício Santa Josefina S/A — fios de lã; Confecções Spawen Ltda. — roupas feitas; Café Lourenço — café em pó; Café Michel — café em pó; Brasil Viscose Ltda. — papel celofane; Ind. de Pianos Schwartzmann — Pianos.

O solo é rico em bauxita, caulim, feldspato e quartzito.

COMÉRCIO E BANCOS: Neste Município o comércio é próspero e bem desenvolvido, pois conta com 1 186 estabelecimentos comerciais, conforme discriminação abaixo: Gêneros alimentícios 519; Louças e ferragens 9; Fazendas e armarinho 68; Artesanato 136; Outros 454.

As transações comerciais são feitas com os distritos e municípios vizinhos: Jundiapeba, Taiaçupeba, Buritiba Mirim, Sabaúna, Brás Cubas, Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos, Santa Isabel e Salesópolis. O comércio local importa: arroz, feijão, açúcar, farinha de trigo, artigos para presentes, máquinas, rádios, bicicletas etc.

Na sede municipal estão instaladas 9 agências bancárias a saber: Banco do Brasil S/A, Banco Mercantil de São Paulo S/A, Banco América do Sul S/A, Banco Moreira Sales S/A, Banco Nacional da Cidade de São Paulo S/A, Banco de São Paulo S/A, Banco Popular do Brasil S/A, Banco da Bahia S/A, Banco Paulista do Comércio S/A.

A Caixa Econômica Federal e a Estadual mantêm agências neste município. O movimento registrado no correr do ano de 1955 foi o seguinte: Caixa Econômica Fe-

deral: 834 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos somou Cr$ 11.855.278,90; a Caixa Econômica Estadual possuía 4 312 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 48.513.037,20.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	10 549 510	15 629 370	5 709 632	3 970 320	5 610 996
1951	13 312 003	20 329.249	8 274 334	4 801 379	7 228 615
1992	17 510 276	28 176 276	11 959 522	5 471 228	12 774 348
1953	24 467 976	33 432 883	11 939 899	6 314 335	12 060 301
1954	29 440 659	52 343 292	19 349 149	9 272 615	18 808 164
1935	48 273 067	64 711 588	24 110 984	10 476 011	24 418 027
1956	...	...	26 700 500	...	26 700 500

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE: Mogi das Cruzes possui vias de acesso e comunicações com os municípios vizinhos: *Guarulhos*: rodov. via São Paulo (46 km) ou ferrovia: E.F.C.B. (49 km) até São Paulo e E.F.S. (20 km); *Santa Isabel*: rodov., via Arujá (49 km); *Guararema*: rod. (17 km) ou ferrov. E.F.C.B. (24 km); *Salesópolis*: rodov. (46 km); Santos — rodov., via São Paulo, daí pela Via Anchieta até Santos, ou ferrov. E.F.C.B. (49 km) até São Paulo e daí E.F.S.J. (79 km); *Santo André*: rodov., via São Paulo (60 km) ou rodov. via Rib. Pires (48 km) ou ferrovia E.F.C.B. (49 km) até São Paulo e E.F.S.J. (18 km); *Capital Estadual*: Rodovia, via Suzano (41 km) ou ferrovia E.F.C.B. (49 km); *Capital Federal*: Rodovia, via Jacareí, daí pela via Dutra.

Dentro do Município há 200 quilômetros de extensão de estradas de rodagem e 22 quilômetros de extensão de estradas de ferro.

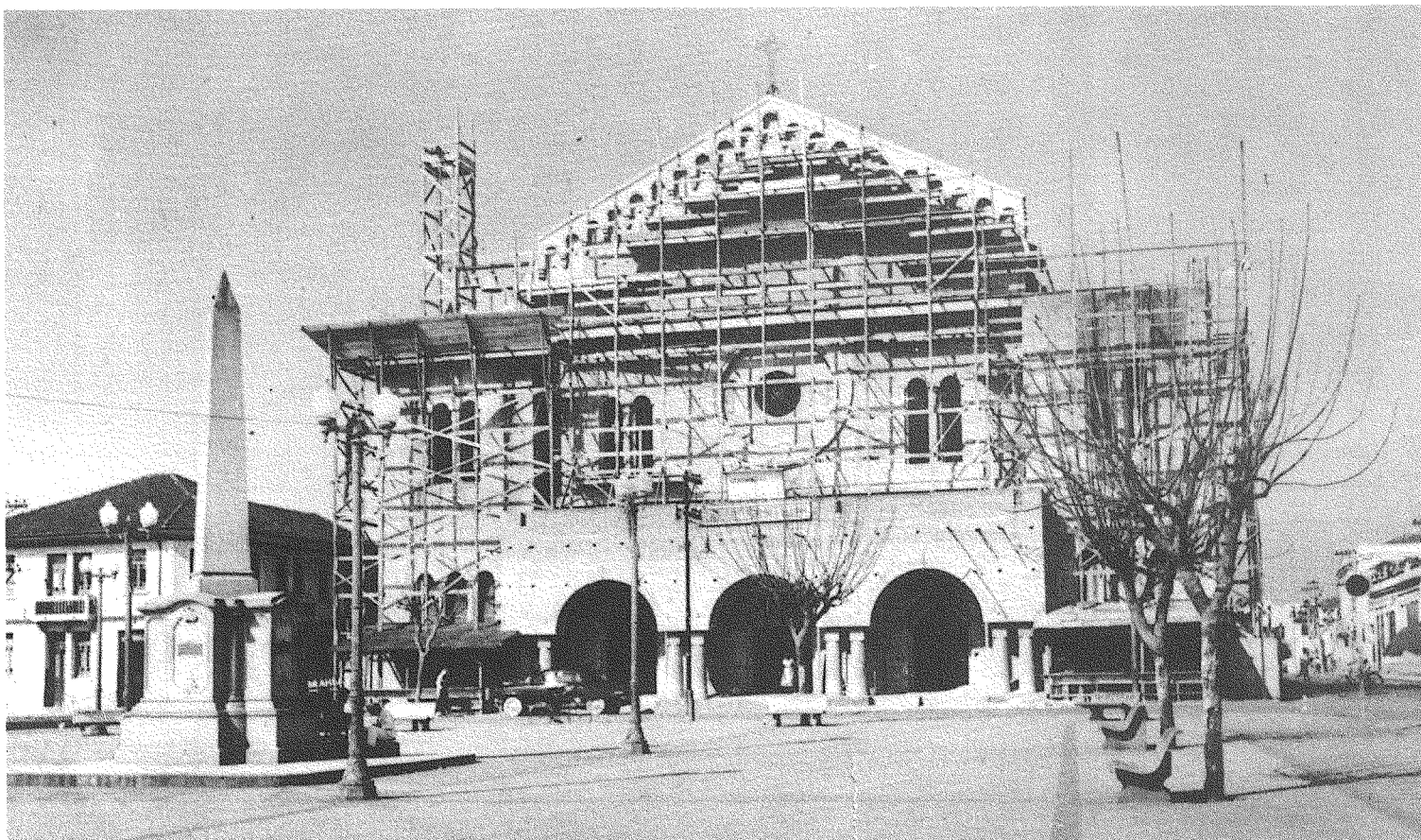
Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 44 trens e entre automóveis e caminhões 2 500.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 722 automóveis e 867 caminhões.

Mogi das Cruzes dispõe de 13 linhas de ônibus interdistritais e 3 intermunicipais. Há 5 estações de estradas de ferro dentro do Município.

ASPECTOS URBANOS: A cidade é dotada de todos os melhoramentos urbanos, pois conta com 5 797 prédios que são abastecidos com água encanada; 110 logradouros públicos com canalização, sendo que a extensão das linhas adutoras é de 11 865 metros e das linhas distribuidoras é de 33 198 m. Cêrca de 7 284 prédios possuem luz elétrica e 208 logradouros públicos são iluminados. A rêde de esgôto, cuja extensão é de 25 985 m e 2 730 do emissário, serve cêrca de 4 099 prédios, sendo que 3 290 possuem fossas séticas. Os logradouros públicos, em número de 310, têm 93 640 metros calçados com paralelepípedos e 14 996 m revestidos de asfalto, perfazendo um total de 108 636 m² de ruas pavimentadas. O serviço de telecomunicações é feito pela Agência Postal-telegráfica e E.F.C.B.; acham-se instalados 1 100 aparelhos telefônicos. A entrega postal é feita, nos bairros mais próximos da cidade, e nos distritos de Brás Cubas, Sabaúna e Taiaçupeba foram criadas agências postais. Há 4 linhas de ônibus que servem os seguintes bairros: Vila Cintra, Estâncias dos Reis, Socorro, Mineração Geral do Brasil, São João, Vila Natal, Alto da Boa Vista e Ponte Grande. Mogi das Cruzes possui 6 hotéis e 18 pensões, sendo que a diária mais comum em hotel de nível médio é de Cr$ 150,00.

Há na sede municipal 3 cooperativas de produção, 1 sindicato de empregadores e 5 cinemas.

Casa Comercial

Igreja Matriz de Santana

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA: No campo da assistência médico-sanitária — Mogi das Cruzes conta com os seguintes estabelecimentos: Santa Casa de Misericórdia com 54 leitos, 1 centro de saúde, 1 pôsto de puericultura, 1 asilo-colônia para os portadores do Mal de Hansen, com 1 551 leitos.

Em fase de construção, dentro em breve Mogi das Cruzes poderá dispor de 1 casa de saúde de propriedade particular, com 50 leitos. Acha-se em construção um hospital que poderá acolher 300 pessoas.

A Vila São Camilo Lelis e a Vila Humanitária podem conjuntamente abrigar 100 pessoas.

Os mogianos são assistidos por 22 médicos, 17 dentistas, 20 farmacêuticos, 13 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO: Pelos dados que o Censo de 1950 nos oferece temos que: da população de 5 anos e mais (52 853 pessoas) havia 30 974 pessoas alfabetizadas, ou seja 58,6% da população.

Praça Osvaldo Cruz

ENSINO: O Município, no setor do ensino primário, conta com 13 Grupos Escolares, 52 Escolas Estaduais, 20 Municipais e 4 particulares, perfazendo um total de 117 classes. As escolas estaduais possuem 4 781 alunos matriculados, as municipais 518 e as particulares 349. O Instituto de Educação conta com 900 alunos assim distribuídos: ginasial 507, científico 134, clássico 79, normal 173 e aperfeiçoamento 36. O Liceu Brás Cubas mantém os seguintes cursos: comercial básico, técnico de contabilidade, normal, ginasial, primário e de dactilografia totalizando 1 190 alunos.

Assim o município dispõe de 85 unidades de ensino primário, 20 de ensino não primário, 2 secundário, 1 industrial, 4 comercial, 3 pedagógico e outros 10.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS: Não se descuidaram os mogianos do setor cultural, pois a cidade possui as seguintes bibliotecas: Biblioteca Pública Municipal de Mogi das Cruzes 7 830 volumes; Biblioteca Santo Alberto (particular) 650 volumes; Biblioteca Castro Alves (estudantil) 3 100 volumes; Biblioteca da Escola Técnica de Comércio Brás Cubas 750 volumes e Biblioteca Capitão Quinzinho (particular) 600 volumes.

Diàriamente é publicada "A Fôlha de Mogi", de caráter noticioso. O serviço de radiodifusão é feito pela Rádio Marabá S/A — ZYI-9, potência de 100 W, freqüência de 1 520 kc/s, e a Rádio Clube Santo Ângelo, sem prefixo, potência de 25 W, freqüência de 1 140 kc/s. Há 3 livrarias e 6 tipografias no município.

Mogi das Cruzes conta com 1 Orquestra Sinfônica "Euterpe Mogiana".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO: Mogi das Cruzes derivou do vocábulo tupi M'Boy, BOICI — que significa "rio das cobras".

Náutico, Clube Mogiano

Mogiano é a denominação dada ao habitante local.

Em 1955 havia 15 541 eleitores que elegem 19 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Henrique Peres.

Há, ainda, os seguintes profissionais em exercício: 23 advogados, 13 engenheiros e 2 agrônomos.

(Autoria do histórico — Waldyr Pisciotta; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Waldyr Pisciotta.)

MOGI-GUAÇU — SP

Mapa Municipal na pág. 53 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Mogi-Guaçu, nome originário do rio que banha a cidade e que por sua vez, certamente, foi batizado pelos indígenas ou os antigos exploradores que aqui aportaram, significa "Rio Grande das Cobras". Segundo a tradição o atual município de Mogi-Guaçu era um povoado à margem direita do rio do mesmo nome e em território pertencente a Jundiaí. Fundado no século XVII por exploradores de ouro, que, internando-se pelos sertões de São Paulo estabeleceram-se no local como ponto intermediário e fizeram plantações de cereais para abastecimento das bandeiras. Reza ainda a tradição, que o povoado já era paróquia em 1710 e achava-se estabelecido nas proximidades da Cachoeira de Cima onde fôra erigida uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, mudando-se 10 anos depois para o local em que atualmente se acha o município. Tem-se como seus fundadores os irmãos Franco de Godoy: Salvador e João, a família Pedrosa e outros. Em 1740, a povoação foi elevada a freguesia, e como tal, incorporada ao território de Mogi-Mirim, em 1769. Pela Lei n.º 16, de 19 de abril de 1887, foi elevada à categoria de município, sendo instalado no dia 7 de janeiro de 1881 constituindo-se, apenas, do distrito de Mogi-Guaçu. O progresso e desenvolvimento de Mogi-Guaçu data do ano de 1895, com a vinda do padre Armani para dirigir a paróquia local. Era o padre Armani engenheiro e marmorista, na Itália, sua terra natal. Logo após sua chegada montou uma olaria e iniciou a fabricação de tijolos e telhas comuns, em seguida fabricou a 1.ª telha francesa no Brasil, utilizando fornos de madeira. Só não industrializou êsse produto, do qual tinha patente, porque não encontrou apoio moral e financeiro. Desgostoso, retirou-se para Estiva, onde com a ajuda da família Martini construiu uma capela. Em 1909, Luiz Martini, vindo de Estiva adquiriu de Matias Franco uma pequena olaria de tijolos. Sob a nova orientação a olaria foi desenvolvendo-se até que em 1921 se iniciou a produção de telhas francesas. Cinco anos depois foram produzidas as primeiras manilhas, verificando-se então, grande surto de progresso para o município. Em 1950 foi fundada a Cerâmica Mogi-Guaçu S/A, iniciando-se entre nós a produção de ladrilhos cerâmicos. Mogi-Guaçu com suas indústrias cerâmicas que constituem a base de sua economia teve seu crescimento e progresso em conseqüência do grande desenvolvimento de suas indústrias.

LOCALIZAÇÃO — Mogi-Guaçu está situado na zona fisiográfica da Mogiana a 133 km em linha reta, da Capital do Estado. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 22° 22' de latitude sul e 46° 56' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 588 metros (sede municipal).

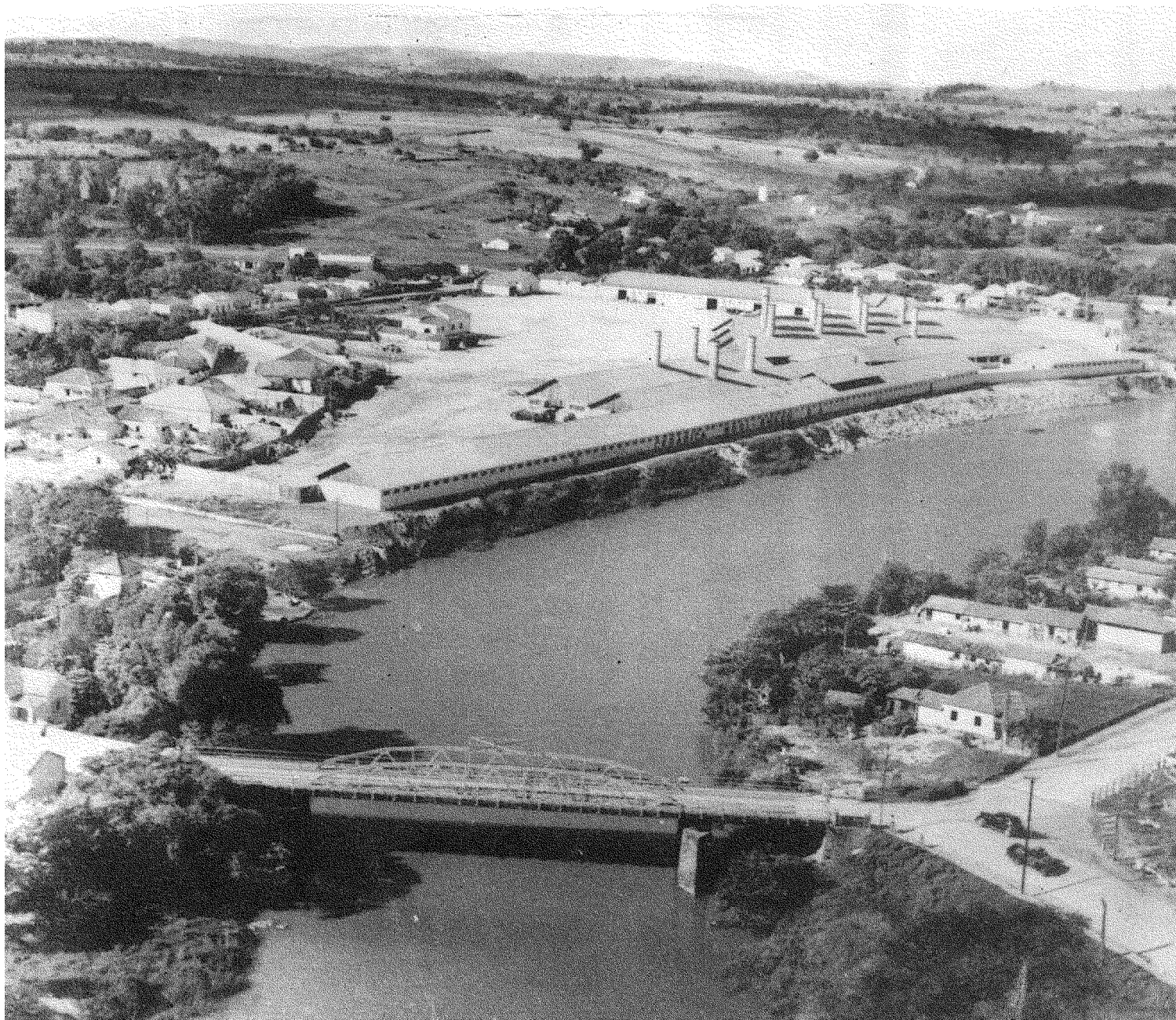
CLIMA — Mogi-Guaçu está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Temperatura média em graus centígrados das máximas: 31; das mínimas: 18. Pluviosidade anual — 1 065,81 mm.

ÁREA — 929 km².

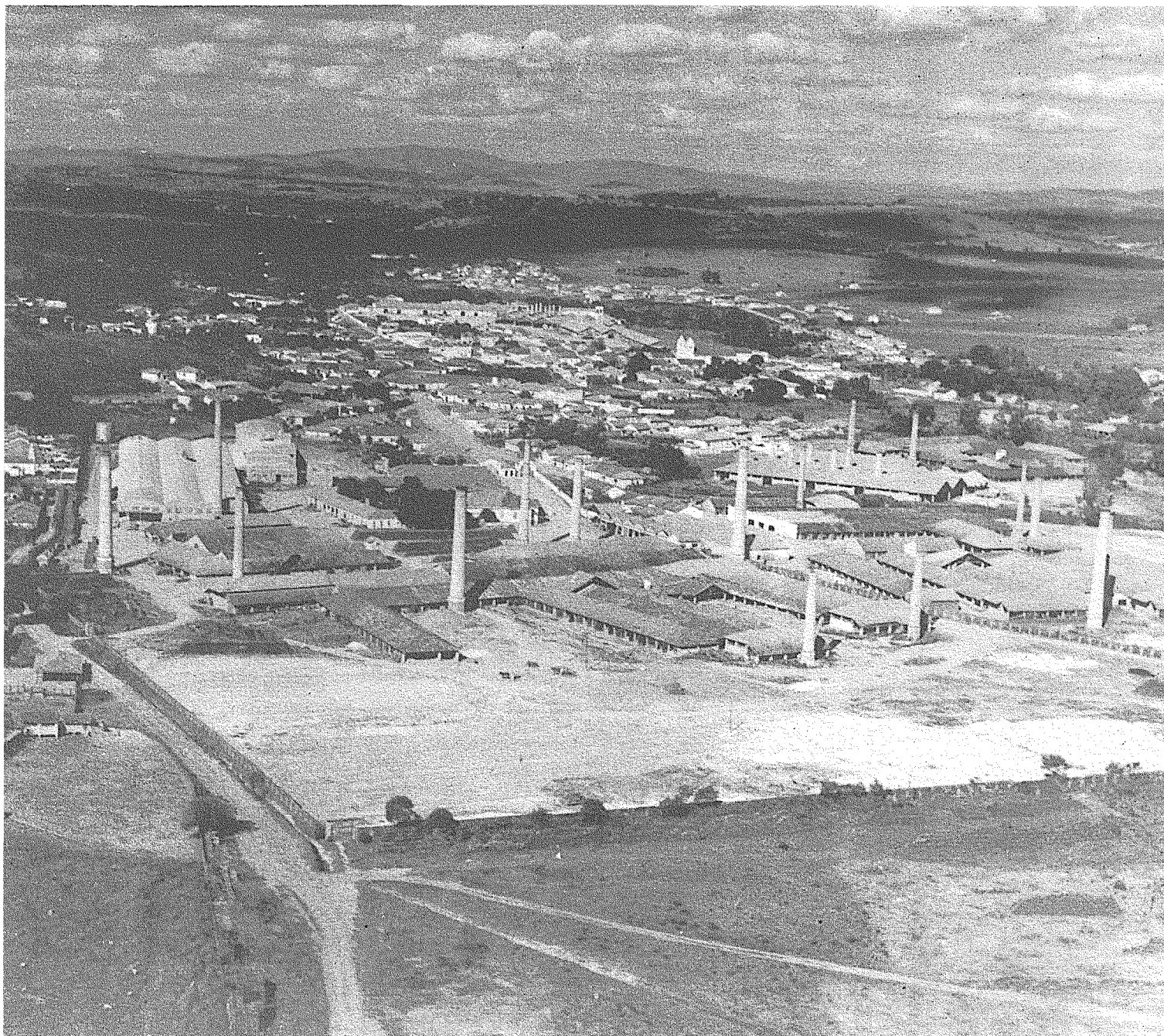
POPULAÇÃO — A população do município atingia, em 1.º-VII-1950, por ocasião do último recenseamento geral, 14 082 habitantes (7 295 homens e 6 787 mulheres), dos quais 10 399 habitantes ou 74% localizam-se no quadro rural. A estimativa do D.E.E. para o ano de 1955 calculou a população em 15 339 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existia no município apenas uma aglomeração urbana, a da sede municipal com 3 683 habitantes (1 847 homens e 1 836 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a indústria cerâmica. O volume e o valor dos 5 principais produtos do município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Ladrilhos cerâmicos	m2	915 726	91 572 620,00
Manilhas e peças	Unidade	3 381 619	60 869 144,00
Açúcar cristal	Saco 60 kg	60 000	25 000 000,00
Lajotas cerâmicas	Peça	2 641 449	9 204 001,00
Telhas	Unidade	3 447 000	8 210 600,00

Vista Parcial

As principais culturas agrícolas de Mogi-Guaçu são as de algodão, café, arroz, milho e cana-de-açúcar que se destinam a Capital do Estado, Pinhal e Campinas, seus principais centros consumidores. Há 885 propriedades agropecuárias, 13 com mais de 1 000 hectares e uma área cultivada de 8 146 hectares. No município predominam as fazendas agropecuárias com 85% do total, as agrícolas 9% e as de criação com 6%. A pecuária é de grande significação econômica para Mogi-Guaçu, o gado é exportado para o Rio de Janeiro. Em 1954, existiam no município, 33 000 cabeças de bovinos; 6 000 de suínos; 1 500 de eqüinos; 1 300 de muares; 600 de caprinos; 100 de ovinos e 70 de asininos. No mesmo ano foram abatidas 369 cabeças de vacas; 347 de porcos; 98 de vitelos e 60 de bois. A produção de leite foi de 3 600 000 litros e a de ovos, 180 000 dúzias. O município possui 726 hectares de matas naturais. A riqueza natural é: a argila explorada pelas diversas cerâmicas e olarias locais. Mogi-Guaçu está com 12 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas e o número total de operários empregados nas indústrias é de 1 391. As fábricas mais importantes localizadas no município são: Cerâmica Mogi-Guaçu S/A; Cerâmica Martini S/A; Cerâmica Irmãos Armani; Cerâmica Chiarelli Ltda; Cerâmica Gerbi S/A; Cerâmica São José Guaçu S/A; Usina Sta. Teresinha S/A e Cerâmica Cataguá Ltda. O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 351 477 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Mogi-Guaçu é servido pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro com 56 km dentro de suas divisas, 7 estações ferroviárias, 1 ponto de parada e 30 trens em tráfego diário. Comunica-se com as cidades vizinhas e as capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Aguaí — rodoviário (42 km) ou ferroviário C.M.E.F. (43 km); Pinhal — rodoviário (35 km) ou ferroviário C.M.E.F. (37 km); Itapira — rodoviário (28 km) ou ferroviário C.M.E.F. (29 km); Mogi-Mirim — rodoviário (8 km) ou ferroviário C.M.E.F. (9 km); Araras — rodoviário, via Mogi-Mirim 59 km); Leme — rodoviário (55 km) ou rodoviário, via Mogi-Mirim e Araras (79 km); Pirassununga — rodoviário, via Mogi-Mirim e Araras (103 km) ou rodoviário, via Leme (79 km); Capital Estadual — rodoviário, via Mogi-Mirim e Campinas

Vista Aérea

(174 km) ou ferroviário C.M.E.F. (82 km) até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (106 km) e Capital Federal — via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — rodoviário, via Dutra (432 km) ou ferroviário E.F.C.B. (499 km) ou aéreo (373 km) ou misto: a) rodoviário 64 km) ou ferroviário C.M.E.F. (82 km) até Campinas e b) aéreo 380 km). Além dessas vias de comunicação, o município é servido pela rodovia estadual Campinas — Poços de Caldas com 20 km dentro do território e mais 96 km de rodovias municipais. Há um campo de pouso de propriedade particular e 600 veículos entre caminhões e automóveis em tráfego diário na sede do município. Na Prefeitura Municipal estão registrados 228 veículos, sendo 66 automóveis e 162 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de Campinas e da Capital do Estado. Importa: gêneros alimentícios, fazendas e armarinhos, produtos farmacêuticos, bebidas, etc. Possui a cidade, 139 estabelecimentos varejistas; 2 agências bancárias (Banco Mercantil de São Paulo S/A e Banco Federal de Crédito S/A); 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 1 517 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 6 157 229,20 (31-XII-1955) e 1 cooperativa de consumo. No município há 76 estabelecimentos comerciais, sendo 58 de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens, 8 de fazendas e armarinhos, 9 de outros.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede municipal 1 082 prédios; 46 logradouros, dos quais 8 são pavimentados e 1 arborizado e ajardinado, simultâneamente. A área pavimentada é de 5% em paralelepípedos. Possui a cidade iluminação pública e 1 043 ligações elétricas domiciliares; 1 085 domicílios abastecidos de água; 120 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência postal; telégrafo pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro; e 3 pensões com diária média de Cr$ 120,00 e 1 cinema com capacidade para 320 espectadores.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Mogi-Guaçu: 1 hospital com 21 leitos, 3 médicos, 6 dentistas e 4 farmacêuticos. A cidade possui 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, existiam no município 11 709 pessoas de 5 anos e mais, das quais 5 608 ou 47,88% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há em Mogi-Guaçu 24 unidades escolares de ensino fundamental comum sendo 2 grupos escolares, 22 escolas rurais, além de 2 cursos de alfabetização de adultos e 1 estabelecimento de ensino secundário, a Escola Técnica de Comércio Mogi-Guaçu funcionando no mesmo curso ginasial e normal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe 1 biblioteca em Mogi-Guaçu, a Biblioteca Pública Municipal de caráter geral, com aproximadamente, 2 250 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 021 703	2 673 893	782 524	409 499	740 210
1951	1 896 537	3 952 803	1 030 459	467 096	1 040 521
1952	3 843 694	3 981 009	1 478 842	713 203	1 342 937
1953	5 732 446	5 309 775	1 781 219	821 984	1 665 934
1954	6 693 178	9 157 673	2 083 097	883 927	1 633 797
1955	9 824 091	11 301 285	2 177 092	1 011 568	2 564 791
1956 (1)	...	...	1 510 000	...	1 510 000

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O rio Mogi-Guaçu que deu origem ao nome do município e que na linguagem indígena significa Rio Grande das Cobras.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as festas cívicas e religiosas são comemoradas condignamente pelos guaçuanos, destacando-se a de 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A câmara municipal de Mogi-Guaçu é composta de 11 vereadores e em 2-X-1955 existiam 2 593 eleitores inscritos. Os habitantes locais são denominados "guaçuanos". O Prefeito é o Sr. Carlos Franco de Faria.

(Autor do histórico — Luís Valeriano Maretti; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Luís Valeriano Maretti.)

MOGI-MIRIM — SP

Mapa Municipal na pág. 59 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Mogi-Mirim, antiga Mogi dos Campos é uma das mais antigas cidades do interior paulista e foi na realidade, a segunda povoação fundada pelos bandeirantes entre os anos de 1650 e 1722, de Jundiaí ao Rio Grande. Mogi-Mirim, segundo J. David Jorge, significa pequeno rio das cobras. O antigo pouso dos bandeirantes, situado em território de Jundiaí, entre os rios Atibaia e Mogi-Guaçu, teve rápido desenvolvimento, em função de que, em 1.º de novembro de 1751 foi elevado à freguesia, sendo nessa mesma data celebrada a primeira missa no local, na igrejinha então existente que foi solenemente inaugurada, com a denominação de Capela de São José, desmembrando-se, dessa feita, da Freguesia de Mogi-Guaçu. Cumpre ressaltar que, segundo os historiadores locais, entre os participantes da histórica solenidade contava-se, além de seus primitivos moradores, Antônio de Araújo Ferraz, sobrinho do famoso bandeirante Bartolomeu Bueno, o Anhanguera, como também, o bandeirante Melquior Pereira de Campos, havendo êste, posteriormente, fixado residência na cidade, onde exerceu vários cargos públicos. A freguesia de Mogi-Mirim foi elevada à vila em 22 de outubro de 1769, por Ato do Capitão-General Dom Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, datado de 11 do mesmo mês e ano, quando recebe a denominação de São José de Mogi-Mirim. A então vila abrangia território que partindo do município de Jundiaí ia atingir o rio Grande, seguindo a atual fronteira com o Estado de Minas Gerais. Pela Lei n.º 17, de 13 de abril de 1849, promulgada pelo Presidente da Província de São Paulo, Vicente Pires da Mota, a progressista vila foi elevada à categoria de cidade, quando passou a ter a atual denominação, juntamente com as vilas de Bananal, Pindamonhangaba e Jacareí. Finalmente, pela Lei provincial n.º 11, de 17 de julho de 1852, Mogi-Mirim foi elevada à categoria de comarca. O município contava em 3 de outubro de 1955, com 6 593 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 15 vereadores. Foram incorporados a Mogi-Mirim os seguintes distritos: Caconde; Mogi-Guaçu (1769); Franca (1804); Batatais (1814); Casa Branca (Alvará de 25 de outubro de 1814); São João da Boa Vista (Lei n.º 17, de 28 de fevereiro de 1838); Serra Negra (Lei n.º 23, de 12 de março de 1841); Pirassununga (Lei n.º 13, de 4 de março de 1842); Descalvado (Lei n.º 21, de 28 de fevereiro de 1844); Itapira (Lei n.º 1, de 8 de fevereiro de 1847); Pinhal (Lei n.º 3, de 24 de março de 1860); Posse de Ressaca (Lei n.º 179, de 16 de agôsto de 1893); Jaguari (Lei n.º 433, de 5 de agôsto de 1896); Artur Nogueira (Lei n.º 1 542, de 30 de dezembro de 1916) e Conchal (Lei n.º 1 725, de 30 de dezembro de 1919). Foram desmembrados os distritos seguintes: Batatais (Portaria de 31 de outubro de 1821); Franca (Portaria de 31 de outubro de 1821); Casa Branca (Lei n.º 15, de 25 de fevereiro de 1841); Caconde (Lei n.º 15, de 25 de fevereiro de 1841); Pirassununga (Lei n.º 25, de 8 de março de 1842); Descalvado (Lei n.º 13, de 7 de março de 1845); Itapira (Lei n.º 4, de 2 de março de 1858); São João da Boa Vista (Lei n.º 12, de 24 de março de 1859); Serra Negra (Lei n.º 12, de 24 de março de 1859); Mogi-Guaçu (Lei n.º 16, de 9 de abril de 1877); Pinhal (Lei n.º 17, de 9 de abril de 1877); Artur Nogueira (Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948); Conchal (Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948) e Posse de Ressaca e Jaguariúna (Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953). Atualmente é constituído de um único distrito: o de Mogi-Mirim.

LOCALIZAÇÃO — Mogi-Mirim está localizado entre os rios Mogi-Guaçu e Atibaia, na zona fisiográfica mogiana e a posição geográfica de sua sede é: 22° 26' latitude sul

e 46° 57' longitude W. Gr., distando da Capital do Estado 127 km, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 611 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura varia entre 18 e 30°C, com média de 24°C e pluviosidade anual da ordem de 1 300 mm.

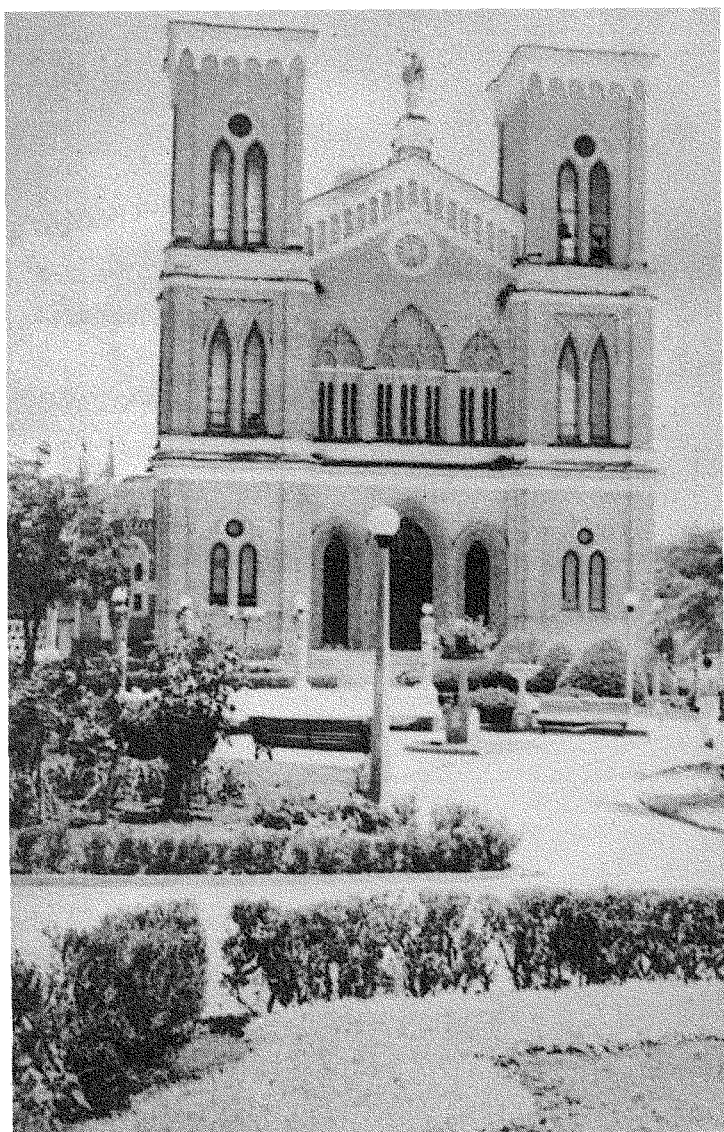
ÁREA — 484 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Recenseamento de 1950, Mogi-Mirim era composto de 3 distritos: o da sede, o de Jaguariúna e o de Posse de Ressaca, havendo êstes sido, posteriormente, em 1953, elevados à categoria de município. Dessa forma, o atual município de Mogi-Mirim correspondia ao distrito de igual nome em 1950 e sua população era, então a seguinte: 19 251 habitantes, 9 607 homens e 9 644 mulheres, havendo 8 338 habitantes localizados na zona rural, correspondendo a 42% do total. Estimativa do D.E.E., para 1954, calcula a população do município em 20 462 habitantes, dos quais 11 182 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede municipal que contava no Recenseamento de 1950 com 10 913 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura, a pecuária e a indústria constituem atividades fundamentais à

Vista Parcial

10 — 24 941

Igreja Matriz

economia do município de Mogi-Mirim. A lavoura se dedica à policultura em suas 949 propriedades rurais, com 8 032 hectares de área cultivada e 1 000 hectares de matas naturais. Seus principais produtos agrícolas, em 1956, foram: arroz em casca, 1 728 toneladas — 14,5 milhões de cruzeiros; milho, 2 640 toneladas — 12,3 milhões de cruzeiros; café, 271 toneladas — 10,9 milhões de cruzeiros; algodão, 792 toneladas — 9 milhões de cruzeiros e abacaxi, 1,3 milhões de frutos — 6,4 milhões de cruzeiros. A produção se destina ao consumo do próprio município, sendo exportado para São Paulo o excedente. A pecuária que também tem relevante papel econômico, apresenta seus rebanhos avaliados no seguinte: bovino, 28 000 cabeças; suíno, 9 000 cabeças e outras espécies 3 500 cabeças, e a produção anual de leite de vaca é da ordem de 3 milhões de litros. A indústria é composta de 88 estabelecimentos que se distribuem pelos seguintes ramos: transformação de minerais não metálicos, 9; química e farmacêutica, 5; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 5; produtos alimentares, 30; bebidas 8 e outros ramos 31. Emprega 800 operários e há 2 estabelecimentos que empregam mais de 50 operários. Os principais produtos industriais do município tiveram em 1956 os seguintes valores: salame e frios — 40 milhões de cruzeiros; cofres e móveis de aço, 24 milhões de cruzeiros e cervejas e refrigerantes — 22 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade é servida pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Flávio Vieira, co-autor de "I Centenário das Ferrovias Brasileiras" (IBGE — 1954), assim resume sua fundação: "A Companhia Mogiana de Estradas de Ferro é outra grande emprêsa ferroviária brasileira cuja organização, no ano de 1872, veio contribuir para a prosperidade do estado de São Paulo. Em princípio daquele ano, as vias de comunicação com o interior paulistano sendo ainda rudimentares, com transportes feitos em tropas que atravessavam caminhos e picadas penosos, a assembléia provincial votou uma lei pela qual seriam concedidos privilégios e garantias de juros à emprêsa que construísse uma estrada de ferro ligando Campinas a Mogi-Mirim e com um ramal para a localidade de Amparo. Valendo-se dessa oportunidade, fazendeiros e homens de negócios paulistas resolveram organizar a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Foi assim que, quatro meses depois de fundada essa companhia, em dezembro do mesmo ano de 1872, deram êles início à construção da estrada, fincando a primeira estaca na cidade de Campinas, no local onde mais tarde foi erguido o monumento ali existente em comemoração do jubiloso acontecimento. Em 1875 era inaugurado o primeiro trecho da nova via férrea, entre aquela tradicional cidade bandeirante e Mogi-Mirim no km 73,18". Posteriormente a estrada de ferro prolongou suas linhas até as localidades situadas ao norte de Mogi-Mirim, atingindo o Estado de Minas Gerais. Possui também, 130 quilômetros de estradas de rodagem, sendo 650 o número de automóveis e caminhões que trafegam diàriamente pelo município. Há 237 automóveis e 183 caminhões registrados e o movimento ferroviário compreende 29 trens diários. A ligação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: Mogi-Guaçu, rodoviário (8 km) e ferroviário (9 km); Itapira, rodoviário (20 km) e ferroviário (20 km); Santo Antônio de Posse, rodoviário (30 km) e ferroviário (23 km); Artur Nogueira, rodoviário (40 km) e Conchal, rodoviário (32 km). A ligação com a capital estadual se faz por rodovia, via Campinas (151 km) ou por ferrovia (C.M.E.F. — C.P.E.F. e E.F.S.J. — 177 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Mogi-Mirim é bastante desenvolvido em seus diversos ramos, predominando as casas varejistas, salientando-se os armazéns de gêneros alimentícios (63 estabelecimentos), dentre os 282 estabelecimentos existentes. Funcionam na cidade 5 agências bancárias e 2 agências de caixas econômicas (1 federal e 1 estadual), estas com 8 800 depositantes e 34,5 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Mogi-Mirim apresenta ruas bem delineadas e seus prédios de alvenaria. Há na cidade 108 logradouros públicos (27 são pavimentados e 72 são iluminados por 602 focos de luz). Seus 2 441 prédios são todos iluminados elètricamente, servidos de água encanada e parte servida de esgotos (1 300 prédios) havendo, ainda, 369 telefones instalados. É servido pelos telégrafos do D.C.T. e da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, havendo, outrossim, distribuição domiciliar de correspondência. A cidade conta com 2 cinemas, 4 pensões, 2 hotéis (diária de Cr$ 140,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário por 2 hospitais gerais (total 60 leitos disponíveis) e os profissionais ligados à saúde pública são: 13 médicos; 19 dentistas e 4 farmacêuticos. O Govêrno Estadual mantém 1 centro de Saúde, 1 Dispensário de Tuberculose e 1 Pôsto de Puericultura.

ALFABETIZAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou o índice de 59% de pessoas que sabiam ler e escrever dentre as que tinham 5 anos e mais de idade.

ENSINO — A instrução pública começou seus primeiros passos em Mogi-Mirim, já nos tempos coloniais, tendo como um de seus paladinos Francisco de Paula Andrade, quando contava cêrca de 6 000 habitantes. Em 1888 havia na localidade um Conselho Municipal de Instrução Pública, presidido pelo Dr. Manoel Neto de Araújo. Havia então na cidade um Colégio Infantil, além de várias escolas. Atualmente conta com 40 unidades ministrando o ensino primário fundamental, das quais 2 são grupos escolares situados na sede municipal e as restantes escolas isoladas rurais. No ensino não primário arrola: 3 cursos ginasiais; 1 comercial; 1 artístico (conservatório musical); 2 pedagógicos e mais 5 cursos livres de duração indeterminada.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade conta com 2 bibliotecas públicas, de caráter geral, 3 livrarias, 3 tipografias, 1 radioemissora e dois órgãos informativos (1 semanário e 1 bissemanário). No que tange à parte esportiva e social, conta a cidade com vários clubes, esportivos e recreativos. O esporte é bastante desenvolvido e a população participa com grande entusiasmo dessa atividade. Na parte social, os clubes recreativos são pontos de convergência dos elementos que compõem a vida social do município.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 691 062	7 552 714	3 067 643	2 087 551	2 947 766
1951	5 981 654	8 568 351	4 121 176	2 272 371	4 229 426
1952	7 337 226	10 744 826	4 932 447	2 761 386	4 196 170
1953	8 696 614	12 297 032	5 027 648	2 972 472	5 797 032
1954	7 320 074	18 988 638	5 947 713	3 615 669	5 909 321
1955	...	20 081 857	8 007 942	3 583 960	7 890 316
1956 (1)	...	...	7 000 000	...	7 600 000

(1) Orçamento.

VULTOS ILUSTRES — João Teodoro Xavier, nascido em Mogi-Mirim, em 1.º de maio de 1828 e falecido em

Cine São José

Vista Central

31 de outubro de 1878 em São Paulo. Aprendeu as primeiras letras em sua terra natal, passando depois a cursar a Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1856. Seus méritos pessoais e conhecimentos jurídicos levaram-no a ocupar em 1870, por concurso a cátedra de Direito Civil na mesma faculdade em que se formara. Além de professor acatado e jurista de sólida e invejável reputação, João Teodoro demonstrou dinâmica visão política e exerceu vários cargos públicos. Desta maneira, ao assumir, em 1872, a Presidência da Província de São Paulo, estava devidamente preparado para governá-la com marcante acuidade mental e sobretudo, com inatacáveis princípios de probidade.

O Prefeito é o Sr. Adib Chaib.

(Autor do histórico — Cosme A. S. Rimolli; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Cosme Antônio Sebastião Rimolli.)

MONTE ALEGRE DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 267 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta do ano de 1873, diversas famílias de Amparo e de Bragança Paulista fixaram-se às margens do rio Camanducaia, atraídos pela fertilidade das terras e pela alta qualidade das águas dessa região, onde está hoje o município de Monte Alegre do Sul.

Por iniciativa de Teodoro de Assis, fundador do povoado, foi ereta uma capela, em terreno doado por Lourenço de Godoi, ao redor da qual foram construídas as primeiras casas, pelo Capitão José Inácio Teixeira.

A Capela teve como orago o Senhor Bom Jesus, acrescida da denominação "Monte Alegre", talvez para frisar a paisagem montanhosa da região, pois, o povoado espalhava-se entre montanhas das serras de Caraguatá e do Lambedor; por isso mesmo, Monte Alegre do Sul tem hoje a alcunha de "Cidade Presépio".

Com o correr do tempo o povoado passou a ser conhecido como o "Bairro da Capelinha" e posteriormente como o "Bairro dos Farias".

Foi elevado à freguesia, com o nome de Monte Alegre, pela Lei n.º 15 de 5 de março de 1887, no município de Amparo. No mesmo ano foi criada a subdelegacia de Polícia; em 1893, a primeira escola municipal, e, em 1894,

uma agência postal. A Cia. Mogiana de Estradas de Ferro inaugurou em 1890 seu ponto de parada em Monte Alegre (integrante do ramal de Amparo), prosseguindo rumo a Socorro (1909). A ligação ferroviária com Amparo e Socorro veio proporcionar maior desenvolvimento àquela região, atraindo novos moradores; logo foram inaugurados em Monte Alegre o serviço de luz elétrica, pela Emprêsa Elétrica de Amparo, e o serviço telefônico, pela Cia. Telefônica Brasileira.

O Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, modificou a denominação de Monte Alegre para Ibiti. Foi elevado à categoria de município, com o nome de Monte Alegre do Sul, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, na comarca de Amparo (8.ª Zona Eleitoral).

O Município possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Campinas; em 7-XII-1952, contava com 11 vereadores e 1 150 eleitores inscritos.

A denominação local dos habitantes é "monte-alegrenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Monte Alegre do Sul está situado na zona fisiográfica Cristalina do Norte, no traçado da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, a 96 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os municípios de Amparo, Serra Negra, Socorro e Bragança Paulista.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 748 metros.

CLIMA — Quente, com inverno menos sêco, e uma temperatura média atual de 18°C; a pluviosidade anual é de 1 349,3 mm.

ÁREA — 117 km².

POPULAÇÃO — Total do município 4 349 habitantes (2 223 homens e 2 126 mulheres), sendo 75% na zona rural (Dados do Censo de 1950).

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município em 1954 seria de 4 623 habitantes, assim distribuídos: 749 na zona urbana, 401 na zona suburbana e 3 473 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Monte Alegre do Sul é a sede municipal, com 1 082 habitantes (992 homens e 692 mulheres) (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade básica para a economia do município é a agricultura, produzindo café, milho, uva, fumo, feijão, cebola, arroz, alho, cana-de-açúcar, banana, bergamota, laranja, tomate e ervilha. Em 1954 a área cultivada era de 2 141 ha, existindo cêrca de 340 propriedades agropecuárias. O volume e valor dos principais produtos agrícolas em 1956 alcançaram os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Saca 60 kg	14 000	4 900 000,00
Milho	» » »	13 300	3 724 000,00
Banana	Cacho	25 000	126 000,00

O café é exportado para Santos; o milho e a banana são enviados para Campinas e São Paulo. A pecuária é pouco desenvolvida, sendo que em 1954 os rebanhos existentes apresentavam 1 700 cabeças de gado bovino e 2 850 de suíno; a produção de leite foi de 125 000 litros.

Conforme os resultados do Censo Agrícola de 1950, havia no município 790 ha de matas naturais e 470 ha de matas reflorestadas.

Quanto às riquezas naturais encontramos argila e algumas fontes de águas minerais radioativas.

No setor industrial existem várias destilarias de aguardente, e cerâmicas para fabricação de louças de uso doméstico em geral, sendo as principais indústrias a Cerâmica São Miguel Ltda.; a Usina Camanducaia Ltda. (aguardente) e a Fecularia Santo Antônio (farinha de milho e derivados). Há no município 80 operários empregados na indústria e apenas 1 estabelecimento com mais de 5 operários. O valor da produção industrial, em 1956, foi de 4 milhões de cruzeiros. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 10 000 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 30 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Socorro, Bragança Paulista, Campinas e São Paulo.

Há 1 agência da Caixa Econômica Estadual, que em 31-XII-1955 contava com 676 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 7 milhões de cruzeiros.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	89 111	566 670	157 565	521 564
1951	...	440 990	778 925	166 836	798 837
1952	...	471 160	791 483	171 742	823 355
1953	...	603 336	925 770	176 561	762 411
1954	306 203	894 108	730 383	180 359	676 620
1955	...	1 658 478	780 371	205 114	887 964
1956 (1)	...	...	854 000	...	854 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Monte Alegre do Sul é servido por 1 ferrovia, Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, com 2 estações no município e 6 trens em tráfego diàriamente, e por 1 rodovia estadual e várias rodovias municipais, que o põem em comunicação com as localidades vizinhas.

Ligação a São Paulo: 1) por ferrovia, C.M.E.F. e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 185 km; 2) por rodovia estadual, 138 km, via Itatiba e Jundiaí, com linha de ônibus e baldeação em Amparo.

ASPECTOS URBANOS — Há no Município 230 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública (18 logradouros) e 270 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, de 1 000 kWh para iluminação pública e 1 500 kWh para iluminação particular; 20 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 telégrafo de uso público, da C.M.E.F.; e 1 agência postal. Na sede municipal existem 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 180,00; 1 cinema e 1 sociedade recreativa.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 20 automóveis e 14 caminhões. Funciona em Monte Alegre do Sul uma Estação Experimental Agrícola, da Secretaria da Agricultura.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local: 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, mantido pelo Govêrno Estadual, 1 Pôsto de Saúde Municipal, da "Orientação Social e Sanitária", mantido, em parte, pela Legião Brasileira de Assistência; 1 farmácia; 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os resultados do Censo de 1950, do total da população presente, de 5 anos e mais (3 721 habitantes), 45% sabem ler e escrever.

ENSINO E ASPECTOS CULTURAIS — O ensino primário é ministrado aos habitantes do município, através de 4 grupos escolares.

A "Sociedade Recreativa 1.º de Outubro" mantém em sua sede uma biblioteca de caráter geral, com cêrca de 3 000 volumes.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Nereu Beneduzi.

(Autor do histórico — Pedro Segundo G. Prado; Redação final — Maria Aparecida Ortiz Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Diógenes Vaz de Lima.)

MONTE ALTO — SP

Mapa Municipal na pág. 337 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Porfério Luís de Alcântara Pimentel, farmacêutico, capitão e cirurgião-mor do imperador por decreto de 1864, homem dado à exploração de terras, foi o fundador de Monte Alto.

Em documento por êle escrito e posteriormente dado a conhecer, por sua espôsa D. Genoveva Pimentel Ferreira, é que sabemos os detalhes de sua fundação. Segundo êle conta, certa noite sonhou com uma região montanhosa, vislumbrando do alto de um monte uma igreja, semelhante à de Pirapora. Resolveu procurá-la, encontrando uma região semelhante àquela com que sonhara. Denominou-a de Bom Jesus de Pirapora de Monte Alto das Três Divisas. Assinalou o local, elevando um cruzeiro e construindo uma ermida, e negociou quatro alqueires de terras para a construção da sede do patrimônio. Designou o dia 15 de maio de 1881 para a cerimônia da fundação, sendo o padroeiro o Senhor Bom Jesus de Pirapora.

Igreja Matriz

Dessa forma Monte Alto (hoje cognominada "Cidade do Sonho") passou a capela e a povoado, pertencentes à Jaboticabal.

Em 1893 passou a distrito policial.

Por fôrça da Lei n.º 363, de 31 de agôsto de 1895 foi elevado a distrito de paz e município, instalando-se a 8 de fevereiro de 1896.

Pertenceu à comarca de Jaboticabal de 1895 a 1928, pois no dia 13 de setembro de 1928, pelo Decreto-lei n.º 2 281, foi elevado à categoria de comarca, cuja insta-

Paço Municipal

Jardim Público

lação se fêz a 25 de janeiro de 1929, sendo incorporados os municípios de Monte Alto, Pirangi e Paraíso.

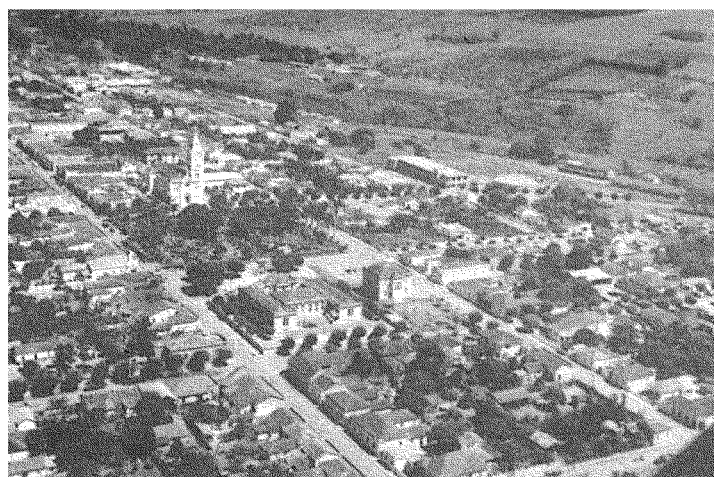
Atualmente conta com os distritos de paz de Monte Alto, Aparecida de Monte Alto e Vista Alegre do Alto.

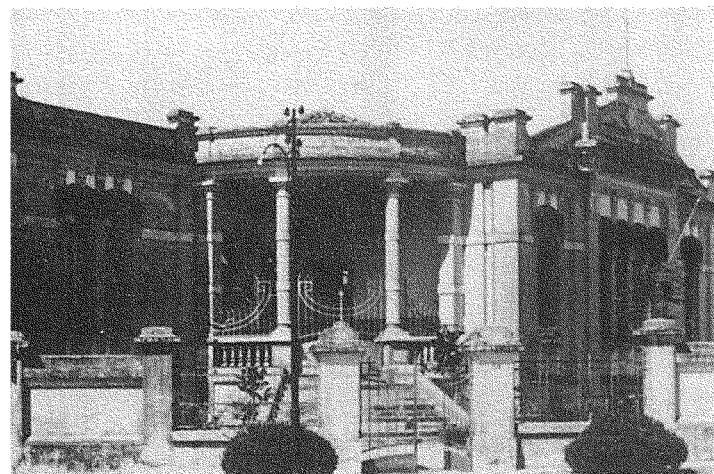
LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 10' 34" de latitude sul e 48° 33' de longitude W. Gr., distando 319 km em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 720 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 29°C, das mínimas 15°C e a compensada 22°C. A precipitação, no ano de 1956, atingiu a altura total de 1 156,9 mm.

ÁREA — 449 km².

Vista Parcial

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 15 939 habitantes (8 164 homens e 7 775

Grupo Escolar

Vista Parcial

mulheres), sendo 3 560 na zona urbana, 822 na zona suburbana e 11 557 ou 72% na zona rural.

A estimativa do D.E.E., de 1.º-VII-54, acusou 16 942 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — São as seguintes as aglomerações urbanas existentes: sede municipal com 3 754 habitantes, Aparecida de Monte Alto com 189 e Vista Alegre do Alto com 439 (de acôrdo com o Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia é baseada na agricultura e na indústria. O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Mamão	Unidade	12 000 000	54 000 000,00
Óleo de amendoim	Quilo	1 200 000	48 000 000,00
Extrato de tomate	»	1 166 000	46 640 000,00
Tomate	»	6 000 000	30 000 000,00
Café beneficiado	Arrôba	38 000	20 710 000,00

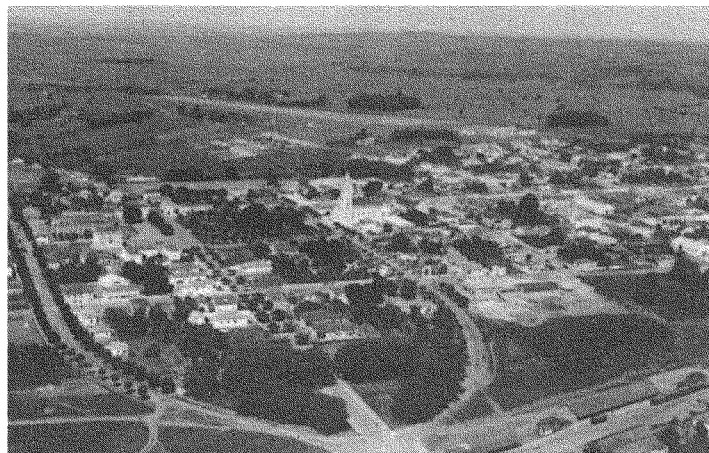
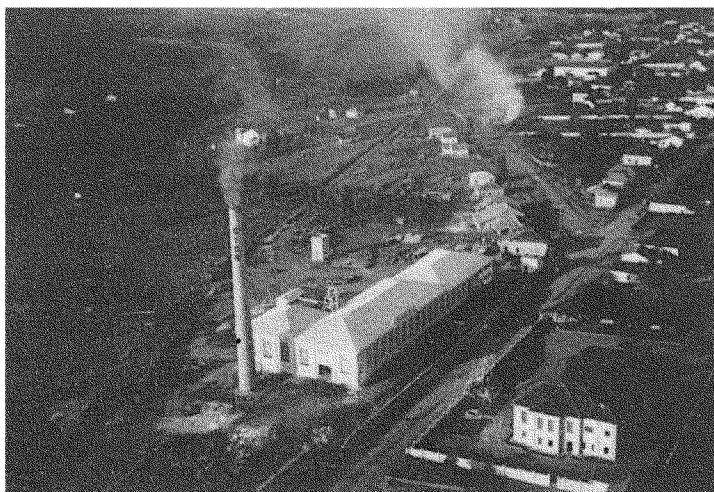
Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são: São Paulo, Santos (café para reexportação aos países consumidores), Jaboticabal, Taquaritinga, Bebedouro, Ribeirão Prêto e Catanduva.

A pecuária não tem significado econômico.

O rebanho existente em 1954 em número de cabeças, era o seguinte: bovino 28 000, suíno 8 500, eqüino 2 300, muar 1 200, ovino 500, caprino 500 e asinino 18.

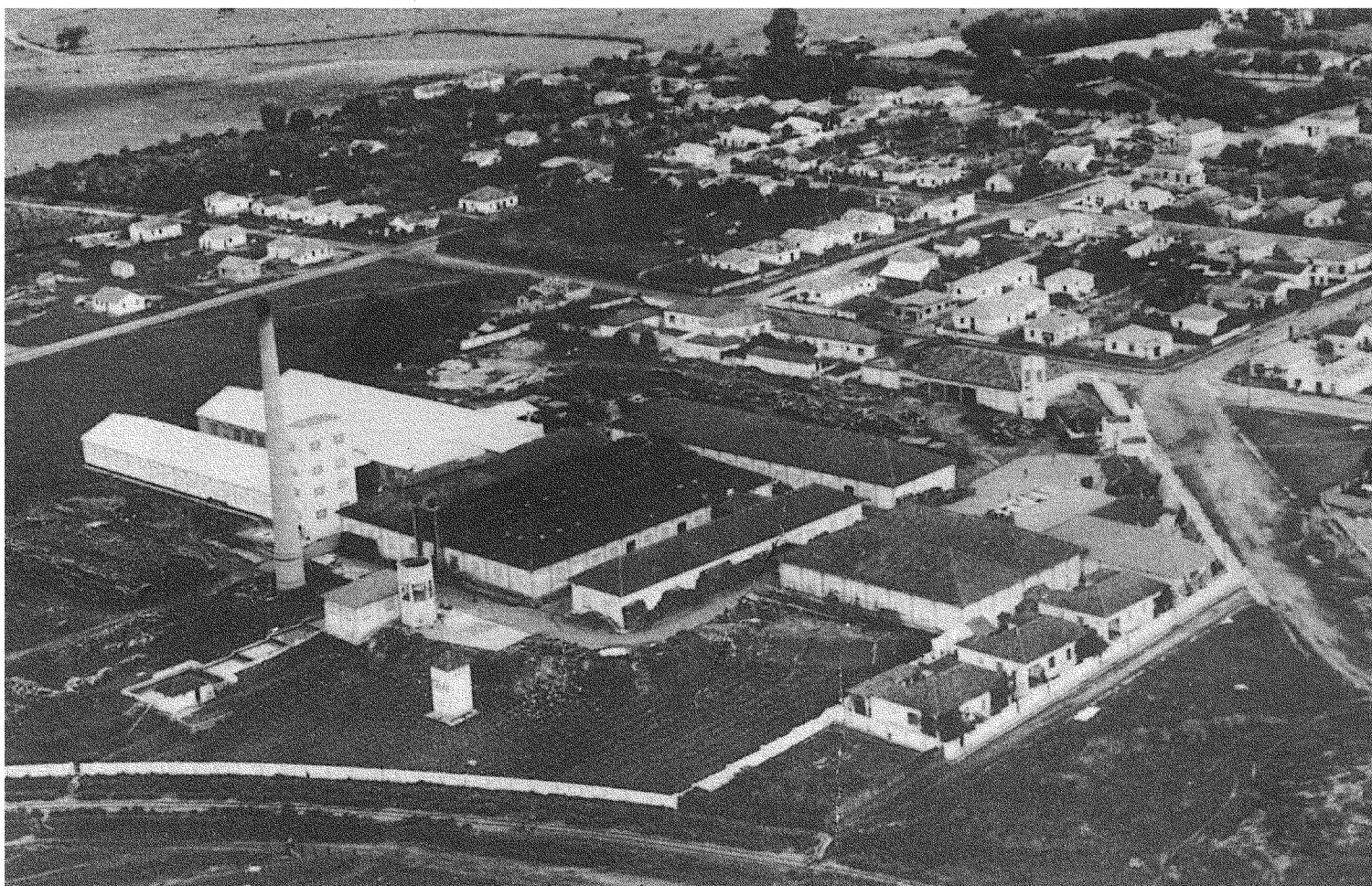
A produção de leite no mesmo ano foi de 3 534 200 litros.

A sede municipal possui 10 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 700 operários.

As fábricas principais do município são: Castro Ribeiro Agroindustrial S.A. (extrato de tomate e doces em geral), Cia. Cestari Comércio e Indústrias Químicas (óleo de amendoim e mamona), Cia. Industrial de Conservas Alimentícias "Cica" (polpa de tomate), Fábrica de Artefatos de Borracha Cestari S.A. (guarnições e peças em geral para auto), Fábrica de Refrescos Tupinambá (guaraná e soda-limonada), Indústria e Comércio Irmãos Ces-

Vista Parcial

Aspecto da Indústria

tari S.A. (tacos para piso e madeiras serradas em geral), Indústria e Comércio Irmãos Cestari S.A. (macacos para elevação, redutores, cilindros e chaves para autos), Italo Lonfredi & Cia. (máquinas para madeira), Indústrias Alimentícias Carlos de Britto S.A. — Peixe (polpa de tomate e goiabada), e Lonfredi & Bertoz (rodas para charrete e cilindros).

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Monte Alto. As principais rodovias que servem o município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo, são:

Monte Alto — Taquaritinga (12 km); Monte Alto — Jaboticabal (9 km); Monte Alto — Pirangi (24 km); Monte Alto — Ariranha (34 km); Monte Alto — Taiaçu (10 km); Monte Alto — Vista Alegre do Alto (22 km); Monte Alto — Fernando Prestes (20 km); Monte Alto — Icoarama (16 km); Monte Alto — Ibitirama (9 km).

Outro Aspecto da Indústria

Monte Alto liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transportes: 1 — Pirangi: rodoviário, via Vista Alegre do Alto — 32 km ou misto: a) ferroviário EFMAI — 23 km até a Estação de Vista Alegre do Alto e b) rodoviário 10 km. 2 — Jaboticabal: rodoviário — 22 km ou ferroviário EFMAI — 10 km até a Estação de Ibitirama e EPEF — 16 km. 3 — Taquaritinga: rodoviário — 20 km. 4 — Fernando Prestes: rodoviário — 25 km. 5 — Ariranha: rodoviário via Vista Alegre do Alto — 39 km.

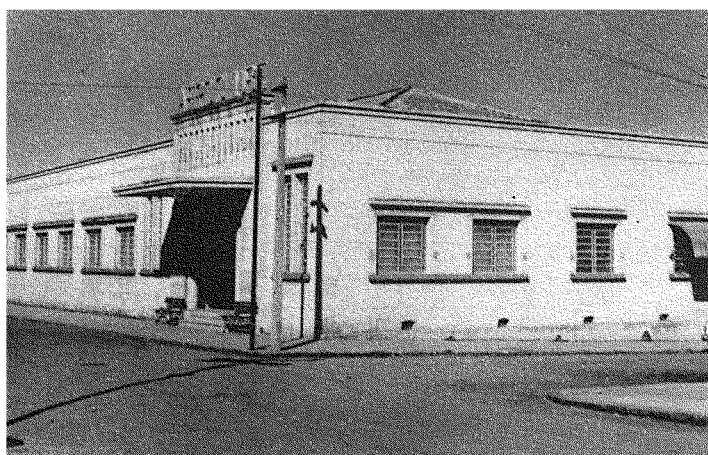
Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Jaboticabal e Ribeirão Prêto — 43 km ou ferroviário: EFMAI — 10 km até a Estação de Ibitirama e CPEF em tráfego mútuo com

Hospital e Maternidade

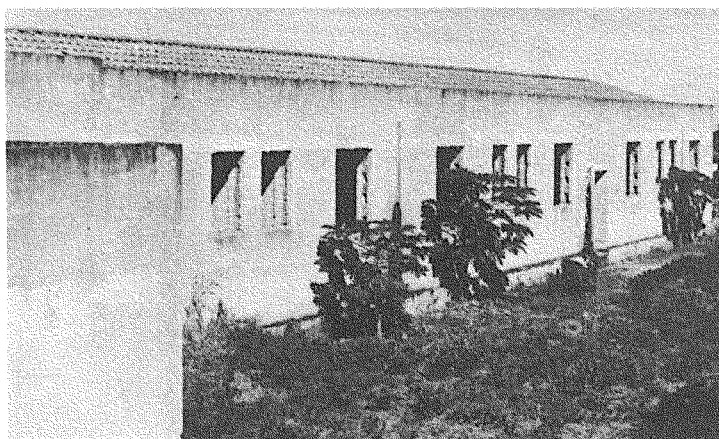
Cooperativa de Laticínios

a EFSJ — 427 km ou misto: a) rodoviário, via Barrinha — 82 km até Ribeirão Prêto e b) aéreo — 286 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com: São Paulo, Rio de Janeiro, Jabo-

Aeroclube

ticabal, Taquaritinga, Bebedouro, Ribeirão Prêto, e Catanduva. Importa os seguintes artigos: tecidos, ferragens, louças, conservas em latarias e armarinhos em geral.

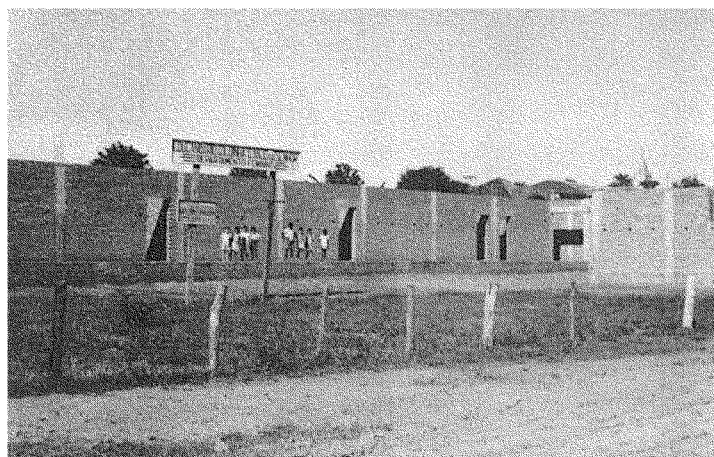
A sede municipal possui 4 estabelecimentos atacadistas e 82 varejistas. No município há 41 estabelecimentos de

Cadeia Pública

gêneros alimentícios, 3 de louças e ferragens; 9 de fazendas e armarinhos e 2 outros.

Quanto aos estabelecimentos bancários, há as seguintes agências: Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A., Banco Moreira Salles S.A., Banco Bandeirantes do Comércio S.A., e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-XII-1955, possuía 3 791 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 16 974 204,10.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Pavimentação — 9 ruas calçadas com paralelepípedos, totalizando 26 592 m². Em as-

Ginásio Estadual

falto há 7 740 m² e em pedras irregulares 2 852 m². Iluminação — pública e domiciliar, com 20 logradouros iluminados e 1 325 ligações elétricas domiciliares. Água — 1 295 domicílios abastecidos. Esgôto — 750 prédios ligados à rêde (em 1954). Telefone — 227 aparelhos instalados.

Educandário

Correio — 2 agências do D.C.T. Telégrafo — serviço do D.C.T. e da Estrada de Ferro Monte Alto. Hospedagem — 2 pensões e 3 hotéis, com diária mais comum de Cr$ 80,00. Diversões — 2 cinemas.

Vista Panorâmica

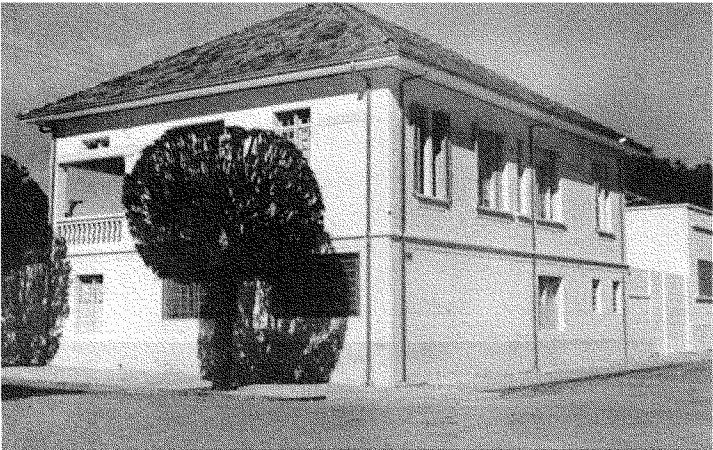
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência médico-sanitária, Monte Alto conta com: 1 Santa Casa com 70 leitos; 1 asilo para desvalidos, com capacidade para 60 pessoas; 1 pôsto de assistência; 1 pôsto de tracoma; 1 pôsto de puericultura; 1 albergue noturno, com 12 leitos; 4 farmácias; 5 médicos; 6 dentistas, e 6 farmacêuticos.

Açude de Aparecida

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 55% das pessoas, maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há 30 unidades de ensino primário fundamental e 2 estabelecimentos de ensino secundário.

Barragem do Açude de Aparecida

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula na cidade o órgão "A Fôlha de Monte Alto" — noticioso e semanal; funciona uma radioemissora — Rádio Cultura de Monte

Escola de Comércio

Asilo Vicentino

Alto — ZYR — 49, com freqüência de 1 340 quilociclos, máximo de potência anódico 750 W e na antena 100.3; possui uma biblioteca pública municipal, 1 tipografia, e 2 livrarias.

Pôsto de Puericultura

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 619 815	3 734 056	2 113 471	1 031 055	2 088 210
1951	3 452 806	6 357 686	3 066 976	967 365	2 885 105
1952	3 794 215	6 538 639	2 155 822	1 236 703	3 430 163
1953	5 538 729	7 744 260	...	...	...
1954	7 831 855	10 999 542	4 526 356	1 790 017	6 680 108
1955	11 419 336	14 568 716	5 622 366	1 941 863	5 617 751
1956 (1)	...	...	5 050 000	...	7 228 891

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico mais importante é a Serra de Jaboticabal.

FESTEJOS — O principal festejo do ano é o dia do Senhor Bom Jesus, 6 de agôsto.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "monte-altense".

Em 1954, havia na sede municipal 1 007 prédios, nas zonas urbana e suburbana. Na sede municipal há 1 cooperativa de consumo, e 1 sindicato de empregados. Exercem atividades profissionais: 4 advogados, 1 engenheiro e 2 agrônomos. Estão em atividade, atualmente, 13 vereadores e estavam inscritos, até 3-X-1955, 5 334 eleitores.

Monte Alto é berço dos Jogos Abertos do Interior — fato de repercussão nacional no domínio do esporte amador.

O Prefeito é o Sr. José Zacharias de Lima.

(Autoria do histórico — Raymundo Gatto; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Raymundo Gatto.)

MONTE APRAZÍVEL — SP

Mapa Municipal na pág. 97 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Esta localidade nasceu com o século, pois foi em 1900 que aqui chegaram os primeiros desbravadores. Já, então, havia São José do Rio Prêto e Tanabi, mas a nascente Água Limpa não tinha ainda qualquer ligação com qualquer outra localidade. Um ou dois ranchos à beira do córrego e um tôsco cruzeiro de madeira plantado no meio de uma futura praça, eis o chamado povoado. Foi seu fundador Porfírio de Alcântara Pimentel, sertanista audaz e rezador de têrço, que para aqui viera de Monte Alto não se sabe bem por quais motivos. E em volta dêsse cruzeiro, outros ranchos foram surgindo.

Em 1908, já aumentado o Patrimônio de Água Limpa, é criado o Distrito Policial, elevado à categoria de sede de Distrito de Paz pela Lei n.° 1 438 de 18 de dezembro de 1914, pertencendo ao município de São José do Rio Prêto. Seis anos depois, a 20 de dezembro de 1920, era criada a Paróquia do Senhor Bom Jesus, o que significa que, nessa data, já se havia construído uma Capela junto ao Cruzeiro. E poucos anos depois, pela Lei n.° 2 008 de 23 de dezembro de 1924, êsse Distrito de Paz era elevado

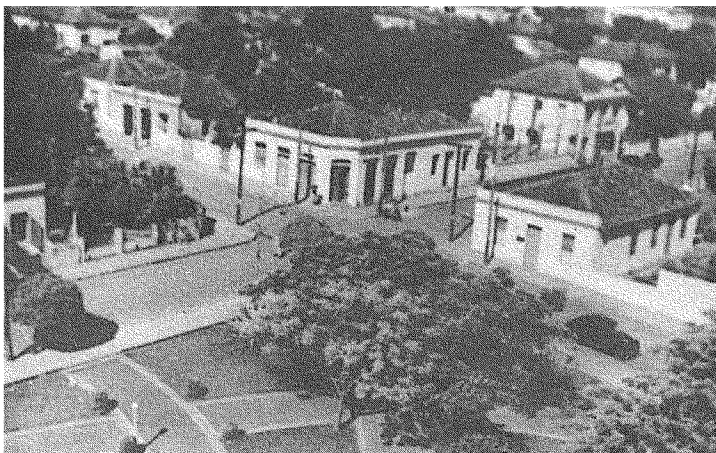
Igreja Matriz

à categoria de município autônomo, com o nome de Monte Aprazível, o qual era solenemente instalado a 10 de março de 1925. Três anos depois, a 13 de dezembro de 1927, foi criada a comarca de Monte Aprazível, pela Lei n.° 2 222, cuja instalação ocorreu a 26 de maio de 1928, sendo então a maior comarca do Estado.

O território dessa comarca abrangia todo êsse enorme e já florescente trato de terras, tendo ao norte o Rio Grande, ao sul o Tietê, ao oeste o Paraná e ao nascente o Ribeirão dos Ferreiras, afluente do Tietê; e os Rios Prêto e Turvo, afluentes do Rio Grande, ligados (por uma linha sinuosa dos espigões) à vertente mais setentrional do Ribeirão dos Ferreiras, à nascente do córrego do Tatu, afluente do Rio Prêto. E dentro do território imenso abrangido pela jurisdição da comarca de Monte Aprazível, existem hoje em

Reprêsa Água Limpa

Mercado Municipal

dia as comarcas de Tanabi, Votuporanga, Fernandópolis e Jales, na margem direita do São José dos Dourados, assim como as comarcas de Nhandeara, General Salgado e Pereira Barreto na margem esquerda dêsse mesmo Ribeirão.

Jardim Público

Apesar de assim dèsmembrada, a comarca de Monte Aprazível continua sendo uma das comarcas de maior extensão territorial, abrangendo os municípios de Polôni, Nipoã, Planalto, Macaubal e Buritama, e está constituído dos distritos de Monte Aprazível, Engenheiro Balduíno, Sebastianópolis do Sul, Vila União, Junqueira e Otaiúba.

Monte Aprazível, atualmente, impõe-se à admiração dos municípios vizinhos por três realizações notáveis: O Ginásio Dom Bosco, com magnífico internato e mais de 500 alunos, que se deve ao espírito empreendedor do Rev. P. José Nunes Dias; a nova Santa Casa, com instalações excelentes e patrimônio notável, que teve como principal fundador, organizador e mola propulsora e C.el Basileu Estrela; e a Reprêsa Lavínio Lucchesi, construída na profícua administração dêsse Prefeito Municipal. São três realizações que honram a terra, e que a distinguem dos municípios vizinhos.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica Pioneira e sua sede está a 20° 46' 17" de latitude sul e 49° 42' 46" de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 444 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 480 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 22 e 23°C. A precipitação anual é de 1 298 mm.

ÁREA — 713 km^2.

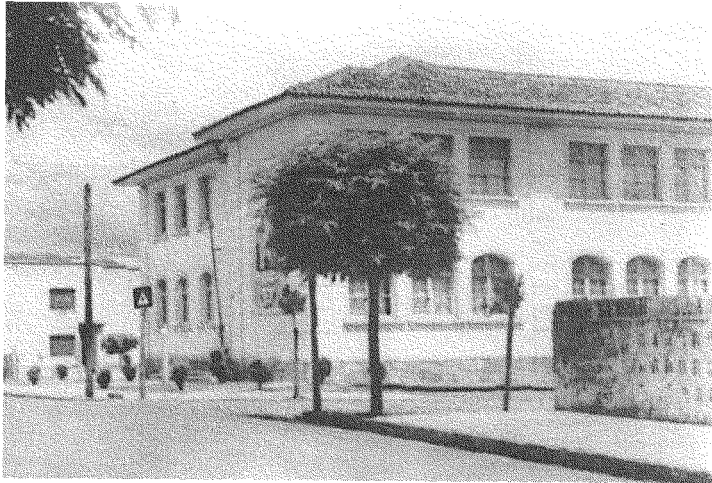
POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, há 22 353 habitantes (11 516 homens e 10 837 mulheres), dos quais 81% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E. 1954 — 23 759 habitantes (2 564 na zona urbana, 2 013 na suburbana e 9 182 na rural).

AGLOMERAÇÕES — De acôrdo com o Censo de 1950, as aglomerações são: a da sede com 14 111 habitantes (7 260 homens e 6 851 mulheres), a vila de Itaiúba com 4 331 habitantes (2 224 homens e 2 107 mulheres), a vila de Junqueira com 2 063 habitantes (1 081 homens e 982 mulheres) e a vila União com 1 848 habitantes (951 homens e 897 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura, com a cultura do café e a pecuária com a criação do gado. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	54 750	29 565
Bovino	Cabeça	40 000	24 000
Milho	Saco 60 kg	64 500	15 480
Arroz	» » »	32 000	15 040
Algodão	Arrôba	—	14 025

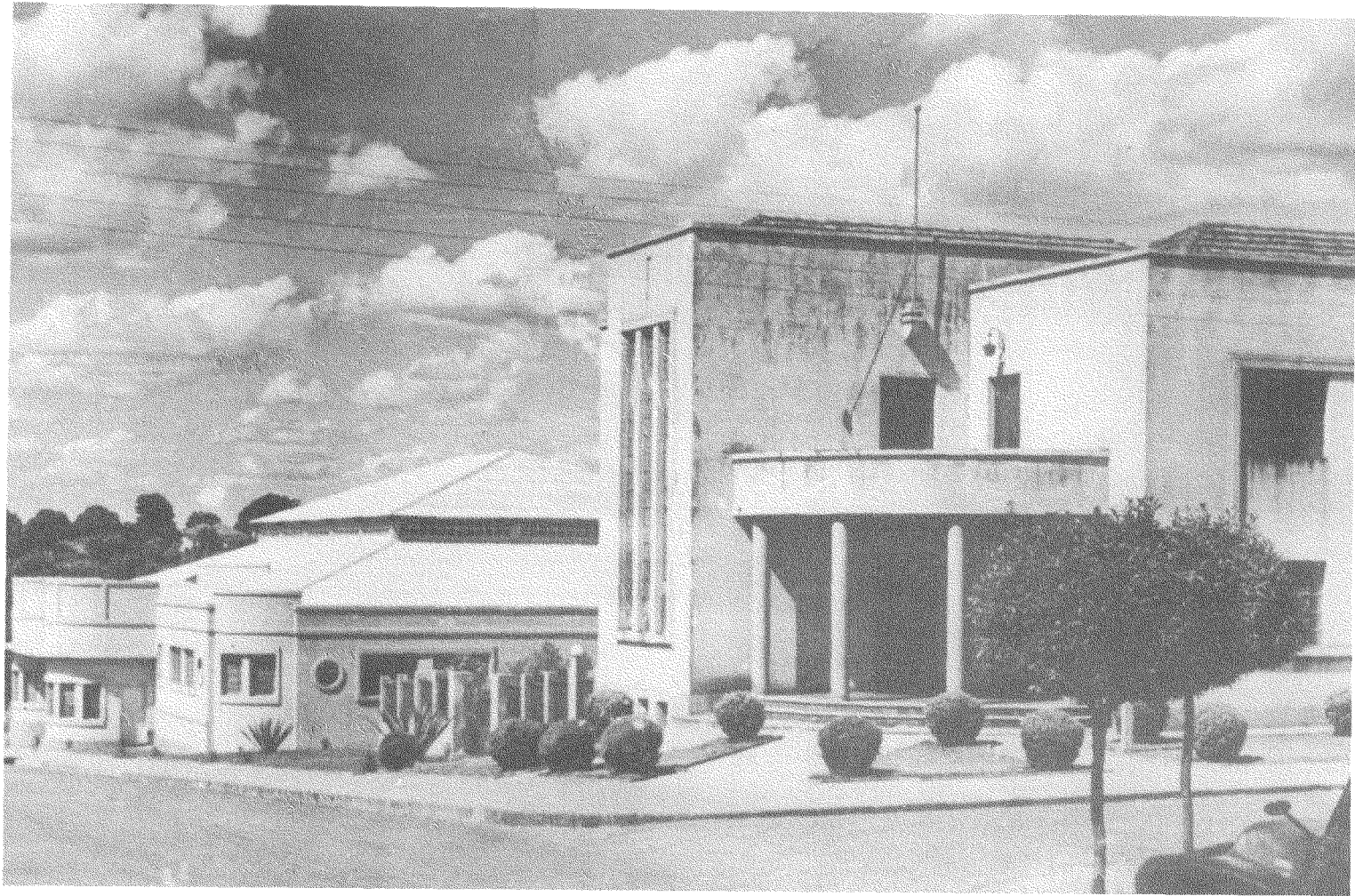
A área de matas é de 5 000 hectares.

A sede municipal possui 14 estabelecimentos industriais, com mais de 5 operários. Na indústria municipal estão ocupados 250 operários, aproximadamente.

1º Grupo Escolar "Feliciano Salles Cunha"

Os centros consumidores dos produtos agrícolas do município, são: São Paulo, São José do Rio Prêto, e os municípios vizinhos.

A pecuária tem grande significação econômica para o município, havendo exportação de gado para São Paulo, Barretos, São José do Rio Prêto e José Bonifácio.

As fábricas mais importantes são: Agrindústrias S.A., Agricultura Indústria e Comércio (cola e gelatina); S.A.N.B.R.A. (fibra de algodão e Laticínios Aprazível Ltda. (manteiga).

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem num percurso de 253 km em seu interior. Possui 2 campos de pouso, tendo, diàriamente,

Prefeitura Municipal

em tráfego no município 1 linha de táxi-aéreo, 1 estação, 6 rodovias interdistritais e 9 intermunicipais.

Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 200 automóveis e caminhões. Registrados na Prefeitura Municipal: 93 automóveis e 186 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Nhandeara 38 km; Tanabi 22km; Mirassol 28 km; Iboti 13 km; José Bonifácio via Iboti 39 km ou via Nipoã 42 km; Penápolis via Nipoã e José Bonifácio 102 km; Glicério via Nipoã e Pôrto Rui Barbosa 120 km; Coroados via Junqueira e Pôrto Rui Barbosa 101 km ou via Iuriúba via Birigui 106 km; Birigui via Turiúba 96 km; Araçatuba via Iuriúba e Birigui 117 km e São Paulo rodovia via Catanduva, Araraquara e Pôrto Ferreira 602 km ou 1.° misto: rodovia 10 km até a Estação de Engenheiro Balduíno e ferrovia E.F.A. 271 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 315 km; ou 2.° misto: rodovia 30 km até São José do Rio Prêto e aéreo 478 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Mantém transações comerciais com São Paulo, São José do Rio Prêto e José Bonifácio. Importa: tecidos, calçados, armarinhos, batatinha, açúcar, sal, etc. Possui 98 estabelecimentos comerciais (78 de gêneros alimentícios, 6 de louças e ferragens e 14 de fazendas e armarinhos), 2 atacadistas, 75 varejistas, 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 4 017 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 10 991 964,90, em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — O município possui 2 logradouros pavimentados, 15 arborizados, 2 arborizados e ajardinados simultâneamente, 1 007 prédios, 20 logradouros iluminados (307 focos), 1 019 instalações elétricas, 706 domicílios servidos por abastecimento d'água, 100 aparelhos telefônicos instalados, servido por esgotos (4 logradouros e 48 domicílios), 3 hotéis, 2 pensões (diária Cr$ 90,00), 1 cinema e 1 agência postal telegráfica.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui 1 hospital com capacidade para 100 leitos, 1 Santa Casa de Misericórdia, 5 médicos, 6 advogados, 6 dentistas, 6 farmacêuticos, 1 engenheiro, 1 agrônomo e 6 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 41% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 31 estabelecimentos de Ensino Primário, 4 de Ensino Médio, sendo que êstes atraem estudantes de tôda alta Araraquara e dos Estados de Mato Grosso e Minas Gerais, 2 Escolas de Datilografia e de Corte e Costura.

ASPECTOS CULTURAIS — O município possui 1 noticioso semanário; 1 rádio difusora, ZYR-22, 1 460 kc, 250 watts, e 1 biblioteca estudantil, com 500 volumes, aproximadamente, 1 tipografia e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 228 526	6 045 755	2 012 722	1 142 260	2 390 839
1951	3 160 950	8 147 051	2 012 072	1 602 414	2 134 205
1952	3 500 928	9 931 039	3 649 510	1 912 243	3 372 131
1953	4 257 516	8 544 705	3 707 704	2 223 672	4 008 664
1954	6 001 848	14 339 189	4 786 191	1 645 714	5 397 647
1955	...	14 531 460	6 916 633	2 219 811	6 625 383
1956 (1)	...	...	5 001 000	...	5 001 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — Comemora-se o dia de São Bom Jesus, 6 de agôsto. É uma festa tradicional instituída pelo fundador da cidade, grande devoto do Santo a quem consagrara as cidades que fundou. As comemorações iniciam-se 15 dias antes com quermesse e novena, terminando no dia 6, com grandes concentrações populares para a festa religiosa que se inicia às 6 horas com missa solene, terminando às 20 horas com procissão e bênção. O dia 26 de maio, data da instalação da Comarca, é também tradicional em tôda a região, comemorado com festividade esportiva e comemorações de gala no forum, encerrando-se com baile de gala.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados monte-aprazíveis. Em 3-X-55 havia 4 463 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Calimério Bechelli.

(Autoria do histórico — Constantino de Carvalho; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — José Paternost Júnior.)

MONTE AZUL PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 129 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Nos últimos anos do século passado, as terras do Noroeste do Estado de São Paulo, que ainda se conservavam em estado primitivo, cobertas de matas, constituíam a região mais visada pelos bandeirantes, os quais procuravam se estabelecer naqueles sertões, abrindo fazendas e fundando povoados. Felipe Cassiano, um dêsses bandeirantes possuidores de terras nas fazendas Palmeiras e Avanhandava, no município de Bebedouro, desesperado com o precário estado de saúde de sua espôsa, e sendo católico fervoroso, recorreu ao Senhor Bom Jesus, prometendo doar parte de suas terras para a fundação de um patrimônio. Seus vizinhos, Costa Penha, Dias e Melo Nogueira, associando-se espontâneamente à promessa de Cassiano, doaram também alguns alqueires de suas terras. E no dia 29 de junho de 1897, no alto do espigão que dividia as fazendas Palmeiras e Avanhandava, realizou a cerimônia da fundação do patrimônio de "São Bom Jesus de Avanhandava", em presença dos proprietários e colonos das duas fazendas. No mesmo local, Felipe Cassiano esculpiu uma cruz no tronco de uma perobeira, como o marco simbólico da fundação de São Bom Jesus de Avanhandava. Joaquim da Costa Penha tudo fêz para atrair novos moradores àquela região, chegando mesmo a fazer algumas doa-

Igreja Matriz

ções de terrenos. Auxiliado por Felipe Cassiano, Alexandre Dias Nogueira, Antônio Diniz Junqueira, José Venâncio Dias, Aureliano Junqueira Franco, Antônio Ferreira de Melo Nogueira, Pedro Severino, João Rosa, Manoel Inácio, Joaquim Antônio Pereira, Ernesto Franco, Francisco Pereira e Boaventura Antônio Pereira, construiu uma pequena capela em São Bom Jesus de Avanhandava. Com o afluxo de colonos, comerciantes, forasteiros e gente de ofício, foram surgindo as primeiras casas, cuja localização obedecia ao traçado regular das ruas, organizado pelo engenheiro João Mastela, que naquela época trabalhava na divisão das terras da Comarca de Bebedouro.

O patrimônio foi elevado à categoria de Distrito Policial em 1900 e a Distrito de Paz em 1903, pela Lei n.º 898, de 30 de dezembro, com o nome de "Monte Azul", no município de Bebedouro.

A paróquia de São Bom Jesus de Monte Azul foi canônicamente instituída aos 23 de janeiro de 1902, porém, sòmente a 8 de dezembro de 1907 foi lançada a pedra fundamental da Matriz de Monte Azul, a qual foi solenemente inaugurada no dia 2 de dezembro de 1917, em presença do Arcebispo de São Carlos, D. Homem de Melo.

Pela Lei n.º 1 443 de 22 de dezembro de 1914, foi elevado a município, na comarca de Bebedouro, e como tal instalado a 12 de maio de 1915, constituído de um único Distrito de Paz, o de igual nome.

O Distrito de Paz de Morcondésia (criado pela Lei n.º 2 091, de 19-XII-1925, no município de Olímpia, de onde foi desmembrado pela Lei n.º 2 189 de 30-XII-1926, passando a pertencer a Cajobi) foi incorporado ao município de Monte Azul pelo Decreto n.º 9 775 de 30 de novembro de 1938. O município passou a denominar-se Monte Azul do Turvo, pelo Decreto-lei n.º 14 334 de 30-XI-1944, e posteriormente Monte Azul Paulista, pela Lei n.º 233, de 24-XII-1948.

Foi designado sede de Comarca pela Lei n.º 2 456, de 30-XII-1953, abrangendo o município de Monte Azul Paulista (24.ª zona eleitoral).

Possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Barretos. Em 3-X-1955, contava o município com 11 vereadores e 2 981 eleitores inscritos.

A denominação local dos habitantes é "monte-azulenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Monte Azul Paulista está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto, no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a 359 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os municípios de Cajobi, Severínia, Colina, Bebedouro e Paraíso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20° 54' de latitude Sul e 48° 39' de longitude W.Gr.

ALTITUDE — 640 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco, e as seguintes temperaturas: média das máximas 36°C, média das mínimas 10°C, média compensada 23°C; a pluviosidade anual é de 1 154 mm.

ÁREA — 265 km².

POPULAÇÃO — Segundo os resultados do Censo de 1950, a população total do município era de 10 852 habitantes (5 445 homens e 5 407 mulheres) sendo 64% na zona rural.

De acôrdo com a estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., no ano de 1954 a população total do município seria de

Praça Rio Branco

11 535 habitantes, assim distribuídos: 3 550 na zona urbana, 573 na suburbana e 7 412 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de Monte Azul Paulista são a sede municipal, com 3 619 habitantes (1 735 homens e 1 884 mulheres) e a sede do Distrito de Paz de Marcondésia, com 260 habitantes (123 homens e 137 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município é essencialmente agrícola, sendo o principal produto o café, que é exportado para Santos. Os demais produtos agrícolas, como, arroz, feijão, milho, mandioca mansa, algodão e laranja são consumidos no próprio município e localidades vizinhas. Em 1954 a área cultivada era de 10 987 ha, existindo 229 propriedades agrícolas. O volume e valor da produção agrícola em 1956 foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	130 000	78 000 000,00
Arroz (em casca)	Saco 60 kg	23 800	9 996 000,00
Milho	» » »	21 356	5 339 000,00
Raspa de mandioca	» » »	26 100	5 191 878,00
Feijão	» » »	6 750	4 901 500,00

Não há no município criadores em larga escala; são encontrados pequenos rebanhos em tôdas as fazendas, podendo-se estimar em 9 000 e 5 000 cabeças de gado bovino e suíno, respectivamente; predomina o gado leiteiro, sendo o leite e o gado de corte destinados ao consumo da população local.

A área de matas naturais é de 385 hectares, e a de matas formadas é de 115 hectares.

A atividade industrial é representada por 10 estabelecimentos (com mais de 5 operários) sendo os principais as fábricas de raspa de mandioca, aguardente, camisas, móveis, e máquinas de benefício de café. Há 92 operários empregados na indústria. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 27 089 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 99 estabelecimentos, mantém transações com as praças de São Paulo, Ribeirão Prêto, Catanduva, Barretos, Olímpia e Bebedouro. Há 1 coopratíva de consumo.

Monte Azul Paulista conta com 2 estabelecimentos de crédito locais, que são: Banco Julião Arroyo S. A. e Banco Antônio de Queiroz S.A.; há uma agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 900 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 3,5 milhões de cruzeiros.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 245 844	2 043 742	1 712 860	677 517	1 734 927
1951	2 553 961	3 010 257	2 124 487	687 682	2 116 370
1952	3 244 576	3 517 372	2 393 972	1 017 487	2 378 664
1953	4 081 381	3 339 949	3 141 831	1 149 143	3 189 249
1954	4 619 408	5 041 127	3 418 233	1 194 450	3 329 900
1955	...	9 361 529	3 071 650	1 197 283	3 040 060
1956 (1)	...	...	2 600 000	...	2 600 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Monte Azul Paulista é servido por uma rodovia municipal, e uma ferrovia, Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 3 estações no município e 6 trens em tráfego diàriamente. Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado de São Paulo: Cajobi — rodovia, via Monte Verde, 32 km; ou misto: a)

ferrovia, C.P.E.F. 20 km até a Estação de Cajobi; b) rodovia, 9 km; Olímpia — rodovia, via Marcondésia e Severínia, 46 km; ou ferrovia, C.P.E.F., 39 km; Colina — rodovia, 30 km; ou ferrovia, C.P.E.F., 63 km; Bebedouro — rodovia, 20 km; ou ferrovia, C.P.E.F., 32 km; Pirangi — rodovia, 30 km; Capital Estadual — ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 490 km; ou por rodovia municipal, até Bebedouro (com linha de ônibus) e rodovia estadual, via Matão, Araraquara, Rio Claro e Campinas, 415 km.

Há no município um campo de pouso particular com uma pista de 968 x 100 m, situado a 3,5 km da sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — Dos logradouros públicos do município, 8 ruas estão parcialmente calçadas com paralelepípedos; há 5 praças, das quais a principal é a Praça Rio Branco, ajardinada. Há 786 domicílios abastecidos de água encanada; iluminação pública e 728 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica (fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz) para iluminação pública de 16 200 kWh e para iluminação particular de 63 723 kWh.

Conta o município com 209 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 agência postal-telegráfica do D.C.T. e 1 agência postal; 1 telégrafo de uso público da C.P.E.F., 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 120,00, com capacidade para 20 hóspedes; 1 pensão, com capacidade para 16 hóspedes; 1 cinema, cuja lotação é de 580 lugares.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 65 automóveis e 68 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui 1 hospital com 14 leitos, "Maternidade Fernando Magalhães"; 1 Pôsto de Saúde; 1 Pôsto de Puericultura; 4 farmácias; 6 médicos, 6 dentistas e 4 farmacêuticos.

Há um asilo para desvalidos, "Asilo São Vicente de Paulo", com 30 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (9 160 habitantes), 51% sabem ler e escrever.

ENSINO — Conta o município com 24 unidades de ensino primário fundamental comum; 1 Grupo Escolar na sede municipal e 1 Ginásio Estadual.

ASPECTOS CULTURAIS — O município possui um noticioso semanário, fundado em 1915, com o nome de "O Município", o qual, a partir de 1954, passou a denominar-se "A Comarca".

Rua XV de Novembro

Grupo Escolar

Há 1 biblioteca estudantil, "Biblioteca do Ginásio Estadual", com 1 200 volumes; 2 tipografias e 2 livrarias.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Julião Arroyo.

(Autor do histórico — Gera'do Pereira da Cunha; Redatora — Maria Apparecida Ortiz Ramcs Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Diógenes Pizarro.)

MONTE CASTELO — SP

Mapa Municipal na pág. 205 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1946, Ricardo Tognon, Manuel dos Santos Esgalhas e Alfredo Potumati idealizaram a fundação de um povoado. Depois de estudadas as possibilidades, ficou resolvido que o povoado seria localizado na curva da estrada que liga Andradina a Tupi Paulista, ex-Gracianópolis, a 12 km do rio Teio e se chamaria "Galante".

Um ano depois, em 1947, foram construídas as primeiras casas, chegaram os primeiros povoadores: Joaquim Dias, Altino Cruz, Osório de Almeida e Pedro Nolasco, o primeiro comerciante. As terras férteis para a lavoura onde se plantam os cafèzais, algodão, milho, arroz contribuíram para o desenvolvimento do povoado.

Com seu crescente progresso, surgiu a idéia de elevar o povoado a distrito de paz, o que conseguiram pela promulgação da Lei Qüinqüenal, n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, instalado em 1.º de janeiro de 1949, com o nome de Monte Castelo, em homenagem aos pracinhas brasileiros que lutando pelos nossos ideais, tombaram nos campos de batalha, em Monte Castelo, na Itália.

Com a fertilidade de seu solo onde as culturas de cereais davam certa solidez econômica fomentando rápido progresso, o distrito de Monte Castelo foi elevado à categoria de município, na comarca de Tupi Paulista com território desmembrado do respectivo distrito, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 e instalado em 1.º de janeiro de 1954.

Neste mesmo ano, a 3 de outubro, realizaram-se as primeiras eleições sendo eleito prefeito Manuel dos Santos Esgalhas, um dos fundadores do município.

Monte Castelo, como município, foi constituído de apenas um distrito, o de Monte Castelo.

11 — 24 941

LOCALIZAÇÃO — O município de Monte Castelo acha-se situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 18' de latitude sul e 51° 34' de longitude W.Gr. A distância de Monte Castelo à Capital do Estado é de 570 km, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE —

CLIMA — Quente, com inverno sêco. Temperatura média em °C das máximas: 34; das mínimas: 18 e das compensadas: 26.

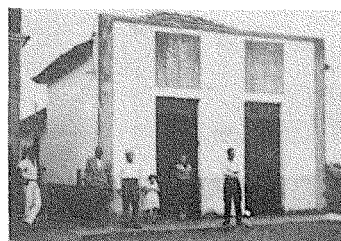
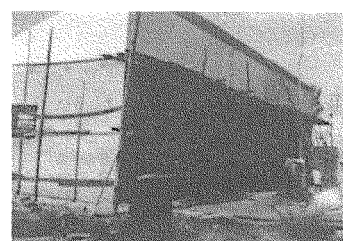
ÁREA — 261 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do último Recenseamento Geral do Brasil, em 1.°-VII-1950, Monte Castelo, era distrito de Tupi Paulista, ex-Gracianópolis, sendo recenseado com 5 834 habitantes — 3 143 homens e 2 691 mulheres. Na zona rural havia 4 921 habitantes ou 84%. A estimativa do D.E.E. para 1955, estimou a população de Monte Castelo em 8 289 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existia em Monte Castelo, apenas 1 aglomeração urbana, a sede distrital com 913 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Baseia-se na agricultura a atividade econômica de Monte Castelo. A grande fôrça da lavoura reside nas culturas do café, milho e algodão, seguindo-se o arroz e amendoim, numa área cultivada de 6 935 hectares. Êsses produtos agrícolas destinam-se aos municípios de Andradina e Dracena. Em 1956, a produção agrícola foi a seguinte:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	175 000	100 625 000,00
Milho	Saco 60 kg	26 600	3 059 000,00
Algodão	Arrôba	122 000	1 634 800,00
Arroz	Saco 60 kg	1 215	486 000,00
Amendoim	Quilo	36 750	165 375,00

A área de matas naturais de Monte Castelo é estimada em 387 hectares. A produção mensal de energia elétrica do município é de 11 000 kWh. O número de operários industriais existentes no município é de 15, aproximadamente.

Prefeitura Municipal

Grupo Escolar (em construção)

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pelas seguintes estradas municipais: Monte Castelo — Andradina: 12 km; Monte Castelo — Tupi Paulista: 8 km; Monte Castelo — Guataporanga: 9 km; Monte Castelo — Nova Marília: 14 km.

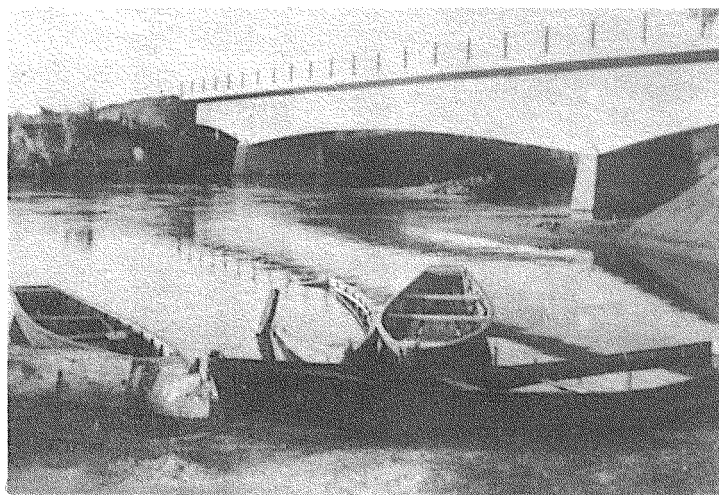
Na sede municipal há um tráfego diário de 130 veículos entre automóveis e caminhões e na Prefeitura estão registrados 6 automóveis e 17 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as localidades de Andradina, Adamantina, Dracena e a Capital do Estado. Importa: gêneros alimentícios em conserva, ferragens, tecidos e artigos usados na lavoura. Há na cidade 70 estabelecimentos comerciais varejistas e no município 45 estabelecimentos de gêneros alimentícios e 5 de fazendas e armarinhos.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede municipal 300 prédios, 6 logradouros, iluminação pública e particular, 2 hotéis com diária média de Cr$ 110,00, 1 agência postal e 1 cinema. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação é de 4 000 kWh e para iluminação particular, 7 000 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Monte Castelo 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos. Existem 2 farmácias no município.

ALFABETIZAÇÃO — Na época do Recenseamento, em 1950, Monte Castelo era distrito de Tupi Paulista, ex-Gracianópolis, e o índice de alfabetização das pessoas de 5 anos e mais era de 51%.

ENSINO — Há em Monte Castelo 18 unidades escolares de ensino primário: 1 grupo escolar, 10 escolas estaduais e 7 municipais.

Ponte Monte Castelo — Andradina

Rua Dep Amaral Furlan

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	...	118 023	1 426 418	467 134	1 215 130
1956 (1)	...	...	2 493 800	...	2 493 802

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As datas cívicas e religiosas são comemoradas no município, destacando-se entre estas a de Santa Cecília, padroeira de Monte Castelo, no dia 22 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 31-XII-55, existiam no município 11 vereadores em exercício e 1 447 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Manoel dos Santos Esgalha.

(Autoria do Histórico — Mauro Ferreira Grama; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Mauro Ferreira Grama.)

MONTEIRO LOBATO — SP

Mapa Municipal na pág. 613 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Ao Município de Buquira foi dada a denominação de Monteiro Lobato, como homenagem ao grande escritor patrício. Buquira era um povoado à margem esquerda do rio do mesmo nome, criado em território de Taubaté e Caçapava, sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Elevada à freguesia pela Lei n.º 40, de 25 de abril de 1857, foi esta incorporada ao Município de Taubaté, elevada à vila pela Lei n.º 149, de 26 de abril de 1880. Reduzido o Município (vila) à condição de distrito de paz pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934, foi êste incorporado ao município de São José dos Campos. Foi restabelecido o município com o nome de Monteiro Lobato, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Pela mesma lei passou a pertencer à comarca de São José dos Campos (127.ª zona eleitoral). Como município foi constituído com o distrito de paz de Monteiro Lobato, ex-Buquira.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica do Médio Paraíba, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas: 22° 58' de latitude sul e 45° 50' de longitude W.Gr., distando 104 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 610 km (sede municipal).

CLIMA — Temperado com inverno menos sêco. A temperatura média oscila entre 17°C e 18°C. O total anual de chuva é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

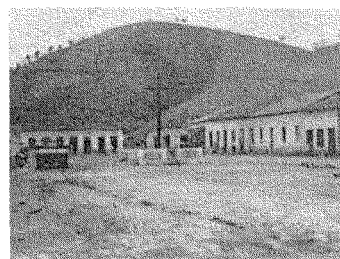
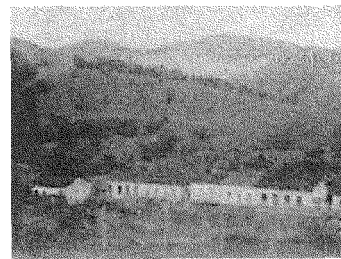
ÁREA — 338 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 4 131 pessoas (2 149 homens e 1 982 mulheres), sendo 379 na zona urbana, 96 na suburbana e 3 656 na zona rural. A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-54, acusou 4 391 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede municipal com 475 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na agricultura e na pecuária. O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

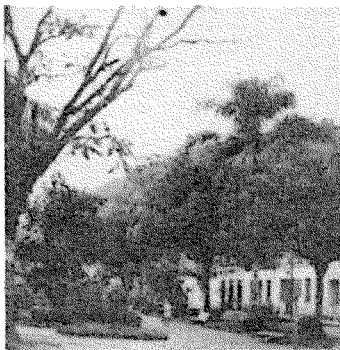
PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	3 800 000	15 200 000,00
Feijão	Saco 60 kg	8 718	4 491 380,00
Arroz	» » »	7 540	3 016 000,00
Milho	» » »	10 080	2 016 000,00
Batata-inglêsa	» » »	880	220 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: São José dos Campos e São Paulo. A atividade pecuária tem significado econômico. Os principais centros compradores de gado são: Paraisópolis e São José dos Campos. O rebanho existente em 31-XII-1955, em número

Praça Comendador Freire

Grupo Escolar "Monteiro Lobato".

Igreja Matriz

de cabeças, era o seguinte: bovino 14 285, suíno 2 600, eqüino 350, caprino 180 e muar 120. A produção de leite no mesmo ano foi de 3 600 000 litros. No setor industrial há pequenas indústrias, sem importância econômica, estando empregados nos vários ramos industriais 10 operários. As principais riquezas naturais são: grafite e granito (não explorados) e matas. A área de matas naturais ou formadas é de 6 500 hectares e a área de pastagens é de 9 000 hectares. A média mensal da produção de energia elétrica é de 399 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de rodagem que servem o município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são as seguintes (Rodovias estaduais): Monteiro Lobato — São José dos Campos 12 km; Monteiro Lobato — Campos do Jordão 18 km. Rodovias municipais: Monteiro Lobato — Bairro do Rio do Braço 8 km; Monteiro Lobato — Bairro de Vargem Alegre 5 km; Monteiro Lobato — Caçapava 10 km. Liga-se a São Paulo — por rodovia estadual (até o km 83 da rodovia Presidente Dutra, via São José dos Campos) e federal — 11 km (linha de ônibus direta). Por rodovia e ferrovia — rodovia estadual (até São José dos Campos, com linha de ônibus) — 28 km; e Estrada de Ferro Central do Brasil — .... 110,749 km.

Trafegam diàriamente, na sede municipal, 50 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 26 automóveis e 20 caminhões. No município há 2 linhas de rodoviação intermunicipais.

Vista Parcial

Paço Municipal

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações mercantis com a Capital do Estado. Importa os seguintes artigos: fazendas, calçados, armarinhos, louças, ferragens, bebidas e materiais para construção. Na sede municipal há 22 estabelecimentos varejistas. No município há 14 estabelecimentos de secos e molhados e 2 de fazendas e armarinhos. Caixa Econômica: A Caixa Econômica Estadual possui uma agência que, em 31-XII-1955, apresentava 95 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 664 828,40.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Iluminação — pública e domiciliar, com 11 logradouros iluminados e 83 ligações elétricas domiciliares; água — 88 domicílios abastecidos; telefone — 1 aperelho instalado (pertencente à Estrada de Ferro Campos do Jordão); correio — 1 agência postal do D.C.T.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Quanto à assistência Médico-sanitária há 1 pôsto de assistência, 1 farmácia, 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 3 310 pessoas maiores de 5 anos, 907 (519 homens e 388 mulheres) ou 27% eram alfabetizadas.

ENSINO — Quanto ao ensino há 10 unidades de ensino primário fundamental comum. O principal estabelecimento é o Grupo Escolar Monteiro Lobato.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	179 341	123 220	356 420	118 569	385 522
1951	389 685	351 383	373 354	106 549	313 606
1952	227 213	250 698	426 069	95 529	290 867
1953	152 796	377 054	937 324	103 473	669 853
1954	394 185	607 968	1 095 344	115 156	1 319 828
1955	...	584 759	905 328	134 667	1 027 324
1956 (1)	...	..	1 036 000	...	1 086 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: Serra da Mantiqueira, Serra de São Benedito, Serra da Matinada, Morro do Trabiju e a Pedra Branca.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — O principal festejo popular é a festa do Divino Espírito Santo. A efeméride mais comemorada é a Independência do Brasil (7 de setembro).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "lobatenses". Em 1954, havia, nas zonas urbana e suburbana, 106 prédios. Estão em exercício atualmente 9 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955 807 eleitores. O Prefeito é o Sr. Fernando Sonnewend Filho.

(Autor do Histórico — Álvaro José Miller da Silveira; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Álvaro José Millei da Silveira.)

MONTE-MOR — SP

Mapa Municipal na pág. 283 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — No decorrer do ano de 1820, perto de uma capelinha erguida sob invocação de Nossa Senhora do Patrocínio de Capivari de Cima, construíram-se algumas casas tôscas em terrenos doados pelos senhores José Ferreira Alves, Capitão João de Aguirra Camargo e Manoel Bicudo de Aguirra. Assim começou a atual cidade de Monte-Mor. Por decreto imperial foi o povoado elevado à categoria de freguesia, com o nome de Nossa Senhora do Patrocínio da Água Choca, na vila de Itu. A denominação de Água Choca foi originária de um córrego que passava por terreno alagadiço e águas estagnadas, hoje não mais existentes, devido à drenagem e ao saneamento de seus pântanos. Em 24 de março de 1871, por decreto provincial, foi elevado à categoria de vila, com o nome de Monte-Mor, tendo sido instalado aos 7 dias do mês de janeiro de 1873. Foi incorporado a Monte-Mor, pela Lei n.º 2 071, de 3 de novembro de 1925, o distrito de Elias Fausto, tendo sido desmembrado pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. Em 3 de outubro de 1955 contava com 2 484 eleitores e a sua Câmara Municipal era composta de 11 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Monte-Mor está localizado a oeste de Campinas, entre êste município e o de Capivari, na zona fisiográfica de Piracicaba. A posição geográfica de sua sede é a seguinte: 22°57' de latitude Sul e 47° 19' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 525 metros (sede municipal).

CLIMA — Monte-Mor está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura varia entre 18 e 25°C, com média de 21,5°C. A pluviosidade anual é da ordem de 1 000 mm.

ÁREA — 236 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 5 614 habitantes, 2 898 homens e 2 716 mulheres, dos quais 4 152 habitantes, ou 75%, residiam na zona rural. O D.E.E. calculou população para 1954 em 5 967 habitantes, sendo 4 413 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede, com 1 462 habitantes (Censo de 1950). Cálculos do D.E.E. estimam a população da cidade, em 1954, em 1 554 habitantes.

Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza do município está baseada na produção agropecuária de suas 911 propriedades rurais que apresentam 2 825 hectares de áreas cultivadas e 800 hectares de matas. Seu rebanho tem significação econômica, avaliado em 8 000 cabeças de bovinos, 4 000 de suínos e 2 000 de outras espécies. A produção anual de leite é da ordem de 2,5 milhões de litros. Embora inexplorado, o município é rico em carvão-de-pedra. Os principais produtos agrícolas foram, em 1956: batata-inglêsa 3 000 toneladas — 16 milhões de cruzeiros; milho 3 000 toneladas — 8,5 milhões de cruzeiros; cana-de-açúcar — 20 000 toneladas — 5 milhões de cruzeiros; arroz em casca, 600 toneladas — 5 milhões de cruzeiros e algodão 309 toneladas — 3,5 milhões de cruzeiros. A indústria acha-se em fase inicial, possuindo 23 estabelecimentos, dos quais apenas 3 empregando mais de 5 pessoas. A distribuição dos estabelecimentos pelos ramos de indústria é a seguinte: transformação de minerais não metálicos 7; produtos alimentares 12 e outros ramos 4. Emprega, ao todo, 70 operários. O principal produto industrial, em 1956, foi tecido de algodão, do qual foram produzidos 185 000 metros, no valor de 5,4 milhões de cruzeiros.

Jardim Público

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem, cuja extensão é de 130 quilômetros. Há 45 automóveis e 74 caminhões registrados e o tráfego diário de veículos pela sede municipal é estimado em 300. Está ligado aos seguintes municípios limítrofes: Santa Bárbara d'Oeste, rodoviário (21 km); Sumaré, rodoviário (17 km); Campinas, rodoviário (31 km); Indaiatuba, rodoviário (19 km); Elias Fausto, rodoviário (11 km) e Capivari, rodoviário (22 km). Acha-se ligado à Capital do Estado por rodovia (127 km) ou por transporte misto: rodoviário até Campinas (31 km) e ferroviário (C.P.E.F. — E.F.S.J. 105 km).

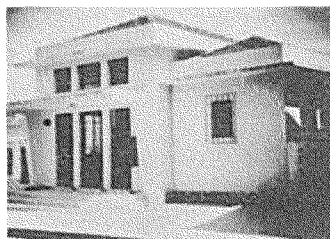
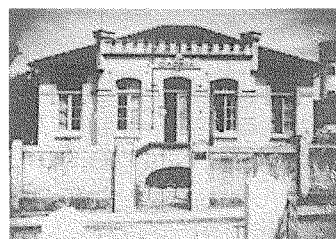
COMÉRCIO E BANCOS — Os 62 estabelecimentos comerciais existentes no município mantêm transações com as praças de Jundiaí e Campinas. O crédito é representado por 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 1 636 depositantes e 5,4 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Monte-Mor possui 18 logradouros públicos, bem arruados, todos iluminados elètricamente (153 focos — 3 000 kWh de consumo mensal), 504 prédios, todos servidos de água encanada, 483 dêles servidos de luz elétrica (12 000 kWh de consumo mensal), com 57 telefones instalados e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 médicos, 5 dentistas e 2 farmacêuticos, havendo na cidade 1 pôsto médico mantido pelo Govêrno Estadual.

Grupo Escolar Cel. Domingos Ferreira

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que 3 176 habitantes sabiam ler e escrever, dentre os 4 818 então existentes com 5 anos e mais de idade, correspondendo a 66% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 9 unidades, das quais 8 escolas isoladas rurais e um grupo escolar localizado na sede.

Agência Postal

Delagacia de Polícia

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	906 253	837 661	710 871	392 964	672 069
1951	1 230 211	1 363 785	759 793	393 701	677 564
1952	759 551	1 442 955	938 640	403 191	1 074 686
1953	1 957 619	1 694 334	1 311 030	445 472	990 920
1954	2 414 018	2 413 478	1 863 929	454 636	1 786 999
1955	...	3 085 863	1 630 400	647 363	2 016 397
1956 (1)	...	...	1 765 000	...	1 765 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Fued Maluf.

(Autoria do histórico — Lázaro Barbosa Penteado; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Lázaro Barbosa Penteado.)

MORRO AGUDO — SP

Mapa Municipal na pág. 91 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O antigo arraial de São José do Morro Agudo, no município de Batatais, originou-se da doação de 80 alqueires de terra que os irmãos Parreira Lima fizeram em 1860, a fim de se constituir o patrimônio da Igreja.

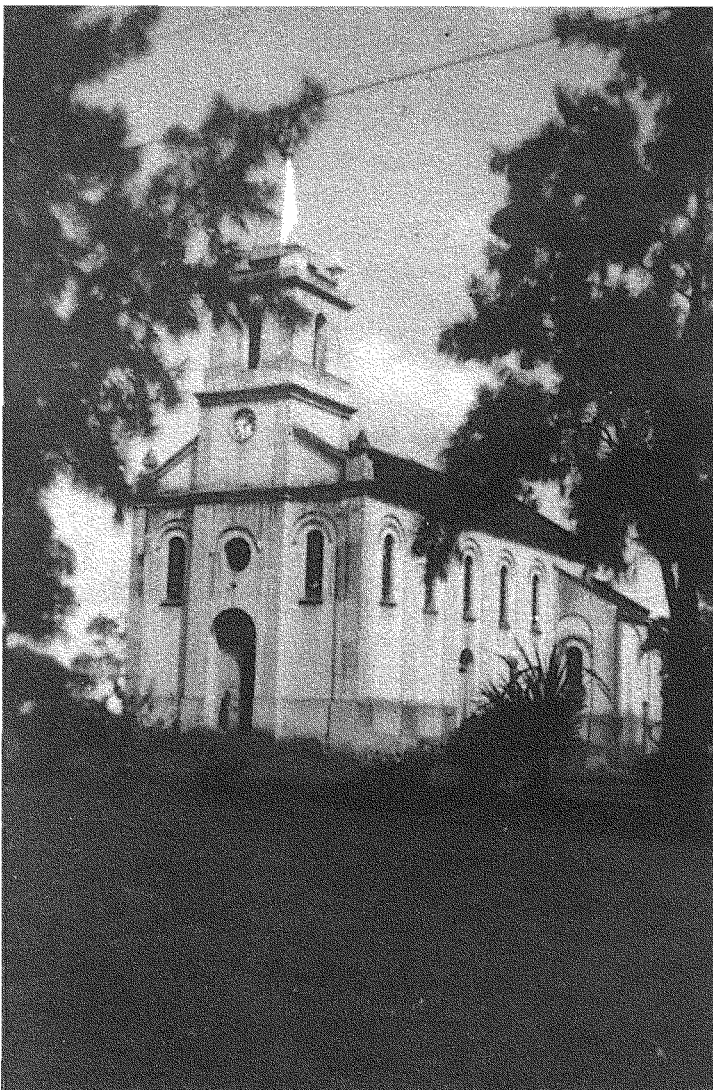
Em 1885 foi elevado à freguesia pela Lei n.º 28 de 10 de março e incorporado ao município de Espírito Santo de Batatais, pela Lei n.º 37, de mesma data.

Por fôrça da Lei n.º 302, de 24 de julho de 1894, foi criado um distrito de paz em São José do Morro Agudo, no Município de Espírito Santo de Batatais, chamado primeiramente Nuporanga, depois Orlândia.

Uma prate do território dêste distrito foi incorporada ao distrito de paz de São Joaquim, pela Lei n.º 2 256, de 31 de dezembro de 1927.

Foi elevado a município, na comarca de Orlândia, pelo Decreto n.º 6 638, de 31 de agôsto de 1934, sendo instalado no dia 6 de janeiro de 1935.

Consta atualmente do distrito de paz de Morro Agudo e está sob jurisdição da comarca de Orlândia.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Barretos, limitando-se com os municípios de Guaíra, Ipuã, São

Igreja Matriz

Joaquim da Barra, Orlândia, Sales de Oliveira, Pontal, Pitangueiras, Viradouro, Terra Roxa, Jaborandi e Barretos. A sede municipal tem a seguinte posição: 20° 44' de latitude Sul e 48° 04' de longitude W. Gr., e dista 345 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 540 m.

CLIMA — Tropical com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial entre 1 300 e .... 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 1 372 km².

POPULAÇÃO — Total do Município — 17 787 habitantes (9 424 homens e 8 363 mulheres) sendo 2 933 na zona urbana, 54 na suburbana e 14 800 na rural (82%, Censo de 1950). Estimativa para 1955 — 20 899 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A cidade de Morro Agudo, pelo Censo de 1950, possui 2 897 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades da economia municipal são: agricultura e pecuária. A produção agrícola apresentou em 1956 os seguintes índices: arroz — 142 790 sacas de 60 kg — no valor de ...... Cr$ 59 791 800,00; café — 75 992 arrôbas — no valor de Cr$ 45 595 200,00; milho — 124 080 sacas de 60 kg valendo Cr$ 19 852 800,00; algodão — 267 995 arrôbas no valor de Cr$ 34 839 350,00. A área de matas naturais existentes no município é estimada em 1 960 hectares. A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino — 26 500; suíno — 13 000; eqüino — 6 700; muar — 4 100; caprino — 1 700; asinino — 37.

A indústria com 9 estabelecimentos (com mais de 5 pessoas) emprega, ao todo, cêrca de 156 pessoas e consome, como fôrça motriz, a média mensal de 59 493 kWh de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Guaíra — rodovia 65 km; Ipuã — rodovia 52 km; São Joaquim da Barra — rodovia 25 km; Orlândia — rodovia 20 km; Sales de Oliveira — rodovia 38 km; Pontal — rodovia 36 km ou ferrovia — C.P.E.F. — 41 km; Pitangueiras — rodovia 43 km e ferrovia — C.P.E.F. — 41 km; Viradouro — rodovia 33 km; Terra Roxa — rodovia 35 km ou ferrovia — C.P.E.F. — 34 km; Jaborandi — rodovia 47 km (via Terra Roxa); Barretos — rodovia 61 km ou ferrovia — C.P.E.F. — 109 km. Com a Capital do Estado — rodovia (via Orlândia — Ribeirão Prêto) 422 km ou ferrovia — C.P.E.F. e E.F.S.J. — 473 km. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 4 trens e 120 veículos, entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 3 estabelecimentos atacadistas e 68 varejistas realiza as maiores transações com as praças de Ribeirão Prêto, São Joaquim da Barra, Orlândia e São Paulo. O crédito é representado por uma agência do Banco Artur Scatena S.A. e Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, possuía 1 302 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .... Cr$ 3 139 918,00.

Alagação em 1953

Alagação em 1957

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 37 logradouros públicos, possui 740 prédios, 543 ligações elétricas, 580 domicílios abastecidos pelo serviço de água, 46 aparelhos telefônicos, correio, telégrafo (C.P.E.F.), 2 hotéis, 1 pensão (diária comum de Cr$ 70,00), 1 cinema e 1 tipografia.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 pôsto de assistência, 1 pôsto de puericultura, 4 farmácias, 3 médicos, 4 farmacêuticos e 4 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Da população de 5 anos e mais, 41% sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 26 unidades escolares de ensino primário e atualmente, o prédio do ginásio estadual acha-se em construção.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 539 659	919 857	569 112	737 956
1951	...	2 510 606	1 091 111	596 007	875 613
1952	...	2 383 123	1 302 037	611 016	1 301 926
1953	...	2 464 102	1 873 248	833 120	3 362 752
1954	459 459	4 400 734	2 096 376	882 421	2 102 069
1955	383 815	6 030 282	2 410 262	880 379	2 732 994
1956 (1)	...	...	3 100 000	...	3 100 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Seis de janeiro — Dia do Município e as datas cívicas ou religiosas de maior importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "morro-agudenses". A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 54 automóveis e 77 caminhões. Há um campo de pouso, distante 9 km da sede, cuja pista mede 800 x 80 metros.

Em 3-X-1955 havia 11 vereadores em exercício e 2 800 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Celso Roselino.

(Autor do histórico — Salim Salomão; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — José Constantino Neto.)

MURUTINGA DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 139 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Muritinga do Sul foi criado com terras desmembradas do Município de Andradina e do distrito de Guaraçaí.

Dotado de terras férteis, é sôbre a cultura do café que se assentam as bases de economia do município e também do grande desenvolvimento da pecuária.

O atributo "do sul" que completa a denominação Murutinga do Sul, foi dado para não se confundir com seu homônimo Murutinga, pertencente ao Estado do Amazonas.

Pela Lei n.º 14 334 de 30 de novembro de 1944, foi elevado a Distrito de Paz, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1945, com o nome de Algodoal.

Pela Lei n.º 2 456 de 30 de dezembro de 1953 foi elevado a Município, com o nome de Murutinga do Sul, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1954.

Pertence à comarca de Andradina e está constituído de um único distrito: Murutinga do Sul.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná e a sede está situada a 20°59' de latitude Sul e a 51°15' de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 551 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 403 metros.

CLIMA — Quente, inverno sêco. A temperatura oscila entre 21° e 22°C. O total anual das chuvas varia de 1 300 a 1500 mm.

ÁREA — 212 km².

POPULAÇÃO — Censo de 1950 — 5 694 habitantes (3 028 homens e 2 666 mulheres) dos quais 78% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E., 1954 — 6 052 habitantes (761 na zona urbana, 591 na suburbana e 4 700 na zona rural).

AGLOMERAÇÕES — A única aglomeração é a da sede com 1 272 habitantes (639 homens e 633 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades na economia do município são a agricultura e a pecuária.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 produtos principais foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Café	Arrôba	64 400	19 320
Algodão	»	120 000	15 375
Vassouras de sorgo	Unidade	52 077	1 040
Madeiras serradas	m3	1 200	470
Refrigerantes	Litro	80 000	350

A área de matas em campo artificial é de 20 000 hectares.

Possui 3 estabelecimentos industriais na sede, com mais de 5 operários.

O número de operários ocupados na indústria é de 45.

Os centros consumidores dos produtos agrícolas são Andradina e Guaraçaí.

A atividade pecuária tem significação na economia do Município, havendo exportação de gado para a Capital do Estado.

As fábricas mais importantes são: Fábrica de Vassouras União, Olaria São José, Engenho Tambaú e o Depósito Tambaú.

O consumo mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 4 775 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município possui 15 km de estrada de rodagem dentro do município e 18 km de estrada de ferro, 1 estação ferroviária e 1 rodovia intermunicipal.

Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 6 trens e 120 automóveis e caminhões.

Liga-se aos seguintes municípios: Andradina, rodoviário 15 km. NOB 18 km; Guaraçaí, rodoviário 8 km. NOB 9 km e Capital Estadual, NOB 805 km; rodoviário municipal (até o km 654 da Rodovia SP — Mato Grosso) e estadual 659 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Andradina e Araçatuba.

Importa gêneros alimentícios.

Possui 18 estabelecimentos comerciais (15 de gêneros alimentícios e 3 de fazendas e armarinho), 32 varejistas, 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 269 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 2.066.994,10, em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — O consumo médio mensal de energia elétrica é de 5 652 kWh de iluminação pública e 9 833 kWh de iluminação particular.

Possui 3 aparelhos telefônicos instalados, 245 ligações elétricas, 1 hotel (Cr$ 120,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA — A população é assistida por 2 médicos, 3 dentistas, 2 farmacêuticos, possuindo também 3 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Da população presente, de 5 anos e mais, 62% sabem ler e escrever.

ENSINO — O Município possui 11 unidades escolares de ensino primário.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	...	1 643 069	1 533 083	821 353	1 528 192
1956 (1)	...	...	2 200 000	...	2 200 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — As datas comemoradas são a da instalação do Município, 1.º de janeiro e 7 de setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "murutinguenses".

Há no município 9 vereadores em exercício e 2 471 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Celso Justo.

(Autoria do histórico — Ernesto Trentin; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Alberto Ferreira Lima.)

NATIVIDADE DA SERRA — SP

Mapa Municipal na pág. 645 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Antiga povoação do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora da Natividade do Rio do Peixe, em território, outrora, pertencente a Paraibuna.

Foi fundada pelo Coronel José Lopes Figueira de Toledo, em 1853, sendo elevada à categoria de freguesia pela Lei n.º 33, de 24 de abril de 1858, com a denominação de Nossa Senhora do Rio do Peixe, pertencendo à comarca de Paraibuna.

Foi elevada à categoria de vila pela Lei n.º 15, de 18 de abril de 1863, com a denominação de Natividade. Continuou pertencendo ao Têrmo de Paraibuna, comarca de Paraibuna, pela Lei n.º 61, de 20 de abril de 1866. Foi anexada à comarca de São Luís do Paraitinga, pela Lei n.º 350, de 26 de agôsto de 1895, a qual foi revogada pela Lei n.º 1 437, de 18 de dezembro de 1914.

Reduzida à condição de distrito de paz, pelo Decreto n.º 6 530, de 3 de julho de 1934, foi anexada ao município e comarca de Paraibuna; e novamente elevada a município, pelo Decreto n.º 7 353, de 5 de julho de 1935, ficou pertencendo à comarca de Taubaté.

Como município, instalado no dia 2 de março de 1864 e reinstalado a 6 de agôsto de 1935, foi criado com a freguesia de Nossa Senhora do Rio do Peixe (Natividade). O Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, modificou-lhe o nome para Natividade da Serra.

Foi incorporado o distrito de Bairro Alto, pela Lei n.º 15, de 18 de abril de 1863.

Consta atualmente dos distritos de paz de Natividade da Serra e Bairro Alto.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do Alto Paraíba, à margem esquerda do Rio do Peixe, em uma planície cercada de montanhas apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 23' 16" de latitude Sul e 45° 27' 14" de longitude W. Gr., distando 122 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 700 metros (sede municipal)

CLIMA — Temperado com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 17° e 18°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 848 km².

Igreja Matriz

POPULAÇÃO — De acôrdo com o censo de 1950 estavam presentes 11 573 pessoas (5 804 homens e 5 769 mulheres), sendo 594 na zona urbana, 368 na suburbana e 10 611 ou 91% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1954 acusou 12 301 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: a sede municipal com 823 habitantes e Morro Alto com 139 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem as bases fundamentais da economia municipal.

O volume e o valor da produção nos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais), no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Milho	Quilo	1 627 200	6 603 600,00
Arroz		264 000	1 760 000,00
Feijão		84 000	900 000,00
EXTRATIVO			
Carvão vegetal	Tonelada	300	210 000,00
INDUSTRIAL			
Aguardente de cana	Litro	13 455	134 550,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é Taubaté.

O principal centro comprador de gado é Taubaté. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 21 000, suíno 5 000, eqüino 1 900, muar 480, caprino 300, ovino 200 e asinino 10. A exportação do leite é uma das principais fontes de renda.

Em 1954 a produção de leite de vaca atingiu 2 500 000 litros.

O município conta com 10 pequenas indústrias, tais como laticínio, aguardente, farinha de milho e rapadura, porém nenhuma delas apresenta significação econômica. Estão empregados nos vários ramos industriais 22 operários.

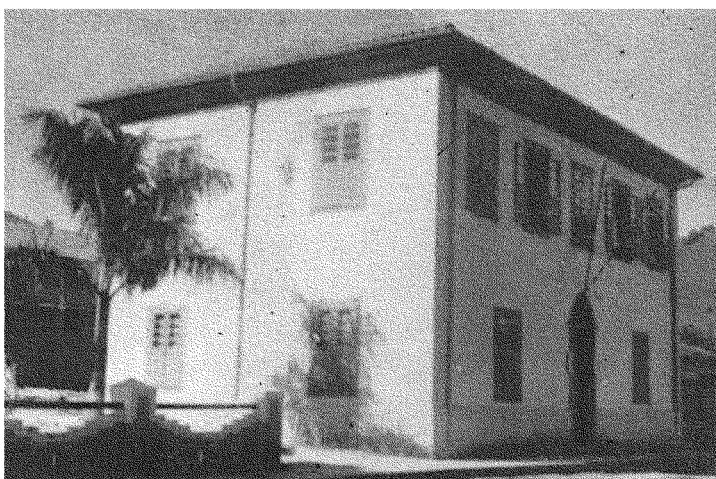
A madeira constitui a principal riqueza natural de Natividade da Serra. A área de matas naturais ou formadas é de 33 807 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — Natividade da Serra liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Redenção da Serra — rodoviário 18 km; São Luís do Paraitinga — rodoviário 20 km; Ubatuba — rodoviário 67 km; Caraguatatuba — rodoviário 49 km; Paraibuna — rodoviário, via Redenção da Serra, 36 km ou rodoviário 43 km.

Liga-se à Capital Estadual — rodoviário, via Taubaté 213 km ou misto: a) rodoviário 64 km até Taubaté e b) ferroviário E.F.C.B. 344 km.

Liga-se à Capital Federal: rodoviário, via Taubaté 443 km ou misto: a) rodoviário 64 km até Taubaté e b) ferroviário E.F.C.B. 334 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 12 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 3 automóveis e 3 caminhões.

Monumento ao Pracinha Eliseu Pinhal

Prefeitura Municipal

No município há uma linha de rodoviação intermunicipal.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações mercantis com São Paulo e Taubaté. Importa os seguintes artigos: tecidos, ferragens, calçados e artefatos de couro.

Na sede municipal há 51 estabelecimentos varejistas. No município há 35 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de fazendas e 25 outros.

CAIXA ECONÔMICA — A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência, com 859 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 2.104.566,90 (até 31-XII-55).

ASPECTOS URBANOS — A cidade apresenta os seguintes melhoramentos urbanos: iluminação pública e domiciliar, com 178 ligações elétricas domiciliares; 77 domicílios abastecidos por água; 1 agência postal do D.C.T.; 4 pensões com diária média comum de Cr$ 70,00, e 1 cinema que proporciona entretenimento ao povo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No setor da assistência médico-sanitária, a população é assistida por 1 pôsto de assistência oficial; 1 asilo com capacidade para 48 pessoas; 1 farmácia; 1 médico; 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 9 688 pessoas maiores de 5 anos, 1 666 (1 084 homens e 582 mulheres) ou 17% eram alfabetizadas.

ENSINO — O ensino primário é ministrado por 16 unidades escolares (Grupo Escolar Figueira de Toledo e 15 escolas rurais).

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	293 317	256 008	382 940	50 074	302 314
1951	286 400	332 408	404 702	52 169	214 583
1952	270 681	351 428	517 479	58 050	575 389
1953	175 220	455 362	1 238 138	72 900	1 296 289
1954	181 379	556 578	1 103 417	68 611	854 399
1955	...	737 976	1 135 278	87 217	1 655 918
1956 (1)	...	..	1 018 260	...	1 018 260

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: Serra do Mar, Cordilheira do Itambé e Serra Azul. Os principais rios são: Paraibuna, Paraitinga, Lourenço Velho, Peixe, Pararaca e Manso.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os principais festejos verificam-se nos dias: 8 de setembro, em louvor de Nossa Senhora da Natividade e 20 de janeiro, em louvor de São Sebastião. A festa de São Benedito realiza-se após a Semana Santa. Em tôdas essas festas são praticados a dança-do-moçambique e o jongo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "nativenses".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 256 prédios.

Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos, até 3-X-55, 1 098 eleitores. O Prefeito é o Sr. Lindolfo F. de Castro.

(Autoria do histórico — Francisco Moreira Braga; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Francisco Moreira Braga.)

NAZARÉ PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 307 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Originária da primitiva capela de Nossa Senhora de Nazaré, no município de Atibaia, feita construir em 1676 por Matias Lopes, fundador do povoado e seu primeiro povoador. Ignora-se a data de sua elevação à freguesia. Foi elevada à categoria de vila em 10 de junho de 1850, pela Lei n.º 15, promulgada por Vicente Pires da Mota, Presidente da Província de São Paulo, com

Igreja Matriz

suas próprias terras e da freguesia de Santo Antônio da Cachoeira, hoje Piracaia, desmembrada da vila de Atibaia. Em 1866, pelas Leis n.os 18 e 53, seu território foi acrescido de terras desmembradas de Conceição de Guarulhos, hoje Guarulhos. Posteriormente foram processadas trocas de terras com os municípios de Atibaia, Piracaia, Santa Isabel e Juqueri. A Lei n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, elevou a vila de Nazaré à categoria de cidade. Em 30 de novembro de 1944, o Decreto-lei n.º 14 334 deu-lhe a denominação de Nazaré Paulista. Foi incorporado o distrito de Ajuritiba, ex-Perdões, pela Lei n.º 1 543, de 30 de dezembro de 1916 que mudou de nome para Bom Jesus dos Perdões pela Lei n.º 233 de 24 de dezembro de 1948. Foi desmembrado Piracaia, pela Lei n.º 12, de 24 de março de 1859. Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Nazaré Paulista e Bom Jesus dos Perdões. Em 30 de outubro de 1955, o município contava com 2 124 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica Cristalina do Norte, com a seguinte posição geográfica: 23° 11' de latitude Sul e 46° 23' de longitude Oeste. Dista 47 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

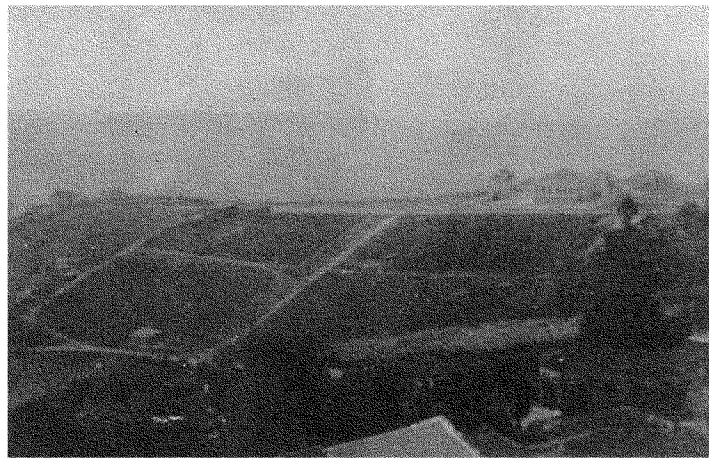
ALTITUDE — 1 030 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima temperado, com inverno menos sêco. Sua temperatura média é 18°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 400 mm.

ÁREA — 442 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 10 027 habitantes, dos quais 5 083 homens e 4 944 mulheres, estando 8 778 localizados na zona rural, o que corresponde a 87% sôbre o total do município.

A população está distribuída pelos distritos da seguinte forma: Nazaré Paulista, 7 660 habitantes (3 819 homens e 3 841 mulheres) e Bom Jesus dos Perdões, 2 367 habitantes (1 264 homens e 1 103 mulheres). O D.E.E estimou a população municipal, para 1954, em 10 658 habitantes, dos quais 9 330 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município apresenta duas aglomerações urbanas: a sede municipal com 610 habitantes e a vila de Bom Jesus dos Perdões, com 639 habitantes

Vista Parcial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza do município está baseada na produção agropecuária de suas 1 908 propriedades rurais, cujas culturas atingem a área de 788 hectares, havendo, ainda, aproximadamente 4 500 hectares de matas. A pecuária tem significação especial para o município, apesar de pequenos seus rebanhos: suíno, 3 100 cabeças; bovino, 3 000 cabeças; muar, 1 200 cabeças e outras espécies 1 000 cabeças, havendo produção anual de leite da ordem de 50 000 litros. Os principais produtos da lavoura, em 1955, foram: milho — valor 5 milhões de cruzeiros; tomate — 3,8 milhões de cruzeiros; feijão — 2,5 milhões de cruzeiros e batata-inglêsa 2,3 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 306 quilômetros de estradas de rodagem, havendo registrados 19 automóveis e 63 caminhões e o tráfego diário pela sede é estimado em 18 veículos. Tem comunicação com os seguintes municípios limítrofes: Atibaia, rodoviário 23 km; Piracaia, rodoviário 16 km; Igaratá, rodoviário, via Santa Isabel 43 km; Santa Isabel, rodoviário 20 km; Guarulhos, rodoviário 49 km, e Mairiporã, rodoviário 55 km. A ligação com a Capital do Estado se faz, também, por rodovia, via Guarulhos 56 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município possui 58 estabelecimentos comerciais que mantêm transações com as praças de Bragança Paulista e Guarulhos. Há na cidade uma agência da Caixa Econômica Estadual, com 2 000 depositantes e 5 milhões de cruzeiros de depósitos, em 1956.

ASPECTOS URBANOS — A cidade, como o município, se acha situada em região montanhosa. Possui 18 logradouros públicos, dos quais 16 iluminados elètricamente (79 focos — consumo mensal 1 000 kWh), 226 prédios, todos de alvenaria, servidos de iluminação elétrica (sòmente 162, consumo mensal 5 000 kWh), servidos por água encanada (178 prédios). Há 1 cinema e a hospedagem é atendida por 1 pensão e 1 hotel (diária Cr$ 80,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Nazaré Paulista é assistida por 1 pôsto de assistência médico-sanitária e por 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Sua população apresenta, segundo dados do Recenseamento de 1950, 8 700 habitantes de 5 anos e mais de idade, dos quais 1 669 sabiam ler e escrever, correspondendo a 19% do supramencionado grupo.

ENSINO — O ensino ministrado pelas 12 unidades existentes no município é apenas o primário fundamental comum, das quais 10 são escolas isoladas rurais e as duas restantes são grupos escolares situados na zona urbana.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	271 660	553 294	411 525	118 466	423 542
1952	281 370	668 561	496 276	147 462	388 422
1952	205 098	906 692	875 342	177 315	815 615
1953	334 921	895 464	897 250	184 692	883 034
1954	333 859	1 128 120	760 977	184 901	758 186
1955	396 469	1 461 150	887 406	215 500	1 025 649
1956 (1)	...	...	760 000	...	760 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas populares de fundo religioso encontradas no município são a função de São Gonçalo e a festa do Divino Espírito Santo.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Manoel Alonso Almendra.

(Autoria do histórico — Benedito do Rosário Camargo; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito do Rosário Camargo.)

NEVES PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 103 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1900, já as terras do atual Município de Neves Paulista eram conhecidas pelos lavradores argutos que, sabedores da exuberância e fertilidade dêste torrão, para aqui voltaram suas vistas.

A fundação do "CANTO CHÃO" não se deve, como aconteceu com tantas cidades, ao espírito aventureiro mas, sim, ao desejo de propriedade de lavradores bem intencionados e cujo objetivo era desbravar sertões, nêles semeando e colhendo os frutos que seriam a garantia de um futuro feliz para si e para suas famílias.

Pois esta a justificativa primordial para a fundação do patrimônio. Aqui chegando — Joaquim da Costa Penha, vulgo Capitão Neves, natural de Vila Haloy, Estado de Minas Gerais, deixando para trás, como marcos indeléveis de sua passagem, os patrimônios de Monte Azul e São Pedro da Mata-Una, hoje Mirassol, tratou logo de adquirir uma gleba, a qual, segundo dizem, pertencia ao Fazendeiro Vilela e, a 22 de maio de 1922, juntamente com Waldemar e José da Costa Spindola, José e Francisco Matarezi, Joaquim Pedro da Silva, Gerônimo Chico ou "Geromo Chico", e outros, ergueram o Cruzeiro característico da fundação das cidades brasileiras.

A 8 de setembro do mesmo ano, o Padre Vicente de Lima celebrava a primeira missa do povoado.

Desenvolvendo-se ràpidamente, a 28 de dezembro de 1926 foi o povoado elevado à categoria de Distrito Policial, recebendo, então a denominação de NEVES pela Lei n.º 2 232 de 22 de dezembro de 1927, foi criado o Distrito, ligado ao Município de Monte Aprazível.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1933, o Distrito de Neves pertence ainda ao Município de Monte Aprazível.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, Neves permanece no Município de Monte Aprazível, mas já na qualidade de Distrito Judiciário.

De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, é fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 9 075, de 30-XI-1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o Distrito de NEVES figura no Município de Mirassol.

Por fôrça do Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro vigente em 1945-1948, foi criado o Município de BOTI, com os Distritos de Iboti (ex-Neves) e Barra Dourada, transferidos do Município de Mirassol. Ainda de acôrdo com o citado Decreto, o referido município adquiriu, para os distritos de Iboti e Barra Dourada, partes do de Monte Aprazível, no Município dêste nome, e perdeu parte do território do Distrito da sede para o de José Bonifácio, do Município de mesmo nome, ficando constituído pelos Distritos de Iboti (ex-Neves), e Barra Dourada.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, em vigor no período 1945-1948, o Município de Iboti pertence ao têrmo e à Comarca de Mirassol.

Passou a denominar-se NEVES PAULISTA pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Abrange atualmente os Distritos de Paz de NEVES PAULISTA, BARRA DOURADA e MIRALUZ.

O Município de Neves Paulista pertence atualmente à Comarca de Mirassol.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona fisiográfica denominada "pioneira", apresentando a sede Municipal as seguintes coordenadas geográficas: 20º 51', de latitude Sul e 49º 37' de longitude W.Gr., distando 431 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 525 m (sede municipal)

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 35ºC, das mínimas 19ºC e a compensada 27ºC. A precipitação, no ano de 1956, atingiu 1 390 mm.

Igreja Matriz

Jardim Público

ÁREA — 215 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, Neves Paulista possuía 13 385 habitantes (6 946 homens e 6 439 mulheres), sendo 1 421 na zona urbana, 1 330 na zona suburbana e 10 634 ou 79% na zona rural.

A estimativa do D.E.E., de 1.º-VII-1954, acusou 14 227 habitantes, sendo 1 510 na zona urbana, 1 414 na zona suburbana e 11 303 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são as seguintes: sede Municipal com 2 425 habitantes, Barra Dourada, com 104 e Miraluz com 222, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é a base da economia Municipal, predominando a lavoura cafeeira.

O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	411 057	221 980 500,00
Arroz	Saco 60 kg	6 540	3 270 000,00
Feijão	» » »	3 616	2 046 880,00
Milho	» » »	4 960	1 488 000,00
Algodão	Arrôba	5 500	770 000,00

Os cereais são consumidos no Município, o algodão é exportado para Mirassol, e o café é exportado para Santos e para o Rio de Janeiro para reexportação aos países consumidores.

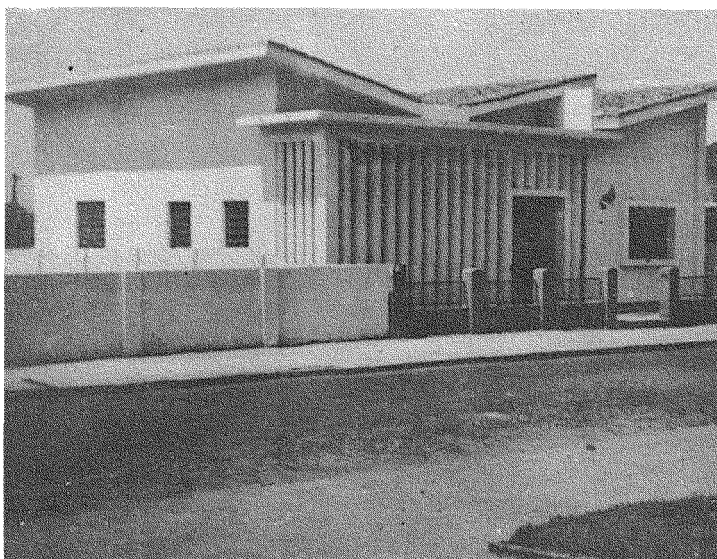
A pecuária apresenta significação econômica relativa. Há exportação de gado em pequena escala e os principais centros compradores são: São José do Rio Prêto e José Bonifácio.

O rebanho existente, em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 9 000, suíno 4 600, eqüino 700, muar 500, caprino 300, ovino 100 e asinino 20.

A produção de leite de vaca, no mesmo ano, foi de 1 900 000 litros. No setor industrial, há 8 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 60 operários. O volume e o valor da produção dos principais produtos industriais, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Benefício de café	Saco 60 kg	45 000	90 000 000,00
Benefício de arroz	» » »	13 000	11 700 000,00
Fabricação de pães	Quilo	88 530	1 142 000,00
Fabricação de calçados	Par	6 200	720 000,00
Fabricação de móveis	Peça	540	640 000,00

As principais fábricas do município são: Máquinas de Benefício de Café, Santa Teresa, São José e Santo Antônio; Máquinas de Benefício de Café e Arroz, São João, São Paulo e Bogaz; Cervejaria Coleta Ltda.; Selaria e Sapataria São João; Fábricas de Móveis, Universal, São Paulo, Conti e Rao. A principal riqueza natural do município é a madeira. A área de matas naturais é de 72 hectares, a de matas formadas, 96 hectares e em capoeiras 291 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — As rodovias que servem o município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo, são as seguintes: Neves Paulista—Mirassol: 7 km; Neves Paulista—Monte Aprazível: 6 km; Neves Paulista—José Bonifácio: 27 km; Neves Paulista—Rodovia Estadual: 10 km; Neves Paulista—Fazenda Água Limpa: 8 km; Neves Paulista—Bairro das Matas dos Pintos: 4 km; Neves Paulista—Povoado do Pirajá: 17 km; Km 7 da Estrada de Neves Paulista—José Bonifácio—Nipoã; 5 km; Km 10 da Estrada de Neves Paulista—José Bonifácio—Pirajá: 3 km. Povoado do Pirajá a Jaci: 4 km. Liga-se a São Paulo: Por rodovia e ferrovia—rodovia municipal (até Mirassol com linha de ônibus) 16 km; Estrada de Ferro Araraquara, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí: 533 km. Por rodovia—

Pôsto de Puericultura

municipal até Mirassol e Estadual (via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas) — 484 km. Liga-se ao Distrito Federal, via São Paulo. Há um campo de pouso municipal com uma pista de 700x100 metros, distando 8 km da sede municipal. Trafegam, diàriamente, na sede municipal, cêrca de 180 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal, 71 automóveis e 148 caminhões. A cidade de Neves Paulista é servida por 32 ônibus diários, ligando-a às localidades vizinhas.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com: São Paulo, São José do Rio Prêto e Mirassol. Importa os seguintes artigos: tecidos em geral, ferragens, louças, açúcar, farinha de trigo, bebidas em geral e medicamentos. A sede municipal possui 59 estabelecimentos varejistas. No município há 64 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens, 6 de fazendas e armarinho e 8 outros. Os estabelecimentos de crédito que mantêm filiais em Neves Paulista são: Banco Sul Americano do Brasil S.A.; Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.; Banco Moreira Salles S.A.; e Caixa Econômica Estadual, sendo que esta, até 31-XII-1955, apresentava 531 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 889 546,40.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são: iluminação pública e domiciliar, com 15 logradouros iluminados, e 619 ligações domiciliares; 67 telefones instalados, 1 agência do D.C.T. e 2 hotéis com diária mais comum de Cr$ 130,00. Proporcionam entretenimento ao povo 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital, com 20 leitos; 1 pôsto de assistência oficial; 1 instituição de amparo à criança pobre, com 13 leitos e 5 berços; 4 farmácias; 3 médicos; 4 dentistas e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 41% das pessoas maiores de 5 anos eram alfabetizados.

ENSINO — Ministram o ensino 23 unidades escolares de ensino primário fundamental comum (sendo 4 grupos escolares e 19 escolas isoladas) e 1 ginásio estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	3 308 508	941 408	643 559	941 408
1951	...	3 232 482	1 308 504	833 935	1 308 504
1952	...	6 450 021	1 149 888	702 703	1 142 930
1953	...	5 061 012	1 678 357	953 758	1 681 555
1954	1 360 182	6 788 444	2 825 862	1 087 416	2 816 417
1955	...	11 978 461	3 583 435	1 149 702	3 253 747
1956(1)	.	...	1 268 900	...	1 305 620

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O rio São José é o acidente geográfico mais importante e tem êste nome devido sua nascente estar na Fazenda São José, no Município de Mirassol.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — O principal festêjo é comemorado no mês de setembro em louvor de Nossa Senhora Aparecida. A principal efeméride é a fundação da cidade e a emancipação, comemorada no dia 30 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "nevense".

Circula em Neves Paulista o órgão "Folha de Neves Paulista" de caráter noticioso e semanal. Na sede municipal há uma tipografia.

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana, 532 prédios. Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos, até 3-X-1955, 3 262 eleitores. O Prefeito é o Sr. Inácio Vasques.

(Autoria do histórico — Antônio Garcia Arnal, tendo como colaboradores Waldemar da Costa Spindola e Maria Adelaide de Jesus; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Ovídio Alves.)

NHANDEARA — SP

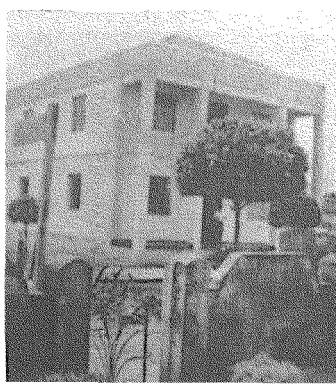
Mapa Municipal na pág. 79 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1890 chegaram a esta região os primeiros povoadores. Iniciaram logo as lides campestres: cultivaram a terra e criaram o gado.

Dentre êsses primeiros povoadores conta-se a família Silveira, que iniciou a derrubada de matas para o cultivo do solo, dando origem às suas propriedades.

Em princípios de 1926, chegou a esta região Joaquim Fernandes de Mello, mais conhecido por Joaquim Salviano. Era natural de Bebedouro, e ao chegar adquiriu o seu pedaço de terra.

No começo de 1928, Joaquim Salviano, depois de muito meditar, resolveu fundar uma cidade no centro daquela imensa região. Assim o fêz. Juntou-se a vários amigos e a 24 de junho de 1928 fundaram uma vila e ergueram um cruzeiro. À recém-fundada chamaram de São João do Paraíso. Em seguida processou-se a demarcação e arruamento da vila. Joaquim Salviano loteou e fêz a doação do local onde se erguia o cruzeiro, para que fôsse construída uma capela. Assim nasceu uma cidade.

Igreja Matriz

Prefeitura Municipal

Foi elevada a distrito de paz pelo Decreto n.º 7 032, de 25 de março de 1935 e instalada a 11 de maio de 1935.

Êste distrito, pelo Decreto n.º 11 055, de 24 de abril de 1940, passou a ter duas zonas: a 1.ª Nhandeara e a 2.ª Floreal.

O Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, elevou Nhandeara a Município e transformou a zona de Floreal em distrito de paz.

Assim o município de Nhandeara instalado a 1.º de janeiro de 1945, ficou constituído dos distritos de paz de Nhandeara, Floreal e Magda.

O distrito de Brioso foi incorporado ao Município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Foram desanexados: Brioso, atual Gastão Vidigal, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953; Magda, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953. Atualmente, consta dos distritos de Nhandeara e Floreal.

LOCALIZAÇÃO — O Município localiza-se na região fisiográfica denominada "pioneira". Limita-se com os Municípios de Magda, Votuporanga, Monte Aprazível, Macaubal e Gastão Vidigal.

A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude Sul: 20° e 42'; Longitude W.Gr.: 50° e 03'.

Dista 624 quilômetros da Capital Estadual, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 524 metros acima do nível do mar.

CLIMA — A região é de clima quente com inverno sêco. A temperatura média mensal é de 18° a 22°. O total anual de chuvas está compreendido entre 1 100 e 1 300 mm.

POPULAÇÃO — Nhandeara, por ocasião do Recenseamento de 1950, possuía 22 736 habitantes, sendo que 11 820 homens e 10 916 mulheres. Na zona rural havia 19 028 habitantes, ou seja: 83,6% da população.

O Município, por essa época, possuía 4 distritos. Atualmente, apenas, 2. Por êsse motivo, o D.E.E.S.P. estimou a população em 13 378 habitantes, em 1.º-VII-1954.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelos dados do Censo de 1950 verificamos que existiam as seguintes aglomerações urbanas: Sede Municipal 8 652 habitantes; Brioso (atualmente Município de Gastão Vidigal) 4 274 habitantes; Floreal 3 934 habitantes; Magda (atualmente Município de Magda) 5 876 habitantes.

A economia do Município é preponderantemente agropecuária.

O quadro abaixo nos permite uma visão da conjuntura econômica municipal.

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Bovinos	Cabeça	60 000	168 000
Algodão	Arrôba	95 000	12 825
Arroz	Saco	25 800	10 830
Café	Arrôba	18 636	8 945
Suínos	Cabeça	22 000	8 800
Milho	Saco	29 700	5 346
Feijão	»	4 930	2 465

A área das matas, naturais ou formadas, é de 4 276 hectares. As terras cultivadas somam 8 484 hectares.

Em 1954 havia 643 propriedades agropecuárias, que segundo as suas áreas podemos classificá-las da seguinte forma: até 2 hectares — 20; de 3 a 9 — 41; de 10 a 29 — 219; de 30 a 99 — 234; de 100 a 299 — 88; de 300 a 999 — 36; de 1 000 a 2 999 — 3; mais de 3 000 — 2.

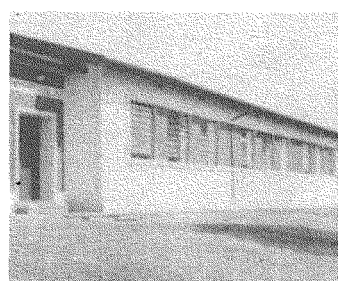
Gado abatido, n.º de cabeças — vacas — 511; porcos — 284; bois — 3; bovino — 110 000; suíno — 40 000; eqüino — 16 000; caprino — 2 500; muar — 1 600; asinino — 6.

Aves existentes em 31-XII-54 (n.º de cabeças) — galinhas — 120 000; galos, frangos e frangas — 30 000; patos, marrecos e gansos — 2 000; perus — 200.

O município registrou os seguintes índices no setor da produção de origem animal: 12 900 000 litros de leite e 600 000 dúzias de ovos.

Os estabelecimentos industriais eram em número de 31 (em 1954) e, segundo o ramo de atividade estão assim classificados: produtos alimentares — 15; outros — 16. Os principais produtos da indústria local foram: tecidos e arroz beneficiado.

Aproximadamente, há 50 operários empregados nas indústrias locais.

A pecuária tem grande significação na economia do Município, pois os produtos são vendidos às praças de São José do Rio Prêto, Catanduva, Barretos e São Paulo.

Grupo Escolar

Caixa Econômica Estadual

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Araçatuba, São José do Rio Prêto e São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE — Nhandeara liga-se às seguintes cidades vizinhas: Fernandópolis — rodov., via Cosmorama e Votuporanga (114 km); Votuporanga: rodov. (76 km); Tanabi — rodov., via Monte Aprazível (60 km) ou rodov., via Cosmorama (71 km); Monte Aprazível: rodov. (38 km); Araçatuba: rodov., via Macaubal (97 km) ou rod., via Magda (110 km); General Salgado: rodov. (42 km). Capital Estadual: rodovia, via Araçatuba (572 km) ou misto: a) rodov. (97 km) até Araçatuba; b) aéreo (470 km) até São Paulo ou ferrovia: E.F.N.O.B. (281 km) até Bauru e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (402 km) ou E.F.S. (425 km) ou 2.º misto: a) rodov. (76 km) até Votuporanga; b) ferrovia E.F.A. (328 km) até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (315 km).

O Município não é dotado de serviços ferroviários. As estradas de rodagem, dentro do município, somam 136 quilômetros de extensão.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 250 (entre automóveis e caminhões).

Registrados na Prefeitura Municipal, encontramos 28 automóveis e 112 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Os estabelecimentos mercantis no município estão assim agrupados: gêneros alimentícios — 50; louças e ferragens — 2; tecidos e armarinho — 4.

O comércio local mantém transações com as seguintes praças: Monte Aprazível, São José do Rio Prêto e São Paulo. Os artigos mais importados são: ferragens, tecidos e produtos químicos e farmacêuticos.

Na sede municipal há 12 estabelecimentos comerciais varejistas.

A Caixa Econômica Estadual registrou, em 31-XII-55, o seguinte movimento: 445 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 3.130.094,60.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 27 logradouros públicos, dos quais 7 são arborizados e 25 possuem iluminação; 525 prédios e 317 ligações domiciliares de energia elétrica.

A cidade conta com 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema. A diária mais comum, cobrada em hotel de nível médio, é de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Os serviços assistenciais são prestados por 1 pôsto de saúde, 3 médicos, 4 dentistas, 3 farmácias e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — O número de alfabetizados representa um total de 6 973 pessoas.

ENSINO — O município possui 2 grupos escolares, 17 escolas estaduais e 3 cursos para alfabetização de adultos.

Há 1 ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — É editado, semanalmente, 1 jornal, na sede municipal, denominado "Cidade de Nhandeara". Há 1 tipografia em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	2 374 331	1 145 380	530 488	1 273 177
1951	...	3 608 287	1 322 004	627 109	1 115 359
1952	...	4 076 032	1 896 615	1 040 201	1 794 406
1953	...	3 275 782	2 217 474	1 025 404	2 176 210
1954	...	4 770 361	2 322 532	1 113 994	2 487 959
1955	...	7 545 496	2 929 207	937 160	2 911 379
1956 (1)	...	...	1 870 000	...	1 870 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação de Nhandeara dada ao Município provém da mudança feita no distrito de São João do Paraíso para São João de Nhandeara. O vocábulo tupi significa, igualmente, paraíso.

A denominação dada ao habitante local é "nhandearense".

Encontram-se no exercício de suas profissões 6 engenheiros e 1 agrônomo.

Em 31-X-1956 havia 999 eleitores que elegeram 13 vereadores à Câmara Municipal. O Prefeito é o Sr. Carlos Soubbia.

(Autor do histórico — Otacílio Pereira Prata; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Otacílio Pereira Prata.)

NIPOÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 125 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Antes de 1904, o Dr. Presciliano Pinto de Oliveira e seu irmão Manoel Pinto de Oliveira, proprietários da vasta fazenda "Boa Vista da Cachoeira do Avanhandava", doaram uma pequena parte de suas terras para formar um patrimônio.

Bento Velho, morador à margem do córrego onde estavam localizadas as terras, lavrou o cruzeiro que foi erguido em 8 de setembro de 1904, seguindo-se a reza do têrço em louvor à padroeira Nossa Senhora Aparecida. Estava, dêste modo, fundada Boa Vista da Cachoeira, primitivo nome do atual município de Nipoã.

Em 1917 deu-se a transferência do cruzeiro para o centro do patrimônio, estabelecendo-se definitivamente ao seu redor o pequeno núcleo humano.

Tornou-se distrito de paz, pela Lei n.º 1 944, de 18 de abril de 1923 e incorporado ao município de Mirassol, pela Lei n.º 2 007, de 23 de dezembro de 1924; ao município e comarca de Monte Aprazível, pela Lei n.º 3 112, de 26 de outubro de 1937.

Foi elevado a município, na comarca de Monte Aprazível, com sede na vila de igual nome e com o território do respectivo distrito e território desmembrado do distrito da sede do município de Planalto.

Como município, ficou constituído de um único distrito: o de Nipoã.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Rio Prêto, limitando-se com os municípios de Monte Aprazível, Neves Paulista, José Bonifácio e Planalto. A sede municipal tem a seguinte posição: — latitude 20° 58' e longitude W.Gr. — 49° 48'.

12 — 24 941

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 439 metros.

CLIMA — Quente, de inverno sêco com as seguintes temperaturas: — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 154 km^2.

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 o então distrito de Nipoã possuía 5 289 habitantes (2 748 homens e 2 541 mulheres). Estimativa para 1955 — população total do município — 3 111 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede do distrito de Nipoã possui 828 habitantes, pelo Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica do município é a agricultura, cuja produção em 1956 alcançou os seguintes índices: café — 27 000 arrôbas no valor de Cr$ 14.580.000,00; arroz — 8 500 sacas de 60 kg no valor de Cr$ 4.250.000,00; milho — 5 838 sacas de 60 kg no valor de Cr$ 1.576.260,00; feijão — 1 360 sacas de 60 kg no valor de Cr$ 808.000,00; algodão — 3 300 arrôbas no valor de Cr$ 462.000,00. A área de matas existentes no município é estimada em 165 hectares. A pecuária, em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: bovino 9 500; suíno 6 000; caprino 600; eqüino 590; muar 500; ovino 100 e asinino 10.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — sòmente por estradas de rodagem — Monte Aprazível — 18 km; Neves Paulista — 28 km (via Monte Aprazível); José Bonifácio — 25 km e Planalto — 23 km. Com a Capital do Estado — misto — a) rodov. até a estação de Engenheiro Balduino — 32 km e b) ferrov. E.F.A. — C.P.E.F. — E.F.S.J. — 560 km. Há um campo de pouso municipal a 1 km da sede, e cuja pista mede 400x130 metros. Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 45 veículos, entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 20 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de: S. José do Rio Prêto, Monte Aprazível e Neves Paulista.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 13 logradouros públicos possui apenas 1 aparelho telefônico, 1 agência do Correio e Telégrafo, 76 ligações de energia elétrica, 1 livraria, 1 pensão (diária de Cr$ 120,00) e 1 cinema. A energia elétrica é fornecida por um gerador Diesel e apresenta os seguintes índices — (em média mensal) — produção — 30 000 kWh; consumo com iluminação pública — 5 200 kWh; iluminação particular 9 215 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 2 farmácias e 2 dentistas.

ENSINO — No que diz respeito ao setor educacional Nipoã conta com apenas 7 unidades de ensino primário fundamental.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954......	...	...	163 843	151 060	163 644
1955......	...	1 268 824	1 015 061	279 366	806 802
1956 (1)....	...	...	983 500	...	983 500

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Festa de Nossa Senhora Aparecida em setembro e as datas cívicas mais importantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "nipoenses".

Em 1956 a Prefeitura Municipal registrou: 21 automóveis e 11 caminhões.

Em 3-X-1955, havia 9 vereadores em exercício e 1 133 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Gustavo Marcondes.

(Autor do histórico — Gustavo Marcondes; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Ovídio Alves.)

NOVA ALIANÇA — SP

Mapa Municipal na pág. 141 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Em 1910 os moradores da Fazenda Bela Aliança, situada no município de São Joaquim da Barra, Zeferino Gottardi, Gásparo Iraldi, Jorge Galvão e Luiz Guilhermite resolveram fundar um povoado. O lugar escolhidos nessa época, pertencia ao município de Rio Prêto, onde se encontra, atualmente, o município de Nova Aliança. O lugar era aprazível e de terra fértil. Com o correr do tempo e devido a fertilidade do solo desenvolveu-se a agricultura com o plantio do café, arroz e cana-de-açúcar. Atualmente é um município próspero devendo o seu progresso aos produtos agrícolas que canalizam sua riqueza para diversas atividades. Em 1926, pela Lei n.° 2 174, de 28 de dezembro, foi o povoado elevado a distrito no município de Rio Prêto, hoje São José do Rio Prêto e instalado a 20 de junho de 1927.

Pelo Decreto-lei n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi elevado à categoria de Município com o nome de Nova Aliança, em virtude de seus fundadores terem vindo da Fazenda de Bela Aliança, com os distritos de Nova Aliança (sede), Nova Itapirema, e Mendonça, transferidos do município de São José do Rio Prêto. Por fôrça do referido Decreto, o município passou a abranger o novo dis-

trito de Adolfo, constituído da parte do território do distrito de Mendonça, da mesma municipalidade.

Ainda pelo referido Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, sua formação jurídica está subordinada ao Têrmo e Comarca de São José do Rio Prêto.

Como município, foi instalado a 1.º de janeiro de 1945, constituído com os distritos de paz de Nova Aliança, Adolfo, Mendonça e Nova Itapirema.

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se situado na zona fisiográfica de Rio Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 21º 04' de latitude Sul e 49º 19' de longitude W.Gr. Está distante da Capital do Estado 400 km, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 525 metros.

CLIMA — Nova Aliança está situado em região de clima tropical. Temperatura média em graus centígrados das máximas: 36; das mínimas: 10 e compensada: 23.

ÁREA — 614 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, a população de Nova Aliança atingia 13 892 habitantes — 7 164 homens e 6 728 mulheres. A população do município localiza-se de preferência na zona rural, com 79% de seus habitantes, dos quais 5 727 homens e 5 307 mulheres nessa zona.

O D.E.E. estimou a população para o ano de 1955 em 13 828 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam no município, em 1-VII-1950, 4 aglomerações urbanas — a cidade e 3 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano):

Nova Aliança	1 107
Adolfo	587
Mendonça	755
Nova Itapirema	409

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são as bases econômicas do município. O café é o principal produto agrícola.

Em 1956, a produção agrícola foi a seguinte:

Café	270 000 arrôbas
Cana-de-açúcar	37 800 toneladas
Arroz	360 000 sacos (60 kg)
Algodão	450 000 arrôbas
Banana	168 000 cachos

Tais produtos são destinados a São José do Rio Prêto, José Bonifácio, Potirendaba. O café é exportado para o exterior, via Santos.

A área de matas naturais do município é estimada em 260 hectares.

A pecuária é de grande significação econômica para Nova Aliança. Há 632 propriedades agropecuárias no município, distribuindo-se, segundo o lugar, da maneira a seguir: 178 rurais (sede) — 65 no distrito de Adolfo — 246 no distrito de Mendonça — 143 no distrito de Itapirema.

Predomina no município a policultura; a área cultivada é de 19 070 hectares. Em 1954, existiam em Nova Aliança, 33 000 cabeças de bovinos; 25 000 de suínos; 3 000 de eqüino; 850 de muares; 600 de caprinos; 300 de ovinos e 6 de asininos. No mesmo ano foram abatidas 293 cabeças de vacas; 286 de bois e 4 de porcos.

A produção de leite foi de 4 660 000 litros e a de ovos 665 000 dúzias.

O gado de Nova Aliança é exportado para os municípios de José Bonifácio e São José do Rio Prêto.

Há 14 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. As fábricas mais importantes são: Cerâmica Amilde Tedeschi & Cia. e Cerâmica Luciano Carlos Ferras, esta localizada no distrito de Adolfo.

O número aproximado de operários industriais é de 90.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por meio de rodovias que o põem em comunicação com as cidades vizinhas, e as capitais estadual e federal.

1 — José Bonifácio: rodoviário (19 km)

2 — Mirassol: rodoviário, via Jaci (41 km) ou rodoviário, via Borboleta (28 km)

3 — São José do Rio Prêto: rodoviário (28 km)

4 — Potirendaba — rodoviário (15 km)

5 — Irapuã — rodoviário (45 km)

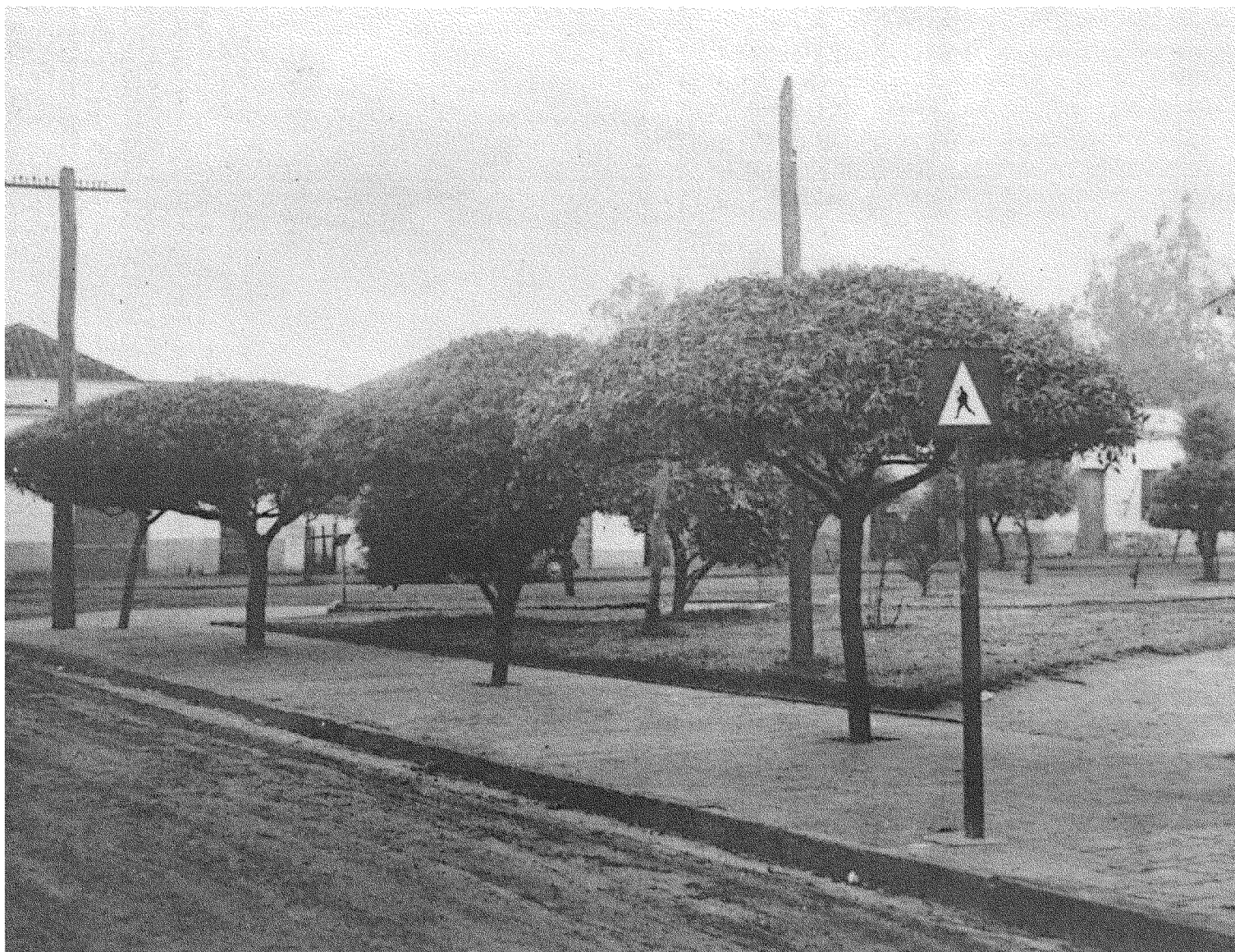
6 — Lins — rodoviário, via Irapuã (106 km) ou rodoviário, via José Bonifácio e Promissão (100 km)

7 — Promissão — rodoviário, via José Bonifácio e Dinísia (80 km)

CAPITAL ESTADUAL — Rodoviário, via São José do Rio Prêto (591 km) ou misto: a) rodoviário (28 km) até São José do Rio Prêto e b) aéreo (478 km) até São Paulo ou ferroviário: E.F.A. (225 km) até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (315 km).

CAPITAL FEDERAL — Via São Paulo, já descrita. Daí ao DF, rodoviário, via Dutra (432 km) ou ferroviário (499 km) ou aéreo (373 km).

Estão registrados na Prefeitura Municipal 30 veículos entre automóveis e caminhões. Trafegam diàriamente na cidade 200 veículos (automóveis e caminhões).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com as praças de São Paulo, São José do Rio Prêto, José Bonifácio e Potirendaba. Importa: tecidos e ar-

Vista Central do Jardim de Nova Aliança

marinho, louças, ferragens e gêneros alimentícios. Há 10 estabelecimentos varejistas.

Em todo o município existem 57 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 10 de louças e ferragens e 11 de fazendas e armarinho.

Há na sede municipal 2 agências bancárias (Banco Paulista do Comércio e Banco Vale do Paraíba) e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 698 cadernetas em circulação e Cr$ 6.242.416,90 em depósito.

ASPECTOS URBANOS — Conta a cidade com 240 prédios, 21 logradouros, sendo 2 arborizados e 1 ajardinado e arborizado, simultâneamente; iluminação pública (150 focos); iluminação particular (200 ligações elétricas); 12 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica de Rio Prêto; 1 agência postal, 1 hotel (diária média Cr$ 90,00) e 1 cinema com capacidade para 270 espectadores.

Há no município 5 linhas de ônibus intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Nova Aliança; 1 Pôsto de Saúde, 2 médicos, 3 dentistas e 2 farmacêuticos. Há na cidade 2 farmácias.

ENSINO — O município possui 39 estabelecimentos de ensino primário; 3 grupos escolares, o 1.º na sede municipal com 9 classes; o 2.º no distrito de Adolfo, com 8 classes e o 3.º no distrito de Mendonça, com 6.

Possui ainda 13 escolas rurais estaduais e 3 municipais.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população presente de 5 anos e mais era de 11 495 habitantes, entre êstes 4 299, ou 37,30,% sabiam ler e escrever.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma biblioteca, a do 1.º Grupo Escolar, com 616 volumes.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município é banhado pelos rios: Tietê, Fartura, Barra Mansa e Borboleta.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 938 957	1 266 326	335 834	1 266 326
1951	...	1 679 145	1 110 493	413 446	1 087 565
1952	...	3 266 287	1 516 669	464 742	1 598 652
1953	...	2 903 366	2 225 146	709 852	2 292 783
1954	470 998	3 850 404	2 849 843	885 717	2 814 166
1955	578 713	5 959 134	2 965 739	1 016 881	3 010 947
1956 (1)	...	...	2 623 524	...	2 623 524

(1) Orçamento.

Igreja Matriz de Nova Aliança

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Câmara Municipal de Nova Aliança é composta de 11 vereadores. Em 31-12-1955, o número de eleitores inscritos era de 2 607. O Prefeito é o Sr. Benedito Soares Dias.

Os habitantes locais são denominados "nova-aliancenses" ou "aliancenses".

(Autoria do histórico — Belmiro Marques Caldeira; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Belmiro Marques Caldeira.)

NOVA EUROPA — SP

Mapa Municipal na pág. 295 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — As terras onde está situado o município de Nova Europa pertenceram ao Conselheiro Bernardo Pinto Gavião Peixoto que as vendeu ao Govêrno, havendo êste feito seu loteamento para vendê-las a imigrantes. Em 1907 tais terras destinadas à constituição de um núcleo colonial estavam localizadas no município de Ibitinga, havendo nessa época recebido seus primeiros povoadores. Foram, entre os brasileiros, Leão Dantas e entre os estrangeiros, diversas famílias russas que aportaram ao Brasil trazidos pelo navio Danúbio e chegados a São Paulo, os que se dirigiram diretamente a Nova Europa, onde se estabeleceram. Eram ao todo 12 famílias chefiadas por um senhor de nome Libert, destacando-se entre elas as de nome Bomam e Asmam. Em 1909 chegaram ao local outros imigrantes, entre os quais a família Holshausen. Segundo consta, já em 1907 havia sido reservado local onde seria construído o povoado, o que se foi dando vagarosamente, sendo criado o distrito de paz, em 30 de dezembro de 1913, pela Lei n.º 1 409, com sede na estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro do Dourado. Pela Lei n.º 2 085, de 18 de dezembro de 1925, foi incorporado ao Município de Tabatinga. Foi elevado a município pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, na comarca de Itápolis, com sede na vila de igual nome e com território do respectivo distrito, constituído do único distrito de Nova Europa. Pertenceu à comarca de Itápolis de 1914 a 1925 e à de Ibitinga de 1925 a 1954, voltando a pertencer à de Itápolis, a partir de 1954. O município contava com 1 200 eleitores inscritos, em 1955, e sua Câmara é composta de 9 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Nova Europa acha-se localizado na região fisiográfica de Rio Prêto e as coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 46' latitude Sul e 48° 38' longitude Oeste. Dista 280 quilômetros da Capital do Estado em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 478 metros (sede municipal).

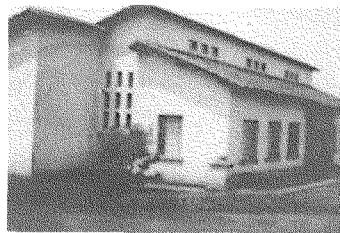
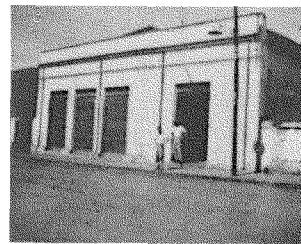
CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura varia entre 18° e 33°C, com média de 25°C e pluviosidade anual da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 169 quilômetros quadrados.

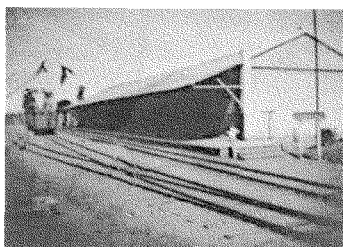
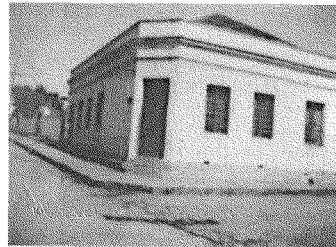
POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população de Nova Europa (então distrito do município de Tabatinga) de 5 084 habitantes, sendo 2 676 homens e 2 408 mulheres, dos quais 4 320 ou 85% habitando a zona rural. Estimativa do D.E.E. calcula população municipal, em 1954, de 5 404 habitantes sendo 4 592 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede municipal que contava, em 1950, com 764 habitantes e que em 1954, segundo estimativa do D.E.E., possuía 812 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do Município está baseada na produção agrícola de suas 339 propriedades, correspondendo à área cultivada de 6 288 hectares, dedicando-se à cultura de cana-de-açúcar, café, arroz, milho, feijão e cebola, das quais a principal é a cana-de-açúcar. A pecuária tem relativa significação para o Município e seus principais rebanhos são avaliados em: bovino

Igreja Matriz

Grupo Escolar

Cartório e Câmara

9 000 cabeças; suíno, 6 000 cabeças; eqüino, 3 000 cabeças e outras espécies, 2 500 cabeças. A produção anual de leite de vaca é estimada em 1 200 000 litros. A produção industrial é representada pela indústria açucareira, aparecendo como principal produto o álcool, do qual em 1956 foram produzidos 700 000 litros, no valor de 7 milhões de cruzeiros e em seguida açúcar, com 110 000 sacas, no valor de 1,7 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Nova Europa é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por estradas de rodagem. Há registrados no município 33 automóveis e 26 caminhões e o número de veículos em tráfego pela sede municipal é estimado em 8 trens e 26 automóveis e caminhões diàriamente. A comunicação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: Tabatinga, rodoviário (21 km) e ferroviário (18 km); Matão, rodoviário (47 km); Araraquara, rodoviário (61 km); Boa Esperança do Sul, rodoviário (60 km) e ferroviário (42 km);

Estação Ferroviária

P.A.M.S.

Ibitinga, rodoviário (35 km) e ferroviário (38 km). A comunicação com a Capital Estadual se faz por meio de rodovia, via Araraquara, Rio Claro e Campinas (330 km) ou ferroviário (C.P.E.F.—E.F.S.J. — 377 km).

COMÉRCIO — O município conta com 28 estabelecimentos comerciais que mantêm transações com as praças de Araraquara e São Paulo. Dos 28 estabelecimentos existentes 2 são atacadistas e 14 negociam com gêneros alimentícios.

ASPECTOS URBANOS — A cidade apresenta aspecto agradável, com seus logradouros bem arruados e construções de alvenaria. Possui 9 logradouros públicos, dos quais 8 iluminados elètricamente (82 focos de luz); 178 prédios, todos servidos de iluminação elétrica. Há 1 cinema e a hospedagem é atendida por 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Nova Europa é assistida por 3 médicos, 3 dentistas e 2 farmacêuticos, havendo, outrossim, um pôsto de puericultura mantido pelo Govêrno Estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que o índice de alfabetização do município de Tabatinga, ao qual pertencia Nova Europa na época, é 53%.

ENSINO — O ensino ministrado no município é o primário fundamental comum, por intermédio de suas 6 unidades das quais 3 são grupos escolares e as restantes escolas isoladas rurais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	...	740 342	1 197 129	322 590	1 014 479
1956 (1)....	...	...	1 278 745	...	1 278 745

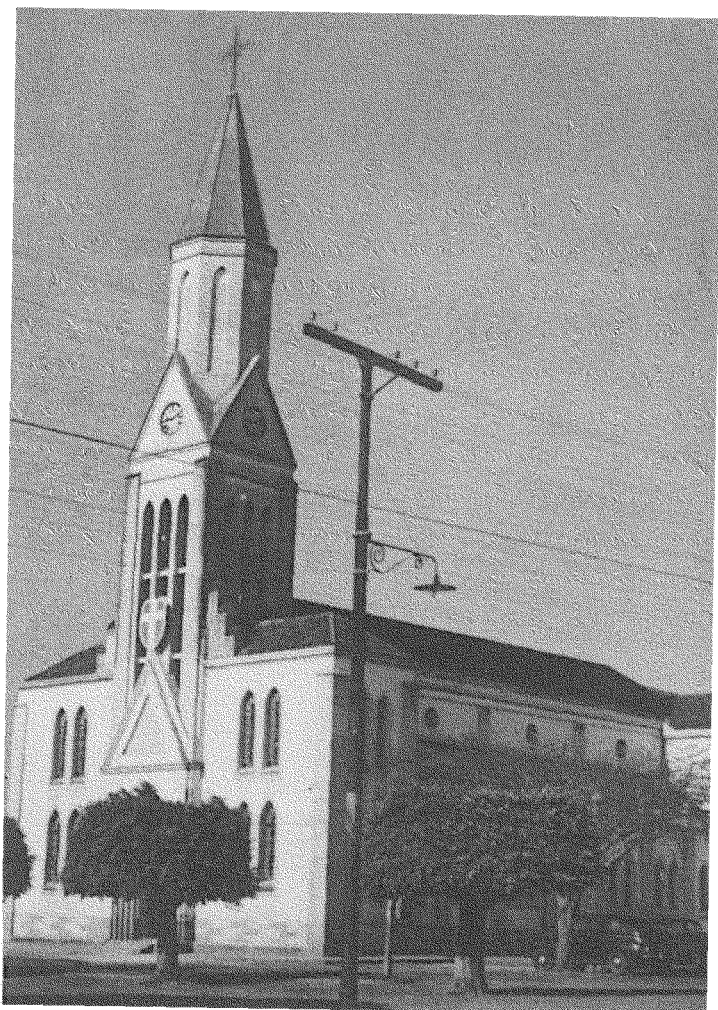
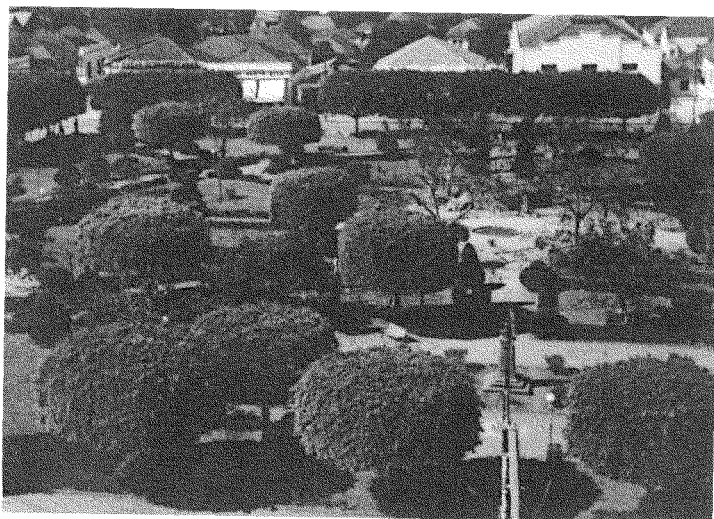
(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Roldão Pires da Silva.

(Autoria do histórico — Dylson Fernandes; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Dylson Fernandes.)

NOVA GRANADA — SP

Mapa Municipal na pág. 63 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Nova Granada, localizada nas proximidades do Rio Grande, divisa com o Triângulo Mineiro, foi fundada por Francisco dos Santos em 1911, com o nome primitivo de Pintangueiras. As primeiras casas, logo construídas, foram edificadas em volta do Largo São Benedito, onde foi erigida uma capela tendo por padroeiro êste santo. Em outubro de 1917, por fôrça da Lei n.º 1 561,

Igreja Matriz

Jardim Público

foi a povoação elevada à categoria de Vila com a classificação administrativa de Distrito de Paz, pertencente ao Município de Rio Prêto. Em virtude do seu rápido progresso, foi o Distrito desmembrado de Rio Prêto e elevado à categoria de Município, já com o nome de Nova Granada, de acôrdo com a determinação da Lei n.º 2 090, de 19 de dezembro de 1925. A instalação do município foi efetivada em 22 de março de 1926. O novo município, de conformidade com a divisão administrativa de 1933 e territorial datada de 31 de dezembro de 1936, passou a constituir-se dos seguintes Distritos: Nova Granada (sede), Mangaratu, Palestina — hoje desmembrada, formando um novo município — e Ingaí, figurando nesta última divisão mais o Distrito de Onda Verde. Finalmente, por fôrça do Decreto-lei n.º 14 334, datado de 30 de novembro, que fixou o quadro da divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado de São Paulo, êste município passou a constituir-se dos seguintes distritos: Nova Granada (sede), Ingás (Ex-Ingaí), Mangaratu, Onda Verde e do recém-criado distrito de Onda Branca. Quanto a origem do nome de Nova Granada há duas versões, sendo a mais acertada a que afirma ter sido o nome dado pelos colonos que vieram das proximidades da Estação de Granada, hoje Rosário, pertencente ao município de Bebedouro. A outra versão afirma que êste nome foi dado pelos imigrantes espanhóis que vieram de Granada (Espanha).

Quando das divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e conforme o quadro anexo ao Decreto-lei n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o município de Nova Granada figurava como pertencente à Comarca de Rio Prêto — hoje São José do Rio Prêto — para, logo em seguida, ser desmembrado e elevado à categoria de Comarca por fôrça do Decreto n.º 9 528, de 20 de setembro de 1938. A Lei n.º 9 726, de 12 de dezembro de 1938, determinou que a sua instalação se realizasse depois de incluída a referida Comarca no quadro territorial, que passaria a vigorar no qüinqüênio de 1939 e 1943.

A nova Comarca, de acôrdo com os Decretos 9 775 de 30 de novembro de 1938 e 14 334 de 30 de novembro de 1944, passou a constituir-se dos municípios de Nova Granada, Palestina e Paulo Faria. De acôrdo com a última divisão judicial do Estado, foi criada e já se encon-

Vista Central — Jardim Público

tra instalada a Comarca de Paulo Faria, formada com o desmembramento daquele município.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Rio Prêto e sua sede está situada a 20° 32' latitude Sul e 49° 19' longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 435 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 533 metros

CLIMA — Tropical, com inverno sêco. Média das máximas 36°C, das mínimas 20°C e compensada 29°C. O total anual das chuvas varia de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 750 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950 havia 17 025 habitantes (8 915 homens e 8 110 mulheres) dos quais 74% estão na zona rural. Estimativa do D.E.E., para 1954 — 18 097 habitantes (3 214 na zona urbana 1 424 na suburbana e 13 459 na rural).

AGLOMERAÇÕES — De acôrdo com o Censo de 1950, há as seguintes aglomerações: sede com 3 316 habitantes (1 633 homens e 1 683 mulheres), as vilas de: Ingás com 214 habitantes (106 homens e 108 mulheres), Mangaratu com 237 habitantes (123 homens e 114 mulheres), Onda Branca com 136 habitantes (65 homens e 71 mulheres) e Onda Verde com 460 habitantes (238 homens e 222 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Apresentam particular destaque à economia do município as culturas de algodão, café e milho, bem como a criação de gado. Os centros consumidores dos produtos agrícolas são: São Paulo, São José do Rio Prêto e Olímpia.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Algodão	Arrôba	180 000	23 400
Café	»	35 000	21 000
Arroz beneficiado	Saco 60 kg	50 000	20 000
Milho	» » »	35 000	6 300
Feijão	» » »	1 100	610

A área de matas naturais ou formadas é de 2 600 ha. Possui 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. O número de operários ocupados na indústria do município é de 50. A atividade pecuária tem grande significação na economia municipal, havendo exportação para Barretos e São José do Rio Prêto. O consumo médio mensal como fôrça motriz é de 50 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 25 km dentro do município, possuindo 1 campo de pouso, 2 estações ferroviárias; ponto de parada, 4 rodovias interdistritais e 6 intermunicipais. Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 2 trens e 50 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 58 automóveis e 76 caminhões.

Liga-se aos seguintes municípios e à Capital Estadual: Palestina — rodov. 23 km; Guaraci — rodov. via Altair 47 km; Olímpia — C.F.S.P.G. 78 km ou rodov. 64 km; São José do Rio Prêto — rodov. via Onda Verde 36 km ou rodov via Ipiguá 34 km; Mirassol — rodov. via São José do Rio Prêto 47 km; Tanabi — via Palestina rodov. 61 km; Paulo de Faria via Palestina — rodov. 69 km — via Ingás e Orindiúva 67 km e São Paulo — rodov. via São José do Rio Prêto 597 km, C.F.S.P.G. 149 km até Bebedouro e C.P.E.F. em tráfego mútuo com E.F.S.G. 459 km ou misto: a) rodov. 36 km até São José do Rio Prêto e b) aéreo 478 km, E.F.A. 225 km até Araraquara e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 315 km.

Cine Granada

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações comerciais com as cidades de São José do Rio Prêto e São Paulo. Importa açúcar, sal, farinha de trigo, gasolina, óleo diesel e lubrificantes. Possui 101 estabelecimentos comerciais (83 de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 14 de fazendas e armarinho), 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 3 300 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 18.389.351,00.

ASPECTOS URBANOS — 10% da área da cidade é calçada com paralelepípedo e o restante é de terra melhorada. O serviço telegráfico é efetuado pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 15 000 kWh e para iluminação particular é 30 000 kWh. Possui 28 logradouros (4 pavimentados e 1 arborizado e ajardinado simultâneamente), 748 prédios, 60 aparelhos telefônicos instalados, 687 ligações elétricas, 498 domicílios servidos por abastecimento d'agua, 3 hotéis (diária de Cr$ 120,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Nova Granada conta com o Asilo São Vicente de Paulo, onde são assistidos os desvalidos, dispõe de 20 leitos e 1 Pôsto de Assistência. A população é assistida por 4 médicos, 3 advogados, 1 agrônomo, 5 dentistas, 7 farmacêuticos, possuindo também 6 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 49% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Nova Granada conta com 2 estabelecimentos de ensino médio, 3 Grupos Escolares, 12 Escolas Estaduais e 6 Municipais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Nova Granada possui 1 jornal informativo semanal; 2 bibliotecas: 1 estudantil e 1 particular, ambas com 200 volumes aproximadamente; 1 tipografia e 4 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributára	
1950	1 090 852	3 377 048	2 470 280	872 161	2 311 651
1951	1 632 989	5 628 861	2 877 079	909 324	2 890 422
1952	1 942 343	6 563 259	3 760 125	1 001 240	3 394 421
1953	2 280 718	4 879 313	3 253 644	1 252 266	3 197 215
1954	1 502 851	7 350 450	3 990 248	1 391 078	3 736 021
1955	1 690 158	11 068 329	4 287 586	1 353 067	3 747 735
1956 (1)	...	...	2 950 000	...	2 950 000

(1) Orçamento.

Grupo Escolar

Ginásio Estadual

FESTAS POPULARES — Comemoram-se no município os dias 1.° de maio e 7 de setembro, com diversas competições esportivas e passeatas cívicas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "granadenses". Em 3-X-55 havia 4 315 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Francisco Marques Pinto.

(Autoria do histórico — Ari da Costa Nogueira; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro Vera Munhoz.)

NOVO HORIZONTE — SP

Mapa Municipal na pág. 229 do 12.° Vol.

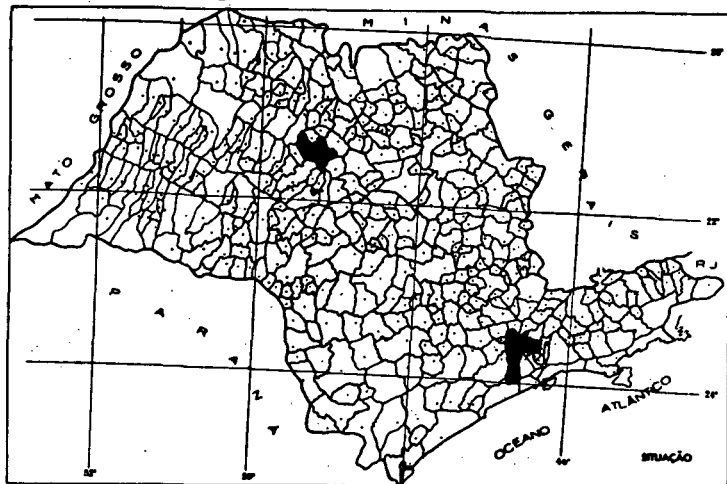
HISTÓRICO — A cidade de Novo Horizonte teve início bastante curioso. O cidadão Joaquim Ricardo da Silva, tendo feito uma promessa em louvor a São José, resolveu erigir uma Igreja em homenagem ao santo de sua devoção, tendo a construção sido iniciada em 7 de setembro de 1895. Para maior sucesso da emprêsa, contou com a colaboração do Sr. Antônio Cardoso de Morais, que doou 20 alqueires de terra e, ainda, das seguintes pessoas: José dos Pássos, Joaquim Vaz Floriano, Joaquim Portes da Silva, Antônio Sabino Pereira e a viúva D. Maria Pinto, que cederam mais 10 alqueires, perfazendo o total de trinta. Assim nasceu o Patrimônio de São José da Trindade, que em 1896 passou a chamar-se São José da Estiva, nome recebido por influência da Fazenda Estiva. Em 1897 aí chegou o Sr. José dos Santos Fonseca que comprara terras na região do Rio Morto e achando a florescente povoação semelhante à cidade de Belo Horizonte, entendeu-se com a comissão fundadora e batizou-a com o nome de Novo Horizonte. Constituíam a comissão fundadora os seguintes cidadãos: José Carvalho Leme, Pedro Alves do Valle, Irineu da Silva, Joaquim Pinto Cardoso e José Antonio Lima. Nessa época Novo Horizonte pertencia ao município de Itápolis que, então, se chamava Boa Vista da Pedra.

Construída a Igreja local, a primeira imagem foi doada pelo Sr. José Carvalho Leme e transportada de Araraquara pelo Sr. Jerônimo Joaquim Ramalho, que aqui chegou em 26 de março de 1896.

A povoação deveria ser construída nas proximidades do Rio Três Pontes, mas a comissão achou ser o local propício à maleita, dando por isso preferência a uma região mais alta, onde se localizava a Fazenda Estiva. A terra

muito fértil, a água límpida, o solo cortado por córregos, favoreceu a implantação da nova cidade. Dentre os primeiros habitantes destacamos os seguintes: Antônio Cardoso de Morais, José dos Santos Fonseca, João Cardilho, Francisco Fuciolo, Cesário Galhardo, Cesário Castilho, Carlos Cabral, Dr. Vitor Garbarino, Julio Cotrim, João Francisco Negrão, Jerônimo Joaquim Ramalho, Benedito Francisco de Moura, Assad Eid, Calixto Eid, o farmacêutico Chagas que aqui estabeleceu a primeira farmácia. Êsses pioneiros conseguiram a criação de um Cartório de Paz que teve como primeiro escrivão o Sr. João Francisco Negrão e como Juiz de Paz o Sr. Francisco Correia Leite.

A povoação foi elevada à categoria de vila em 19 de dezembro de 1906 pela Lei n.º 993 e instalada em 12 de fevereiro do ano seguinte. Há divergências quanto à data de criação do município. Certo é, porém, que a criação do município foi feita em 28 de dezembro de 1917 tornando-se efetiva a 28 de outubro de 1918. A criação da Comarca deu-se pela Lei n.º 1 887 de 8 de dezembro de 1922 e sua instalação deu-se a 6 de março de 1923.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de "Rio Prêto", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas: 21° 28' 02" de latitude Sul e 49° 13' 17" de longitude W.Gr., distando 354 km em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 453 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 28°C, das mínimas 22°C e a compensada 25°C. A precipitação, no ano de 1956, atingiu 823 mm.

ÁREA — 1 218 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 25 833 pessoas (13 169 homens e 12 664 mulheres), sendo 6 119 na zona urbana, 784 na zona suburbana e 18 930 ou 73% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 27 459 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: sede municipal com 6 114 habitantes, Sales com 655 e Vale Formoso com 134, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal é baseada na agricultura e na pecuária.

O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	170 000	90 000 000,00
Algodão	»	110 000	16 500 000,00
Arroz	Saco 60 kg	55 000	31 000 000,00
Milho	» » »	245 000	54 000 000,00
Feijão	» » »	20 000	14 000 000,00

Há 8 600 000 cafeeiros com uma área plantada de cêrca de 10 000 hectares. As áreas plantadas são: de algodão 2 130 hectares, de arroz 6 000 hectares, de milho 16 000 hectares e de feijão 3 720 hectares.

Possui, ainda, o município 440 hectares plantados com rami, com uma produção de 550 000 kg, aproximadamente, por ano, no valor de Cr$ 10 000 000,0, sendo considerado um dos principais produtores dessa lavoura no país.

A atividade pecuária é uma das bases econômicas do município, sendo êste um dos principais centros pecuaristas do Estado, tendo 130 000 cabeças de gado bovino. A criação é feita tendo em vista, principalmente, a reprodução e a recria para engorda e corte. São exportados, anualmente, cêrca de 30 000 cabeças de bovinos e 7 000 de suínos. Os principais centros compradores são: São Paulo, Araraquara, São Carlos, Catanduva e Rio Claro. O rebanho existente em 31-XII-1955, em número de cabeças era o seguinte: bovino 125 000, suíno 20 000, eqüino 11 500, muar 4 550, caprino 1 500, ovino 250 e asinino 16.

No setor industrial há 7 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 260 operários. A atividade industrial é pequena e as indústrias existentes são em sua maior parte máquinas de benefício de café e de cereais. Dentre essas destaca-se: o Engenho Brasil de José Carvalho de Morais & Cia. As outras indústrias principais são: Destilaria São Paulo, Indústria de Bebidas Santana, Fábrica de Ladrilhos São José, Fábrica de Móveis São Carlos, e as fábricas de dormentes de José Lopes da Cruz e F. Esteves & Cia. Ltda.

A área de matas naturais ou formadas, no ano de 1956, era de 28 600 hectares.

São consumidos como fôrça motriz 22 700 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sendo ponto terminal de um ramal. Esta ferrovia tem seus trilhos instalados no município numa extensão de 16 km, com 2 estações, sendo uma na sede municipal e outra no bairro de Pôrto Ferrão.

Novo Horizonte liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: 1 — Irapuã: rodoviário 27 km; 2 — Urupês: rodoviário 33 km; 3 — Itajobi: rodoviário 26 km; 4 — Borborema: ferroviário C.P.E.F. 27 km; 5 — Pirajui: rodoviário 69 km; 6 — Cafelândia: rodoviário, via Pôrto Ferrão 64 km; 7 — Lins: rodoviário, via Pôrto Junqueira 65 km ou rodoviário, via Irapuã 94 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Araraquara 494 km ou ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 480 km ou misto: a) rodoviário, via Pôrto Junqueira 65 km ou rodoviário, via Irapuã 94 km até Lins e b) aéreo 375 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

O município possui 268 km de rodovias dentro do mesmo, sendo 253 km em estradas municipais e 15 km de estrada estadual.

Novo Horizonte é dotado de um bom aeroporto com pista de 1 318 metros, contando com hangar e serviço de rádio, êste mantido pela Cia. Real de Transportes Aéreos. Trafega, diàriamente, 1 avião comercial nesse aeroporto. É servido, também, por tâxis-aéreos.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 3 trens e 100 automóveis e aviões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 120 automóveis e 177 caminhões.

O município possui 2 linhas de rodoviação interdistritais e 6 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com São Paulo, Santos, São José do Rio Prêto, Catanduva, Araraquara, Urupês e Irapuã. Importa os seguintes artigos: tecidos, bebidas, bijuterias, ferragens e medicamentos.

Na sede municipal há 193 estabelecimentos varejistas e 15 atacadistas. No município há 298 estabelecimentos comerciais, dos quais 92 são de gêneros alimentícios, 12 de louças e ferragens e 32 de fazendas e armarinho.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm filiais são os seguintes: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Mercantil de São Paulo S.A., Banco Artur Scatena S.A., Banco Moreira Sales S.A., e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-XII-1955, possuía 2 010 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 7.698.811,70.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: PAVIMENTAÇÃO: A cidade até pouco tempo possuía 2 praças pavimentadas com lajotas de cimento, sendo que os demais logradouros públicos não possuíam calçamento. Atualmente, está sendo levado a efeito o asfaltamento das principais artérias da cidade num total de 80 000 km², cujos trabalhos terminarão brevemente; ILUMINAÇÃO: pública e domiciliar, com 34 logradouros iluminados e 11 179 ligações elétricas domiciliares.

A iluminação é fornecida pela Usina do Ribeirão dos Porcos; ÁGUA: 1 007 domicílios abastecidos; TELEFONE: 293 telefones instalados; TELÉGRAFO: 2 agências telegráficas mantidas pela C.P.E.F., uma na estação local e outra no bairro de Pôrto Ferrão. Há, ainda, um serviço de radiotelegrafia da Delegacia de Polícia mantido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado; CORREIO: 2 agências postais do D.C.T.; HOSPEDAGEM: 3 pensões e 4 hotéis, com diária mais comum de Cr$ 120,00; DIVERSÕES: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária a Novo Horizonte: 2 hospitais com 65 leitos; 3 abrigos para menores e desvalidos com capacidade total para 230 necessitados; 7 farmácias; 11 médicos; 8 dentistas; 7 farmacêuticos, e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 21 522 pessoas maiores de 5 anos, 10 128 (5 989 homens e 4 139 mulheres) ou 47%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 50 unidades escolares (2 grupos escolares e 48 escolas primárias isoladas), e o ensino secundário: 1 ginásio estadual, 1 escola normal e 1 escola técnica de comércio. Além dêsses estabelecimentos há 3 escolas de datilografia e 1 escola de corte e costura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Novo Horizonte circulam 3 jornais: "A Comarca", "A Semana" e "A Gazeta da Tarde"; todos semanários e noticiosos.

O município conta com 1 radioemissora: "Rádio Novo Horizonte Ltda." — ZYS-9, com freqüência de 1 540 quilociclos e potência de 100 W na antena; 2 bibliotecas estudantis com 1 580 e 420 volumes; 2 tipografias, e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 852 266	4 278 819	4 313 361	1 943 891	4 289 298
1951	2 242 094	6 257 909	4 554 705	2 124 340	3 597 122
1952	2 780 830	9 192 173	4 248 998	2 172 568	4 917 587
1953	3 616 614	7 521 523	6 411 603	2 787 851	6 568 440
1954	4 627 689	11 703 602	10 143 760	2 836 472	10 077 761
1955	5 463 193	17 532 139	10 213 211	3 200 590	10 417 405
1956 (1)	...	...	7 000 000	...	7 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico mais importante é o Rio Tietê, que limita o município em grande extensão, irrigando-o através de seus inúmeros afluentes.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — O principal festejo popular é realizado no dia 19 de março em louvor de São José, padroeiro da cidade.

As principais efemérides são 7 de setembro e 28 de outubro, dia do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "novo-horizontinos".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 1 858 prédios.

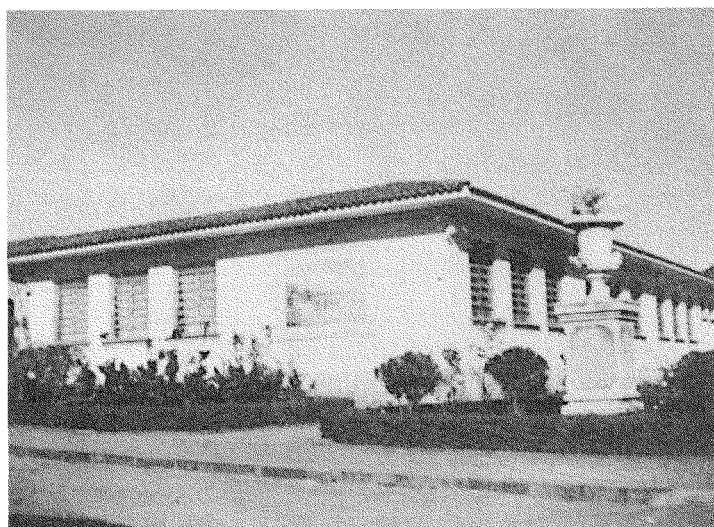
Exercem atividades profissionais: 8 advogados, 1 engenheiro, e 2 agrônomos.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estavam inscritos, até 3-X-1955, 5 413 eleitores. O Prefeito é o Sr. José Jacintho B. Neto.

(Autor do histórico — Márcio R. C. Miranda; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Marcio Rubens Coelho Miranda.

NUPORANGA — SP

Mapa Municipal na pág. 303 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Não se sabe ao certo, por falta de provas concretas, em que data teria sido fundado o patrimônio de Nuporanga. A êste respeito há duas versões: A primeira diz respeito à doação do patrimônio pela Sra. Júlia Fal-

Grupo Escolar

coniere, que doara trinta alqueires de terras de cultura, para que nêles fôsse ereta uma capela sob a invocação do Divino Espírito Santo.

A comissão encarregada julgou as terras da Matinha impróprias para a fundação de um povoado, pois se tratava de terras de cultura e a espêssa vegetação dificultaria o trabalho. Lembrou, então, a Comissão, a possibilidade de uma permuta daquelas terras por igual quantidade de terras de campo. Com essa intenção entraram em contato com D. Desidéria Pinto Guimarães, proprietária de uma excelente área, nas condições desejadas pela comissão. Porém, D. Desidéria não aceitou a proposta.

Algum tempo mais tarde D. Desidéria recebeu a comunicação de seus parentes, mineiros de Bom Sucesso, que viriam visitá-la. Viu-se, então, na necessidade de reforçar seu estoque de banha, a fim de propiciar melhor hospedagem aos seus familiares. Solicitou ao seu primo, Francisco Alves Tosta, duas libras de toucinho por empréstimo, recebendo porém, a recusa. Lembrou-se, então, de entrar em entendimento com a comissão encarregada de construir a capela e instalar o patrimônio. Propôs a permuta, contanto que do negócio lhe fôsse dada a vantagem da banha que tinha necessidade. O negócio foi aceito e tempos depois foi ereta a capela.

A outra versão é mais histórica, são citados mais personagens, e começa por confirmar a doação de trinta alqueires de terras de cultura por D. Júlia Falconieri, sendo aliás mais precisa em seus dizeres, pois dá também a data em que foi lavrado tal documento: 22 de setembro de 1 860, citando as testemunhas do ato: Flauzino Antônio de Macedo e José Gonçalves de Araújo e Oliveira.

A antiga capela do Divino Espírito Santo de Batatais, em território do município de Batatais, foi elevada a distrito de paz e a município com a mesma denominação, pelas Leis n.º 50 e 37, respectivamente, de 14 de abril de 1873 e 10 de março de 1885. Como município instalado no dia 7 de janeiro de 1 890, teve o nome mudado para Nuporanga, pela Lei n.º 483, de 24 de dezembro de 1896. Pela Lei n.º 1 181 de 25 de setembro de 1909, passou a ser distrito de paz do município de Orlândia, sendo elevado novamente a município, pela Lei n.º 2 173, de 28 de dezembro de 1 926 e reinstalado a 6 de março de 1 927.

A vila do Espírito Santo de Batatais foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Nuporanga (que quer dizer Campos Belos), pela Lei municipal n. 20, de 1.º de outubro de 1 895.

Como município, foi constituído com o distrito de paz de Espírito Santo de Batatais (Nopuranga).

Pertence à comarca de Orlândia.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Ribeirão Prêto", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 20° 44' de latitude sul e 47° 45' de longitude W. Gr., distando 333 km, em linha reta, da capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 811 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 37°C e das mínimas 6°C. O total de chuvas no ano de 1956, foi de 1 068 mm.

ÁREA — 335 km².

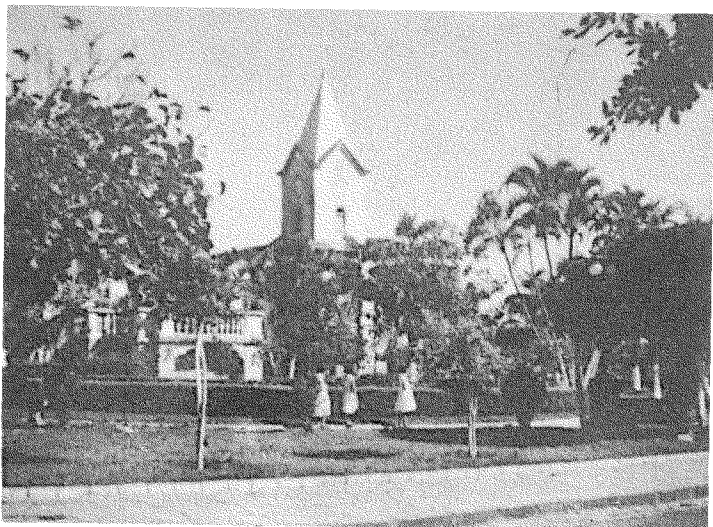
POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 6 443 pessoas (3 325 homens e 3 118 mulheres), sendo 994 na zona urbana, 78 na zona suburbana e 5 371 ou 83% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1954 acusou 6 849 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a da sede municipal com 1 072 habitantes, de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal é baseada na agricultura (cultura do café, arroz, milho, feijão e algodão). O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTCS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café em grão	Arrôba	34 000	20 400 000,00
Arroz em casca	Saco 60 g	18 600	9 300 000,00
Milho em grão	» » »	36 500	7 300 000,00
Feijão	» » »	1 350	877 000,00
Algodão	Arrôba	680	95 200,00

Os produtos agrícolas são consumidos parte no próprio município e parte exportados para São Paulo.

Igreja Matriz — Praça Eloy Lima

A pecuária tem significação econômica, sendo grande a produção de leite. O principal centro comprador de gado é Ribeirão Prêto. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 8 940, suíno 6 300, eqüino 750, muar 660, caprino 300 e ovino 85. A produção de leite de vaca, neste mesmo ano, foi de 1 490 000 litros.

No setor industrial possui a sede municipal 3 indústrias com mais de 5 pessoas. Estão empregados, nos vários ramos industriais, cêrca de 20 operários. As indústrias mais importantes são: Fábrica de manteiga, Fábrica de Farinha de Mandioca e Milho e Usina de Dourados (energia elétrica).

As principais riquezas assinaladas no município são as pedras para paralelepípedos.

A média mensal de produção de energia elétrica é de 354 300 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Nuporanga liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: São Joaquim da Barra: rodoviário — 26 km ou rodoviário, via Orlândia — 32 km ou misto: a) rodoviário — 9 km até Sales de Oliveira e b) ferroviário C.M.E.F. — 26 km; Guará: rodoviário, via São Joaquim da Barra — 56 km ou rodoviário, via São José da Bela Vista — 48 km; Franca: rodoviário, via São José da Bela Vista — 50 km; Batatais: rodoviário — 30 km; Sales de Oliveira: rodoviário — 9 km; Orlândia: rodoviário, via Sales de Oliveira — 17 km. Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Ribeirão Prêto — 426 km ou 1.º misto: a) rodoviário — 9 km até Sales de Oliveira e b) ferroviário — C.M.E.F. — 377 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 106 km ou 2.º misto: a) rodoviário — 65 km até Ribeirão Prêto e b) aéreo — 286 km. Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 60 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 18 automóveis e 17 caminhões.

No município há 2 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com São Paulo, Ribeirão Prêto e Batatais. Importa os seguintes artigos: tecidos, calçados, chapéus, massas alimentícias e medicamentos.

A sede municipal possui 21 estabelecimentos varejistas e o Município, segundo os principais ramos de atividade, possui 10 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens e 3 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Nuporanga são: Banco Artur Scatena S. A., e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-XII-1955, possuía 1 048 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de ...... Cr$ 4 009 647,00.

ASPECTOS URBANOS — O município possui os seguintes melhoramentos públicos: iluminação pública em 15 logradouros e domiciliar com 165 ligações, sendo o consumo médio mensal para iluminação pública de 200 kWh e para iluminação particular de 9 600 kWh; água encanada com 165 domicílios abastecidos; 34 aparelhos telefônicos instalados; 1 agência-postal do D.C.T.; 1 hotel com diária mais comum de Cr$ 120,00 e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 pôsto de assistência estadual; 1 instituição de assistência a desvalidos e crianças; 2 farmácias; 2 médicos; 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 5 298 pessoas maiores de 5 anos, 2 440 (1 392 homens e 1 048 mulheres) ou 46%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino 12 estabelecimentos de ensino primário fundamental.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Nuporanga possui um jornal noticioso quinzenal e uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	601 548	642 794	174 301	567 182
1951	...	961 504	522 911	173 217	745 690
1952	...	783 175	692 658	187 928	596 744
1953	...	1 041 424	924 113	207 052	786 505
1954	51 806	1 693 178	891 242	208 448	983 556
1955	137 709	3 111 700	1 140 224	309 513	1 146 503
1956 (1)	...	...	1 000 000	...	1 000 000

(1) Orçamento,

FESTEJOS — A principal festa comemorada no município é de caráter religioso, com o objetivo de angariar fundos para a manutenção da Conferência de São Vicente de Paulo, e realiza-se na primeira quinzena de agôsto.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Como objetivo de turismo pode ser citada a Cachoeira dos Dourados, localizada no Rio Sapucaí. Os visitantes, na sua maioria, procedem de municípios vizinhos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "nuporanguense".

Rua Espírito Santo

Rua Quirino Borges

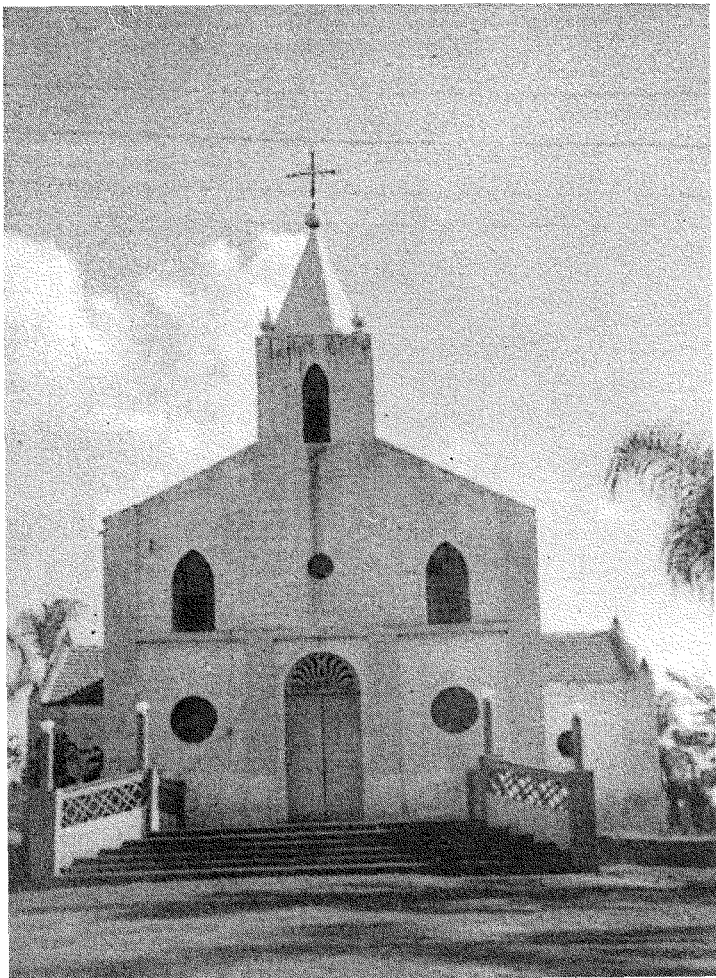
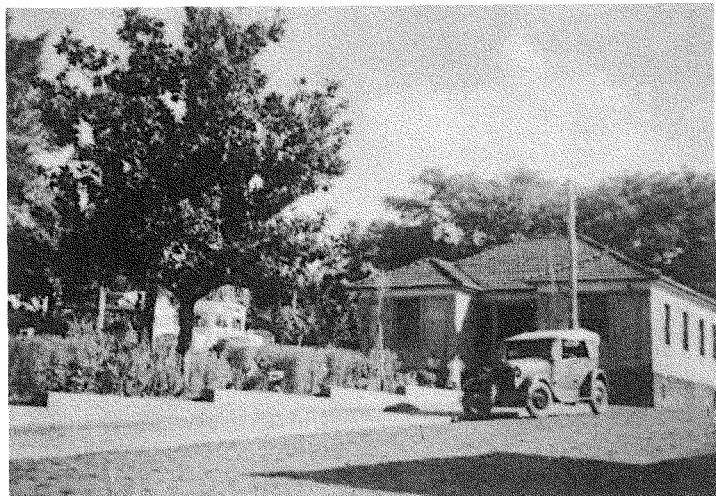
Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana, 252 prédios.

Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos até 3-X-55, 1 697 eleitores. O Prefeito é o Sr. José M. Barros Júnior.

(Autor do histórico — Juarez Rodrigues da Matta; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Juarez Rodrigues da Matta.)

ÓLEO — SP

Mapa Municipal na pág. 411 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O distrito de Óleo foi criado pelo Decreto estadual n.º 205, de 6 de junho de 1891, sendo a sede distrital elevada à categoria de vila por fôrça da Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Óleo figura no município de Santa Cruz do Rio Pardo. A Lei estadual n.º 1 576, de 14 de dezembro de 1917, criou o município de Óleo, com território desmembrado do de Santa Cruz do Rio Pardo, concedendo à sede municipal foros de cidade. O município foi instalado em 7 de abril de 1918. Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1933, e as territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-37, o município de Óleo compõe-se dos distritos de Óleo e Mandaguari, sendo mantida essa situação no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, e no fixado pelo Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, para vigorar no período de 1939/1943, observando-se, sòmente, que, nos dois últimos quadros, o distrito de Mandaguari consta com o nome de Batista Botelho. De acôrdo com a divisão administrativa 1945/1948 o referido município perdeu parte do território do distrito de Óleo, para o de Manduri. Conforme a Lei n.º 2 456, de 31-12-1953 (divisão administrativa período 1954/1958) o município compõe-se dos distritos de Óleo e Batista Botelho. Os primeiros moradores da localidade foram: Carlos Bernardino de Souza, Antônio Evangelista da Silva, Francisco Luiz Pereira, João Pena e Dr. José Alves de Cerqueira Cesar. A primeira Câmara Municipal de Óleo foi constituída pelos senhores: Coronel Braga, Major Teófilo Olinto Boaventura, Bruno Fernandes Carneiro Viana, Pedro Inácio Rodrigues, Edevar Barbosa, João Garcia dos Santos, Caetano Cachone e João Marques da Silveira. O Cartório de Paz foi criado em 10 de maio de 1892, sendo seu primeiro titular Estêvão Tozi Mazza. Atualmente pertence à comarca de Piraju (94.ª Zona Eleitoral). Delegacia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão de Polícia (Região de Botucatu). Em 3-X-1955 o município contava 1 620 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "oleense".

Igreja Matriz

Prefeitura Municipal

LOCALIZAÇÃO — Óleo acha-se localizado na zona fisiográfica Sorocabana e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 57' de latitude sul e 49° 21' de longitude W. Gr., distando da Capital do Estado, 286 km em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 650 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias são de 20°C e 21°C. A pluviosidade é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

Rua Cerqueira César

ÁREA — 201 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou a população municipal de 6 795 habitantes, sendo 3 634 homens e 3 161 mulheres, da qual 5 813, ou 85,5% no quadro rural. A distribuição dos habitantes pelos distritos de paz era a seguinte: Óleo — 3 562, e Batista Botelho — 3 233 habitantes. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, em 5 548 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Óleo apresenta duas aglomerações urbanas: a sede municipal com 609 habitantes e a vila de Batista Botelho com 373 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município tem sua economia baseada nas atividades agropecuárias. Ainda dispõe de matas (naturais ou formadas), pois o município conta com 1 254 hectares. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se, entre outros, os seguintes: café e arroz. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: café beneficiado, 5 100 toneladas — 42,5 milhões de cruzeiros; arroz, 16 toneladas — 6,4 milhões de cruzeiros. Os produtos agrícolas são exportados para Santos e São Paulo. A pecuária é representada pelos rebanhos: bovino (11 000), suíno (8 000), outros (7 600). A produção de leite é da ordem de 400 mil litros. As atividades industriais do município estão distribuídas por 18 estabelecimentos, sendo 1 com 5 ou mais pessoas empregadas, e destacando-se: 1 indústria de bebidas e 17 indústrias de produtos alimentares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estrada de ferro (E.F.S.) na vila de Batista Botelho e por rodovias. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: *Bernardino de Campos,* rodovia, via Manduri, (28 km) ou misto: a) rodovia (7 km) até Manduri e b) ferrovia (24 km); *Santa Cruz do Rio Pardo,* rodovia (38 km) ou misto: a) rodovia (7 km) até Manduri e b) ferrovia (48 km); *Manduri,* rodovia (7 km); *Piraju,* rodovia, via Manduri, (32 km), ou misto: a) rodovia (7 km) até Manduri e ferrovia (26 km); *Santa Bárbara do Rio Pardo,* rodovia (15 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Piraju, Itapetininga, Sorocaba .... (400 km), ou misto: a) rodovia (7 km) até Manduri e b) ferrovia (427 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio é exercido por 13 estabelecimentos varejistas que mantêm relações com as praças de Manduri, Piraju, Santa Cruz do Rio Pardo e São Paulo. O Crédito é representado apenas por um Correspondente de Banco e pela Caixa Econômica Estadual com 162 depositantes e 2,2 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954, Óleo apresentava 167 prédios distribuídos por 15 logradouros. A luz elétrica serve 90% dos prédios dos quais 115 são dotados de água encanada. Os logradouros (11) são servidos por 118 focos de luz. A cidade dispõe de um cinema e 1 aparelho telefônico para as ligações interurbanas. A hospedagem é atendida apenas por uma pensão. As comunicações telegráficas poderão ser feitas pela estação da Estrada de Ferro Sorocabana em Batista Botelho. Não há entrega domiciliar de correspondência, tendo em vista a pequena extensão da cidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida apenas pelo Pôsto de Assistência Médico-Sanitária que contou, em 1954, com 381 comparecimentos. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre 5 630 pessoas com 5 ou mais anos de idade, 2 793 sabiam ler e escrever, ou sejam 49,6% do mencionado grupo.

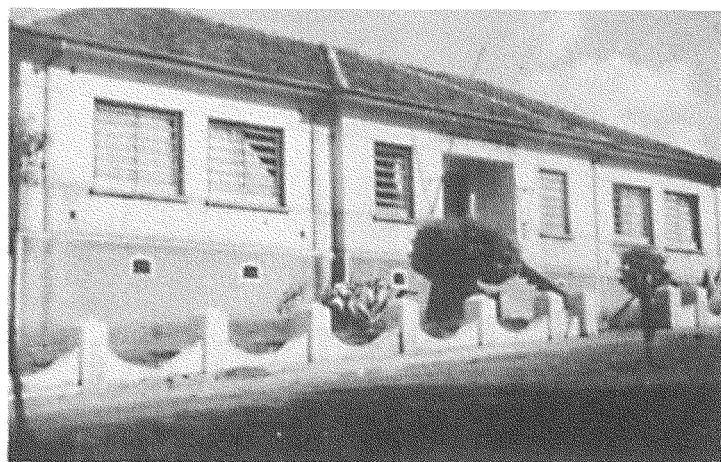
ENSINO — O ensino primário fundamental (único existente) é ministrado por 7 unidades escolares que, em 1955, apresentavam 791 matrículas iniciais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	693 351	484 547	186 528	502 181
1951	—	772 118	477 227	209 644	570 146
1952	—	881 569	600 661	226 846	487 733
1953	—	979 379	1 764 500	245 564	1 616 416
1954	162 451	1 438 986	1 176 171	331 428	1 354 802
1955	...	2 781 963	1 505 930	269 265	1 575 039
1956 (1)	...	...	1 070 000	...	1 070 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. João Roque.

(Autoria do histórico — Wolney de Morais; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Wolney de Morais.)

Grupo Escolar

OLÍMPIA — SP

Mapa Municipal na pág. 83 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Olímpia foi fundada em 2 de março de 1903, por iniciativa de Roberto Reid, que na ocasião, sendo engenheiro, procedia a divisão da Fazenda "Olhos d'água".

Externou aos moradores do lugar a sua intenção de fundar um povoado, para que a população não mais dependesse da cidade de Barretos, pois era para esta cidade que acorriam os habitantes da região, nas necessidades, as mais comezinhas.

Roberto Reid lutou com tenacidade pela fundação do povoado.

Conseguiu que vários proprietários de terras doassem um quinhão das mesmas que iria constituir a nova povoação.

Em 2 de março de 1903 foi levantado um cruzeiro pelos habitantes da beira do Rib. "Olhos d'Água". A cidade ainda o conserva, carinhosamente, no lugar primitivo.

Por escritura pública lavrada em 9 de julho de 1903, Francisco dos Reis, Inácia Ana de Jesus, Miguel Antônio dos Reis, Carolina Luzía e Maria Generosa de Jesus e outros povoadores doaram vários lotes de terra para a formação do Patrimônio de São João Batista dos Olhos d'Água.

Um ano após foi construída uma capela. Em 13 de março de 1910 na Vila Olímpia é criada a Paróquia de São João Batista.

Assim a Vila Olímpia, antigo distrito policial no Município de Barretos foi elevada à categoria de distrito de paz pela Lei n.º 1 035, de 18 de dezembro de 1906, e a município com o nome de Olímpia, pela Lei n.º 1 571, de 7 de dezembro de 1917.

Como município, instalado no dia 7 de abril de 1918, foi constituído com o distrito de paz de Vila Olímpia (Olímpia).

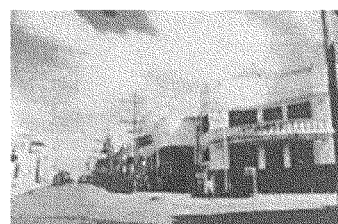
Consta, atualmente, dos seguintes distritos de paz: Olímpia, Ribeiro dos Santos, Altair e Baguaçu.

LOCALIZAÇÃO — O Município, situado no traçado da C.P.E.F., está compreendido na zona fisiográfica de Barretos. A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude sul: 20° e 44' — longitude W. Gr. 48° e 55'.

Dista, em linha reta, 393 quilômetros da Capital Estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Rua Cel. Francisco Nogueira

Grupo Escolar e Ginásio Estadual

Rua 9 de Julho

Delegacia Policial

Confina com os seguintes municípios: Icém, Guaraci, Barretos, Severínia, Cajobi, Tabapuã, Uchoa, Guapiaçu e Nova Granada.

ALTITUDE — A sede municipal está a 492 metros acima do nível do mar.

CLIMA — A região é de clima tropical com inverno sêco. As temperaturas *ocorridas foram*: média das máximas: 38°C; média das mínimas: 18°C; média compensada: 28°C. Precipitação no ano, altura total: 944,7 mm.

ÁREA — 1 183 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Pelos índices apurados no Censo de 1950, Olímpia possuía: 37 906 habitantes, sendo que 19 528 homens e 18 378 mulheres. Na zona rural a população era de 26 071 habitantes ou seja 68,7% do total presente no município. Nestes dados acham-se incluídos, os do então distrito de Severínia, atualmente Município.

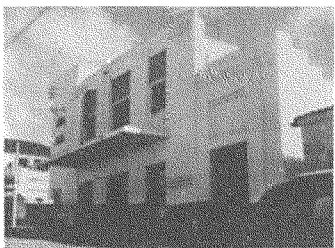
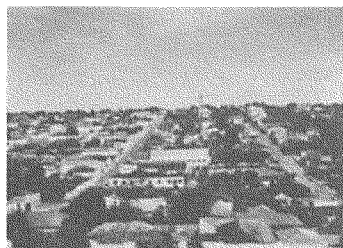
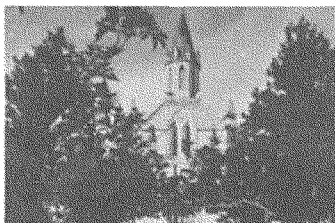
O D.E.E.S.P. estimou a população do município, presente em 1.º-VII-55, em 30 915 habitantes

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950 o Município era formado dos seguintes aglomerados urbanos, com as respectivas populações: Olímpia — distrito da Sede — 21 268 habitantes; Altair — 4 025 habitantes; Baguaçu 1 789 habitantes; Ribeiro dos Santos — 3 067; Severínia — 7 757. Atualmente Município.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal é preponderantemente agrícola. Verificamos, pelo quadro abaixo, a importância e a posição de destaque em que se encontra a lavoura cafeeira.

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café beneficiado	Arrôba	291 600	153 090
Arroz em casca	Saco	90 000	49 500
Algodão beneficiado	Arrôba	190 554	29 726
Manteiga	Quilo	252 669	25 266
Milho	Saco	66 000	16 500

A área das matas naturais é de 7 260 hectares e das matas formadas 484 hectares. A área cultivada atinge 28 888 hectares.

As propriedades agropecuárias existentes no Município são em número de 899 e podem ser assim agrupadas, de conformidade com as respectivas áreas: até 2 hectares —

Cine Olímpia

Panorama da Cidade

Igreja N. S.ª Aparecida

Residência luxuosa

76; de 3 a 9 — 104; de 10 a 29 — 236; de 30 a 99 — 316; de 100 a 299 — 101; de 300 a 999 — 51; de 1 000 a 2 999 — 12; mais de 3 000 — 3.

Dos produtos de origem animal, dignos de menção, encontramos (dados de 1954): 8 500 000 litros de leite e 220 000 dúzias de ovos.

Em 1954 havia os seguintes rebanhos, (número de cabeças de gado e aves): bovino — 70 000; suíno — 25 000; eqüino — 3 800; muar — 3 500; caprino — 800; ovino — 800: asinino 150.

Aves: galinhas — 50 000; galos, frangos e frangas — 35 000; patos, marrecos e gansos — 600; perus — 500.

A produção industrial é feita por 83 estabelecimentos fabris que poderão ser assim classificados, segundo o ramo de atividade exercida; transformação de minerais não metálicos — 7; madeira — 10; mobiliário 8; — vestuário, calçado e artefatos de tecidos — 7; produtos alimentares — 36; outros 15.

Aproximadamente o número de operários industriais era de 180, em 1956.

As mais importantes fábricas sediadas no município entre outras, são: Fábrica de Camisas — Soc. Arrozeira Máquinas Brasil Ltda. — Vietti e Cia., Paschoal Lamana & Irmão, Anderson Clayton & Cia. Ltda., Soc. Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A.

A média mensal do consumo de energia elétrica com a fôrça motriz é de 166 670 kWh.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são os municípios vizinhos, que adquirem principalmente os cereais. O café é vendido à praça de Santos, de onde é exportado para o exterior.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se o município às seguintes cidades vizinhas: *Guaraci*: rod., via Ribeiro dos Santos (29 km): *Barretos*: rodov., via Ibitu (48 km) ou ferrovia C.P.S.P.G. (71 km) até Bebedouro e C.P.E.F. (55 km); *Colina*: rodovia, via Severínia (48 km); ou ferroviário C.F.S.P.G. (71 km) até Bebedouro e C.P.E.F. (31 km); *Monte Azul do Turvo*: rodov., via Severínia e Marcondésia (46 km) ou ferrov. (32 km) ou misto: a) ferrov. C.F.S.P.G. (19 km) até a estação de Cajobi b) rodov., (9 km); *Tabapuã*: rod., (37 km); *Uchoa*: rod. (50 km) ou rodov., via Tabapuã (54 km); *São José do Rio Prêto;* b) aéreo (478 km).

O município é servido pela C.P.E.F. que possui aqui 60 quilômetros de extensão de linhas férreas.

Há 30 km de estradas de rodagem estadual e 439 km de estradas municipais.

Distante 2 km da sede municipal há 1 campo de pouso de 858 x 200 m. Não há linhas regulares de navegação aérea, porém, o serviço é feito por 2 táxis-aéreos.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal diàriamente, é de 13 trens e, entre automóveis e caminhões, 90.

Acham-se registrados na Prefeitura Municipal 245 automóveis e 386 caminhões.

No município acham-se instaladas 4 estações ferroviárias e 1 parada de trem. O município dispõe de 2 linhas de ônibus interdistritais e 9 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — Segundo o ramo de atividade acham-se sediados no Município 188 estabelecimentos comerciais de gêneros alimentícios, 15 de louças e ferragens e 28 de tecidos e armarinhos.

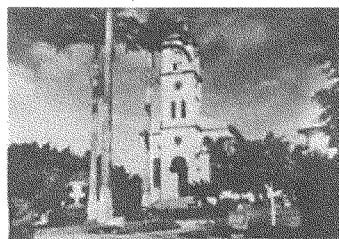
O comércio local mantém relações mercantis com as praças de São Paulo, Barretos e vários municípios vizinhos. Importa, entre outros, os seguintes artigos: tecidos, artigos elétricos, material de construção.

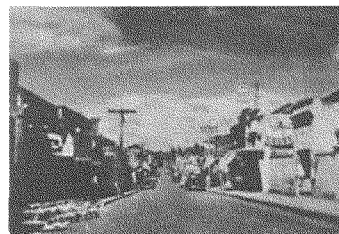
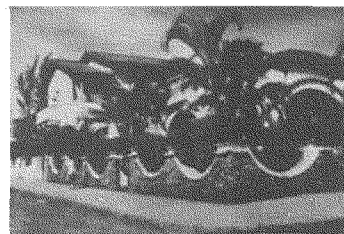
Em Olímpia não há estabelecimento de crédito originário do município mas, possui diversas agências bancárias, a saber: Banco Antônio de Queiroz S. A.; Banco Artur Scatena S. A.; Banco Comércio e Indústria do Estado de São Paulo S. A.; Banco do Estado de São Paulo S. A. e Banco Mercantil de São Paulo S. A.

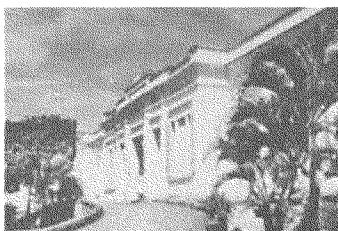
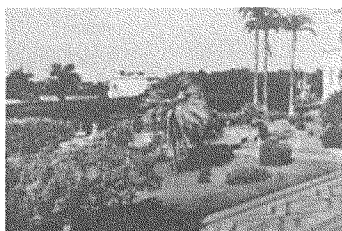
A Agência da Caixa Econômica Estadual registrou o seguinte movimento: 6 580 cadernetas em circulação. Valor dos depósitos: Cr$ 32 983 906,60, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Olímpia é dotada de todos os melhoramentos urbanos, tais como: rêde de águas e esgotos, energia elétrica pública e domiciliar, calçamento, entrega postal e telefone.

Há 46 logradouros públicos dos quais 37 são pavimentados (91 200 m² de paralelepípedos e 4 500 m² de pedras); 16 são arborizados; 32 são iluminados; 20 possuem rêde de água e esgotos; 36 logradouros possuem ligações domiciliares de energia elétrica.

Dos 2 252 prédios existentes, 2 131 possuem ligações domiciliares de energia elétrica, 1 030 são abastecidos pela rêde de águas e 691 são servidos pela rêde de esgôto.

Matriz de São João Baptista

Rua Jorge Tibiriça

Rua São João

Conjunto Residencial

13 — 24 941

Santa Casa de Misericórdia

Praça Ruy Barboza

Estádio Teresa Breda

Colégio Olímpia

Os serviços de telecomunicação são feitos pelo DCT, pelo telégrafo da C.P.E.F. e telégrafo da Polícia Estadual.

A média mensal de energia elétrica consumida com as iluminações pública e particular é, respectivamente, 29 590 e 111 110 kWh.

Em funcionamento, acham-se instalados 741 aparelhos telefônicos.

Há, na sede municipal, 8 hotéis, 5 pensões e 2 cinemas. A diária mais comum cobrada por hotel de nível médio é de Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Olímpia conta com 1 Santa Casa de Misericórdia (66 leitos), Sociedade de Beneficência de Olímpia (23 leitos) e Casa de Saúde Lopes Ferraz (40 leitos).

Há 1 abrigo para desvalidos cuja capacidade é de 100 pessoas. Em fase de construção acha-se 1 albergue noturno.

O Govêrno do Estado mantém 1 pôsto de saúde e 1 pôsto de puericultura.

Há 15 médicos, 15 dentistas, 16 farmacêuticos e 18 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, Olímpia apresentou um coeficiente de 51,5% de alfabetização sôbre a população de 5 anos e mais (31 641 pessoas).

Havia 9 446 homens e 6 858 mulheres, alfabetizados.

ENSINO — Olímpia conta com regular número de estabelecimentos de ensino. Por esta razão é o centro educativo de que se servem vários municípios circunvizinhos.

Os estabelecimentos de ensino estão assim distribuídos: Ensino primário comum: 55 estabelecimentos; primário supletivo (escolar noturno) 14; primário complementar (preparatório) 1. *Ensino não primário*: Ensino secundário (1.º ciclo) 2; (2.º ciclo) 3; *Ensino doméstico* (corte e costura) 1. *Ensino Comercial*: Dat. e Taquigrafia — 1; Técnico em Contabilidade 1. Ensino Pedagógico — 1; Ensino Militar — 1. Outros Estabelecimentos: Aviação Civil 1.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Olímpia são editados 7 jornais, sendo que 5 são estudantis e 2 semanários, "Voz do Povo" e "Cidade de Olímpia".

O Serviço de radiodifusão é feito pela Rádio Difusora de Olímpia Ltda. ZYG-8 — máximo de potência anódica 100 W — na antena 100 W freqüência de 1 600 (kc/s).

Os leitores dêste município podem consultar à Biblioteca Pública Municipal (4 068 volumes) e os estudantes dispõem de 7 bibliotecas escolares que perfazem um total de 3 680 volumes. Há 6 tipografias e 6 livrarias em atividade.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 561 414	7 826 081	3 570 953	2 036 812	3 715 246
1951	4 094 594	10 584 006	5 209 340	2 699 387	5 324 830
1952	5 390 863	13 906 064	5 720 395	2 856 323	5 712 125
1953	6 680 153	15 690 954	6 872 373	3 501 532	6 883 375
1954	7 128 518	24 735 709	8 351 009	3 445 593	8 372 259
1955	8 837 290	34 215 575	9 545 304	3 724 195	9 206 605
1956 (1)	...	...	8 430 000	...	8 430 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O nome de Olímpia dado ao município é originário do estadista paulista Antônio Olímpio Rodrigues Vieira.

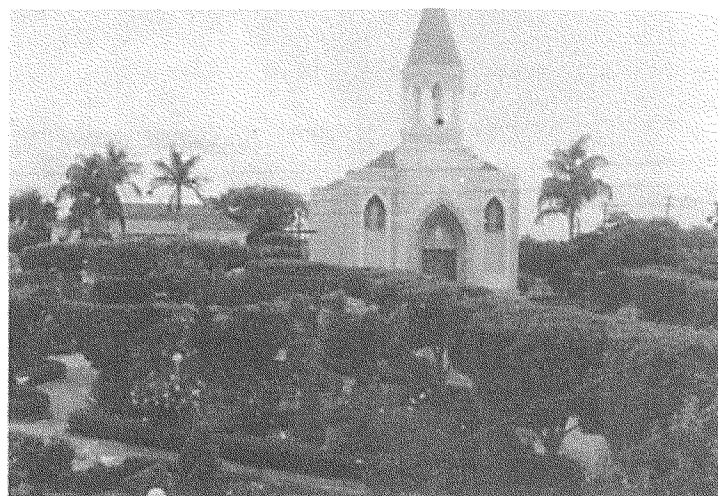
Há no município 1 sindicato de empregados, 11 advogados, 1 engenheiro e 1 agrônomo.

Em 30-XI-56 havia no município 9 721 eleitores. A Câmara Municipal é formada por 15 vereadores. O Prefeito é o Sr. Alvaro Brito.

(Autor do histórico — Diógenes Pizarro; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Diógenes Pizarro.)

ORIENTE — SP

Mapa Municipal na pág. 363 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1929, na época do grande êxodo de população para a chamada zona da Alta Paulista, o Sr. Carlos Vendramini deixou a cidade de Piraju e veio a localizar-se nestas terras, onde derrubou a mata existente e preparou o terreno de modo que fôsse possível a formação do povoado, núcleo inicial da cidade de Oriente. Foi elevado a distrito de paz, no município e comarca de Marília pelo Decreto n.º 6 721, de 2 de outubro de 1934 e instalado a 5 de novembro do mesmo ano. Tornou-se município pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, e instalado a 1.º de janeiro de 1945. Como município, foi constituído de um único distrito de paz: o de Oriente. De acôr-

Igreja Matriz

do com o Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, o município de Oriente está subordinado ao têrmo e comarca de Marília.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Marília, limitando-se com os municípios de Pompéia, Marília e Echaporã. A sede municipal tem a seguinte posição: 22° 09' de latitude Sul e 50° 06' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 583 metros.

CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: média das máximas 37°C; média das mínimas 5°C; média compensada 21°C. Precipitação pluvial variando entre 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 228 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 11 867 habitantes (6 321 homens e 5 546 mulheres), sendo 10 257 na zona rural (86%) — De acôrdo com o Censo de 1950. Estimativa para 1955 — 11 148 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Oriente — 1 610 habitantes — Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica de maior importância para o município é a agricultura, cujos resultados em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Açúcar	Saco 60 kg	153 801	66 823 599,50
Café	» » »	29 559	20 691 300,00
Algodão	Arrôba	47 660	6 195 800,00
Amendoim	Quilo	1 014 000	4 056 000,00

A área aproximada de matas existentes no município é de 290 hectares.

A pecuária, em 31-XII-954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: (n.º de cabeças) — suíno, 6 000; bovino, 3 600; muar, 890; eqüino, 830; caprino, 580. A indústria com apenas 1 estabelecimento de mais de 5 pessoas emprega ao todo 138 operários e consome, como fôrça motriz, cêrca de 6 913 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Pompéia — rodov. 10 km ou ferrov. C.P.E.F. — 11 km; Marília — rodov. 17 km ou ferrov. C.P.E.F. — 19 km; Echaporã — rodov. 38 km (via Avencas). Com a

Vista Parcial

Capital do Estado — rodov. (via Marília — Bauru e Botucatu) — 502 km ou ferrov. C.P.E.F. e E.F.S.J. — 548 km. Circulam diàriamente, pela sede municipal, cêrca de 21 trens e 120 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 18 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Marília e São Paulo. O crédito é representado pela matriz do Banco Agrícola de Oriente, Agências dos Bancos Mercantil de São Paulo S.A. e Popular do Brasil S.A. A Caixa Econômica Estadual possuía, em 31-XII-1955, cêrca de 401 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1.564.405,40.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 20 logradouros públicos, 361 prédios, 352 ligações elétricas, 92 domicílios abastecidos pelo serviço de água, 4 aparelhos telefônicos, correio, telégrafo (C.P.E.F.), 1 hotel, 1 pensão (diária comum de Cr$ 80,00) e 1 cinema. A energia elétrica é fornecida pela Companhia Paulista de Fôrça e Luz, havendo os seguintes índices de consumo (em média mensal): iluminação particular 15 104 kWh e iluminação pública 2 733 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um pôsto de assistência, 2 farmácias, 1 médico, 3 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 45% da população, de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

Prefeitura Municipal

ENSINO — No setor educacional há apenas 19 unidades de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 999 413	692 889	367 314	436 657
1951	—	2 288 454	750 402	381 431	755 954
1952	—	3 066 464	1 032 802	414 563	1 113 827
1953	—	2 686 948	1 255 487	489 046	1 432 826
1954	...	4 833 785	1 628 473	605 511	1 212 673
1955	...	6 727 059	2 000 852	830 977	2 142 860
1956 (1)	...	...	1 278 000	...	1 278 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemoram-se as datas cívicas e religiosas de maior relevância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais desta Comuna são denominados orientenses ou orientalenses. A Prefeitura Municipal em 1956 registrou 34 automóveis e 35 caminhões. Em 3-X-1955, havia 11 vereadores em exercício e 1 941 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Carlos Lopes.

(Autor do histórico — Severo Messias Franco; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Severo Messias Franco.)

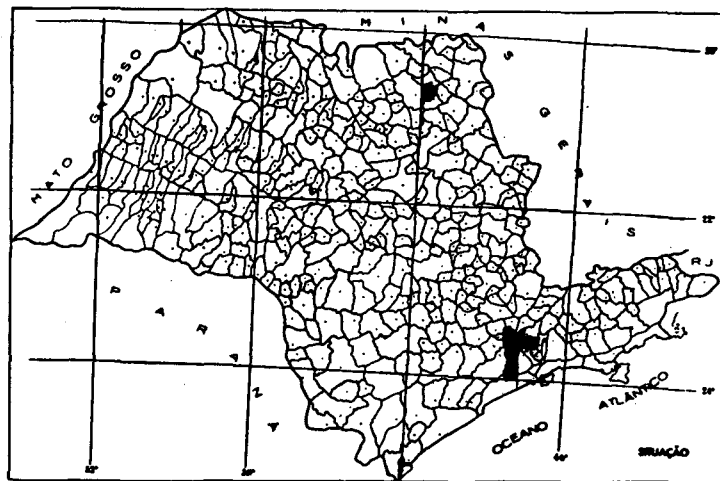
ORLÂNDIA — SP

Mapa Municipal na pág. 301 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O território do município e comarca de Orlândia foi desmembrado do município de Batatais em 1890, que tinha, então, por sede a localidade denominada Espírito Santo de Batatais, e que mais tarde, por Decreto do Estado, de 24 de dezembro de 1896, passou a denominar-se Nuporanga. Por Lei n.º 1 181, de 25 de novembro de 1909, foi transferida a sede do município de Nuporanga para o então povoado de Vila Orlando, que tomou a denominação de Orlândia. Êste nome foi retirado de um dos sobrenomes do Cel. Francisco Orlando Diniz Junqueira, fundador da cidade.

O município abrange, como comarca de 29 entrâncias, os municípios de Sales de Oliveira, Nuporanga e Morro Agudo. É constituído de um único distrito: Orlândia.

Praça Cel. Orlando

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Ribeirão Prêto. Sua sede está situada a 20° 43' latitude Sul e 47° 53' longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 339 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 661 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média anual oscila entre 21° e 22°C. A precipitação anual é de 1 120 mm.

ÁREA — 302 km².

POPULAÇÃO — Em 1950 havia 10 877 habitantes (5 671 homens e 5 206 mulheres), dos quais 64% estavam na zona rural.

Estimativa do D.E.E.—1954 — 11 562 habitantes (3 667 na zona urbana, 524 na suburbana e 7 371 na rural).

Igreja Santa Genoveva

Grupo Escolar "Cel Francisco Orlando"

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração existente é a da sede com 3 943 habitantes (1 972 homens e 1 971 mulheres). De acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade na economia do município é a agricultura, seguindo-se-lhe a indústria.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos foram: café beneficiado 117 500 arrôbas, Cr$ 76.375.000,00; rebanho bovino, 8 000 cabeças, Cr$ 40.000.000,00 e beneficiamento de algodão, 950 000 quilos, Cr$ 26.000.000,00.

A área das matas naturais ou formadas é de 194 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 180.

Monumento ao Cel. Francisco Orlando D. Junqueira fundador do município

O município possui 9 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas.

A única riqueza natural assinalada no município é a extração de paralelepípedo.

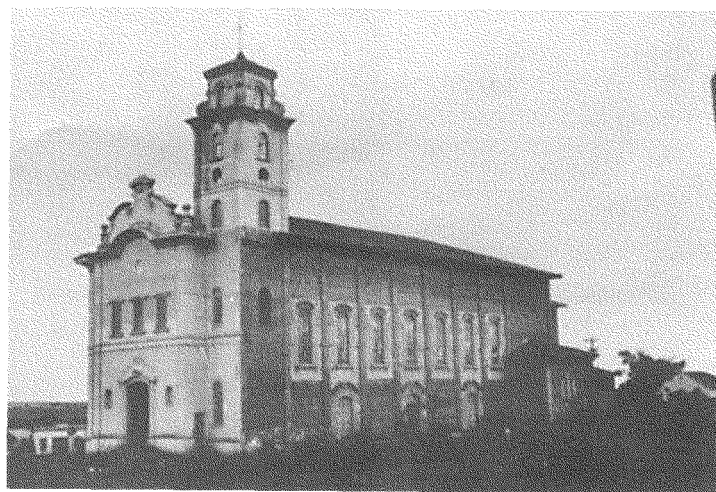
São Paulo é o consumidor dos produtos agrícolas, todavia algum produto segue também para a Capital da República.

A atividade pecuária tem grande significação na economia municipal, havendo pequena exportação de gado para Barretos.

As fábricas mais importantes são: Cia. Mogiana de Óleos Vegetais, Fábrica de Torradores Fabrízio e Estabelecimento Bordignon.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, numa extensão de 14 km dentro do município.

Possui 1 campo de pouso particular, 1 estação ferroviária e 4 rodovias intermunicipais.

Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 5 trens e 300 automóveis e caminhões, estando registrados na Prefeitura Municipal 92 automóveis e 110 caminhões.

Igreja São José (em construção)

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual, pelos seguintes meios de transporte: São Joaquim da Barra, rodoviário 16 km ou ferroviário C.M.E.F. 16 km; Nuporanga, rodoviário via Sales de Oliveira 17 km; Sales de Oliveira, rodoviário 8 km ou ferroviário C.M.E.F. 10 km; Morro Agudo, rodoviário 20 km; à Capital Estadual via Ribeirão Prêto e Campinas 425 km ou ferroviário C.M.E.F. 387 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 106 km ou misto: a) rodoviário 64 km ou ferroviário C.M.E.F. 74 km até Ribeirão Prêto e b) aéreo 286 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Rio e em menor intensidade com a cidade de Ribeirão Prêto.

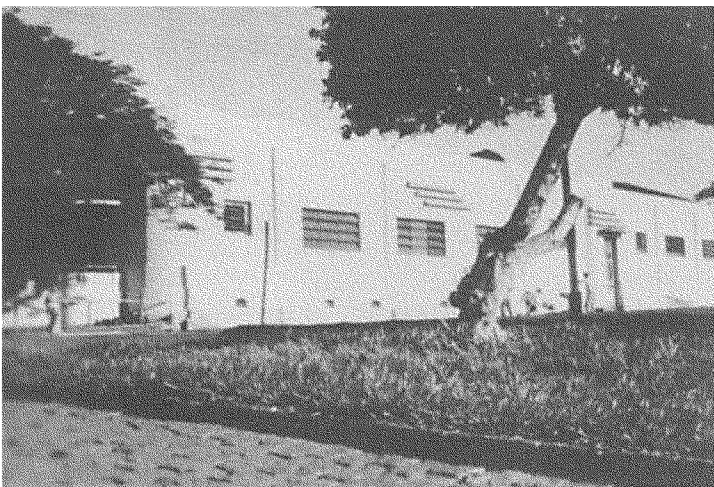
Importa: tecidos, ferragens, artigos para lavoura, medicamentos, calçados etc.

Possui 39 estabelecimentos comerciais (15 de gêneros alimentícios, 12 de fazendas e armarinho e 12 de louças e ferragens), 3 atacadistas, 70 varejistas, 3 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 2 623 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .... Cr$ 12.903.757,70.

Vista parcial aérea

ASPECTOS URBANOS — 95% da área da cidade é pavimentada com paralelepípedos, 3% com lajes de cimento e 2% com pedras em côres formando desenhos.

Possui 212 aparelhos telefônicos instalados, 1 090 ligações elétricas, 1 147 domicílios servidos por abastecimento d'água, 3 hotéis com diária de (Cr$ 130,00), 1 pensão e 1 cinema.

O serviço telegráfico é efetuado pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e pela agência do D.C.T.

Clube Orlândia

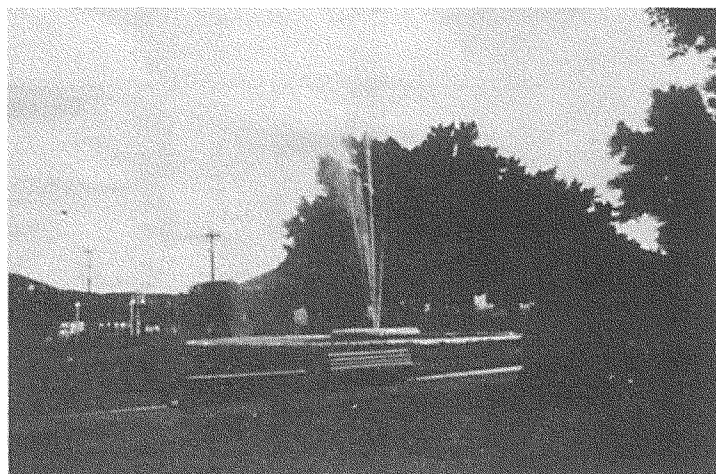
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existe no município 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 1 Pôsto de Puericultura e 1 Conferência de São Vicente de Paula que oferece abrigo aos desvalidos, com capacidade para 70 pessoas. Encontra-se em construção o Hospital Santo Antônio.

A população é assistida por 4 médicos, 5 advogados, 7 dentistas, 1 agrônomo e 4 farmácias, possuindo também 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 55% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Possui o município 23 unidades escolares de ensino primário, 1 secundário, 1 industrial, 1 comercial e 1 pedagógico.

Os estabelecimentos de ensino do município atraem os estudantes de Sales de Oliveira e Morro Agudo que para lá se dirigem diàriamente, a fim de estudarem.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui 1 tipografia, 1 radioemissora de prefixo ZYR-53, funcionando em ondas longas, com 1 160 kilociclos, 110 watts na antena; 5 bibliotecas (1 estudantil, de assuntos gerais com 1 013 volumes, 1 infantil com 200 volumes, 1 pedagógica com 200 volumes, 1 do Clube Orlândia com 500 volumes de assuntos gerais e 1 do Clube Português de assuntos portuguêses, com 150 volumes).

Praça Mário Furtado e Fonte Luminosa

FINANÇAS PÚBLICAS

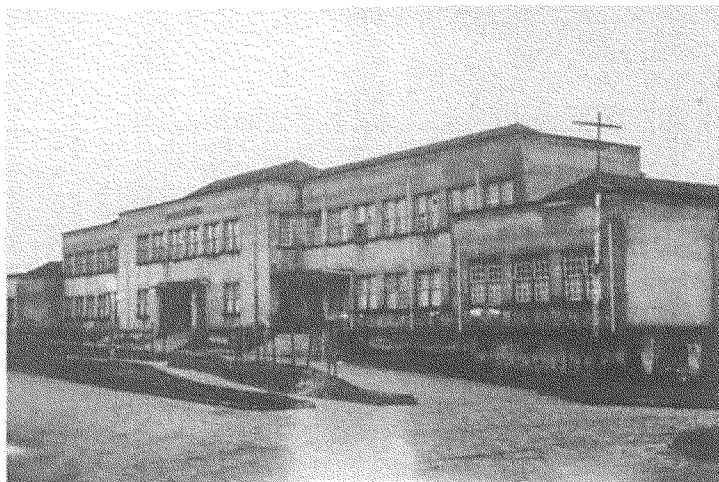
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 343 331	2 997 741	1 193 967	618 476	1 394 536
1951	3 229 748	7 873 655	1 439 302	696 252	1 407 694
1952	4 438 221	10 167 740	1 940 322	751 191	1 937 123
1953	4 556 521	7 381 563	3 748 828	1 369 822	3 788 457
1954	3 110 493	9 506 780	4 820 895	1 445 031	4 657 143
1955	6 451 325	17 851 056	4 257 510	1 519 626	3 727 346
1956 (1)	...	...	4 150 000	...	1 450 000

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — Comemoram-se os dias dedicados a São José e São Sebastião. No dia de São Sebastião desfilam em frente à Igreja Matriz, carroças, carrinhos e outros veículos, sendo bentos na ocasião, pelo vigário da Paróquia.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "orlandinos".

Em 3-X-1955, havia 3 068 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Arlendon Morandini.

(Autoria do histórico — Dr. Arlendon Morandini; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Juarez Rodrigues da Mata.)

Ginásio Estadual e Escola Normal

OSCAR BRESSANE — SP

Mapa Municipal na pág. 397 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Antiga povoação de São João do Mirante, no município de Campos Novos do Paranapanema, comarca de Assis. Foram fundadores do povoado os senhores Galdino Martins, Cândido Luiz da Silva, Marciliano P. de Morais, José Botelho, Cândido José Alfredo, Basilio A. Rodrigues, Basilio Martins e outros. São, também, considerados fundadores os senhores José Manzano Garcia, André Sanches, André Bernal, Jaime Sanches e Salvador Surano que lotearam as terras onde se acha o município. Foi elevada a Distrito de Paz com o nome de Tabajara com sede em São João do Mirante, pela Lei n.º 1 823, de 17 de dezembro de 1921. O Decreto n.º 6 154, de 13 de novembro de 1933, transferiu a sede do Distrito de Paz de Tabajara para Vila Fortuna e substituiu êsse nome pelo daquele distrito. Passou a denominar-se Fortuna pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, no município de Bela Vista, ex-Campos Novos. Passou a denominar-se Amarilis pelo Decreto n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1945, e foi anexado ao município de Lutécia. Passou a chamar-se Oscar Bressane pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, quando foi elevado a município, na comarca de Paraguaçu Paulista, constituído do único distrito de paz de Oscar Bressane. O município contava, em 3 de novembro de 1955, com 1 196 eleitores e sua Câmara Municipal é composta de 13 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Oscar Bressane está localizado na margem do rio do Peixe, na zona fisiográfica Sorocabana e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 19' latitude Sul e 50° 16' longitude Oeste. Dista 398 quilômetros da Capital, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é de 22°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 212 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 7 145 habitantes, sendo 3 768 homens e 3 377 mulheres, dos quais 91% ou 6 562 habitantes da zona rural. Estimativa do D.E.E. calcula população de 1954 em 7 595 habitantes, dois quais 6 975 habitantes do quadro rural.

Prefeitura Municipal

Rua Dep. Mário Eugênio

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Oscar Bressane conta com apenas uma aglomeração urbana, a sede municipal, com 583 habitantes (dados do Recenseamento de 1950). Cálculos do D.E.E. estimam a população da cidade, em 1954, em 620 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 318 propriedades rurais. Apresentam estas 19 335 hectares de área cultivada e 200 hectares de matas, além de 8 000 hectares de pastagens. A lavoura se dedica à policultura e seus principais produtos, em 1956, foram: amendoim, 14 milhões de quilogramas — 84 milhões de cruzeiros; café 675 toneladas — 36 milhões de cruzeiros; algodão, 2 400 toneladas — 20 milhões de cruzeiros e milho, 3 852 toneladas — 10 milhões de cruzeiros. A pecuária tem papel importante em sua economia e seu principal rebanho é o bovino, com 9 000 cabeças, havendo, ainda 3 600 cabeças de outras espécies. A produção de leite de vaca é estimada em 1 240 000 litros anuais.

MEIOS DE TRANSPORTE — Oscar Bressane é servido exclusivamente por estradas de rodagem. Há 7 automóveis e 28 caminhões registrados e o tráfego diário pela sede municipal é estimado em 40 automóveis e caminhões. Liga-se com os seguintes municípios limítrofes: Pompéia, (28 km); Echaporã (16 km) e Lutécia (15 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por meio de rodovia, via Echaporã e Estrada estadual São Paulo—Presidente Prudente (534 km) ou por transporte misto: a) rodoviário até Paraguaçu Paulista (37 km) e ferroviário (E.F.S. — 596 m) ou b) rodoviário até Marília (46 m).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Oscar Bressane é exercido por 33 estabelecimentos comerciais que mantêm transações com as praças de Marília, Assis e Paraguaçu Paulista. Dos estabelecimentos citados 15 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por duas agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, esta com 135 depositantes e 180 mil cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Oscar Bressane apresenta aspecto agradável, com seus logradouros bem armados e seus prédios de alvenaria. Há 13 logradouros,

Grupo Escolar

Delegacia de Polícia

todos iluminados elètricamente (78 focos — 1 500 kWh de consumo mensal) e 140 prédios (130 iluminados a luz elétrica — consumo mensal 3 500 kWh).
O serviço de hospedagem é atendido por 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Oscar Bressane é atendida por 1 médico, 1 dentista e dois farmacêuticos, havendo em funcionamento na cidade um pôsto médico, mantido pelo Govêrno Estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que da população então existente, com 5 anos e mais de idade (5 722 habitantes), 2 240 sabiam ler e escrever (1 458 homens e 782 mulheres), correspondendo a 39% sôbre o referido grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 15 unidades, das quais 14 são escolas isoladas rurais e a outra é um grupo escolar situado na sede municipal.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	206 138	485 893	239 465	304 953
1951	...	723 896	633 951	264 391	851 557
1952	...	868 745	622 155	272 412	461 426
1953	...	914 425	1 380 942	306 963	625 549
1954	...	1 346 130	1 314 962	332 552	592 389
1955	...	1 264 100	929 129	323 858	1 633 344
1956 (1)	...	...	992 000	...	992 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José Ambrósio dos Santos.

(Autoria do histórico — Mário de Souza; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Mário de Souza.)

OSWALDO CRUZ — SP

Mapa Municipal na pág. 285 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1940, Max Wirth organizou a Colonização da Alta Paulista, com sede em Oriente, sob a direção geral do Dr. Hans A. Schweizer e direção técnica do eng.º Hans Clotz que, auxiliados pelos agrônomos Arno Kiefer, Yutaba Abe, Ernesto Melan, Walter Schiller e posteriormente, em 1941, pelo Eng.º Orlando Bergamaschi, deram início aos trabalhos topográficos da região, loteando-a em pequenas propriedades, que passaram a constituir, na ordem cronológica de sua abertura, as Secções de Chácara: Califórnia, Negrinha, Canãa e Lagoa. Localizado o terreno, pelo eng.º Arno Kiefer, para fundação do patrimônio da sede, foram derrubados dois alqueires de matas em novembro de 1940. Dividida e loteada a gleba de propriedade de Max Wirth, teve início a venda dos lotes. Graças às condições bastante favoráveis de pagamento oferecidas, e à fertilidade das terras, a Vila Califórnia logo se tornou o alvo de interêsses por parte de pessoas de diversos pontos do Estado de São Paulo. Em 6 de junho de 1941, foi celebrada a primeira missa na Vila Califórnia, pelo Padre Gaspar de Aquino. Na povoação então denominada Nova Califórnia, o Decreto n.º 13 050, de 16 de novembro de 1942, criou a 2.ª zona distrital com o

Caixa D'água

nome de Oswaldo Cruz, no Distrito de Paz de Balisa, no município de Martinópolis e comarca de Presidente Prudente. Osvaldo Cruz foi elevado a município, na comarca de Lucélia, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944, e como tal instalado a 1.º de janeiro de 1945, constituído de um único distrito de paz, o de igual nome.

Posteriormente, foram incorporados os seguintes distritos de paz: 1) Sagres — pela Lei n.º 233 de 24-XII-948. Criado com sede no povoado de Drumont e com terras desmembradas da sede do município de Oswaldo Cruz. 2) Salmourão — pela Lei n.º 233, de 24-XII-1948. Criado com sede no povoado de Massapé e com terras desmembradas da sede do município de Oswaldo Cruz. 3) Lagoa Azul — pela Lei n.º 2 456 de 30-XII-1953, criado com sede no povoado de Lagoa e com território desmembrado da sede do município de Oswaldo Cruz.

O município foi designado sede de comarca pela Lei n.º 2 456 de 30-XII-1953, abrangendo apenas Oswaldo Cruz (69.ª Zona Eleitoral). Possui Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Marília). Em 3-X-1955, contava com 15 vereadores e 6 600 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "Osvaldo-cruzenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Oswaldo Cruz está situado na zona fisiográfica Pioneira, no traçado da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a 480 km, em linha reta da Capital do Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de Rubiácea, Guararapes, Piacatu, Rinópolis, Parapuã, Martinópolis e Lucélia. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21º 47' de latitude Sul e 50º 52' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 452 metros

CLIMA — Quente, com inverno sêco; a pluviosidade anual é da ordem de 1 166 mm

ÁREA — 562 km²

POPULAÇÃO — Segundo resultados do Censo de 1950, a população total do município era de 27 022 habitantes (14 181 homens e 12 841 mulheres) sendo 73% na zona rural. Conforme estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total do município em 1954 seria de 28 723 habitantes, assim distribuídos: 4 705 na zona urbana, 2 968 na suburbana e 21 050 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de Oswaldo Cruz além de sede do distrito recentemente criado de Lagoa Azul, são os seguintes: sede municipal, com 6 591 habitantes (3 281 homens e 3 310 mulheres); sede do distrito de Sagres, com 328 habitantes (181 homens e 147 mulheres); e a sede do distrito de Salmourão, com 300 habitantes (163 homens e 137 mulheres) (Dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do município é a agricultura, produzindo café, arroz, algodão, amendoim, milho, feijão, mandioca mansa, batata-inglêsa, cebola, alho, banana, laranja e abacaxi. Em 1954 a área cultivada era de 41 614 hectares, existindo 1 128 propriedades agropecuárias. Em 1956, os principais produtos agrícolas do município alcançaram os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café (beneficiado)	Saco 60 kg	65 000	136 500 000,00
Algodão (em caroço)	Arrôba	420 000	63 000 000,00
Amendoim (em casca)	Saco 60 kg	48 700	53 570 000,00
Arroz (beneficiado)	» » »	36 000	18 000 000,00
Milho (em grão)	» » »	96 000	13 440 000,00

O café é exportado para Santos; o algodão para Tupã e Marília; quanto aos demais produtos, como arroz, milho, feijão e amendoim, parte é consumida no próprio município e o restante é exportado para São Paulo. Há no município criação de gado para corte, que é exportado para a Capital do Estado; a produção de leite (730 000 litros em 1954) é destinada ao consumo local. Em 1954, existiam 19 600 cabeças de gado bovino e 7 000 de suíno.

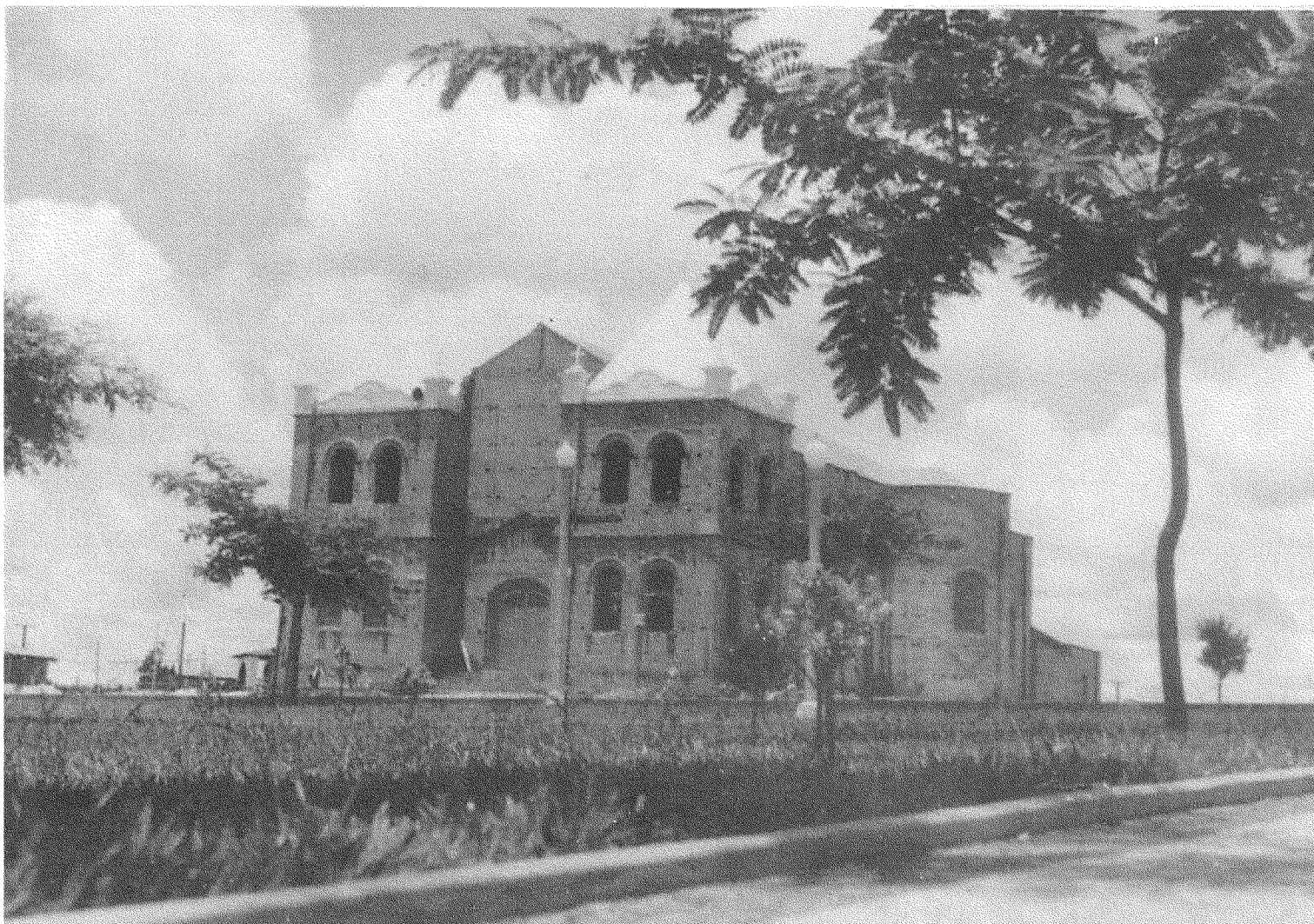
A área de matas naturais e formadas, existente no município é de 8 000 hectares, aproximadamente. Como riquezas naturais encontramos argila, para cerâmica, olaria e madeira. O número de indústrias localizadas no município é pequeno (15 estabelecimentos com 5 e mais operários) e tem como principal atividade o beneficiamento de produtos agrícolas, cerâmicas, olarias e serrarias. As principais indústrias são as seguintes: SANBRA — Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.; Max Wirth S.A.; Comissária e Mercantil; Irmãos Mazzoni Ltda.; Cafeeira Beluzzo S.A.; Cerâmica Canguçu Ltda.; Cerâmica Helvetia; Serraria São Jorge e Serraria Califórnia. O valor da produção industrial (tijolos, telhas e madeira serrada), em 1956, foi de 11 milhões de cruzeiros. Há 400 operários empregados na indústria.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 363 estabelecimentos, mantém transações com as praças de São Paulo, Bauru e Marília. Há 7 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 774 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 3 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	7 173 612	2 786 026	1 768 881	3 306 602
1951	...	12 964 694	3 695 918	1 966 739	4 180 885
1952	...	13 341 937	5 585 170	3 065 045	5 714 393
1953	...	14 766 069	7 806 844	4 224 220	7 878 437
1954	5 089 024	17 756 771	10 766 782	4 344 854	10 531 926
1955	6 455 450	30 486 509	10 024 187	5 043 295	10 391 862
1956 (1)	...	...	9 500 000	...	9 988 000

(1) Orçamento.

Vista Aérea

Igreja Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE — Oswaldo Cruz é servido por 7 rodovias municipais e pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 1 estação e 1 ponto de parada no município e 14 trens em tráfego diàriamente. Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado de São Paulo:

Guararapes—rodovia, via Rinópolis, 78 km; Bilac—rodovia, via Rinópolis, 61 km; Rinópolis—rodovia, 14 km; Parapuã—rodovia, 7 km; Rancharia—rodovia, 71 km; Martinópolis—rodovia, via Lucélia, 78 km; Lucélia—rodovia, 22 km; Tupã—rodov. 43 km. Capital do Estado—ferrovia, C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 650 km; rodovia municipal até Rancharia (com linha de ônibus) e rodovia estadual via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema e Sorocaba, 633 km; rodovia municipal até Marília, via Tupã e Pompéia (com linha de ônibus) e rodovia estadual via Bauru, Botucatu, Tietê e Cabreúva, 591 km. O município possui 1 campo de pouso particular, com pista de 900 x 120 metros, situado a 2 km da sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — Conta o município com os seguintes melhoramentos urbanos: 3 ruas calçadas com paralelepípedos; iluminação pública e 2 264 ligações elétricas domiciliares, sendo a energia elétrica fornecida pela Emprêsa Elétrica Caiuá; 300 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica Alta Paulista. O serviço de água encanada está na fase final de acabamento, devendo ser beneficiados 1 500 domicílios, inicialmente. Há 1 telégrafo de uso público, da C.P.E.F., 1 agência postal; 5 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 100,00; 6 pensões; 1 cinema. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 128 automóveis (inclusive jipes) e 195 caminhões. Há em Oswaldo Cruz a Capela do Bairro "Jardim Bela Vista", construída com linhas de arquitetura moderna.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência aos habitantes do município 2 hospitais, com 60 leitos; 1 Pôsto de Saúde; 1 Pôsto de Puericultura e 9 farmácias. Contam com os seguintes profissionais em atividade: 10 médicos, 9 dentistas e 6 farmacêuticos. Há diversas associações, como a de São Vicente de Paulo e a de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância.

ALFABETIZAÇÃO — Da população presente, de 5 anos e mais (22 269 habitantes), 47% sabem ler e escrever (Dados do Censo de 1950).

ENSINO — Conta o município com 7 Grupos Escolares; 35 escolas primárias isoladas estaduais e 18 municipais; 18 cursos de Alfabetização de Adultos; 1 Ginásio Estadual; 1 Escola Técnica de Comércio e 1 Escola Normal. No setor do ensino profissional encontramos 1 Conservatório Musical, 1 Escola de Pilotagem, 2 escolas de datilografia e 3 escolas de corte e costura.

ASPECTOS CULTURAIS — Osvaldo Cruz possui 1 radioemissora, Radio Club de Oswaldo Cruz; 1 jornal semanário, denominado "O Jornal"; 1 Biblioteca do Ginásio e Escola Normal Estadual, com 1 363 volumes; 2 tipogra-

fias e 1 livraria. Há uma associação esportiva, que conta com um dos maiores estádios da região, cobrindo uma enorme área destinada à construção de piscina, quadras de bola-ao-cêsto, tênis, estando já prontos o campo de futebol e a pista para provas de atletismo.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Ermínio Erlosa.

(Autor do histórico — Cláudio da Silveira Cardoso; Redação final — Maria Apparecida O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Armindo Baldin.)

OURINHOS — SP

Mapa Municipal na pág. 451 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Consta que, em princípios dêste século, Jacinto Ferreira de Sá, vindo de Santa Cruz do Rio Pardo, adquiriu de Dona Escolástica Milchert da Fonseca uma gleba de terra, quase a totalidade do atual Município de Ourinhos (antigo povoado no Município de Salto Grande do Paranapanema), tendo loteado a parte central e doado terrenos para a construção de um grupo escolar, da Prefeitura e de um templo metodista.

A denominação anterior de Ourinhos foi Jacarèzinho.

Em 1906 teve início o povoamento, havendo nessa data reduzido número de casas. Os primeiros moradores da cidade foram os Srs.: Heráclito Sândano, Francisco Lourenço, Manoel Soutello, Abuassali Abujamra, Benedito Ferreira, Ângelo Christoni, José Felipe do Amaral, Isordino Cunha, José Fernandes Grillo e Odilon Chaves.

Em 1908, foi criado o pôsto da Estrada de Ferro Sorocabana que em 1912 foi elevado a Estação.

O distrito de paz de Ourinhos foi criado pelo Decreto-lei n.° 1 484, de 13 de dezembro de 1915.

A Lei estadual n.° 1 618, de 13 de dezembro de 1918 criou o Município, cuja instalação deu-se a 20 de março de 1919.

Consta, atualmente, de um único distrito: Ourinhos.

A elevação à paróquia deu-se a 20 de junho de 1920, sob a invocação do "Senhor Bom Jesus de Pirapora".

É sede de comarca pelo Decreto-lei n.° 9 775, de 30 de novembro de 1938. A comarca abrange os Municípios de Ourinhos, Xavantes e Salto Grande (82.ª Zona Eleitoral).

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Sorocabana", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22° 58' 29" de latitude S. e 49° 52' 20" de longitude W.Gr., distando 338 km, em linha reta, da Capital.

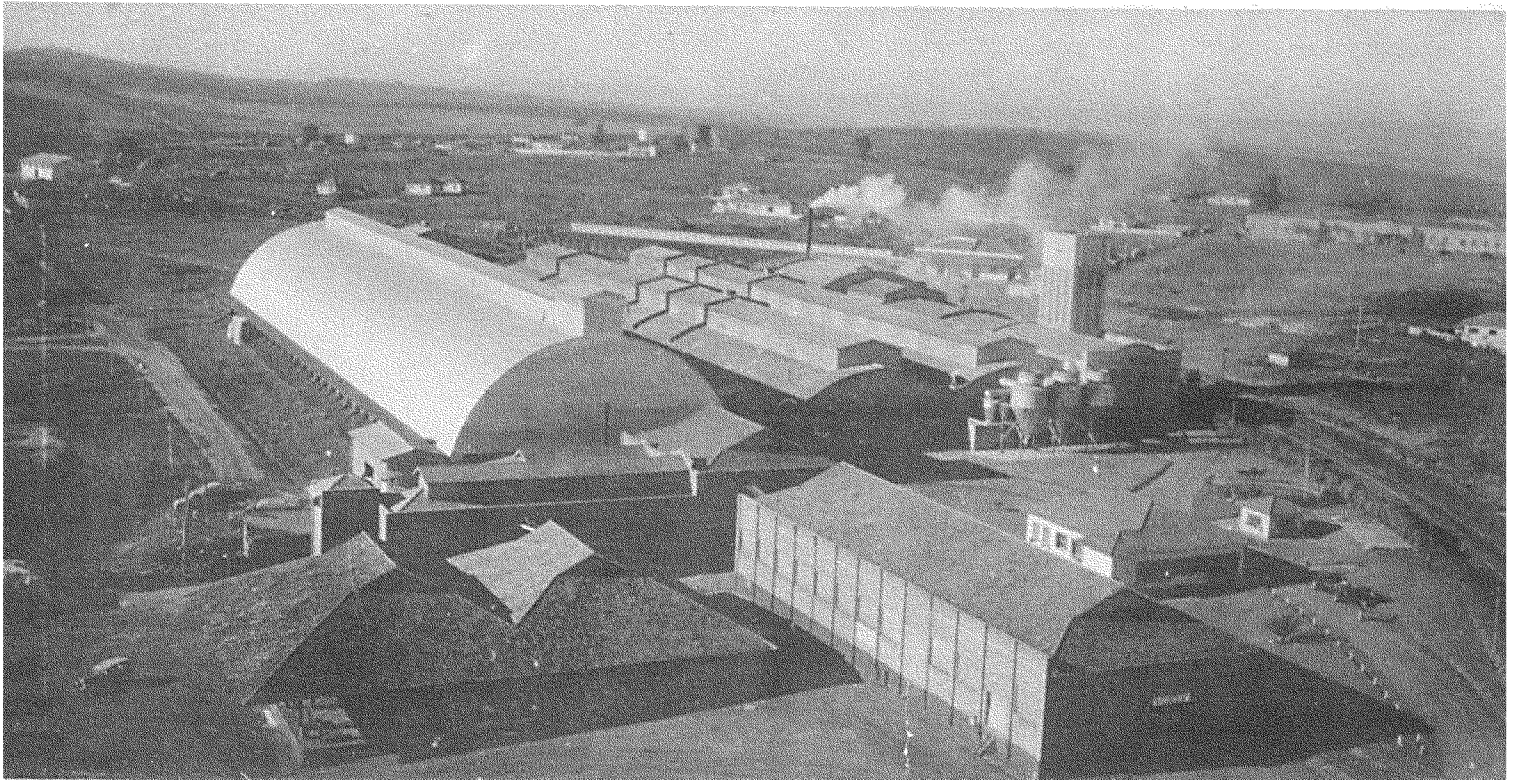
Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 478 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura oscila entre 20° e 21° C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 282 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 21 085 pessoas (10 637 homens e 10 448 mulheres), sendo 9 157 na zona urbana, 4 300 na suburbana e 7 628 ou 36% na zona rural.

Jardim Mello Peixoto

Indústrias

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1954 acusou 22 412 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede municipal com 13 457 habitantes (de acôrdo com o Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria e a agricultura constituem as principais atividades da economia municipal.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais no ano de 1956, foram):

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Café beneficiado	Arrôba	38 000	22 800 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	63 000	22 050 000,00
Milho	Saco 60 kg	50 000	550 000,00
Algodão em caroço	Arrôba	28 000	4 424 000,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	14 000	7 000 000,00
EXTRATIVO			
Telhas de barro	Milheiro	12 190	19 000 000,00
Tijolos	»	5 000	3 700 000,00
Água de fonte	Garrafão	40 000	100 000,00
Manilhas de barro	Unidade	54 000	700 000,00
Vasos, moringas, potes e outros artefatos de barro	—	—	5 800 000,00
Óleo de caroço de algodão	Quilo	4 138 000	48 000 000,00
Óleo de caroço de amendoim	Quilo	1 248 000	15 200 000,00
INDUSTRIAL			
Mortadela	Quilo	170 000	5 500 000,00
Charque	»	70 000	2 100 000,00
Doces diversos	—	—	17 000 000,00
Álcool	Litro	400 000	1 600 000,00
Açúcar	Saco 60 kg	80 000	32 000 000,00

O café é exportado para Santos (para reexportação aos países consumidores). O algodão é beneficiado nas máquinas locais e depois remetido para São Paulo. A cana-de-açúcar é industrializada (açúcar e álcool) na "Usina São Luiz S. A." — Ourinhos, e o produto vendido a vários municípios. O milho e outros produtos agrícolas são consumidos pelo próprio município.

A atividade pecuária é pouco desenvolvida. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 9 500, suíno 5 000, muar 800, eqüino 650, caprino 500, ovino 100, asinino 1. Foram produzidos no mesmo ano 950 000 litros de leite de vaca.

Na sede municipal há 74 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 1 100 operários. As fábricas mais importantes localizadas no município são: as de óleo de caroço de algodão e de amendoim (SANBRA), Usina de Açúcar São Luís, diversas cerâmicas, usina de oxigênio, frigoríficos e fábricas de doces.

As riquezas naturais do Município são os barreiros para fabricação de tijolos, telhas e outros artefatos de barro.

A área de matas existente no Município, no ano de 1956, era estimada em 100 hectares.

São consumidos como fôrça motriz 1 241 526 kWh em média, mensalmente.

MEIOS DE TRANSPORTE — As ferrovias que servem o Município são: a Estrada de Ferro Sorocabana com as seguintes quilometragens dentro do mesmo: Ourinhos a Gua-

Rua Antônio Prado

raiúva — 11 km e Ourinhos a Canitar 12 km; e a Rêde Viação Paraná—Santa Catarina com 8 km dentro do Município (De Ourinhos a Marques dos Reis).

Há duas estações ferroviárias no município.

As rodovias que servem o Município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são: Ourinhos—Ponte Melo Peixoto (municipal) 6 km; Ourinhos—Ponte Melo Peixoto (estadual) 5 km; Ourinhos—Santa Cruz do Rio Pardo (municipal) 18 km; Ourinhos—Bairro Pedra Branca (municipal) 11 km; Ourinhos—Aeroporto (municipal) 4,5 km; Ourinhos—Fazenda Velha (municipal) 10 km; Ourinhos—Xavantes (estadual) 8 km; Ourinhos—São Pedro do Turvo (municipal) 9 km.

Ourinhos liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Salto Grande — rodoviário 29 km ou ferroviário E.F.S. 19 km; São Pedro do Turvo — rodoviário 30 km; Santa Cruz do Rio Pardo — rodoviário 32 km ou ferroviário E.F.S. 73 km; Xavantes — rodoviário 20 km ou ferroviário E.F.S. 20 km; Jacarèzinho PR —

Serviço de Água

rodoviário 38 km ou ferroviário V.F.P.S.C. 27 km; Ribeirão Claro PR — rodoviário 34 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Piraju e Sorocaba 432 km ou ferroviário E.F.S. 500 km ou aéreo 336 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

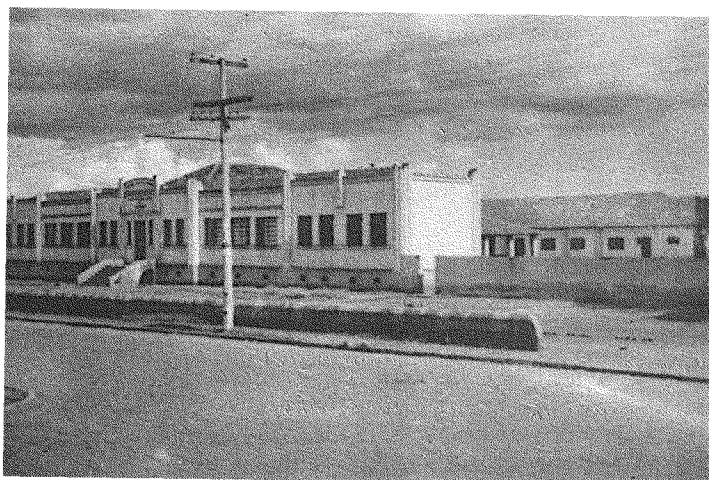
Outros destinos (por via aérea) — Assis 70 km; Araguaçu 100 km e Presidente Prudente 185 km.

Ourinhos possui um aeroporto com linhas regulares de navegação aérea (VASP) com 4 aviões de passageiros trafegando no Município.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal cêrca de 30 trens e 2 000 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 139 automóveis e 177 caminhões.

A sede municipal é servida por transportes urbanos.

COMÉRCIO E BANCOS — Ourinhos, situado no entroncamento dos estados do sul do país, é servido por duas movimentadas rêdes ferroviárias, mantém transações com numerosos municípios interestaduais. Exceto os artigos que produz, importa todos os outros necessários à subsistência da população.

A sede municipal possui 340 estabelecimentos varejistas e 35 atacadistas. No Município há 131 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 7 de louças e ferragens e 29 de fazendas e armarinhos.

Colégio Estadual

Os estabelecimentos de crédito que possuem agências em Ourinhos são: Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., Banco Brasileiro de Descontos S. A., Banco Comércio e Indústria de São Paulo S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A., Banco Brasileiro para a América do Sul S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., Banco América do Sul S. A. e Banco do Brasil S. A.

A Caixa Econômica Federal mantém uma agência que em 31-XII-55 possuía 3 117 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 8 680 156,60, e a Caixa Econômica Estadual, também, mantém uma agência que na referida data, possuía 4 712 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 9 362 376,70.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Pavimentação 39 logradouros pavimentados com paralelepípedos, sendo que um dêles, parcialmente, com asfalto. A área de pavimentação com paralelepípedos é de 250 000 m² e a de asfalto 2 747 m²; Iluminação — pública (com 150 logradouros iluminados) e domiciliar (com 4 506 ligações elétricas). O consumo médio mensal para iluminação pública é de 37 408 kWh e para iluminação particular de 436 946 kWh; Água — 3 600 domicílios abastecidos; Esgôto — 1 055 domicílios esgotados; Telefone — 320 aparelhos instalados; Telégrafo — servido pela Rêde Viação Paraná—Santa Catarina, Estrada de Ferro Sorocabana, Delegacia de Polícia, Vasp e F.A.B.; Correio — 1 agência postal do D.C.T.; Hospedagem — 15 pensões e 4 hotéis com diária mais comum de Cr$ 160,00; Diversões — 1 cinema.

Vista Parcial

Grupo Escolar

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 6 hospitais, com 160 leitos; 1 ambulatório oficial; 1 centro de saúde; 1 pôsto de puericultura; 1 abrigo para menores com 16 leitos; 1 abrigo com 36 leitos; 1 asilo com 40 leitos; 15 farmácias; 17 médicos; 13 dentistas; 4 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 17 790 pessoas maiores de 5 anos, 11 288 (6 364 homens e 4 924 mulheres) ou 63%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino 29 unidades escolares de ensino primário (4 grupos escolares, 15 escolas estaduais primárias, 8 escolas primárias municipais e 2 complementares) e os seguintes estabelecimentos de ensino médio: 1 colégio estadual e escola normal, 1 escola técnica de comércio, 1 ginásio e escola normal particular, 1 seminário e 1 escola profissional.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em ourinhos circulam 2 jornais: "O Correio de Notícias" e "O Pirilampo", sendo o primeiro semanário e o segundo periódico.

Há uma radioemissora "Rádio Clube de Ourinhos", com potência máxima de 100 W antena e freqüência de 1 560 quilociclos.

Possui, ainda, 4 bibliotecas estudantis com menos de 1 000 volumes, 3 tipografias e 3 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 380 532	8 995 138	4 764 359	3 339 748	4 612 331
1951	8 069 439	14 905 424	6 395 192	3 625 146	6 696 991
1952	10 689 362	18 389 966	7 526 917	4 301 069	7 367 996
1953	12 844 544	20 778 813	12 114 004	7 471 034	11 927 976
1954	12 597 841	25 426 037	17 725 651	7 440 686	17 493 738
1955	16 982 372	33 072 293	29 176 283	8 370 111	29 848 911
1956 (1)	...	...	15 151 000	...	14 289 100

(1) Orçamento.

FESTEJOS — Com referência aos festejos populares são dignas de menção as procissões que se realizam, diàriamente, no mês de maio e as que se realizam no dia 13 de cada mês, em louvor de Nossa Senhora de Fátima.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "ourinhense".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana, 4 271 prédios.

Exercem atividades profissionais 9 advogados, 7 engenheiros e 2 agrônomos.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 6 177 eleitores. O Prefeito é o Sr. José Maria Pachoalck.

(Autor do histórico — Domingos Paschoal Primo; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Domingos Paschoal Primo.)

OURO VERDE — SP

Mapa Municipal na pág. 231 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em junho de 1946, Olavo Ribeiro Val, no intuito de fundar um povoado, adquiriu 800 alqueires de terra na conhecida região (Zona da Mata), na comarca de Lucélia. O lugar escolhido, marginando o espigão divisor do rio do Peixe e Marrecas, passou a chamar-se "Ouro Verde" em virtude de suas terras prestarem-se ao plantio do café, o "ouro verde" do Brasil. A princípio tudo foi difícil, pois não havia comunicação de espécie alguma. Como não houvesse via de acesso foram abertas várias picadas que iam ter ao local onde iniciaram as derrubadas de matas e lotearam as terras a fim de abrigarem os futuros moradores do povoado. Devido a falta de comunicação tornava-se quase impossível o povoamento do lugar. Para sanar essa dificuldade, abriram estradas ligando o povoado às localidades vizinhas. Começa, então, a progredir o novo núcleo. A 7 de dezembro de 1947, Frei Angélico de Roseira celebrava a primeira missa na capela onde hoje se encontra a Matriz de Ouro Verde. Com o desenvolvimento da agricultura, principalmente a lavoura do café teve início o grande surto econômico da povoação. Em face do grande e rápido progresso foi Ouro Verde elevado à categoria de distrito de paz com terras desmembradas do distrito de Gracianópolis, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Foi elevado a município, na comarca de Dracena, com sede na vila de igual nome e com território desmembrado do respectivo distrito e do da sede do município de Dracena, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953 e instalado a 1.º de janeiro de 1954. Como município, ficou constituído dos distritos de Ouro Verde e Arabela.

Hotel

Abertura das Ruas

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, distando 564 km, em linha reta, da Capital do Estado. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21º 30' de latitude sul e 51º 43' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 430 metros.

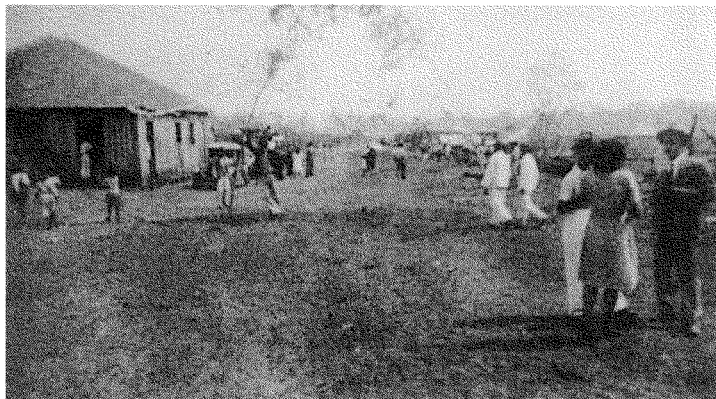
CLIMA — Ouro Verde está situado em região de clima quente, com inverno sêco.

ÁREA — 297 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, na ocasião do último Recenseamento geral do Brasil, Ouro Verde era distrito de Dracena e foi recenseado com 3 567 habitantes, sendo 1 920 homens e 1 647 mulheres. Na zona rural havia 2 195 habitantes ou 62%. O D.E.E. estimou a população para 1955, em 5 891 habitantes.

1.ª Casa de Comércio

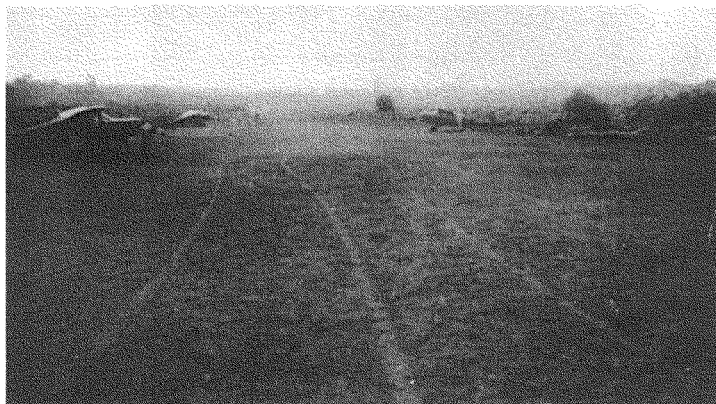
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia em 1950, apenas uma aglomeração urbana, a da sede distrital com 351 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Baseia-se a economia do município na agricultura e em pequena parte na indústria. Os principais produtos agrícolas são: café com 3 200 000 cafeeiros, arroz, feijão, algodão, amendoim e ainda milho, banana, etc.

Rua Goiás

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos do município, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	38 400	26 112 000,00
Arroz	Saco 60kg	22 000	9 900 000,00
Feijão	» » »	11 480	7 788 000,00
Algodão	Arrôba	45 200	6 102 000.00
Amendoim	Saco 25 kg	28 920	2 602 800,00

Há 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas e o número de operários industriais no município é de 20. A riqueza natural assinalada em Ouro Verde é a madeira de lei que existe em grande quantidade. A área de matas naturais é de, aproximadamente, 20 000 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pelas estradas de rodagem seguintes: Ouro Verde—Dracena: 8 km; Ouro Verde—Arabela: 14 km; Ouro Verde—Monteiro Lobato: 12 km; Ouro Verde—PresidenteVenceslau: 17 km; Ouro Verde—São Bento: 12 km; Ouro Verde—Apiaí: 15 km. Trafegam diàriamente na sede municipal 5 veículos, entre automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura local 25 veículos, sendo 1 automóvel e 24 caminhões.

Campo de Pouso

Construção da futura Matriz

COMÉRCIO — Há no município 7 estabelecimentos de gêneros alimentícios, louças e ferragens; 2 de fazendas e armarinhos. Na sede municipal existem 35 estabelecimentos varejistas.

ASPECTOS URBANOS — Conta a sede municipal com 120 prédios e 30 logradouros; iluminação pública (8 logradouros iluminados); iluminação domiciliar (50 ligações elétricas); 1 hotel (diária média de Cr$ 110,00), 2 pensões. Há no município 5 linhas de ônibus, intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Estão no exercício da profissão, 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos. Há no município 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, 42% da população presente de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há em Ouro Verde, 11 unidades escolares de ensino primário: 2 grupos escolares, 6 escolas rurais estaduais e 3 escolas municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	53 105	...	1 289 716	328 223	1 284 909
1956 (1)	...	...	1 600 000	...	1 600 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As datas cívicas e religiosas são tôdas comemoradas no município.

Rua Goiás

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1954 havia no município de Ouro Verde, 9 vereadores em exercício e 976 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Antonio Ortega Criado.

(Autor do histórico — Caytano de Marcos; Redação final — Maria de Deus de Lucena e Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Caytano de Marcos.)

PACAEMBU — SP

Mapa Municipal na pág. 243 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A vasta região marginal do rio Paraná era até o ano de 1925 uma grande floresta, habitada apenas por alguns silvícolas e pouco conhecida da civilização. A hostilidade da região não conseguiu arrefecer o ânimo dos que para lá se dirigiram à procura de novas terras para suas lavouras. Entre os rios do Peixe e Aguapeí, no rumo dos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, plantaram-se lavouras e foram atraídos mais habitantes para essas lavouras, povoando-se a região. Em seguida, surgiram agrupamentos humanos com os povoados de Sumatra, Iracema, Vila Peres, Guaraniúva, Esplanada, Marajoara e Jardim Marajá, todos próximos entre si. Sumatra, o mais antigo patrimônio, teve como fundador os irmãos Senise; em Iracema, a honra de iniciador cabe aos irmãos Cavichioli; Doutor Oswaldo Flavio Teixeira fundou Guaraniúva. Guaraniúva apresentava maior número de habitantes, havendo progredido mais que os outros, motivo pelo qual foi elevado à categoria de distrito de paz pertencente ao município de Lucélia, o que se deu pelo Decreto-lei número 14 334, de 30 de novembro de 1944, constituído com terras desmembradas dos distritos de Lavínia e Alfredo Marcondes.

Com a elevação de Guaraniúva a distrito de paz, surgiu competição de progresso e desenvolvimento entre a sede e o povoado de Esplanada, cujo proprietário, a firma Teixeira Souza & Pereira, fizeram-na lotear e venderam-na em quadras para facilitar seu povoamento e aos poucos foi se desenvolvendo de tal maneira que ultrapassou o progresso da sede do distrito a que pertencia. Em 1948, levando em consideração estarem ambas, Guaraniúva e Esplanada, muito próximas e ligadas entre si, resolveu elevá-las a município, ocorrência que se deu em 24 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 233, que também mudou seu nome para Pacaembu. Foi o município então constituído dos distritos

Cine Luz

Rua Iracema

de Pacaembu, ex-Guaraniúva, Flora Rica e Irapuru, e pertencia à comarca de Lucélia. Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foram desmembrados os distritos de Flora Rica e Irapuru, que foram elevados a município e foi ao mesmo tempo criado o distrito de Águas Claras do Sul, com terras desmembradas do distrito de Pacaembu. Foi elevado à comarca com os municípios de Pacaembu, sede, Flora Rica e Junqueirópolis, pela Lei n.º 1 940, de 3 de dezembro de 1952.

Há no município 8 603 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 15 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Pacaembu está localizado na zona fisiográfica no Sertão do Rio Paraná e as coordenadas geográficas de sua sede são: 21° 34' de latitude sul e 51° 17' de longitude W. Gr. Dista 528 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 456 metros.

CLIMA — Situa-se em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é de 21°C e a pluviosidade anual da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 311 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 23 896 habitantes que se achavam distribuídos entre os distritos de: Pacaembu 14 977; Flora Rica 4 470 e Irapuru 4 449 habitantes. Considerando que atualmente Flora Rica e Irapuru são municípios, verificamos que a população em 1950 do território que é hoje o município de Pacaembu era de 14 977, sendo 8 007 homens e 6 970 mulheres, dos quais 11 929 habitantes da zona rural, correspondendo a 81%. O D.E.E. calcula a população de Pacaembu, em 1954, em 15 920 habitantes, dos quais 12 328 localizados no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A principal aglomeração urbana existente no município de Pacaembu é a da sede, com 3 048 habitantes (de acôrdo com o Recenseamento de 1950). Calcula o D.E.E. que a referida aglomeração tenha, em 1954, 3 592 habitantes.

14 — 24 941

Outro aspecto da Rua Iracema

ATIVIDADES ECONÔMICA — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 527 propriedades rurais que apresentam 7 580 hectares de área cultivada e 1 500 hectares de matas naturais ou formadas. A lavoura se dedica à policultura e seus principais produtos, em 1956, foram: algodão, 7 994 toneladas — 77 milhões de cruzeiros; café 945 toneladas — 38 milhões de cruzeiros; arroz, 3 888 toneladas — 26 milhões de cruzeiros; feijão, 274 toneladas — 3 milhões de cruzeiros e amendoim 649 toneladas — 2,6 milhões de cruzeiros. Êsses produtos são quase todos consumidos no próprio município, sendo exportados os excedentes e o algodão e café que são enviados a São Paulo. A pecuária funciona apenas como supridor de seu mercado municipal, sendo principal o rebanho bovino (3 700 cabeças) e o suíno (1 100 cabeças).

MEIOS DE TRANSPORTE — Pacaembu é servido por estrada de rodagem, que atinge 53 quilômetros dentro do município. Há 130 automóveis e 105 caminhões registrados no município, em cuja sede o tráfego diário de veículos é estimado em 205 automóveis e caminhões. Há estradas de rodagem para os seguintes municípios limítrofes: Irapuru (9 km); Mirandópolis, via Lavínia (69 km); Flórida Paulista (15 km) e Flora Rica (23 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Valparaíso, Lins, Agudos, Botucatu e Cabreúva (668 km) ou por transporte misto: rodoviário até Adamantina (28 km) e ferroviário (C.P.E.F. — 675 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Pacaembu é exercido por 67 estabelecimentos comerciais, dos quais 4 são atacadistas e os restantes varejistas, que mantêm transações com as praças comerciais de Adamantina, Lucélia e Osvaldo Cruz. O crédito é representado por uma filial bancária e uma filial da Caixa Econômica Estadual, esta com 174 depositantes e 1 milhão de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Pacaembu é uma cidade nova, de aspecto agradável, possuindo 8 logradouros públicos, iluminados elètricamente (220 focos — 1 300 kWh de consumo mensal), com 742 prédios, dos quais 345 servidos de iluminação elétrica (10 000 kWh de consumo mensal). Há, na cidade, 1 cinema, dois hotéis (diária Cr$ 120,00) e duas pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Pacaembu é assistida por 4 médicos, 3 dentistas e 6 farmacêuticos, havendo, outrossim 1 pôsto médico e 1 pôsto de puericultura, ambos mantidos pelo Govêrno estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que 46% da população, de 5 anos e mais de idade, sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 45 unidades escolares, havendo, quanto ao ensino secundário, 2 unidades: 1 ginasial e 1 pedagógico. O ginásio, mantido pelo Govêrno estadual, possui uma biblioteca estudantil, de caráter geral, com mais de 700 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 399 976	2 821 934	939 974	1 951 106
1951	...	4 265 410	2 174 676	1 028 639	2 649 728
1952	...	6 506 024	2 477 058	1 153 480	2 316 121
1953	...	7 167 928	2 887 424	1 492 232	1 835 645
1954	1 093 267	13 444 003	3 365 735	2 474 375	5 095 379
1955	1 423 367	19 648 153	3 993 844	1 573 593	3 348 301
1956 (1)	...	...	3 500 000	...	3 500 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Renato P. Batiston.

(Autor do histórico — Narciso Martinez; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Narciso Martinez.)

PALESTINA — SP

Mapa Municipal na pág. 51 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A origem de Palestina está quase tôda consignada em atas das reuniões, que na época foram feitas por moradores da região, sempre sob a presidência de Valentim Álvarez, considerado fundador da cidade.

Consta, pois, daqueles documentos que a fundação deu-se a 1.º de janeiro de 1922, quando, em casa de Egydio Zaccaro, na fazenda Piau, ficou resolvida a constituição de um patrimônio sob a denominação de "São João da Paulistina".

Seguiram-se várias reuniões numa das quais Valentim Álvarez anunciou sua disposição de doar parte de sua propriedade ao patrimônio, reservando um quarteirão para que

Rua Valentim Álvares

Praça da Matriz

se construísse a igreja em louvor a S. João Baptista. O patrimônio constituído ficava situado entre as cabeceiras das fazendas: Canoas, Jardim e Piau, onde se formou o pequeno povoado.

Tornou-se distrito de paz pela Lei n.º 2 236, de 22 de dezembro de 1927, no município de Nova Granada e elevado a município na comarca de S. José do Rio Prêto, pela Lei n.º 2 782, de 23 de dezembro de 1936.

O município de Palestina, instalado no dia 30 de maio de 1937, constituiu-se pelo Decreto n.º 10 001, de 24 de fevereiro de 1939, com o distrito de paz do mesmo nome, que ficou dividido em 3 zonas, sendo a 1.ª Palestina, 2.ª Santa Filomena e 3.ª Guarda-Mor.

O Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, transformou as zonas em distrito e mudou-lhes os nomes — Santa Filomena passou a denominar-se Boturuna e Guarda-Mor, Jurupeba.

Rua 30 de Maio

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948 foi incorporado o distrito de paz de Duplo Céu.

Consta atualmente, dos seguintes distritos: Palestina, Boturuna, Jurupeba e Duplo Céu.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica "pioneira", limitando-se com os municípios de Riolândia, Paulo de Faria, Nova Granada, Mirassol, Tanabi, Cosmorama e Américo de Campos.

A sede municipal tem a seguinte posição: 20° 23' de latitude sul e 49° 26' de longitude W. Gr. e dista 457 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 550 metros.

CLIMA — Tropical com as seguintes variações térmicas: — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 100 e 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 700 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 11 876 habitantes (6 202 homens e 5 674 mulheres) sendo 9 163 na zona rural (77%) — Censo de 1950.

Estimativa para 1955 — 11 660 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — População das sedes de distrito, segundo o Censo de 1950 — Palestina — 1 827 habitantes; Duplo Céu — 320; Jurupeba — 309 e Boturuna — 257.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas são a agricultura e a pecuária.

A produção agrícola em 1956 alcançou os seguintes índices: algodão — 250 400 arrôbas; arroz — 75 000 sacas de 60 kg; milho — 20 000 sacas de 60 kg; café 25 000 arrôbas.

A área de matas naturais, segundo o Censo Agrícola de 1950, é de 4 421 ha e a de matas formadas de 17 hectares.

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 45 000; suíno 20 000; eqüino 3 400; muar 1 000; caprino 800; ovino 300 e asinino 5.

A indústria com apenas 2 estabelecimentos (com mais de 5 operários) ocupa cêrca de 40 pessoas e consome, em média mensal, 5 000 kWh de energia elétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas (sòmente por estrada de rodagem): Riolândia — 70 km; Paulo de Faria — 46 km; Nova Granada — 23 km; Mirassol — 60 km; Tanabi — 29 km; Cosmorama 60 km (via Américo de Campos); Américo de Campos — 36 km.

Com a Capital do Estado: rodov. (via S. José do Rio Prêto, Araraquara, Campinas) 510 km ou misto — rodov. até S. José do Rio Prêto — 65 km e ferroviário — E.F.A. — C.P.E.F. e E.F.S.J. — 513, 748 km.

Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 80 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 1 estabelecimento atacadista e 62 varejistas realiza as maiores transações com as praças de: Nova Granada, Tanabi, Mirassol, S. José do Rio Prêto e S. Paul

A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência que em 31-XII-1955, possuía 864 cadernetas em circulação e Cr$ 6 351 408,20 em depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal com 18 logradouros públicos, possui 418 prédios, 350 ligações elétricas, 1 aparelho telefônico, 1 agência postal, 3 hotéis ...... (Cr$ 120,00 a diária comum), 1 cinema, 1 tipografia e 2 livrarias.

O consumo de energia elétrica, em média mensal: com iluminação pública — 12 000 kWh e com iluminação particular — 21 000 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 4 farmácias, 1 pôsto de assistência, 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 42% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever — Censo de 1950.

ENSINO — Há 15 unidades escolares de ensino primário fundamental e 1 ginásio estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	...	924 251	885 885	335 759	881 113
1951.......	...	2 713 834	707 104	349 364	654 321
1952.......	...	2 056 146	1 010 560	412 857	1 012 947
1953.......	...	1 818 282	2 377 884	694 881	2 240 941
1954.......	530 366	2 831 136	1 791 558	7/5 858	1 547 804
1955.......	522 174	3 942 136	2 111 039	945 739	1 744 303
1956 (1)...	...	...	1 970 000	...	2 000 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Folias de Reis e as datas cívicas e religiosas de maior importância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados palestinenses.

Publica-se um jornal semanário de caráter noticioso.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 18 automóveis e 38 caminhões.

Há um campo de pouso municipal, situado a 4 km da cidade, cuja pista mede 1 200 x 80 metros.

Em 3-X-1955, havia 11 vereadores em exercício e 2 094 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Caetano Garbin.

(Autor do histórico — Carmelo Nunes; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Carmelo Nunes.)

PALMITAL — SP

Mapa Municipal na pág. 439 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O desbravador da região onde está hoje o Município de Palmital foi João Batista de Oliveira Aranha que, vindo de São Manoel, em companhia de seus filhos, em 1886, instalou-se a 4 km da atual cidade, na Água do Aranha.

Oliveira Aranha, divulgando em São Manoel a fertilidade das terras daquela região, atraiu para lá novos moradores. Assim, em 1891, Manoel José Batista estabeleceu-se com sua família na Água da Fartura; em 1898, Joaquim Silvério da Cruz fixava-se na Água Clara; e, no mesmo ano, Salvador Ricci desbravava a Água das Anhumas. Seguiram-se a êstes Júlio D'Oliveira Castanha e Licério Nazareth de Azevedo.

Logo iniciaram a divisão do terreno em lotes que eram vendidos a 200 mil réis cada um. Francisco Severino da Costa, em 1910, fêz doação de um terreno à Igreja, para a fundação do patrimônio de Palmital (nome êste devido à grande quantidade de palmitos existente na região). Em 27 de dezembro de 1916, pela Lei n.° 1 526 foi criado o Distrito de Paz de Palmital, instalado a 12 de julho de 1918, no município de Campos Novos. Foi elevado a Município pela Lei n.° 1 693, de 18-XII-1919, na Comarca de Assis, constituído de um único Distrito de Paz, o de igual nome. O Município foi instalado a 21 de abril de 1910;

passou a pertencer à comarca de Salto Grande no ano de 1922, pela Lei n.º 1 887 de 8 de dezembro.

Por fôrça do Decreto n.º 9 775, de 30-XI-1938, Palmital voltou a pertencer à comarca de Assis e, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30-XI-1944, foi designado sede de comarca, abrangendo os municípios de Palmital e Ibirarema e, pela Lei n.º 233 de 24-XII-1948, o de Campos Novos Paulista (83.ª zona eleitoral).

Foram incorporados os seguintes Distritos de Paz: Sussuí — pelo Decreto n.º 9 775 de 30-XI-1938. Criado com sede na povoação de igual nome no Município de Cândido Mota, em 1927, pela Lei n.º 2 230 de 20 de dezembro; Platina — pelo Decreto n.º 6 448 de 21 de maio de 1934, e desanexado pela Lei n.º 2 456, de 30-XII-1953. O Município consta atualmente de 2 Distritos de Paz: Palmital e Sussuí. Possui Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial, Região de Assis. Em 3-X-1955 contava com 13 vereadores e 4 351 eleitores inscritos.

A denominação local dos habitantes é "palmitaienses".

LOCALIZAÇÃO — O Município de Palmital está localizado na zona fisiográfica Sorocabana, no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 378 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os municípios de Cândido Mota, Platina, Ibirarema e com o Estado do Paraná.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22º 47' de latitude sul e 50º 13' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 501 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco e uma temperatura média de 20º C.

ÁREA — 523 km².

POPULAÇÃO — Segundo resultados do Censo de 1950, a população total do Município, incluindo a do Distrito de Paz de Platina, era de 19 223 habitantes (9 781 homens e 9 442 mulheres), sendo 78% na zona rural.

Conforme estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., após o desmembramento do Distrito de Platina, a população total do Município seria, em 1954, de 15 101 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os principais centros urbanos de Palmital são a sede municipal, com 3 448 habitantes (1 673 homens e 1 775 mulheres) e a sede do Distrito de Sussuí, com 282 habitantes (145 homens e 137 mulheres). (Dados do Censo de 1950).

Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do Município são a agricultura e a pecuária. Em 1954 a área cultivada era de 29 013 ha, existindo 837 propriedades agropecuárias.

Há produção de arroz, milho, café, cana-de-açúcar, mandioca mansa, algodão, mamona, batata-doce, banana, laranja, abacaxi, abacate, amendoim, manga e limão.

É bem desenvolvida a criação de gado para corte e a produção de leite e seus derivados. Em 1954 os rebanhos existentes apresentavam 12 000 cabeças de gado bovino e 35 000 de suíno.

Os produtos do Município são consumidos pela população local e das cidades vizinhas, além de São Paulo que é o principal comprador de gado.

Em 1956, os principais produtos alcançaram os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café (beneficiado)	Saco 60 kg	148 000	82 880 000,00
Arroz (com casca)	» » »	151 250	67 062 500,00
Milho	» » »	330 300	39 636 000,00
Leite	Litros	3 200 000	19 200 000,00
Mamona	Quilcgrama	556 320	3 060 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	108 160	2 897 600,00
Ovos de galinha	Dúzia	92 000	1 840 000,00
Queijo	Quilcgrama	35 000	1 050 000,00

A área de matas naturais é de 776 ha e a de matas formadas é de 11 727 ha.

Há no Município 45 estabelecimentos industriais, que ocupam, aproximadamente, 148 operários. As principais fábricas são: Cerâmica Santa Clara, Cerâmica São José e Fábrica de Aguardente Nossa Senhora Aparecida.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 92 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Assis, Ourinhos e São Paulo.

O Crédito é representado por duas agências bancárias: Banco do Estado de São Paulo S. A. e Banco Mercantil

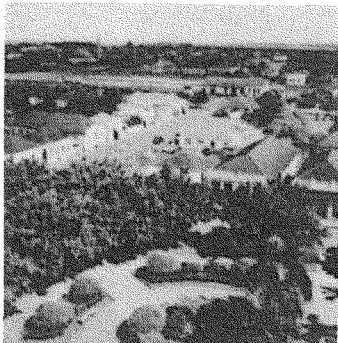
Vista Parcial

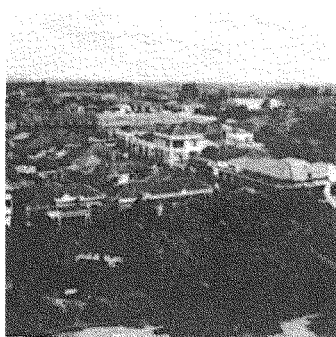
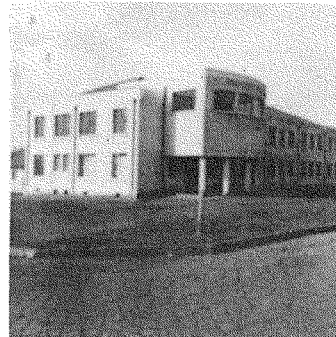
de São Paulo S. A.; e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava com 850 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 3 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 050 394	3 836 033	1 984 817	1 326 094	2 161 485
1951	2 533 164	5 691 275	2 251 957	1 404 937	1 987 098
1952	3 715 022	5 652 990	2 765 223	1 258 106	2 738 887
1953	3 321 878	6 410 957	4 278 207	2 779 680	4 395 299
1954	4 332 607	8 598 387	4 760 266	2 562 310	4 911 851
1955	5 930 722	13 493 300	5 546 521	1 923 288	5 625 304
1956 (1)	...	...	4 604 550	...	4 604 550

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Palmital é servido por 1 rodovia estadual; rodovias municipais; e por 1 ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com 3 estações e 1 ponto de parada no Município, com 18 trens em tráfego diàriamente.

Vistas Diversas

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Cândido Mota — rodovia, via Sussuí, 24 km; ou ferrovia, E.F.S., 27 km; *Assis* — rodovia, via Cândido Mota, 34 km; ou ferrovia, E.F.S., 42 km; *Echaporã* — rodovia, 39 km; *Ibirarema* — rodovia, 24 km; ou ferrovia, E.F.S., 22 km; *Andirá* — PR — rodovia, 41 km; *Cambará* — PR — rodovia, via Ourinhos, 85 km; *Capital Estadual* — ferrovia, E.F.S., 511 km; ou rodovia estadual, via Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba, 470 km.

Vista Parcial

Ginásio Estadual

ASPECTOS URBANOS — O Município possui 12 ruas parcialmente calçadas com paralelepípedos; 980 domicílios abastecidos de água encanada; rêde de esgôto; iluminação pública e 1 010 ligações elétricas domiciliares: 240 aparelhos telefônicos instalados pela Cia. Telefônica Brasileira; 1 telégrafo de uso público, da E.F.S.; 1 agência postal; 1 hotel cuja diária é de Cr$ 120,00; 1 pensão; e 1 cinema.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 35 automóveis e 81 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 2 Casas de Saúde, com 18 leitos;

1 Pôsto de Saúde; 1 Pôsto de Puericultura; 6 farmácias; 6 médicos, 5 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Ao tempo do Recenseamento Geral de 1950, 45% da população presente, de cinco anos e mais (15 752 habitantes) sabiam ler e escrever (inclusive a população do Distrito de Platina).

ENSINO — Conta o Município com 47 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 1 Ginásio Estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no Município 1 jornal semanário, denominado "Jornal de Palmital"; 1 tipografia e 2 livrarias. O Prefeito é o Sr. Manoel Leão Rêgo.

(Autor do histórico — Messias Villela Pimentel Terra; Redatora — Maria Apparecida O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Theotonio de Lima.)

PANORAMA — SP

Mapa Municipal na pág. 213 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Panorama foi criado no município de Paulicéia, com terras desmembradas do distrito de Gracianópolis. O projeto da extensão ferroviária da Cia. Paulista de Estradas de Ferro foi o causador do desenvolvimento do município.

Do mês de junho a novembro, época das sêcas, forma-se no Rio Paraná, em frente à cidade de Panorama, uma grande e bela ilha muito freqüentada por turistas dos municípios vizinhos. O rio, a ilha e a magnífica topografia do terreno em que se localiza o município apresentam uma bela paisagem panorâmica, originando daí o seu nome.

Foi elevado a distrito pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Pela Lei 2 456, de 30 de dezembro de 1953 foi elevado a Município, tendo sido instalado a 1.º de janeiro de 1955. Pertence à comarca de Dracena e está constituído de um único distrito: Panorama.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do Sertão do Paraná. Sua sede está situada a 21° 22' de latitude sul e 51° 52' de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 589 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 254 metros.

Prefeitura Municipal

CLIMA — Tropical com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 22 e 23° C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 338 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia 1 013 habitantes (560 homens e 453 mulheres), dos quais 85% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 1 077 habitantes (72 na zona urbana, 92 na suburbana e 913 na rural).

AGLOMERAÇÃO URBANA (De acôrdo com o Censo de 1950) — A única aglomeração existente é a da sede com 154 habitantes (84 homens e 70 mulheres).

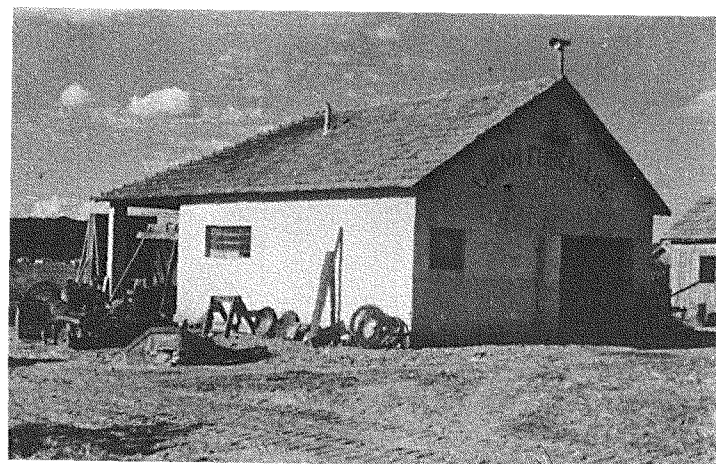
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades à economia do Município são a agricultura e a pecuária.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Algodão	Arrôba	14 000	1 960
Café	»	2 600	1 365
Areia e pedregulho	m3	6 000	700
Madeira serrada	»	1 000	2 000
Arroz beneficiado	Quilograma	120 000	1 200

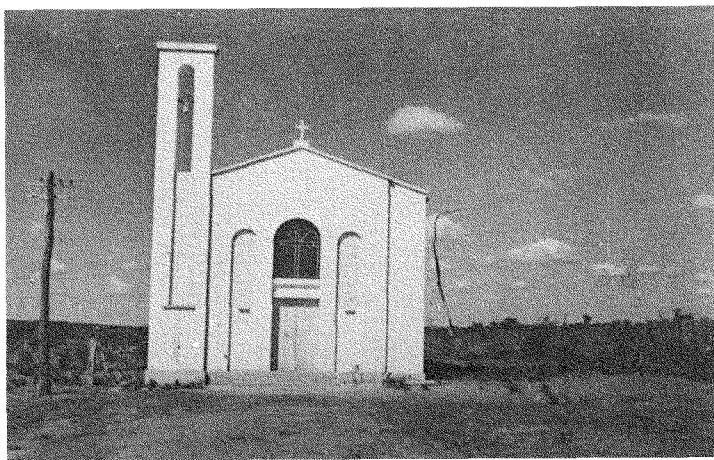
A área das matas naturais é de 15 000 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 50.

Na sede municipal há 3 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

Usina de Fôrça e Luz

Cinema

As principais riquezas naturais assinaladas no município são a madeira, a argila, a areia e o pedregulho.

Os centros consumidores dos produtos agrícolas são: Dracena, Santos e São Paulo.

Igreja Matriz

A atividade pecuária tem 25% de significação na economia municipal, havendo exportação de gado para a Capital Estadual.

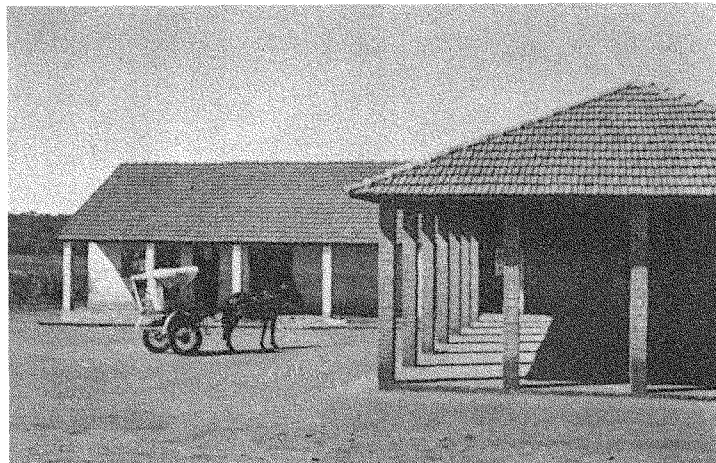
A única fábrica importante do município, é a Cerâmica Panorama Ltda.

Agência Municipal de Estatística

A média mensal de produção de energia elétrica é 15 350 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido apenas por estradas de rodagem, com 2 rodovias intermunicipais, possuindo também 1 campo de pouso para pequenas aeronaves.

Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 20 automóveis e caminhões, estando registrados na Prefeitura Municipal 2 automóveis e 3 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Santa Mercedes — via Paulicéia 18 km; Ouro Verde via Dracena 55 km;— Paulicéia — 9 km e Capital Estadual — rod. municipal até Adamantina via Arabela, Dracena, Pa-

Grupo Escolar

caembu e Flórida Paulista 98 km; até Adamantina — via Paulicéia, Santa Mercedes, Tupi Paulista, Dracena, Pacaembu e Flórida Paulista, com linha de ônibus 120 km; C.P.E.F. e E.F.S.J. 676 km; por rod. municipal até

Matadouro Municipal

Valparaíso via Arabela, Dracena, Pacaembu e Indaiá do Aguapeí e rod. estadual via Lins, Agudos, Botucatu, Tietê e Cabreúva 739 km; municipal até Presidente Prudente via Dracena, Jaciporã, Ribeirão dos Índios, Santo Anastácio e

Cemitério Municipal

Álvares Machado e estadual via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba 751 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Dracena e Tupi Paulista.

Importa: açúcar, sal, farinha de trigo, massas alimentícias, conservas, louças e ferragens, armarinhos, tecidos e miudezas em geral.

Possui 14 estabelecimentos comerciais (10 de gêneros alimentícios, 3 de fazendas e armarinhos e 1 de louças e ferragens), 12 varejistas.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 havia 19 logradouros (10 públicos e 6 domiciliares iluminados) e 110 prédios.

O município possui 80 ligações elétricas, 2 hotéis e 1 pensão (diária média Cr$ 100,00).

O consumo médio mensal de energia elétrica é de 700 kWh para iluminação pública e 14 650 kWh para iluminação particular.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município conta na parte assistencial com o Ambulatório-Policlínica dos Pescadores e o Pôsto de Profilaxia da Malária.

A população é assistida por 1 médico, 1 dentista e 2 farmacêuticos, possuindo também 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 58% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 8 unidades escolares de ensino primário (2 grupos Escolares, 2 escolas isoladas estaduais e 4 escolas isoladas municipais).

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "panoramenses".

Em 3-X-1955, havia 240 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Paulo de Arruda Mendes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	...	258 981	1 585 346	611 004	866 796
1956 (1)	...	...	1 779 997	...	1 779 997

(1) Orçamento.

(Autor do histórico — Rui Fabiano Alves; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Rui Fabiano Alves.)

PARAGUAÇU PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 405 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Paraguaçu é de origem tupi-guarani e significa Grande Mar ou Rio Grande.

A história registra José Teodoro de Souza como o mais antigo posseiro da região. Em 1871 vendeu a Antônio de Paiva e Manoel Pereira Alvim as terras situadas no atual distrito de Conceição de Monte Alegre.

Manoel Pereira Alvim estabeleceu-se às margens do Córrego Bugio, na cabeceira do Ribeirão São Matheus, e aí plantou cêrca de 2 000 pés de café.

Entre os primeiros povoadores da região encontravam-se Jerônimo Vieira, Capitão Olímpio Viriato, Vicente Henrique da Silva e muitos outros que numerosas vêzes foram obrigados a lutar contra os silvícolas da tribo dos Chavantes, Coroados e Caiuás. Essas lutas eram constantes e os silvícolas praticavam verdadeiros massacres à pequena população pioneira.

Paraguaçu Paulista já pertenceu ao extinto município de Conceição de Monte Alegre, hoje simples distrito paraguaçuense.

A Estrada de Ferro Sorocabana, deixando Conceição de Monte Alegre, atravessou as terras paraguaçuenses indo ter ao povoado de Moita Bonita.

À estação construída a E.F.S. denominou Paraguaçu. O progresso trazido pela nova via de comunicação resultou no crescimento constante de Paraguaçu e o fenecimento de Conceição de Monte Alegre. Por volta de 1911 foram chegando os primeiros comerciantes: Francisco Foco e Máximo Alemão.

O povoado crescia e prosperava. Assim o antigo distrito policial de Paraguaçu, no município de Conceição de Monte Alegre, foi elevado a distrito de paz em 18 de dezembro de 1923, pela Lei n.º 1 943.

O município foi criado por fôrça da Lei n.º 2 032, de 30 de dezembro de 1924 e instalado no dia 7 de março de 1925.

Paraguaçu mudou a sua denominação para Araguaçu, em virtude do Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944. A Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, mudou-lhe, novamente, a designação: Paraguaçu Paulista.

Foram incorporados os distritos de: Borá, pelo Decreto n.º 6 638, de 31 de agôsto de 1934; Conceição de Monte Alegre, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938; Sapèzal, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938.

Consta, atualmente, dos seguintes distritos de paz: Paraguaçu Paulista, Borá, Conceição de Monte Alegre e Sapèzal.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado no traçado da E.F.S., zona fisiográfica da Sorocabana.

A sede municipal se encontra nas seguintes coordenadas geográficas: latitude sul: 22° 24' e 53"; longitude W.Gr.: 50° 34' e 35".

Dista, em linha reta, 407 km da Capital Estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Prefeitura Municipal

ALTITUDE — A sede municipal está situada a 505 metros acima do nível do mar.

CLIMA — Localizado em região de clima quente. Os invernos são secos. As temperaturas, em média anual, estão compreendidas entre 18 e 22°. A média anual pluviométrica é de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 1 041 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 o município paraguaçuense apresentou os seguintes dados: 24 543 habitantes, 12 801 homens e 11 742 mulheres. Na zona rural encontravam-se 16 934 pessoas, ou seja: 68,9% da população. O D.E.E.S.P. estimou a população paraguaçuense, presente em 1.°-VII-54, em 26 088 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950 o município possuía os seguintes aglomerados urbanos: Paraguaçu Paulista (sede), 6 562; Borá, 163; Conceição de Monte Alegre, 297; Sapèzal, 587.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais na economia municipal são, ao lado da indústria, as culturas de algodão, café, arroz, óleos derivados do caroço do algodão e do amendoim.

O quadro abaixo nos permite ter uma visão geral da conjuntura econômica paraguaçuense: (Dados de 1956).

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Algodão em rama	Arrôba	900 000	130 000
Café beneficiado	»	96 000	48 000
Arroz com casca	Saca	50 000	17 500
PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
Óleo de caroço de algodão	Quilograma	6 500 000	110 000
Óleo de amendoim	»	2 500 000	46 000

A área das matas, naturais ou formadas, é de 56 100 hectares. A área cultivada atinge 46 627 hectares.

As propriedades agropecuárias em n.° de 1 190, de conformidade com as respectivas áreas, estão assim agrupadas: de 3 a 9 — 95; de 10 a 29 — 337; de 30 a 99 — 429; de 100 a 299 — 163; de 300 a 999 — 60; de 1 000 a 2 999 — 10; mais de 3 000 — 5.

O D.E.E.S.P. nos apresenta os seguintes índices econômicos: Produtos de origem animal: leite de vaca — 2 000 000 litros e ovos — 65 500 dúzias.

Grupo Escolar

Vista Central

Rebanhos existentes em 31-XII-54: (número de cabeças): bovino, 40 500; suíno — 15 400; eqüino — 3 950; muar — 900; caprino — 650; ovino — 600; asinino — 5.

Aves: galos, frangos e frangas — 13 200; galinhas — 9 000; patos, marrecos e gansos — 700; perus — 650.

Produção industrial: Havia 53 estabelecimentos industriais que, segundo o ramo de atividades exercidas, poderão ser assim classificados: transformação de minerais não metálicos — 5; produtos alimentares — 14; outros — 34.

Estabelecimentos com 50 e mais empregados: indústria química e farmacêutica — 1.

O número, aproximado, de operários industriais é de 520, em todo o município. As mais importantes fábricas localizadas no município são: Fab. de Óleo de Caroço de Algodão e Amendoim Anderson, Clayton & Cia. Ltda.; Fábrica de Sabão São Paulo; Fábrica de Móveis Bruschi; Fábrica Guaraná Paraguaçu; Fábrica de Fogos Irmãos Carvalho; Fábrica de Guaraná Imaculada; Fábrica de Aguardente Javali; Fábrica de Ladrilhos Santa Maria.

A riqueza mineral assinalada no município é a água mineral de Conceição de Monte Alegre.

A Capital do Estado consome o algodão produzido no Município, aliás é o mais importante produto agrícola.

A pecuária tem significativa expressão econômica, pois o Município exporta o produto, principalmente, para a Capital.

MEIOS DE TRANSPORTE — Paraguaçu Paulista liga-se às seguintes cidades vizinhas: *Assis* — aéreo (30 km) ferrovia E.F.S. (43 km) ou rodovia (80 km) ou rodovia, via Cardoso de Almeida (55 km); *Maracaí*: rodovia (30 km) ou misto: a) ferrovia E.F.S. (16 km) até a Estação de Cardoso de Almeida, b) rodovia (21 km); *Iepê*: rodovia (59 km); *Quatá*: rodovia (35 km) ou ferrovia E.F.S. (30 km); *Quintana*: rodovia, via Lutécia (54 km); *Lutécia*: rodovia (24 km).

Com a Capital Estadual: ferrovia E.F.S. (644 km) ou rodovia (534 km) ou aéreo (436 km).

A E.F.S. *corta o município com seus trilhos, numa* extensão de 25 km e possui 2 estações.

As estradas de rodagem, dentro dos limites municipais, perfazem 350 quilômetros.

Há na sede municipal um campo para pouso de aviões comerciais (1 linha de navegação aérea), dotado de duas

Forum

Caixa D'Água

pistas de terra recalcada, que medem 800 x 75 m e 1 200 x 150 m, respectivamente.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 10 trens e 450 automóveis e caminhões.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 132 automóveis e 217 caminhões.

O município conta com 3 linhas de ônibus intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — Os estabelecimentos comerciais existentes no município, segundo o ramo de atividades estão assim agrupados: gêneros alimentícios, 148; louças e ferragens, 22; tecidos e armarinhos, 40.

O comércio local mantém transações com os municípios de Lutécia, Assis e Maracaí e Primeiro de Maio (PR).

Os primeiros artigos importados pelo comércio municipal são: tecidos, ferragens e máquinas, combustíveis, materiais de construção etc.

Paraguaçu Paulista conta com 1 estabelecimento de crédito, originário do município. Trata-se do Banco de Crédito Manílio Gobbi S.A.

Possuem agências no município os seguintes estabelecimentos bancários: Banco do Brasil S.A.; Banco Econômico da Bahia S.A.; Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.; Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A.

A Caixa Econômica Estadual registrou o seguinte movimento, em 31-XII-1955: 1 405 cadernetas em circulação e os depósitos atingiram Cr$ 3.619.968,40.

ASPECTOS URBANOS — Paraguaçu Paulista possui os seguintes melhoramentos urbanos: água encanada, com perfeito serviço de captação e distribuição; energia elétrica, rêde de esgôto em tôda a zona urbana e suburbana; calçamento e telefone.

Há na sede municipal 36 logradouros públicos, dos quais 3 são pavimentados, 1 é arborizado e ajardinado, simultâneamente; 34 possuem iluminação elétrica pública e domiciliar; 33 são servidos pelas rêdes de águas e esgotos.

Existem 2 789 prédios na zona urbana e suburbana; 2 187 possuem ligações elétricas; 1 678 são abastecidos pela rêde de águas e 434 são servidos pela rêde de esgôto. A cidade dispõe de 400 aparelhos telefônicos. A E.F.S. executa os serviços de telecomunicações.

Há 2 hotéis e 5 pensões, 1 cinema e 1 teatro. A diária mais comum cobrada em hotel de nível médio é de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 hospital de caridade, com 62 leitos, 1 Pôsto de Puericultura; 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária; 1 Pôsto de Serviço de Profilaxia da Malária; 1 Casa de Saúde com 12 leitos.

No exercício de suas profissões, temos: 7 médicos, 7 dentistas, 1 veterinário e 8 farmacêuticos. Há 9 farmácias em funcionamento.

ALFABETIZAÇÃO — Pelos dados apurados no Censo de 1950, 49,3% da população de 5 anos e mais (20 194) eram alfabetizados. Havia 5 995 homens e 3 969 mulheres alfabetizados.

ENSINO — Paraguaçu Paulista possui os seguintes estabelecimentos de ensino: primário, 2 grupos escolares, 1 jardim da infância; 16 escolas municipais, 14 escolas estaduais e 2 particulares. O ensino secundário é ministrado por 1 ginásio estadual, 1 escola normal e pelo colégio "Paraguaçu".

Outros: 2 escolas de corte e costura, 1 curso de aviação civil, 1 escola de datilografia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — É editado, semanalmente, o jornal "A Semana". O serviço de radiodifusão é feito pela Rádio Clube Marconi — ZYQ-6 — potência máxima na antena 100 w — freqüência de 1 550 kc.

Franqueada ao público há a Biblioteca do Clube Paraguaçuense que possui cêrca de 2 000 volumes.

Há 2 tipografias e 2 livrarias na sede municipal.

Avenida Paraguaçu

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 339 714	7 101 395	2 438 491	2 630 063	2 507 510
1951	3 395 987	12 580 659	3 209 188	1 663 581	3 230 608
1952	4 781 891	16 330 567	3 811 170	1 926 511	3 652 747
1953	5 214 830	11 836 830	5 422 500	2 547 679	5 024 808
1954	6 112 372	17 408 240	7 227 259	2 694 931	7 257 769
1955	...	20 749 964	12 364 915	2 937 279	9 875 171
1956 (1)	...	...	8 589 900	...	8 589 900

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação dada ao habitante local é paraguaçuense.

No município há 6 advogados, 1 engenheiro e 1 agrônomo.

Existe, ainda, 1 cooperativa.

Os eleitores inscritos em 3-X-55 atingiam a cifra de 5 468 e à Câmara Municipal são eleitos 15 vereadores. O Prefeito é o Sr. José Jacob Ferreira.

(Autor do histórico — Saturnino Gomes da Cruz; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Saturnino Gomes da Cruz.)

PARAIBUNA — SP

Mapa Municipal na pág. 333 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primórdios da cidade de Paraibuna datam de meados do século XVII. Alguns sertanistas taubateanos, descendo o Rio Paraitinga até o ponto de confluência com o Paraibuna, afastaram-se da barra dos rios e detiveram-se a dois quilômetros dêsse ponto, onde repousaram. Nesse dia, 13 de junho de 1666, celebrava-se a festa de Santo Antônio de Lisboa e, em ação de graças pelo feliz êxito da viagem empreendida, fizeram uma promessa de que, nesse lugar, lançariam os primeiros lineamentos de uma povoação.

Puseram-se a campo. Em pouco tempo surgiu uma capela, rodeada de cabanas tôscas, de paus roliços, cobertas de sapé; pequenas roças foram surgindo, elementos de outros centros mais antigos foram chegando, formando em pouco tempo uma pequena povoação, já agora chamada Santo Antônio de Paraibuna.

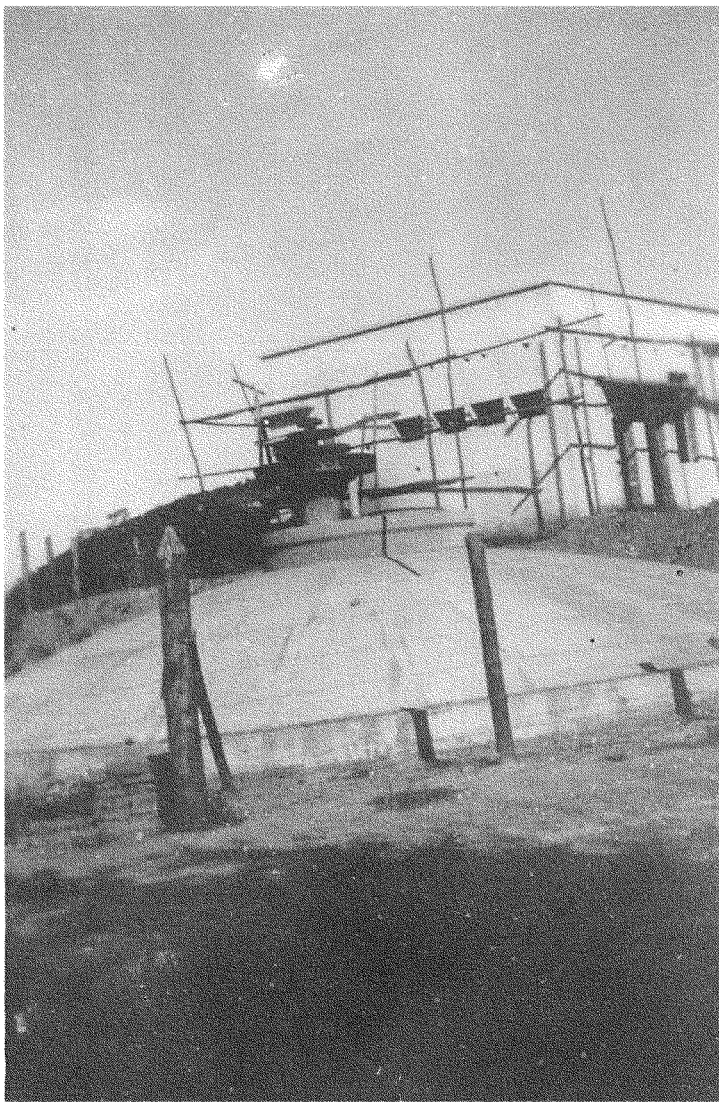
Assim decorreram várias dezenas de anos, congregando-se nas imediações indivíduos nacionais, portuguêses e alguns índios semicivilizados. Sabedor da prosperidade dêsse trecho da capitania, o então Capitão-General de São Paulo, resolveu nomear um fundador para Paraibuna. Em documento de 23-VI-1773, Manuel Antônio de Carvalho, foi designado Fundador, Administrador e Diretor da nova povoação. Ordenavam também a remessa para Paraibuna de todos os Forros, Vadios e Vagabundos para ali estabelecerem residência em condições de igualdade com os primitivos moradores. Tal notícia causou alarme entre os moradores locais. Organizaram-se comissões com o fim de entenderem-se com as autoridades, mas foi tudo em vão. Só um ano mais tarde em 14 de abril de 1774, conseguiram do então Capitão-General a revogação de tal ordem com a concessão da Carta de Sesmaria, tranqüilizando-os e fazendo-os proprietários da terra, onde ergue-se hoje a cidade de Paraibuna.

Forum e Cadeia Pública

Precedidos pelos sentimentos religiosos de seus ancestrais, conseguiram de S.A Real o Príncipe Regente, a criação, pelo Alvará de 7-XII-1812, da freguesia de Santo Antônio de Paraibuna, ereção de uma capela e nomeação de um pároco. Em 13-VI-1815, em modesta capela, foi celebrada a 1.ª missa pelo vigário, Rev.^{mo} Padre Modesto Antônio Coelho Neto.

A freguesia foi crescendo, prédios foram surgindo, e nesse afã nobre e estafante, escoaram-se vários anos. O anseio da população era agora a elevação de freguesia à categoria de Vila, o que conseguiram pelo Dec. de 10 de junho de 1832.

Em 29-VI-1833, procedia-se a 1.ª eleição para a Câmara Municipal, elegendo-se dez cidadãos de prestígio do lugar.

Estalando a convulsão revolucionária de 1842, que dominou São Paulo, realizaram-se, em Paraibuna, manifestações de simpatia à nova ausa, tendo, nessa ocasião, o Ten. Rodrigo Freire de Andrade Melo, mais conhecido por "Rodrigão", de uma das janelas da residência do Padre Valério, dirigido calorosas palavras ao povo que lotava a praça fronteiriça, culminando com um viva à República, provocando ovação da massa popular. O gesto de "Rodrigão" foi sabido em São Paulo, muito desgotando o então governador da província, que prejudicou, de certo modo, Paraibuna, já com aspirações e direito a sede de Comarca.

Estação de Tratamento de Agua

Mas felizmente tudo foi esquecido e, graças ao esfôrço do Padre Francisco de Paula Toledo, na tarde de 30-IV-1837, pela Lei n.º 44, Paraibuna foi elevada à categoria de cidade e mais tarde em 30-III-1958, a sede de comarca pela Lei n.º 16 dêsse mesmo ano. Consta, atualmente, de um distrito: Paraibuna.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do "Alto Paraíba", apresentando a sede municipal, as seguintes coordenadas geográficas: 23° 23' de latitude sul e 45° 40' de longitude W.Gr., distando 101 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 643,959 metros (Sede Municipal).

CLIMA — Temperado com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 32,25°C; das mínimas 7,5°C e a compensada 20,4°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 739 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 16 789 pessoas (8 471 homens e 8 318 mulheres), sendo 1 342 na zona urbana, 335 na zona suburbana e 15 112, ou 90%, na zona rural. A estimativa do D.E.E., de 1-VII-1954, acusou 17 846 habitantes.

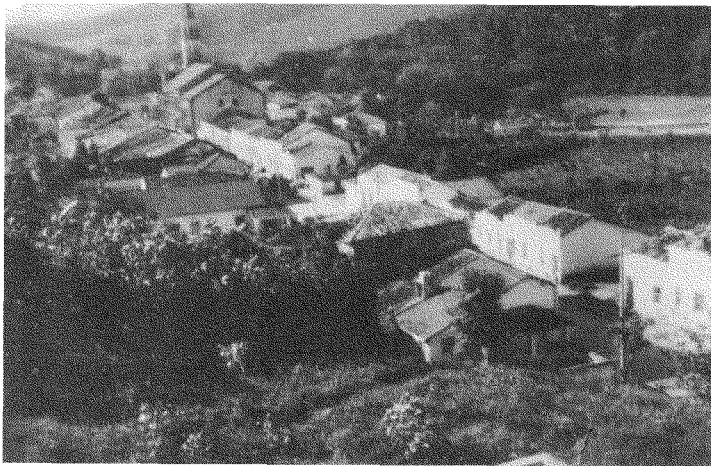
Rua Cel. Camargo

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede municipal com 1 677 habitantes (de acôrdo com o Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal está baseada na pecuária e na indústria. O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

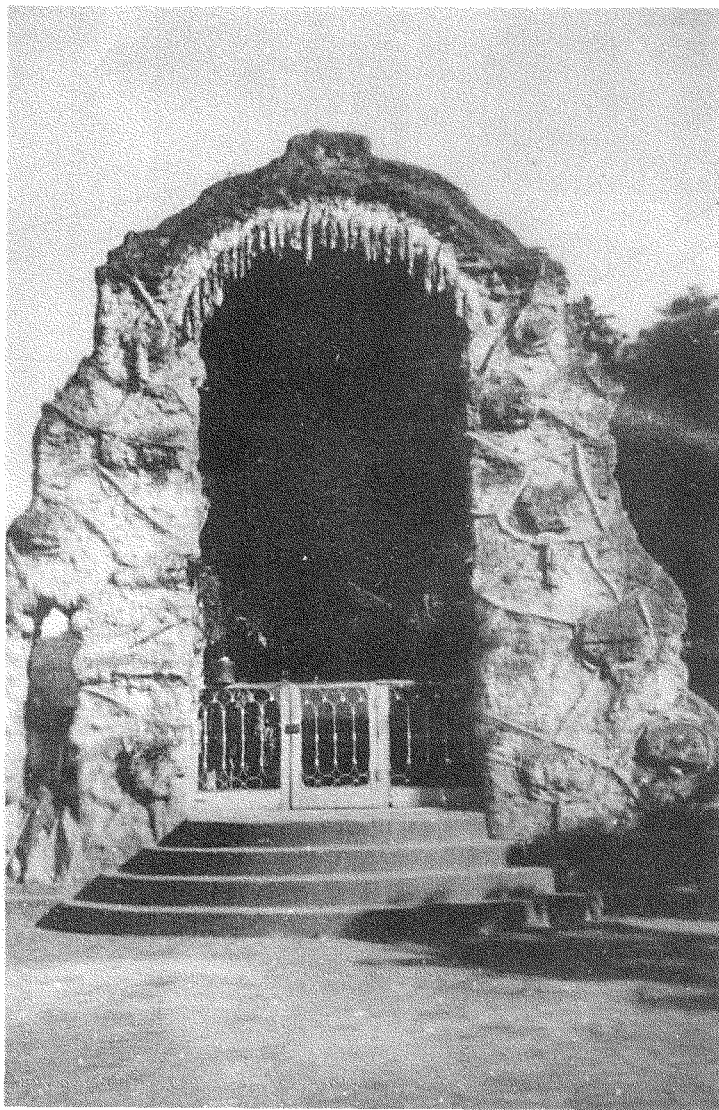
PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	8 500 000	42 000 000,00
Fogos de artifício	Milheiro	20 000	7 892 000,00
Café	Arrôba	12 500	6 250 000,00
Gado abatido (bovino e suíno)	Cabeça	840	2 010 000,00
Feijão	Saca 60 kg	1 900	1 140 000,00

A produção agrícola é quase totalmente absorvida no local. Sòmente o café, por não possuir o município máquinas para beneficiá-lo, é transportado para os centros con-

Rua Cel. Marcelino

Vista Parcial

sumidores de São José dos Campos, Jacareí, Taubaté e Caçapava.

A pecuária é, incontestàvelmente, a maior atividade aconômica do município. Êste exporta semanalmente (na sua maioria para corte) para os centros compradores de Mogi das Cruzes, São Paulo e Jacareí. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino, 148 000; suíno, 85 000; eqüino, 46 000; muar, 5 820; caprino, 2 250 e asinino, 12. No mesmo ano foram produzidos 16 000 000 de litros de leite de vaca. No setor industrial, Paraibuna conta com 2 estabelecimentos, com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 150 operários. A fábrica mais importante é a

Igreja Matriz

Gruta N. S.ª de Lourdes

Indústria de Fogos Bragno Chieff S.A. A área de matas naturais existente em 1956, era de 12 700 hectares e a de matas formadas, de 1 400 hectares. São produzidos em média, mensalmente, 30 570 kWh, sendo 19 440 kWh por uma usina hidrelétrica e 11 130 por uma usina termelétrica.

MEIOS DE TRANSPORTE — As estradas de rodagem que servem o município, com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são as seguintes: Paraibuna—Redenção da Serra (municipal) 18 km; Paraibuna—Natividade da Serra (municipal) 18 km; Paraibuna—Salesópolis (municipal) 24 km; Paraibuna—Jambeiro (estadual) 45 km; Bairro Pitas ao Bairro Cedro (municipal) 9 km; Bairro Teles ao Bairro Fartura (municipal) 15 km; Bairro Comércio ao Lageado (municipal) 10 km; Bairro Alferes Bento a Santa Branca (municipal) 23 km. Paraibuna liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Santa Branca: rodov. 20 km; Jambeiro: rodov. 25 km; Redenção da Serra: rodov. 18 km; Natividade da Serra, via Redenção da Serra, 36 km, ou rodov. 43 km; Caraguatatuba: rodov. 62 km; Salesópolis: rodov. 28 km. Liga-se à Capital do Estado: rodov., via Salesópolis e Mogi das Cruzes 115 km, ou misto: a) rodov. 36 km até São José dos Campos, e b) ferrov. E.F.C.B. — 111 km. Liga-se à Capital Federal: rodov., via São José dos Campos — 449 km, ou misto: a) rodov. 36 km até São José dos Campos, e b) ferrovia E.F.O.B. 388 km.

Vista Central

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 400 automóveis e caminhões. O município possui 3 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local compra cereais de Mogi das Cruzes, S. Paulo e Jacareí, fazendas e armarinhos de São Paulo e São José dos Campos e calçados de Franca e São Paulo. A sede municipal possui 142 estabelecimentos varejistas e 2 atacadistas e o município, segundo os principais ramos de atividade, possui 66 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens e 10 de fazendas e armarinhos. Mantém agências em Paraibuna o Banco do Vale do Paraíba e a Caixa Econômica Estadual. Esta, até 31-XII-1955, possuía 989 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 4.375.535,30.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são os seguintes: Pavimentação: — 13 logradouros pavimentados, sendo 22,5% com paralelepípedos, 15% com macadame simples, 6,5% com concreto, 3,5% com pedras irregulares e 52,5% de área não calçada. Iluminação: pública e domiciliar, com 22 logradouros iluminados e 429 ligações elétricas domiciliares. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 5 160 kWh e para iluminação particular de 15 198 kWh.

Água: 384 domicílios abastecidos. Esgôto: 220 prédios esgotados. Correio e Telégrafo: 1 agência postal-telegráfica; Hospedagem: 3 pensões; Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital com 48 leitos; 1 pôsto de assistência oficial; 1 abrigo para menores, com 180 leitos; 1 abrigo para desamparados; 3 farmácias; 1 médico; 3 dentistas e 3 farmacêuticos.

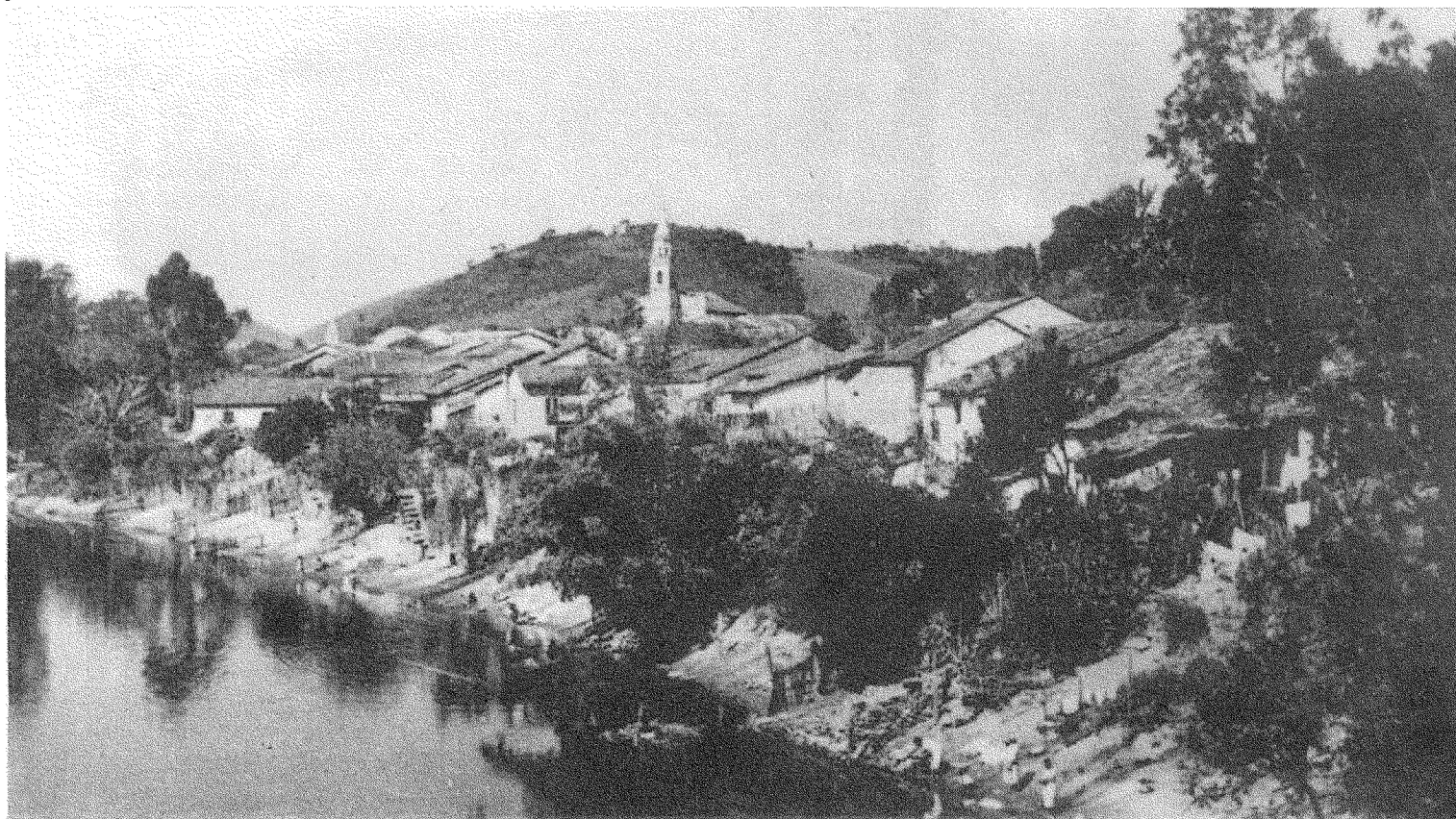
ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 14 031 pessoas maiores de 5 anos, 3 883 (2 457 homens e 1 426 mulheres), ou 27%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino 27 unidades de ensino primário fundamental comum e 1 ginásio particular.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	358 092	1 219 489	460 812	141 792	469 879
1951	443 570	1 389 345	486 958	142 948	475 882
1952	579 205	1 441 188	943 943	229 186	884 590
1953	587 062	1 788 189	2 374 358	318 599	2 329 418
1954	1 037 358	3 101 834	2 618 986	286 278	1 984 584
1955	...	4 042 609	2 185 876	278 245	2 720 451
1956 (1)	...	...	2 200 000	...	2 200 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico mais importante é o Rio Paraibuna que empresta o nome à cidade. Percorre grande parte do município, estando a cidade situada à margem esquerda. Dentro do

Vista Parcial

município junta-se ao Rio Paraitinga, para formar o caudaloso Rio Paraíba. Paraibuna é uma corruptela de pira ou para (peixe), ib (água) e una (preta): Significa, portanto, peixe de água preta.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — O principal festejo popular é realizado no dia 13 de junho, em louvor de Santo Antônio, padroeiro do município. A principal efeméride é 7 de setembro, data da Independência.

VULTOS ILUSTRES — Os filhos de Paraibuna que se destacaram no Cenário Nacional foram: Dr. Carlos Pereira Augusto Guimarães: ex-Presidente da Câmara dos Deputados, ex-Secretário do Interior, ex-Vice-Presidente do Estado e ex-Presidente do Estado. Dr. Juvenal Malheiros de Souza Menezes: ex-Ministro do Tribunal de Justiça do Estado. Professor João Batista Ortiz Monteiro: ex-catedrático e Diretor da Escola Nacional de Engenharia e ex-Presidente do Conselho Nacional de Ensino.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "paraibunenses". Em 1954, havia, nas zonas urbana e suburbana, 434 prédios. Na sede municipal opera uma cooperativa de crédito. Exercem atividades profissionais: 2 advogados e 1 agrônomo.

Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 3 002 eleitores. O Prefeito é o Sr. Benedito A. D. Primo.

(Autor do histórico — Custódio Renno; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Custódio Renno.)

PARAÍSO — SP

Mapa Municipal na pág. 155 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Em 1865, no comêço da guerra do Paraguai existia um povoado com o nome de São Sebastião do Turvo, em território do atual município e comarca de Jaboticabal. Era formado de 117 alqueires de terras. Em 1891 possuía 60 casas e 2 igrejinhas (Nossa Senhora Mãe dos Homens e São Sebastião). Transformou-se em distrito policial pela Lei n.° 663 de 6 de setembro de 1899, e foi elevado à categoria de distrito de paz. Pela Lei n.° 1 493, de 29 de dezembro de 1915, art. 1.°, tomou o nome de Drupi. O lugar era insalubre em virtude de achar-se muito próximo do rio Turvo, onde grassava a malária em tôda a região banhada pelo referido rio. Os moradores, sempre atacados pela terrível moléstia, viram-se na contingência de mudarem suas residências para outro local mais sadio. Entre os moradores, Andrelino Vicente Bravo, Antônio Mealichi e José Prene, possuíam grande área de terras distante 10 quilômetros de São Sebastião do Turvo, sendo transferida para lá a sede do distrito, com o nome de Vila Paraíso, pelo Decreto n.° 6 034, de 17 de agôsto de 1933, passando o distrito a denominar-se também Vila Paraíso. Pelo Decreto n.° 6 997, de 7 de março de 1935, foi transferido para o município de Pirangi, comarca de Monte Alto. Pelo Decreto-lei Federal de n.° 2 104 de 2 de abril de 1940, e Decreto Estadual n.° 11 069, de 4 de maio de 1940, êste distrito passou a denominar-se Paraíso. Foi elevado a município, na comarca de Monte Alto, com sede na vila de igual nome e com o território do respectivo distrito e território desmembrado do distrito da sede do município de Pirangi, pela Lei n.° 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.° de janeiro de 1954. Como município, ficou constituído de um único distrito, o de Paraíso.

LOCALIZAÇÃO — O município de Paraíso acha-se situado na zona fisiográfica de Rio Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 01' de latitude Sul e 48° 47' de longitude W.Gr. A distância compreendida entre o município e a Capital do Estado, em linha reta é de 350 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 500 metros (sede municipal)

CLIMA — Paraíso está situado em região de clima quente com inverno sêco. A temperatura média em graus centígrados das máximas: 33; das mínimas: 12 e da compensada: 22.

ÁREA — 173 km²

POPULAÇÃO — Por ocasião do último Recenseamento Geral do Brasil, em 1950, o atual município de Paraíso era distrito de Pirangi, sendo recenseado com 4 545 habitantes, dos quais 4 036 pertencem à zona rural. O D.E.E. calculou a população para 1955, em 3 953 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1950, existia apenas 1 aglomeração urbana, a da sede distrital, com 509 habitantes.

Paço Municipal

15 — 24 941

Igreja Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura constitui a base da economia do município sendo seus principais produtos: café, arroz, milho, feijão e amendoim.

Em 1956, a produção foi a seguinte:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	40 000	25 600 000,00
Arroz com casca	Saco 60 kg	11 129	5 564 500,00
Milho em grão	» » »	13 485	3 236 400,00
Feijão	» » »	1 042	729 400,00
Amendoim	» » »	497	37 080,00

Êsses produtos destinam-se aos municípios de Monte Azul Paulista, Catanduva, Bebedouro e São Paulo, seus principais centros consumidores. A área de matas naturais existentes em Paraíso é de 314 hectares, dos quais 121 são de eucaliptos. No município há, aproximadamente, 6 operários industriais. A pecuária é de significação econômica para o município; é grande o número de gado bovino, principalmente o leiteiro. Em 1954, a produção de leite de vaca foi de 547 000 litros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pelas estradas de rodagem seguintes: Paraíso—Monte Azul Paulista — 10 km; Paraíso—Embaúba — 8 km; Paraíso—Jaguateí — 7 km; Paraíso—Pirangi — 10 km. Na Prefeitura Municipal estão registrados 38 veículos, sendo 13 automóveis e 25 caminhões. O tráfego diário de veículos na cidade é de 50, entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com as praças de Monte Azul Paulista, Catanduva, Bebedouro e São Paulo. Importa: fazendas e armarinhos, ferragens, louças, massas alimentícias, produtos farmacêuticos etc. Há na sede 17 estabelecimentos varejistas e no município, 15 estabelecimentos comerciais, entre gêneros alimentícios, louças, ferragens, fazendas e armarinhos e 10 outros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Conta a cidade com 200 prédios, 6 ruas e 4 avenidas, iluminação pública com 66 focos ou combustores, iluminação particular com 150 ligações elétricas, 28 aparelhos telefônicos instalados pela Emprêsa Telefônica Paraíso, 1 agência postal. A energia elétrica do município foi inaugurada em 1951, pela Companhia Paulista de Fôrça e Luz. Há no município 4 linhas de ônibus intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestando serviços assistenciais à população de Paraíso, encontram-se 1 médico, 2 dentistas e 2 farmacêuticos no exercício da profissão. No município funcionam 2 farmácias e 1 pôsto de saúde.

ENSINO — Existem no município 11 unidades escolares de ensino primário fundamental comum: 1 Grupo Escolar e 10 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	80 518	...	312 929	167 275	218 267
2955	91 834	554 642	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-10-955, havia no município de Paraíso 9 vereadores em exercício e 954 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "Paraisenses". O Prefeito é o Sr. Antonio Stefano Nascimbem.

(Autor do histórico — Álvaro Mendes de Campos; Redação final — Maria de Deus Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Álvaro Mendes de Campos.)

Grupo Escolar

PARANAPANEMA — SP

Mapa Municipal na pag. 117 do 11.º Vol.

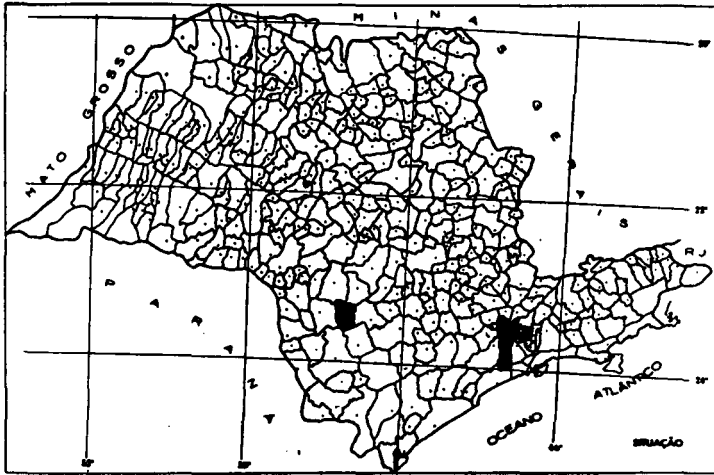
HISTÓRICO — Em 16 de maio de 1 856, o senhor Fernando de Melo, possuidor de uma gleba de terras denominada Bom Sucesso, fêz doação de uma área aproximadamente de 33 hectares a fim de ser constituído um patrimônio da futura paróquia e com a renda possibilitar a construção de uma igreja, tendo sido escolhida como padroeira Nossa Senhora do Bom Sucesso, muito venerada pelo doador e fundador da nova povoação. O ato de doação do terreno foi presenciado pelo vigário de Botucatu — Pe. Modesto Marques Teixeira e pelas testemunhas Pedro Soares de Barros e Martimiano de Oliveira. Em 1858 Fernando de Melo, Capitão Pinto, Pedro Soares de Barros, Martimiano de Oliveira e outros reunidos sob a presidência do primeiro, elaboraram a planta da povoação, demarcaram e alinharam o largo e as ruas que convergiam em direção à Igreja recém-construída, distante 3 quilômetros da margem esquerda do rio Paranapanema. Em 1 859, por fôrça da Lei Provincial n. 20, de 20 de abril, tornou-se freguesia e por ato do Govêrno Diocesano a mesma ficou instituída canônicamente sendo nomeado seu primeiro vigário interino o Pe. Modesto T. Marques, ficando, então, a freguesia habilitada para os atos eleitorais como prescrevia a Lei vigente. Decorridos 10 anos a freguesia ganhou novo impulso com a fundação de uma nova povoação denominada Santo Antônio da Ponta da Serra, hoje Itaí, cuja instalação se deu em 1870. Durante muitos anos seu progresso foi lento tendo em vista as grandes dificuldades próprias da época. A dedicação e os esforços de seus povoadores foram coroados de êxito com a elevação à categoria de Vila pela Lei Provincial n.º 33, de 10 de março de 1885, com o território desmembrado do de Faxina, verificando-se sua instalação em 2 de maio do ano seguinte. Por fôrça da Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, a sede municipal recebeu foros de cidade. Nas divisões administrativas referentes aos anos de 1911 e 1933 o município de Bom Sucesso compõe-se de um só distrito: o de igual nome. Pelo Decreto n.º 6 530, de 3 de julho de 1934, o município de Bom Sucesso foi extinto e incorporado ao de Itaí, passando a figurar como distrito dêste município. Segundo as divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937 e o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o distrito de Bom Sucesso

Igreja Matriz

Grupo Escolar

permanece no município de Itaí, sendo mantida essa situação no quadro fixado pelo Decreto Estadual n.º 9 775 de 30 de novembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943. De acôrdo com o Decreto-lei Estadual número 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi restaurado o município de Paranapanema, com o distrito dêsse nome (ex-Bom Sucesso), desfalcado de parte de seu território, transferido do município de Itaí. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 14 334, que fixou o quadro territorial administrativo-judiciário do Estado de São Paulo, o município de Paranapanema ficou subordinado ao têrmo e à Comarca de Avaré e a mesma subordinação se verifica na última divisão administrativa e judiciária.

Em 31-X-1955 o município contava com 1 580 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "paranapanemense".

LOCALIZAÇÃO — Paranapanema acha-se localizada na zona fisiográfica Campinas do Sudeste e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 23' 14" de latitude Sul e 48° 43' 45" de longitude W.Gr., distando 215 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 560 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno menos sêco. As temperaturas médias observadas são de 19°C e 20°C. A pluviosidade anual é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 885 quilômetros quadrados.

Prefeitura Municipal

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população municipal de 5 582 habitantes, sendo 2 900 homens e 2 682 mulheres, da qual 4 535 habitantes, ou 81,2% no quadro rural. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, em 6 146 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Paranapanema apresenta apenas uma aglomeração urbana: a sede municipal com 1 047 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município é baseada, principalmente, nas atividades agropecuárias. Ainda dispõe de matas, pois o município conta com 4 055 hectares de matas, assinalando-se, também, como riquezas naturais: jazidas de pedra calcária, cristal de rocha e carvão-de-pedra, embora não exploradas. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se, entre os demais, os seguintes: milho — com a produção de 2 640 toneladas no valor de 7 milhões de cruzeiros; cebola — com a produção de 600 toneladas no valor de 8 milhões de cruzeiros; feijão — 192 toneladas no valor de 1,2 milhões de cruzeiros; algodão — 94 toneladas no valor de 0,9 milhões de cruzeiros, e arroz 102 toneladas no valor de 0,7 milhões de cruzeiros. São sensíveis as atividades pecuárias no município, cujos rebanhos são destinados à produção de leite e ao corte. A produção de leite, em 1955, foi de 2 825 000 litros no valor de 14 milhões de cruzeiros. O gado bovino é exportado para os municípios de Avaré, Angatuba e Itaí. Os produtos agrícolas do município são enviados para Avaré, Angatuba e São Paulo. Ainda são elementares as atividades industriais, contando apenas com 2 estabelecimentos industriais com 5 ou mais pessoas e o número total de 14 operários; laticínio e olaria.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Paranapanema não é servida por estrada de ferro, entretanto é servida por rodovia estadual e boas rodovias municipais. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: Avaré — rodovia (via Itaí) — 80 km ou rodovia (36 km); Itatinga — rodovia (32 km); Angatuba — rodovia (45 km); Buri — rodovia via Guarizinho (61 km); Itapeva — rodovia via Guarizinho (66 km); Itaí — rodovia — (47 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Itapetininga e Sorocaba (279 km) ou misto: a) rodovia (64 km) até a estação de Angatuba e b) ferrovia (E.F.S. — 244 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 49 estabelecimentos varejistas que mantêm relações com as praças de Avaré, Angatuba, Itapetininga e São Paulo. Os ramos que têm maior número de estabelecimentos são os de gêneros alimentícios (22), louças e ferragens (9) e fazendas e armarinhos (6). Não há estabelecimentos bancários no município, havendo apenas a Caixa Econômica Estadual com 130 cadernetas em circulação e 244 mil cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Paranapanema apresentava 313 prédios, distribuídos por 14 logradouros, iluminados com 115 focos e os domicílios com 178 ligações; não há água encanada e não é dotada de serviços de esgotos; conta com 2 aparelhos telefônicos ligados. A cidade não dispõe de cinema e conta apenas com um hotel

Vista Aérea

(diária Cr$ 120,00); não há telégrafo e nem entrega domiciliar de correspondência.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população local é assistida no setor médico-sanitário apenas pelo Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e o Pôsto de Puericultura mantidos pelo Estado. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 1 médico e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre as 4 602 pessoas então recenseadas e que tinham mais de 5 anos de idade, 1 785 sabiam ler e escrever, correspondendo a 38,7% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental (único existente) é ministrado por 10 unidades escolares, sendo 1 Grupo Escolar na sede municipal e 9 Escolas Isoladas na zona rural. A matrícula inicial, em 1955, atingiu o total de 515, sendo 51 no ensino supletivo.

FINANÇAS PÚBLICAS

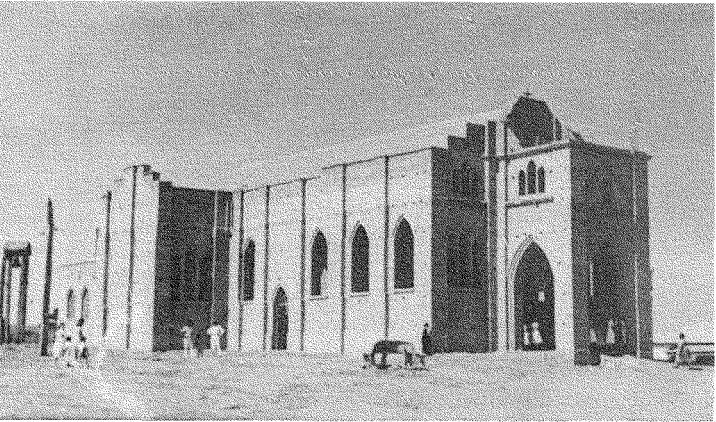
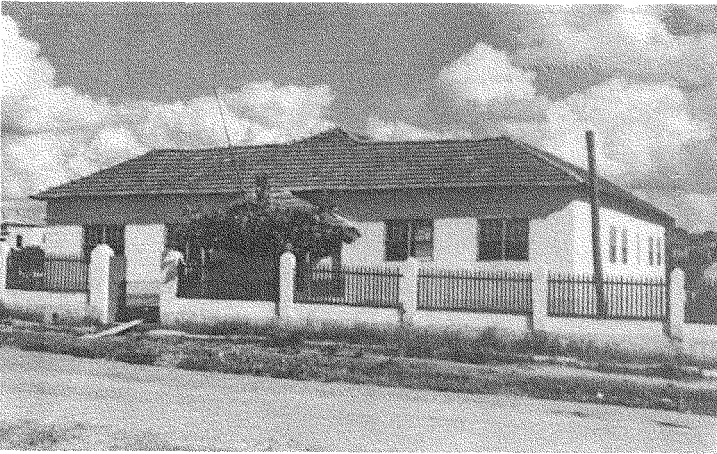
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	122 563	417 608	93 933	511 871
1951.......	—	646 016	430 402	102 826	393 562
1952.......	—	604 149	737 956	107 864	550 348
1953.......	—	665 946	964 260	173 201	807 457
1954.......	...	883 736	984 057	225 970	1 122 753
1955.......	...	1 222 134	1 060 038	269 977	1 312 767
1956.......	...	...	...	...	...

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José Cândido de Oliveira.

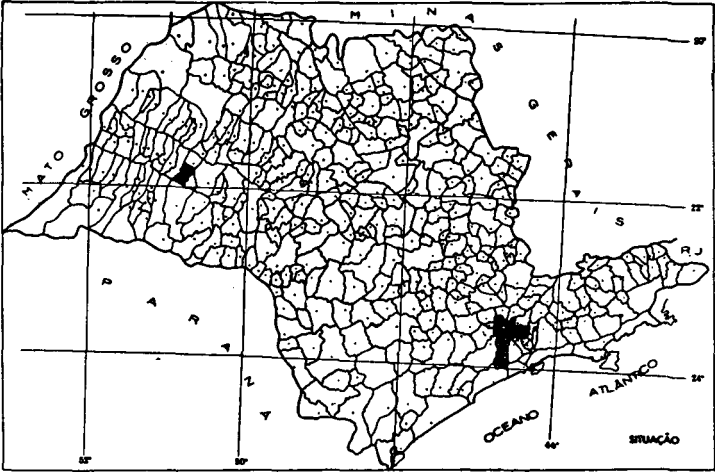
(Autor do histórico — Ivo Antunes Nogueira; Redação final — P. Tôrres; Fonte de dados — A.M.E. — João de Oliveira.)

PARAPUÃ — SP

Mapa Municipal na pág. 287 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Parapuã significa Rio Feio. Foi próximo ao rio Feio, no espigão divisor dêste rio e do Peixe, no município de Rinópolis que em janero de 1934 Luiz de Souza Leão adquiriu, de Joaquim Abarca, uma gleba de terra com 706 hectares, onde o adquirente mandou demarcar e lotear um patrimônio. Vieram as primeiras famílias e no lugar das matas derrubadas surgiram as primeiras habitações. O povoado foi crescendo com a chegada de forasteiros, juntamente com os lavradores que procuravam novas terras para cultura. Em 1937 foi terminada a construção do primeiro hotel do patrimônio que recebeu seu nome: Hotel Canaã. Canaã prosperava, seu comércio se desenvolvia, sua lavoura produzia. Graças a seu fundador que cuidava de sua cidade, seu progresso foi uma realidade, havendo êle mandado construir igreja, inaugurada em 8 de dezembro de 1941. Foi elevado à categoria de distrito, com sede no povoado de Canaã e com terras desmembradas do município de Tupã, com o nome de Parapuã e incorporado ao município do mesmo nome, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1945. Contava, em 3 de outubro de 1955, com 1 621 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores.

Igreja Matriz

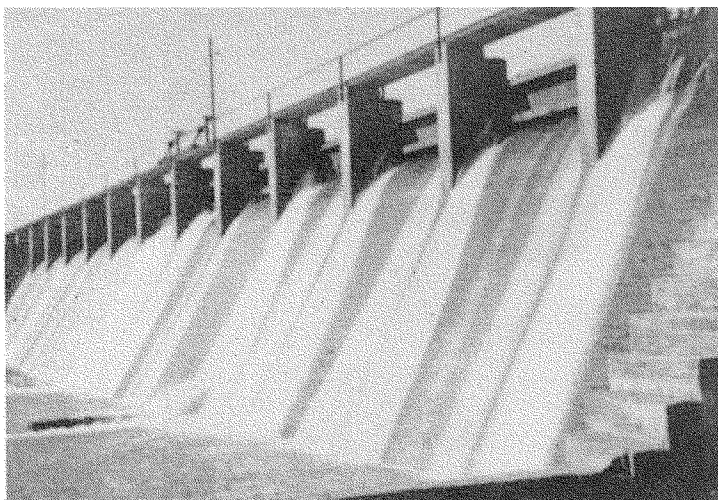
Grupo Escolar

LOCALIZAÇÃO — Está localizado na zona fisiográfica Pioneira e as coordenadas geográficas na sede são: 21° 46' e 57" latitude Sul e 50° 47' 33" longitude W.Gr. Dista 472 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 476 metros (sede municipal)

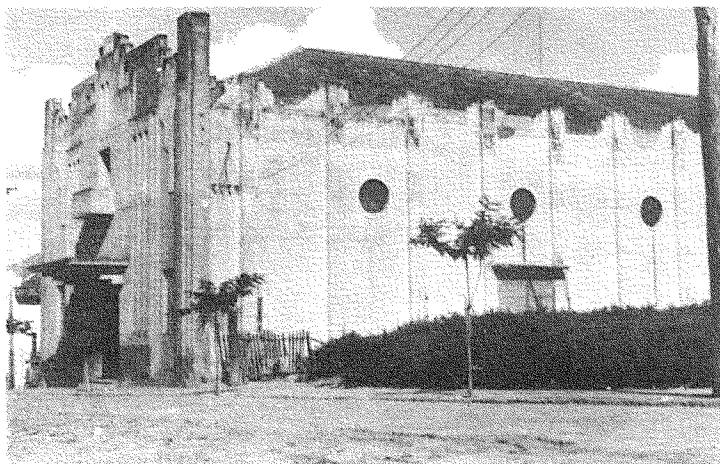
CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura é 25°C e a precipitação da ordem de 1 200 mm anuais.

ÁREA — 381 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 12 804 habitantes, sendo 6 768 homens e 6 036 mulheres, dos quais 10 148 habitantes ou 79% localizados na zona rural. O D.E.E. estimou popu-

Barragem no Rio do Peixe

lação de 1954 em 13 610 habitantes, sendo 10 787 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede municipal, com 2 656 habitantes em 1950, cuja estimativa para 1954 calcula em 2 823 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do município está baseada na produção agropecuária das 652 propriedades rurais existentes que totalizam área cultivada de 18 034 hectares, havendo ainda reserva de 2 420 hectares de matas naturais ou formadas. Seus principais produtos, em 1956, foram: café beneficiado, 3 377 toneladas — 117 milhões de cruzeiros; arroz em casca, 2 670 toneladas —

Cine Parapuã

18 milhões de cruzeiros; algodão em rama, 1 521 toneladas — 18 milhões de cruzeiros; milho, 3 465 toneladas — 8 milhões de cruzeiros e amendoim, 520 toneladas — 7 milhões de cruzeiros. Sua produção agrícola é consumida no próprio município e exportada para Oswaldo Cruz, Tupã, Santos e São Paulo. A pecuária se destina ao consumo interno e suprimento dos municípios de Osvaldo Cruz e Tupã e seus rebanhos são avaliados em: bovinos 12 000 cabeças; suínos 9 000 cabeças e outras espécies 3 000 cabeças. A produção anual de leite de vaca é avaliada em 200 000 litros.

A indústria acha-se em fase de desenvolvimento, sendo principal o ramo de beneficiamento da produção agrícola.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por estradas de rodagem, havendo 200 quilômetros desta, dentro da comuna. Há 82 veículos a motor registrados (11 automóveis e 71 caminhões) e o tráfego diário pela sede é estimado em 14 trens e 350 automóveis e caminhões. A ligação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: Osvaldo Cruz, rodoviário (9 km) e ferroviário (9 km); Rinópolis, rodoviário (10 km); Tupã, rodoviário (36 km) e ferroviário (36 km); Bastos, rodoviário via Iacri, (29 km); Rancharia, via Bastos, rodoviário (68 km) e Martinópolis, rodoviário, via Oswaldo Cruz (69 km). A comunicação com a Capital do Estado é feita por rodovia, via Marília, Bauru, Botucatu, Tietê e Cabreúva (605 km) ou ferroviário (C.P.E.F.—E.F.S.J. — 639 km).

Rua Alagoas

COMÉRCIO E BANCOS — Os 67 estabelecimentos comerciais existentes no município realizam transações com as praças de Oswaldo Cruz e Tupã e São Paulo. Dos estabelecimentos existentes 4 são atacadistas e 45 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por 1 agência bancária, 1 cooperativa de crédito agrícola e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, esta com 385 depositantes e 3 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade apresenta aspecto agradável, com logradouros bem arruados e construções de alvenaria. Há 34 logradouros públicos, dos quais 20 iluminados elètricamente (330 focos) e 5 arborizados. Os prédios são em número de 667, dos quais 650 servidos por iluminação elétrica. A cidade possui 1 cinema e três hotéis (diária CrS 90,00) e o serviço telegráfico é atendido

Estação Rodoviária

pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, havendo, outrossim, um pôsto telefônico público.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Parapuã é assistida por 4 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos. O Govêrno do Estado mantém em funcionamento 1 pôsto de assistência médico-sanitária.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 acusou população de 5 anos e mais de idade de 10 470 habitantes, dos quais 5 250 habitantes ou 50% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O município conta com 21 unidades de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	2 291 569	1 351 819	607 470	1 392 723
1951	...	3 631 426	1 285 460	614 822	1 334 267
1952	...	4 854 355	1 404 983	686 554	1 433 227
1953	...	5 216 655	2 107 197	969 435	2 405 336
1954	855 353	6 739 741	5 340 236	1 266 776	4 816 668
1955	1 084 773	11 657 260	4 198 197	1 169 339	4 641 854
1956 (1)	...	...	2 200 000	...	2 200 000

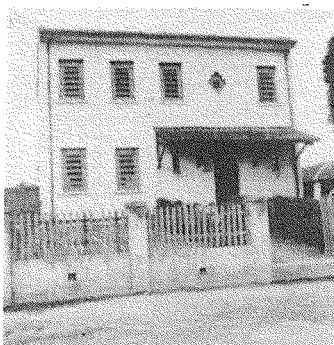
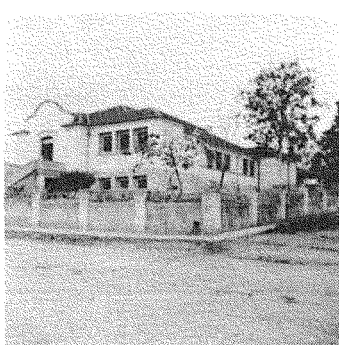
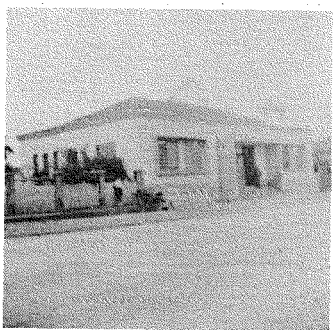
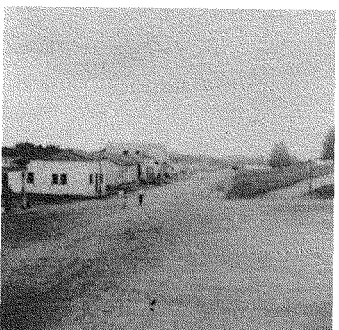
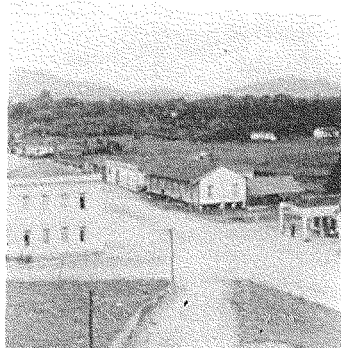
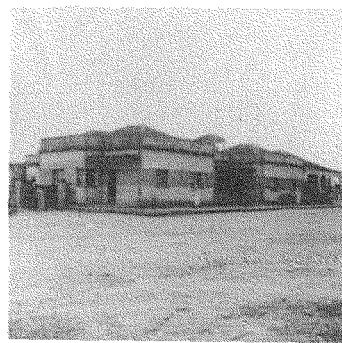
(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Franklin Ramirez.

(Autor do histórico — Flávio de Oliveira; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Flávio de Oliveira.)

PARIQUERA-AÇU — SP

Mapa Municipal na pág. 65 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Pariquera-Açu (do tupi-guarani = cercados dos peixes grandes), antigo povoado no município de Jacupiranga, foi elevado a Distrito de Paz por fôrça do Decreto n.º 6 949, de 11 de fevereiro de 1935. A Lei número 2 456, de 30 de dezembro de 1953, criou o município

Procuradoria das Terras

Grupo Escolar

Delegacia de Polícia

Vista Parcial

Vista Parcial

D.E.R.

de Pariquera-Açu, com sede no Distrito de Paz de igual nome e com terras desmembradas dos distritos das sedes municipais de Jacupiranga, Iguape e Registro. Pertence à Comarca de Iguape (51.ª Zona Eleitoral).

Possui um Destacamento da Polícia Florestal e Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 7.ª Divisão Policial, Região de Santos. Em 3-X-1954 contava com 9 vereadores e 1 339 eleitores inscritos.

A denominação local dos habitantes é "pariquerenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Pariquera-Açu está situado na zona fisiográfica Litoral do Iguape, a 179 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de Jacupiranga, Registro, Iguape e Cananéia.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 24° 49' de latitude sul e 47° 55' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

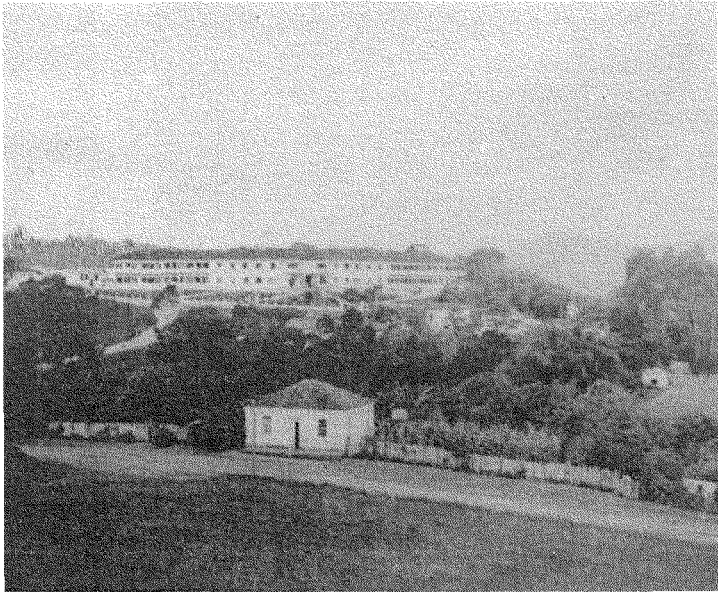
ALTITUDE — 26 metros.

CLIMA — Quente, com inverno menos sêco, e uma temperatura média anual de 21°C; a pluviosidade anual é da ordem de 1 248 mm.

ÁREA — 370 km².

POPULAÇÃO — Durante o Recenseamento Geral de 1950, Pariquera-Açu era Distrito de Paz do município de Jacupiranga e contava com 2 777 habitantes (1 464 homens e 1 313 mulheres), sendo 77% na zona rural.

Segundo a estimativa elaborada pelo D.E.E. a população total do município de Pariquera-Açu seria, em 1954, de 2 952 habitantes, assim distribuídos: 297 na zona urbana, 358 na suburbana e 2 297 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano é a sede municipal, com 616 habitantes (213 homens e 203 mulheres) (Dados do Censo de 1950).

Hospital

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a indústria extrativa. O município produz arroz, milho, mandioca brava, cana-de-açúcar, café, feijão, banana e laranja. Os produtos agrícolas são consumidos pela população local. Em 1954 a área cultivada era de 3 014 hectares, existindo 475 propriedades agropecuárias.

A pecuária é pouco desenvolvida, havendo pequenos rebanhos que, em 1954 apresentavam 106 cabeças de gado bovino e 374 de suíno.

O município apresenta, como riquezas naturais, cal de pedra, argila para tijolos e telhas e madeira, sendo a área de matas de 14 mil hectares, aproximadamente. A atividade industrial é representada por 4 estabelecimentos, que ocupam 32 operários, sendo as principais indústrias a de extração de cal de pedras e a de fabricação de aguardente de cana. Há uma usina termelétrica, cuja produção média mensal de energia elétrica é de 3 850 kWh, dos quais 380 kWh são consumidos como fôrça motriz.

Em 1956, os principais produtos do município alcançaram os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Arroz (em casca)	Saco 60 kg	30 000	8 400 000,00
Palhões (para encapar bananas)	Unidade	520 000	2 340 000,00
Cal de pedra	Quilo	1 372 800	1 647 360,00
Aguardente de cana	Litro	99 000	1 594 000,00
Café (em côco)	Arrôba	2 050	738 000,00

COMÉRCIO — O comércio local, com 26 estabelecimentos, mantém transações com as praças de São Paulo, Santos e Sorocaba.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	245 230	197 483	147 180
1955	...	1 347 571	1 025 537	196 094	933 694
1956 (1)	...	...	1 240 000	...	1 240 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pariquera-Açu é servido por uma rodovia estadual, que o põe em comunicação com as cidades de Iguape (44 km), Cananéia (41 km), Jacupiranga (13 km), e Registro (28 km) e Juquiá (62 km).

Ligação a São Paulo — 1) rodovia estadual, 260 km, via Registro, (Piedade e Cotia) com linha de ônibus, baldeação em Registro. 2) Misto: a) rodovia estadual, até Juquiá (com linha de ônibus) 62 km; b) ferrovia, E.F.S. e E.F.S.J., 237 km. Conta o município com 1 campo de pouso, particular.

ASPECTOS URBANOS — As ruas da cidade são apedregulhadas e iluminadas; há 211 ligações elétricas domiciliares, sendo o consumo médio mensal de energia elétrica, de 850 kWh para iluminação pública e 2 620 kWh para iluminação particular; 127 domicílios são abastecidos de água encanada; há 4 pensões, cuja diária média é de ...... Cr$ 110,00; e 1 cinema. Existe uma rêde interna de aparelhos telefônicos no Hospital Regional e 1 agência postal do D.C.T.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 11 automóveis e 37 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade conta com um hospital oficial com 126 leitos, "Hospital Regional de Clínica Geral Vale do Ribeira", que presta assistência à tôda a população do Vale do Ribeira de Iguape e da região litorânea do sul do Estado de São Paulo. Há 1 farmácia, 7 médicos e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Conforme os resultados do Censo de 1950, 78% da população presente, de 5 anos e mais, na sede do Distrito de Pariquera-Açu sabem ler e escrever.

ENSINO — Há no município 1 grupo escolar, 5 escolas rurais estaduais e 1 municipal.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os principais rios do município são os seguintes: Pariquera-Açu, Pariquera-Mirim, Jacupiranga e Ribeira de Iguape.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Ivo Zamella.

(Autor do histórico — Oswaldo Raposo; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Oswaldo Raposo.)

Vista Central

PATROCÍNIO PAULISTA — SP

Mapa Municipal na pág. 305 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1830, famílias de garimpeiros, atraídas pela abundância de diamantes existentes nos rios Sta. Bárbara e Sapucaìzinho, acomodaram-se nas proximidades da confluência daqueles cursos dágua, dando origem a um povoado que em 1833 já era elevado à freguesia sob a denominação de N. S.ª do Patrocínio de Santa Bárbara das Mocaúbas, por deliberação da Câmara Municipal de Franca. Entretanto, em 1850, por iniciativa de João Cândido dos Reis e outros proprietários de terra, requisitou-se do govêrno provincial uma tropa de 100 homens para efetuar a expulsão dos garimpeiros, indevidamente fixados em terras alheias à população completamente sem abrigo e apavorada com a violência empregada, embrenhou-se pelas matas, subiu o rio Sapucaìzinho vindo a instalar-se onde hoje situa-se a cidade de Patrocínio Paulista.

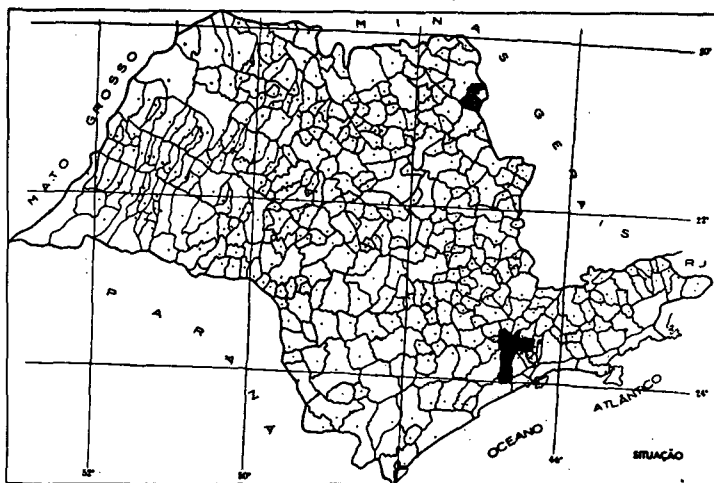
Em 1874, como já havia no local numerosos fiéis, Monsenhor Cândido Rosa interessou-se pela elevação do povoado à freguesia, fato que se deu por fôrça da Lei provincial n.º 17, de 30 de abril.

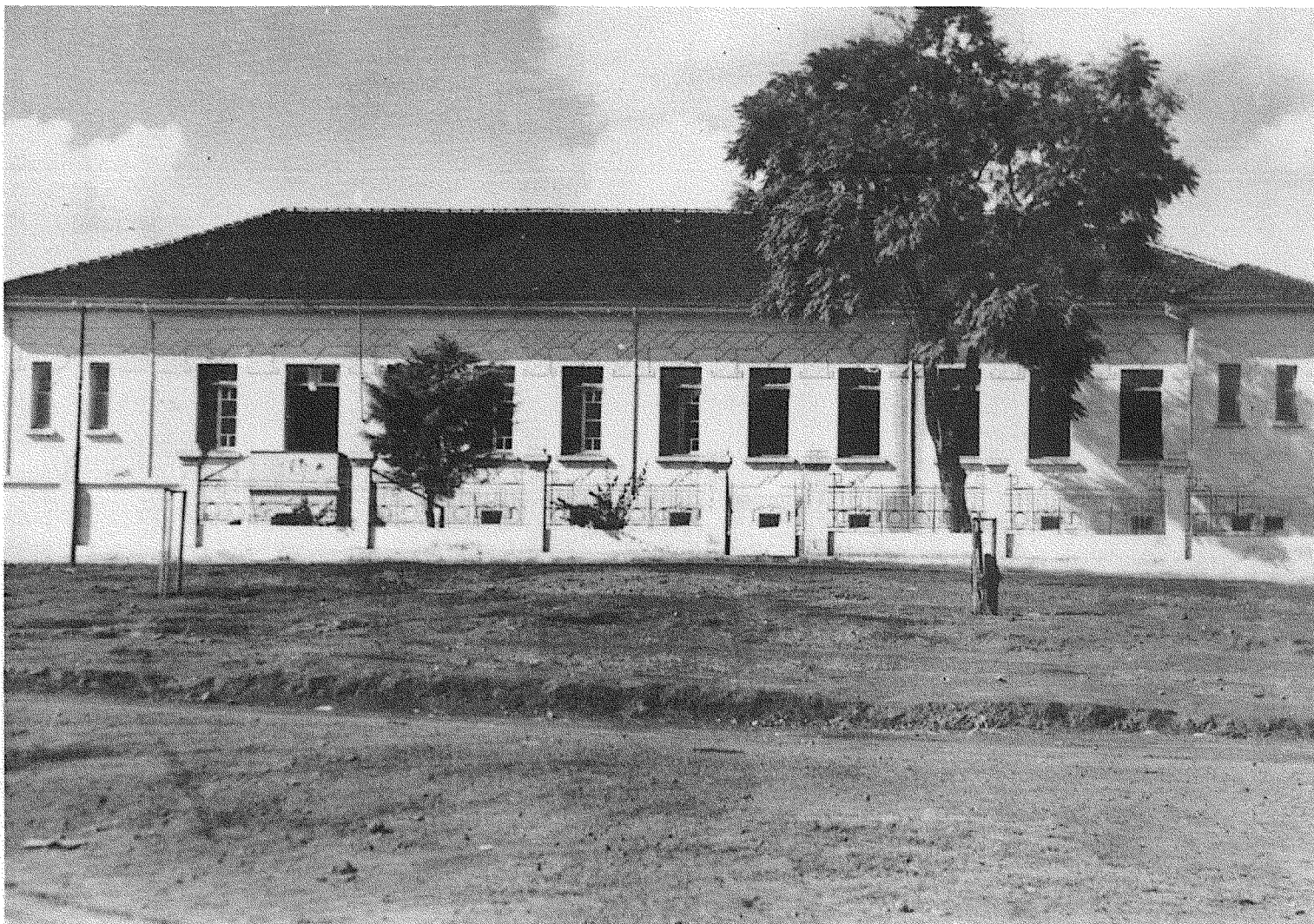
Pela Lei n.º 23, de 10 de março de 1885, foi elevada a vila com a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio do Sapucaí.

Como município, instalado a 28 de janeiro de 1888, foi criado com a freguesia de N. S.ª do Patrocínio do Sapucaí.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1944, posta em execução em 1.º de janeiro de 1945, passou a ter a denominação de Patrocínio Paulista.

Foi incorporado o distrito de: Itirapuã, pela Lei número 751, de 14 de novembro de 1900. Com a desanexação de Itirapuã em 1948, Patrocínio Paulista consta atualmente de um único distrito de paz que é o da sede. Patrocínio Paulista é sede de comarca desde 25 de agôsto de 1892.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Franca limitando-se com os municípios de Itirapuã, Altinópolis, Batatais e Franca. A sede municipal tem a seguinte posição: 20º 38' de latitude sul e 47º 17' de longitude W. Gr. e dista 329 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja N. S.ª do Patrocínio

Grupo Escolar e Ginásio Estadual

CLIMA — Quente, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente maior que 22° C; mês mais frio menor que 18° C. Precipitação pluvial variando entre 1 500 a 1 900 mm ao ano.

ALTITUDE — 800 metros.

ÁREA — 635 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 7 298 habitantes (3 758 homens e 3 540 mulheres) sendo 5 515 na zona rural (75%) Censo de 1950. Estimativa para 1955 — 7 639 habitantes em todo o município.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Patrocínio Paulista — 1 783 habitantes — de acôrdo com o Censo de 1950.

Prefeitura Municipal

ATIVIDADES ECONÔMICAS — São fundamentais para a economia do município — a agricultura e a pecuária.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café	Saco 60 kg	9 405	18 810 000,00
Arroz	» » »	9 000	9 000 000,00
Batata	» » »	25 000	7 500 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 2 813 hectares.

A pecuária em 31-XII-54, apresentava-se com os seguintes rebanhos — (n.° de cabeças): bovino 30 000; suíno 15 000; eqüino 1 500; muar 820; caprino 350; ovino 250; asinino 15.

A indústria com 2 estabelecimentos (de mais de 5 operários) emprega cêrca de 95 pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas sòmente por estrada de rodagem, Franca 20 km; Itirapuã 7 km; Altinópolis 66 km; Batatais 50 km; Sto. Tomás de Aquino (MG) 38 e Capetinga (MG) 28 km. Com a capital do Estado rodoviário (via Franca, Ribeirão Prêto, Pirassununga e Campinas) 454 km ou misto: rodoviário até Franca 20 km e ferroviário C.M.E.F.; C.P.E.F. e E.F.S.J. 521 km.

Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 202 veículos entre automóveis e caminhões.

Santa Casa da Misericórdia

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 3 estabelecimentos atacadistas e 15 varejistas realiza as maiores transações com as praças de: Franca, Ribeirão Prêto, São Paulo e Santos.

O crédito é representado pelas agências do Banco Artur Scatena S. A. e Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-55 possuía 1 074 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 4 390 269,80.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal possui 41 logradouros públicos (1 pavimentado), 484 prédios dos quais 320 abastecidos pelo serviço dágua, 328 ligações elétricas com energia fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, 95 aparelhos telefônicos, 1 agência postal telegráfica, 1 hotel, 1 pensão (diária comum de Cr$ 100,00), 1 cinema e 1 cooperativa de produção.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 hospital com 12 leitos disponíveis, 1 pôsto de assistência, 2 farmácias, 1 médico, 3 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 47% da população de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 15 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum e 1 ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Bibliotecas existentes — do Clube XV com 200 volumes e do ginásio estadual com 700 volumes. Há ainda, 1 jornal semanário e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	402 429	1 446 259	552 631	195 236	587 687
1951	500 454	1 491 975	587 963	273 192	682 189
1952	670 526	1 868 232	720 459	323 991	724 889
1953	787 059	2 923 858	1 111 139	350 249	917 888
1954	941 419	3 902 726	1 191 233	443 807	1 476 423
1955	...	5 481 949	2 582 573	540 695	2 694 259
1956 (1)	...	...	2 409 400	...	2 409 400

(1) Orçamento.

Vista Parcial

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Congada por ocasião do 17 de maio — Dia do Município e 10 de março e as datas cívicas de maior relevância.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados patrocinenses.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 43 automóveis e 64 caminhões.

Em 3-X-55 havia 9 vereadores em exercício e 1 751 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. José Barcellos.

(Autor do histórico — Arildo Gomes; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Arildo Gomes.)

PAULICÉIA — SP

Mapa Municipal na pág. 203 do 12.º Vol.

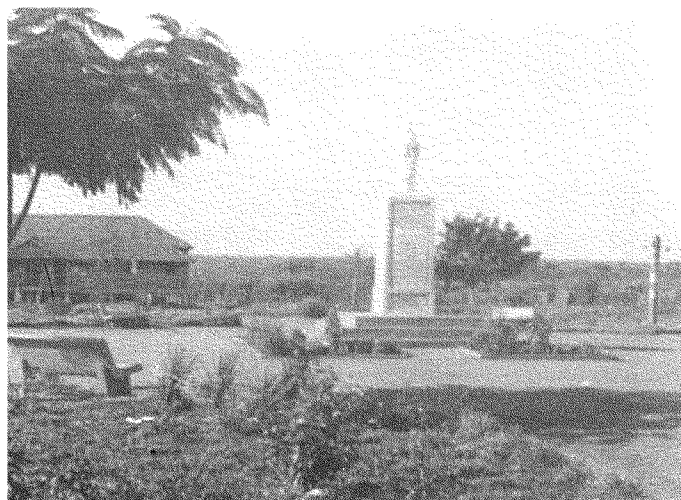
HISTÓRICO — A povoação de Paulicéia foi fundada em 29 de junho de 1947, pelo Sr. Ezequiel Joaquim de Oliveira.

O patrimônio foi aberto, visando a localização de uma cidade sôbre as barrancas do Rio Paraná, para intercâmbio futuro com o vizinho Estado de Mato Grosso.

Com o advento da promulgação da Nova Carta Constitucional do Estado de São Paulo, que liberava a criação de novos municípios, especialmente situados nos limites com outros Estados, a população de Paulicéia conseguiu elevar o povoado a município, amparado na Lei Orgânica dos Municípios.

Formação administrativa e judiciária: Paulicéia foi elevada a distrito e a município, com terras desmembradas de Gracianópolis (Tupi Paulista), pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Como município, foi constituído com os distritos de paz de Paulicéia, Panorama e Santa Mercedes. Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foram desmembrados de Paulicéia, os distritos de Panorama e Santa Mercedes. Ainda pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, o município de Paulicéia ficou pertencendo à comarca de Lucélia. Foi incorporado à comarca de Dracena, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954.

LOCALIZAÇÃO — Paulicéia situa-se na zona fisiográfica Sertão do Rio Paraná e suas coordenadas geográficas são 21° 18' em latitude sul e 51° 50' em longitude W. Gr. Sua distância à Capital Estadual é de 595 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Praça Pública

ALTITUDE — 350 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. O total anual de chuvas é de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 394 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo Geral de 1950, no município havia 3 427 habitantes (1 868 homens e 1 559 mulheres), mas 2 101 pessoas estavam no quadro rural, o que representa uma porcentagem de 61%. A estimativa do D.E.E.S.P., para 1954, é de 1 612 habitantes, sendo 230 pessoas na zona urbana, 393 na suburbana e 989 no quadro rural. A população diminuiu em 1954, em virtude de dois desmembramentos havidos em 30-XII-1953.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Recenseamento de 1950, existiam três aglomerações urbanas, a da sede com 730 habitantes, Panorama com 154 e Santa Mercedes com 442 pessoas. Atualmente, a única aglomeração urbana existente é a de Paulicéia.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal fonte de riqueza de Paulicéia é a agricultura, vindo, logo a seguir, a pecuária e a indústria.

Em 31-XII-1954, os dados econômicos do município foram: Propriedades agropecuárias: 91; Produtos agrícolas: safra 1954/55 (valor em Cr$ 1 000) — café beneficiado — 7 500; arroz em casca — 5 750; algodão em caroço — 4 200; feijão — 234; milho — 216; abacaxi — 103; mandioca mansa — 65; banana — 60; amendoim — 41. A área cultivada foi de 1 973 hectares.

Gado abatido (número de cabeças): bois — 36; vacas — 31; porcos — 11.

Produtos de origem animal: leite de vaca — 1 680 000 litros; ovos — 12 000 dúzias.

Rebanhos existentes (números de cabeças): bovino — 8 000; suíno — 600; eqüino — 200; caprino — 200; muar — 150; asinino — 3.

Aves: galos, frangos e frangas — 6 000; galinhas — 4 000; perus — 30.

Produção industrial: Estabelecimentos — 5. Valor da produção (Cr$ 1 000): 1 022; principais produtos: telhas e pão.

Em 1956, a área de matas atingia 19 700 hectares. No ramo da indústria, a maior, representante é a Cerâmica

Prefeitura Municipal

Paulicéia. 20 operários trabalham nas indústrias locais. Iniciou-se, no município, a extração de areia e pedregulho.

MEIOS DE TRANSPORTE — Paulicéia liga-se a São Paulo, por rodovia municipal até Adamantina (linha de ônibus), numa distância de 111 km, e desta cidade em diante, por ferrovia, Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Estrada de Ferro Santos e Jundiaí: 675 km. Por rodovia municipal (até Valparaíso, via Arabela, Dracena, Pacaembu e Indaiá do Aguapeí) e estadual (via Lins, Agudos, Botucatu, Tietê e Cabreúva): 742 km. Comunica-se, ainda, com São Paulo, por rodovia municipal (até Presidente Prudente, via Arabela, Dracena, Jaciporã, Santo Anastácio e Álvares Machado) e estadual (via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba): 755 km.

Há comunicação, também, com os municípios de Tupi Paulista, Panorama e Santa Mercedes.

Com a Capital Federal, até São Paulo, vias já descritas, daí até o Distrito Federal: por rodovia — 432 km; por ferrovia, E.F.C.B. — 499 km.

Diàriamente, trafegam na sede municipal 20 automóveis e caminhões, enquanto que estão registrados na Prefeitura local 7 caminhões.

COMÉRCIO — As maiores transações comerciais de Paulicéia são com os municípios de Dracena, Tupi Paulista e São Paulo. Os produtos agrícolas são exportados para Dracena, onde há grandes indústrias de beneficiamento. O gado, que representa 20% da vida econômica municipal, é exportado para São Paulo. Há, também, um frigorífico e conservas de peixes com regular exportação para as cidades de Tupi Paulista, Dracena e outros municípios da Alta Paulista. São importados alguns gêneros alimentícios, produtos manufaturados e querosene.

Estão estabelecidos 20 estabelecimentos varejistas na sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — (Dados de 1954) — Nà sede municipal de Paulicéia há 12 logradouros públicos e 193 prédios. Sendo que 9 logradouros públicos são iluminados por 105 focos ou combustores elétricos, enquanto que a iluminação domiciliária é realizada por intermédio de 40 ligações elétricas. Há um Pôsto de Correio, 2 hotéis, com diária média de Cr$ 100,00, e 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um médico em atividade, 1 farmacêutico e 1 farmácia. Existe um Pôsto de Saúde e um Subposto de Profilaxia da Malária.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 3 427 habitantes de Paulicéia, 2 781 eram pessoas de 5 anos e mais, e dêstes, 1 588 ou 57% eram alfabetizados.

ENSINO — Os estabelecimentos de ensino existentes são: 1 grupo escolar na zona urbana e 3 unidades escolares no quadro rural.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	...	67 631	499 574	207 819	488 413
1951.......	...	503 297	786 485	270 960	642 456
1952.......	...	628 597	838 465	355 912	834 345
1953.......	...	967 101	1 212 189	477 624	1 181 723
1954.......	75 295	1 860 944	1 330 518	713 181	875 437
1955.......	108 635	1 637 290	1 011 629	295 180	1 612 741
1956 (1)...	...	...	2 000 000	...	2 000 000

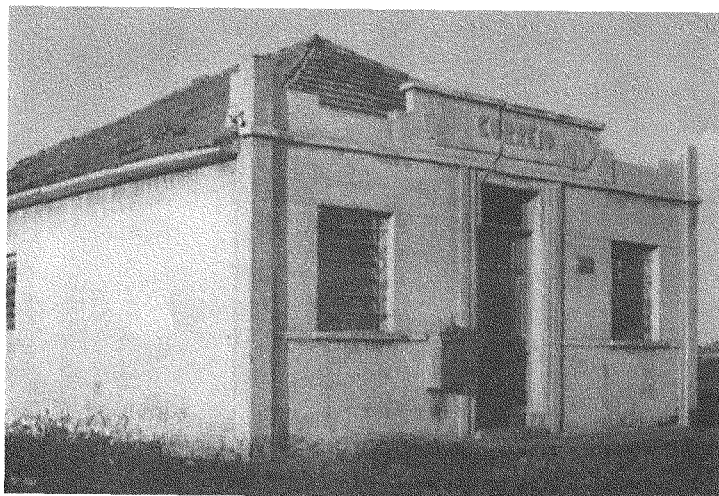
(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O Rio Paraná e a Ilha Tibiriçá constituem particularidades notáveis no município. O Rio Paraná além de se constituir em aspecto natural de curiosidade local é, também, importante via de transporte.

FESTAS POPULARES — O 29 de junho é festejado anualmente, pois é data comemorativa da fundação do município e dia do Padroeiro da cidade, São Pedro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede do município está localizada no loteamento denominado "Cidade Paulicéia", o qual tem uma área de 10 345 481 m², contendo 751 quarteirões demarcados em lotes urbanos e suburbanos. A Caixa Econômica Estadual possui 36 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos, em .... 31-XII-1955, foi de Cr$ 5 839,20.

Na Câmara Municipal estão em exercício 11 vereadores, e o número de eleitores, em 3-X-1955, era de 554. O Prefeito é o Sr. Kiro Santasso.

(Autor do histórico — Avelino J. de Oliveira; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Avelino Joaquim de Oliveira.)

Correio

PAULO DE FARIA — SP

Mapa Municipal na pág. 27 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A história de Paulo de Faria (ex-Patos) começou com a escritura de doação feita por Peregrino Benelli e sua espôsa, dona Antônia Correia da Silva, em 28 de setembro de 1911.

Primeiramente, a freguesia de Patos pertenceu à comarca de Barretos, mais tarde à de Olímpia e à de Nova Granada, passando últimamente à categoria de comarca.

Os engenheiros encarregados da colocação de marcos para a abertura de estradas, nesta região, acampavam nas proximidades de um riacho onde banhavam-se numerosos patos, provindo daí a denominação, que deram à localidade.

O distrito policial foi criado pelo decreto de 14 de outubro de 1913, passando posteriormente a pertencer ao município de Olímpia, criado em 7 de dezembro de 1917.

Por fôrça do decreto estadual n.º 1 801, de 29 de novembro de 1921, foi criado o distrito de paz.

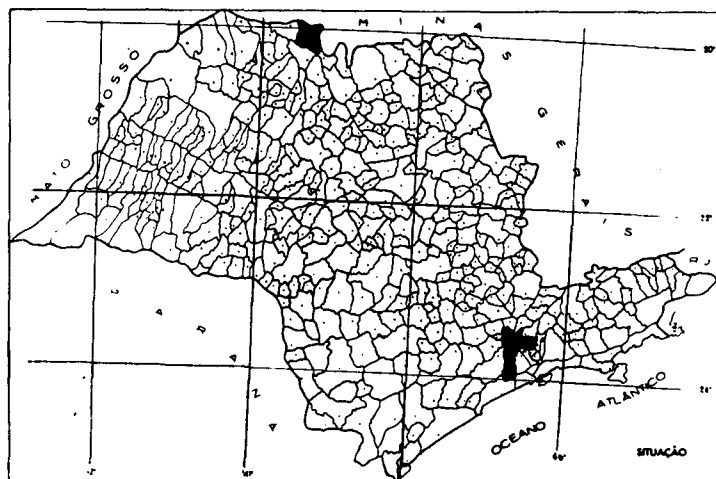
A pedido do governador e em homenagem ao secretário do govêrno falecido em um desastre de aviação, na localidade de Ponte Nova, Minas Gerais, passaram o nome de Patos para Paulo de Faria.

Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, Patos passou a denominar-se Paulo de Faria. Ainda por efeito do citado decreto foi criado o município de Paulo de Faria, instalado a 14 de abril de 1939, com os distritos de Orinduiva e Veadinho, hoje município de Riolândia.

Igreja Matriz

Prefeitura Municipal

Pelo Decreto n.º 2 777, de 18 de novembro de 1954, foi criada a comarca de Paulo de Faria.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica do "Sertão do rio Paraná", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 20º 01' 51" de latitude sul e 49º 24' 05" de longitude W. Gr., distando 485km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 475 metros (sede municipal).

CLIMA — Tropical com inverno sêco. As temperaturas medias são: das máximas 36º C, das mínimas 20º C e a compensada 28º C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 1 128 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 10 697 pessoas (5 697 homens e 5 000 mulheres) sendo 1 211 na zona urbana, 1 409 na zona suburbana e 8 077 ou 75% na zona rural. Com o desmembramento de Veadinho do Pôrto, atual Riolândia em 30 de dezembro de 1953, baseando-se no Censo de 1950 a população presente seria de 6 427. Veadinho do Pôrto possuía naquela data 4 268 habitantes.

A estimativa do D.E.E., de 1.º-VII-1954, acusou 6 833 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, as aglomerações urbanas existentes eram as seguintes: sede municipal com 1 292 habitantes e Orinduíva

com 445 habitantes. Convém notar que na referida data Veadinho do Pôrto pertencia a Paulo de Faria, sendo desmembrado em 1953.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia municipal são: a agricultura e a pecuária.

O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Milho	Saca de 60 kg	4 400	9 522 000,00
Café	Arrôba	2 700	1 323 000,00
Algodão	»	219 450	28 528 500,00
Arroz	Saca de 60 kg	139 135	55 654 000,00
Feijão	» » »	1 000	500 000,00

A plantação de milho atinge 40 hectares, a de algodão 2 310 hectares, a de arroz 3 235 hectares e o feijão da sêca 30 hectares. Há 5 000 pés de café plantados.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: São Paulo, São José do Rio Prêto e Barretos.

A pecuária apresenta significado econômico para o município, sendo considerada uma das principais atividades. O município exporta gado anualmente, e os principais

Grupo Escolar

centros compradores são Barretos e os municípios do Triângulo Mineiro. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 70 000, suíno 50 000, eqüino 1 900, muar 1 600, caprino 600, ovino 180 e asinino 20. A produção de leite de vaca no referido ano foi de 18 000 litros.

No setor industrial não há estabelecimentos industriais que apresentem importância. O número de operários empregados, nas pequenas indústrias existentes, é de 15.

A área de matas naturais é estimada em 3 280 hectares.

A média mensal de produção de energia elétrica no município é de 1 906 kWh e são consumidos como fôrça motriz em média, mensalmente, 449 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Paulo de Faria liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: 1 — Guaraci: rodoviário, via Orinduíva e Icém — 94 km; 2 — Palestina: rodoviário, via Orinduíva 46 km; 3 — Tanabi: rodoviário, via Orinduíva—Palestina 84 km; 4 — Votuporanga: rodoviário, via Américo de Campos 125 km; 5

Hospital

— Nova Granada: rodoviário, via Palestina 69 km ou rodoviário, via Orinduíva e Ingás 67 km; 6 — Campina Verde, MG: rodoviário 110 km; 7 — Frutal, MG: rodoviário 123 km ou rodoviário, via Pôrto do Sapé 130 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário via Nova Granada, Olímpia, Bebedouro, Jabuticabal e Ribeirão Prêto 666 km ou 1.º misto: a) rodoviário 69 km até Nova Granada e b) ferroviário C.F.S.P.G. 149 km até Bebedouro e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 459 km ou 2.º misto: a) rodoviário 127 km até São José do Rio Prêto e b) aéreo 478 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

No município há um campo de pouso municipal com pista de 1 000 x 100 m e um particular com pista de .... 700 x 70.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 35 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 40 automóveis e 62 caminhões.

COMÉRCIO — O comércio local mantém transações mercantis com Barretos, São José do Rio Prêto e São Paulo. Importa: gêneros alimentícios, bebidas e artefatos de couro.

Na sede municipal há 63 estabelecimentos varejistas.

CAIXA ECONÔMICA — A Caixa Econômica Estadual mantém uma agência, que em 31-XII-1955 possuía 462 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de ...... Cr$ 465 099,30.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: iluminação pública em 16 logra-

Pôsto de Puericultura

douros e iluminação particular com 420 ligações elétricas, sendo o consumo médio mensal para iluminação pública de 1 906 kWh e para iluminação particular de 449 kWh; rêde de água com 300 domicílios servidos; 19 telefones instalados; 1 agência postal do D.C.T.; 5 hotéis com diária mais comum de Cr$ 120,00, e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 centro de saúde estadual; 4 farmácias; 1 médico; 4 dentistas, e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 50% das pessoas maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino 16 unidades escolares de ensino primário (2 grupos escolares, 12 escolas mistas e 2 rurais) e 1 ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula em Paulo de Faria, o jornal periódico mensal "A Cidade", de caráter geral.

A sede municipal possui 2 livrarias.

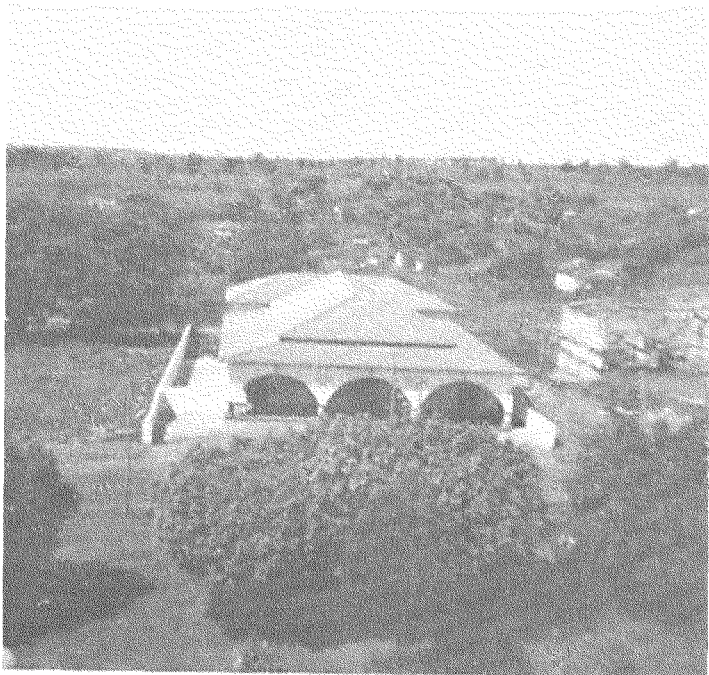
FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 816 121	1 657 285	662 249	1 487 441
1951	...	2 367 275	1 565 203	684 952	1 574 647
1952	...	2 895 666	2 135 184	825 127	1 892 634
1953	...	2 869 672	2 479 456	1 125 253	2 404 474
1954	804 257	4 974 266	1 749 606	649 721	1 747 077
1955	738 850	7 355 901	4 811 145	793 785	4 852 423
1956 (1)	...	...	2 230 000	...	2 230 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES — A data mais festejada é 7 de setembro, independência do Brasil.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "paulofarienses".

Em 1954, Paulo de Faria possuía nas zonas urbana e suburbana 522 prédios.

Grêmio Literário e Recreativo

Ginásio Estadual

Estão em atividades profissionais 3 advogados.

Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos, até 31-XII-55, 5 719 eleitores. O Prefeito é o Sr. Adelor Borges.

(Autor do histórico — Ra'' Arantes de Souza; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Caubi Barcelos de Carvalho.)

PEDERNEIRAS — SP

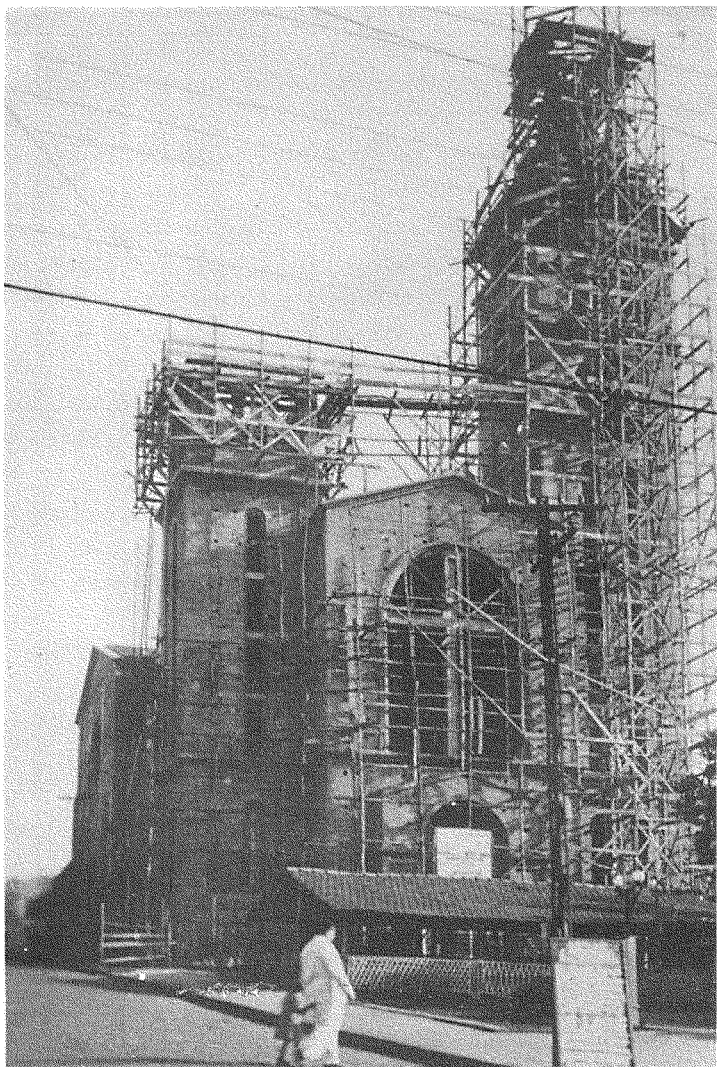
Mapa Municipal na pág. 383 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Primórdios: Até 1840, o território hoje ocupado pelo município de Pederneiras, estava inteiramente em poder dos índios. A revolução de São Paulo e Minas, tendo como líder Diogo Antônio Feijó, em 1841 e 1842, fêz com que inúmeros habitantes dos centros populosos dêstes dois Estados se embrenhassem pelos sertões, fugindo ao recrutamento. Desceram êsses retirantes acompanhando o curso do Rio Tietê, via de acesso às selvas bandeirantes. Por essas mesmas águas históricas vieram também, como os refugiados de 1842, os fundadores de povoados e plantadores dessas grandes cidades marginais do lendário "Y-ETÊ" de Piratininga.

Antes da Constituição Republicana de 1891, que fêz a separação entre a Igreja e o Estado, os primeiros emissários da Civilização que atingiam as regiões inexploradas podiam tomar posse dos terrenos que pretendessem colonizar. A legalização dessa posse resultava de uma simples formalidade: o Registro do Vigário, para provar o domínio e garantir a posse dos pequenos sítios ou de vastos latifúndios.

Para esta região tal registro era feito na sede paroquial de Botucatu (Freguesia de Santana). Ali compareceram, em 1848, os sertanistas Manoel dos Santos Simões e seus filhos Manoel Leonel dos Santos e João Leonel dos Santos, que foram os primeiros posseiros das terras em que se localiza esta cidade, e denominaram-na "FAZENDA PEDERNEIRAS", em virtude da grande quantidade de *pedra-de-fogo* encontrada no local.

O município encontra-se em fase de franco progresso.

A Fazenda, e depois Povoação de Pederneiras, desligando-se de Botucatu, passou a pertencer ao município de Lençóis, criado por Lei n.° 90, de 24-4-1865.

Igreja Matriz (em construção)

Por Decreto n.º 22, de 28 de fevereiro de 1889, assinado pelo Presidente da Província, foi a povoação de Pederneiras elevada à categoria de "Freguesia", com a denominação de "Freguesia de São Sebastião da Alegria", subordinada ao município de Lençóis.

Os elementos que conseguiram a criação de Freguesia, a cuja frente se encontrava entre outros, o intrépido Coronel Manoel José Coimbra, iniciaram em 1890, a campanha em prol da criação do município. Essa campanha obteve êxito, assim que, por Decreto Estadual n.º 174, de 22 de maio de 1891, foi criado o município de São Sebastião da Alegria. Por Decreto Estadual n.º 316, de 25 de maio de 1895, a denominação do município voltou a ter o nome primitivo, Pederneiras, conservando-se até hoje. Por Lei Estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, a vila de Pederneiras foi elevada à categoria de Cidade.

No ano de 1911 o município de Pederneiras figurava em sua divisão administrativa com os seguintes Distritos: — Pederneiras, Iacanga e Soturna.

Por Lei n.º 2 222, de 13 de dezembro de 1927, foi criada a Comarca de Pederneiras, a qual foi instalada em 26 de abril de 1928. No ano de 1933 o município de Pederneiras ficou reduzido apenas com o distrito da Sede.

Por Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31-3-1938 a Comarca de Pederneiras ficou constituída dos seguintes municípios: Pederneiras, Bocaiúva (atual Macatuba) e Iacanga. O município de Pederneiras passou a constar com os seguintes Distritos: Pederneiras, Floresta e Guaianás, distritos criados pela mesma lei.

Pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30-11-1938, para o qüinqüênio 1939-1943, fixado para o quadro territorial do estado, o município de Pederneiras, ficou sem o distrito de Floresta, que passou a pertencer ao de Itapuí, ficando constituído dos distritos de Guaianás e Água Limpa, êste distrito criado pelo mesmo decreto.

Por Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30-11-1944, no quadro fixado para o período 1945-1948, a Comarca de Pederneiras abrangia os municípios de Pederneiras, Iacanga e Macatuba (Ex-Bocaiúva). O Distrito de Água Limpa, subordinado ao município de Pederneiras, passou a denominar-se Santelmo.

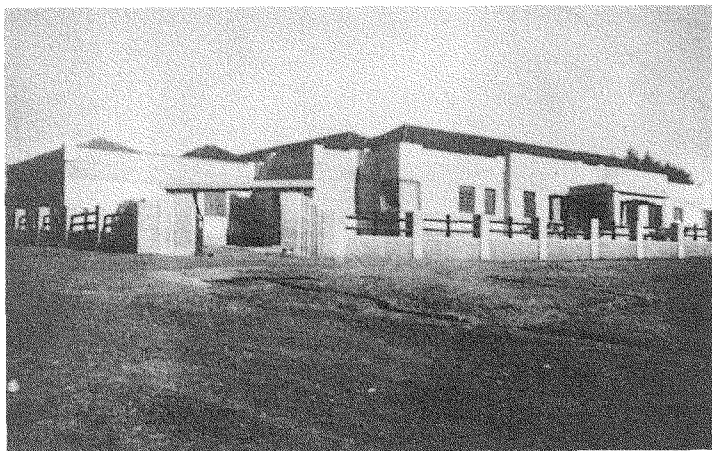
Em face da Lei Estadual n.º 233, de 24-12-1948, no quadro territorial fixado para o período de 1949-1953, a Comarca de Pederneiras, constitui-se dos seguintes municípios: Pederneiras, Arealva (ex-distrito de Soturna), Iacanga e Macatuba. O município de Pederneiras constituía-se dos seguintes Distritos: Pederneiras, Santelmo, Guaianás e Vanglória.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Araraquara. Sua sede está situada a 22° 20' latitude sul e 48° 47' longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta 259 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 476 a 490 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 21° e 22°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

Forum

Santa Casa de Misericórdia

ÁREA — 765 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia 17 804 habitantes (9 109 homens e 8 695 mulheres), dos quais 62% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. 1954 — 18 925 habitantes (6 511 na zona urbana, 700 suburbana e 11 714 rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas são a sede com 6 087 habitantes (2 983 homens e 3 104 mulheres), as vilas de Guaianás com 370 habitantes (196 homens e 174 mulheres). Santelmo com 222 habitantes (108 homens e 114 mulheres) e Vanglória com 105 habitantes (59 homens e 46 mulheres), de acôrdo com o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS —As principais atividades à economia do município são: a agricultura destacando-se as culturas de café, vindo a seguir as culturas de arroz, laranja, milho e cana-de-açúcar, e a pecuária com a criação de gado. A indústria também tem significação para a economia do município, porém em menor escala, sobressaindo a cerâmica, a fabricação de móveis, de ladrilhos, refrigerantes, manteiga, aguardente, artefatos de cimento e curtume.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos do município foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Café beneficiado	Arrôba	148 000	96 200 000,00
Laranja	Cento	600 000	18 000 000,00
Arroz com casca	Saca 60 kg	39 000	17 940 000,00
Milho	» » »	54 600	12 013 000,00
Cana-de-açúcar	Tonelada	33 250	10 620 000,00
PRODUÇÃO EXTRATIVA			
Barro (argila)	m3	76 894	2 038 267,00
Lenha	»	65 000	3 300 000,00
Pedra bruta	»	14 939	1 749 411,00
PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
Café beneficiado	Saca 60 kg	10 869	24 998 700,00
Telhas de barro	Milheiro	9 612	14 129 910,00
Tijolos	»	18 552	10 002 600,00
Refrigeração de leite	Litro	1 743 317	6 266 047,00
Pão	Quilcgrama	378 600	3 123 400,00
Manilhas de barro	Peça	80 474	1 018 013,00
Arroz beneficiado	Saca 60 kg	11 488	8 287 160,00

Além dos produtos acima mencionados, há no município, em proporções inferiores, plantação de abacaxi, mamona, algodão, feijão e amendoim.

A área de matas naturais é de 50 hectares e a de formadas é de 3 500 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 580, aproximadamente.

A sede municipal possui 29 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

Bauru, Jaú e Arealva consomem uma parte mínima de arroz e milho; 30 % do café é vendido em côco para Jaú, uma pequena parte é consumida pelos moradores do município e o restante é beneficiado e enviado para Santos; tôda produção de algodão segue para Torrinha; a banana, o abacaxi e a laranja são consumidos em grande quantidade pela Capital Estadual, e em pequena parte por Bauru e pelos moradores do município.

A atividade pecuária tem grande significação na economia municipal, havendo exportação de gado bovino para a Capital Estadual, Bauru e Jaú e de gado suíno para Piracicaba e Bauru.

Em 1955, foram abatidos no Matadouro Municipal: gado bovino 267 120 quilogramas — Cr$ 6 678 000,00; gado suíno 5 240 quilogramas — Cr$ 157 200,00; toucinho 10 480 quilogramas — Cr$ 366 800,00.

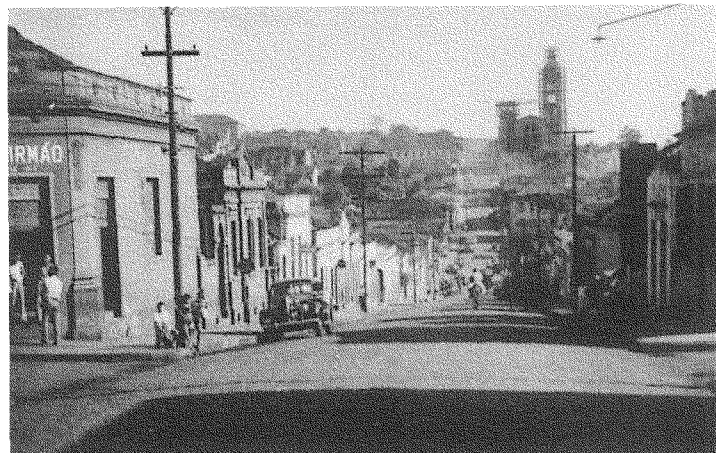
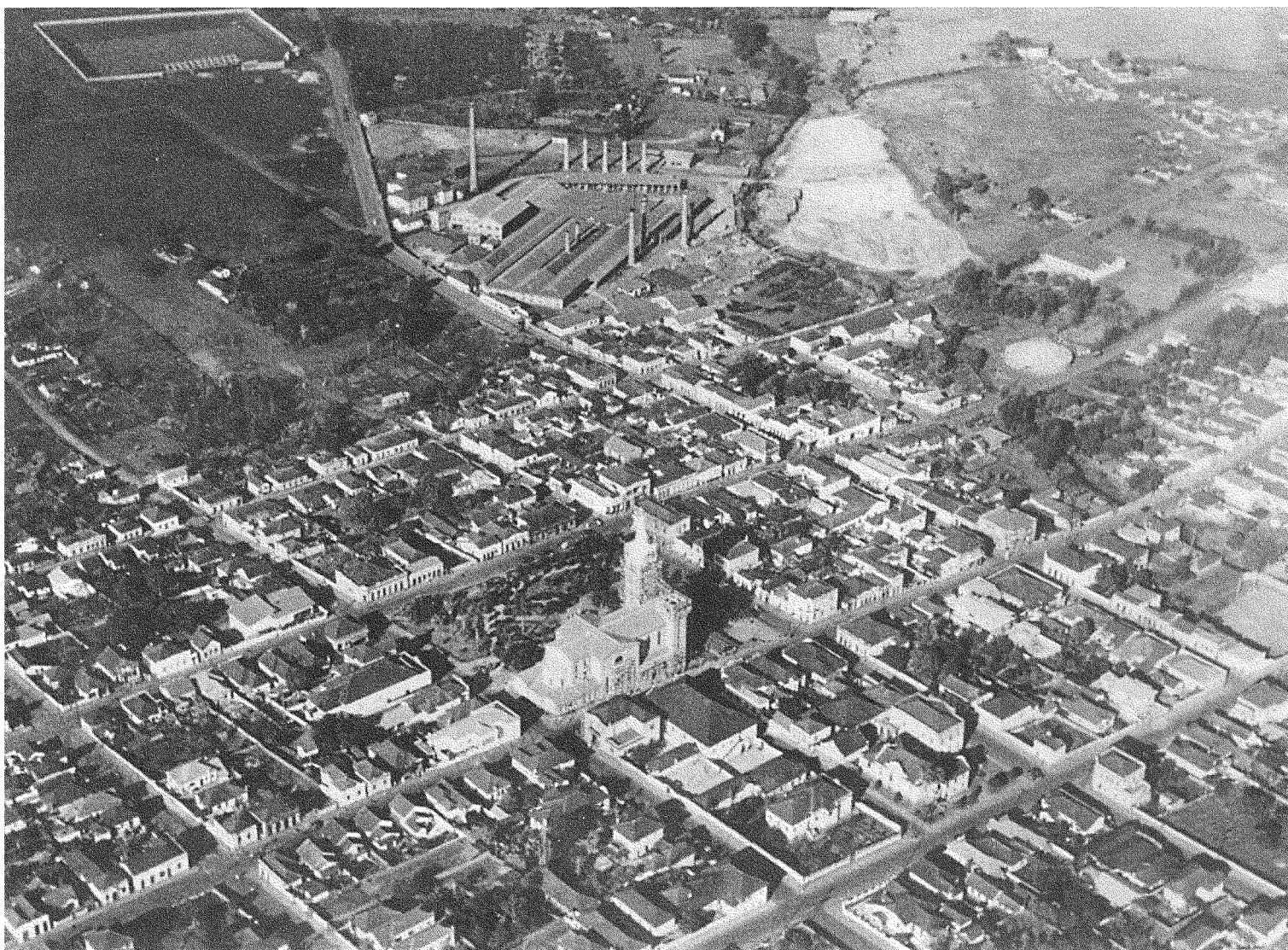
As fábricas mais importantes são: Cerâmica Pederneiras, Cerâmica Razuk, Cerâmica Santa Lúcia, Cerâmica Frascareli e Cerâmica Marafioti.

A média mensal de produção de energia elétrica é 154 345 kWh, sendo que 32 285 kWh são empregados como fôrça motriz.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com 32 km de estradas da bitola de 1,60 e 12 km com a bitola de 1,00 e por estradas municipais com 350 km mais ou menos, entre as principais e as vicinais, ou seja, de propriedade agrícola.

Possui 1 campo de pouso, 3 estações ferroviárias, 1 ponto de parada, 1 rodovia interdistrital e 1 intermunicipal. Está em construção a estrada oficial do Estado que vai ligar os municípios de Bauru e Jaú, passando por Pederneiras.

Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 30 trens e 256 automóveis e caminhões, estando registrados na Prefeitura Municipal 145 automóveis e 111 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Iacanga rodoviário via Santelmo e Soturna 51 km, Bariri rodoviário via Itapuí e Boracéia 35 km ou ferroviário C.P.E.F. 86 km, Itapuí rodoviário 15 km ou ferroviário C.P.E.F. 47 km, Jaú rodoviário via Potunduva 30 km ou ferroviário C.P.E.F. 27 km, Macatuba rodoviário

Avenida Tiradentes

Vista Parcial Aérea

15 km, Uburama rodoviário via Macatuba 29 km ou ferroviário 30 km até Agudos e E.F.S. 26 km, Agudos rodoviário 28 km ou rodoviário via Macatuba 36 km ou ferroviário C.P.E.F., 30 km, Bauru rodoviário via Guaranás 40 km ou ferroviário C.P.E.F. 38 km e Capital Estadual rodoviário via Jaú, Piracicaba e Campinas 374 km ou ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 364 km ou misto: a) rodoviário 40 km ou ferroviário C.P.E.F. 38 km até Bauru e aéreo 282 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O Município mantém transações comerciais com as praças de São Paulo e Bauru. Importa: tecidos em geral, gasolina, farinha de trigo, ferragens, óleo, sal, açúcar e bebidas alcoólicas.

Possui 61 estabelecimentos comerciais (29 de gêneros alimentícios, 1 de ferragens, 11 de fazendas e armarinhos, 2 de louças e ferragens, 1 de gêneros alimentícios, fazendas e armarinhos, 3 de calçados, 2 de madeiras, 1 de máquina de costura, 1 de jóias, louças, rádios, aparelhos elétricos e 2 de diversos). 1 Banco Nacional Paulista S.A. (Matriz), 3 agências bancárias (Banco do Brasil, Brasileiro de Descontos S.A. e São Paulo S.A.) e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 3 795 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 9 881 500,80, em 31-XII-1955.

ASPECTOS URBANOS — Pederneiras possui 24 logradouros, 14 dêles são pavimentados, 6 ajardinados e 42 são iluminados (340 focos). 35% da área da cidade é pavimentada com paralelepípedo e 25% com asfalto. Está sendo asfaltada, em ritmo acelerado, tôda a cidade. Há 1 257 prédios dos quais 949 são servidos por abastecimento dágua, 1 280 ligações elétricas e 867 ligados à rêde de esgotos (18 públicos e 845 prédios).

O consumo médio mensal de energia elétrica é de 15 440 kWh para iluminação pública e 98 047 kWh para iluminação particular.

Há 298 aparelhos telefônicos instalados, 3 hotéis, 2 pensões (com a diária de Cr$ 120,00) e 1 cinema.

O serviço telegráfico é atendido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 6 médicos, 5 advogados, 9 dentistas, 2 engenheiros, 1 agrônomo e 6 farmacêuticos possuindo também 6 farmácias.

A Conferência de São Vicente de Paulo, mantém o Asilo Anita Costa para abrigar os velhos desamparados, com capacidade para 45 pessoas, e a Vila Vicentina para abrigar famílias desamparadas, com seus chefes inválidos, possuindo 10 casinhas, com possibilidade de recolher 35 pessoas. Finalmente, o município conta também com a Santa Casa de Misericórdia com capacidade para 43 pessoas.

ALFABETIZAÇÃO — 60% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

Paço Municipal

ENSINO — O município conta com 25 unidades escolares de ensino primário, das quais 22 escolas são isoladas — 16 estaduais e 6 municipais e 3 Grupos Escolares, 1 Ginásio Estadual, 1 Escola de Corte e Costura do S.E.S.I., 1 Escola Paroquial Coração de Jesus (música, pintura, datilografia, corte e costura, primário, pré-primário) e 1 Escola Técnica de Comércio (20 e 25 alunos de Macatuba freqüentam a Escola Técnica de Comércio).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui 2 livrarias, 1 tipografia, 1 jornal "Folha de Pederneiras", de notícias gerais com publicação aos domingos, 1 rádio-emissora Rádio Cultura de Pederneiras ZYR-34, potência anódica (w) 100 na antena (w) 100 freqüência (kc/s) 1 390, tôrre vertical 42 m de altura, móvel, tipo F.150, 1 estúdio, 2 microfones, 2 canais de microfone, 2 canais de fonógrafo, sistema de ligação com o transmissor telefônico, e 3 bibliotecas: 1 mantida pela Prefeitura Municipal, pública, com 1 510 volumes, e 2 estudantis com 1 006 e 1 001 volumes, respectivamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 568 620	3 106 432	1 462 895	976 777	1 466 805
1951	3 078 256	4 273 964	1 796 524	1 041 171	1 797 409
1952	3 829 264	5 233 904	2 480 705	1 512 054	2 333 272
1953	4 706 933	5 564 599	3 000 253	1 747 685	3 064 835
1954	6 237 035	7 851 565	3 392 331	1 805 276	3 430 720
1955	...	10 364 065	4 146 858	2 439 689	4 188 260
1956 (1)	...	...	4 628 000	...	4 359 650

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — O Templo da Matriz Católica encontra-se em fase de construção, sendo erguido luxuosamente com todos os requisitos da arte moderna. Os *vitraux* são coloridos demonstrando a vida de São Sebastião.

FESTAS POPULARES — As efemérides mais comemoradas são 7 de setembro, 26 de abril (dia da comarca) e 20 de janeiro (dia de São Sebastião) padroeiro da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "pederneirenses". Em 3-X-1955, havia 1 450 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Michel Neme.

(Autor do histórico — Michel Neme; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Nildo Ferro.)

PEDREGULHO — SP

Mapa Municipal na pág. 285 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — A construção das primeiras casas em local onde viria a ser a atual cidade de Pedregulho, verificou-se em 1897. Nesse mesmo ano, deu-se a inauguração da estação ferroviária da Companhia Mogiana, acontecimento êsse que foi motivo de festas e grande regozijo por parte dos proprietários das vizinhanças.

O local, já então melhor caracterizado por possuir sua estação ferroviária, tinha a primitiva denominação de "Campo das Pindaíbas". A data oficial da fundação de Pedregulho, é 15 de agôsto de 1897.

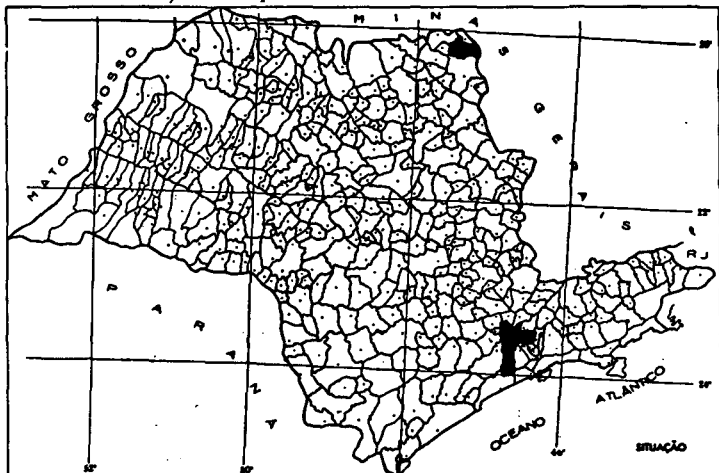
A fundação do município de Pedregulho, deve-se aos senhores Major Antônio Cândido Branquinho e Capitão Elias Moreira, que foram os doadores de terrenos para a construção das primeiras casas e propugnadores do desenvolvimento do local.

A denominação de Pedregulho, é oriunda da existência de pequeninas pedras de côres e qualidades variadas por todo o solo.

Tornou-se oficial com a criação do distrito do mesmo nome, conforme Leis estaduais n.º 838, de 1.º de outubro de 1902 e n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. A emancipação administrativa do então distrito pertencente a Igarapava, verificou-se pela criação do município de Pedregulho, por fôrça da Lei estadual número 1 829, de 21 de dezembro de 1921.

Igreja Matriz

A partir dessa data, até a instalação solene e oficial da nova comuna, que se verificou em 18 de março de 1922, o povo manifestou intensamente o seu orgulho e a sua alegria pela conquista de sua independência administrativa. Êste acontecimento político-administrativo foi o marco de progresso e desenvolvimento mais intensos para o novo município, pois data de 1921 a realização dos seus mais importantes melhoramentos urbanos.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Franca", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 20° 16' de latitude sul e 47° 29' de longitude W. Gr. distando 374 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 1 032 m (sede municipal).

CLIMA — Temperado com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 31°C, das mínimas 8°C e a compensada 24°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 500 a 1 900 mm.

ÁREA — 744 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 15 990 pessoas (8 087 homens e 7 903 mulheres), sendo 1 930 na zona urbana, 1 109 na zona suburbana e 12 951 ou 80% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.°-VII-1954 acusou 16 996 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes, de acôrdo com o Censo de 1950, são as seguintes: sede municipal com 2 410 habitantes, Alto Porã com 164 habitantes e Igaçaba com 465 habitantes.

Pôsto Policial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem a base da economia municipal.

O município possui cêrca de 7 milhões de cafeeiros.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (estimativamente) no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
PRODUTOS AGRÍCOLAS			
Café beneficiado	Arrôba	134 640	78 360 480,00
Arroz em casca	Saca de 60 kg	48 735	23 100 390,00
Milho	» » »	25 790	7 324 360,00
Feijão	» » »	6 630	3 858 660,00
Batatinha	» » »	5 610	2 356 200,00
Algodão	Arrôba	9 460	1 532 420,00
PRODUTOS EXTRATIVOS			
Lenha	m3	5 300	450 500,00
Madeira	»	330	148 500,00
PRODUTOS INDUSTRIAIS			
Laticínios	Quilograma	32 272	1 465 570,00

Dos produtos agrícolas do município, apenas o café, o arroz e o algodão são exportados, destinando-se os demais produtos ao consumo interno. Os centros consumidores são: Franca, Campinas, São Paulo e Santos (dêste para reexportação aos países consumidores).

Há 3 estabelecimentos para beneficiamento de produtos agrícolas, sendo 2 para café e 3 para arroz.

A atividade pecuária tem grande expressão econômica, sendo bastante elevada a produção da raça bovina, visando principalmente o gado leiteiro e para corte. A produção de leite é bastante volumosa, servindo não só para o consumo, como também, abastecendo duas fábricas de laticínios. Produz o município regular quantidade de suínos, possuindo as demais espécies em quantidades satisfatórias. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 70 000, suíno 50 000, eqüino 1 900, muar 1 600, caprino 600, ovino 180 e asinino 20. A producão de leite de vaca, na referida data, foi de 18 000 000 litros.

No setor industrial há 2 fábricas com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos 32 operários, assim distribuídos: laticínios 8, beneficiamento de produtos agrícolas 16, desdobramento de madeira e móveis 4 e produtos de alimentação 4. Os estabelecimentos fabris mais importantes são os que se dedicam à indústria de laticínios e são: Laticínios Viaduto Ltda. e Indústria de Laticínios Silva Jardim & Cia.

Como riqueza natural do município destaca-se uma fonte de águas termais, localizada na Fazenda Águas Quentes, que dista 36 km da cidade de Pedregulho. Esta fonte não está devidamente explorada. Outra riqueza natural que merece menção é a madeira de lei. No setor da energia elétrica, a Companhia Paulista de Fôrça e Luz está desenvolvendo os trabalhos para a construção de uma usina hidrelétrica, com aproveitamento das águas do Rio Grande, no local denominado "Estreito".

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que nêle possui 2 pontos de parada e 4 estações de embarque. A extensão

Santa Casa

dos trilhos dentro do território municipal é de 39 km. O município é servido por uma rêde rodoviária municipal, totalizando 185 km, ligando a sede municipal aos distritos e à zona rural. Pedregulho liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de trànsporte: Igarapava: rodov. — 40 km; Franca: rodov., via Guapuã: — 42 km ou ferrov. — ...... C.M.E.F. — 40 km; Sacramento, MG: rodov. 76 km ou misto: a) ferrov. C.M.E.F.: — 58 km até a Estação de Sacramento, MG e b) rodov. — 14 km; Conquista, MG: rodov. — 54 km ou ferrov. C.M.E.F. — 73 km; Ibiraci, MG: rodov. — 62 km. Liga-se à Capital Estadual: rodov., via Franca, Ribeirão Prêto e Campinas — 498 km ou 1.º ferrov.: C.M.E.F. 456 km até Campinas e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 106 km ou 2.º ferrov.: C.M.E.F. — 266 km até a Estação de Baldeação e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a ...... E.F.S.J. — 291 km ou misto: a) rodov. — 42 km ou ferrov. C.M.E.F. — 40 km até Franca e b) aéreo 366 km. Liga-se à Capital Federal, via São Paulo. O município possui um campo de pouso, distante 1 km da sede municipal com pista de 500 x 100 metros. Trafegam, diàriamente, na sede municipal 10 trens e cêrca de 91 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 95 automóveis e 83 caminhões. O município possui 1 linha de rodoviação interdistrital e 2 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com as praças de São Paulo (Capital), Ribeirão Prêto e Franca. Importa tecidos, gêneros alimentícios, ferragens, louças e produtos farmacêuticos. A sede municipal possui 71 estabelecimentos varejistas, e 4 atacadistas. No município há, segundo os principais ramos de atividade, 56 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 27 de fazendas e armarinhos. Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências são: Banco Artur Scatena S. A., Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A., e Caixa Econômica Estadual. Esta em .... 31-XII-1955 possuía 230 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 3 746 000,00.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são os seguintes: Pavimentação: 1 rua calçada com pedras irregulares. A área calçada é de 2 366 m². Iluminação: pública com 29 logradouros iluminados e domiciliar com 586 ligações elétricas. Água: 458 domicílios abastecidos. Telefone: 62 aparelhos instalados. Telégrafo: serviço da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro. Correio: 3 agências postais do D.C.T. Hospedagem: 1 pensão e 1 hotel com diária mais comum de Cr$ 100,00. Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital com 36 leitos; 1 pôsto de assistência médico-sanitária; 1 pôsto de puericultura; 5 farmácias; 4 médicos; 5 dentistas e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 13 094 pessoas maiores de 5 anos, 6 240 (3 582 homens e 2 658 mulheres) ou 47%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário: 3 grupos escolares e 29 escolas mistas e o ensino secundário: 1 ginásio estadual e 1 escola normal municipal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em Pedregulho circulam 2 jornais: "A Comarca" e "A Voz de Pedregulho", ambos noticiosos gerais e publicados quinzenalmente. Possui a cidade: 3 bibliotecas, sendo 2 estudantis e 1 semipública, esta de caráter geral; 2 tipografias e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	616 158	2 178 064	943 205	455 480	832 160
1951.......	590 584	2 738 093	1 227 812	474 457	1 356 857
1952.......	695 693	1 989 887	1 312 892	567 786	1 187 801
1953.......	911 494	3 688 544	1 524 180	536 947	1 574 779
1954.......	743 359	6 991 566	1 759 495	601 984	1 836 202
1955.......	...	8 444 012	1 927 303	636 557	1 939 700
1956 (1)...	...	...	1 500 000	...	1 500 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O município possui uma queda dágua, medindo 80 metros de altura, distando 32 km da sede, denominada Cachoeira João Ferreira.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — A semana santa é tradicionalmente comemorada, atraindo grande massa popular. As efemérides principais são: 15 de agôsto — Fundação da Cidade, 18 de março — instalação do município, e 29 de maio — instalação dos serviços forenses.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação local dos habitantes é "pedregulhenses". Em 1954 havia nas zonas urbana e suburbana, 549 prédios.

Exerce atividade profissional 1 advogado. Estão em exercício atualmente 11 vereadores, e estavam inscritos até 9-XI-1956, 4 224 eleitores. O Prefeito é o Sr. Eliseu A. Teixeira.

(Autor do histórico — Pedro Quirino Borges; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro Quirino Borges.)

PEDREIRA — SP

Mapa Municipal na pág. 269 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Havia, em 1885, no município de Amparo, uma fazenda denominada Fazenda Grande, cujo proprietário, João Pedro de Godoy Moreira, tinha os seguintes filhos: Antônio Pedro, José Pedro, Bento Pedro e João Pedro Godoy Moreira Junior. Havendo, pois, tantos Pedro no lugar, êste ficou sendo a terra dos Pedros e posteriormente Pedreira. A origem do nome é curiosa, entretanto, verdadeira, não provindo como se supõe, da existência de pedreiras no local.

João Pedro Godoy Moreira foi seu idealizador e fundador, pois já morando no local, mandou arruá-lo e loteá-lo para ser colocado à venda, dando início à bela cidade hoje existente. Obteve da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro a possibilidade da passagem dos trilhos pelo lugar, em direção à Amparo, cidade que o ramal demandava.

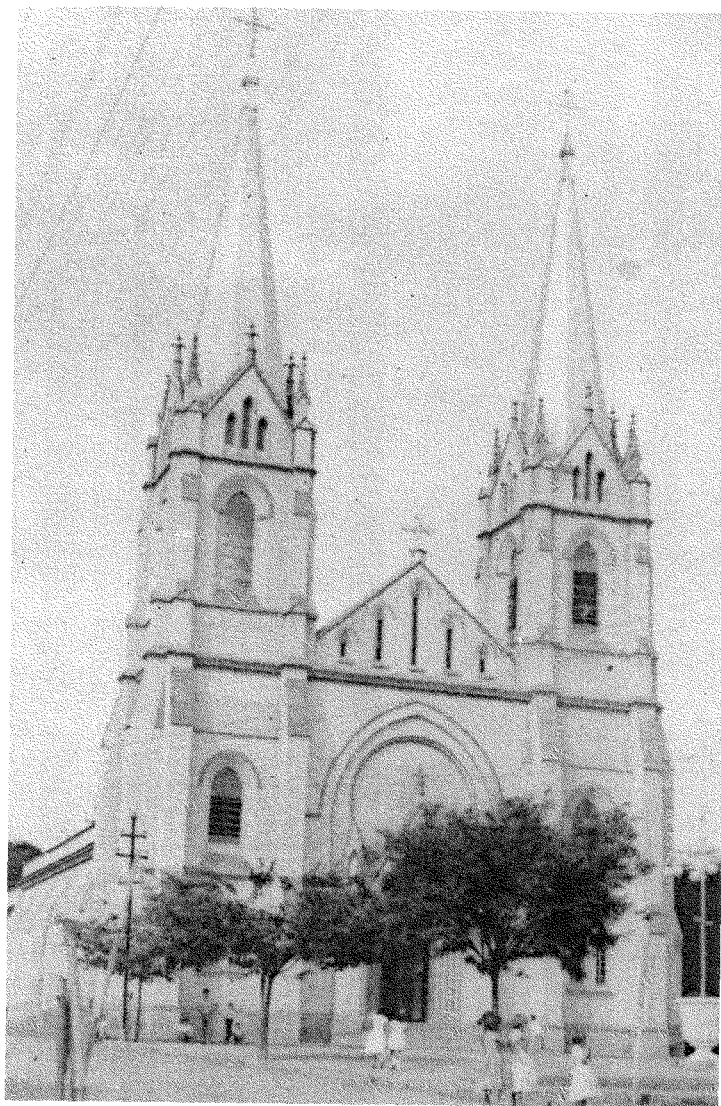
A povoação foi elevada à Capela curada, por provisão de 17 de junho de 1892, recebendo o nome de Santana de Pedreira.

Foi criado o distrito policial em 20 de agôsto de 1890 O Decreto n.º 110, de 22 de dezembro de 1890, criou o distrito de paz de Pedreira, pertencente ao município de Amparo. A Lei n.º 450, de 31 de outubro de 1896, elevou o distrito de paz a município, com terras do respectivo distrito e do distrito de Amparo. Como município continuou a progredir, havendo sido beneficiado com os seguintes melhoramentos: em 1910 — construção do grupo escolar; em 1914 foi construída a primeira fábrica de louças, marco inicial da atividade industrial do município; em 1926 entrou em funcionamento a fiação de algodão. Pedreira contava, em 3 de outubro de 1955, com 2 245 eleitores inscritos, sua Câmara Municipal é composta de 11 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Pedreira acha-se localizado na zona fisiográfica Cristalina do Norte e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22º 44' latitude Sul e 46º 54' longitude W.Gr. Dista 93 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

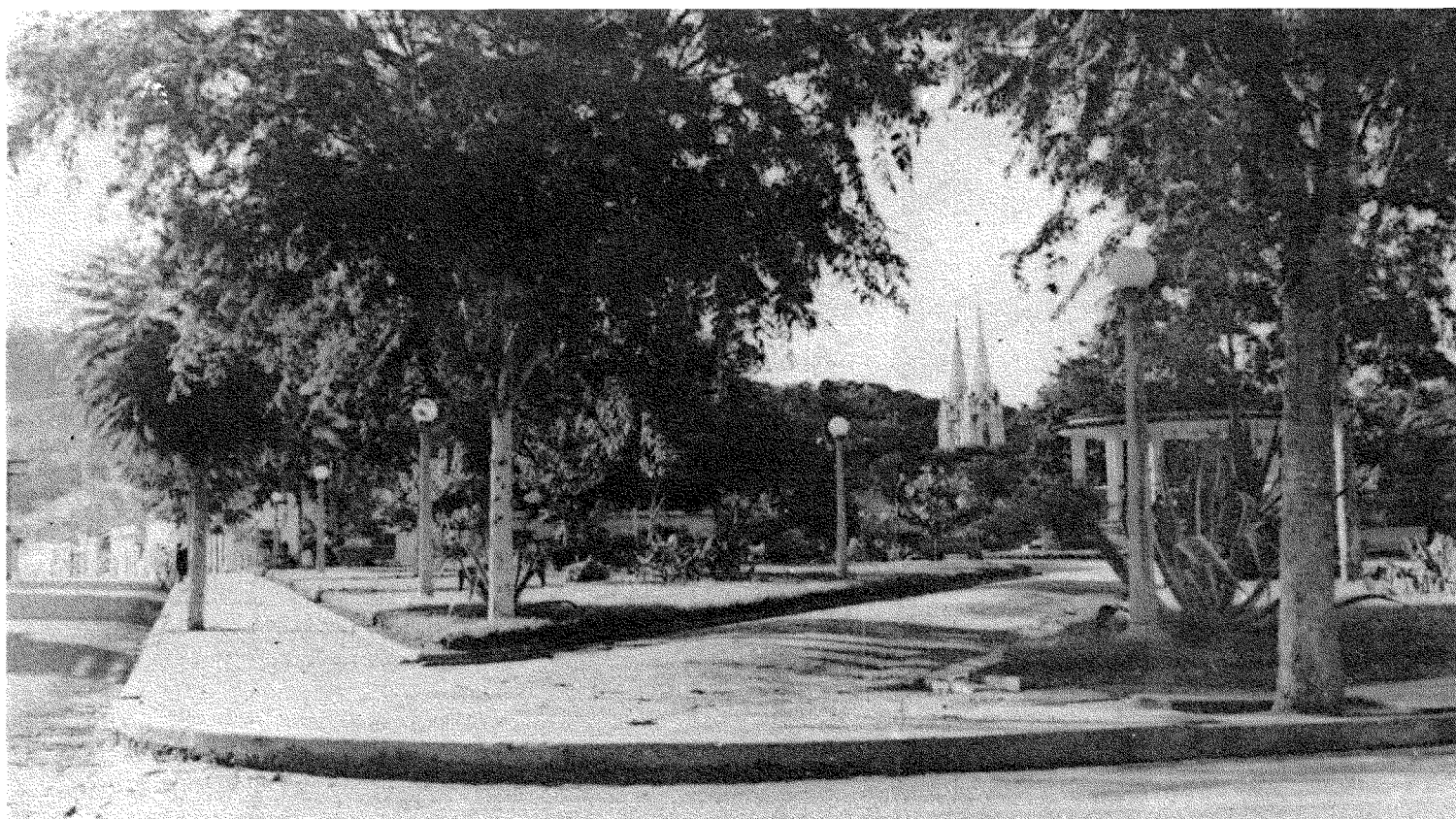
ALTITUDE — 584 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno menos sêco, sendo sua temperatura média de 19ºC e a pluviosidade anual da ordem de 1 600 mm.

Igreja Matriz

ÁREA — 116 quilômetros quadrados.

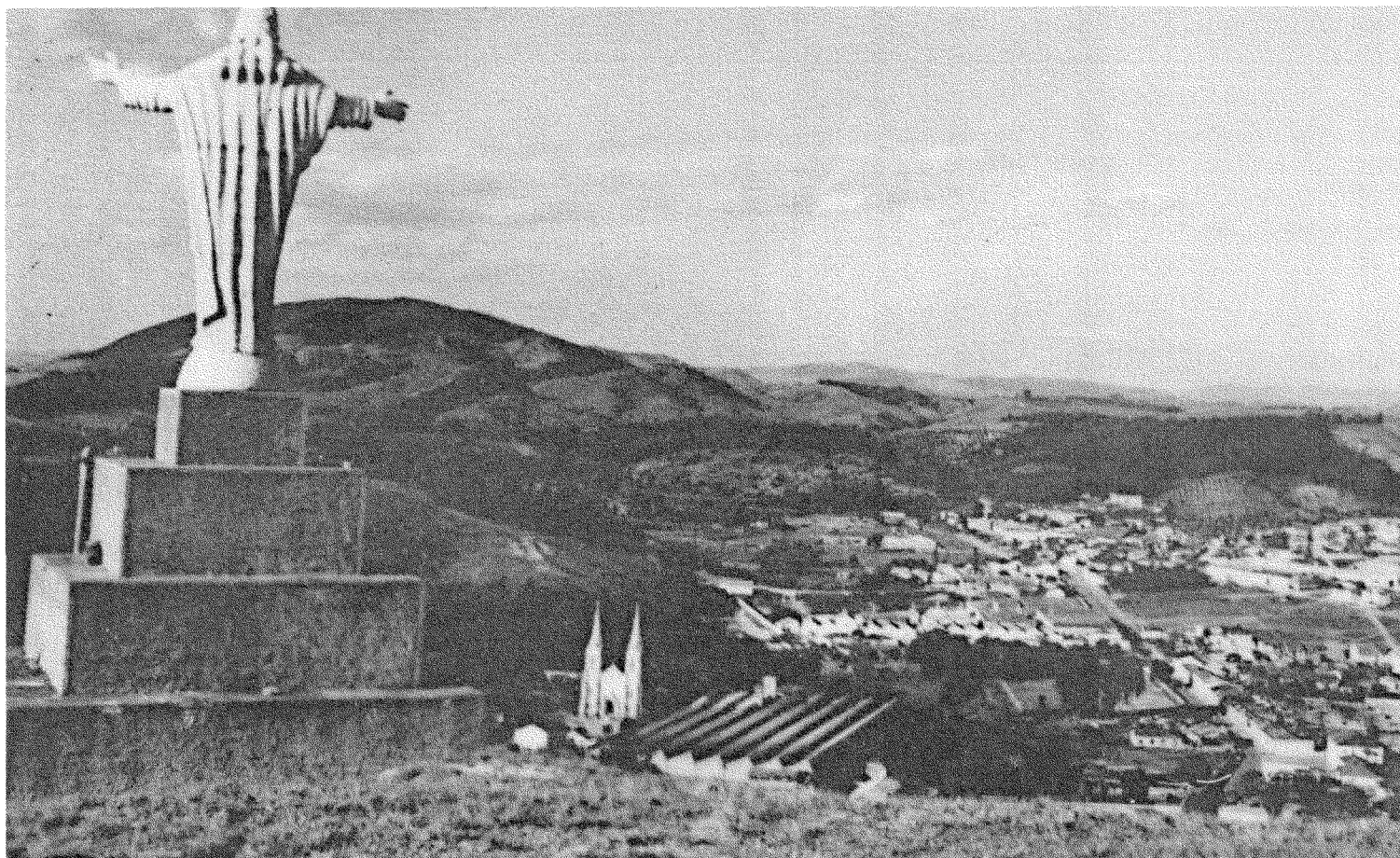
POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população presente de 6 906 pessoas, das quais 3 464 homens e 3 442 mulheres, sendo 4 009 habitantes da zona rural, correspondendo a 58% da população municipal. O D.E.E. calculou estimativa para 1954 em 7 341 habitantes, dos quais 4 261 localizados no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município, segundo dados do Recenseamento de 1950, é a sede municipal, com 2 897 habitan-

Prefeitura Municipal

Jardim Público

tes que, por estimativa do D.E.E., possuía, em 1954, 3 080 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na indústria, ficando a agricultura em segundo lugar. Há no município 35 estabelecimentos industriais, distribuídos pelos seguintes ramos: transformação de minerais não metálicos, 10; produtos alimentares, 14 e outros ramos 11. Dos estabelecimentos mencionados 11 ocupam mais de 5 operários e 6 ocupam mais de 50 operários, sendo de 2 300 o número total de operários do município.

Os principais produtos da indústria local são: louças para uso doméstico, objetos de adôrno, isoladores elétricos,

Vista Parcial

Grupo Escolar

fios de algodão, calçados e cola para madeira, cuja produção total em 1956 foi avaliada em 310 milhões de cruzeiros.

A lavoura se dedica à policultura, sendo principal produto o café, cuja produção, em 1956, foi de 151 toneladas, no valor de 5,8 milhões de cruzeiros. As propriedades rurais são em número de 103, com 1 743 hectares de área plantada e 237 hectares de matas.

A pecuária tem função de supridora do mercado interno, tendo como principal o rebanho bovino com 4 500 cabeças e 2 200 cabeças de outras espécies.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pedreira é servido pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, ramal de Amparo e por estradas de rodagem, havendo 51 quilômetros destas últimas dentro do município. Há 160 veículos automóveis registrados (69 automóveis e 91 caminhões) e o tráfego diário pela sede municipal é estimado em 8 trens e 500 automóveis e caminhões. A comunicação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: Jaguariúna, rodoviário (10 km) ou ferroviário (10 km); Amparo, rodoviário (20 km) ou ferroviário (19 km); Itatiba, rodoviário via Amparo (55 km) e Campinas, rodoviário (38 km) ou ferroviário (45 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Jaguariúna e Campinas (134 km) ou por ferrovia (C.M.E.F.—C.P.E.F.—E.F.S.J.— 148 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Pedreira é exercido por 67 estabelecimentos que mantêm relações com as praças de Campinas e São Paulo, dos quais 46 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, esta com 1 900 depositantes e 6,7 milhões de cruzeiros de depósitos.

MELHORAMENTOS URBANOS — A cidade de Pedreira apresenta aspecto agradável, com suas ruas bem alinhadas, limpas e calçadas. Possui 43 logradouros públicos, 8 dêles são arborizados e 1 é arborizado e ajardinado, 22 são totalmente pavimentados, 18 são iluminados elètricamente (148 focos). Há 970 prédios, todos abastecidos de água encanada, com 1 117 ligações elétricas e 749 ligados à rêde de esgotos. Há 69 telefones instalados e o serviço telegráfico é atendido pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, havendo, outrossim um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Pedreira é assistida por 2 médicos, 3 dentistas e 3 farmacêuticos. Há em funcionamento 1 pôsto de saúde e 1 pôsto de puericultura, ambos mantidos pelo Govêrno estadual.

ALFABETIZAÇÃO — Da população de 5 anos e mais de idade, recenseada em 1950, 5 984 habitantes, sabiam ler e escrever 3 157 habitantes, ou 52% do grupo mencionado.

ENSINO — O município conta com 7 unidades que ministram ensino primário fundamental, sendo 2 grupos escolares e 5 escolas isoladas rurais. Há 3 cursos de ensino primário supletivo.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 609 113	1 345 460	593 016	326 672	736 175
1951	2 943 133	2 603 210	811 284	413 879	678 760
1952	2 672 354	2 276 860	1 073 973	624 490	1 123 807
1953	4 657 665	2 659 417	1 813 461	842 425	1 260 659
1954	5 859 652	4 610 796	5 188 856	3 022 293	5 259 957
1955	7 838 112	5 370 314	3 958 926	1 391 163	4 445 475
1956 (1)	...	...	2 477 000	...	2 477 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Adolpho Lenzi.

(Autor do histórico — Jayme Ferrari; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Jayme Ferrari.)

PEDRO DE TOLEDO — SP

Mapa Municipal na pág. 53 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O Município rende homenagem ao estadista paulista Pedro de Toledo, trazendo o seu nome.

Foram grandes proprietários de terras da região onde hoje se situa o município e seus primeiros povoadores: Manoel Francisco de Carvalho, Cel. Raimundo Vasconcelos e João Felipe do Monte, Marcelo Marieto e Antônio Anciães.

Em 1912 a E.F.S. construiu uma parada para trens, a qual recebeu a denominação de Parada Carvalho. Posteriormente passou a denominar-se Parada Vasconcelos, pois o Cel. Raimundo Vasconcelos era um dos grandes latifundiários, para mais tarde denominar-se Parada Alecrim, em virtude da grande quantidade existente da planta que traz esta denominação.

Foi criado no distrito policial de Alecrim, no município de Iguape, o distrito de paz, pela Lei n.º 2 384, de 13 de dezembro de 1929.

A instalação do distrito deu-se a 3 de maio de 1930.

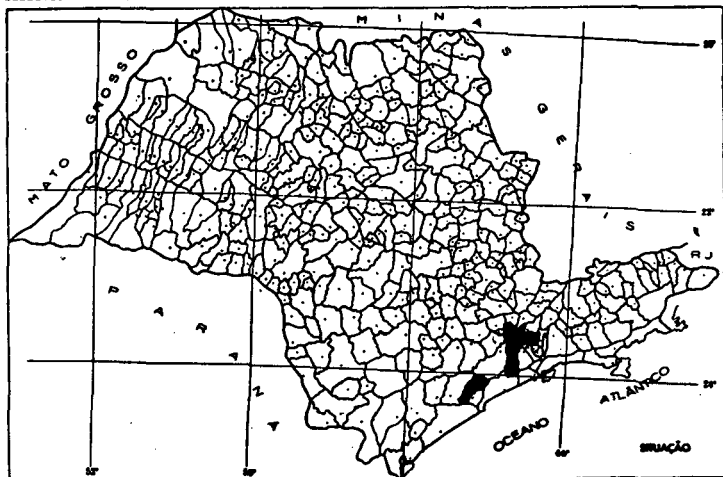
Foi incorporado em virtude do Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, ao município de Prainha (atual Miracatu) comarca de Iguape.

Por fôrça da Lei n.º 3 066, de 20 de setembro de 1937, foi denominado Pedro de Toledo.

A elevação a categoria de município, na comarca de Santos, deu-se pela Lei n.º 232, de 24 de dezembro de 1948.

Consta de um único distrito de paz: o de Pedro de Toledo.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se no traçado da E.F.S. na zona fisiográfica denominada Litoral do Iguape.

A sede municipal encontra-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul: 24° e 16'; longitude W.Gr. 47° e 14'. Dista da Capital Estadual 101 quilômetros, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está situada a 43,50m acima do nível do mar.

CLIMA — Quente com inverno menos sêco. A média mensal de temperatura está compreendida entre 18 e 22°.

O total anual de chuvas acha-se entre 1 500 e 1 900 metros.

ÁREA — 631 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, Pedro de Toledo possuía 2 486 homens e 2 093 mulheres, totalizando 4 579 habitantes. 84% da população pertencia à zona rural.

O D.E.E.S.P. estimou, em 1.°-VII-55, a população presente em 5 001 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a agricultura. A banana é o principal produto aqui produzido.

Pelo quadro abaixo observamos a conjuntura econômica municipal.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR em (Cr$ 1 000)
Banana	Cacho	1 740 000	34 800
Goiaba	Quilo	600 000	2 000
Arroz	Saco	3 300	858
Aguardente	Litro	24 000	360
Tijolos	Milheiro	300	210

A área das matas naturais ou formadas é 12 120 hectares. A área cultivada atinge 1 740 hectares.

Havia, em 1955, 400 propriedades agropecuárias, que segundo as respectivas áreas poderão ser assim agrupadas: até 2 hectares — 42; de 3 a 9—45; de 10 a 29—162; de 30 a 99—98; de 100 a 299—25; de 300 a 999—21 e de 1 000 a 2 999—7.

Vista Parcial

Vista Central

O Município produziu, no setor dos produtos de origem animal, 80 000 dúzias de ovos e 25 550 litros de leite.

Havia em 1954 — gado — muar 943; suíno — 820; eqüino — 196; caprino — 110; bovino — 58. Aves — galinhas — 11 000; galos, frangos e frangas — 5 000; patos, marrecos e gansos — 150; perus — 70.

Os estabelecimentos industriais são de reduzida expressão e estão assim classificados: produtos alimentares — 5; outros — 5. O valor da produção foi de Cr$ 4.202.000,00 e os principais produtos foram: arroz beneficiado e pão. O número aproximado, de operários existentes no município é de 40. A fábrica mais importante aqui estabelecida é a Fábrica de Goiabada de Albano Marioto.

Os centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Santos e São Paulo. As riquezas naturais assinaladas no município são a argila, areia e madeiras em geral.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se à Capital Estadual por ferrovia E.F.S. até Santos e E.F.S.J. até São Paulo 185 km. Por rodovia Municipal, (excetuando-se 6 km de rodovia estadual entre Ana Dias e Peruíbe) praia de Peruibe ao Boqueirão da Praia Grande e rodovia estadual via São Vicente 168 km.

A E.F.S. possui 19 500 km de extensão de linhas dentro do município. Há 19,50 km de estradas de rodagem estadual e 30 de estradas municipais.

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal é de 12 trens e 20 automóveis e caminhões.

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 1 automóvel e 19 caminhões.

Há 2 estações e 2 pontos de parada para trens. Há 1 linha de ônibus intermunicipal.

Vista Parcial

Vista Parcial

COMÉRCIO E BANCOS — Os estabelecimentos comerciais existentes no município, segundo o ramo de atividade que exercem, estão assim distribuídos: Gêneros alimentícios 4, louças e ferragens 4, tecidos e armarinhos 4.

O comércio local mantém relações comerciais com Santos e São Paulo.

O Banco Popular do Brasil mantém uma agência na sede municipal.

A Caixa Econômica Estadual registrou em 1955, o seguinte movimento: 235 cadernetas em circulação e o total dos depósitos somaram Cr$ 198 140,80.

ASPECTOS URBANOS — O traçado da sede municipal compreende 15 logradouros públicos, dos quais 9 possuem iluminação pública e domiciliar, e são abastecidos pela rêde de água; 2 são ajardinados e 1 é arborizado e ajardinado, simultâneamente. Há 122 prédios na zona urbana e suburbana, 91 dêsses prédios são abastecidos pela rêde de água. O número de ligações domiciliares de energia elétrica é de 128.

O município possui um gerador de energia elétrica cuja capacidade de produção mensal é de 4 433 kWh. O consumo médio mensal de energia elétrica com a iluminação pública e particular é, respectivamente, de 1 100 e 3 333 kWh.

Na cidade há 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema. A diária mais comum cobrada é de Cr$ 80,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município conta com 1 pôsto de assistência médico-sanitária e 1 pôsto de puericultura. Há 1 médico, 2 dentistas, 1 farmácia e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, Pedro de Toledo figurava com a população de 5 anos e mais em 3 795 pessoas, das quais 991, homens e 654, mulheres estavam alfabetizados, ou seja, 43% da população mencionada.

ENSINO — Os estabelecimentos de ensino existentes são: 1 ginásio estadual, 1 grupo escolar, 1 escola de língua japonêsa. Em todo o Município há 7 unidades de ensino primário e 1 secundário, excetuando-se a escola japonêsa.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	206 990	487 708	164 673	613 238
1951	...	276 618	653 000	139 871	1 158 642
1952	...	491 800	500 427	181 197	497 454
1953	...	505 565	870 199	219 281	757 988
1954	136 535	894 544	775 470	196 826	908 171
1955	...	1 370 500	1 204 091	262 707	981 367
1956 (1)	...	...	1 180 000	...	1 180 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O habitante local é denominado toledense. Em 31-XII-55 havia 1 070 eleitores e os vereadores à Câmara Municipal são 11. O Prefeito é o Sr. José Petena.

(Autor do histórico — Pedro Mendes dos Santos; Redator — Antônio Carlos Valente; Fonte de dados — A.M.E. — Nereu Indalécio dos Santos.)

PENÁPOLIS — SP

Mapa Municipal na pág. 221 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Penápolis, como tôdas as cidades da região noroestina, tem suas páginas históricas cheias de lutas sangrentas, quer na colonização quer na construção da estrada de ferro. Os primeiros habitantes desta região tiveram sérios obstáculos oferecidos pelos índios Coroados que tinham seu habitat nesta região, ocupando os campos do Avanhandava até às margens do Rio Feio. Os ataques feitos contra as fazendas, quase sempre culminados pelas horrendas chacinas, ou contra as turmas da estrada de ferro e dos engenheiros que loteavam as terras, foram os maiores entraves, perdendo a vida nessas lutas homens verdadeiramente pioneiros, pois apesar dos constantes ataques do silvícolas, teimavam em prosseguir os trabalhos que propuzeram executar.

Assim, foi tôda a região que hoje é uma daquelas que mais significação tem para o Estado, pela sua riqueza, em todos os setores da atividade humana.

Em 1900 o padre Monsenhor Claro Monteiro Homem de Melo, catequista, acompanhado de alguns homens, em-

Praça Pública

brenhou-se nas matas alcançando o Rio Feio, onde pretendia entrar em contato com os índios e catequizá-los. A pequena expedição não logrou êxito, apesar da sua alta e nobre finalidade. O padre Claro e alguns companheiros foram bàrbaramente esbordoados pelos gentios.

No ano de 1904, 11 de agôsto, Cornélio Schimidt, engenheiro a serviço do Estado, segundo a descrição em seu diário de impressões, penetra nas matas doze léguas, indo parar nos campos da fazenda Água Limpa, no atual município de Glicério, onde encontrou a antiga residência, de dezoito anos antes, de João Antônio de Castilho, pai de João de Castilho, único testemunho das andanças do homem branco naquela região, abandonada em virtude dos ataques contínuos dos índios hostis à colonização.

No dia 18 de agôsto aporta no Salto Avanhandava, acompanhado de sua família e viajando em barcaças pelo rio Tietê, Fernando Ribeiro de Barros, morador de Jaú, onde era cafeicultor. Homem que viajou pela Europa e Estados Unidos perdendo a fortuna, vindo tentá-la novamente neste sertão. Conhece João de Castilho, já aí residente, com quem combina erguer o patrimônio do Lajeado, doado por José Pinto Caldeira e sua mulher em 1863, a Nosso Senhor dos Passos, estabelecendo uma criação de gado no campo nativo, iniciando assim a colonização, atraindo os aventureiros e inspirando confiança àqueles que demandavam o sertão.

A formação de algumas cidades noroestinas está estreitamente ligada ao nome de um homem, Manoel Bento da Cruz, advogado provisionado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, exercendo suas atividades na cidade de São José do Rio Prêto, de onde vinha a fim de ajustar inventário e adquirir terras. Naquela época, com notícia da vinda da estrada de ferro, afluíram para esta região muitas famílias.

No ano de 1907 Manoel Bento da Cruz prepara o loteamento das terras, atraindo com isso engenheiros e compradores, e faz uma oferta aos frades capuchinhos de São Paulo de uma gleba de cem alqueires de terras a fim de se estabelecerem. A 2 de dezembro é lavrada a escritura de doação em São José do Rio Prêto, a qual é assinada por Eduardo de Castilho e sua mulher, doadores, visando a se edificar nela uma cidade.

Em março os trilhos da estrada de ferro atingem o quilômetro 202. Nesse mesmo ano Fernando Ribeiro de Barros transfere sua residência para a fazenda em São José de Urutágua, quilômetro 216 da estrada de ferro. A família Rodrigues Novo se estabelece com sítio nas proximidades da futura cidade.

Em 25 de outubro de 1908, Frei Bernardino de Lavalle toma posse do patrimônio e celebra a primeira missa, fundando-se o patrimônio de Santa Cruz do Avanhandava, posteriormente Penápolis, cujo nome vem homenagear o presidente da república Dr. Afonso Penna.

Em 2 de abril de 1909 é criado o Curato de Penápolis, desmembrando-se da paróquia de Bauru. A 17 de novembro, pelo Decreto n.º 1 777, é criado o distrito de paz de Penápolis, nesta data recebendo o povoado o novo nome. Em 16 de dezembro de 1911, sendo presidente do Estado

Dr. Albuquerque Lins, é decretada a criação da Comarca de Bauru e submetendo a ela tôda a zona noroeste.

No dia 22 de dezembro, pelo Decreto n.º 1 397, Penápolis é elevada à categoria de município. Finalmente, em 10 de outubro de 1917, foi o município de Penápolis elevado a têrmo de Comarca, pelo Decreto n.º 1 557 e em 27 de julho de 1918 é instalado, sendo seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Cândido da Cunha Cintra.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica de Marília, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21º 24' 59" de latitude sul e 50º 04' 23" de longitude W. Gr., distando 428 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 390 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21ºC e 22ºC. O total de chuvas, no ano de 1956, foi de 1 100 mm.

ÁREA — 710 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 34 608 habitantes (17 879 homens e 16 729 mulheres), sendo 7 024 na zona urbana, 2 631 na zona suburbana e 24 953 ou 72% na zona rural. Convém notar que nessa data Alto Alegre era distrito de Penápolis e como tal foi recenseado, apresentando 11 101 habitantes (5 758 homens e 5 343 mulheres). Com o desmembramento de Alto Alegre, tomando-se por base o Censo de 1950, em Penápolis estavam presentes 23 507 habitantes.

Estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955 acusou .... 23 948 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente é a sede municipal com 8 832 habitantes (dados do Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem as bases da economia municipal. O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Saco 60 kg	61 716	148 118 400,00
Açúcar	» » »	60 000	37 800 000,00
Milho	» » »	90 000	22 500 000,00
Arroz	» » »	43 200	18 144 000,00
Algodão	Arrôba	120 000	14 400 000,00

Vista Central

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: a Capital e Santos. O café é exportado para Santos para reexportação aos países consumidores.

A pecuária tem especial importância, pois concorre grandemente para a estabilidade econômica do município. O gado é exportado para a Capital do Estado. Em 1956, o rebanho estava estimado em 27 000 cabeças para engorda e cria, sendo o valor estimado em Cr$ 67 500 000,00. O rebanho existente em 31-XII-1955, em número de cabeças era o seguinte: bovino 26 000, suíno 17 000, eqüino 3 600, caprino 2 400, muar 1 300, ovino 180 e asinino 15. A produção de leite de vaca, neste mesmo ano foi de 3 200 000 litros.

No setor industrial há 30 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. Estão empregados nos vários ramos industriais cêrca de 356 operários. As industrias mais importantes são: Usina Açucareira de Penápolis, Curtume Canta Gallo S. A., Usina Bandeirante (produção de algodão em pluma), Frigorífico Penápolis Ltda., Algodoeira da Noroeste S. A., (algodão em pluma), Laticínio Penápolis Ltda., Fábrica de Móveis A. D. Oliveira e Serraria Industrial.

A principal riqueza natural é a argila.

A área de matas, em 1956, era estimada em 5 336 hectares. A área em campo nativo serrado, no mesmo ano, era estimada em 12 914 hectares.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que o atravessa numa extensão de 24 km e possui 3 estações ferroviárias.

Há 2 rodovias estaduais com 44 quilômetros e 28 rodovias municipais com 294 quilômetros, ambas quilometragens dentro do município.

Penápolis liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Monte Aprazível: rodoviário, via José Bonifácio e Nipoã 102 km; Avanhandava: rodoviário 17 km ou ferroviário E.F.N.O.B. 18 km; Promissão: rodoviário 30 km ou ferroviário E.F.N.O.B. 42 km; Getulina: rodoviário, via Lins 75 km ou misto: a) ferroviário E.F.N.O.B. 68 km até Lins e b) rodoviário 25 km; Glicério: rodoviário 17 km ou ferroviário E.F.N.O.B. 20 km; José Bonifácio: rodoviário, via Salto do Avanhandava e Santa Luzia 60 km. Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Bauru,

São Manuel e Itu 525 km ou aéreo 425 km ou ferroviário: E.F.N.O.B. até Bauru e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 402 km ou E.F.S. 425 km. Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

O município possui aeroporto e campo de pouso federal. Êste possui 2 pistas de 1 950 x 60 m e 1 290 x 60 m, distando 1 km da sede municipal. Trafegam no município 2 aviões comerciais três vêzes por semana.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 17 trens e 450 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 16 automóveis e 351 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com Promissão, São José do Rio Prêto e São Paulo. Importa: tecidos, ferragens para construção, produtos para lavoura e maquinaria.

A sede municipal possui 195 estabelecimentos varejistas e 4 atacadistas. O Município, segundo os principais ramos, possui 61 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 6 de louças e ferragens e 31 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Penápolis são: Banco do Brasil S. A., Banco Noroeste do Estado de São Paulo S. A., Banco Brasileiro de Descontos S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., Banco Bandeirante do Comércio S. A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., Banco Sul Americano S. A. e Caixa Econômica Estadual. Esta em 20-XI-1956, possuía 2 564 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 23 346 277,90.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos existentes são os seguintes: Pavimentação: 9 ruas parcialmente calçadas com paralelepípedos e "torc-cret". Iluminação: pública com 30 logradouros iluminados e domiciliar com 2 243 ligações elétricas domiciliares. Água 1 605 domicílios abastecidos. Esgôto 1 200 prédios esgotados. Telégrafo: serviço da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Telefone 286 aparelhos instalados. Correio: 1 agência postal do D.C.T. Hospedagem: 2 pensões e 7 hotéis, com diária mais comum de Cr$ 130,00. Diversões: 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital, com 80 leitos; 1 centro de saúde, 1 serviço de profilaxia da malária, 1 pôsto de puericultura, 2 asilos, 8 farmácias, 8 médicos, 12 dentistas e 7 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Tomando-se por base o Censo de 1950, 45% das pessoas maiores de 5 anos, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 59 unidades escolares, e o ensino secundário: 1 colégio estadual e escola normal, 1 ginásio e escola normal particulares e 1 escola técnica de comércio.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município possui: 3 jornais semanários e noticiosos; uma radioemissora de prefixo ZYR-53, com 100 W na antena e freqüência de 780 quilociclos; 1 biblioteca estudantil do colégio e escola normal de Penápolis com 2 800 volumes; 3 tipografias e 4 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	3 631 461	7 146 558	3 850 759	1 971 127	2 839 625
1951	5 845 914	14 830 764	4 826 757	2 288 800	5 446 797
1952	5 907 860	15 707 953	5 857 074	2 832 267	5 556 068
1953	6 535 604	14 654 639	8 091 689	3 161 852	8 891 230
1954	7 779 929	27 261 505	14 978 659	3 406 017	15 126 005
1955	10 669 334	26 036 686	17 356 842	4 120 875	15 695 991
1956 (1)	...	...	8 200 000	...	8 200 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — O templo católico local pela sua beleza arquitetônica sobressai sôbre os demais da região, possuindo internamente uma decoração caprichosa.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — O acidente geográfico local é o córrego Maria Chica que separa a cidade do bairro de Fátima, e possui essa denominação em virtude de ser Maria Chica uma das primeiras mulheres a morar em Penápolis.

EFEMÉRIDES — São comemoradas as seguintes datas: 25 de janeiro, 21 de abril, 7 de setembro, 15 de novembro, 25 de outubro — fundação da cidade e 4 de outubro — dia do padroeiro São Francisco de Assis.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1954 havia nas zonas urbana e suburbana, 2 116 prédios. Exercem atividades profissionais, 9 advogados, 2 engenheiros e 1 agrônomo.

Na sede municipal há 1 cooperativa de produção e consumo.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 5 858 eleitores. O Prefeito é o Sr. Joaquim V. Araújo.

(Autor do histórico — Fernando R. de Barros; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Sizenando Rocha Campos.)

PEREIRA BARRETO — SP

Mapa Municipal na pág. 71 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — A região em que se localiza o atual município de Pereira Barreto fazia parte de uma fazenda federal, onde em 1858, foi criada uma colônia militar com o nome de Estabelecimento Naval de Itapura, em virtude de estar situada a jusante do salto do Itapura, no rio Tietê. Hoje, dela, só restam ruínas, abandonada que foi, em 1889, pelas fôrças que a guarneciam.

Havia no município de São José do Rio Prêto, um povoado situado à margem do rio Tietê, chamado Itapura. Foi elevado a distrito, pela Lei n.° 1 174, de 29 de outubro de 1909. Era proprietário das terras do povoado de Itapura o Cel. Jonas Alves de Melo, que grande parte das mesmas havia vendido a vários imigrantes japonêses, entre os quais Kumito Miyasaki, Carlos Y. Kato e Gousuki Imaü (os primeiros povoadores do lugar). Essas terras ficavam situadas na região abandonada. Em 1929, a Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda. adquiriu parte das terras do

referido povoado. As terras adquiridas pela Sociedade, banhadas por grandes rios, como o Tietê e o Paraná, o que as tornava apropriadas para a lavoura, principalmente, café, algodão e arroz e a pecuária para a criação do gado bovino, em breve tempo, fomentaram o rápido progresso de Pereira Barreto, nessa época denominado Novo Oriente, quando então, pertencia ao município de Monte Aprazível, pela Lei n.º 2 008, de 23 de dezembro de 1924.

Em 1938, foi elevado à categoria de município, pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro, com o nome de Pereira Barreto, em homenagem ao eminente cientista brasileiro, Dr. Luiz Pereira Barreto. Como município, instalado em 1.º de janeiro de 1939, ficou constituído com o distrito de paz de Pereira Barreto.

Consta, atualmente, dos distritos de Pereira Barreto (sede), Bela Floresta e Sud Menucci.

Hoje o município de Pereira Barreto é um dos mais prósperos do Estado de São Paulo.

LOCALIZAÇÃO — O município de Pereira Barreto acha-se situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 20º 38' 44" de latitude Sul e 51º 06' 35" de longitude W Gra. A distância em linha reta, de Pereira Barreto à Capital do Estado, é de 565 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 347,361 metros (sede municipal).

CLIMA — Pereira Barreto está situado em região de clima tropical, com inverno sêco. A temperatura média em graus centígrados é: das máximas: 32º; das mínimas: 22º e da compensada: 28. A precipitação anual em 1956, foi de 1 333,6 mm.

ÁREA — 3 125 km².

POPULAÇÃO — A população do município atingia, em 1.º-VII-1950, por ocasião do último recenseamento geral, 27 749 habitantes — 15 086 homens e 12 663 mulheres. No quadro rural havia 14 221 habitantes ou 51%. Para o ano de 1955, o D.E.E. estimou a população em 27 059 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam em 1950, 3 aglomerações urbanas — a cidade e 2 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadro urbano e suburbano): Pereira Barreto — 2 942; Bela Floresta — 289; Sud Mennucci — 297.

Jardim Público

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: a pecuária e a agricultura.

Em 1956, o volume e o valor dos principais produtos do município, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	677 600	91 476 000,00
Arroz	Saco 60 kg	121 968	50 006 880,00
Feijão	» » »	32 400	22 680 000,00
Milho	» » »	40 800	8 160 000,00
Fios de pura sêda	Quilo	7 820	2 163 165,60
Madeiras em toras	m3	4 500	904 500,00
Telhas (tipo francês)	Milheiro	300 000	450 000,00

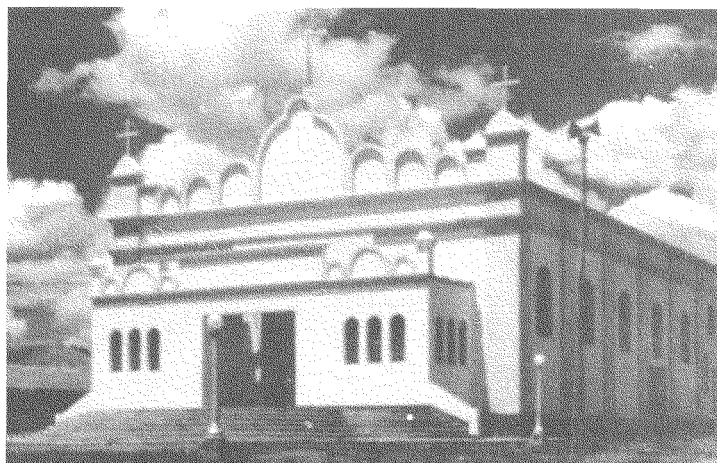
A Capital do Estado é o centro consumidor dos produtos agrícolas do município.

A área total de matas é estimada em 20 000 hectares.

Há 11 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas.

As fábricas mais importantes localizadas em Pereira Barreto são: Serraria Pereira Barreto Ltda.; Serraria Luso-Brasileira; Serraria Tietê; Serraria Lussanvira; Cerâmica Pereira Barreto; Fiação de Sêda Risaburo Murai; Fiação de Sêda Hosoi; Máquina de Beneficiamento de Algodão da Anderson Clayton & Cia. Ltda.; Máquina de Beneficiamento de Algodão da Cooperativa Agrícola da Fazenda Tietê.

O número de operários industriais do município é de 150. As riquezas naturais existentes são madeiras em geral.

Em julho de 1957, será iniciada a construção de 2 usinas hidrelétricas, uma no salto do Itapura; outra no salto do Urubupungá, nos rios Tietê e Paraná. Ambas depois de prontas, fornecerão energia elétrica a uma parte

Igreja Matriz

dos seguintes Estados: Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (Plano Bacia do Paraná).

A pecuária é de grande significação econômica para o município. Em 1954, havia 1 075 propriedades agropecuárias, 73 com mais de 1 000 hectares e uma área cultivada de 31 848 hectares. Neste mesmo ano, os rebanhos compunham-se de 165 000 cabeças de bovinos; 33 000 de suínos; 5 600 de muares; 2 500 de equinos; 2 300 de caprinos e 10 de asininos. A produção de leite de vaca foi de 24 600 000 litros. O gado é exportado para Araçatuba e Andradina. O município produz energia elétrica e a média de produção é de 60 458 kWh. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de .... 26 983 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com 30 km dentro de suas divisas, 3 estações, entre estas a de Lussanvira, ponto terminal da ferrovia, distante 7 km da cidade, e 1 trem em tráfego, diàriamente.

Comunica-se com as cidades vizinhas e as capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte: Fernandópolis: rodoviário, via Pôrto Presidente Vargas (18 km); General Salgado: rodoviário, via Auriflama (86 km); Araçatuba: rodoviário, via Silvânia (127 km) ou misto: a) rodoviário (8 km) até a Estação de Lussanvira, e b) ferroviário E.F.N.O.B. (106 km); Miramdópolis: rodoviário (65 km); Andradina: rodoviário (45 km) ou misto: a) rodoviário (8 km) até a Estação de Lussanvira, e b) ferroviário E.F.N.O.B.: (248 km); Lavínia: rodoviário (76 km) ou misto: a) rodoviário (8 km) até a Estação de Lussanvira e b) ferroviário E.F.N.O.B. (190 km). Paranaíba — M.T.: rodoviário (155 km); Três Lagoas — MT: rodoviário (94 km); Capital Estadual — rodoviário, via Lins, Bauru, São Manuel e Itu (725 km) ou 1.º misto: a) rodoviário (8 km) até a Estação de Lussanvira e b) ferroviário: E.F.N.O.B. (387 km) até Bauru e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (402 km) ou E.F.S. (425 km) ou 2.º misto: a) rodoviário (8 km) até a Estação de Lussanvira, b) ferroviário E.F.N.O.B. (106 km) ou rodoviário (127 km) até Araçatuba e c) aéreo (470 km); Capital Federal — Via S. Paulo, já descrita. Daí ao DF: rodoviário, via Dutra (432 km) ou ferroviário (499 km) ou aéreo (373 km).

O município ainda possui 45 km de estradas de rodagem estaduais e 700 km de estradas municipais; 2 campos de pouso municipais e 21 particulares, transitando nos mesmos 2 táxis-aéreos, diàriamente, vindo das cidades vizinhas.

Estão registrados na Prefeitura local, 34 automóveis e 154 caminhões. Há 40 veículos, entre automóveis e caminhões, em tráfego diário na sede municipal.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é exercido através de 4 estabelecimentos atacadistas e 102 varejistas, realizando transações com as praças de Araçatuba, Andradina e São José do Rio Prêto. Importa vestuários, gêneros alimentícios, ferragens etc.

Os Bancos Bandeirantes do Comércio S.A. e América do Sul S.A. mantêm agências no município, bem como a Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, possuía 474 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 843.625,80.

Há na cidade 1 cooperativa de produção. Em todo o município há 86 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 9 de ferragens e louças, 20 de fazendas e armarinhos.

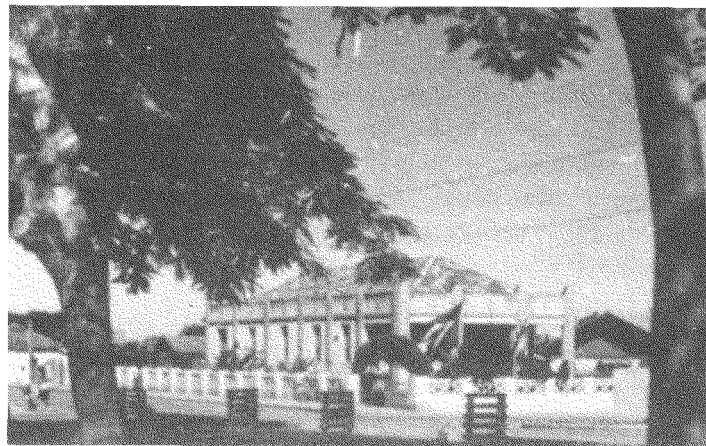
ASPECTOS URBANOS — Há na cidade 26 logradouros, dos quais 2 são arborizados e 1 arborizado e ajardinado, simultâneamente; 707 prédios; iluminação pública com 230 focos ou combustores; iluminação particular com 734 ligações elétricas. Foram iniciados os serviços para instalação das rêdes de água e esgôto. Possui a cidade 3 hotéis (diária média Cr$ 110,00), 8 pensões, 1 cinema com capacidade para 570 espectadores; 1 agência postal. O serviço telegráfico está a cargo da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Há no município 7 linhas de ônibus, interdistritais e 7 intermunicipais.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população de Pereira Barreto 4 médicos, 2 dentistas e 7 farmacêuticos no exercício da profissão, 1 hospital, com 28 leitos e 5 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população de 5 anos e mais era de 22 618 habitantes; dêstes sabiam ler e escrever 9 516 ou 42,07%.

ENSINO — O município é bem servido de estabelecimentos de ensino: 7 grupos escolares, 1 ginásio estadual, 1 escola técnica de comércio, 27 escolas municipais e 28 escolas isoladas estaduais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A imprensa municipal é representada por 1 semanário, "O Progresso".

Há, também, 1 radioemissora — Rádio Difusora de Pereira Barreto: ZYR-87 — potência 100 watts — 730 qui-

Prefeitura Municipal

Ponte Pênsil Sôbre o Rio Tietê

lociclos; 1 biblioteca municipal com, aproximadamente, 500 volumes e 2 livrarias.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — Como particularidades artísticas, destaca-se a ruína da Colônia Militar de Itapura, que constitui objeto de turismo, situada na margem direita do rio Tietê, perto do salto do Itapura.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	2 874 436	1 092 494	859 116	1 188 679
1951	...	6 774 699	1 867 129	1 010 118	1 829 464
1952	...	10 714 574	3 219 121	1 989 157	1 495 710
1953	...	8 281 415	3 881 026	2 443 915	3 193 385
1954	...	12 904 257	4 148 546	2 593 633	5 325 126
1955	...	13 375 518	7 108 596	2 821 489	8 214 838
1956 (1)	...	...	6 800 000	...	6 800 000

(1) Orçamento.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município é banhado pelos rios Tietê, Paraná e São José dos Dourados, onde estão localizados os saltos do Itapura e Urubupungá.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemora-se, apenas, a data da fundação da cidade, 7 de setembro, com desfiles, jogos etc.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em dezembro de 1955, o município contava com 13 vereadores em exercício e 4 680 eleitores inscritos. O município possui 1 sindicato de empregadores (motoristas). Os habitantes locais são denominados "Pereira Barretenses". O Prefeito é o Sr. Antonio G. da Silva.

(Autor do histórico — Ostenir Soares; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Ostenir Soares.)

PEREIRAS — SP

Mapa Municipal na pág. 103 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — O povoamento e formação do município e a fundação da cidade de Pereiras, foram uma conseqüência do movimento agropecuário ocasionado pela criação de gado pelos donos das sesmarias, onde daria origem ao território, e a lavoura que permitiu o seu povoamento e formação, além do comércio das tropas que deu origem à fundação da cidade. O povoamento do município de Pereiras como conseqüência do ciclo da lavoura iniciou-se em terras devolutas que pertenceram à família Campos Bicudo, de Itu, e aos Jesuítas do Colégio de São Paulo. Em 1720, povoadores vindos da região de Bragança, dêste Estado, fizeram suas "posses" ao longo do Ribeirão das Conchas e seus afluentes, entre as divisas administrativas do distrito de paz de Tatuí, município de Itapetininga. Pereiras foi constituído do território jurisdicional de Tatuí, onde foram registradas tôdas as "posses" e propriedades adquiridas por compra. A partir de 1831 já contava com o espírito bandeirante das famílias Pinto da Silva, Oliveira Pinto, Bueno de Oliveira e Leme de Goes; em 1835 o número dos povoadores era acrescido dos Lopes de Morais, posteriormente vieram os Pires, Custódio e os Pereiras e outras famílias que se localizaram nos vales dos ribeirões, dando origem aos bairros do Ribeirão das Conchas, Ribeirão da Várzea, Ribeirão do Moquém e Lajeado, vindos de Bragança por Campinas, Sorocaba, Ipanema e Tatuí.

Tendo em vista as informações prestadas pelo Cônego Demétrio Leopoldo Machado, o substituto do Bispo de São Paulo enviou mensagem para a criação da Freguesia de Pe-

Igreja Matriz

17 — 24 941

Paço Municipal

reiras. A Assembléia Legislativa elabora o Projeto n.º 51 e a Lei que cria a freguesia é sancionada pelo Presidente da Província em 30 de março de 1876. Pela Lei n.º 93, de 4 de abril de 1889, assinada pelo Dr. Pedro Vicente de Azevedo, Presidente da Província de São Paulo, Pereiras é elevada à categoria de Vila, tendo sido instalada, sòmente, em 18 de dezembro de 1896. Em 12 de dezembro de 1906, sob a intendência de Cesário Luís Rodrigues e presidente Joaquim Geca de Camargo, é elevada à categoria de cidade.

Nas divisões administrativas de 1911 e 1933 e nas territoriais de 1936 e 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938 e leis posteriores, o município de Pereiras compõe-se de um só distrito, o do mesmo nome. Segundo as divisões territoriais de 1937 e 1936, pertencia Pereiras ao têrmo judiciário da Comarca de Tatuí, sendo mantida essa situação durante o qüinqüênio 1939-1943. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o município foi incluído na jurisdição da comarca de Conchas. Em 3-10-1955 Pereiras contava com 1 417 eleitores inscritos e 9 vereadores em exercício. A denominação dos habitantes é "pereirense".

LOCALIZAÇÃO — Pereiras acha-se localizada na zona fisiográfica de Piracicaba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 04' de latitude Sul e 47° 59' de longitude W. de Gr., distando 148 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

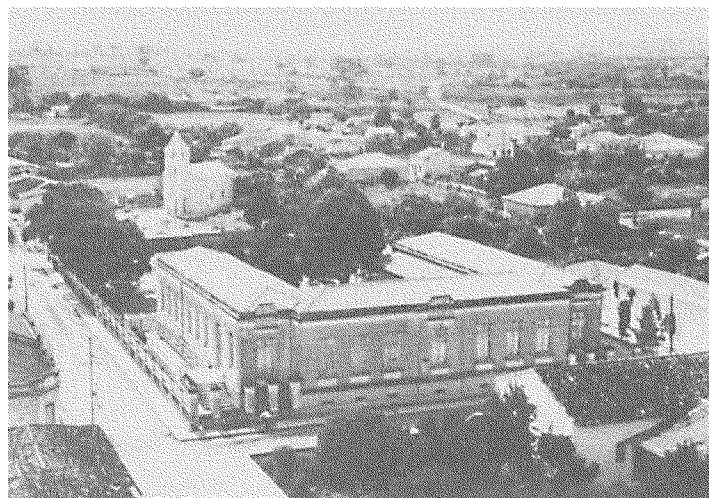
ALTITUDE — 479 metros (sede municipal).

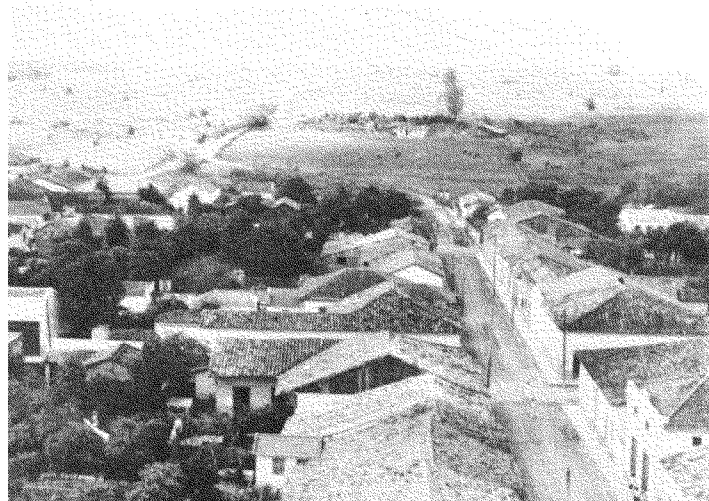
CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco. As temperaturas médias observadas são de 20°C e 21°C. A pluviosidade anual é da ordem de 1100 mm.

ÁREA — 236 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população municipal de 5 601 habitantes, sendo 2 864 homens e 2 737 mulheres, da qual 4 384 habitantes, ou 78,2%, estavam localizados na zona rural. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, em 5 322 pessoas.

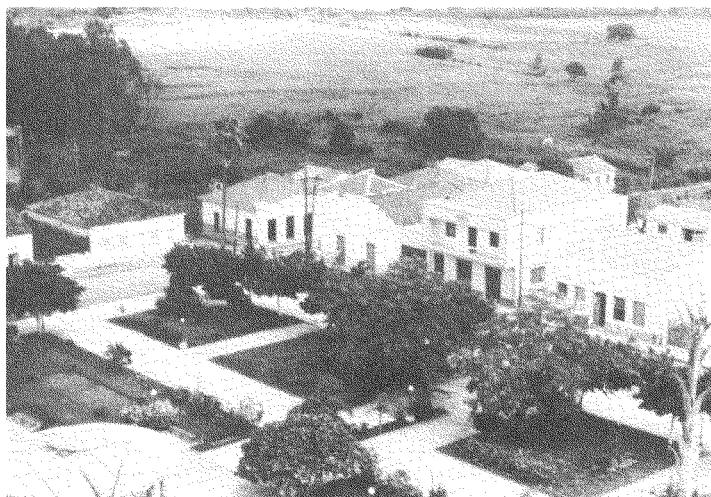
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pereiras apresenta, apenas, uma aglomeração urbana: a sede municipal com 1 217 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Pereiras tem sua economia baseada nas atividades agropecuárias. Dispõe de pequena área de matas, apenas 95 hectares, assinalando-se como riqueza natural o barro para cerâmica. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se entre os de-

Vista Parcial

mais, os seguintes produtos: arroz, milho, feijão e café. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: arroz, 2 310 toneladas — 16 milhões de cruzeiros; milho, 3 582 toneladas — 12 milhões de cruzeiros; feijão, 288 toneladas — 3 milhões de cruzeiros; café, 76 toneladas — 3 milhões de cruzeiros. A pecuária tem como principais rebanhos o bovino e o suíno. A produção de leite, em 1956, foi de 2,3 mi-

Vista Parcial

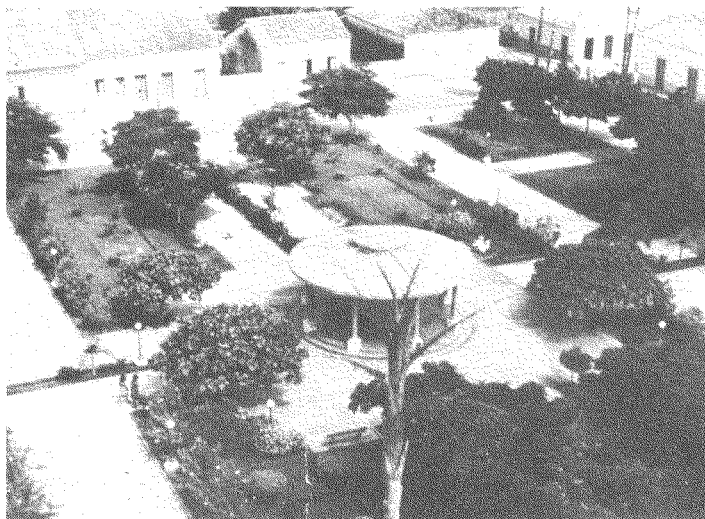
Vista Parcial

lhões de litros. Os produtos agrícolas são enviados para Sorocaba e Campinas, sendo o leite exportado para Laranjal Paulista e o gado bovino é destinado para São Paulo, Sorocaba e Campinas. A indústria do município se resume nas atividades de 9 estabelecimentos industriais, assim distribuídos: 2 indústrias de transformação de minerais não metálicos, 6 de alimentação e 1 indústria da madeira, com o total de 17 operários.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município de Pereiras é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, estando a estação de Pereiras localizada a 7 km da sede municipal, e a mesma faz ligação com alguns municípios vizinhos, além das estradas de rodagem. As comunicações com os municípios

Praça Pública

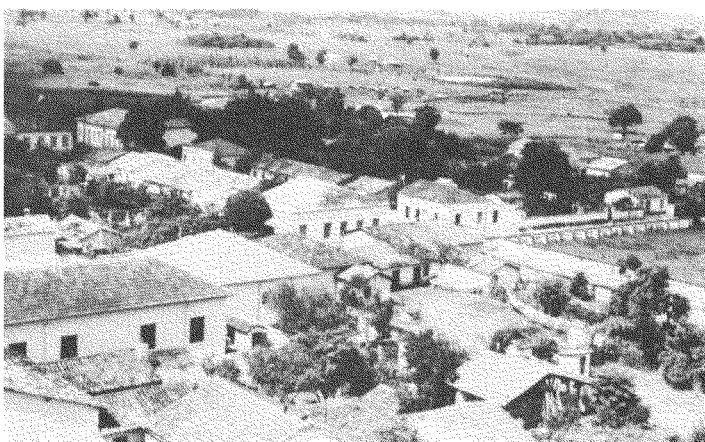
limítrofes se fazem pelas seguintes vias: — *Conchas* — rodoviário (6 km); *Laranjal Paulista* — rodoviário (18 km) ou misto: a) rodoviário (7 km) até a estação de Pereiras — b) ferrovia E.F. Sorocabana (13 km); *Tatuí* — rodoviário (42 km) ou misto: a) rodovia (7 km) até a estação Pereiras — b) ferrovia E.F. Sorocabana, via Iperó (78 km); *Porangaba* — rodoviário (30 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por via rodoviária, via Laranjal Paulista e Itu (198 km) ou ferrovia E.F. Sorocabana (200 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido, principalmente, por 35 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 16 de louças e ferragens e 5 de fazendas e armarinhos. Não há agências bancárias no município, havendo, apenas, uma Caixa Econômica Estadual com 1 057 cadernetas, cujos depósitos (1955) totalizavam 3,8 milhões de cruzeiros.

ASPECTOS URBANOS — Em 1955 Pereiras apresentava 343 prédios, distribuídos pelos 23 logradouros. Todos os prédios são servidos de luz elétrica: não sendo a cidade dotada de água encanada e rêde de esgôto, espera-se o auxílio dos Poderes Públicos para dotá-la dêsses melhoramentos. A energia elétrica é fornecida pela Companhia de Fôrça e Luz de Tatuí e o consumo médio mensal para iluminação pública é de 600 kWh, para a iluminação domi-

Outro aspecto da Praça Pública

ciliar, de 7 600 kWh e fôrça motriz, 2 100 kWh. A cidade dispõe de um cinema e a hospedagem é atendida por 2 pensões (diária Cr$ 80,00). As comunicações telegráficas são feitas pelo telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana (Estação de Pereiras), não há entrega domiciliar de correspondência e a cidade conta com 30 telefones instalados. Os logradouros, que são constituídos por 21 ruas e 2 praças, são todos pedregulhados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário, apenas pelo Pôsto de Assistência Médico-Sanitária da Secretaria de Saúde do Estado e as profissões ligadas à Saúde Pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 1 dentista e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre as 4 729 pessoas então recenseadas e

Vista Parcial

que tinham 5 e mais anos de idade, 2 109 sabiam ler e escrever, correspondendo a 44,5% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental (único existente) é ministrado por 14 unidades escolares que apresentavam, em 1955, 656 alunos matriculados, dos quais 29 do ensino supletivo.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	244 365	447 529	398 520	184 137	330 019
1951.......	301 016	593 303	602 272	190 263	633 865
1952.......	149 934	634 841	712 783	149 700	644 461
1953.......	210 411	809 102	967 148	280 491	516 865
1954.......	235 530	956 178	1 008 526	283 871	1 056 489
1955.......	250 374	1 289 992	971 204	290 361	1 423 213
1956 (1)...	...	...	800 000	...	800 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Humberto Fraletti.

(Autor do histórico — José Demétrio Barbieri; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — José Demétrio Barbieri.)

PIACATU — SP

Mapa Municipal na pág. 247 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Bela Vista, no Distrito de Paz de Bilac e município de Birigui, foi fundado por Vicente Rodrigues Goulart, Antônio Vendrame, Afonso Vendrame, Luiz Stevanelli, Antônio Marchi e João Gobbi.

Depois de efetuado o loteamento e a planta do povoado pela Cia. de Terras Norte do Paraná, foi Bela Vista elevado à categoria de Distrito de Paz com a denominação de Piacatu, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Piacatu foi elevado a município pela Lei n.º 2 456, de 30 de novembro de 1953, constituído de um único Distrito de Paz, o de igual nome. Pertence à comarca de Birigui (25.ª Zona Eleitoral). Possui Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial, Região de Araçatuba.

Em 3-X-1954, contava o município com 11 vereadores e 1 437 eleitores inscritos.

A denominação local dos habitantes é "piacatuenses".

Rua Felipe dos Santos

LOCALIZAÇÃO — O município de Piacatu está situado na zona fisiográfica Marília, a 460 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita-se com os municípios de Bilac, Guararapes, Clementina, Tupã, Rinópolis e Osvaldo Cruz.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21º 37' de latitude sul e 50º 37' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 380 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco, e uma temperatura média anual de 22ºC.

ÁREA — 224 km².

POPULAÇÃO — Ao tempo do Recenseamento Geral de 1950, Piacatu era Distrito de Paz do município de Bilac, e contava com 8 774 habitantes (4 699 homens e 4 095 mulheres), sendo 85% na zona rural.

Segundo a estimativa elaborada pelo D.E.E. a população total do município de Piacatu, em 1954, seria de 9 326 habitantes, assim distribuídos: 727 na zona urbana, 391 na suburbana e 8 208 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano do município é a sede do Distrito de Piacatu que, conforme o resultado do Censo de 1950, contava com 1 052 habitantes (537 homens e 515 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A base econômica do município é a agricultura e, em menor escala, a pecuária. Em 1954 a área cultivada era de 8 773 ha, existindo 285 propriedades agropecuárias.

O município produz algodão, café, milho, arroz, alho, feijão, amendoim, cana-de-açúcar, mandioca mansa, e cana forragem. O café é enviado e beneficiado em Birigui e Parapuã, de onde segue para Santos. Os demais produtos têm por consumidores, além do município de Piacatu, Rinópolis, Bilac, Birigui e Araçatuba.

O volume e o valor dos principais produtos agrícolas, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão....................	Arrôba	285 250	37 082 500,00
Café....................	»	27 600	14 076 000,00
Milho....................	Saco 60 kg	42 600	10 224 000,00
Arroz....................	» » »	4 200	1 789 200,00
Feijão....................	» » »	1 013	969 200,00

Avenida Dr. José Benetti

A atividade pecuária vem se desenvolvendo no município, principalmente a criação de gado para corte. Em 1954 os rebanhos existentes apresentavam 21 000 cabeças de gado bovino e 3 000 de suíno; a produção de leite foi de 1 800 000 litros. A exportação de gado é feita, em pequena escala, para Araçatuba, Birigui e Penápolis.

A área de matas naturais é de 60 ha e a de matas formadas (eucalíptos) é de, aproximadamente, 10 hectares.

Como riquezas naturais, encontra-se na região madeira e argila.

A atividade industrial é incipiente, havendo apenas 1 estabelecimento com mais de 5 operários; há 28 operários empregados na indústria.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 30 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Rinópolis, Bilac, Birigui e Araçatuba e com as casas atacadistas de Tupã.

Há no município 1 agência do Banco Agrícola de Rinópolis.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	40 267	...	...	...	...
1955	39 210	70 968	1 068 550	388 500	1 068 550
1956 (1)	...	...	1 089 550	...	1 089 550

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Piacatu é servido por 4 rodovias municipais, que o põem em comunicação com as cidades vizinhas. Ligação a São Paulo: por rodovia municipal, via Bilac, até o km 547 da rodovia estadual São Paulo—Mato Grosso, e por esta até a Capital de São Paulo, 589 km; ou misto: a) por rodovia municipal até Parapuã, 38 km com linha de ônibus; b) por ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J., 640 km.

ASPECTOS URBANOS — Há no município 1 posto telefônico da Cia. Telefônica Rio Prêto; 1 agência postal do D.C.T.; 3 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 100,00; 1 cinema e 1 livraria.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 21 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 4 farmácias, 1 dentista e 1 farmacêutico.

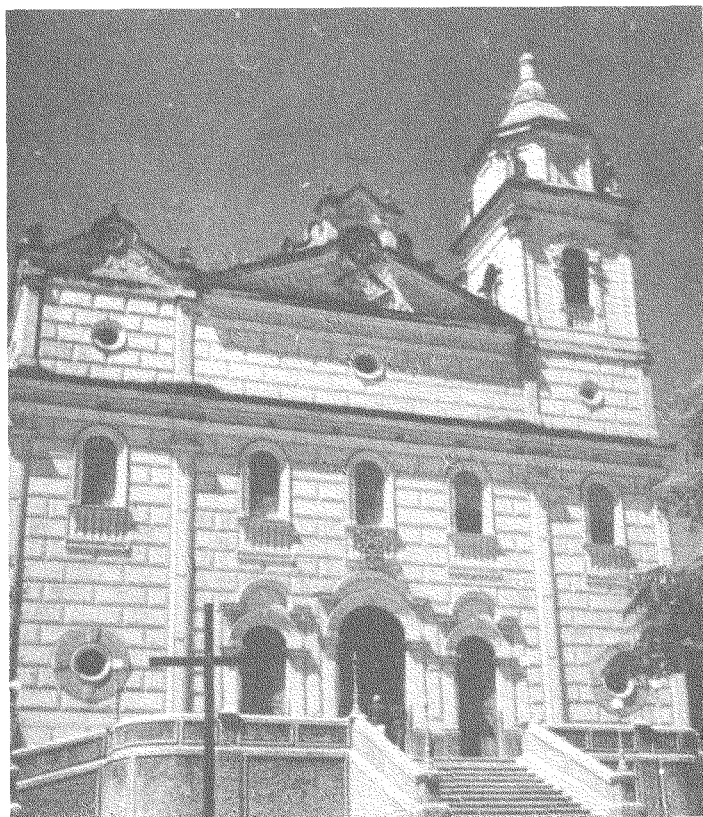
ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais, na sede do Distrito de Paz de Piacatu (846 habitantes), 48% sabem ler e escrever (Dados do Censo de 1950).

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. José S. Martins.

(Autor do histórico — Francisco Perez Pacheco; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Ferreira de Azevedo.)

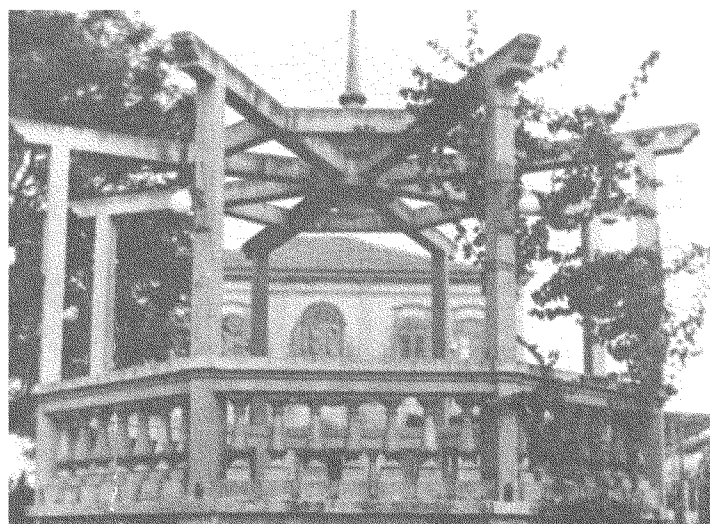
PIEDADE — SP

Mapa Municipal na pág. 395 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — No comêço do século XIX diversas famílias vindas de localidades vizinhas, especialmente Sorocaba, estabeleceram-se na margem esquerda do rio Pirapora, um pouco abaixo da confluência com o ribeirão dos Cutianos, formando um pequeno povoado que tinha em Vicente Garcia, homem enérgico e empreendedor, um autêntico chefe. Segundo o testemunho de contemporâneos, por volta de 1831 a 1835, um mascate doou a Vicente Garcia uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, em louvor da qual apressou-se em construir uma pequena capela que foi benta a 20 de maio de 1840, considerado dia da fundação da cidade. A Lei n.º 16, de 3 de março de 1847, elevou a capela de Piedade à freguesia e a Lei n.º 8, de 24 de março de 1857, elevou a freguesia de Nossa Senhora da Piedade à Vila, que foi instalada em 22 de setembro de 1857. Como município foi criado com a freguesia de Nossa Senhora da Piedade (Piedade), paróquia e distrito de paz em 1847, município em 1857, comarca em 1892. Piedade teve entravado seu progresso devido ùnicamente aos precários meios de transporte que, era todo feito em lombo de burro para Sorocaba e por caminhos pèssimamente conservados.

Igreja Matriz

Até 1907 era por êsse meio que escoava a produção e o comércio abastecia-se dos produtos alienígenas. Dessa época em diante começa o ciclo das carroças e carroções que se prolongaria até 1913 ou 1914, tempo em que apareceram os primeiros caminhões. Mas devido à precariedade da única estrada que ligava a Sorocaba, continuou por muito tempo o transporte sendo feito por carroças ou em lombo de burro. De 1934 a esta parte, com a ligação direta à Capital do Estado, a evolução do município foi rápida em todos os sentidos. Pelo Decreto n.º 6 448, de 21 de maio de 1934, foi incorporado o distrito de Pilar que foi desmembrado em 5 de novembro de 1936 pela Lei n.º 2 695. Consta atualmente dos distritos de paz de Piedade e Tapiraí (ex-Sta. Catarina) incorporado por fôrça do Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Paranapiacaba limitando-se com os municípios de S. Miguel

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Coreto

Arcanjo, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, Sorocaba, Ibiúna, Juquiá e Registro. A sede municipal tem a seguinte posição: 23º 43' de latitude sul e 47º 25' de longitude W. Gr. e dista 81 km em linha reta, da Capital do Estado.

ALTITUDE — 750 metros.

CLIMA — Temperado, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente, menor que 22ºC; mês mais frio — menor que 18º C. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 1 410 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 20 577 habitantes (10 680 homens e 9 897 mulheres) sendo 16 952 na zona rural (82%). De acôrdo com o Censo de 1950. Estimativas para 1955 — 24 119 habitantes.

Vista Parcial

Vista Parcial

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Piedade — 2 911 habitantes; sede do distrito de Tapiraí — 714 habitantes. Consoante o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas para o município são a agricultura e a indústria. A produção agrícola em 1956, alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Batata-inglêsa	Saco de 60 kg	316 000	53 720 000,00
Mandioquinha	caixa de 30 kg	195 000	35 100 000,00
Cebola	Arrôba	460 000	27 600 000,00
Tomate	Quilograma	5 170 000	25 850 000,00
Milho	Saco de 60 kg	112 200	22 440 000,00
PRODUTOS EXTRATIVOS			
Madeiras diversas	m3	20 000	15 000 000,00
Carvão vegetal	Saca	250 000	7 500 000,00
Palmito	Dúzia	10 000	400 000,00
PRODUTOS INDUSTRIAIS			
Madeiras beneficiadas	m3	28 000	40 000 000,00
Cadeiras	Dúzia	10 800	13 000 000,00
Energia elétrica	kWh	16 000 000	5 000 000,00

A área de matas existentes no município é estimada em 90 000 hectares. A indústria com 30 estabelecimentos (com mais de 5 operários) emprega cêrca de 800 pessoas e consome, em média mensal, 42 550 kWh de energia elétrica. A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.º de cabeças): suíno 4 600; bovino 3 000; caprino 3 000; muar 2 500; eqüino 500; ovino 100; asinino 40.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — (sòmente por estrada de rodagem): São Miguel Arcanjo — 82 km; Pilar do Sul — 45 km; Salto de Pirapora — 25 km; Sorocaba — 32 km; Ibiúna — 24 km; Juquiá — 80 km; Registro — 131 km. Com a Capital do Estado — rodov. via Cotia — 99 km. Tráfego diário de 800 veículos entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 46 estabelecimentos varejistas, realiza as maiores transações com as pra-

Praça Cel. João Rosa

Rua Cônego José Rodrigues de Oliveira

trica, é o seguinte: com iluminação pública 18 000 kWh; com iluminação particular — 55 600 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um hospital municipal (em construção) com 20 leitos disponíveis, um pôsto de assistência, 3 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 37% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 35 unidades escolares de ensino primário fundamental comùm e 1 ginásio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há uma Biblioteca Pública Municipal, de caráter geral, com 2 010 volumes e 2 livrarias.

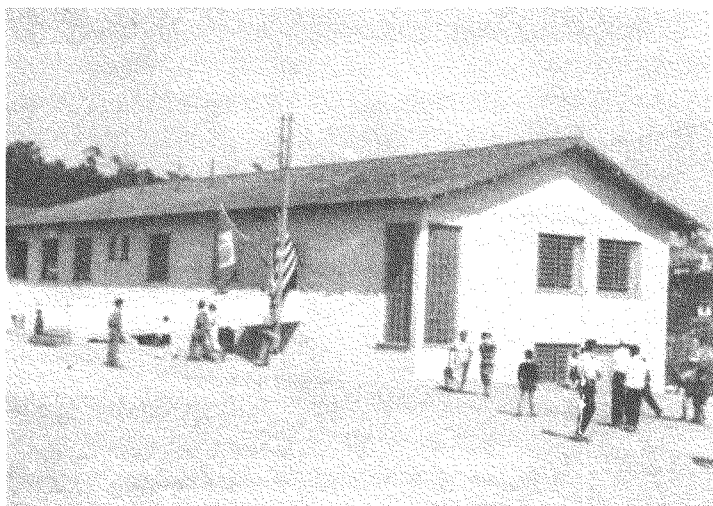
Paço Municipal

ças de Sorocaba e São Paulo. Mantêm agências no município os Bancos — Bandeirantes do Comércio S. A.; Planalto de São Paulo S. A. e a Caixa Econômica Estadual que em 31-XII-1955, possuía 1 588 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 7 307 703,80.

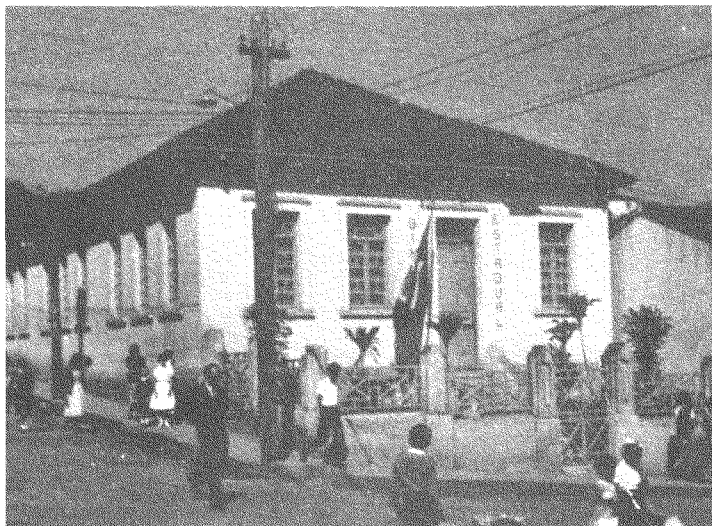
ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 43 logradouros públicos (2 pavimentados), 692 prédios dos quais 644 abastecidos pelo serviço dágua, 722 ligações elétricas, 102 aparelhos telefônicos, 1 agência postal, 3 hotéis (diária comum de Cr$ 120,00), 1 cinema, 1 cooperativa de produção. O consumo, em média mensal, de energia elé-

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	701 025	2 532 465	943 914	520 340	975 193
1951.......	1 112 277	4 278 073	1 214 395	614 992	1 169 618
1952.......	1 668 666	5 225 194	1 906 743	832 157	1 776 171
1953.......	2 146 617	5 531 837	1 782 300	884 637	1 798 040
1954.......	2 105 275	8 850 785	2 388 007	878 839	2 143 519
1955.......	...	11 333 377	3 794 190	1 432 597	4 215 195
1956 (1)...	...	...	4 430 000	...	4 430 000

(1) Orçamento.

Grupo Escolar

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Entre os habitantes da zona rural é comum a dança "cururu".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "piedadenses". A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 65 automóveis e 229 caminhões.

Ginásio Estadual

A firma Indústria de Camas Patente L. Líscio S. A. está construindo uma usina elétrica na Vila Elvio, cuja capacidade será de 1 200 H. P. Em 3-X-1955, havia 13 vereadores em exercício e 3 197 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Wilson S. Lopes.

(Autor do histórico — Raymundo Nonato Leite; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — José Eurico de Oliveira.)

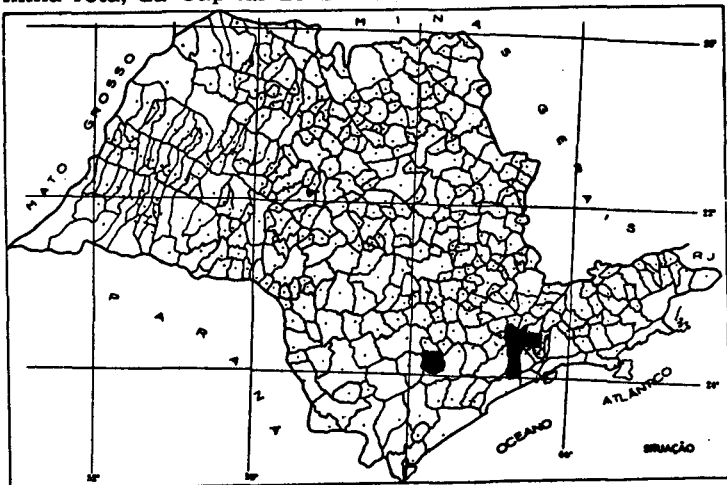
PILAR DO SUL — SP

Mapa Municipal na pág. 405 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Tôdas as cidades da nossa hinterlândia têm sempre uma lenda de sua fundação, mormente essas que tiveram origem no século XIX. Outro fato evidente, é a formação de povoados marginando os regatos. Assim, os fundadores de freguesia, homens arrojados que se embrenhavam em nossas matas em busca de minérios e que se davam à caça, escolhiam essas paragens para ponto de partida de suas aventuras. Com êsse objetivo foi edificado um mocambo sôbre uma colina, numa situação topográfica excelente, assediada de riachos na encosta de um páramo, como exórdio desta cidade. Nessa época, no ano de 1850, êste lugar não passava de ponto predileto de caçadores oriundos do Bairro da Ilha, município de Sorocaba. Os forasteiros escolheram êste recanto para daqui partirem às suas montarias, prepararem as carnes e levá-las aos seus lares. Antes porém de partirem com destino a êste local convidavam para caçar no pilar — "vamos caçar no pilão para poder pilar a carne". Foi assim que se tornou hábito tal maneira de se expressar, transformando o verbo num substantivo próprio — PILAR — nome que ficou inalterado até o ano de 1944. Em 1865, o Tenente Antônio de Almeida Leite adquiriu uma sesmaria com seus limites além dêstes recantos, com o alvo de organizar uma fazenda agrícola. Trouxe consigo muitos escravos para trabalharem no desbravamento do sertão. Não mediu sacrifícios êsse denodado agricultor, para firmar o pé na posse de suas terras e no seu arroteamento. A única comunicação que havia eram pequenas clareiras abertas pelos caçadores. Após uma pequena seara, mandou construir uma capela em honra do Senhor Bom Jesus do Bonfim e, em 1868, fêz doação de um terreno ao Santo, cuja escritura foi lavrada no cartório de Sarapuí. Outro desbravador de sertões, senhor João Batista Ribeiro, com a devida autorização do senhor Bispo, fundou a vila, que futuramente seria Pilar do Sul. Nessa ocasião, passando por aqui um engenheiro, gentilmente traçou as ruas que até hoje permanecem. No ano de 1877, foi elevada à categoria de Paróquia, pela Lei Provincial n.º 57, de 11 de maio, e confirmada pelo Bispo de São Paulo D. Lino Rodrigues de Carvalho, em 28 de abril de 1886. O Padre Vicente Gaudinere foi o primeiro vigário. Pelo Decreto n.º 168, de 12 de maio de 1891, foi elevada à categoria de município, e, a 30 de maio do mesmo ano, instalada solenemente a sua intendência, dando posse ao senhor Eusébio de Moraes Cunha, primeiro Prefeito da nova circunscrição. A cidade ficou estacionada muitos anos. Durante a época das chuvas, suas estradas eram intransitáveis e os produtos da terra nada valiam pela falta de escoamento. Pilar pertenceu à Comarca de Sarapuí, até 1934, quando foi anexada à de Piedade. Perdeu sua autonomia municipal em 21 de maio de 1934, pelo Decreto n.º 6 448, assinado pelo Dr. Armando de Sales Oliveira, Interventor Federal, ficando anexado ao município de Piedade. A Lei n.º 2 695, de 5 de novem-

Praça Cel. Fernando Prestes

bro de 1936, sancionada pelo próprio Dr. Armando de Sales Oliveira, então Governador do Estado, restabeleceu o município de Pilar. Em 1.º de dezembro de 1944 passou a ser Pilar do Sul, por fôrça do Decreto-lei n.º 14 334. A sua evolução pode datar de 1936, quando o município foi atravessado por grandes artérias rodoviárias do que resultou grande desenvolvimento nos setores industriais, agrícola e pastoril.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada Paranapiacaba. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 23º 49' de latitude sul e 47º 42' de longitude W.Gr. Dista 113 km, em linha reta, da Capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 698 metros (sede municipal).

CLIMA — O município acha-se situado em região de clima quente, com inverno menos sêco.

ÁREA — 695 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, a população de Pilar do Sul, atingia 8 053 habitantes — 4 182 homens e 3 871 mulheres, entre êstes 6 264 ou 78% pertenciam ao quadro rural. O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo, estima a população para 1954, em 8 560 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia em 1950, apenas 1 aglomeração urbana, a da sede com 1 789 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: agricultura, indústria e pecuária.

AGRICULTURA — Neste setor econômico o município tem-se desenvolvido ràpidamente. Os principais fatôres foram a imigração de japonêses e de outras famílias. Dentre as culturas que se destacam, pelo volume de produção ou área são: formium tenax e em segunda milho, batata, feijão, tomate, cebola, mandioca e arroz. Existem no município 2 grandes propriedades agrícolas: Fazenda Vitória com o cultivo do formium da Nova Zelândia e Fazenda Moquém com produção de milho, feijão, arroz e criação de gado.

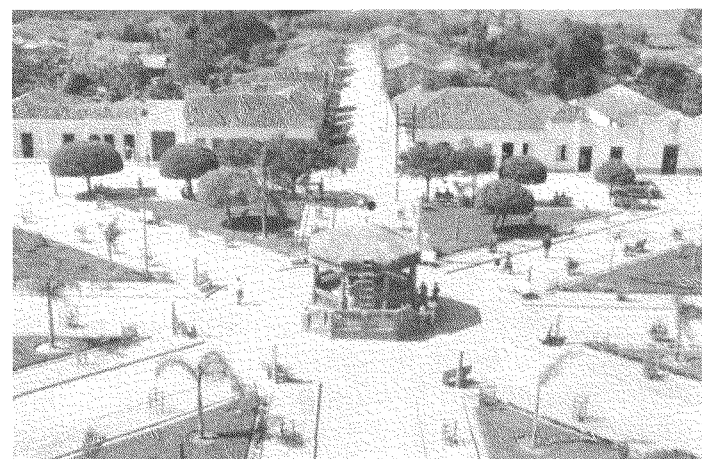
PECUÁRIA — Nesta atividade econômica o desenvolvimento tem se verificado na criação de gado vacum e suíno. Diversas propriedades estão melhorando suas pastagens,

Outro aspecto da Praça Cel. Fernando Prestes

a fim de estimularem a produção do gado e do leite. Em todo o município, há aproximadamente, 13 500 cabeças de gado vacum e 3 700 de gado suíno, o que representa para Pilar do Sul uma grande fonte de economia. O gado é exportado para Sorocaba, Capital do Estado e Piedade. O município importa gado para engorda.

INDÚSTRIA — As principais são: Beneficiamento de Produtos de origem vegetal, Cerâmica e Produção de Energia Elétrica. Há no município 4 Usinas Geradoras no Bairro do Turvo, tôdas pertencentes à Cia. Nacional de Estamparia. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos do município, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Milho	Saco de 60 kg	65 680	13 136 000,00
Batata	» » »	65 500	11 599 660,00
Madeira	m3	4 460	7 406 000,00
Feijão	Saco de 60 kg	8 850	5 330 000,00
Formium Tenax	Quilograma	570 000	3 420 000,00

Os centros consumidores dos produtos agrícolas são os municípios limítrofes e a Capital do Estado. Há, aproximadamente, 8 183,60 hectares de matas naturais, 725,60 hectares de campos e 21 272,20 hectares para pastagens. As riquezas naturais são as quedas dágua e as matas, das quais se tiram madeiras para fabricação de carvão vegetal. Há no município 5 quedas dágua entre estas 2 estão sendo aproveitadas pela Companhia Nacional de Estamparia para acionar suas fábricas, em Sorocaba, e para fornecimento de luz e fôrça para a sede municipal. Aproximadamente, há em todo o município 110 operários industriais trabalhando

Vista Central

Vista Parcial

nas indústrias locais. A média mensal de energia elétrica produzida no município é de 1 154 770 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido apenas por estradas de rodagem, sendo a principal a que liga São Paulo a Capão Bonito com 36 quilômetros dentro de suas divisas, possuindo, ainda, 128 quilômetros de estradas municipais. Pilar do Sul comunica-se com as Capitais Estadual e Federal e com os municípios vizinhos através dos seguintes meios de transporte: Itapetininga — 1) rodoviário, via S. Miguel Arcanjo: 85 km; 2) rodoviário, via Sarapuí: 62 km. Sarapuí — 1) rodoviário: 25 km. Sorocaba — 1) rodoviário, via Piedade: 77 km; 2) rodoviário, via Salto do Pirapora: 52 km. Piedade — 1) rodoviário: 37 km. São Miguel Arcanjo — 1) rodoviário: 37 km. Capital Estadual — 1) rodoviário, via Piedade e Cotia: 150 km; 2) misto: a) rodoviário: 52 km até Sorocaba e b) ferroviário E.F.S.: 105 km. Capital Federal — 1) via São Paulo, já descrita. Daí ao D.F. — 1) rodoviário, via Dutra: 432 km; 2) ferroviário E.F.C.B.: 499 km; 3) aéreo: 373 km. O município possui 1 campo de pouso.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio mantém transações com as praças de Sorocaba e Capital Estadual: Importa: açúcar, café, arroz, banha, tecidos em geral, ferragens etc. Há no município 67 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens, 7 de fazendas e armarinhos e 5 de outros.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos da cidades são: 26 logradouros, dos quais 1 arborizado, 2 ajardinados e 2 arborizados e ajardinados simultâneamente; 538 prédios, iluminação pública e particular, 1 agência postal, serviço de telefone inaugurado a 1.º de abril de 1956 de propriedade da Cia. Nacional de Estamparia (o serviço interurbano será inaugurado a 1.º de janeiro de 1957). A cidade tem suas ruas bem conservadas com terra melhorada. Possui um hotel com capacidade para 25 hóspedes (diária Cr$ 100,00), 2 pensões e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no município uma sociedade beneficente, a Sociedade Beneficente Bom Jesus com capacidade para abrigar 60 desvalidos: 2 médicos, 3 dentistas e 2 farmacêuticos no exercício da profissão.

ENSINO — Conta o Município com 15 unidades escolares de ensino primário fundamental comum: Grupo Escolar Padre Anchieta com 14 classes, 11 escolas estaduais e 3 municipais.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 a população de 5 anos e mais atingia 2 500 habitantes, dêstes 1 786 ou 71,44% sabem ler e escrever.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os acidentes geográficos que se destacam no município são as quedas dágua: Cachoeira Batista, Turvinho, Clarinho, Chico Lauro, Pinhal e Três Barras; as Serras Paranapiacaba e Sete Voltas; os Rios Turvo, Pinhal, Claro e Clarinho.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	706 295	416 668	152 495	550 396
1951	...	1 106 475	613 769	166 018	449 421
1952	...	1 733 109	610 000	206 383	770 632
1953	...	1 415 284	947 816	208 953	706 548
1954	288 231	2 154 145	1 115 398	220 811	1 175 810
1955	...	2 035 038	1 384 405	271 890	1 442 129
1956 (1)	...	...	5 000 000	...	5 000 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1955, existiam 9 vereadores em exercício e 1 366 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Pedro Batista.

(Autoria do histórico — Benedito Pereira Sobrinho; Redação final — Maria de Deus Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Benedito Pereira Sobrinho.)

PINDAMONHANGABA — SP

Mapa Municipal na pág. 611 do 7.º Vol.

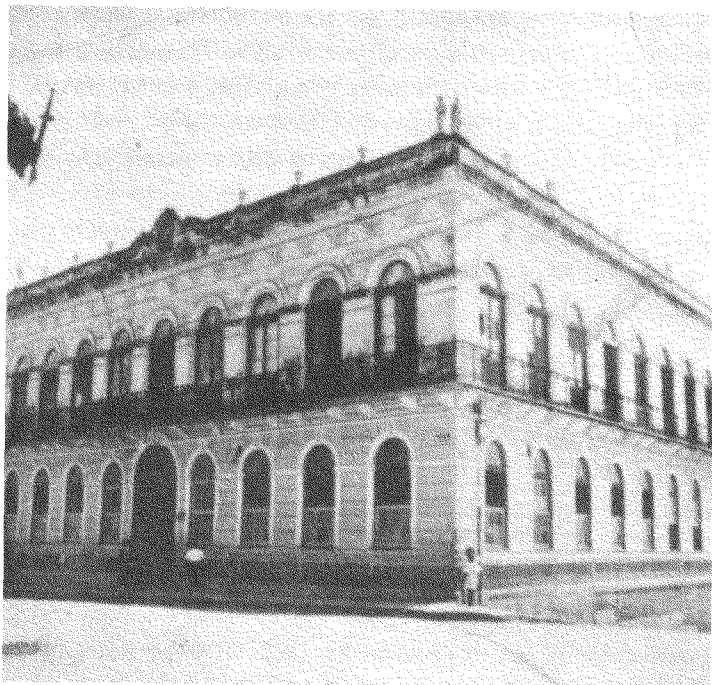
HISTÓRICO — O topônimo pindamonhangaba significa lugar onde se faz ou se fabrica anzol (*pindá* ou *piná* = anzol — *monhan* = fazer — *gaba* = lugar). O mais antigo documento que faz referência a Pindamonhangaba é o relativo a uma data de terras a Jacques Feliz e seus filhos, assinada por João de Moura Fogaça, em 21 de novembro de 1628, em Angra dos Reis. Essas terras iam de Pindamonhangaba a Tremembé. A conclusão que se tira de novos estudos históricos pindamonhangabenses é que de 1640 a 1665 existiu pequeno arraial, sendo de 1665 a 1704 o período da Freguesia ou Capela de São José. Há indícios de que tenha existido uma igrejinha, construída anteriormente a 1665, talvez fundada por Manuel da Costa Cabral e outros, ali afazendados. Tais começos são obscuros. Os irmãos Antônio Bicudo Leme, seu genro e Braz Esteves Leme teriam chegado à região antes de 1660. Afirma um autor pindense que Bicudo Leme iniciou as obras da Igreja-Matriz em 12 de agôsto de 1672 e por isso, a Câmara Municipal entendeu, em 1953, de oficializar essa data. Todavia, a questão da fundação da cidade é bastante controvertida, não sendo conhecida a provisão que teria criado a Capela. Pouco a pouco vai se levantando o espêsso véu que cobre, na história pindense, o século XVII, apontando-se a notável contribuição do povo para o desbravamento das Minas Gerais, através das figuras do Padre João de Faria

Jardim Público

Fialho, Antonio Dias, Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça e outros. Pindamonhangaba pode orgulhar-se de ter sido uma das duas cidades brasileiras que conseguiram predicamento de Vila por um golpe revolucionário, em pleno período colonial. Êsse fato foi confirmado por Carta Régia de Dona Catarina, datada de 10 de julho de 1705 com o nome de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba. Salientaram-se no movimento emancipador o Padre Faria, Bicudo e os componentes de sua família, além do filho Manuel da Costa Leme. Segundo Padre Taques, Pindamonhangaba era "onde a maior parte da nobreza de Taubaté e São Paulo se achava estabelecida, sendo naquele tempo o dito Manuel da Costa Leme o mais potentado e venerado de todos". Bastante obscuro também é o século XVIII que se iniciou com grande agitação por parte dos pindamonhangabenses, na mineração de além Mantiqueira, terminando por pequeno ciclo de cana-de-açúcar. Acentua-se a atividade escravocrata, após o apresamento do índio. Firmam-se velhas famílias, proprietárias de sesmarias e latifúndios, três das mais antigas: Romeiro, Godoi e Salgado-Bicudo (Siqueira) e duas mais recentes: Marcondes e Homem de Melo. Os descendentes vão se destacar no século XIX, com o ciclo do café, construindo seus palácios e conquistando títulos de nobreza: Barão Homem de Melo, 1.º e 2.º Barões de Pindamonhangaba, Barão de Romeiro, Barão de Itapeva, Barão de Lessa e outros. No início do século assinala-se a participação dos pindamonhangabenses no Grito do Ipiranga, com a maior das representações, formando a Guarda de Honra do Príncipe Regente: Coronel Manuel Marcondes de Oliveira e Melo, comandante, Capitão João Monteiro do Amaral, Tenente Francisco Bueno Garcia Leme, Domingos Marcondes de Andrade, Miguel de Godoi Moreira e Costa, Adriano Gomes Vieira de Almeida, Manuel de Godoi Moreira, Manuel Ribeiro do Amaral, Antônio Marcondes Homem de Melo e Benedito Correia Salgado da Silva. A altivez da gente pindense, os brios do povo, econômica, étnica e socialmente forte vão eclodir na revolução liberal de 1842, na qual tomam parte ativa. A elevação à categoria de cidade, por Lei de 3 de abril de 1849, segue-se a fase econômica do café, recebendo Pindamonhangaba o cognome de Princesa do Norte. Os sobradões de hoje, velhos e senhoris, falam-nos dêsses dias de glória, de abastança e fidalguia e já por isso, já por ter sido erguida num platô beirado pelo Paraíba, donde se descortina a imponência da Serra da Manti-

Paço Municipal

Igreja Matriz

queira, encontra-se na alma do pindense, até hoje, essa qualquer cousa de sombranceiro, de hospitalidade, diremos mesmo, de orgulho sadio. A comarca foi criada em 1858, mas logo suprimida e só em 1877 se instala definitivamente. Em todos os grandes momentos históricos nacionais, no século XIX, Pindamonhangaba faz sentir sua presença: Guerra do Paraguai, Abolição, República. Aos 25 de fevereiro de 1888 já não havia mais escravos no município, mas a cidade é duramente atingida pelas conseqüências do movimento libertador. Não estando os fazendeiros preparados para o regime de trabalho livre a lavoura decai e são retalhadas extensas propriedades rurais começando então a fase de cidade morta, sem a natural continuidade de industrialização. O ritmo ascencional do progresso material sòmente foi retomado na época da 3.ª República, quando seu progresso agrícola encaminha a "Princesa do Norte" para os primeiros lugares dentre os municípios do Estado. Foi incorporado o distrito de São Bento do Sapucaí, por Decreto

Colégio Estadual

de 16 de agôsto de 1832, havendo o mesmo sido desmembrado pela Lei n.º 23, de 16 de abril de 1858. O município consta atualmente, apenas, do distrito de paz de Pindamonhangaba. O município contava, em 3 de outubro de 1955, com 7 321 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal é composta de 15 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Pindamonhangaba está localizado no vale do Paraíba, na zona fisiográfica Médio Paraíba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 22° 55' 50" latitude sul e 45° 27' 22" longitude W. Gr. Dista 138 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 552 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. A temperatura média é 20°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 000 mm.

ÁREA — 746 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 apresentou população presente de 28 901 habitantes, sendo 14 600 homens e 14 301 mulheres, dos quais 15 504 habitantes, ou 53%, na zona rural. Cálculos do D.E.E. estimam a população municipal de 1954 em 30 720 habitantes, sendo 16 480 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana existente no município é a sede que possuía, em 1950, 13 397 habitantes e foi estimada em 14 240 habitantes, em 1954.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está assentada na produção agropecuária e na extração de madeiras. Há 726 propriedades rurais no município que totalizam 14 338 hectares de área plantada e 8 500 hectares de matas (2 000 hectares de matas naturais e 6 500 hectares de matas formadas). Sobrassai dentre a área de matas a plantação de eucalipto, da qual há 16 milhões de pés, no valor global de 800 milhões de cruzeiros. A lavoura se dedica à policultura, sobressaindo o arroz, do qual, em 1956, foram produzidas 1 878 toneladas, no valor de 125 milhões de cruzeiros e tomate, 250 000 caixas de 30 kg — 87,5 milhões de cruzeiros. A pecuária tem papel relevante na economia, pois seus rebanhos são avaliados em: bovino, 33 000 cabeças; suíno, 6 000 cabeças e outras espécies, 7 000. A produção de leite de vaca, em 1956, foi de 12 milhões de litros, avaliados em 60 milhões de cruzei-

Vista Aérea Parcial

ros. A indústria é composta de 46 estabelecimentos distribuídos pelos seguintes ramos: transformação de minerais não metálicos 6; produtos alimentares 10; bebidas 11 e outros ramos 19. Ocupa, ao todo, 1 022 operários, havendo 26 estabelecimentos com mais de 5 operários e consome, mensalmente, 1 milhão de quilowatts-hora de fôrça motriz. O principal produto industrial é o papel, do qual foram produzidos, em 1956, dos diversos tipos, 8 toneladas, no valor de 156 milhões de cruzeiros. Foram ainda assinalados como riqueza natural o xisto betuminoso, a grafite e pedras calcárias.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, pela Estrada de Ferro Campos do Jordão e por estradas de rodagens, havendo destas 287 quilômetros, além de 17 quilômetros da Rodovia Presidente Dutra e 20 km da Estrada Rio—São Paulo. Há registrados 237 automóveis e 245 caminhões e o tráfego diário pela sede municipal é de 48 trens e 525 automóveis e caminhões. A ligação com os municípios limítrofes se faz pelas seguintes vias: São Bento do Sapucaí, rodoviário (51 km); Guaratinguetá, rodoviário (32 km) e ferroviário (33 km); Aparecida, rodoviário (28 km) e ferroviário (28 km); Taubaté, rodoviário (17 km) e ferroviário (18 km); Tremembé, rodoviário (15 km) e ferroviário (11 km) e Campos do Jordão, rodoviário (35 km) e ferroviário (43 km). A ligação com as Capitais Estadual e Federal se faz: Estadual, ferrovia (E.F.C.B. — 173 km) e rodovia (Presidente Dutra — 139 km) e Federal, ferrovia (E.F.C.B. — 326 km) e rodovia (Presidente Dutra — 297 km).

COMÉRCIO E BANCOS — Há no município 421 estabelecimentos comerciais varejistas e 12 estabelecimentos atacadistas que mantêm relações comerciais com as praças de São Paulo e Rio de Janeiro. Dos estabelecimentos existentes 375 negociam com gêneros alimentícios. O crédito é representado por 4 agências bancárias e uma agência da Caixa Econômica estadual, esta com 5 700 depositantes e 24 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Pindamonhangaba conta com todos os melhoramentos urbanos tais como: abundante água encanada, iluminação elétrica pública e domiciliar, rêde de esgotos sanitários e pluviais, calçamento de vias públicas, entrega postal, telefone local e interurbano, telégrafo e estabelecimentos de diversões. Possui 90 logradouros públicos, todos iluminados elètricamente (871 focos — 24 716 kWh de consumo mensal), dos quais 25 pavimentados, 9 arborizados, 2 ajardinados e 2 arborizados e ajardinados simultâneamente. Há 3 800 prédios, 1 472 dêles servidos de água encanada, 1 029, de esgôto sanitário

e todos iluminados a luz elétrica (4 219 ligações — consumo mensal 141 500 kWh) e 401 telefones instalados. Há 2 serviços telegráficos atendendo o público, o D.C.T. e da Estrada de Ferro Central do Brasil. Há 3 cinemas e o serviço de hospedagem é atendido por 4 hotéis (diária 140 cruzeiros) e 2 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população de Pindamonhangaba é assistida por 1 moderno e bem aparelhado hospital geral, com 88 leitos disponíveis e por 1 maternidade, com 18 leitos, além de 1 pôsto de puericultura e um centro de saúde, êstes dois últimos mantidos pelo Govêrno estadual. As ocupações ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 11 médicos, 9 dentistas e 10 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que da população então existente com 5 e mais anos de idade, 24 429 habitantes sabiam ler e escrever, 11 941 habitantes ou 47% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 59 unidades, das quais: 6 são grupos escolares (4 na sede e 2 na zona rural) e as restantes são escolas isoladas rurais. Encontramos, ainda, as seguintes unidades de ensino não primário: 3 secundários; 2 industriais; 1 comercial; 2 artísticos: 1 pedagógico e duas outras.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade conta com 4 bibliotecas principais, tôdas elas de caráter geral, possuindo, cada uma, mais de 3 mil volumes, além de outras de caráter estudantil e de associações culturais, contando menos de mil volumes. Circulam 2 jornais, ambos hebdomadários; um dêles, "Tribuna do Norte" circula ininterruptamente desde 1882. Funcionam no município 1 radioemissora, 2 livrarias e 5 tipografias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	5 098 220	4 437 268	3 006 339	1 443 614	2 821 741
1951.......	10 397 983	8 584 084	3 527 748	1 558 241	3 645 594
1952.......	13 364 012	10 987 199	4 358 763	1 760 052	4 178 088
1953.......	10 148 326	14 090 356	6 237 290	2 072 996	5 656 236
1954.......	27 492 147	16 937 477	11 612 998	2 372 064	12 544 316
1955.......	29 072 818	23 545 268	11 430 677	3 247 106	10 751 906
1956 (1)...	...	...	7 855 900	...	7 865 900

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Merecem referência especial as pequenas indústrias caseiras, de barro, de madeira e taquara. As de barro confeccionam figuras de presépio, panelas, vasos, cofres, bebedouros para galinhas, potes, cuscuzeiros e brinquedos. De madeira e taquara: cadeirinhas, vassouras, colheres, gamelas, pilões, cestas, peneiras e balaios. Ocorrem, ainda, as congadas e o jongo, praticados no município.

VULTOS ILUSTRES — Barão Homem de Melo, estadista de renome e governador; Emílio Ribas, higienista famoso; General Moreira Cesar e General Julio Marcondes Salgado, militares; Ministro Leão Veloso, diplomata; Monsenhor Marcondes, clérigo; Monteiro França, pintor; João Gomes de Araújo, músico e Dino Bueno, político. O Prefeito é o Sr. Francisco R. de Oliveira.

(Autoria do histórico — Wilson Valentini; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Wilson Valentini.)

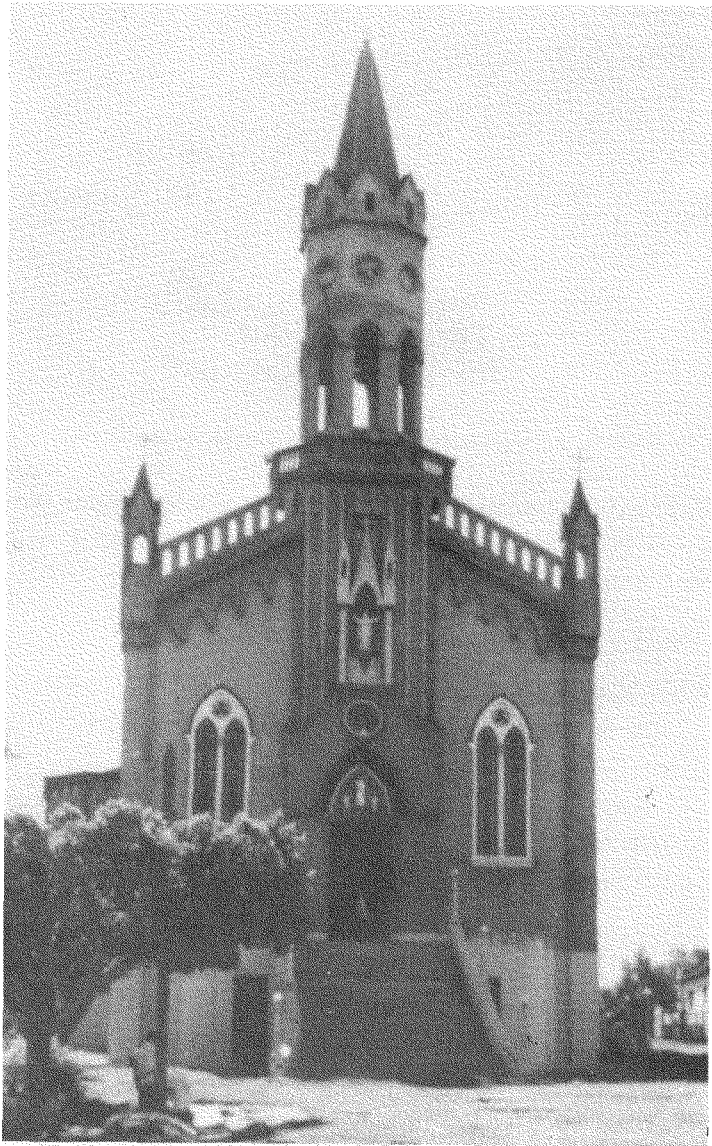
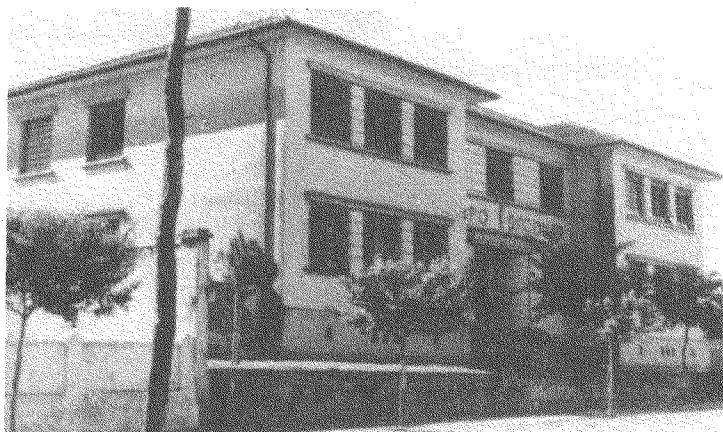
PINDORAMA — SP

Mapa Municipal na pág. 177 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município está situado entre duas encostas, tendo a cortá-lo ao centro, o ribeirão São Domingos.

O seu nome é de origem indígena e significa "região ou país das palmeiras".

Até o ano de 1907, a região era plena mata virgem, surgindo depois os primeiros desbravadores Ferdinando Mota, Irmãos Lainetti e Irmãos Costa, que aí se estabeleceram, iniciando as primeiras lavouras e os primeiros núcleos coloniais, ergueram uma capelinha, num atestado eloqüente de cristandade. Em 1909 com os trilhos da Estrada de Ferro Araraquara, o povoado teve os primeiros surtos de progresso.

Por volta de 1925, o município arcou, inicialmente com pesada quota de desmembramento, não impedindo porém o seu progresso. Quatro anos mais tarde em 1929, Pindorama surgiu como um dos maiores centros, na produção

Igreja Matriz

Grupo Escolar

cafeeira do Estado. Pela Lei n.º 1 594, de 29 de dezembro de 1917, foi elevado a Distrito de Paz e a município pela Lei n.º 2 125, de 31 de dezembro de 1925, sendo instalado a 21 de março de 1926.

Pertence à comarca de Catanduva e está constituído de dois distritos: Pindorama e Roberto.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Rio Prêto. Sua sede está situada a 21° 11' de latitude sul e 48° 55' de longitude W. Gr. distando da Capital Estadual, em linha reta, 352 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura anual oscila entre 21 e 22°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 181 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia 10 864 habitantes (5 528 homens e 5 336 mulheres) dos quais 71% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. 1954 — 11 548 habitantes (2 005 na zona urbana, 1 306 na suburbana e 8 237 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações existentes são: a sede com 2 854 habitantes (1 373 homens e 1 481 mulheres) e a vila Roberto com 261 habitantes (144 homens e 117 mulheres) (Consoante o Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura, predominando a cultura do café.

Estação Ferroviária

Em 1956 o volume e o valor dos principais produtos do município foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
	AGRÍCOLA		
Café	Arrôba	198 720	122 926 400,00
Arroz	Saco 60 kg	22 060	11 030 000,00
Milho	» » »	19 740	4 421 760,00
Feijão	» » »	12 114	6 057 000,00
Algodão	Arrôba	10 400	1 560 000,00
	EXTRATIVO		
Barro para tijolo	Quilo	630 000	441 000,00
	INDUSTRIAL		
Café beneficiado	Quilo	748 800	35 104 000,00
Arroz beneficiado	»	223 280	3 813 800,00
Milho beneficiado	»	2 720	10 880,00
Macarrão	»	40 300	564 200,00
Móveis	Cada	185	69 000,00
Pão	Quilo	123 520	1 061 280,00
Charrete e carroça	Peça	48	393 000,00
Sapatos	Par	783	153 385,00

A área das matas naturais é de 425 hectares e a das formadas é de 16 hectares. O número de operários ocupados na indústria é 68. A sede municipal possui 1 estabelecimento industrial com mais de 5 operários. Santos é o centro consumidor dos produtos agrícolas. As fábricas mais importantes são: Fábrica de Macarrão São Luiz e Fábrica de Ladrilhos Pindorama. A média mensal de energia elétrica empregada como fôrça motriz é de 7 873 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Araraquara, com 1 estação, e por 1 rodovia intermunicipal. Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 15 trens e 380 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 90 automóveis e 64 caminhões.

Av. Rio Branco

Vista Parcial

Está ligado às seguintes cidades: Catanduva, rodoviário ou E.F.A. 11 km, Ariranha, rodoviário 16 km ou misto: a) E.R.A. 15 km até Santa Adélia e b) rodoviário 7 km; Santa Adélia, rodoviário 13 km e E.F.A. 15 km; Itajobi, rodoviário, via Roberto 20 km e Capital Estadual rodoviário via Santa Adélia, Taquaritinga, Araraquara, Pôrto Ferreira e Campinas 482 km ou E.F.A. 144 km até Araraquara e C.P.E.F. — E.F.S.J. 315 km ou misto: a) rodoviário 11 km até Catanduva e aéreo 411 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Catanduva, São José do Rio Prêto, Araraquara e São Paulo. Importa: tecidos, medicamentos, materiais elétricos, calçados, gêneros alimentícios e materiais de construções.

Possui 54 estabelecimentos comerciais (45 de gêneros alimentícios, 6 de fazendas e armarinhos e 3 de louças e ferragens), 123 varejistas, 2 agências bancárias (Paulista do Comércio S. A. e de São Paulo S. A. e 1 agência de Caixa Econômica com 3 083 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 14 147 835,20.

Pôsto de Puericultura

ASPECTOS URBANOS — Pindorama possui 30 logradouros, 1 dêles é pavimentado, 16 são arborizados e 1 é arborizado e ajardinado e 19 são iluminados (232 focos). Há 642 prédios, dos quais 598 são abastecidos dágua; 645 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica é de 5 981 kWh para iluminação pública e 24 761 kWh para iluminação particular. Há 46 aparelhos telefônicos instalados, 1 hotel (com a diária de Cr$ 80,00) e 1 cinema. O serviço telegráfico é atendido pela Estrada de Ferro Araraquara.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 3 médicos, 7 dentistas, 7 farmacêuticos e 7 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 49% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 13 unidades escolares de ensino primário e 1 outro estabelecimento não primário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Pindorama possui 1 jornal semanário, noticioso e informativo, "Cidade de Pindorama", 2 livrarias e 1 biblioteca pública com 996 volumes.

FESTAS POPULARES — Comemoram-se os dias 13 de junho, dia de Santo Antônio, padroeiro do município e 21 de março, criação do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "pindoramenses".

18 — 24 941

O município conta com uma cooperativa.

Em 3-X-1955, havia 2 052 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Atílio Busnarlo.

FINANÇAS PÚBLICAS

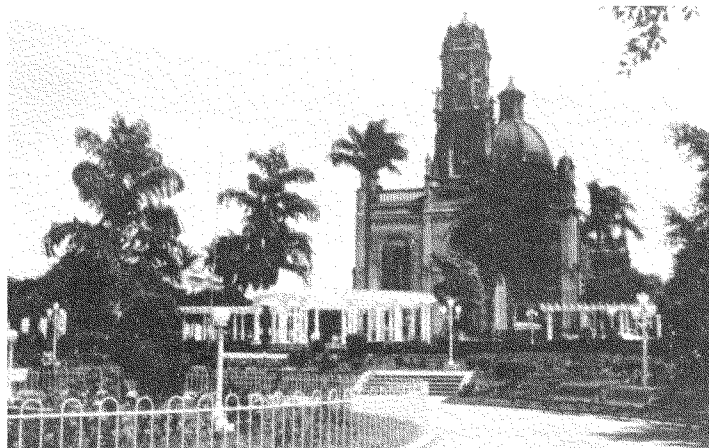
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	687 926	1 588 829	803 983	511 214	582 590
1951.......	982 587	2 156 737	962 076	525 624	1 008 303
1952.......	1 013 954	3 366 940	1 321 817	632 039	1 642 933
1953.......	1 183 816	2 680 377	2 802 172	658 120	2 093 665
1954.......	1 991 694	5 855 695	3 516 018	718 388	4 334 142
1955.......	1 664 625	8 388 646	4 296 522	1 022 899	4 306 006
1956 (1)...	...	...	2 600 000	...	2 600 000

(1) Orçamento.

(Autoria do histórico — Rubens T. de Assis; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Rubens Teixeira de Assis.)

PINHAL — SP

Mapa Municipal na pág. 253 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Pinhal, ex-Espírito Santo do Pinhal, teve o início de sua civilização na primeira metade do século passado quando, Romualdo de Souza Brito, vindo de Mogi das Cruzes, aqui dedicou-se à agricultura, juntamente com outros membros de sua família. Verificando-se, entretanto, uma demanda sôbre a posse de uma parte de suas terras por outros agricultores que vieram em seguida, Romualdo de Souza Brito e sua espôsa D. Thereza Maria de Jesus re-

Praça da Independência

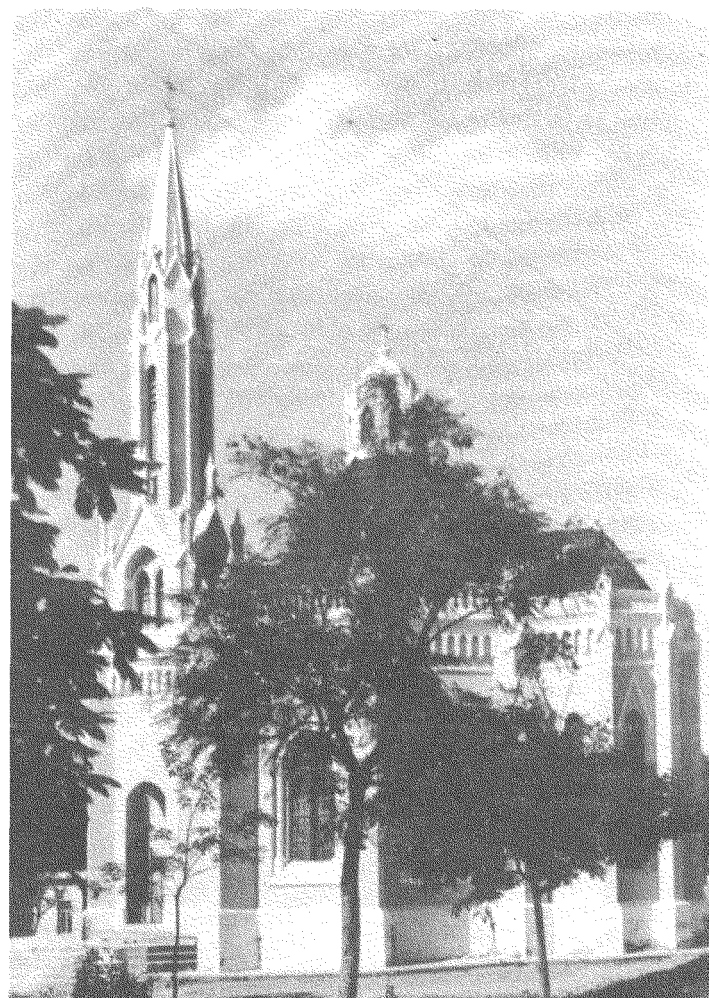
solveram solucionar definitivamente a questão, fazendo doação das terras em litígio para formação do patrimônio do Divino Espírito Santo, conforme escritura pública lavrada na então freguesia de São João da Boa Vista, exatamente em 27 de dezembro de 1849. Essa doação compreendia 40 alqueires de terras retiradas da fazenda Pinhal, pertencentes à freguesia de Mogi-Guaçu de cuja fazenda originou o nome de Espírito Santo do Pinhal.

Formacão Administrativa — O distrito de Espírito Santo do Pinhal foi criado pela Lei provincial n.º 3 de 24 de março de 1860. A Lei provincial n.º 17 de 9 de abril de 1877 criou o Município de Espírito Santo do Pinhal com território desmembrado de Mogi-Guaçu. Por fôrça ainda da Lei provincial n.º 14 de 10 de março de 1883 a sede do município foi elevada à categoria de cidade. Segundo divisão administrativa referente ao ano de 1911 o município

Vista Parcial

Vista Parcial

de Espírito Santo do Pinhal compunha-se ùnicamente do distrito dêste nome. Nas divisões administrativas referentes ao ano de 1933 e territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 bem como no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073 de 31-III-1938 o referido município figurava com os distritos de Pinhal e Santo Antônio do Jardim (êste criado em 8-XI-1915 pela Lei Estadual número 1 473). Pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30-XI-1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito e o município de Espírito Santo do Pinhal passaram a denominar-se, simplesmente, PINHAL e o distrito de Santo Antônio do Jardim, também teve seu topônimo simplificado para JARDIM. Essa situação foi mantida no quadro fixado pelo Decreto-lei Estadual número 14 334, de 30 de novembro de 1944, para vigorar em 1945-1948, notando-se sòmente que nesse quadro o distrito de Jardim voltou a denominar-se Santo Antônio do Jardim. Pelo novo quadro constante da Lei Estadual número 2 456, de 31 de dezembro de 1953, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, foi o distrito de Santo Antônio do Jardim elevado à categoria de Município, desmembrando-se, assim, definitivamente, do município de Pinhal.

Formação Jurídica — A comarca de Espírito Santo, criada pela Lei n.º 62, de 28-V-1881, foi instalada em .... 30-XI-1884 tomando, posteriormente, o nome de Espírito Santo do Pinhal. Nas divisões territoriais datadas de .... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31-III-1938, o Município de Espírito Santo do Pinhal compunha-se do têrmo judiciário único da comarca dêste nome. Pelo Decreto Estadual n.º 9 775, de 30-XI-1938, que fixou o quadro territorial para vigorar

Igreja Matriz

Vista Parcial

no qüinqüênio 1939-1943, a comarca, o têrmo e o Município de Espírito Santo do Pinhal, passaram a denominar-se, simplesmente, PINHAL. De acôrdo com o quadro fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, vigente em 1945-1948, permanece o Município de Pinhal subordiado ao têrmo judiciário da comarca de igual nome, têrmo êste formado ùnicamente pelo referido Município. Pelo novo quadro constante da Lei Estadual número 2 456, de 31 de dezembro de 1953, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, que dá autonomia ao município de Santo Antônio do Jardim, passa o Município desmembrado a ser subordinado ao têrmo Judiciário da comarca de Pinhal, agora formado por dois municípios: PINHAL e SANTO ANTÔNIO DO JARDIM.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Pinhal está localizada na zona fisiográfica Cristalina do Norte, tendo por coordenadas geográficas 22º 12' de latitude sul e 46º 44' de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta 150 km. É servida pelo ramal da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, cujo início dá-se na cidade de Mogi-Guaçu. O município não é cortado por artérias fluviais de suma importância e nem a cidade se localiza próxima a acidentes geográficos de monta, que melhor possam caracterizar sua localização.

Sanatório Bezerra de Menezes

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 870 metros (sede municipal).

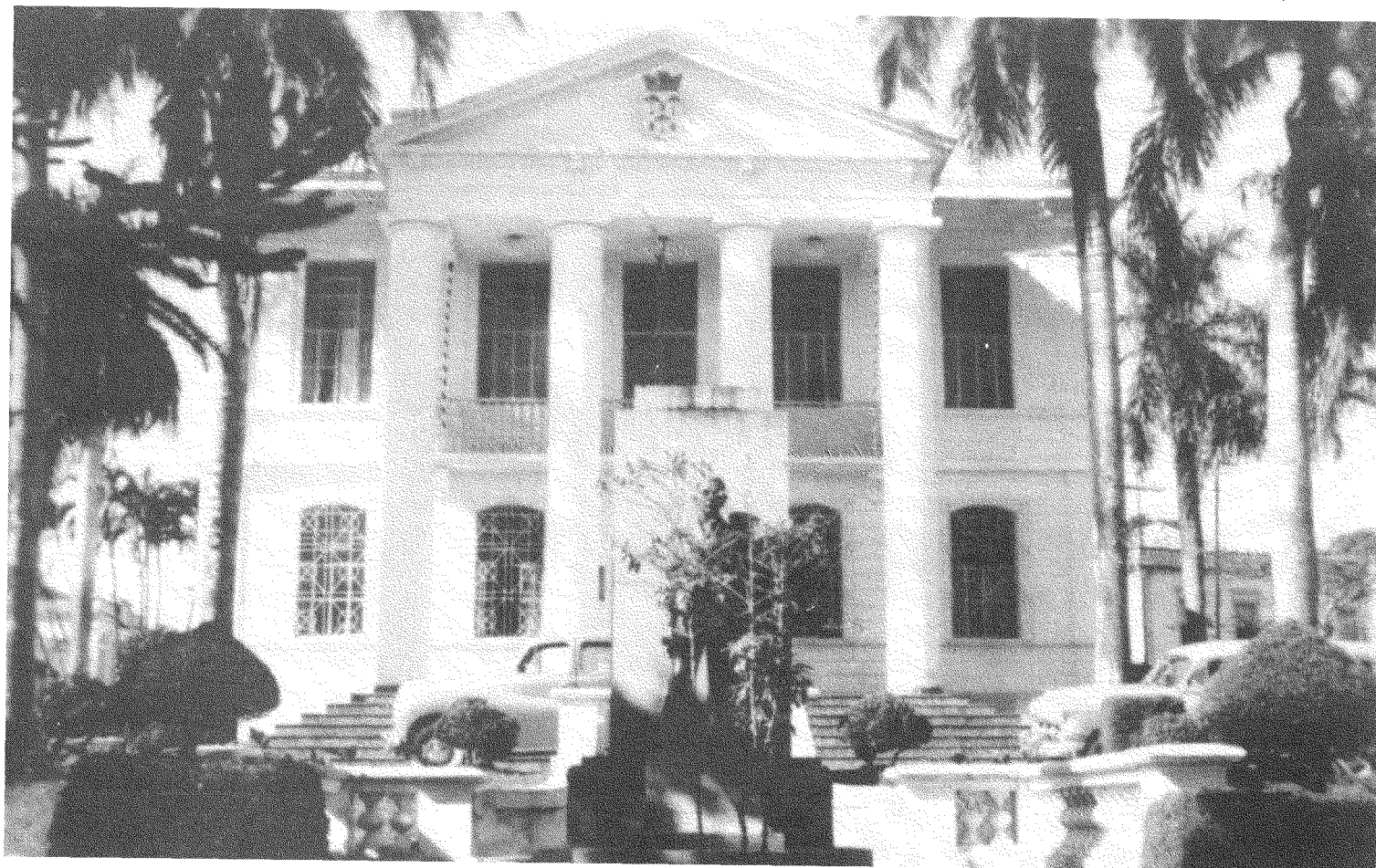
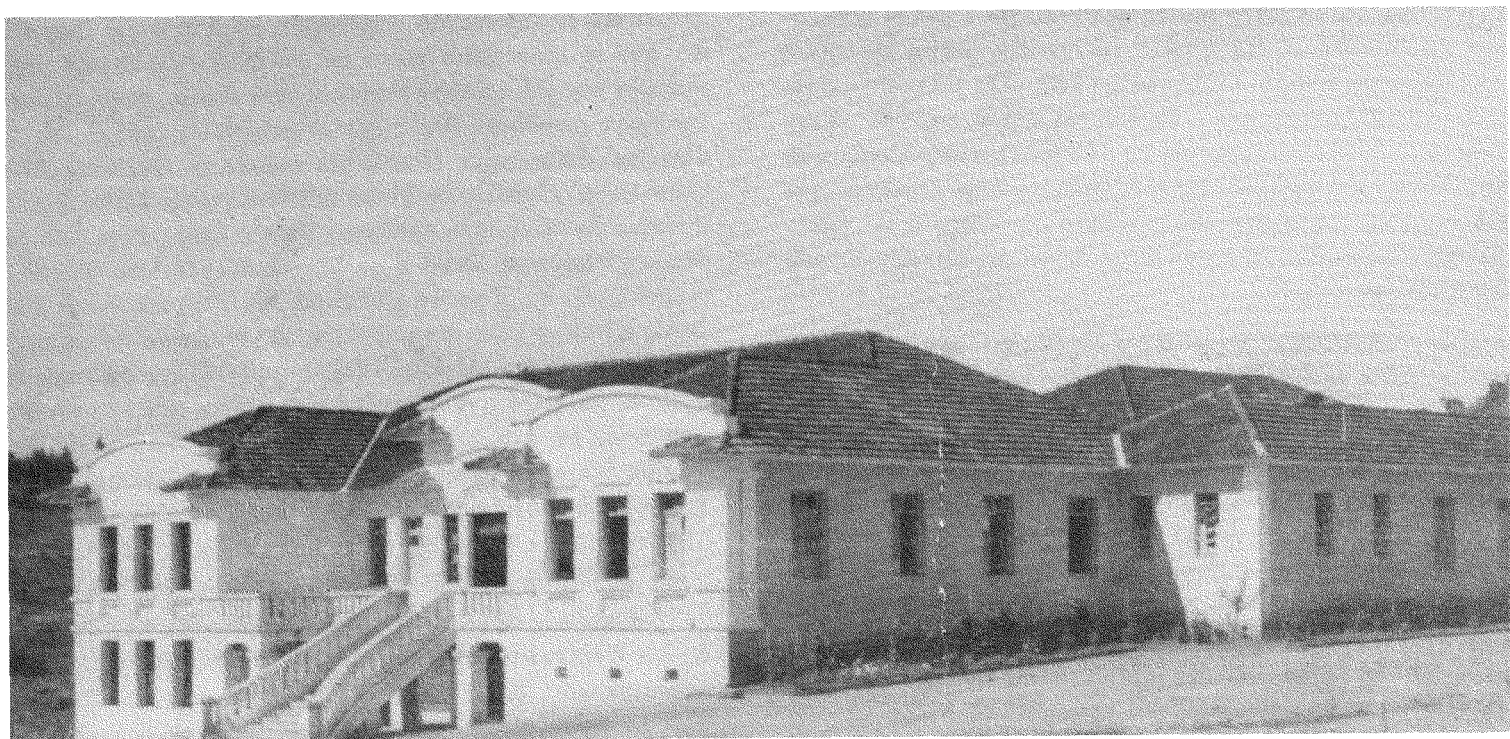
CLIMA — O clima é quente, sujeito a variações moderadas. A temperatura observada é a seguinte: média das máximas 34,4ºC, média das mínimas 4,1ºC, média compensada 16,9ºC. Cálculos criteriosos permitiram acusar em 1 850 mm a precipitação anual de 1956.

ÁREA — 394 km².

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, a população do Município era 28 805 habitantes, assim distribuídos: homens 14 602, mulheres 14 203. Do total da população 18 087 pertenciam à zona rural, isto é, 62,79%. Para 1955 o D.E.E. estimou em 23 546 habitantes. Verifica-se decréscimo em relação a 1950, mas deve-se observar que em 1954 deu-se o desmembramento do Distrito de Santo Antônio do Jardim que por fôrça de lei foi elevado à categoria de município.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pinhal constitui, atualmente, única aglomeração urbana, cuja sede municipal, pelo Censo de 1950, apresentava 10 103 habitantes.

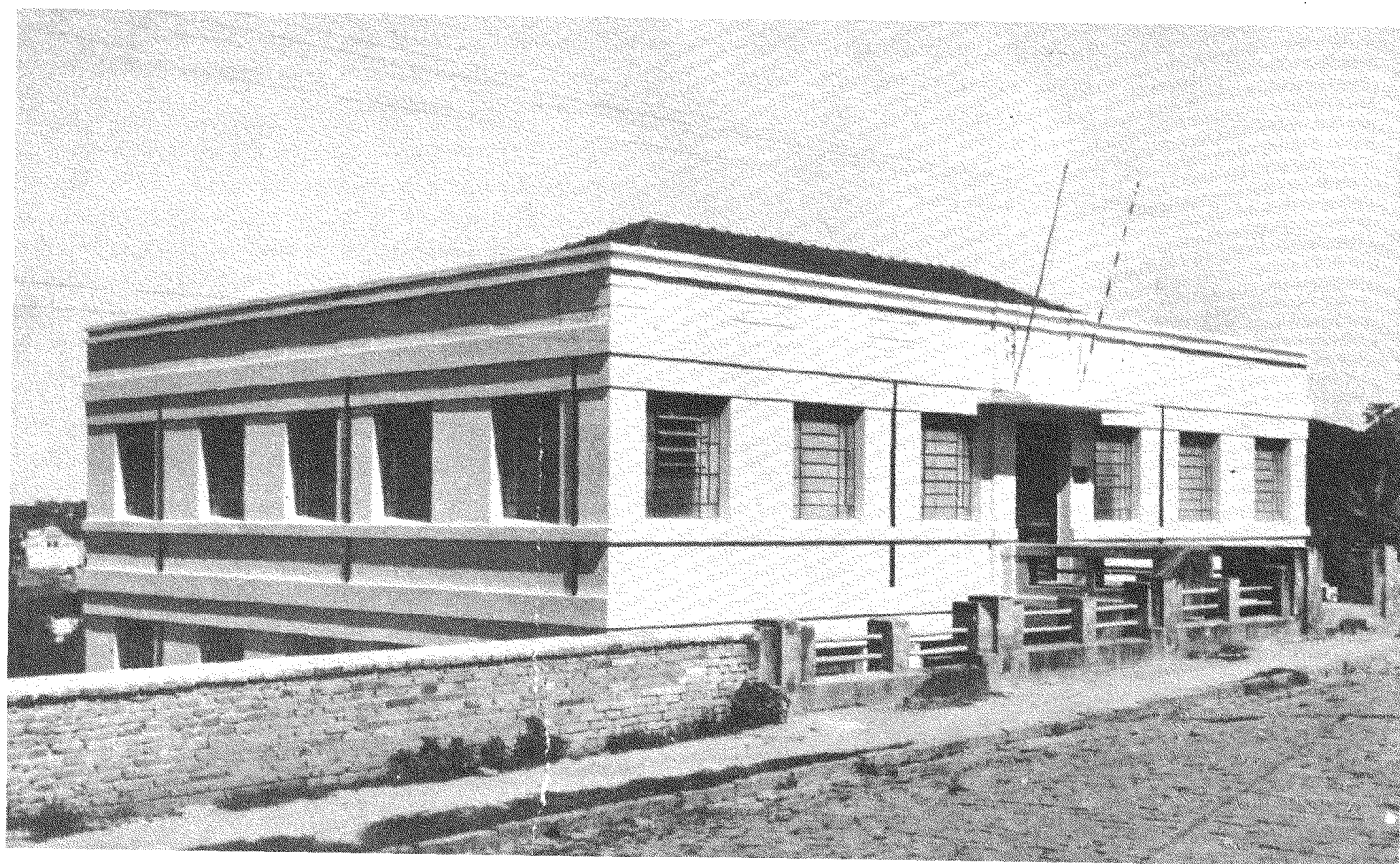
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são: café — cuja produção em 1956 atingiu a 201 000 arrôbas, no valor total de Cr$ 130 650 000,00; indústria de tecelagem, com uma produção, ainda no referido ano, de 1 150 000 m no valor de Cr$ 31 500 000,00; indústria de couros, com 850 500 kg e valor de Cr$ 22 200 000,00; fabricação de máquinas agrícolas, num total de 230 unidades e valor de Cr$ 16 500 000,00; finalmente, há de se considerar ainda o arroz beneficiado cuja produção de 3 120 sacos rendeu para o município a importância de Cr$ 15 600 000,00. Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: S. Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, São Caetano do Sul, e Santo André. A área de matas naturais atinge a 3 080 ha e os pastos a 13 500 ha. Outras riquezas naturais ainda são assinaladas no município, e entre elas citamos a extração da madeira de lei e a lenha, pedras cantarias, argila para cerâmica (ferruginosa), cascalho, quartzo, monazita e magnetita. Não há, atualmente, qualquer plano de instalação de indústrias extrativas no município. A atividade industrial em que se empregam perto de 2 000 operários está representada por 95 estabelecimentos industriais, entre grandes, médios e pequenos, dos quais os principais são: S. A. Indústrias Votorantim (fiação de algodão), Curtume Pedro Corsi S. A., Indústrias Federighi (máquinas agrícolas), Indústrias de Máquinas Agrícolas Pinhal Ltda., Pastifício Moderno Pinhalense, Fábrica de Móveis Del Guerra, Têxtil Pinhalense, S. A. Fábrica Colombo, Metalúrgica Santa Luzia Ltda. e outras mais, de importância destacada na economia municipal. Outra atividade cuja importância econômica tem significação para o município é a pecuária, que fornece gado a grandes centros consumidores como São Paulo, São João da Boa Vista, Campinas, Jundiaí e Estado de Minas Gerais. A produção de energia elétrica atingiu a média mensal de 570 000 kWh e o seu consumo mensal para iluminação pública foi 20 000 kWh, iluminação particular 9 000 kWh, sendo que para a fôrça motriz não foi possível a obtenção de dados. Não existem planos para instalação de usina elétrica no município. No entanto, a Central Elétrica de Rio Claro vem construindo há tempos uma possante usina no Rio Mogi-Guaçu, ao lado da estrada que liga Pinhal a Jacutinga, no Estado de Minas Gerais.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (ramal Mogi-Guaçu a Pinhal) sendo a extensão de suas linhas, em terras pinhalenses, de 13 km, onde se movimentam, diàriamente, 4 trens, responsáveis por boa parte do escoamento de cargas e passageiros. As rodovias somam a 370 km dos quais 73 são estaduais e 297 municipais. Referindo-se a Estradas de Ferro, são duas as estações existentes: a da Sede Municipal e a de

Prefeitura Municipal

Asilo de Mendicidade

Mota Paes. Estimativas criteriosas permitiram verificar que trafegam diàriamente, dentro do município, 750 veículos entre automóveis e caminhões, e pelos assentamentos da Prefeitura Municipal e Delegacia de Polícia, constatou-se a existência de 449 automóveis e 387 caminhões.

Para maior comodidade dos passageiros, há em Pinhal 7 linhas de transporte rodoviário intermunicipal que o ligam à maioria das cidades limítrofes, Campinas e São Paulo. Por outro lado, não é servido por emprêsas aéreas ou táxis-aéreos, visto estar próximo à Capital do Estado. A inexistência de aeroportos ou mesmo campos de pouso com aparelhamento necessário é suficiente para demonstrar que o município prescinde dessa modalidade de transporte. Pinhal liga-se com a Capital do Estado pela C.M.E.F. até Campinas, numa extensão de 119 km; daí até Jundiaí, pela C.P.E.F., 45 km e, desta última, pela E.F.S.J., ... 60,53 km. A partir dêsse ponto, liga-se à Capital Federal, pela E.F.C.B., 499 km. Pela rodovia estadual, via Mogi-Mirim, liga-se à Capital do Estado numa extensão de 209 km. Desta última à Capital Federal, pela via Dutra, 432 km. A ligação com as cidades vizinhas é feita de preferência por rodovia, a saber: Mogi-Mirim 42 km (estadual); São João da Boa Vista 31 km (estadual); Itapira, via Mogi-Mirim, já descrita e dêste último àquela, 13 km (municipal), até conclusão do asfalto entre ambas; Santo Antônio do Jardim 12 km (estadual) Mogi-Guaçu 35 km (estadual). Com Mogi-Guaçu a cidade de Pinhal liga-se também pela C.M.E.F., numa extensão de 36,24 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Os estabelecimentos comerciais em número de 345 dão bem a idéia de como está re-

Cadeia, Delegacia e Forum

Centro de Saúde

presentado êsse setor em Pinhal e assim estão distribuídos: gêneros alimentícios 89, bares e botequins 48, fazendas e armarinhos 43, calçados 15, barbearias 15, farmácias 11, padarias 11, rádios, geladeiras e materiais elétricos 10, peças e acessórios para autos 10, açougues 10, bijuterias 9, postos de gasolina 7, móveis 6, materiais para construção 6, livrarias e papelarias 6, louças e ferragens 5, bebidas alcoólicas 5, cereais em geral 3 e mais 36 outros sem classificação específica. Do total acima registrado 3 constituem estabelecimentos atacadistas e os demais varejistas. Mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Campinas, São Caetano do Sul, Santo André, Jundiaí, Santos, Estados do Paraná e Minas Gerais, de onde vêm as principais mercadorias com que comerciam, como louças, ferragens, latarias, fazendas, armarinhos e secos e molhados.

Para maior facilidade de transações comerciais e operações de crédito, a cidade conta com as agências do Banco Artur Scatena S. A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., Banco Federal de Crédito S. A., Banco Moreira Salles S. A., Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A., Banco Paulista do Comércio S. A., Banco Sul Americano do Brasil S. A. e agências da Caixa Econômica Federal com 2 328 cadernetas em circulação e depósitos no valor de .... Cr$ 9 993 757,20 (1955), e Caixa Econômica Estadual com 6 735 cadernetas em circulação e depósitos de .... Cr$ 20 390 973,00 em 1955.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Pinhal situa-se em terreno ondulado com ruas em declive acentuado, embora nem tôdas apresentem essas características. A topografia do terreno também não interfere no traçado da cidade que não é todo regular. Não há acidentes geográficos, dignos de registro. Em 1956 possuía 104 logradouros dos quais 64 pavimentados a paralelepípedos, 37 arborizados, 11 ajardinados e arborizados simultâneamente, 40 sem pavimentação, 104 iluminados à luz elétrica, 104 servidos pela remoção de lixo domiciliário; prédios existentes em ...... 31-12-1955 — 2 627. O número de ligações elétricas era 2 793; domicílios abastecidos de água, 2 409; aparelhos telefônicos instalados 387, com sistema de ligação manual. Deve-se salientar que a cidade está sendo dotada de telefone automático, cujos serviços deverão ter início em breve, visto já ter chegado a primeira remessa de material para a instalação dos mesmos. A cidade não possui transporte urbano. Conta com o serviço de entrega postal domiciliar e telégrafo da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e do .... D.C.T. Para alojamento de viajantes e visitantes conta com 4 hotéis e 4 pensões, ao passo que 3 cinemas muito bem aparelhados respondem pela maior parte da distração noturna dos citadinos. À falta de elementos mais atualizados encerra-se êste tópico para registrar, em 31-12-1954, a existência de 74 logradouros e 1 803 prédios servidos por esgotos sanitários.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço de assistência médico-sanitária de que o povo pinhalense dispõe é digno dos maiores encômios. A população é assistida pelo Hospital Francisco Rosas, um similiar de Santa Casa, com 139 leitos; Maternidade Maria de Azevedo Florence, com 36 leitos e o Sanatório Bezerra de Menezes com 152 leitos, para internamento de dementes de ambos os sexos. Os demais estabelecimentos assistenciais como o Pôsto de Puericultura, Centro de Saúde, Dispensário de Puericultura da Escola Agrotécnica, Dispensário de Tuberculose, Casa da Criança L.B.A., não dispõem de leitos. O Sanatório

Bezerra de Menezes, para alienados mentais, é hospital que pelo seu renome atrai doentes de outras localidades. Prestam assistência particular à população 13 médicos, 11 dentistas, 16 farmacêuticos e 11 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, das 24 670 pessoas existentes, com 5 anos e mais, 10 910, ou 44,22%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — São os seguintes, os estabelecimentos de ensino existentes: a) pré-primário (Jardim da Infância), 2; b) primário — escolas rurais isoladas 31; cursos noturnos 8, curso primário estadual 1; e grupos escolares Abelardo Cesar, Almeida Vergueiro e Cel. Batista Novaes. Como estabelecimentos de ensino médio existem na cidade a Escola Agro-Técnica Dr. Carolino da Motta e Silva, Colégio Estadual e Escola Normal Cardeal Leme e Escola Técnica de Comércio. Pela posição geográfica da sede do município, os estabelecimentos de ensino secundário não abrigam apreciável leva de estudantes procedentes de outros lugares e não pode, por isso, ser considerada um centro de atração cultural.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Como bibliotecas públicas citam-se a Biblioteca Municipal Dr. Vergueiro Cesar, com 5 928 volumes. A Biblioteca do Esporte Clube Comercial é de natureza semipública, com 1 000 volumes. Outras há em número de 5, porém de natureza particular, que pela restrita quantidade de livros não serão mencionadas. Dois são os jornais que circulam na cidade: A Fôlha, de finalidade social, literária e noticiosa, com periodicidade semanal, e A Gazeta, bi-semanal, e de finalidade também social, literária e noticiosa. A ZYJ-5, Pinhal Rádio Clube, opera na freqüência de 1 510 kc (100 W na antena). Cumpre salientar a existência de 5 tipografias, 3 livrarias e papelarias que também concorrem para a difusão da cultura no seio da coletividade pinhalense.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	3 490 878	6 942 635	3 086 609	1 694 477	3 009 930
1951.......	5 289 784	9 123 828	3 484 772	1 944 097	3 212 354
1952.......	6 025 546	9 887 847	3 706 411	1 944 263	3 393 467
1953.......	7 004 429	11 064 761	5 594 294	2 413 229	5 882 362
1954.......	8 160 612	14 880 204	4 825 318	2 393 400	3 464 943
1955.......	10 215 437	19 333 433	6 231 260	2 883 580	7 465 519
1956 (1)...	...	...	5 000 000	...	5 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz com decorações bíblicas e simbólicas, tôda pintada a óleo, constitui na cidade o único edifício artístico.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A topografia é muito acidentada e não se registram outros fenômenos que se caracterizam como particularidades geográficas.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — "Pinpauli" festa estudantil digna de citação, consta de 8 dias de jogos — competições esportivas, bailes, reuniões, conferências, desfiles, passeatas, entre estudantes pinhalenses que estudam na Capital ou em outros Estados e estudantes pinhalenses que estudam em Pinhal. A composição do nome assim se origina: PIN — estudante de Pinhal; PAULI — estudantes que estudam fora.

VULTOS ILUSTRES — Quatro são os pinhalenses ilustres que presentemente possam ser citados: Dr. Abelardo Cesar — Senador da República (falecido), Dr. Abelardo Vergueiro Cesar — Secretário da Justiça do Estado de São Paulo (falecido), Cardeal Dom Sebastião Leme — Cardeal da Igreja Católica e Dr. Francisco Álvares Florence — Presidente da Assembléia Legislativa do Estado (falecido).

OUTROS ASPECTOS DO MUNIÇÍPIO — A assistência social de Pinhal é a maior e mais bem aparelhada da região.

Os habitantes do Município recebem a denominação local de "pinhalenses". Possui um colégio eleitoral de 6 749 eleitores (em 3-10-1955). A Câmara Municipal é composta de 15 vereadores, todos em exercício. O Prefeito é o Sr. Manoel Carlos Gonçalves.

(Autoria do histórico — José Maria Campos Filho; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — José Maria Campos Filho.)

PIQUEROBI — SP

Mapa Municipal na pág. 303 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Em 1917, iniciavam-se as grandes derrubadas de matas e, conseqüentemente, a formação de sítios e fazendas. Nessa época, os trilhos da Sorocabana tinham atingido a cidade de Indiana, e o transporte para Piquerobi era difícil e realizado sòmente por animais.

Com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, em 14 de julho de 1921, o povoado começava a progredir e a exploração de madeira era intensificada.

Dentre os muitos moradores que tanto lutaram pela prosperidade de Piquerobi, citam-se Miguel Carmona, Domingos Tacone, Dr. Mário Fairbanks e Américo Garcia.

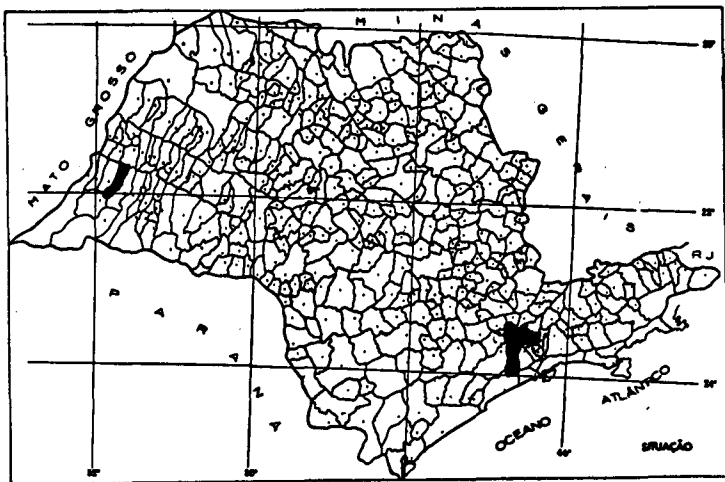
Em 1928, o Sr. Miguel Carmona construía uma capela e São Miguel foi invocado como padroeiro do povoado.

Naquele mesmo ano, ou seja em 1928, Piquerobi tornou-se distrito de paz, no município e comarca de Santo Anastácio, pela Lei n.º 2 294 de, 8 de novembro.

Em abril de 1934, o distrito recebia um grande melhoramento, a luz elétrica.

Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, Piquerobi foi elevado à categoria de município, com sede na vila do mesmo nome com terras do distrito de igual denominação e desmembradas do município e comarca de Santo Anastácio.

Piquerobi é constituído de um único distrito e pertence à Comarca de Santo Anastácio desde 1928.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na zona fisiográfica Sertão do Rio Paraná e suas coordenadas geográficas são 21° 53' de latitude Sul e 51° 44' de longitude W. Gr. Sua distância à Capital Estadual, em linha reta, é de 558 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 421 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco; a isoterma anual está compreendida entre 21°C e 22°C. A precipitação de chuvas, anualmente, é de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 469 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população total do município era de 9 009 habitantes (4 750 homens e 4 259 mulheres), sendo que no quadro rural havia 7 847 pessoas ou 87%. Pela estimativa do D.E.E., para 1954, o município contava com 9 576 habitantes, dos quais 993 na zona urbana, 242 na suburbana e 8 341 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a única aglomeração existente é a da sede com 1 162 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia de Piquerobi está fundamentada na agricultura, na pecuária e na extração da madeira.

Em 1954, os dados econômicos do município foram os seguintes: propriedades agropecuárias: 361. Produtos agrícolas — safra de 1954/55 (valor em Cr$ 1.000): algodão em caroço — 17 850; milho — 5 425; batata-inglêsa — 3 922; amendoim — 2 998; arroz em casca — 2 835; laranja — 858; feijão — 633; tomate — 467; mamona — 229; café beneficiado — 82; banana — 49. A área cultivada foi de 6 811 hectares. Rebanhos existentes em 31-XII-56 (número de cabeças): bovino — 35 000; suíno — 6 000; eqüino — 3 000; muar — 1 000; caprino — 850; asinino — 100. Produtos de origem animal: leite de vaca — 4 800 000 litros; ovos — 210 000 dúzias. Gado abatido (número de cabeças): bois — 191; porcos — 115; vacas — 96; vitelos — 86. Aves em 31-XII-56 (número de cabeças): galinhas — 8 100; galos, frangos e frangas — 2 700. Produção industrial: — Estabelecimentos: 3; valor da produção (Cr$ 1.000): 7 943; principais produtos: algodão beneficiado e queijo.

Em 1956, os principais produtos do município foram o algodão com 200 000 arrôbas, o amendoim com 484 740 kg, mamona com 121 050 kg, arroz com 13 500 sacos de 60 kg e batata-inglêsa com 12 730 sacos de 60 kg; houve exportação de 9 700 dormentes e 45 gôndolas de tora, assim como de 11 315 cabeças de gado gordo para São Paulo. Uma fábrica de manteiga e queijo e uma indústria de transformação do algodão são os estabelecimentos industriais de maior importância. Aproximadamente, oito operários trabalham nas indústrias de Piquerobi.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município comunica-se com São Paulo e cidades vizinhas, por rodovia e ferrovia. À Capital do Estado, por ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana: 793 590 km; por rodovia municipal (até Presidente Prudente) e estadual (via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba): 665 km.

Liga-se à Capital Federal: até São Paulo, vias já descritas, daí ao Distrito Federal, por ferrovia, E.F.C.B. 499 km; por rodovia — 432 km.

A Estrada de Ferro Sorocabana percorre 14 km dentro do município de Piquerobi. Há três rodovias intermunicipais, sendo que 230 km de estradas municipais estão dentro do município.

Diàriamente, o número estimado de veículos em tráfego na sede municipal é de 15 trens e 240 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura 7 automóveis e 27 caminhões.

COMÉRCIO — Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são as cidades vizinhas de Santo Anastácio, Presidente Venceslau, Presidente Prudente e São Paulo. Piquerobi exporta grande quantidade de gado para São Paulo, enquanto importa produtos manufaturados e alguns gêneros alimentícios. 32 estabelecimentos fazem as transações comerciais no município, sendo 3 com fazendas e armarinho, e 29 com gêneros alimentícios, louças e ferragens.

Igreja Matriz

Rua Central

CAIXA ECONÔMICA — A Caixa Econômica Estadual, em 31-XII-1955, possuía 135 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos atingia Cr$ 1.076.056,30.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954, os dados sôbre melhoramentos urbanos do município eram os seguintes: logradouros existentes: 26; arborizados havia oito, enquanto que um logradouro público estava arborizado e ajardinado; prédios nas zonas urbana e suburbana: 692; iluminação — a) pública: logradouros servidos — 23; número de focos ou combustores — 120; b) domiciliária: 535 ligações elétricas em 23 logradouros.

Há, também, Departamento dos Correios e Telégrafos, com 1 agência postal; 1 serviço telegráfico de uso público (Estrada de Ferro Sorocabana), e telefone público, da Emprêsa Telefônica Paulista, com serviço interurbano. Dois hotéis estão estabelecidos, com capacidade para 35 hóspedes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço oficial de Saúde Pública mantém 1 pôsto de assistência no município. Há 1 farmácia e 1 dentista.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 9 009 habitantes existentes, 7 267 são pessoas de 5 anos e mais; dessa população, 2 116 habitantes (1 337 homens e 779 mulheres) ou 29% sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino primário fundamental comum está representado por 1 grupo escolar e 14 escolas isoladas.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	220 540	634 151	293 639	548 481
1951	...	1 527 447	703 986	297 502	680 726
1952	...	1 702 730	845 044	302 786	971 830
1953	...	1 789 641	1 048 443	347 605	971 426
1954	219 001	1 640 634	1 064 207	337 340	1 215 744
1955	274 445	2 383 618	1 653 542	509 467	1 621 633
1956 (1)	...	...	1 400 000	...	1 400 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As principais efemérides comemoradas, normalmente, no município, são: Instalação do Município, a 20 de março; 7 de setembro; 29 de setembro, dia do padroeiro da cidade; 25 de dezembro e 1.º de janeiro. São festejados, também, Santo Antônio, "Dia de Reis", São João e São Pedro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — 11 vereadores estão em exercício na Câmara Municipal e, em 1955, o número de eleitores era de 1 600. O Prefeito é o Sr. Júlio Bariani.

(Autor do histórico — Pedro Tacaci; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro Tacaci.)

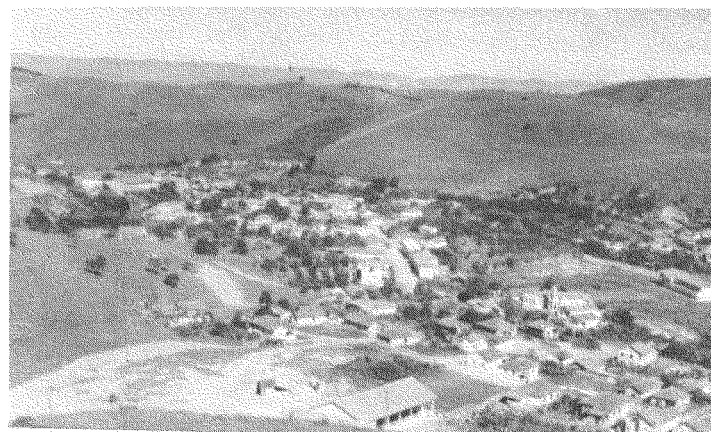
PIQUETE — SP

Mapa Municipal na pág. 593 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros alicerces do atual Município de Piquete ergueram-se das primitivas fazendas cafeeiras, que de Lorena se estendiam até estas paragens. Os primeiros sulcos de povoação surgiram, pois, pelos meados do século XIX, assinalados ao tempo das senzalas, de onde se alçou a aristocracia do café florescente em todo o Vale do Paraíba. Por estas terras, se contavam então 5 máquinas de beneficiar café, sendo êste produto destinado a Lorena.

Em meados do século XIX, por volta de 1842, São Paulo mobilizava sua gente para fazer a revolução paulista de Sorocaba. Por essa época veio ter à região 1 piquete (de onde o nome atual de Piquete dado ao Município), das tropas de Caxias. O corpo de cavalarianos, estabeleceu-se nas proximidades da pedreira ainda hoje existente na Vila de São José; tinha missão de cortar a ligação de paulistas com mineiros, pois êstes aqui juntar-se-iam com os rebeldes de São Paulo.

Foi, pois, também sob o signo de Marte que se lançaram as bases da primitiva Vila do Vieira, nome derivado do Comendador Custódio VIEIRA da Silva.

O distrito foi criado com a denominação de Vila Vieira do Piquete, por fôrça da Lei provincial n.º 10, de 22 de março de 1875. Por efeito do Decreto estadual n.º 166, de 7 de maio de 1891, foi criado o então Município de Vila Vieira do Piquete, com território desmembrado do de Lorena, datando sua instalação de 15 de junho do mesmo ano. A sede municipal recebeu foros de cidade em virtude da Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, Vila Vieira do Piquete figura com o único distrito da sede, situação que prevalece até hoje. Em face da Lei estadual n.º 1 470, de 29 de outubro de 1915, o município teve o seu topônimo simplificado, de Vila Vieira do Piquête, para Piquête, nome que permanece até os nossos dias.

Vista Geral

A decadência da cultura cafeeira não assistiu à decadência ou estabilização do surto de povoamento e de progresso da Vila Vieira do Piquête. Quando a agricultura já não prosperava e tampouco atraía os forasteiros, surgiu uma nova esperança aos forasteiros que aqui chegavam em busca de trabalho: estabelecimento em terras piquetenses de um parque industrial.

Em julho de 1905, foi nomeada pelo Govêrno uma Comissão para adquirir as fazendas "Sertão", "Estrêla do Norte" e "Limeira", onde se assentariam as bases da indústria bélica nacional. "E surgiu, então, dos terreiros de café, dos velhos pardieiros de terra batida, das tulhas e das antigas senzalas, transformados carinhosamente pela mão calosa dos homens, a esplêndida realização do engenho e da técnica moderna que foi a Fábrica de Pólvora Sem Fumaça, Precursora da atual Fábrica Presidente Vargas. A Estrada de Ferro Central do Brasil (E.F.C.B.) em 1902, estendeu os trilhos de Lorena até Piquete, construindo o ramal de Piquete. Com a inauguração da Fábrica em março de 1909, Piquete começou a sentir necessidade de crescer, para abrigar a população que aumentava dia a dia, com a emigração de famílias que buscavam trabalho nas oficinas de produção do material bélico. Desde então, pode-se dizer que Piquete vive em função da Fábrica.

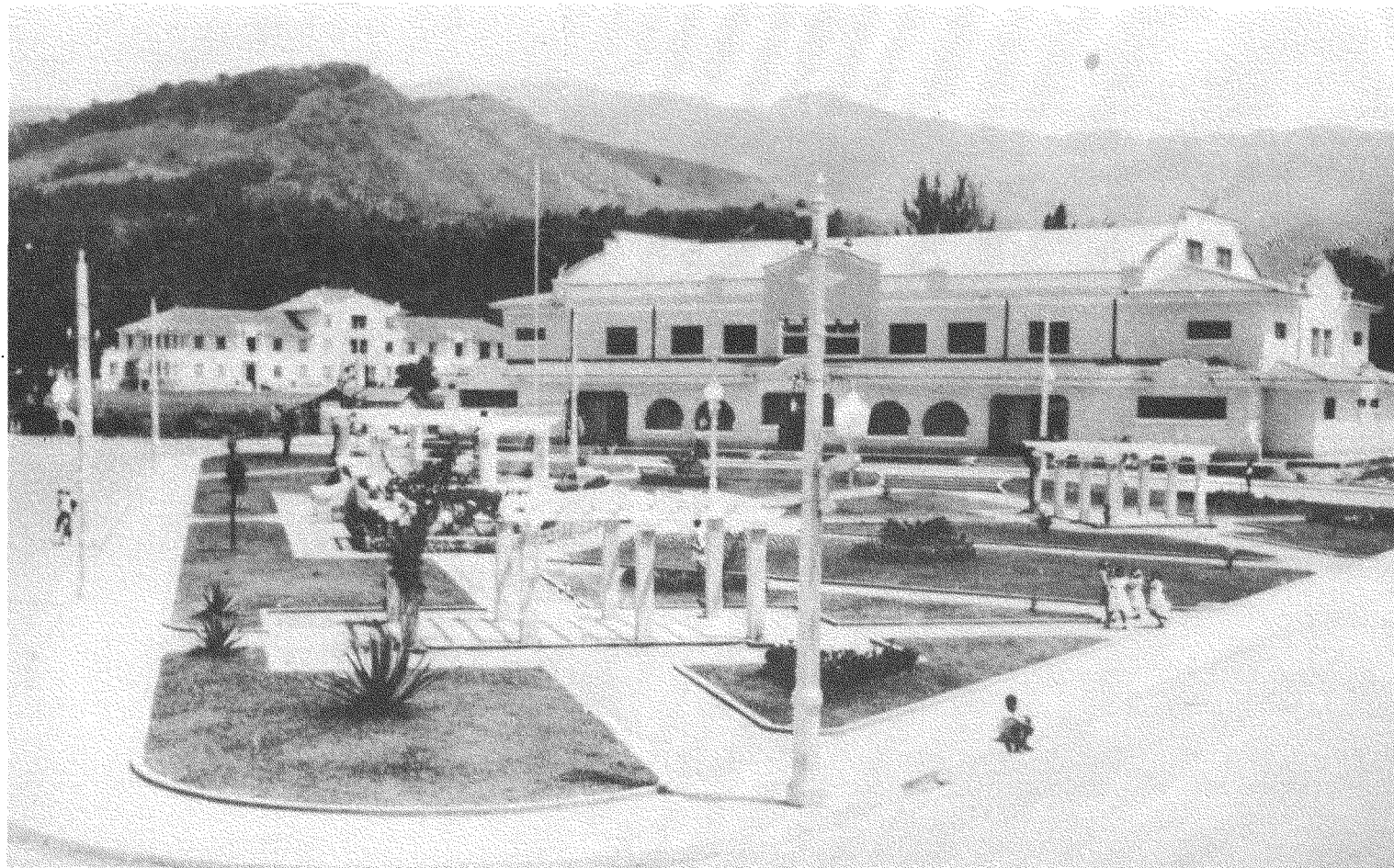
De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, o Município de Piquete pertence ao têrmo judiciário da comarca de Lorena, assim figurando nos quadros fixados pelos Decretos estaduais ns. 9 775, de 30 de novembro de 1938, e 14 334, de 30 de novembro de 1944, para vigorarem nos períodos de 1939-1943 e 1945-1948, respectivamente. Esta situação prevalece até os nossos dias.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se o município, na zona fisiográfica do médio Paraíba. A sede municipal acha-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul: 22° 37' e 05"; longitude W.Gr.: 45° 09' e 51". Em linha reta, dista 182 quilômetros da Capital estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 654 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O clima da região é quente, com inverno sêco. As temperaturas ocorridas foram as seguintes: média das máximas: 30°C; média das mínimas: 8,6°C; média compensada: 19,3°C. A precipitação no ano, altura total, foi de 1.271,2 mm.

ÁREA — 170 km².

Praça Duque de Caxias

Hospital da Fundação Presidente Vargas

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950 Piquete possuía 10 372 habitantes, dos quais 5 181 homens e 5 191 mulheres. A população estava assim distribuída: na zona urbana — 3 283 habitantes, na zona suburbana — 4 188 habitantes, e na zona rural — 2 901, ou seja, apenas 27,9% do total da população.

O D.E.E.S.P. estimou a população municipal em 12 685 habitantes, presentes em 1.º de julho de 1955.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade econômica do município gira em tôrno da Fábrica Presidente Vargas, destinada à produção de pólvora e explosivos. As instalações fabris para a produção de nitroglicerina são subterrâneas, a fim de oferecer maior segurança, não só aos trabalhadores, como à população. Além da nitroglicerina a Fab. Pres. Vargas produz ácido sulfúrico e nítrico, pólvora de base simples e dupla, gelatina, explosivos trotil, dinamite e outras espécies de explosivos.

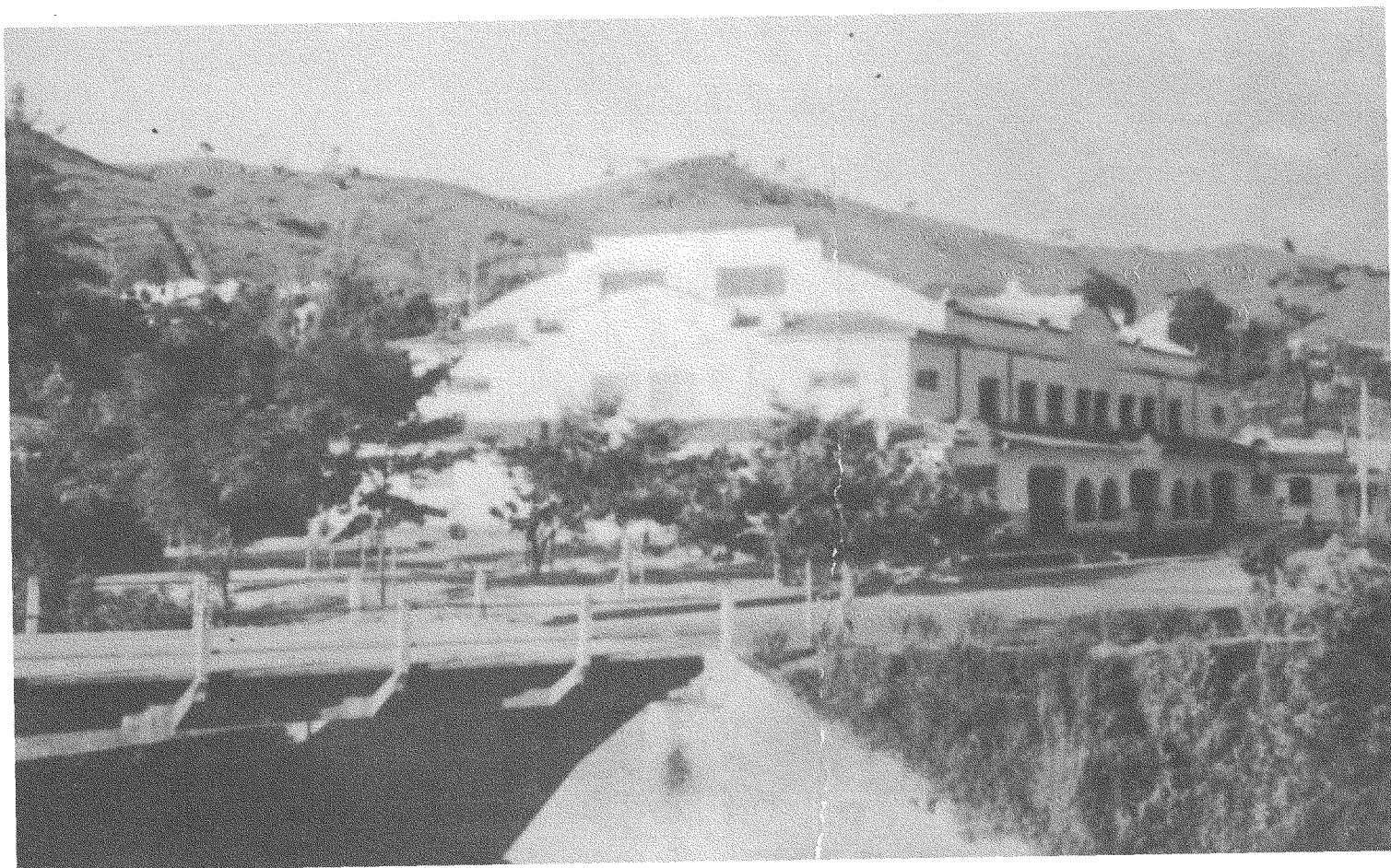
Depois de supridas as necessidades das Fôrças Armadas Brasileiras o excedente da produção da Fab. Pres. Vargas é pôsto à venda aos particulares.

Piquete conta com uma agricultura e indústria de modestas proporções, conforme o quadro abaixo: (Dados de 1956).

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
AGRÍCOLA			
Milho	Quilo	352 800	1 234
Arroz	»	88 920	1 185
Café	»	13 350	453
Fumo	»	3 360	156
Cana-de-açúcar	»	342 000	136
INDUSTRIAL			
Torrefação de café	»	33 997	1 563
Calçados	Par	8 302	1 151
Panificação	Quilo	65 000	1 040
Tijolos	Milheiro	50	35
Talco em bruto	Quilo	21 000	10

A área das matas existentes no município é de 2 000 hectares. A área das terras cultivadas atinge 189 hectares.

Em todo o município havia, em 1954, 160 propriedades agropecuárias, e de conformidade com as respectivas áreas, poderão ser assim agrupadas: até 2 hectares — 32; de 3 a 9 — 26; de 10 a 29 — 32; de 30 a 99 — 32; de 100 a 299 — 31; de 300 a 999 — 7.

Tomando-se por referência o ano de 1954 vamos encontrar as seguintes informações: 1 410 000 litros de leite de vaca; 15 500 dúzias de ovos de galinha.

Grêmio Duque de Caxias

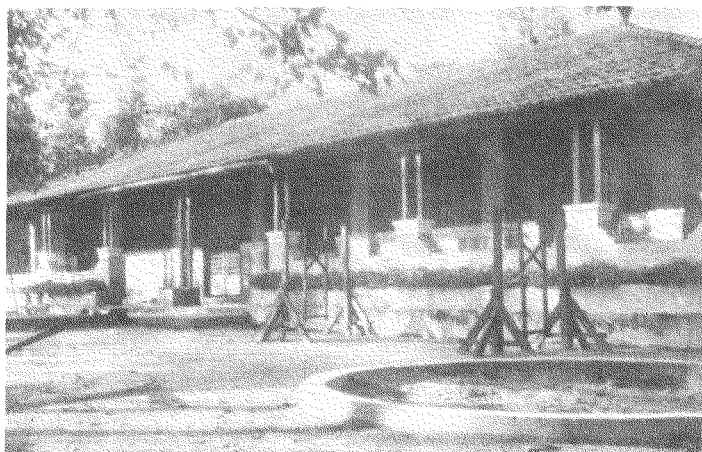
Pórtico da Fundação Presidente Vargas

Rebanhos existentes: bovino 5 000; suíno — 1 600; eqüino — 600; muar — 400; caprino — 140; asinino — — 1. *Aves existentes*: galinhas — 2 800; galos, frangos e frangas — 1 900; patos, marrecos e gansos — 15; perus — 25.

Havia 8 estabelecimentos industriais, dos quais 3 contavam com 5 operários e mais.

A Fábrica Presidente Vargas emprega aproximadamente 3 000 operários, que adicionados aos 47 empregados em outras indústrias, o município totaliza a soma de 3 047 operários industriais existentes.

As riquezas naturais encontradas no município são: talco e madeiras de lei. Há um plano de San Paulo Light and Power que visa suprir o município de maior quantidade de energia elétrica, derivando-a de Lorena. Os vizinhos municípios, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Cruzeiro e Lorena adquirem, em pequena escala, os produtos agrícolas e pecuários produzidos no município. O consumo de energia elétrica é de 758 130 kWh (média mensal). Sòmente a Fábrica Presidente Vargas consome 694 400 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Possuindo 86 km de estrada de rodagem e 9 km de estradas de ferro (dentro dos limites municipais), Piquete comunica-se com as seguintes cidades vizinhas: *Cruzeiro*: rodovia, via Embaú (19 km) ou rodovia, via Lorena e Valparaíba (50 km) ou ferrovia E.F.C.B. (45 km); *Valparaíba*: rodovia, via Lorena (35 km) ou rodov., via Embaú (20 km) ou ferrovia E.F.C.B. (32 km); *Lorena*: rodovia (18 km) ou ferrovia E.F.C.B. (17 km); *Guaratinguetá*: rodov. (30 km) ou ferrovia E.F.C.B. (30 km); *Delfim Moreira — MG*: rodovia (22 km). *Capital Estadual*: rodovia estadual até Guaratinguetá e rodovia federal até São Paulo (197 km) ou ferrovia E.F.C.B. (235 km); *Capital Federal*: rodovia (300 km) ou ferrovia E.F.C.B. (298 km).

Jardim da Infância

Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 6 trens e 120 entre automóveis e caminhões.

Na Prefeitura Municipal, acham-se registrados 25 automóveis e 24 caminhões.

O município é servido por 2 linhas de ônibus intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — Segundo o ramo de atividade exercido pelos estabelecimentos comerciais existentes no município em 1956, podemos assim agrupá-los: gêneros alimentícios — 50; louças e ferragens — 5; tecidos e armarinho — 11.

O comércio local mantém relações mercantis com São Paulo, Guaratinguetá, Lorena, Cruzeiro e Cachoeira Paulista.

Os artigos importados, principalmente, são: tecidos, ferragens, produtos farmacêuticos, máquinas etc.

O município conta com apenas 1 estabelecimento de crédito: agência do Banco do Vale do Paraíba S.A.

A Caixa Econômica Estadual registrou o seguinte movimento: 739 cadernetas em circulação e o valor dos depósitos atingiu Cr$ 3.813.750,40, em 31-XII-55.

ASPECTOS URBANOS — O traçado da cidade de Piquete compreende 75 logradouros públicos, dos quais 20 são

Estação Ferroviária

pavimentados, sendo que 10 são revestidos de asfalto, 2 de paralelepípedos e 8 "outros tipos de calçamento"; 13 são arborizados, 5 são arborizados e ajardinados, simultâneamente; 39 possuem iluminação pública e domiciliar; 55 são abastecidos com água canalizada e 39 possuem esgôto sanitário e 29 são servidos pelo serviço da coleta de lixo.

Há 1 892 prédios, nas zonas urbana e suburbana, dos quais, 1 652 são servidos pela rêde de água e 1 305 servem-se da rêde de esgôto. O número de ligações domiciliares para o consumo de energia elétrica atinge 1 578.

Em funcionamento, há 38 aparelhos telefônicos. O serviço de telecomunicações é feito pela agência do D.C.T.

Praça da Bandeira

A Fábrica Presidente Vargas também possui serviço radiotelegráfico, privativo da fábrica, ligando-a ao Ministério da Guerra.

O município é servido pela Rêde Elétrica Piquete—Itajubá. O consumo de energia elétrica com a iluminação particular, (média mensal) é de 63 730 kWh. Há serviço de entrega postal e telegráfica.

Há 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema. A diária média cobrada é de Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município pode contar com os serviços do Hospital da Fábrica Pres. Vargas, 52 leitos, 1 ambulatório particular, 1 centro de saúde e 1 pôsto de puericultura.

O Asilo São Vicente de Paula abriga 35 desvalidos.

Há, na sede municipal 1 médico, 5 dentistas, 2 farmacêuticos, 1 veterinário e 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — O Censo de 1950 apurou, da população de 5 anos e mais (8 358), 2 877 homens e 2 295 mulheres alfabetizados, ou sejam 61,8% da população municipal.

ENSINO — O município possui os seguintes estabelecimentos de ensino: (grau primário) 4 Grupos Escolares e 6 escolas isoladas; (grau secundário) Ginásio da Fab. Pres. Vargas, Escola Comercial de Piquete, Escola Industrial, Escola de Aprendizagem Industrial General Osório e 1 escola de corte e costura.

O ensino pedagógico é ministrado pela Escola Normal Livre Duque de Caxias.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O único jornal editado no município é "O Labor", quinzenário, de distribuição gratuita; é órgão do pessoal da Fab. Pres. Vargas,

A Biblioteca do Ginásio da Fab. Pres. Vargas possui 2 600 volumes e destina-se à consulta de alunos e professôres.

Há 2 tipografias em funcionamento.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	242 670	607 885	789 667	311 503	847 122
1951	287 756	689 395	728 765	316 555	694 949
1952	441 544	787 723	956 566	328 104	957 196
1953	537 608	984 415	1 266 318	398 752	1 266 422
1954	555 882	1 519 020	1 654 088	438 816	1 540 992
1955	653 819	1 896 162	1 646 818	465 159	1 750 362
1956 (1)	...	...	1 755 000	...	1 755 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Piquetense é a denominação do habitante local. Há na sede municipal 1 cooperativa de crédito e 3 engenheiros.

Em 31-X-55 havia 2 854 eleitores inscritos e à Câmara Municipal são eleitos 11 vereadores. O Prefeito é o Sr. Jaraci Faury.

A característica preponderante de Piquete é a Fábrica Presidente Vargas, em tôrno da qual gira tôda a atividade municipal.

(Aútor do histórico — Wilson Leite do Prado; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Wilson Leite do Prado.)

PIRACAIA — SP

Mapa Municipal na pág. 299 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — No local onde hoje se ergue majestosa a Igreja Matriz da cidade, foi inaugurada a 16 de junho de 1817, uma singela ermida, mandada construir por Dona Leonor de Oliveira Franco, proprietária de vasta extensão de terras nesta região. Para a realização dêsse empreendimento, Dona Leonor de Oliveira Franco teve a colaboração de diversos parentes, destacando-se o Capitão Antônio José de Moraes, o Tenente José Antônio de Oliveira, o Sr. João Correia de Almeida e o prêto Domingos José de Oliveira, escravo da fundadora da cidade. Como a construção dessa ermida, que a 2 de setembro de 1830 foi considerada capela curada, estava plantado o marco inicial e assentadas as bases sôbre as quais se levantaria altaneira e bela, a cidade de Santo Antônio da Cachoeira, hoje Piracaia. Piracaia, em língua indígena, significa peixe queimado.

Foi elevado à categoria de freguesia pela Lei n.º 44, de 5 de março de 1836. Pela Lei n.º 15, de 10 de junho de 1850, a freguesia de Santo Antônio foi incorporada ao município de Nazaré.

A Lei n.º 12, de 24 de março de 1859, elevou à categoria de vila a freguesia de Santo Antônio da Cachoeira e a Lei n.º 62, de 21 de março de 1885, à categoria de cidade que tomou o nome de Piracaia, pela Lei n.º 997, de 20 de agôsto de 1906. Como município, instalado a 31 de julho de 1859, foi criado com a freguesia de Santo Antônio da Cahceoira (Piracaia).

Consta, atualmente, dos distritos de paz de Piracaia e Batatuba.

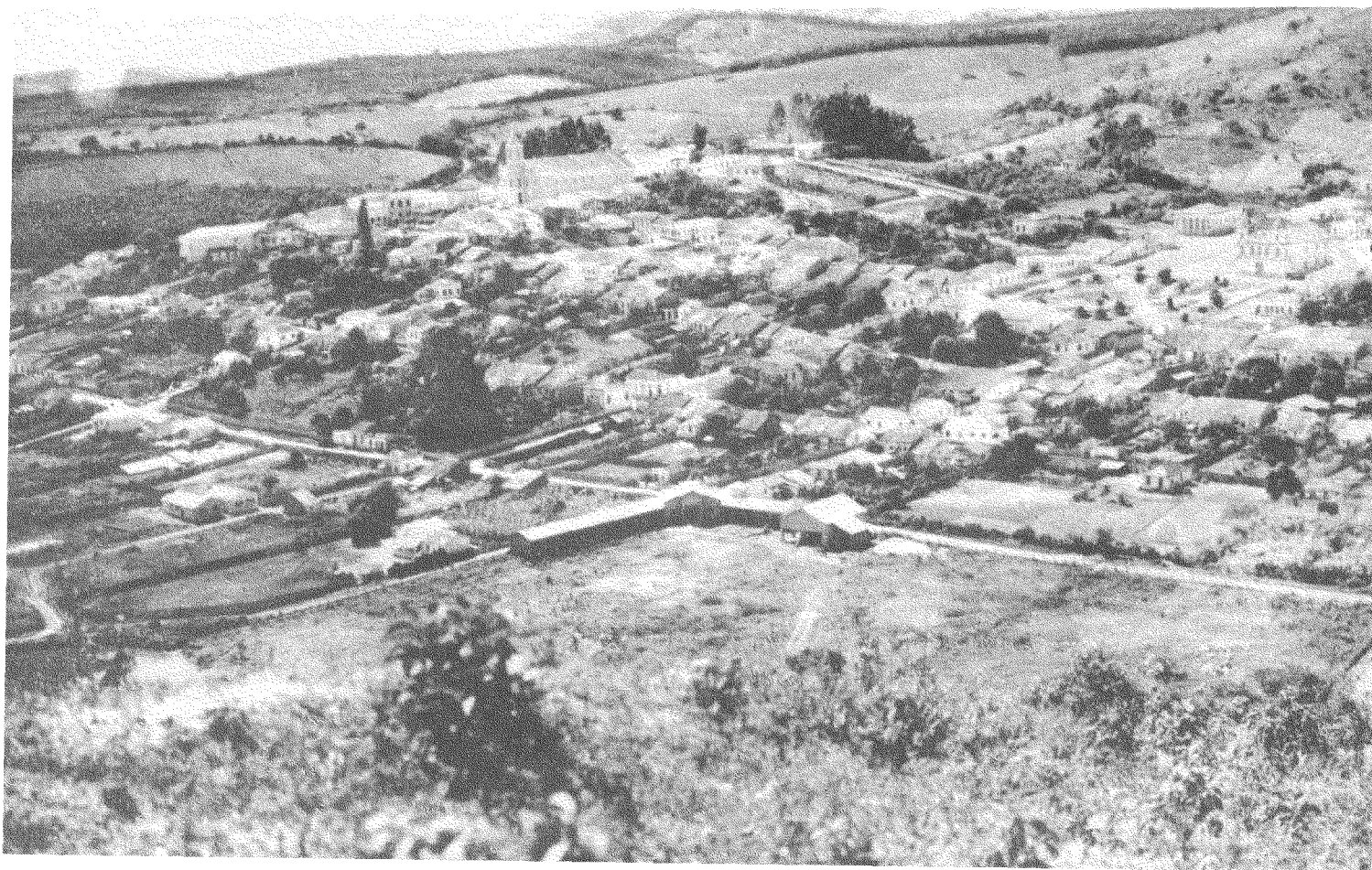
É sede de comarca pela Lei n.º 80, de 25 de agôsto de 1892. A comarca abrange os municípios de Piracaia e Joanópolis (92.ª zona eleitoral).

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Cristalina do Norte", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 23° 03' de latitude Sul e 45° 21' de longitude W.Gr., distando 62 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 830 metros (sede municipal).

CLIMA — Temperado com inverno menos sêco. As temperaturas médias são: das máximas 30°C, das mínimas 12°C e a compensada 23°C. A precipitação, no ano de 1955, atingiu a altura de 1 055 mm.

ÁREA — 374 km².

Vista Central

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 11 268 habitantes (5 637 homens e 5 631 mulheres), sendo 1 525 na zona urbana, 899 na zona suburbana e 8 844, ou 78%, na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955, acusou 11 557 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, as aglomerações urbanas existentes são: sede municipal, com 2 072 habitantes e a Vila de Batatuba, com 352 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais na economia do município estão ligadas à produção agropecuária e à indústria, destacando-se, também, a atividade extrativa de origem mineral.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais), no ano de 1956 (estimava), foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Arrôba	30 000	16 500 000,00
Tomate	Quilo	1 050 000	7 875 000,00
Batatinha	Saco 60 kg	37 000	5 417 000,00
Feijão	» » »	4 970	3 976 000,00
Milho	» » »	19 160	3 832 000,00
	EXTRATIVO		
Carvão vegetal	Quilo	3 300 000	3 350 000,00
Granito prêto	m3	800	2 000 000,00
	INDUSTRIAL		
Calçados	Par	160 000	15 000 000,00
Leite resfriado	Litro	1 900 000	9 500 000,00
Café beneficiado	Quilo	150 000	5 000 000,00
Farinha de milho	»	150 000	1 200 000,00
Aguardente de cana	Litro	35 000	350 000,00

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é a Capital.

A pecuária é de alta significação econômica para o município. Êste exporta gado para Jundiaí e São Paulo. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino — 7 200; suíno — 3 700; eqüino — 2 500; muar — 1 600; caprino — 1 100; ovino — 800 e asinino — 8. A produção de leite de vaca no mesmo ano foi de 790 000 litros.

No setor industrial a sede municipal possui 8 indústrias que empregam mais de 5 pessoas. As fábricas principais são as seguintes: Companhia Sapaco para Comércio e Indústria, Sociedade de Lacticínio Domínio Ltda., Antônio Manoel Martins, Domingos Trovelluri e Emprêsa Elétrica de Piracaia S.A. Estão empregados nos vários ramos industriais, aproximadamente, 400 operários.

A área de matas naturais ou formadas, em 1956, era estimada em 2 000 hectares.

As principais riquezas naturais são o granito prêto e as matas.

A produção média mensal de energia elétrica no município é de 114 790 kWh. Como fôrça motriz são consumidos, em média, mensalmente, 30 000 kWh.

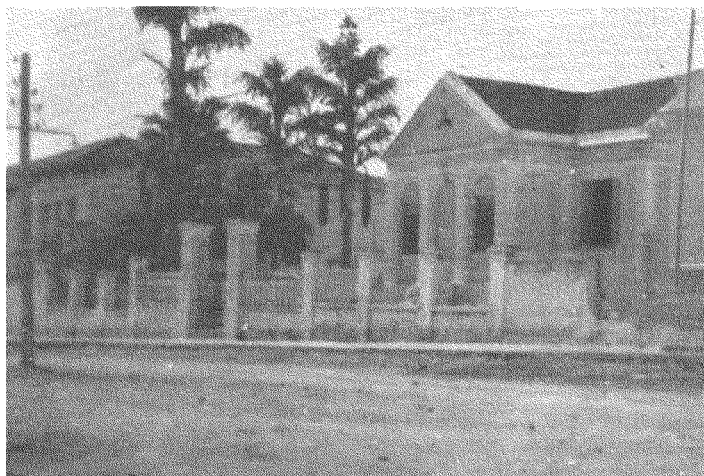
MEIOS DE TRANSPORTE — A Estrada de Ferro Bragantina, ramal de Piracaia, percorre 14 km dentro do município, possuindo 3 estações e 1 ponto de parada. Trafegam, diàriamente, cêrca de 6 trens no município.

As seguintes rodovias servem o município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo: Piracaia — São Paulo (estadual) 17 km; Piracaia—Joanópolis (estadual) 11 km; Piracaia—Bragança Paulista, via Fortaleza (municipal) 19 km; Piracaia—Boa Vista (municipal) 15 km; Joanópolis—Bragança Paulista, via Estiva (municipal) 20 km; Batistada—Joanópolis—Bragança (municipal) 6 km; Bairro do Adão Silva—Joanópolis—Bragança (municipal) 2 km; Canedos—Fortaleza (municipal) 4 km; Cravorana (municipal) 2 km; Arpui (municipal) 2 km; Canedos—Nazaré Paulista (municipal) 2,5 km; Batatuba—Nazaré Paulista (municipal) 3 km; Piracaia—Nazaré Paulista (municipal) 10 km; Bairro Pouso Alegre ao Bairro Mimim (municipal) 4 km; Cachoeira Acima (municipal) 17 km; Bonsucesso—Creolos (municipal) 11 km; Bairro dos Souzas (municipal) 6 km; Bairro dos Borbas (municipal) 4 km.

Pôsto de Puericultura

Piracaia liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Atibaia: rodoviário 26 km ou ferroviário E.F.B. — 27 km; Bragança Paulista: rodoviário, via Atibaia 47 km ou rodoviário 25 km ou ferroviário E.F.B. 56 km; Joanópolis: rodoviário 21 km; Santa Isabel: rodoviário, via Igaratá 46 km; Nazaré Paulista: rodoviário, via Ajuritiba 33 km ou rodoviário 16 km; São José dos Campos: rodoviário, via Igaratá 57 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Atibaia 92 km ou ferroviário E.F.B. até a Estação de Campo Limpo e E.F.S.J. 50 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo ou rodoviário, via São José dos Campos — 470 km ou misto: a) rodoviário 57 km até São José dos Campos e b) ferroviário E.F.C.B. 388 km.

Grupo Escolar

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 150 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 40 automóveis e 28 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com Bragança Paulista, Atibaia, Jundiaí e São Paulo, e importa todos os produtos necessários à subsistência da população e que não são produzidos no município.

A sede municipal possui 79 estabelecimentos varejistas e 1 atacadista, e o município, segundo os principais ramos de atividade, possui 32 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens e 7 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências são: Banco Federal de Crédito S.A., Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A. e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-XII-1955, possuía 1 685 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 4.939.435,40.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: pavimentação — 15 logradouros calçados com paralelepípedos, 6 dos quais parcialmente calçados. A área total de calçamento é de 13 886 m²; iluminação — pública, com 31 logradouros iluminados 312 lâmpadas e domiciliar, com 650 ligações. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 14 000 kWh e para iluminação particular é de 36 000 kWh. Esgôto: rêde de esgôto numa extensão aproximadamente de 4 500 metros, com 375 prédios ligados à rêde. Água — 425 domicílios abastecidos. Telefone — 37 aparelhos instalados. Correio — 1 agência postal do D.C.T.. Hospedagem — 2 hotéis, com diária média de Cr$ 120,00. Diversões — 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população — 1 hospital com 24 leitos; 1 pôsto de assistência; 1 asilo com 24 leitos; 3 farmácias; 1 médico; 4 dentistas e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 9 552 pessoas maiores de 5 anos, 3 288 (1 866 homens e 1 422 mulheres) ou 34%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 12 unidades escolares.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula no município o jornal "O Piracaiense", de periodicidade semanal e de caráter noticioso. Há, também, 1 biblioteca pública municipal que em 31-XII-1955 possuía 1 938 volumes, e 1 tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 114 321	1 409 839	612 860	220 866	609 413
1951	1 582 200	1 903 695	822 875	287 439	669 161
1952	2 126 120	1 699 342	835 150	296 327	843 160
1953	3 103 968	2 172 587	1 139 111	310 615	1 292 201
1954	3 178 149	2 795 527	1 355 952	343 051	1 410 377
1955	...	3 815 099	1 128 960	371 213	1 257 797
1956 (1)	...	...	1 570 000	...	1 570 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz em estilo barroco é considerada uma obra de arte, e muito apreciada pelos visitantes.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os principais acidentes geográficos são: rio Cachoeira, queda da Usina de Arpuí no rio Cachoeira e rio Atibainha.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os principais festejos são realizados de 20 a 22 de janeiro, ocasião em que aparecem os grupos folclóricos locais, constituídos de "caiapós" e "congadas" que, com suas vestimentas e instrumentos musicais característicos, percorrem as principais ruas da cidade.

As principais efemérides são: 20 de janeiro — São Sebastião, 21 de janeiro — Nossa Senhora do Rosário, 22 de janeiro — São Benedito, 13 de junho — Santo Antônio — padroeiro da cidade, e 16 de junho — fundação da cidade.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O lajeado do Machado, na Fazenda Santa Maria e a Reprêsa da Usina Elétrica, no Bairro Arpuí, são atrações turísticas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "piracaienses".

Em 1957, havia nas zonas urbana e suburbana, 577 prédios.

A sede municipal possui uma cooperativa de crédito.

Exerce atividade profissional 1 advogado. Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos até 3-V-1955, 2 360 eleitores. O Prefeito é o Sr. João de Moraes Goes.

(Autor do Histórico — Wilson Pasquotto; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Wilson Posquotto.)

PIRACICABA — SP

Mapa Municipal na pág. 83 do 11.° Vol.

HISTÓRICO — Foi no ciclo heróico das entradas e bandeiras que o rio Piracicaba começou a ser percorrido e devassado.

A primeira notícia que se tem a respeito contudo, é a da tentativa de penetração que se verificou em 1693, com o pedido de uma sesmaria, feito por Pedro de Morais Cavalcanti. Dessa tentativa, porém, não resultou povoamento.

Após a descoberta das minas de ouro de Cuiabá, em 1718, tratou-se de fazer uma estrada, de São Paulo àquela região, a fim de facilitar o transporte de gado e tropas e para evitar os perigos da navegação pelos rios Tietê, Paraná e outros. Essa estrada, construída em 1725 por Luís Pedroso de Barros, passava pela região que mais tarde veio a constituir a sede do município de Piracicaba, datando de então o povoamento.

Antes, o Salto de Piracicaba havia sido ligado a Itu. Em 1723, por ter aberto um "picadão" de Itu ao Salto do rio Piracicaba, obteve Felipe Cardoso uma sesmaria de terras que circundavam o Pôrto do rio, situado nas proximidades do salto, cêrca de um quilômetro rio-abaixo. Daí em diante começaram a se congregar em tôrno do Salto de Piracicaba muitos sertanejos, posseiros e possuidores de cartas de sesmaria.

19 — 24 941

Igreja Matriz

A estrada de Cuiabá, contudo, não deu os resultados esperados, tendo sido por Carta Régia de 1730, votada ao abandono.

Em 1766, o Capitão-General D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Mateus, encarregou Antônio Corrêa Barbosa de fundar uma povoação na foz do rio Piracicaba, no Tietê, a fim de facilitar o transporte de víveres e munições para as tropas da vila militar de Iguatemi, recém-instalada nas fronteiras do Paraguai e encarregada do policiamento e defesa das zonas divisórias do país. Mas a povoação se formou nas imediações do salto do rio Piracicaba, à margem direita, 90 quilômetros distante da foz, por ser lugar mais apropriado, onde já estavam estabelecidos muitos sertanejos. E a fundação oficial se deu a 1.º de agôsto de 1767. Havia ordem expressa para que o povoador tratasse os moradores — "gente afamilhada" como eram denominados, — "com tôda a brandura e sem vexação". É que, além dos aventureiros ali refugiados, havia outras pessoas que, tendo caido no desagrado de Capitães-mores, estabeleceram na região as suas culturas, cujos produtos encontravam saída franca para Iguatemi.

Antes de findar o ano de 1770 já estava aberta a estrada até o Salto do Avanhandava, tendo sido os trabalhos dirigidos por Antônio Corrêa Barbosa, que encontrara o traçado da antiga estrada. Teve a ajuda de Luís Vaz de Toledo Piza, que mais tarde foi companheiro de Tiradentes e degredado para as costas da África.

Em 11 de dezembro de 1771, Corrêa Barbosa — o Povoador — era nomeado Capitão, enquanto o Sargento-mor Toledo Piza ia para o comando da colônia de Iguatemi.

A 21 de junho de 1774, com a posse do seu primeiro pároco — padre João Manoel da Silva — a povoação foi elevada à categoria de Freguesia.

Um levantamento realizado pouco depois acusou para Piracicaba 231 moradores e 45 fogos (domicílios). Dos moradores, 63 eram crianças de menos de 7 anos, 38 eram de 7 a 15 anos e 130 tinham mais de 15 anos.

Em 1775, Martim Lopes Lôbo Saldanha, no Govêrno de São Paulo, relegou ao abandono a colônia de Iguatemi, fato que afetou a lavoura de Piracicaba, verdadeiro celeiro daquela colônia.

Deliberando transportar a povoação para a margem esquerda do rio, onde o terreno se mostrava mais favorável, por ser "alto, plano, e não distante das águas", os moradores dirigiram ao Capitão-General uma representação nesse sentido, em 6 de junho de 1784, e obtiveram a aquiescência do governador.

No dia 31 de julho realizou-se a mudança, tendo sido demarcado "um páteo com quarenta e seis braças em quadra, seguindo de norte a sul e de leste a oeste, para edificar-se a igreja matriz em qualquer parte dêle". E a 23 de maio tomou conta da Igreja o novo pároco, Frei Tomé de Jesus, religioso franciscano.

Pouco depois alcançava grande incremento a freguesia de Araritaguaba, pôsto do Tietê, em virtude, principalmente, das suas ubérrimas terras roxas que estavam produzindo "Cana" em melhores condições que as brancas terras de Itu. Em 1797 foi a Freguesia de Araritaguaba elevada a Vila com o nome de Pôrto Feliz. Na demarcação das divisas entre as terras pertencentes às Vilas de Itu e Pôrto Feliz, a linha divisória passava pelo Salto do Rio Piracicaba, de maneira que a Freguesia de Piracicaba ficou dividida em duas partes — uma pertencente a Itu e a outra a Pôrto Feliz — o que provocou conflitos de jurisdição, até que foi estabelecido um acôrdo pelo qual ficou conferido ao Capitão-mor de Pôrto Feliz a ordenança da Freguesia. Foi eleito Capitão-mor de Pôrto Feliz, nessa época, Francisco Corrêa de Moraes Leite, e nomeado Capitão-Comandante de Piracicaba, em 1803, Francisco Franco da Rocha, que "soube haver-se em tudo como um paulista às direitas". Em 1811, foi Franco da Rocha substituído por Domingos Soares de Barros.

Em 1816 os moradores da Freguesia reclamavam sua elevação a Vila, alegando que "tendo a felicidade de ocuparem o terreno mais fértil conhecido", de já existirem "levantados 18 engenhos de cana-de-açúcar e mais 12 em disposição de se levantarem", bem como "22 fazendas de criar", mereciam Disciplina e Justiça, que não existiriam enquanto não fôsse a Freguesia erigida em Vila, o que ocorreu a 31 de outubro de 1821, em vista do rápido e crescente progresso da Freguesia, que tomou a denominação de Vila Nova da Constituição, "em atenção e para perpetuar a memória da Constituição Portuguêsa, promulgada nesse ano". O ato da ereção verificou-se a 10 de agôsto do ano seguinte. Três dias depois reuniam-se pela primeira vez os vereadores eleitos que em companhia do ouvidor de Itu, João de Medeiros Gomes, demarcaram o Rócio da Vila.

Vista Parcial

Grande é então a área do município, que se estende pelos campos de Araraquara afora; a jurisdição da Vila abrangia terras que iam até onde se localizam hoje Pirassununga, Jaboticabal e Bauru. Outros núcleos foram se formando. Em 1832, Piracicaba perde, pela primeira vez, uma grande área, com a criação, em 10 de julho, de Vila de Araraquara. O segundo desmembramento dá-se em 1842, quando foi criada, pela Lei n.º 25, de 8 de março a Vila de Limeira.

Pela Lei provincial de 24 de abril de 1856, a Vila foi elevada à categoria de cidade, ainda com o nome de Constituição, que conservou até 19 de abril de 1877, quando, pela Lei n.º 21, da Assembléia Provincial, passou a ter o nome de cidade de Piracicaba, nome "antigo, popular e acertado", como dizia a petição da Câmara Municipal, por indicação do vereador Prudente de Moraes, mais tarde primeiro Presidente Civil da República.

Cabe aqui referir que os elementos de composição da palavra Piracicaba, de origem tupi-guarani, se referem a aspectos do Salto, à sua conformação ou efeito na fauna píscea, tão abundante e variada no rio. Seguindo a maioria dos filólogos, a expressão tem o significado de "lugar onde ajunta peixe" ou "lugar em que o peixe pára".

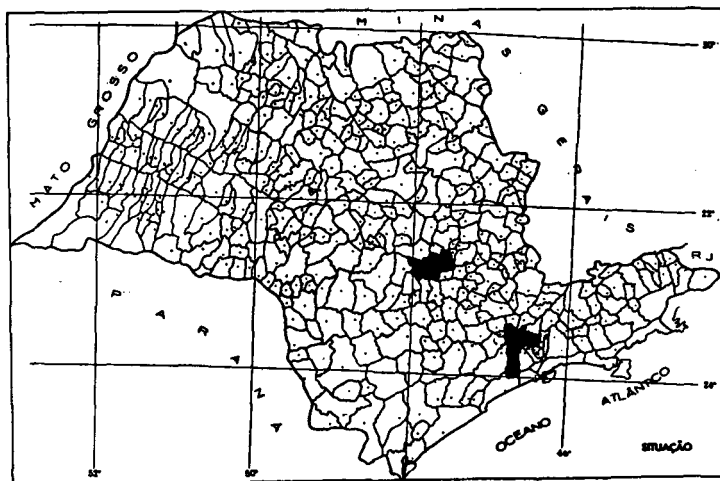
Em fevereiro de 1887 foi iniciado o tráfego no ramal da Estrada de Ferro que ligou Piracicaba a Itu, para a construção do qual o município concorreu com 600 contos de réis.

A estrada de ferro, a navegação fluvial a vapor, a visão de alguns dos seus moradores, as escolas criadas o trato da terra, os engenhos, a policultura agrícola, a introdução do trabalho livre e, como sua conseqüência, a formação de pequenas propriedades, tudo isso influiu sobremodo para que Piracicaba, ao inaugurar-se o século XX, pudesse iniciar um período de grande progresso.

No quadro territorial vigente no período 1954-58, o município de Piracicaba abrange 5 distritos: o da sede (com 3 subdistritos), Artemis, Ibitiruna, Saltinho e Tupi, pois o de Charqueada foi desmembrado por fôrça da Lei número 2 456, de 31 de dezembro de 1953.

A comarca de Piracicaba foi criada pela Lei n.º 16, de 30 de março de 1858, e consta atualmente dos municípios de Piracicaba, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste e Charqueada.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica do mesmo nome, limitando-se com os municípios de: Anhembi, Charqueada, Rio Claro, Santa Gertrudes, Iracemápolis, Limeira, Santa Bárbara d'Oeste, Rio das Pedras, Tietê, Laranjal Paulista, Conchas e São Pedro.

A sede municipal tem a seguinte posição 22° 42' 31" de latitude sul e 47° 38' 01" de longitude W.Gr. e dista, em linha reta da Capital do Estado, 138 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 540 metros.

CLIMA — Quente, de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: média das máximas — 29,4°C, média das mínimas — 18,3°C, média compensada 24,2°C. Precipitação pluvial de cêrca de 1 223 mm ao ano.

ÁREA — 1 452 km².

POPULAÇÃO — Piracicaba está em 7.° lugar na relação dos municípios mais populosos do Estado de São Paulo, conforme o demonstram os resultados do Recenseamento Geral de 1950.

População total do município — 87 835 habitantes (44 111 homens e 43 724 mulheres) sendo 40 048 na zona rural (45%).

Estimativa para 1955 — 89 378 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Piracicaba — 45 782 habitantes; Vilas — Artemis — 328; Ibitiruna 68; Saltinho 453; e Tupi 263 habitantes. — Censo de 1950.

Espalhados pela rica zona rural do município, podem ser notados muitos povoados dentre os quais se destacam: Monte Alegre, Recreio, Água Santa, Batistada, Paraíso, Guamium, Congonhal, Taquaral, Bairrinho, Tanquinho, Vila Nova, Santa Terezinha, Serrote, Formigueiro, Campestre, Chicó, Divisa, Dois Córregos, Arraial de São Bento. Cada qual apresentando movimentação distinta, por efeito de suas atividades e dos meios de comunicação; cada qual com seu Grupo Escolar ou Escola isolada, igreja ou capela, vendas e clube de futebol; muitos com iluminação elétrica, telefone e farmácia; alguns com cinema. Todos ligados à cidade por estradas de rodagem, alguns por estradas de ferro, muitos servidos por linhas regulares de ônibus que partem da sede municipal.

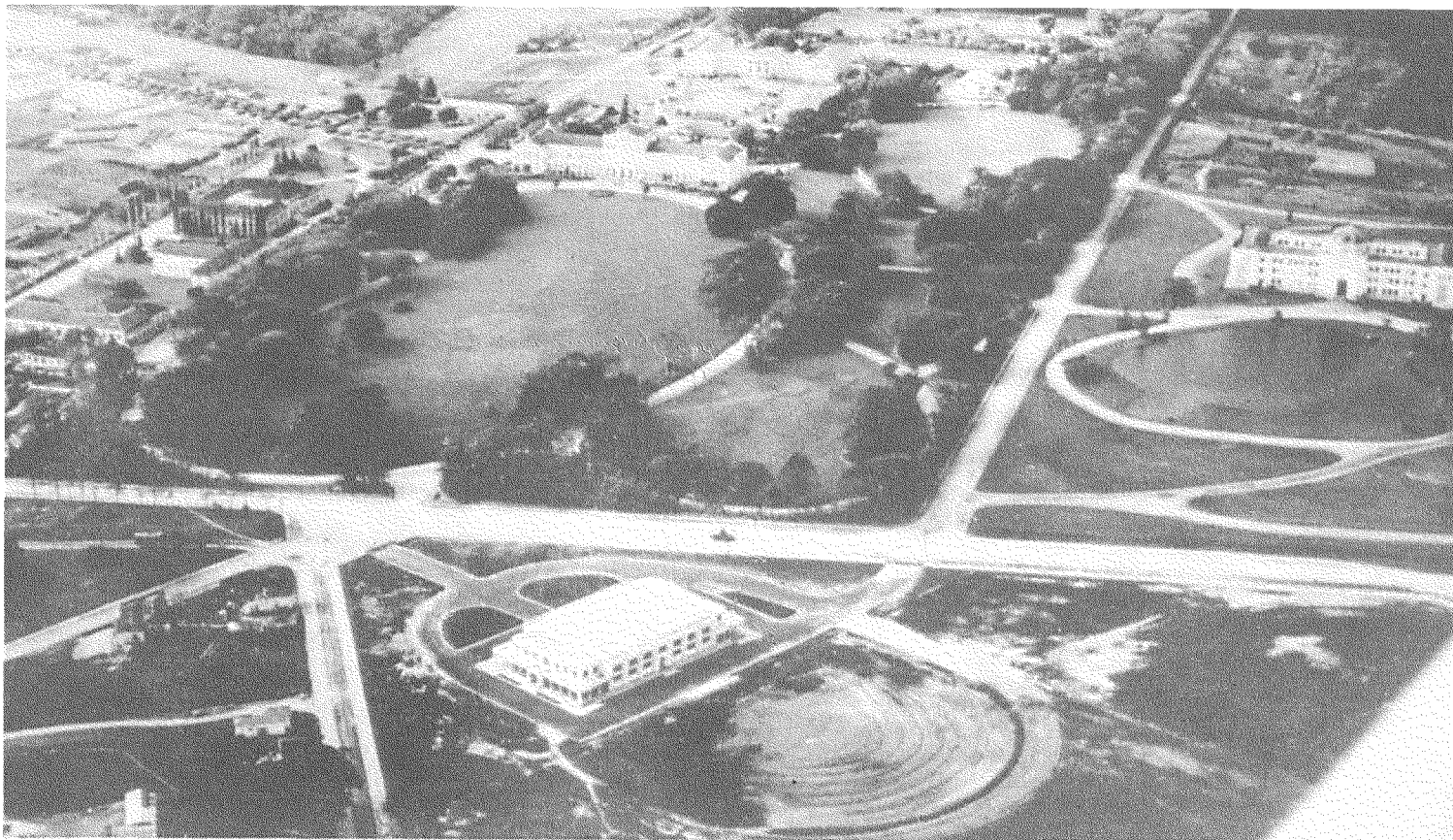
ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades básicas para a economia municipal são: a agricultura, a pecuária e a indústria.

Das 64 275 pessoas presentes de 10 anos e mais, 13 927 (22%) dedicavam suas atividades à agricultura, pecuária e silvicultura; 8 704 (13%) às indústrias de transformação e 3 992 (6,2%) à prestação de serviços. — De acôrdo com o Censo de 1950.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — Situado em região cortada por inúmeros cursos dágua, além do rio Piracicaba, e com altitude variando entre 500 e 600 metros, o município possui terras que permitem grande diversidade de culturas agrícolas.

A primeira cultura introduzida no municpio foi a da cana-de-açúcar que até fins do século XIX o colocou como um dos maiores centros açucareiros do Estado. A primazia da produção agrícola, entretanto, cabia ao café: décimo terceiro produtor de café, Piracicaba, possuía, então, 5 milhões de cafeeiros.

Com a desvalorização do café depois de 1929, a cultura da cana-de-açúcar se firma e se desenvolvem intensamente a do algodão e da laranja, as quais, embora ja praticadas na região, assumiram aspecto de novas culturas. Os preços animadores alcançados pela laranja nos mercados estrangeiros fizeram surgir pomares citrícolas na zona rural e, na cidade, numa nova atividade — o "packing house" — empregando inúmeras pessoas principalmente môças.

A cana continua sendo produzida, sem perder terreno. Antes, ganhando-o sempre, de tal sorte que, nos últimos anos. Piracicaba vem sendo um município canavieiro, embora hoje como ontem, muitas outras culturas sejam praticadas em seus estabelecimentos agrícolas.

Vista Aérea da Escola Superior de Agricultura

Prédio Principal da Escola Superior de Agricultura

De acôrdo com o Recenseamento Geral de 1950, os 1 837 estabelecimentos agropecuários abrangiam uma área total de 144 601 hectares.

Volume e valor da produção dos cinco principais produtos em 1956:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Cana-de-açúcar	Tonelada	1 600 000	587 200 000,00
Arroz em casca	»	4 200	35 000 000,00
Milho	»	6 200	20 000 000,00
Algodão em caroço	»	825	7 975 000,00
Fumo (em fôlha)	»	315	19 950 000,00

Piracicaba é o maior produtor de cana-de-açúcar do Estado de São Paulo. Em 1953, sua produção (1 510 000 toneladas) representou aproximadamente 16% do correspondente total estadual (9 526 000 toneladas), segundo dados do Serviço de Estatística da Produção.

No quadro nacional o município também, situa-se em posição destacada. Ainda, segundo a mesma fonte, em 1953 a produção de Piracicaba superou a de todos os Estados produtores dessa cultura, excetuando, naturalmente, os cinco grandes produtores: São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

A área de matas naturais é estimada em 968 hectares e a das matas formadas (eucaliptos) é de 4 356 hectares.

A pecuária em 31-XII-54, apresentava-se com os seguintes rebanhos (número de cabeças: bovino 26 500; suíno 23 500; muar 16 500; eqüino 5 000; caprino 2 000; asinino 330; ovino 250. A produção de leite, no mesmo ano, era de 2 400 litros.

A indústria com 112 estabelecimentos (de mais de 5 operários) emprega cêrca de 8 500 pessoas e consome em média mensal, como fôrça motriz: 1 130 400 kWh de energia elétrica.

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Açúcar	Tonelada	100 000	900 000 000,00
Álcool	Litro	20 000 000	140 000 000,00
Aguardente de cana	»	12 000 000	96 000 000,00
Tecidos de algodão	Metro	18 000 000	240 000 000,00
Tijolo	Milheiro	20 000	16 000 000,00
Telhas	»	5 000	12 500 000,00

Riquezas naturais — São riquezas minerais encontradiças na região: o arenito e xisto betuminoso, areia, pedregulho, saibro, calcáreos, madeiras de lei etc.

O petróleo está sendo pesquisado.

A produção e o valor da pesca nos três últimos anos têm alcançado os seguintes índices:

ANO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
1953	Tonelada	128	2 370 500,00
1954	»	144	3 051 000,00
1955	»	144	3 277 000,00

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e pela Estrada de Ferro Sorocabana. Comunica-se com os municípios vizinhos, a Capital Estadual e a Capital Federal pelos seguintes meios de transporte: Anhembi — rodov. 64 km; Águas de São Pedro — rodov. 34 km; Charqueada rodov. 28 km — ferrov. E.F.S. 33 km; Conchas — rodov. 58 km; Itirapina — rodov. 82 km — ferrov. C.P.E.F. 141 km; Laranjal Paulista — rodov. 52 km; Limeira — rodov. 34 km; ferrov. 72 km — C.P.E.F.; Rio Claro — rodov. 35 km — ferrov. — C.P.E.F. 100 km; Rio das Pedras — rodov. 16 km;

ferrov. — E.F.S. 16 km; Santa Bárbara d'Oeste — rodov. 28 km; ferrov. — C.P.E.F. 32 km; Santa Gertrudes — rodov. 48 km; São Pedro — rodov. 41 km; e ferrov. — E.F.S. 59 km; Tietê — rodov. 48 km.

Com a Capital Estadual — rodov. 192 km, ferrov. 185 km — C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J.

Com a Capital Federal — via São Paulo já descrita; daí ao DF. — rodov. 432; ferrov. E.F.C.B. 499 km; aéreo — 373 km; misto — rodov. 82 km, ou ferrov. .... C.P.E.F. 79 km até Campinas e aéreo — 380 km.

Trafegam diàriamente pela sede municipal cêrca de 20 trens e 3 200 veículos entre automóveis e caminhões.

A Prefeitura Municipal registrou em 1956: 1 063 automóveis e 1 171 caminhões.

Resta mencionar a existência de um campo de pouso particular, situado a 1 km da sede e cuja pista mede .... 1 200 x 150 metros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 18 estabelecimentos atacadistas e 401 varejistas realiza as mais importantes transações com as praças de: São Paulo, Campinas, municípios limítrofes e outras localidades do norte do Estado do Paraná.

O crédito é representado pelas agências dos seguintes estabelecimentos: Banco do Brasil S. A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., Banco Mercantil de São Paulo S. A., Banco Moreira Salles S. A., Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A., Banco Sul Americano do Brasil S. A.

A Caixa Econômica Estadual possuía em 31-XII-55, 27 698 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 161 012 808,50 e sua congênere Federal, também na mesma data, possuía 3 279 cadernetas em circulação e depósitos totalizando Cr$ 46 953 293,90.

ASPECTOS URBANOS — Piracicaba, tendo suas bases de progresso urbano na primeira metade do século passado, guarda ainda em diversos bairros traços da arquitetura tradicional, ao lado, às vêzes, de construções modernas.

A maior parte das ruas da área urbana é pavimentada a paralelepípedos ou asfalto, muitas delas arborizadas.

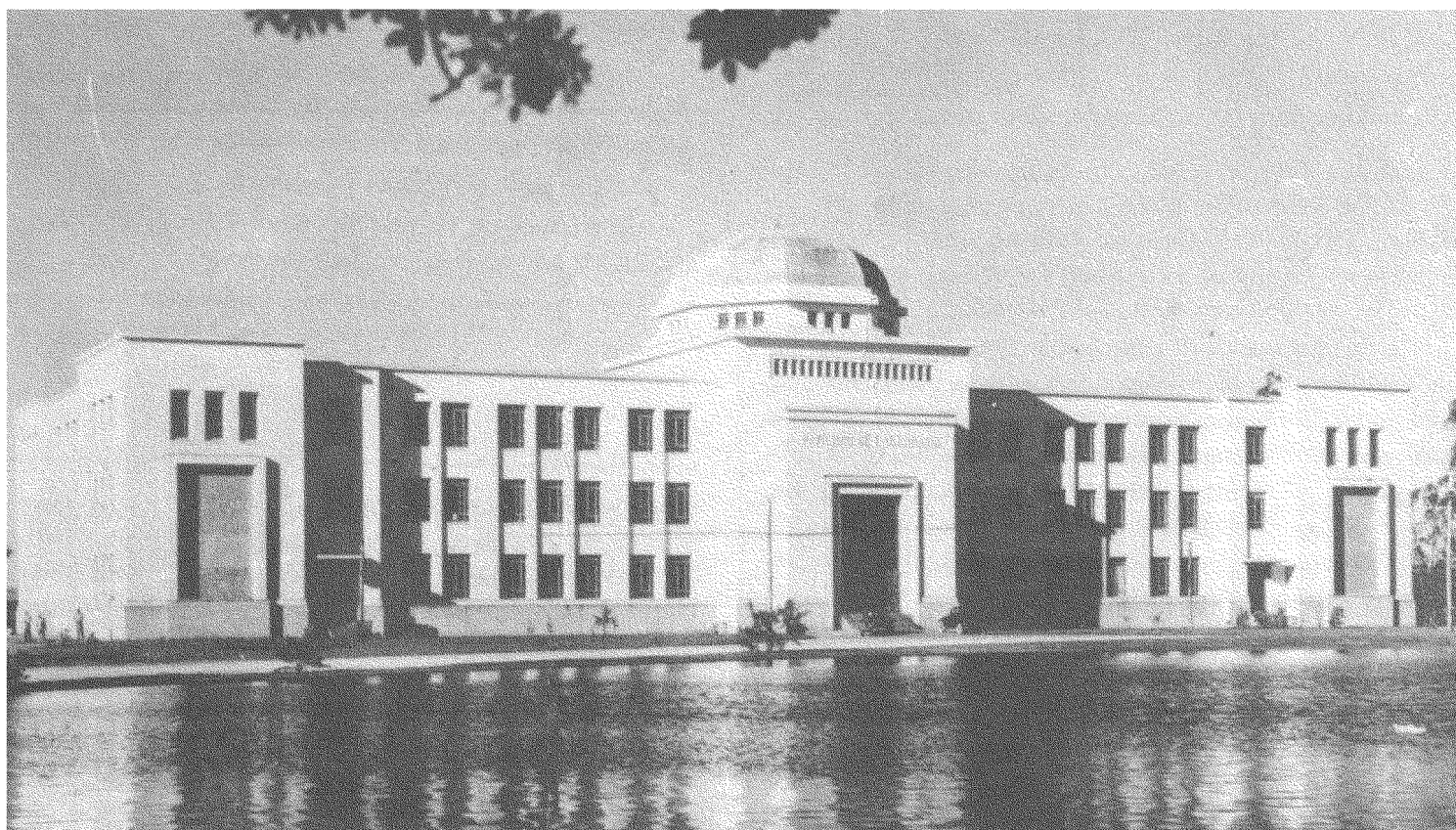
A cidade com 12 744 prédios é servida por água encanada (9 500 domicílios abastecidos), luz elétrica (12 300 ligações) rêde de esgôto (6 800 prédios servidos) e serviço telefônico (1 200 aparelhos). Linhas regulares de ônibus e de bondes ligam o centro aos principais bairros urbanos: Cidade Jardim, Vila Resende, Escola Agrícola, Paulista, Vila Progresso, Bairro Alto, Av. Independência e Paulicéia.

Sede de bispado, conta Piracicaba com belas igrejas, além da Catedral, que se ergue no mesmo local antes ocupado pela Matriz de Santo Antônio.

A cidade é também sede de Delegacia Regional do Ensino e Delegacia Regional de Polícia.

Há 7 hotéis, 6 pensões (diária comum de Cr$ 160,00), 8 cinemas, 1 cooperativa de crédito, 2 de produção, 2 de consumo, 1 sindicato de empregadores e 3 de empregados.

No que diz respeito ainda, às comunicações a cidade possui três emprêsas telegráficas — agência postal telegráfica do D.C.T., Agência da E.F.S. e da C.P.E.F.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Entre as instituições de assistência social encontram-se a Santa Casa de Misericórdia com 257 leitos disponíveis, tendo em anexo, o Pavilhão "Catarina Ometto" para doentes mentais e Maternidade "Amália Dedini", de instalação recente, uma das mais bem aparelhadas do Estado; o Centro de Saúde, o Dispensário de Tuberculose, o Serviço de Profilaxia da Malária, o Serviço de Profilaxia da Lepra, o Serviço Médico Rural da Prefeitura, e o Pôsto de Puericultura. Acrescentem-se ainda, as instituições de iniciativa privada, o Lar

Pavilhão de Engenharia da E. S. de Agricultura

Franciscano de Menores, sob a direção de religiosos franciscanos, o Abrigo S. Vicente de Paula, o Dispensário dos Pobres, a cargo das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, a Associação Santa Rita de Cássia, o Lar da Velhice, a Escola de Mães Álvaro Guião, a Creche Anita Costa e o Lar Escola Coração de Maria, há 60 anos sob a orientação das religiosas de São Francisco de Assis.

O município é servido também, por 37 farmácias, 41 médicos, 68 dentistas, 35 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — 77% das pessoas, de 10 anos e mais sabem ler e escrever segundo o Censo de 1950.

A percentagem correspondente para o Estado de São Paulo atinge 65% e a do Brasil 48,3%.

Os resultados do Censo mostram ainda que se 77% das pessoas de 10 anos e mais eram alfabetizadas, 90% o eram na classe de 10 a 19 anos e 84% na classe de 20 a 29 anos. Vale dizer, que num grupo jovem a taxa de alfabetização é bem maior que num grupo mais idoso.

ENSINO — Piracicaba é, por excelência, um centro educacional. É a cidade que, depois da Capital, maior número de professôres deu ao Estado. Já no fim do século passado contava o município com o Colégio Piracicabano, fundado por Miss Martha Watts, o Colégio N. S.ª da Assunção, fundado em 1893, pelas religiosas de S. José, e a Escola Complementar, hoje Instituto Sud Mennucci.

A Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiroz" de fama internacional, tem atraído estudantes de outras cidades, Estados e do estrangeiro. A Faculdade de Farmácia e Odontologia, recém-criada estará em funcionamento no ano letivo de 1957.

Destacam-se, ainda, os seguintes estabelecimentos: Ginásio Dom Bosco, com curso científico anexo; Escola Técnica de Comércio "Cristóvão Colombo"; Escola de Música "Pró-Arte"; Escola Profissional Doméstica do Instituto Baroneza de Rezende"; Escola Normal Rural; Escola Técnica Industrial "Cel. Fernando Febeliano da Costa"; Seminário Seráfico S. Fidélis e Seminário Diocesano da Imaculada Conceição.

No que diz respeito ao ensino primário há 114 unidades sendo 27 grupos escolares.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município as seguintes bibliotecas: da Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiroz" — estudantil com 19 000 volumes; Pública Municipal com 10 000 volumes; do Colégio Piracicabano, estudantil com 7 000 volumes; do Instituto de Educação Sud Mennucci — estudantil com 6 000 volumes; da Escola Normal Livre N. Senhora da Assunção — estudantil com 4 000 volumes; do Centro de Cooperação Escolar de Piracicaba — particular com 2 000 volumes; "Fluvio Morganti" — particular com 2 000 volumes; do Centro de Folclore de Piracicaba — particular com 1 000 volumes; Infantil e Didática do Lar Escola "Coração de Maria Nossa Mãe" — estudantil com 1 000 volumes; "Dr. Jeau Balbaud" — estudantil com 800 volumes; da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores da Usina de Açúcar de Piracicaba — particular com 500 volumes; tôdas de caráter geral e do Centro Acadêmico "Luís de Queiroz — pública especializada em assuntos agronômicos com 6 000 volumes.

Publicam-se na cidade os jornais: "Diário de Piracicaba" de caráter noticioso e diário, "Jornal de Piracicaba", noticioso e diário: "O Solo", especializado em assuntos agrícolas e circula sòmente uma vez por ano; "O Arado" — humorístico e semestral; "A voz de D. Bosco" — escolar, cultural e recreativo, circulando quinzenalmente; "Folha Cultural", de circulação mensal; "O Assunção", literário, semestral e também, a "Revista da Agricultura", de assuntos agropecuários, bimensal.

Conta a cidade com uma estação emissora a P.R.D. 6, 9 tipografias, 5 livrarias, 1 "clube de ciências", e 1 "centro de folclore de Piracicaba".

Cabe aqui destacar a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz que integra, desde 1934, a Universidade de São Paulo. Seu fundador, Luís Vicente de Souza Queiroz, exerceu naquela área um papel de pioneiro. Tendo feito cursos de agricultura na Europa, adquiriu a Fazenda São João da Montanha para ali instalar uma escola agrícola. Antes, porém, valendo-se do potencial elétrico do Salto, instalou uma fábrica de tecidos, importando máquinas e até operários especializados; organizou um Jardim de Aclimatação de Plantas Exóticas; montou uma usina elétrica, e, ainda, a primeira serraria a vapor de que se teve notícia na região. Oito anos antes de morrer, em 1892, doou ao Estado aquela fazenda, com a condição de ali instalar-se a projetada Escola, inaugurada afinal, com o primitivo nome de Escola Agrícola Prática, a 3 de junho de 1901. Hoje, a Escola mantém, além do curso superior de agricultura, ministrado em 4 anos através de 20 cadeiras, e destinado à formação de engenheiros agrônomos, sete Seções Técnicas: Fazenda Modêlo, Pôsto Zootécnico, Química Agrícola, Química Tecnológica, Horticultura, Avicultura, Genética. Anexo à cadeira de Tecnologia Agrícola funciona o Instituto Zimotécnico. Proprociona a Escola, nos períodos de férias, cursos rápidos e práticos, destinados a agricultores.

Até 1954, a Escola diplomou 1 563 agrônomos, dos quais 74 formaram a turma do ano em referência.

Pela sua contribuição científica a Escola já conquistou renome internacional.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	34 832 579	27 314 636	19 325 304	8 556 768	18 822 584
1951	45 879 275	40 922 460	25 190 998	10 435 895	25 836 955
1952	49 744 466	50 257 002	41 447 064	11 772 224	41 461 753
1953	66 147 317	58 291 415	34 208 376	12 905 500	34 180 164
1954	79 160 171	84 087 965	40 108 433	13 621 581	38 990 229
1955	93 226 580	101 814 888	65 944 364	18 688 434	66 831 255
1956 (1)	...	...	44 400 000	...	44 400 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Observa-se acentuado interêsse pelas coisas de arte e folclore. Por volta do aniversário da cidade, em agôsto, abre-se o salão de pintura com dezenas de telas de inspiração piracicabana. Os seus orfeãos são conhecidos há mais de trinta anos. Fundado na Escola Normal, o primeiro conjunto coral se transformou no Orfeão Piracicabano, do qual se originou em 1925 a Sociedade de Cultura Artística, que desenvolve intensa atividade.

O "Centro de Folclore de Piracicaba" é uma organização que pesquisa e divulga os aspectos mais vivos do fol-

clore piracicabano. É interessante o "ururu", com suas violas e repentistas, seus desafios e danças, seus versos e seus torcedores.

Piracicaba faz realizar todos os anos, em data incerta, a festa do Divino. É uma comemoração tradicional que vem dos tempos da fundação da cidade, como sobrevivência de feitos ligados à conquista de Iguatemi. Há um encontro festivo de canoas, com os pirangueiros de uniforme branco, banda de música, bênção da bandeira pelo sacerdote, foguete e rojões. Uma viva manifestação de culto ao passado.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Um dos pontos de atração da cidade é o Salto do Rio Piracicaba, ou melhor o Mirante de sua margem direita, de onde se descortina belo panorama, que vai da ponte sôbre o rio até a volta da rua do Pôrto, numa extensão de cêrca de três quilômetros, donde se avista todo o casario da rampa forte que sobe o rio ao centro da cidade.

VULTOS ILUSTRES — Professor Sud Mennucci — pedagogo, jornalista e escritor. Cincinato Cesar da Silva Braga — Deputado Federal e exerceu o cargo de Presidente do Banco do Brasil. Dr. Francisco Morato — jurista e político.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Destaca-se Piracicaba como o maior centro açucareiro da América do Sul. O Instituto do Açúcar e do Álcool instalou uma distilaria de álcool e os industriais Morganti construiram uma fábrica de papel e celulose com aproveitamento do bagaço da cana, e uma indústria de telas metálicas, estas, consumidas pelas fábricas de papel. É a única fábrica no gênero em todo o país.

A energia elétrica é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz cuja produção, em média mensal, no município é de 515 000 kWh. O consumo, também, em média mensal, para iluminação pública é de 103 700 kWh; para iluminação particular — 763 320 kWh e como fôrça motriz — 1 130 460 kWh.

O consumo do município é bem superior à produção, porém 19 outras usinas interligadas no Estado de São Paulo fornecem a quantidade faltante.

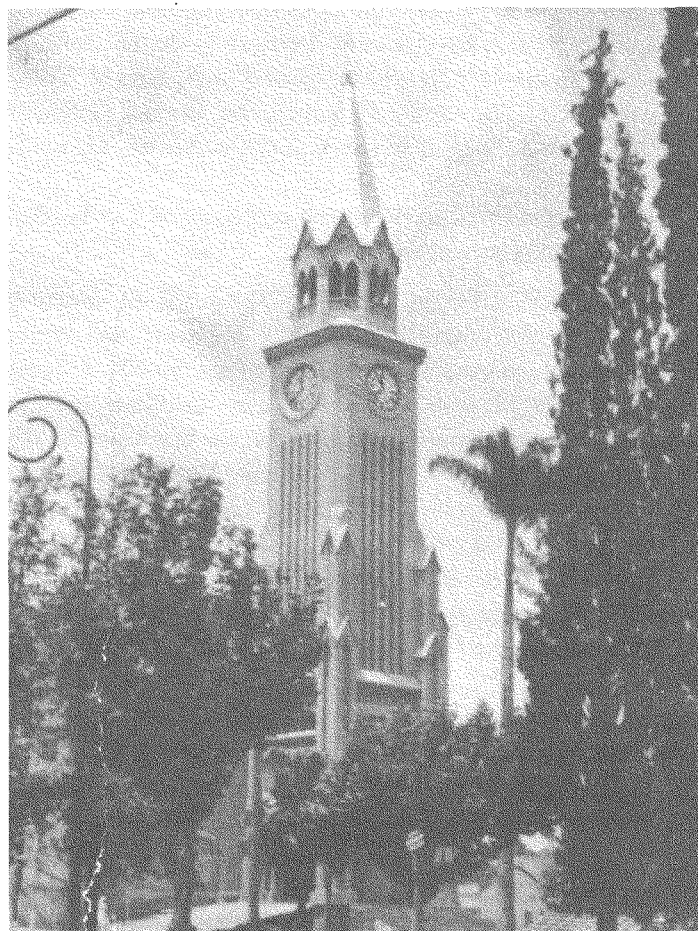
Há um plano para a instalação de uma usina elétrica própria do município porém será de difícil concretização quer pelo vulto da obra, quer pelo elevado valor das terras a serem desapropriadas e também porque o grande aumento do potencial da Cia. Paulista de Fôrça e Luz proporcionará, por certo, concorrência desvantajosa para o fornecimento de energia elétrica no Município.

Quanto à representação política, em 3-X-55 havia 21 vereadores em exercício e 23 007 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Luciano Guidotti.

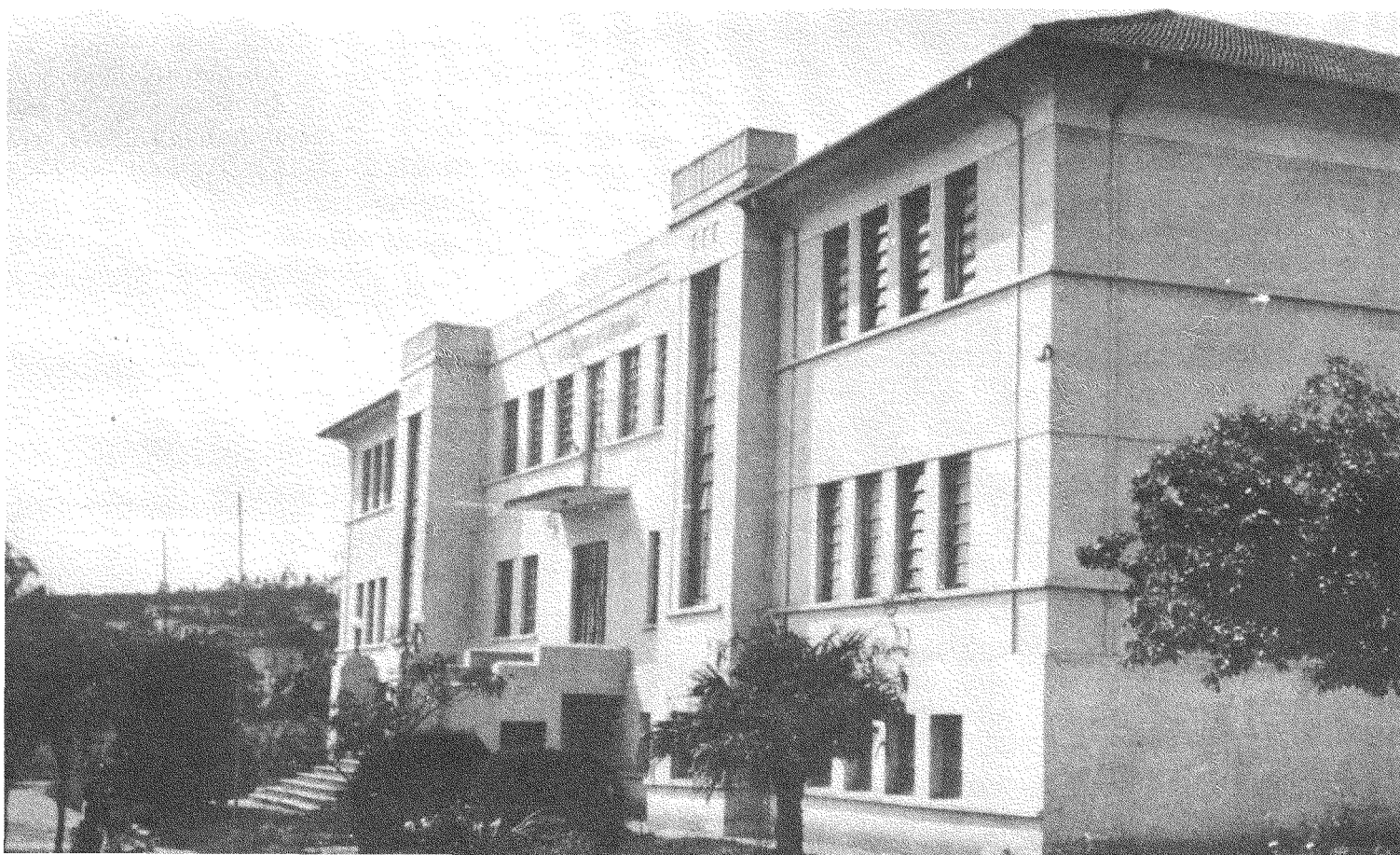
(Autor do histórico — Transcrição da Monografia do C.N.E. sôbre Piracicaba — 1955; Redação final — Daniel P. de Moraes Júnior; Fonte dos dados — A.M.E. — Walter Anacleto Geraldo.)

PIRAJU — SP

Mapa Municipal na pág. 431 do 11.º Vol.

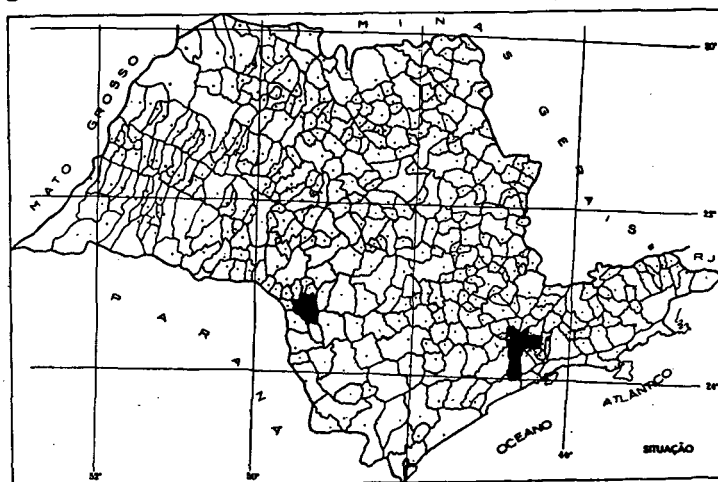
HISTÓRICO — Os mais remotos dados sôbre a fundação da cidade remontam ao ano de 1860, quando chegou a esta região o Senhor Joaquim Antônio Arruda, considerado o fundador da cidade. Consta que, no referido ano, partiram de Tietê, os familiares do cidadão Joaquim Arruda, por êste chefiados, com destino às terras desconhecidas das margens do rio Paranapanema no local onde se edificou a cidade. Passando pelas regiões de Avaré, Cerqueira Cesar e São Bartolomeu, aqui chegaram e se fixaram nas margens do Ribeirão Cateto, dentro das terras que lhes pertenciam. Surpresos encontraram na região as famílias dos Gracianos e dos Faustinos, não se encontrando outras referências sôbre as mesmas. Segundo informa Escragnolle Doría, em 1847 veio para a região que hoje pertence a Itaporanga um frade capuchinho, Frei Pacífico Montefalco, como guia espiritual que, atravessando o rio Itararé, se fixara nas proximidades do rio Verde. O referido frade fundou um patrimônio, sob o orago de São João Batista, sendo possível, então, que as famílias dos Gracianos e dos Faustinos tenham procedido de Itaporanga. No citado ano de 1860 travaram, então, relações de comércio e amizade com os únicos moradores desta região — os Arrudas, os Gracianos e os Faustinos. Dois anos depois surgiu a idéia da fundação de um patrimônio, cujas terras foram doadas à Mitra de São Paulo pelos Senhores João Antônio Graciano e Joaquim Antônio de Arruda, ficando êste último encarregado da organização do patrimônio e da ereção da capela. Feita a doação por escritura particular, foi erguida a capela sob o orago de São Sebastião do Tijuco Prêto. Os mais antigos moradores desta cidade fazem referência a uma al-

Igreja Matriz

Barragem da Usina Paranapanema

deia indígena, situada na margem esquerda do rio Paranapanema, aproximadamente a 2 quilômetros de onde hoje está localizada a cidade. Essa aldeia chamar-se-ia — Aldeia Piraju — que significa, em Tupi, "peixe amarelo". Talvez o nome Piraju, posteriormente dado à cidade, evoque a existência dessa aldeia indígena, cujos índios eram cate-

Colégio Estadual e Escola Normal

Prefeitura Municipal

quizados e cristãos, fato verificado pela doação, de uma imagem rústica de São Sebastião, à capela e que é conservada na Igreja Matriz local. O patrimônio de São Sebastião do Tijuco Prêto pertencia ao têrmo de São João Batista do Rio Verde. Em 16 de março de 1871, pela Lei Provincial n.º 23, foi criado o distrito de paz e conseqüente elevação do Patrimônio à condição de Freguesia. Em 29 de agôsto de 1872 deu-se a instituição da Paróquia de São Sebastião do Tijuco Prêto, por ato do Bispo Diocesano de São Paulo. Pela Lei Provincial n.º 111, de 25 de abril de 1880, a freguesia foi elevada à categoria de Vila, sendo criado o município em terras desmembradas do município de Itaporanga, ainda com a denominação de São Sebastião do Tijuco Prêto, sendo empossada a 1.ª Câmara Municipal em 10 de janeiro de 1881. Ainda nesse ano, no dia 18 de abril, foi criado o Têrmo, com fôro civil anexo ao de Itapeva da Faxina, sendo, no dia 29 do mesmo mês, nomeados os juízes municipais que tomaram posse em 10 de maio do referido ano. Em 1891, o Decreto estadual n.º 200, de 6 de junho, mudava o nome de São Sebastião do Tijuco Prêto para o de Piraju. Um ano depois, em 25 de agôsto, pela Lei n.º 80, o Têrmo foi elevado à categoria de Comarca. Em 1905 foi inaugurado o serviço municipal de energia elétrica; em 2 de setembro de 1906 chegou à estação de Vila Tibiriçá o primeiro trem da Sorocabana. Por fôrça da Lei n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906, a sede municipal recebeu os foros de cidade. Segundo a divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1911, o município de Piraju compõe-se dos distritos de Piraju, Belo Monte, Santa Cruz do Palmital e Manduri. Na divisão administrativa de 1933 e nas territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31-3-1938, o referido município conta com os distritos de Piraju, Belo Monte, Maduri, São Bartolomeu, Sarutaiá e Timburi. Na divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado .... (1954-1958) Piraju compõe-se dos distritos: Piraju, Sarutaiá, Tejupá. A comarca de Piraju abrange os municípios de Piraju, Fartura, Manduri, Óleo e Timburi. (94.ª Zona Eleitoral). Delegacia de 3.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Botucatu). Em 3-10-1955 o município contava com 6 440 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "pirajuense".

LOCALIZAÇÃO — Piraju acha-se localizada na zona fisiográfica Sorocabana e as coordenadas geográficas de sua

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sociedade Atlética Paranapanema

sede são: 23° 11' 44" de latitude Sul e 49° 22' 29" de longitude W.Gr., distando 284 km da Capital do Estado, em linha reta.

ALTITUDE — 591 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias em graus centígrados são: média das máximas 28°, média das mínimas 11° e média compensada 23°. A pluviosidade é da ordem de 1 200 a 1 300 mm.

ÁREA — 1 001 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou a população municipal de 20 954 habitantes, sendo 10 585 homens e 10 369 mulheres, da qual 14 029 habitantes, 66,9%, no quadro rural. A distribuição dos habitantes pelos distritos de paz era a seguinte: Piraju — 12 061, Sarutaiá — 5 663, Tejupá — 3 230. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, em 26 646 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Piraju apresenta 3 aglomerações urbanas: a sede municipal com 5 980 habitantes, vila de Sarutaiá com 698 e vila Tejupá com 247 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município tem sua economia baseada principalmente na agricultura. Ainda dispõe de matas (naturais e formadas), pois o município conta com 2 880 hectares. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se, entre os demais, os seguintes produtos: café, arroz e milho. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: café beneficiado, 4 950 toneladas — 156,7 milhões de cruzeiros; arroz, 4 320 toneladas — 32,4 milhões de cruzeiros; milho, 6 220 toneladas — 20,7 milhões de cruzeiros. A pecuária é representada pelo rebanho bovino (10 000 cabeças) e suíno (4 200 cabeças). A produção de leite é da ordem de 250 mil litros. As atividades industriais do município estão distribuídas por seus 55 estabelecimentos, sendo 7 com 5 ou mais operários, e destacando-se as indústrias de energia elétrica e de produtos alimentares. O número de operários nas atividades industriais é de 280. A Usina Paranapanema, pertencente à Companhia Luz e Fôrça de Santa Cruz, localizada na cidade, terá sua potência total aumentada para 24 000 kWh e a firma Usinas Elétricas do Paranapanema construirá as usinas de Jurumirim e Piraju, no município, a primeira com a potência de 50 000 kWh (construção já iniciada) e a segunda com a potência de 95 000 kWh. A produção média mensal de energia no município é de 4,5 milhões de kWh, o consumo médio mensal para iluminação pública é de 24,5 mil kWh, o consumo médio mensal na iluminação particular é de 177,6 mil kWh e para fôrça motriz — 84,9 mil kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Piraju é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana que faz ligação com o município de Manduri e a Capital do Estado, além de boas estradas de rodagem. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: *Timburi* — rodovia (36 km); *Ipauçu* — rodovia (34 km) ou ferrovia (70 km); *Bernardino de Campos* — rodovia (20 km) ou ferrovia (50 km); *Manduri* — rodovia (25 km) ou ferrovia (26 km); *Óleo* — rodovia, via Manduri (32 km) ou misto: a) ferrovia (26 km) até Manduri e b) rodovia (7 km); *Cerqueira Cesar* — rodovia (39 km), ou ferrovia (47 km); *Itaí* — rodovia (42 km); *Taquarituba* — rodovia, via Itaí (68 km) ou via Tejupá (53 km); *Fartura* — rodovia, via Sarutaiá (37 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Itapetininga e Sorocaba (361 km) ou ferrovia (411 km) — E.F. Sorocabana; e via aérea — (284 km) pela Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 4 estabelecimentos atacadistas e 174 varejistas que mantêm relações com as praças de Ourinhos, São Paulo e Santos. Os ramos que têm maior número de estabelecimentos são os de gêneros alimentícios (81), tecidos e armarinho (20) e louças e ferragens (12). O crédito é representado por 4 agências bancárias que apresentaram em 1954 o seguinte movimento: em caixa — 8,3 milhões de cruzeiros; aplicações — 152,0 milhões de cruzeiros; e depósitos — 82,8 milhões de cruzeiros; uma Caixa Econômica Estadual com 1 740 depositantes e 12,3 milhões de cruzeiros de depósito.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Piraju apresentava 1 612 prédios distribuídos por 25 logradouros. Todos os prédios servidos de luz elétrica, 75% dotados de água encanada, 75% servidos pela rêde de esgôto e os logradouros eram servidos por 588 focos de luz. A cidade dispõe de 2 cinemas e conta com 443 aparelhos telefônicos ligados. A hospedagem é atendida por 3 hotéis (diária Cr$ 130,00) com 120 quartos, e 1 pensão. As comunicações telegráficas são feitas pelo telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana, havendo, também, entrega domiciliar de correspondência.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário por 1 hospital geral, com 72 leitos; 1 Centro de Saúde, com 1 260 comparecimentos; 1 Pôsto de Puericultura, com 4 902 comparecimentos. As profissões ligadas à Saúde Pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 8 médicos, 5 dentistas, 12 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam — dentre 17 754 pessoas com 5 ou mais anos de idade, 8 361 sabiam ler e escrever, ou sejam 47% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 43 unidades escolares. O município conta, ainda, com as seguintes unidades escolares de ensino não-primário: — secundário 1, comercial 1, pedagógico 1 e outros, 3. O ensino primário apresentava, em 1955, a matrícula inicial de 2 565, sendo 49 do pré-primário.

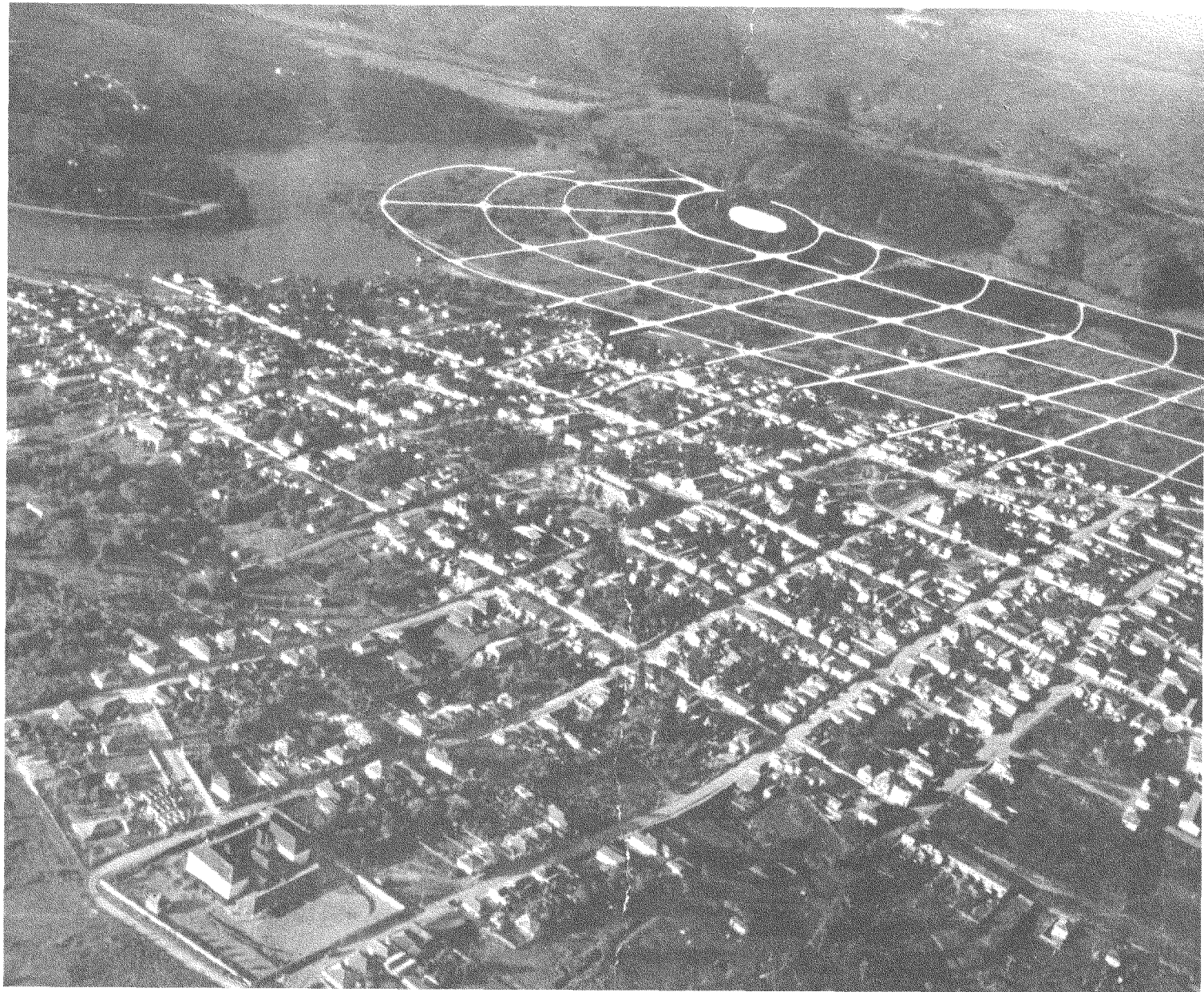
OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município uma biblioteca (3 500 volumes) anexa ao Colégio Estadual e Escola Normal "Cel. Nhonhô Braga". Circula um jornal semanal.

OUTROS ASPECTOS — Segundo relatório do técnico norte-americano Chester Washburne, que estêve no distrito de Tejupá, em 1930, há vestígios de um promissor lençol petrolífero. O principal acidente geográfico do município é o rio Paranapanema. Destacou-se no cenário nacional, no campo das atividades políticas, o General Ataliba Leonel, filho dêste município. O Prefeito é o Sr. Joaquim Ottoni S. Camargo.

FINANÇAS PÚBLICAS

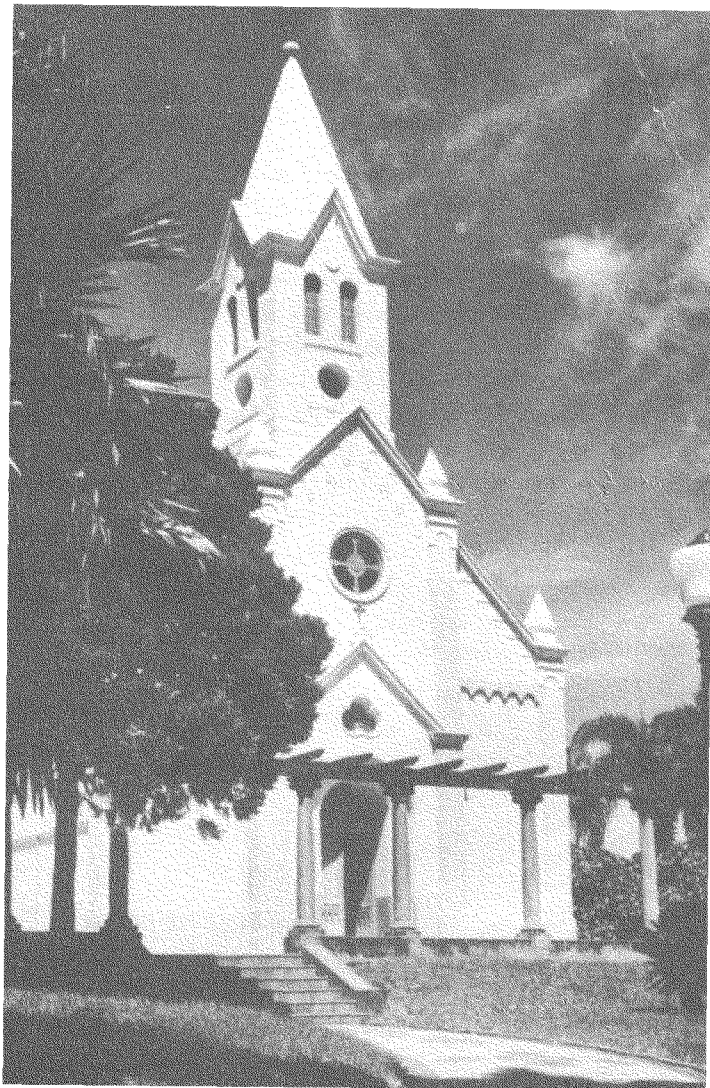
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 377 266	6 813 315	1 980 978	1 180 702	1 944 847
1951	3 716 814	7 976 802	3 000 189	1 649 874	3 151 844
1952	4 241 762	8 580 426	4 718 669	2 222 847	4 549 178
1953	4 765 581	9 664 190	4 711 763	2 731 728	4 773 816
1954	4 659 969	14 685 486	5 986 192	2 542 018	5 795 134
1955	...	21 433 005	7 027 373	3 130 950	7 331 022
1956 (1)	...	...	6 000 000	...	6 000 000

(1) Orçamento.

(Autor do histórico — Oswaldo de Almeida; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Oswaldo de Almeida.)

Vista Parcial

PIRAJUÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 333 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Pirajuí (originàriamente PIRAJUHY), deriva da língua tupi: PIRÁ = peixe — JU (corruptela de juba, amarelo vivo, dourado) — HY = água, corrente, rio. Portanto, significa, literalmente: *rio do peixe dourado* ou, por extensão, *rio dos peixes dourados*. Foi em 1888, à margem do córrego ainda hoje conhecido com o nome de "Água da Mangueira" que se fêz a primeira derrubada para a localização do homem civilizado nesta parte do áspero sertão da Zona Noroeste, então em pleno domínio dos índios coroados. Em 1889, João Justino da Silva, C.el Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Adão Bonifácio Dias, Leão Cerqueira, Inácio Vidal dos Santos Abreu, Luiz Wolf, Clementino Rodrigues da Silva, Salvador da Costa Sarico e outros, vencendo tôda sorte de dificuldades, atingiram terras dêste município, estabelecendo nas mesmas, as primeiras lavouras de café, sendo que em 1891, o C.el Joaquim de Toledo Piza e Almeida, nos espigões dos rios Dourados e Feio, plantava setenta mil cafeeiros; Adão Bonifácio da Silva abria a água da Congonha, formando uma lavoura de cêrca de cinco mil cafeeiros, João Justino da Silva, à margem direita da água da Estiva, estabelecia uma lavoura cafeeira com aproximadamente quatro mil pés. Foram estas as primeiras plantações de café de Pirajuí, que, futuramente, iria ostentar o título de "O MAIOR MUNICÍPIO CAFEEIRO DO MUNDO", confirmado pelos seus trinta e cinco

Igreja Matriz

Estação Aeroviária

milhões de cafeeiros. Em 1895, João Justino da Silva, José Gregório Vidal de Abreu, Manoel Francisco Ribeiro e outros, fizeram tombar as primeiras árvores, para se localizarem nos terrenos onde hoje se eleva, com suas magníficas residências e seus lindos jardins, a cidade de Pirajuí. Na indomável faina de conquistar mais terras dos coroados e caigangs, Joaquim dos Santos, à frente de alguns homens, atingiu, em 1900, a "Água da Corredeira", distante vinte e seis quilômetros de seu arraial e onde hoje está localizada a sede do distrito de paz de Corredeira. Dia a dia crescendo o número dos destemidos desbravadores, em o núcleo de João Justino da Silva e seus companheiros, nasceu a idéia de estabelecimento de um patrimônio ali e, com efeito, em 1902, fundava-se o povoado de São Sebastião do Pouso Alegre — a primitiva denominação de Pirajuí. Decorridos dois anos após a fundação dêsse povoado e, por iniciativa de João Justino da Silva, foi construída e reconhecida pela autoridade diocesana a capela de São Sebastião, onde, em 25 de novembro de 1904, foi celebrada a primeira Missa, pelo Padre Francisco Elias Vártolo. Com o início da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o patrimônio de Pouso Alegre mais impulso tomava. Em 1907, crescendo o "Pouso Alegre", para êle se voltou a atenção do C.el Joaquim Piza, cujo interêsse, no Congresso do Estado, junto ao Dr. Plínio de Godoy, conseguiu que, pela Lei Estadual n.º 1 105, de 2 de dezembro dêsse mesmo ano, fôsse criado o distrito de paz nessa localidade, mudando-lhe, porém, o nome para *Pirajuhy*, oriundo do Rio Dourado, que serpeia bucòlicamente, nas proximidades da cidade. Com uma lavoura cafeeira já considerável e com o desenvolvimento vertiginoso da sede do distrito de paz de Pirajuí, a maioria de seus habitantes, em reunião pública realizada no dia 10 de maio de 1914, deliberou nomear uma comissão para pleitear a criação do município. Essa comissão conforme ata lavrada e assinada pelos presentes, ficou constituída dos senhores: Dr. Cândido Junueira de Andrade, Domingos dos Santos Abreu, Cap. João Antônio Loureiro, José Carlos de Oliveira Garcez Sobrinho, Major Manoel Nogueira de Sá, João de Souza Meireles Neto, Eliseu de Almeida Cardia e Eloy de Almeida Cardia. Essa comissão entregou a causa aos coronéis Joaquim de Toledo Piza e Antônio Carlos Ferraz Salles, que, prosseguindo nas demarches, se desincumbiram a contento, da missão que lhes fôra confiada. Na Câmara, o projeto foi defendido pelos Senhores Deputados Plínio de Godoy, João Sampaio e Gabriel Rocha. No

Rua 23 de Maio

Senado, pelos Senhores Senadores Virgílio Rodrigues Alves, Pádua Salles e Rubião Júnior. A 3 de dezembro de 1914, pela Lei Estadual n.º 1 428, era criado o município de Pirajuí, com território desmembrado de Bauru, e concedido à sede municipal fôro de cidade. O município foi solenemente instalado a 29 de março do ano seguinte. Cinco anos após a criação do município, Pirajuí via aparecer na Câmara Estadual, brilhantemente justificado pelo Deputado Luiz de Toledo Piza Sobrinho, um Projeto de Lei criando a Comarca de Pirajuí, projeto êsse, que se transformou na Lei n.º 1 630, de 19 de dezembro de 1919. A 11 de março de 1920, instalava-se solenemente a Comarca de Pirajuí. De acôrdo com a Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, posta em execução em 1.º de janeiro de 1954, que estabeleceu a Divisão Territorial do Estado de São Paulo, para o qüinqüênio 1954-1958, o município consta dos seguintes distritos de paz: Pirajuí, Corredeira, Pradínia e Santo Antônio da Estiva.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na zona fisiográfica de Marília; as coordenadas geográficas são: latitude Sul — 22° 00' 04" e longitude W.Gr., 49° 27' 24". A sede municipal dista da Capital do Estado — São Paulo, 338 km, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 449 m.

CLIMA — Quente, com inverno sêco; a temperatura média das máximas é de 39°C, a das mínimas 10°C e a média compensada 24,5°C. A pluviosidade anual é de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 800 km².

POPULAÇÃO — O Censo Geral de 1950 acusou uma população de 37 573 habitantes (19 769 homens e 17 804 mulheres), entretanto, estavam no quadro rural 30 363 pessoas ou cêrca de 81% do total de habitantes. A estimativa do D.E.E.S.P., para 1954, é de 31 157, sendo 5 978 pessoas na zona urbana e 25 179 na zona rural. O decréscimo de população é devido aos desmembramentos de Balbinos e Uru, distritos que pertenciam a Pirajuí em 1950 e que passaram a se constituir municípios.

Correio

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes por ocasião do Censo de 1950 eram Pirajuí, com 5 654 habitantes; Balbinos, com 349; Corredeira, com 406; Pradínia, com 306; Santo Antônio da Estiva, com 192 e Uru, com 303 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura (principalmente o café), pecuária e indústria açucareira. Em 1954, eram êstes os principais dados econômicos de Pirajuí: — Propriedades agropecuárias: 443. Produtos agrícolas: — safra 1954-55 (valor em Cr$ 1 000): café beneficiado — 319 000; cana-de-açúcar — 15 120; milho — 7 992; arroz em casca — 6 516; feijão — 6 195; algodão em caroço — 2 937; amendoim — 1 421; banana — 625; mandioca mansa — 525; mamona — 224. A área cultivada foi de 38 260 ha. Gado abatido (número de cabeças): vacas — 1 449; bois — 1 153; porcos — 825; vitelas — 4. Produtos de origem animal: leite de vaca — 4 800 000 litros; ovos — 210 000 dúzias. Rebanhos existentes em 31-XII (número de cabeças): bovino — 38 000; suíno — 10 000; muar — 6 000; eqüino — 5 500; caprino — 4 000;

Trecho da Rua Campos Sales

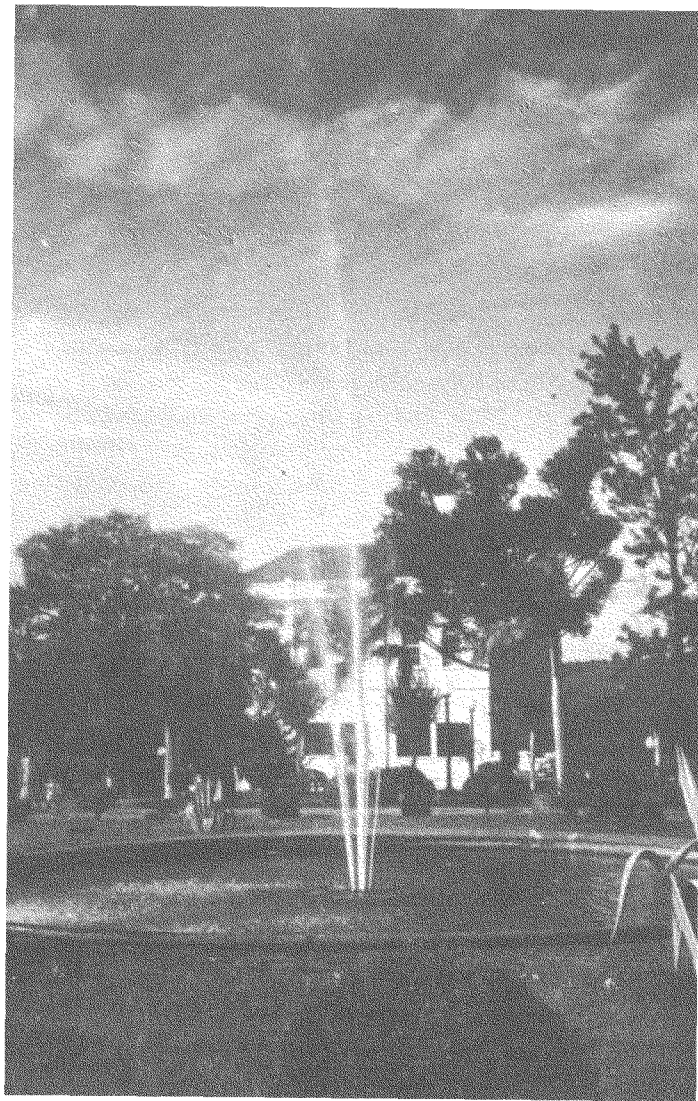
Trecho da Rua 13 de Maio

ovino — 1 000; asinino — 50. Aves em 31-XII (número de cabeças): galinhas — 45 000; galos, frangos e frangas — 10 000; patos, marrecos e gansos — 4 500; perus — 800.

Produção industrial — Estabelecimentos — 32. Segundo os ramos de indústria: produtos alimentares — 17; outros — 15. Estabelecimentos com 5 empregados e mais: produtos alimentares — 1. Valor da produção ...... (Cr$ 1 000): 122 042. Serviços industriais prestados a terceiros (Cr$ 1 000): 8 811. Em 1956, os principais produtos de Pirajuí, foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (em Cr$ 1 000)
Café beneficiado	Arrôba	403 728	222 050
Açúcar (cristal e refinado)	Saco 60 kg	121 816	67 235
Milho	» » »	70 000	14 700
Arroz com casca	» » »	20 000	9 600
Álcool	Litro	659 600	4 948

Há 10 estabelecimentos industriais que possuem, cada um, 5 e mais operários, todavia, o número total de operários em tôdas as fábricas locais é de 350. As riquezas naturais de maior valor são as matas, com 2 000 ha e campos, com 7 000 ha; a madeira de lei e a argila.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pirajuí comunica-se com as seguintes cidades: cidades vizinhas: 1) Cafelândia, rodoviário (25 km) ou ferroviário E.F.N.O.B. (39 km); 2) Novo Horizonte: rodoviário (69 km); 3) Borborema: rodoviário, via Pradínia (64 km); 4) Iacanga: rodoviário, via Balbinos (62 km); 5) Bauru: rodoviário (55 km) ou via Presidente Alves e Avaí, rodoviário (79 km), ou por ferrovia E.F.N.O.B. (86 km); 6) Avaí: rodoviário (19 km) ou ferroviário E.F.N.O.B. (38 km); 7) Presidente Alves: rodoviário (15 km) ou ferroviário E.F.N.O.B. (15 km); 8) Garça: rodoviário (34 km) ou via Presidente Alves, rodoviário (38 km) ou ainda, via Corredeira, rodoviário (42 km); 9) Guarantã: rodoviário (18 km) ou ferroviário E.F.N.O.B. (54 km). Capital Estadual: rodoviário, via Bauru, São Samuel e Itu (432 km) ou ferroviário: E.F.N.O.B. (86 km) até Bauru e daí a São Paulo pela C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (402 km) ou então de Bauru à Capital, ferroviário, pela E.F.S. (425 km). Há um outro trajeto: rodoviário até Garça (34 km) e daí a São Paulo, aéreo (342 km). Atualmente, o município já possui aeroporto, com escalas diárias de aeronaves da Real S.A. Transportes Aéreos. A Capital Federal: até São Paulo, vias já descritas. Daí ao DF, por rodovia (432 km) e por ferrovia, E.F.C.B. (399 km), ou aéreo (373 km). Diàriamente, trafegam na sede municipal 8 trens e 500 automóveis e caminhões; estão registrados na Prefeitura Municipal 172 automóveis e 222 caminhões.

Paço Municipal

Praça Rui Barbosa

COMÉRCIO E BANCOS — Pirajuí mantém transações comerciais com Bauru, Lins e São Paulo; exporta produtos agrícolas para êsses centros e importa gêneros alimentícios, tecidos e armarinhos, ferragens, louças, materiais para cons-

Outro aspecto da Praça Rui Barbosa

trução, combustíveis líquidos, artigos elétricos e produtos farmacêuticos. Há 4 estabelecimentos atacadistas e 72 varejistas na sede municipal. O crédito é realizado por 8 sucursais bancárias.

CAIXA ECONÔMICA — A Caixa Econômica possui 2 913 cadernetas em circulação, com um valor, em depósitos, de Cr$ 1.336.566,60.

ASPECTOS URBANOS — Os principais melhoramentos urbanos existentes são o abastecimento d'água canalizada, rêde de esgôto, calçamento, arborização e ajardinamento de logradouros públicos, Parque Municipal de Recreação infantil, iluminação pública e domiciliar, entrega postal, telefone e telégrafo. Pirajuí conta, também, com uma belíssima estação rodoviária e Aeroporto Municipal, dotado de moderníssima estação aeroviária. Quinze ruas estão pavimentadas com paralelepípedos, o que representa uma porcentagem de 50% de calçamento na sede municipal; cêrca de 2 000 prédios estão edificados, sendo que em 1 763 dêles ...... (31-XII-55) há ligações elétricas, 1 260 estão servidos por água canalizada e 783 por esgotos sanitários. Há 497 aparelhos telefônicos instalados, 5 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida pela Santa Casa, com 84 leitos; maternidade, com 38 leitos; Centro de Saúde; Pôsto de Puericultura; Lar Santa Maria (asilo de meninas abandonadas); Vila Vicentina; Asilo São Vicente de Paulo e Asilo Bezerra de Menezes (êstes três últimos são destinados à velhice desamparada). Estão em atividade profissional 13 médicos, 8 dentistas e 10 farmacêuticos (em 10 farmácias).

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 37 573 habitantes de Pirajuí, 31 181 eram pessoas de 5 anos e mais e dessa população 13 924 sabiam ler e escrever, o que representa uma percentagem de 44% de alfabetizados.

ENSINO — Em Pirajuí há os seguintes estabelecimentos de ensino primário fundamental comum: Grupo Escolar Olavo Bilac, G.E. "C.el Joaquim de Toledo Piza e Almeida"; Grupo Escolar da Usina Miranda; G.E. do Distrito de Santo Antônio da Estiva; na zona rural funcionam 22 escolas isoladas estaduais e 23 municipais. O ensino médio está representado pelo Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Alfredo Pujol"; Escola Técnica de Comércio e Escola Artesanal. Existe, também, um curso isolado de Dactilografia "Remington".

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem um jornal semanário, o "Correio de Pirajuí", uma radioemissora, a Rádio Pirajuí Ltda. — ZYT-6, com potência de 100 watts e freqüência de 1 520 kc; há 4 bibliotecas, sendo que a Biblioteca Pública Municipal "Dr. Getúlio Vargas" possui 2 739 volumes de assuntos gerais e a Biblioteca "Barão do Rio Branco", estudantil, 3 172 volumes. Duas tipografias e duas livrarias estão estabelecidas na sede municipal.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos de maior importância são: Rio Tietê, Rio Batalha, Rio Dourado e Rio Feio.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 296 112	10 424 114	4 132 971	1 936 325	4 059 902
1951	5 841 884	15 586 819	4 852 595	2 413 216	5 219 414
1952	7 216 181	14 194 185	7 547 169	2 659 775	7 337 763
1953	8 032 589	15 505 724	7 974 043	2 842 040	7 943 945
1954	8 962 640	23 416 934	9 807 818	2 891 678	10 045 366
1955	...	34 073 461	8 935 404	2 822 625	8 936 378
1956 (1)	...	...	9 963 314	...	9 963 314

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São comemorados o 7 de setembro, o 15 de novembro e o 29 de março, respectivamente, o dia da Independência, a Proclamação da República e o dia do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Na Câmara Municipal estão em exercício 15 vereadores e em 3-X-1955, o número de eleitores era de 7 599. O Prefeito é o Sr. Aníbal Hamam.

(Autor do histórico — Oswaldo P. Wicher; Redator final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Oswaldo Peli Wicher.)

PIRANGI — SP

Mapa Municipal na pág. 163 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — As terras que hoje compõem o município de Pirangi pertenceram ao Distrito de São Sebastião do Turvo (hoje Paraíso), no município de Jaboticabal. Em 1895, entre os moradores das cercanias, os quais precisavam percorrer várias léguas para comprar gêneros de primeira necessidade, surgiu a idéia de fundar um povoado; assim, abriram uma picada desde o córrego Boa Vista até o local em que hoje se encontra a Praça João Pessoa, onde ergueram um tôsco cruzeiro de cabreúva e um mastro de aroeira.

Em 3 de agôsto do mesmo ano, Antônio Bernardo de Souza, Galdino Olegario do Nascimento e Joaquim Bernardo de Miranda doaram 5 alqueires de terras para o patrimônio de uma capela sob a invocação de "Santo Antônio da Boa Vista", primeiro nome que teve Pirangi. Em todos os domingos, os moradores da redondeza passaram a reunir-se em tôrno do cruzeiro e, depois de rezarem um têrço, faziam leilão de prendas, cuja renda era recolhida para pagamento do material e mão-de-obra da primeira capela, a qual foi construída em 1897. Ao redor da capela foram surgindo algumas casas de madeira cobertas de telhas;

Igreja Matriz

José Marques, antigo carreiro, construiu a primeira casa de tijolos. Em 1898, o nome da povoação foi mudado para Santo Antônio da Bela Vista. Em 1904, Francisco Corrente, Pedro Salgueiro e João Ezequiel de Melo abriram uma estrada pela mata, até a Estrada do Taboado na altura do Bairro das Três Porteiras; por essa estrada vinham os carreiros e boiadas do sertão de Rio Prêto.

Em 10 de abril de 1909, o povoado foi elevado a Distrito Policial, sendo seu primeiro subdelegado João Ezequiel de Melo. A povoação contava, nessa época, com cêrca de 70 casas. Foi elevada a Distrito de Paz, no município de Jaboticabal, pela Lei n.º 1 402, de 23 de dezembro de 1913, com o nome de Pirangi (do tupi-guarani, pirangi= = peixe podre).

O serviço telefônico foi instalado em 1914, por Francisco Corrente, e o de luz elétrica em 1918, por José Corrente. Em 26 de junho de 1918, Pirangi foi designado sede de Paróquia.

Em 1930 foi eleita, por sufrágio popular, uma comissão composta dos senhores Sebastião Bueno de Camargo, Bento de Oliveira Carvalho, Manoel Lourenço Bailão, Dr. Clementino Canabrava Filho e outros, a fim de pleitear junto às autoridades competentes a elevação de Pirangi à categoria de município. Pelo Decreto n.º 6 997, de 7 de março de 1935, foi criado na comarca de Jaboticabal o município de Pirangi, instalado a 23 de maio de 1936, constituído de 3 Distritos de Paz: Pirangi, Paraíso (ex-Irupi) e Vila Albuquerque. Pelo Decreto n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, o município passou a pertencer à comarca de Monte Alto (76.ª zona eleitoral). Pelo mesmo Decreto o Distrito de Vila Albuquerque foi transferido para o município de Cajobi e, em 1954, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro foi também desmembrado, e elevado a município, o Distrito de Paz de Paraíso. Pirangi consta atualmente de um único Distrito de Paz, o de igual nome. Possui, desde 1937, Delegacia de Polícia de 5.ª classe, pertencente à 2.ª Divisão Policial, Região de Barretos.

Em 3-X-1955, contava o município com 9 vereadores e 1 243 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "Piranginenses".

LOCALIZAÇÃO — O município de Pirangi está situado na zona fisiográfica Rio Prêto, a 344 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo. Limita-se com os municípios de Paraíso, Bebedouro, Taiaçu, Monte Alto e Ariranha. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21º 05' de latitude Sul e 48º 40' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 500 metros.

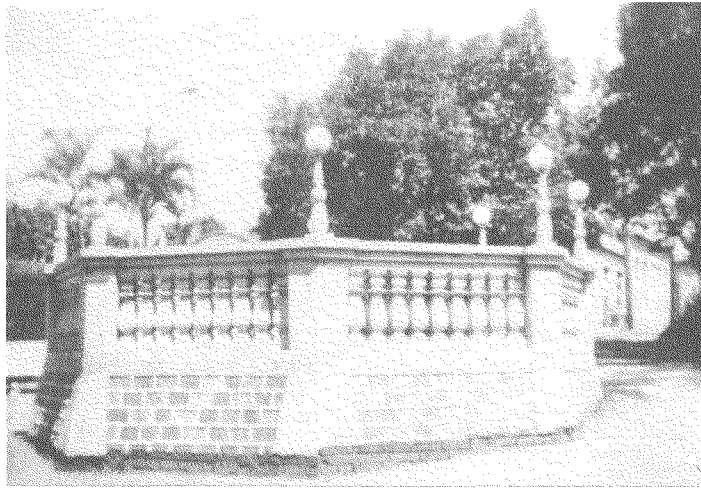
CLIMA — Quente, com inverno sêco, e uma temperatura média anual de 21ºC; a pluviosidade anual é da ordem de 1 480 mm.

Vista Parcial

20 — 24 941

ÁREA — 194 km².

POPULAÇÃO — Total do município 6 990 habitantes, sendo 75% na zona rural (Dados do Censo de 1950). Segundo a estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P., a população total de Pirangi, em 1954, seria de 6 243 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Pirangi é a sede municipal, com 1 703 habitantes (Dados do Censo de 1950).

"Coreto" — Praça João Pessoa

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade básica para a economia do município é a agricultura, produzindo café, arroz, milho, algodão, feijão, cana-de-açúcar, amendoim, laranja, banana e mamona. Em 1954, a área cultivada era de 6 937 hectares, existindo 271 propriedades agropecuárias. Os rebanhos existentes apresentavam 6 500 cabeças de gado bovino e 7 000 de suíno; a produção de leite foi de 1 600 000 litros. Predomina a criação do gado leiteiro e as pastagens são formadas de capim jaraguá. O leite é exportado para Bebedouro.

A produção agrícola alcançou, em 1956, os seguintes índices:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café (beneficiado)	Arrôba	49 197	31 486 080,00
Arroz (com casca)	Saco 60 kg	15 755	7 877 500,00
Milho (em grão)	» » »	14 956	3 589 440,00
Algodão (em caroço)	Arrôba	20 888	3 133 200,00

Os principais consumidores dos produtos agrícolas do município são Catanduva, Bebedouro e São Paulo.

A área de matas naturais é de 193 hectares e a de matas formadas (eucaliptos) é de 121 hectares.

A principal atividade industrial é a fabricação de aguardente, cuja produção em 1956 atingiu o valor de 1,5 milhões de cruzeiros. Há 5 estabelecimentos industriais, de 5 e mais operários, e um total de 40 operários empregados na indústria. O consumo médio mensal de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 3 692 kWh.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 64 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Catanduva, Ribeirão Prêto, Bebedouro e São Paulo. Há 1 agência do Banco Julião Arroyo S. A.; e 1 agência da Caixa Econômica Estadual que, em 31-XII-1955, contava

Monumento ao Expedicionário

com 1 285 cadernetas em circulação e depósitos no valor de 7 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	400 847	1 464 739	1 155 311	444 430	975 839
1951	432 514	1 664 519	947 849	452 285	1 314 677
1952	572 640	1 850 174	1 382 637	467 865	1 441 483
1953	832 844	2 186 732	1 931 813	535 788	1 771 481
1954	716 399	4 584 515	...	...	...
1955	778 029	5 672 426	...	...	...
1956 (1)	...	...	...	...	...

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pirangi é servido por 4 rodovias municipais, que o põem em comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado de São Paulo: Cajobi — rodov., via Paraíso e Embaúba, 35 km; Bebedouro — rodov. 27 km; Jaboticabal — rodov. — via Taia-

Grupo Escolar

Cadeia Pública

Prefeitura e Câmara

çu e Taiúva, 48 km; Monte Alto — rodov., via Vista Alegre do Alto, 32 km; ou misto (a) rodov., até a Estação de Vista Alegre do Alto, 10 km; (b) ferrov., E. F. Monte Alto, 23 km; Ariranha — rodov., 19 km; Catanduva — rodov., via Jaguateí, 34 km; Capital do Estado — rodov. municipal até Taiúva e rodov. estadual, via Matão, Araraquara, Rio Claro e Campinas, 408 km; ou misto: (a) rodov. municipal até Bebedouro, com linha de ônibus, 27 km; (b) ferrov., C.P.E.F. e E.F.S.J., 459 km.

Há no município 1 campo de pouso particular, com uma pista de 600 x 100 metros, situado a 1,5 km da sede municipal.

ASPECTOS URBANOS — Pirangi conta com 470 prédios, três praças ajardinadas e 2 ruas arborizadas; iluminação pública e 380 ligações elétricas domiciliárias. O consumo médio mensal de energia elétrica, fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, é de 6 899 kWh para iluminação pública e 13 024 kWh para iluminação particular. Possui 1 agência postal do D.C.T.; 1 pôsto telefônico da Emprêsa Telefônica Rio Prêto; 1 hotel, cuja diária é de .... Cr$ 120,00; 1 cinema. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 31 automóveis e 25 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Saúde, 4 farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 7 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente de 5 anos e mais (3 278 habitantes), 53% sabem ler escrever (Dados do Censo de 1950).

ENSINO — Há no município 1 Grupo Escolar, 8 escolas primárias isoladas estaduais e 1 municipal.

OUTROS ASPECTOS — O Prefeito é o Sr. Hélio Buck.

(Autor do histórico — Álvaro Mendes de Campos; Redação final — Maria Apparecida O. R. Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Álvaro Mendes Campos.)

PIRAPÒZINHO — SP

Mapa Municipal na pág. 389 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Pirapòzinho era um lugarejo ligado a Presidente Prudente por uma picada aberta no meio de densa mata, sendo proprietários Francisco Bertasso e Benedito Reis Barreiro.

No ano de 1933, o Dr. Albino Gomes Teixeira, engenheiro da Prefeitura de Presidente Prudente, traçou a planta do loteamento dos terrenos; os lotes eram vendidos a trinta mil réis cada, tendo Francisco Nanci comprado, a longo prazo de pagamento, um quarteirão todo, por quatrocentos mil réis.

Os primeiros habitantes foram Francisco Nanci, Augusto Nanci, Francisco Marques, Sebastião Giroto, Arlindo Nogueira e os irmãos Artur, Manoel, João e Joaquim Gouveia, que se instalaram a 15 de novembro de 1933.

Como o local oferecia boa passagem para os sitiantes da região que demandavam a Presidente Prudente, acelerou-se a colonização com o desenvolvimento do comércio e a conseqüente formação das propriedades agrícolas nas imediações, propriedades estas que constituem a principal estrutura econômica do município. As famílias foram se agrupando em tôrno da atividade comercial e agrícola, atraindo para o local notáveis melhoramentos.

Pela Lei n.º 2 794, de 26 de dezembro de 1926, foi criado Distrito de Paz no município e comarca de Presidente Prudente. Pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, foi elevado a município, constituído dos seguintes distritos: Pirapòzinho e Narandiba.

Igreja Matriz

Pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, foram incorporados os distritos de: Estrêla do Norte, Itororó de Paranapanema e Tarabai.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica Pioneira. Sua sede está situada a 22° 16' de latitude Sul e 51° 31' de longitude W.Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 523 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 460 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21 e 22° C. A precipitação anual é 785 mm.

ÁREA — 1 306 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia 28 666 habitantes (15 379 homens e 13 287 mulheres), dos quais 90% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 30 470 habitantes (1 694 na zona urbana, 1 447 na suburbana e 27 329 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — No Censo de 1950 havia as seguintes aglomerações: a sede com 2 378 habitantes (1 171 homens e 1 207 mulheres) e a vila de Narandiba com 577 habitantes (306 homens e 271 mulheres), todavia, em 1953 foram incorporados os distritos de Estrêla do Norte, Itororó de Paranapanema e Tarabai.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade à economia do município é a agricultura, vindo a seguir a pecuária e a indústria.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos do município foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Algodão	Arrôba	1 500 000	213 300
Amendoim	Quilo	4 500 000	22 500
Feijão	Saco 60 kg	35 500	31 950
Milho	» »	52 700	13 175
Madeira serrada	m3	15 540	21 732

A área das matas naturais e formadas é de 6 200 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é de 200.

A sede possui 13 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

A Capital Estadual é o consumidor do algodão e do amendoim, e Presidente Prudente, dos cereais.

Grupo Escolar

A atividade pecuária tem significação na economia municipal, havendo exportação de gado para Presidente Prudente e a Capital Estadual.

As fábricas mais importantes são: Serraria Tabaçu, Serraria S. Francisco, Cia. Algodoeira Woley-Dixon e Algodoeira Reinhart Ltda.

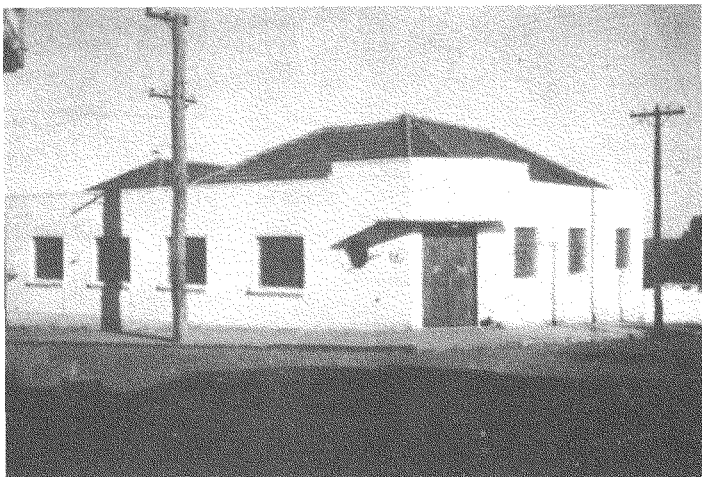
O consumo médio como fôrça motriz, na sede, é de 6 062 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pirapòzinho possui 6 rodovias interdistritais e 4 intermunicipais. Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 450 automóveis e caminhões, e registrados na Prefeitura Municipal 57 automóveis e 213 caminhões. Está ligado a Presidente Prudente por rodovia (20 km) e à Capital Estadual, rodovia Estadual até Presidente Prudente, com linha de ônibus (19 km), E.F.S. (738 km), via Presidente Prudente, Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba (626 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de Presidente Prudente, Regente Feijó, Paraguaçu Paulista, Mirante do Paranapanema, Anhumas e Álvares Machado.

Importa: tecidos, bebidas, conservas, fumo, calçados, armarinhos, louças e ferragens, vidros, inseticidas, adubos e utensílios agrícolas.

Possui 279 estabelecimentos comerciais (235 de gêneros alimentícios, 26 de fazendas e armarinhos e 18 de louças e ferragens), 202 varejistas, 2 agências bancárias (Sul Americano do Brasil S. A., e Alta Sorocabana S. A.)

Vista Parcial

Prefeitura Municipal

e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 252 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 227 187,20.

ASPECTOS URBANOS — Pirapòzinho possui 28 logradouros, 9 dêles pavimentados, 1 ajardinado e arborizado e 15 iluminados (164 focos).

Oito ruas são calçadas com paralelepípedos.

Há 1 030 prédios, e 662 ligações elétricas.

A produção mensal de energia elétrica é de 2 850 kWh no distrito de Tarabai e 14 265 velas no distrito de Narandiba.

Na sede, a energia provém do município de Martinópolis. A média mensal de energia elétrica como iluminação pública é de 2 164 kWh na sede, 400 kWh em Tarabai e 1 500 velas em Narandiba, e como iluminação particular é 31 840 kWh na sede, 2 450 kWh em Tarabai e 12 765 velas em Narandiba.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Pirapòzinho possui 1 hospital e Maternidade Santa Maria, com 30 leitos, sendo que 6 são destinados aos indigentes.

A população é assistida por 6 médicos, 2 dentistas, 2 engenheiros e 7 farmacêuticos, possuindo também 5 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — 38% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 6 Grupos Escolares, 30 Escolas Estaduais, 5 Escolas Municipais e 4 Escolas de Corte e Costura.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	548 348	1 373 805	892 616	1 399 662
1951	...	5 084 814	2 459 464	1 387 399	2 682 142
1952	...	6 606 704	3 367 632	2 129 115	3 125 939
1953	...	7 582 446	3 760 044	2 290 828	3 853 600
1954	1 255 000	16 408 940	3 730 568	2 186 857	3 903 441
1955	1 162 700	17 696 554	5 349 813	2 495 605	5 337 072
1956 (1)	...	...	4 187 400	...	4 187 400

(1) Orçamento.

FESTAS POPULARES — O principal festejo popular do município é a festa de São João Batista, padroeiro da paróquia. Além da parte religiosa, êsse festejo se distingue por animada quermesse que se realiza em tôda segunda-feira da segunda quinzena de junho. No dia da festa, 24 de junho, realiza-se um baile popular, com traje à caipira, com distribuição de quentão e quitutes, havendo hasteamento do mastro e fogueiras.

O dia 9 de abril é feriado municipal por ser o dia da instalação do município, havendo sessão solene na Câmara.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados "pirapòzenses". Em 3-X-1955, havia 4 330 eleitores inscritos e 15 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Manoel M. da Silva.

(Autor do histórico — Dionysio Trettel; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Dionysio Trettel.)

PIRASSUNUNGA — SP

Mapa Municipal na pág. 33 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Os restos arqueológicos encontrados dentro do atual município de Pirassununga, sobretudo no local da Cachoeira, no vale do Rio Mogi-Guaçu, 9 km distante da atual cidade, vieram provar que os índios, provenientes de tribos tupis-guaranis, habitaram tôda a região de Pirassununga, sobretudo o local que hoje se denomina Cachoeira de Emas. Êste próprio local, sem ser uma verdadeira cachoeira é, antes de tudo, uma grande corredeira, onde aflora a rocha basáltica, corredeira esta denominada na língua tupi "topava". Esta corredeira e o local se chamavam, antigamente, no tempo dos índios, "PIRASSUNUNGA", nome êste que significava: "lugar onde o peixe faz barulho". E é verdade, pois, ainda nos últimos anos, quando havia uma estatística da pesca, só o local da Cachoeira — a antiga e primitiva Pirassununga fornecia 150 000 quilos de peixe por ano. Com esta base alimentar e com mais outras, oriundas da caça, da floresta e do campo, centenas e, talvez, milhares de índios puderam viver por estas terras.

Quando os antigos colonizadores vieram para estas terras, certamente passaram pelo Rio Mogi-Guaçu, na antiga Pirassununga, hoje Cachoeira de Emas. E, quando resolveram se estabelecer por aqui, o fizeram a 9 km distante da Cachoeira, às margens de um ribeirão que hoje se chama "do ouro". E o nome Pirassununga foi tão significativo para o colonizardor, que, provàvelmente, pôde comprovar a abundância do peixe no Mogi-Guaçu, que o novo povoado recebeu o mesmo nome de Pirassununga. Houve, assim, uma adoção e transferência do nome para esta, hoje, cidade de Pirassununga.

Històricamente se comemora a fundação de Pirassununga aos 6 de agôsto, dia do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, padroeiro da nossa Paróquia e o ano oficial da fundação se remonta a 1823. Entretanto, há referências verbais, por tradição, que nos informam que foi em 1809 a primeira fundação desta cidade e sòmente em 1823 é que a antiga e já demolida Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos foi construída, quando Pirassununga já contava com algumas centenas de pessoas e várias dezenas de casas. Dois nomes, o de Ignácio Pereira Bueno e Manoel Leme, são apontados como os fundadores da Capela em 1823. Para êste feito aponta-se, também, o nome de José Leme da Silva, sua família e mais o povo daquela época.

1838 — Oficialmente criada a Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga.

Igreja Matriz

1842 — Elevação à Freguesia de Pirassununga e em 6 de agôsto dêste ano é que foi lavrada a escritura da doação do terreno para a constituição do patrimônio da ex-capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos. Foi doador principal Ignácio Pereira Bueno e o valor das terras, com cêrca de 4 km quadrados, avaliado em 160$000 (Cento e sessenta mil réis).

1865 — A Freguesia de Pirassununga foi elevada à Vila.

1879 — Pirassununga foi elevada à Categoria de Cidade.

— Construção do primeiro teatro, denominado "São Francisco".

1890 — Em 30 de junho foi constituída a Comarca de Pirassununga e a 6 de agôsto do mesmo ano houve a sua instalação.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Pirassununga está localizada a 9 quilômetros do Rio Guaçu, em sua margem esquerda, pertencendo à zona fisiográfica de Piracicaba. É abrangida pelo traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e dista 189 km, em linha reta, da Capital do Estado. A sua posição, segundo as coordenadas geográficas, é a seguinte: 22° de latitude sul e 47° 25' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — A altitude da cidade de Pirassununga é de 634,4 metros.

CLIMA — Segundo o resumo de observações meteorológicas da Estação Experimental de Biologia e Piscicultura de Pirassununga, em 1955 a média compensada da temperatura do ar foi de 20,04°C, registrando-se a maior temperatura no mês de outubro (36°C), e a menor em 27 de maio (0,2°C).

A precipitação total no ano foi de 1 099,6 mm, sendo o máximo apresentado no mês de dezembro (228,3 mm) e o mínimo em julho (0,3 mm).

Pela distribuição e incidência dos fenômenos acima mencionados, pode-se apontar como temperado e sêco o clima do município de Pirassununga.

ÁREA — 722 km².

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, a população do Município era de 26 081 almas, assim distribuídas: homens 13 179, mulheres 12 902.

A população rural era de 13 027 habitantes, o que equivale a dizer 49,95% do total do município.

Para o ano de 1955, o Departamento de Estatística do Estado de São Paulo apresentou a seguinte estimativa: 17 444 habitantes, população essa inferior a registrada pelo Censo de 1950, redução perfeitamente compreensível em

virtude do desmembramento do Distrito de Santa Cruz da Conceição, hoje município com o mesmo nome.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há, atualmente, apenas uma aglomeração urbana — a da cidade de Pirassununga. O Recenseamento de 1950 acusa a Cidade de Pirassununga e a Vila de Santa Cruz da Conceição como aglomerações urbanas, com as seguintes populações: Pirassununga 12 546 e Santa Cruz da Conceição com 508 habitantes. Atualmente, Santa Cruz da Conceição goza de autonomia, pois foi elevada à categoria de cidade.

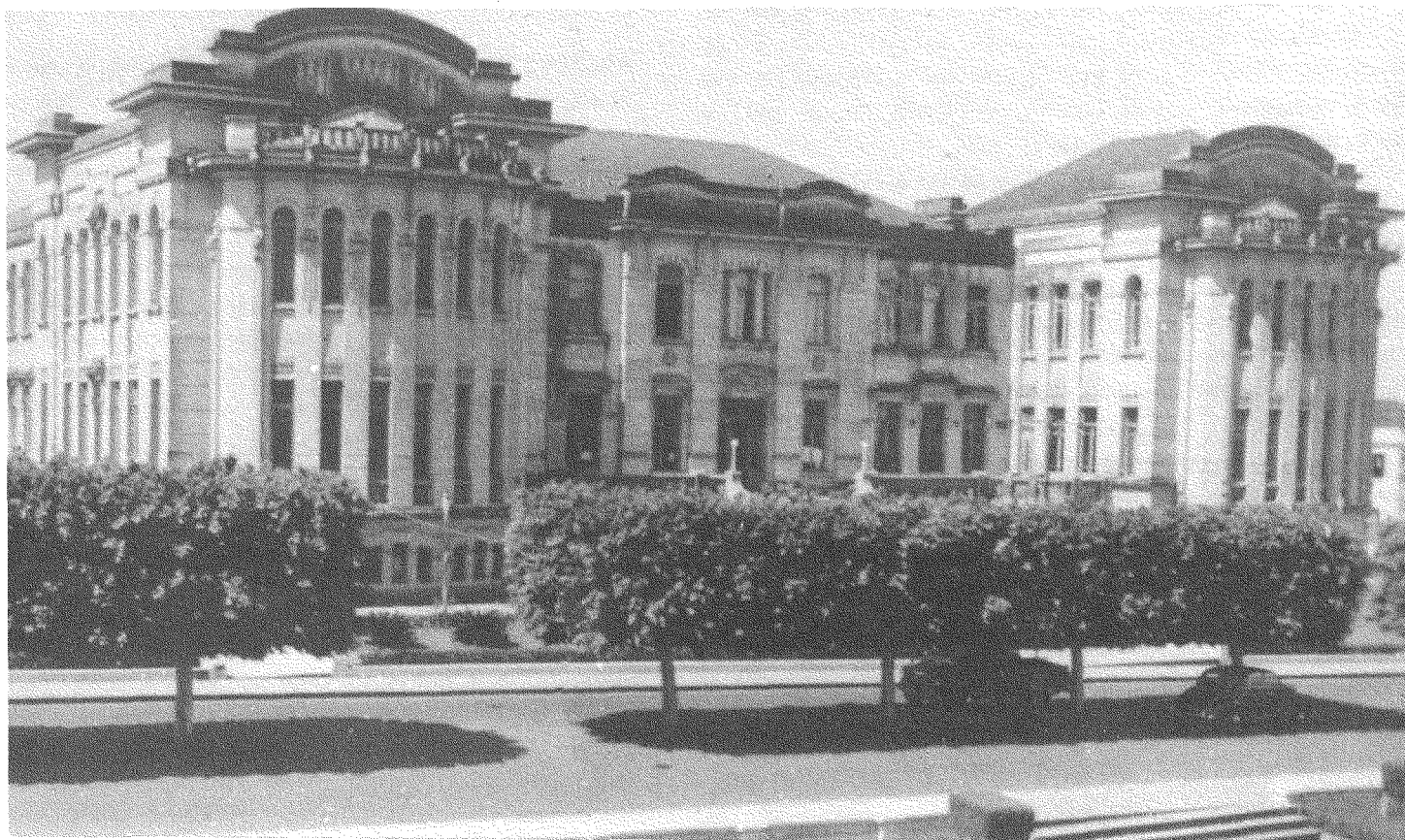
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental do Município é a lavoura de cana-de-açúcar, da qual os derivados como aguardente, açúcar cristal e álcool, têm importância econômica em destaque. Estima-se para 1956 uma produção de 7 milhões de litros, num valor de ...... Cr$ 35 000 000,00. O Estado de São Paulo é apontado como maior consumidor do produto.

O algodão em caroço é lavoura que também merece atenção por parte dos Srs. agricultores. Em 1956 estimativas criteriosas permitiram verificar uma produção de 130 858 arrôbas, num valor total de Cr$ 23 554 440,00. O algodão em pluma, segundo estimativas para 1956, deveria apresentar uma produção de 1 337 830 kg líquidos, orçados num valor total de Cr$ 54 000 000,00.

As matas naturais atingem 1 983 ha e as formadas (reflorestadas) 1 250 ha. As pastagens naturais ocupam a maior área do Município (22 500 ha) e as formadas montam a 10 200 ha, excluindo-se, ainda, 400 ha de invernadas e 4 000 ha de terras incultas. A atividade industrial que ocupa cêrca de 1 200 operários é representada por 73 estabelecimentos (grandes e médios) e mais 52 pequenas unidades com menos de 5 pessoas. Foram calculados para os produtos abaixos relacionados, em 1956, a seguinte produção: tecidos de algodão — 2 700 000 metros, orçados em Cr$ 55 000 000,00; fios de algodão — 620 000 kg, no valor de Cr$ 35 000 000,00.

Conta o município com as seguintes riquezas naturais: a) de origem mineral — barro para fabricação de tijolos, telhas e cerâmicas; pedras para a pavimentação de ruas; areias e pedregulhos, extraídos do Rio Mogi-Guaçu, para o preparo de concreto e calçamento de logradouros. b) de origem animal — pesca de peixes diversos a saber: curimbatá, dourado, mandi, piava, lambari, piapara, peixe-sapo e piracanjuba. A fauna píscea é muito variada o que concorre para o abastecimento das cidades adjacentes. Alguns pescadores irresponsáveis não se furtam à criminosa prática da pesca na piracema, o que vem contribuir para devastação da população de tão piscoso rio como o Mogi-Guaçu, muito embora a ação das autoridades esteja sempre presente nessas ocasiões.

Estando incluído no plano de abastecimento da Cia. Hidrelétrica Rio-pardense, não existe no município, atualmente, qualquer plano de instalação de novas usinas, servindo-se presentemente, da S. A. Central Elétrica Rio Claro que mantém em funcionamento duas unidades hidrelétricas, com a capacidade de 7 500 kWh, ambas pertencentes ao município, pois localizam-se à margem direita do Rio Mogi-Guaçu, na localidade denominada Cachoeira de Emas.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Cia. Paulista de Estradas de Ferro, com locomotivas a vapor e diesel-elétrica, serve Pirassununga, onde possui 42 km de linhas. Destina-se à movimentação de passageiros e escoamento de cargas, destacando-se como um dos principais meios de transporte do Município. Estão também em destaque as estradas de rodagem por darem fácil acesso aos municípios limítrofes e à Capital do Estado. Para esta última, utiliza-se do asfalto que é um prolongamento da Via Anhanguera, numa

Instituto de Educação

Vista Central

extensão de 241 km (via Araras e Campinas), isto é, menor que a ferroviária que monta a 247,5 km.

A ligação com as cidades vizinhas, por ferrovia, faz-se da seguinte maneira: Descalvado, 39 km; Leme, 24 km; Santa Cruz das Palmeiras, 38 km; Pôrto Ferreira, 21 km; Aguaí, pela C.P.E.F., até Baldeação 45 km, de Baldeação até àquela cidade, pela C.P.E.F., 66 km; Santa Cruz da Conceição, até a Estação de Souza Queiroz 14 km, utilizando-se, depois, de transporte rodoviário como único meio de ligação entre uma e outra.

Pelo transporte rodoviário a cidade se comunica com as vizinhas, utilizando-se de ótimas estradas estaduais, das quais uma é asfaltada. Assim, temos as seguintes comunas limítrofes ligadas à Pirassununga: Leme, 21 km; Santa Cruz das Palmeiras, 29 km (municipal); Pôrto Ferreira, 20 km; Santa Cruz da Conceição, 21 km (municipal) e Analândia, 38 km (municipal).

Com a Capital Federal a ligação faz-se via São Paulo já descrita e, daí, por rodovia 405 km (via Dutra) ou ferrovia 499 km (E.F.C.B.).

Um total de 21 trens, diários, é responsável por boa parte do escoamento de passageiros e cargas; 800 automóveis e caminhões (número largamente estimado), concorrem para a movimentação diária da massa humana e carga pelo município.

Não há aeroportos mas apenas um campo de pouso com duas pistas de piso batido, sendo uma com 900 m, na direção N.S. e outra com 825 m, direção N.W.-S.E., sendo que nenhuma emprêsa de taxi-aéreo ou linhas regulares aéreas se utiliza dessas instalações para seu roteiro.

COMÉRCIO E BANCOS — Constitui praça de destaque comercial e sua importância na região a que pertence é grande, retratada pelos 19 estabelecimentos atacadistas, 456 varejistas, excetuando-se os industriais já descritos em "ATIVIDADES ECONÔMICAS". O comércio local mantém transação com as cidades de São Paulo principalmente, Campinas e Ribeirão Prêto, importando: óleos comestíveis, gordura, açúcar, artigos para vestuário e farmacêuticos, bebidas — principalmente cerveja.

Um total de 4 agências bancárias e uma Caixa Econômica Estadual representam o setor de crédito, tendo esta última, em 31-12-1955, 7 217 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 46 886 730,10.

ASPECTOS URBANOS — Pirassununga, com suas ruas e praças bem delineadas, oferece grato espetáculo a todos quantos têm a oportunidade de visitá-la. Assenta-se sôbre suave planície o que lhe dá um aspecto de taboleiro, ora vez e outra disfarçado pela presença de pequenos declives. A pavimentação de seus logradouros, a paralelepípedo, abrange um total de 17 unidades, cobrindo uma área de 58 000 m², aproximadamente. O asfalto também já está sendo empregado, calculando-se uma área de 25 200 m² de logradouros servidos por êsse melhoramento.

Uma bem montada estação de tratamento d'água permite o fornecimento do precioso líquido em condições higiênicas e quantidade abundante a 3 288 domicílios. O número de ligações elétricas (em 31-12-1955) montava a 3 296 e a energia é fornecida pelas duas unidades existentes que produzem 6 900 kWh. O consumo médio mensal está assim distribuído: para iluminação pública, 3 289 kWh; iluminação particular, 47 312; fôrça motriz, 8 050 kWh. A rêde de esgôto é do tipo unitário, abrangendo quase tôda a área ocupada pela cidade.

Além dos melhoramentos acima é digno salientar que o D.C.T. possui modelar prédio com serviço de entrega postal na zona urbana. O serviço telegráfico é também atribuição do D.C.T., sendo de salientar a existência de órgão similar a cargo da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Possui também rêde telefônica com 389 aparelhos instalados (manual), 4 hotéis dos quais alguns com água corrente nos quartos e colchão de molas, 7 pensões e dois cinemas com os requisitos dos mais modernos estabelecimentos congêneres.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Nesse setor o Município está aparelhado com Santa Casa e Maternidade anexa, denominada "Nossa Senhora das Graças", com 20 leitos, 1 ressuscitador, 1 estufa para recém-nascidos, aparelhamento de oxigênio, banco de sangue e uma sala completa para partos.

A Santa Casa tem um total de 60 leitos disponíveis. Os médicos são em número de 10, abrangendo especialidades diversas; 18 dentistas praticam a profissão e 7 farmácias, com idêntico número de farmacêuticos, atendem à tôda população. O govêrno do Estado mantém também um Centro de Saúde destinado à assistência médica gratuita ao povo em geral e 1 Pôsto de Puericultura.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, das 22 282 pessoas com 5 anos e mais, 14 310, ou 64% sabem ler e escrever.

ENSINO — O ensino é bem difundido conforme se pode constatar pelo índice louvável de estabelecimentos existentes: primário (grupos escolares) 5; primário (escolas isoladas), 33; secundário — Instituto de Educação, 1; escola de comércio, 1; escola prática de agricultura, 1; escola apostólica, 1 (ensino religioso); não há estabelecimentos de ensino superior.

Como se nota, a sede do Município, que abriga apreciável leva de estudantes, é considerada um centro de atração cultural. Em 31-XII-1956 era o seguinte o número de alunos matriculados nos diversos cursos: primário, 4 546; ginasial, 783; ginasial de seminário, 99; científico, 73; formação de professôres primários, 187; aperfeiçoamento, 100; técnico de contabilidade, 92.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — "O Movimento", jornal de natureza noticioso-informativo e de periodicidade semanal, circula por tôda a cidade acompanhado de um suplemento ilustrado denominado "SINGRA". Outro veículo de difusão cultural, noticioso e informativo é a Rádio Difusora de Pirassununga Limitada, que traz como prefixo ZYI-3, freqüência de 1 520 quilociclos, potência anódica de 100 W.

Outro destaque cultural do município é a existência da biblioteca Municipal denominada "Chico Mestre", com um efetivo de 3 200 volumes, abrangendo assuntos gerais. Até 31-12-1955, existiam 3 tipografias em franca atividade. A Estação Experimental de Biologia e Piscicultura, também neste município, tem por objetivo estudar a fauna brasileira, sobretudo os nossos peixes. Sôbre suas pesquisas já foram publicados 150 trabalhos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	4 831 354	5 944 144	3 045 906	1 808 798	3 115 721
1951	5 843 371	8 814 677	4 183 914	1 870 890	4 067 530
1952	7 416 872	11 862 025	4 858 383	2 329 891	4 695 450
1953	7 519 148	11 270 321	7 025 055	2 714 786	6 918 261
1954	10 626 577	15 375 441	10 406 021	3 810 500	9 214 494
1955	13 683 328	19 860 485	9 604 215	4 829 246	10 061 227
1956 (1)	...	...	10 000 000	...	10 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — A topografia do terreno é plana, sendo que os acidentes de nota se constituem no rio Mogi-Guaçu e uma queda d'água, nêle localizada, denominada "Cachoeira de Emas", distando da cidade apenas 9 km.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Em 6 de agôsto comemora-se o dia do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, padroeiro da Cidade e fundação de Pirassununga. Em 8 de dezembro — dia da Imaculada Conceição — há grandes festividades no bairro da Cachoeira. Comemora-se, tradicionalmente, nessa data, o dia da piracema, isto é, a rodada ou desova dos peixes. É simples tradição pois que se reconhece a impossibilidade de fixação de data para manifestação de um fenômeno biológico. Nesse dia afluem de diversas cidades milhares de visitantes desejosos de apreciarem o invulgar espetáculo. Os feriados nacionais são também condignamente comemorados, com aparatos, desfiles, encenações, etc. Entre êles se destacam: 21 de abril, 25 de agôsto e 7 de setembro.

VULTOS ILUSTRES — Dr. Fernando de Souza Costa, pirassununguense pelo coração, foi Prefeito, Ministro do Govêrno Federal e Interventor Federal do Estado de São Paulo, elemento, aliás, bastante conhecido que foi pelo seu idealismo em prol da Estatística Nacional.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A Cachoeira de Emas, localizada no Rio Mogi-Guaçu e distante da cidade 9 km, constitui um ponto de atração turística. Diversos restaurantes foram edificados nas suas proximidades, cativando pelas suas peixadas o mais requintado paladar. Anualmente comemora-se aí a "rodada dos peixes", o que atrai visitantes das mais longínquas cidades.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes recebem a denominação de "curimbatá" (forma popular) e pirassununguense, em relação ao nome da cidade. Não há estabelecimentos de cooperativismo. A Câmara Municipal compõe-se de 15 edis e o número de eleitores inscritos, até 3-10-1955 era de 7 380, tendo votado, porém, na mesma data, apenas 5 076. O Prefeito é o Sr. Alziro Pozzi.

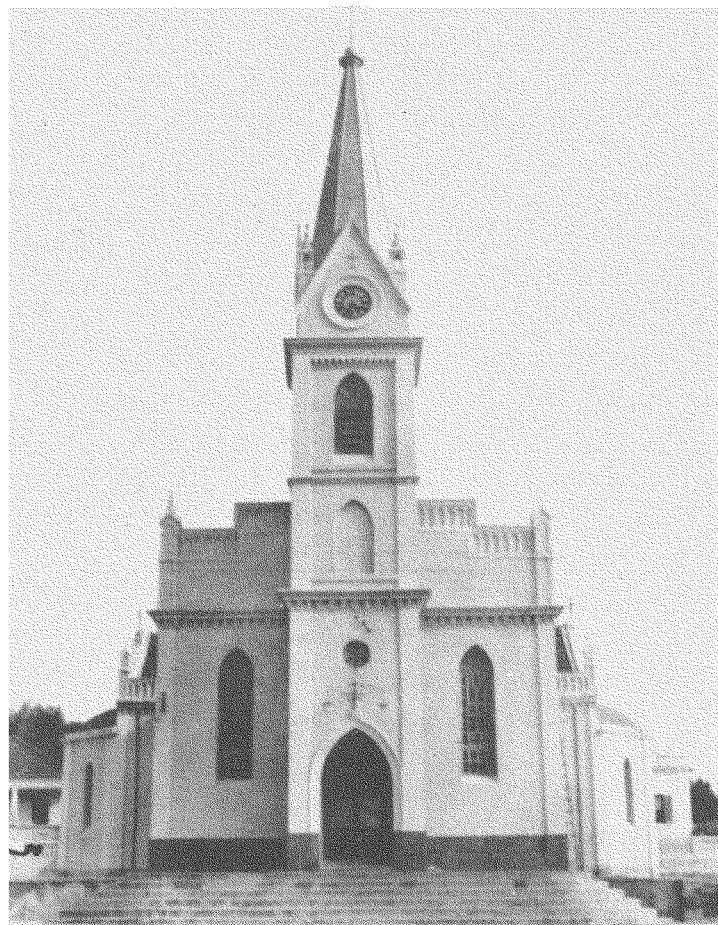
(Autor do histórico — Professor Manuel Pereira de Godoy e Sérgio Domênico; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Sérgio Domênico.)

PIRATININGA — SP

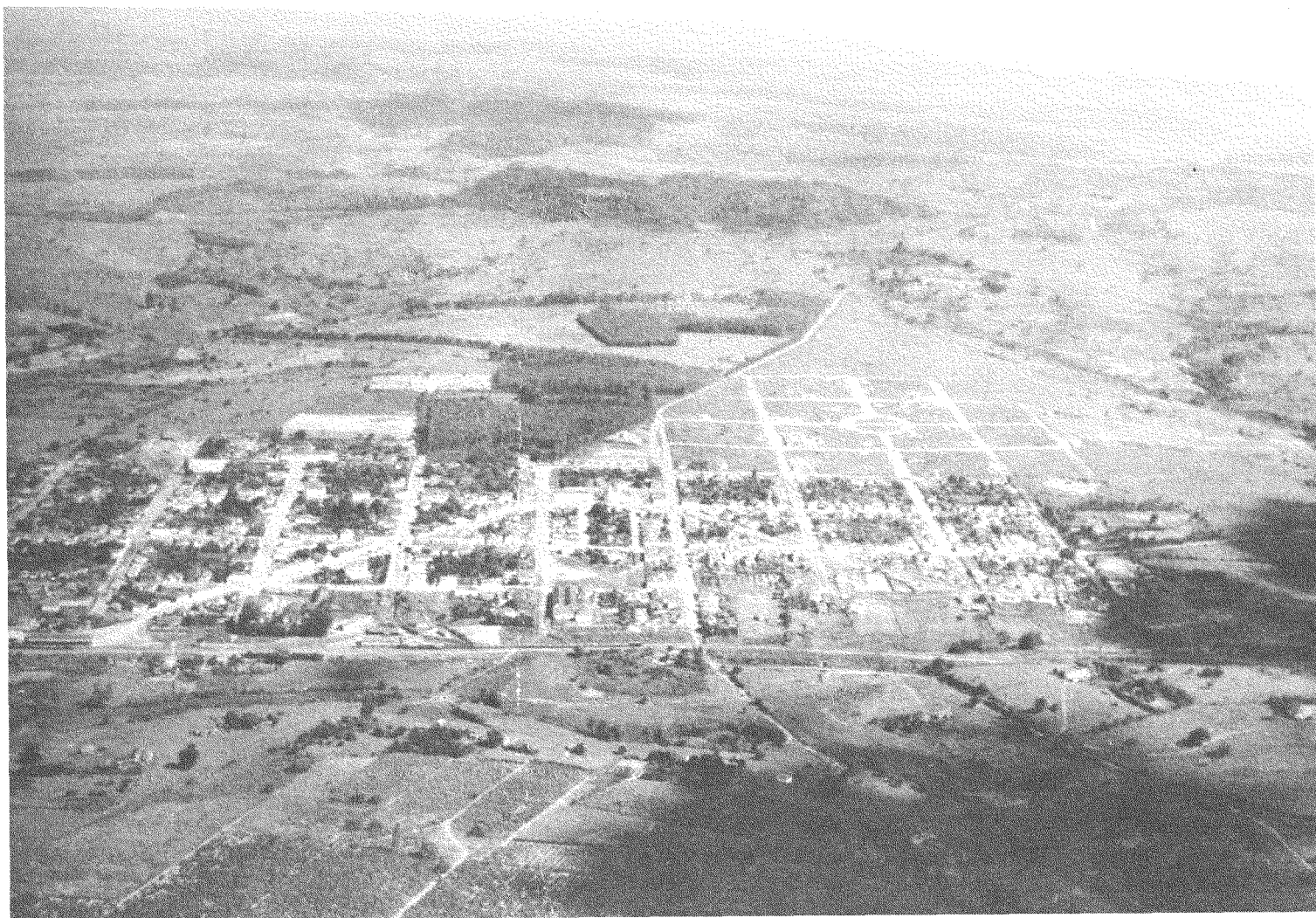
Mapa Municipal na pág. 417 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O Topônimo "Piratininga", de origem indígena, significa "Peixe Sêco".

Em princípio de 1895, começaram a surgir as primeiras edificações do Patrimônio dos Inocentes, localizado a cêrca de 400 metros da atual cidade de Piratininga, em terrenos agora ocupados pela "Fazenda Veado".

Foi seu fundador o venerando cidadão Faustino Ribeiro da Silva, que viera de Minas, com sua família, e aqui se radicara em 1895.

Igreja Matriz

Jardim Público

Jardim Público e Prefeitura Municipal

Vista aérea

Laborioso e dedicado, tornou-se, imediatamente, possuidor de inúmeros bens, pretendendo, desde logo, fundar a nova localidade.

Erigindo modesta capela, o que motivou a vinda de moradores aos magotes, e a construção de não poucos casebres de estilo antiquado, feitos de rebôco e pau-a-pique, surgiram pequenos negócios, onde não faltavam os gêneros de uso mais comum.

Desenvolvendo-se cada vez mais o arraial, o Coronel Vergílio Rodrigues Alves cedeu 15 alqueires de terras à Companhia Paulista de Estradas de Ferro, para a formação da Vila de Piratininga, no local onde está agora a cidade.

Tendo a intenção de aí chegar com seus trilhos, a ferrovia aceitou a oferta, recebendo a escritura em 1905 e dividindo, imediatamente, o terreno em lotes, que vendeu a baixo preço, e cuja renda foi revertida em favor de instituições pias. A estação foi inaugurada em 25 de janeiro do mesmo ano e, assim, começou o tráfego dos comboios de carga e passageiros.

Neste ínterim, o Sr. C.el Vergílio Rodrigues Alves foi adquirindo as casas localizadas no patrimônio dos Inocentes, transformando-as em habitação para os colonos de sua fazenda.

A primeira casa construída naquela vila foi a do Coronel Vergílio, na atual Rua Margarido Pires, seguindo-se a segunda construção pelo Sr. Augusto Cogo, na atual Rua 7 de Setembro. A nova povoação prosperou ràpidamente com a vinda de muitos outros elementos.

Pensaram, então, em erigir a atual matriz, cuja construção foi levada a bom têrmo, graças à dedicação da comissão composta dos Srs. C.el José Cardoso Franco, Margarido Pires, Major José Ignácio da Silva, José Pereira de Campos e Feliz Pola, todos fundadores de Piratininga.

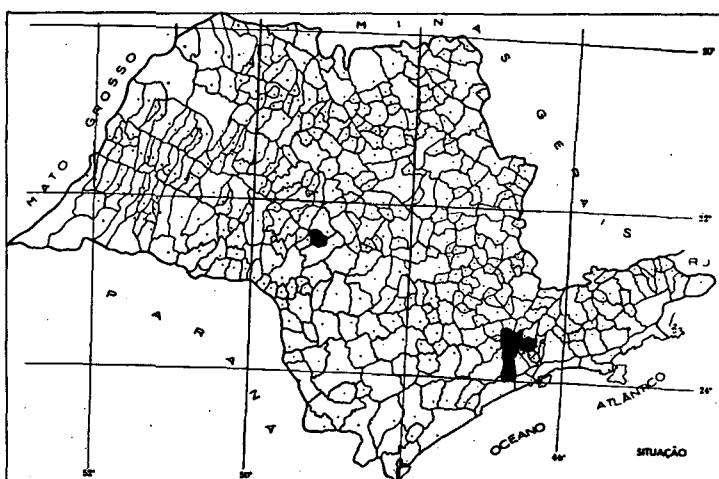
No ano de 1906, era criado o Distrito Policial de Piratininga. Pela Lei 1 122, de 30 de dezembro de 1907, foi elevado à categoria de Distrito de Paz, sendo instalado a 6 de junho de 1908, e nomeado Escrivão de Paz o Senhor Joaquim Cardia Junior e Juiz de Paz, o Sr. Major José Ignácio da Silva.

Pelo Decreto 1 395, de 17 de dezembro de 1913, foi constituído o município de Piratininga, sendo Vice-Presidente do Estado, em exercício, o Ex.mo Doutor Carlos Augusto Pereira de Guimarães e Secretário do Interior, o Ex.mo Doutor Altino Arantes. A instalação ocorreu a 14 de março de 1914, quando tomaram posse os primeiros vereadores da Câmara, — Srs. José Cardoso Franco, Presidente; Enéias Ferreira Gomes, Vice-Presidente; Antônio Joaquim Margarido Pires, Prefeito; Francisco Antônio Soares, Vice-Prefeito; Alfredo Moreira de Matos e Custódio Faria de Morais, membros.

Em 20 de julho de 1916, foi criada a Paróquia de Piratinga pelo Rev.mo D. Lúcio Antunes de Souza, Bispo de Botucatu, sendo nomeado primeiro vigário o P. João Sandoval Pacheco.

Grupo Escolar "Vergílio Rodrigues Alves"

A Comarca foi criada pela Lei 2 256, de 31 de dezembro de 1927, e foi instalada em 27 de abril de 1928, presidindo a cerimônia o então Secretário da Justiça e Segurança Pública, Ex.mo Dr. Sales Junior. Foram nomeados, respectivamente, para Juiz de Direito e Promotor Público, os Srs. Drs. José Correia de Meira e Aristides Sales Filho.

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município está localizada a 22° 24' de latitude Sul e 49° 08' de longitude W.Gr., na zona fisiográfica de Marília, distando da Capital do Estado, em linha reta, 288 quilômetros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

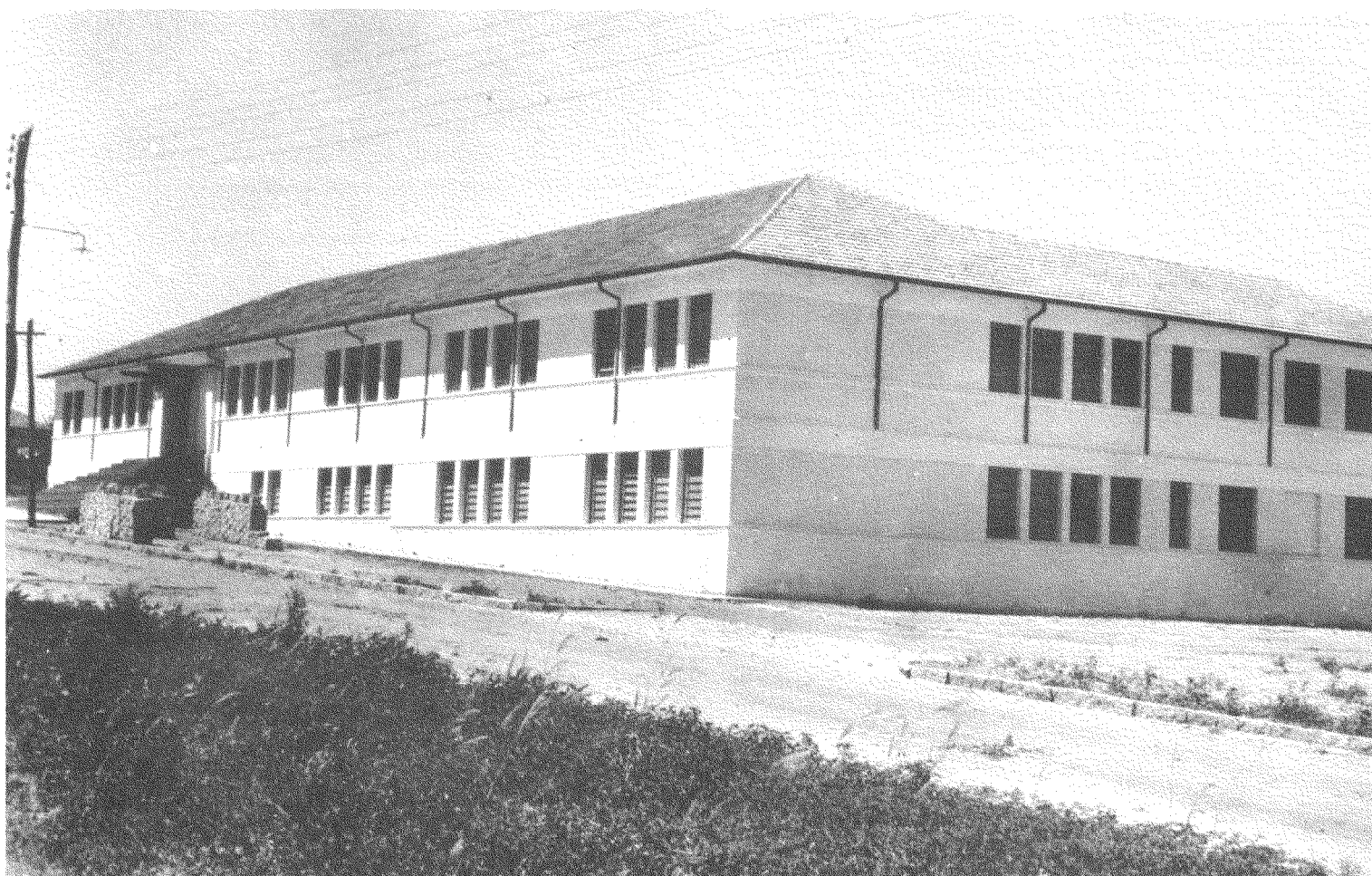
ALTITUDE — A altitude da cidade atinge 497,452 metros.

CLIMA — O clima é quente, relativamente, com inverno sêco. A média das máximas é 32,7°C, a das mínimas 13,8°C e a média compensada 23,2°C. A precipitação de chuvas no ano, em altura total, alcançou 1,067 mm.

ÁREA — O Município abrange uma área de 392 km^2.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 11 390 habitantes, 5 879 são de sexo masculino e 5 511, de sexo feminino, dos quais 76,0% estão localizados na zona rural. A estimativa do D.E.E., em 1.°-VII-1954, acusou

Pôsto de Puericultura

Santa Casa de Misericórdia

Ginásio Estadual "Eduardo Velho Filho"

Rua Dr. José Lisboa Júnior

12 107 habitantes no município, localizando-se 2 897 na cidade e 9 210 na zona rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS (Dados de 1956) — A economia do Município é representada pela agricultura e, principalmente, pelo café, seguindo-se a pecuária e a indústria de beneficiamento. São 8 os estabelecimentos industriais, destacando-se pela sua importância e produção a firma "Fiação e Tecelagem de Algodão", uma fábrica de refrigerantes e algumas de calçados. A pecuária tem grande importância econômica para o Município, quer pela produção de leite, quer pela exportação de gado para corte, o que é feito comumente para Bauru e São Paulo. Pelo quadro abaixo, podemos ter uma visão geral do volume e valor dos principais produtos agrícolas e industriais:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões de cruzeiros)
	AGRÍCOLA		
Café	Arrôba	442 800	114,60
Algodão	»	38 250	6,12
	INDUSTRIAL		
Café beneficiado	Arrôba	222 700	142
Algodão beneficiado	»	125 680	62,85
Tecidos de algodão	Metro	1 400 000	20

O número de operários, no setor industrial do Município, perfaz 301. Há, no Município, 1 210 hectares em

Avenida Coronel Soares

matas naturais, 2 904 ha em reflorestadas, 18 150 ha em pasto formado e 726 ha em campo nativo. O comércio compõe-se de 26 estabelecimentos, a saber, 24 de gêneros alimentícios e 2 de fazendas e armarinhos.

MEIOS DE TRANSPORTE — Servem o Município estradas de rodagem e a Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Cidades vizinhas:

Duartina — pela rodovia, via Cabrália Paulista, 36 quilômetros; ou via Morro Redondo, 31 quilômetros; ou ferrovia (C.P.E.F.), 39 quilômetros.

Bauru — pela rodovia, 12 quilômetros, ou ferrovia (C.P.E.F.), 15 quilômetros.

Agudos — pela rodovia, 21 quilômetros, ou ferrovia (C.P.E.F.), 23 quilômetros.

Santa Cruz do Rio Pardo — pela rodovia, via Cabrália Paulista, 81 quilômetros.

São Paulo — pela rodovia, via Bauru, São Manoel e Itu, 389 quilômetros, ou ferrovia (C.P.E.F.) em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos—Jundiaí, 417 km.

Delegacia e Cadeia Pública

Distrito Federal — de Piratininga até São Paulo e dêste até o Distrito Federal.

O número de veículos em tráfego, na sede, diàriamente, é de 45 automóveis e caminhões e 28 trens. Nos lançamentos da Prefeitura Municipal constam 34 automóveis e 46 caminhões.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro possui 4 estações no Município.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com São Paulo e Bauru. Exporta seus produtos agrícolas para São Paulo, Santos e Bauru, e importa, de diferentes centros, gêneros alimentícios, tecidos em geral, ferragens, medicamentos, bebidas, combustíveis, materiais para construção etc.

Há duas agências bancárias na cidade: Banco Mercantil de São Paulo S. A. e Banco Popular do Brasil S. A. O comércio varejista é constituído de 26 estabelecimentos.

Prefeitura Municipal

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL — A Caixa Econômica Estadual local apresentava, em 31-XII-1955, 2 868 cadernetas em circulação e Cr$ 6 816 126,70 em depósitos.

ASPECTOS URBANOS (Dados de 1956) — A cidade conta com os seguintes melhoramentos: luz elétrica, apresentando 635 ligações; água encanada, servindo 581 domicílios; serviço telefônico urbano e interurbano, com 168 aparelhos instalados; um hotel e uma pensão (diária de .... Cr$ 100,00), e um Cine-Teatro; 25% é a área pavimentada de paralelepípedos, assim distribuída: duas ruas e uma praça calçadas totalmente, e duas ruas parcialmente calçadas, perfazendo um total de 24 597,79 m². Há uma Agência Postal do Correio (D.C.T.) e Telégrafo da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade possui uma Santa Casa com 68 leitos, um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária, 3 farmácias, 4 médicos, 3 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 11 390 habitantes recenseados, 9 577 são pessoas de 5 anos e mais, e dêstes, 4 337 sabem ler e escrever, representando uma porcentagem de 45,2% de alfabetizados.

ENSINO — O Município conta com 40 unidades de ensino primário fundamental comum, sendo a principal o Grupo Escolar "C.el Vergílio Rodrigues Alves". Ensino Secundário: Há o Ginásio Estadual de Piratininga.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 144 049	4 010 239	1 109 685	495 926	1 003 842
1951.......	1 749 500	5 240 977	1 526 446	684 222	1 437 458
1952.......	1 684 170	7 046 566	1 741 016	658 473	1 574 230
1953.......	2 064 799	5 038 790	2 496 287	1 161 603	2 360 198
1954.......	2 273 024	6 740 464	2 966 559	1 016 844	3 217 406
1955.......	2 457 182	8 490 506	2 858 933	991 744	3 132 729
1956 (1)...	...	...	3 000 000	...	3 000 000

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTAS POPULARES — A data nacional 7 de Setembro é comemorada, com grande entusiasmo, pelos munícipes. O programa é variável de ano para ano, mas o mais comum: hasteamento do Pavilhão Nacional, desfiles de estudantes pela cidade e sessão solene. Os dias santificados e as cerimônias religiosas são, também, comemorados e mui respeitados pelo povo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores e o número de eleitores no município, em 30-XI-1956, atingia 2 321. O Prefeito é o Sr. José Franco Netto.

(Autor do histórico — Nelson Tosoni Decarlis; Redação final — Manoel Vargas; Fonte dos dados — A.M.E. — Nelson Tosoni Decarlis.)

PITANGUEIRAS — SP

Mapa Municipal na pág. 157 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Pitangueiras, com território desmembrado do de Jaboticabal, foi criado pela Lei estadual n.º 152, de 6 de julho de 1893, sendo instalado no ano seguinte.

Sôbre a fundação da cidade, o documento mais antigo hoje conhecido é o da primeira das duas doações de terras ao padroeiro — São Sebastião, cuja escritura fôra passada em cartório da então Freguesia do Carmo do Jaboticabal, no dia 27 de julho de 1858. Essa doação (oitenta alqueires) foi feita por Manoel Felix e sua mulher, Ana Batista de Morais. O documento tem suscitado dúvidas e controvérsias entre os estudiosos da história municipal, pois, se de um lado não há indício seguro de que a êsse tempo já houvesse o esbôço da cidade, por outro não se encontra justificativa na atitude dos doadores, se não houvesse então, um aglomerado de casas, num conjunto em que se pudesse prever a futura cidade. Assim, não se pode afirmar com segurança a data precisa de fundação.

É fato que em 1881 existia uma capela em redor da qual viviam pelo menos oitocentas almas; tanto que a 17 de julho dêsse ano, a Lei provincial n.º 138 elevava o lugar à categoria de Freguesia. Entre seus habitantes havia então quatro comerciantes, sendo dois italianos, um português e um mineiro. Grande parte dos moradores e fazendeiros que ali se estabeleceram, eram oriundos de Minas Gerais.

A principal atividade era a pecuária, e a agricultura cingia-se ao plantio dos principais cereais — milho e feijão, e da mandioca. O local era já conhecido pelo seu atual nome, que lhe teria sido atribuído em razão da existência abundante de pitangueiras silvestres. Essas mesmas árvores, muito anteriormente deram nome ao Córrego de Pitangueiras, que passa encostado à cidade.

Com a organização de uma pequena emprêsa de navegação no rio Mogi-Guaçu, entre Pôrto Ferreira e a povoação de Pontal, tornou-se Pitangueiras ponto estratégico para os transportes, pois seu pequeno pôrto fluvial passou a abastecer extensa região do norte do estado, com as mercadorias vindas da capital por estrada de ferro até Pôrto Ferreira, e dali pelo rio. Era, então, Pitangueiras o ponto de pouso dos carroceiros e carreiros que ali vinham para o transporte das mercadorias. Ia, assim, crescendo o povoado auxiliado pela sua posição geográfica.

A 2 de junho de 1892 foi feita a segunda doação de terras do patrimônio de São Sebastião, de cinco alqueires, doados por Joaquim Gonçalves de Araújo (Joaquim môço) e sua mulher, Ana Joaquina de Morais.

Igreja Matriz — Jardim Público

A Lei estadual n.º 65, decretada em 17 de agôsto de 1892 criava o distrito de Pitangueiras, que logo após, pela referida Lei 152 recebia foros de cidade.

Em 1907, grande empreendimento veio dar novo impulso ao lugar: a inauguração da "Cia. Estrada de Ferro Pitangueiras", posteriormente "Estrada de Ferro São Paulo Goiás" e atualmente "Cia. Paulista de Estradas de Ferro". Construída pelos irmãos Eng.º Bernardino e Francisco de Queiroz Catoni a estrada atingiu inicialmente o distrito de Ibitiúva, a vizinha cidade de Viradouro e a vila de Terra Roxa, sendo depois de alguns anos estendida até Bebedouro.

A comarca de Pitangueiras foi criada pela Lei número 1 232, de 22 de dezembro de 1910 e instalada em 24 de fevereiro de 1911, abrangendo os municípios de sua sede e o de Viradouro.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Ribeirão Prêto", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21° 01' de latitude sul e 48° 13' de longitude W. Gr., distando 325 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 502,770 metros (sede municipal).

CLIMA — Tropical com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 28,5°C e das mínimas 18,6°C. A precipitação, no ano de 1956, atingiu a altura de .... 1 279,4 mm.

ÁREA — 502 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 13 179 pessoas (6 788 homens e 6 391 mulheres), sendo 3 074 na zona urbana, 854 na zona suburbana e 9 251 ou 70% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955, acusou 13 215 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950 são as seguintes as aglomerações urbanas existentes: sede municipal com 8 117 habitantes, Ibitiúva com 3 377 e Taquaral com 1 685.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são as atividades fundamentais à economia municipal.

Jardim Público

O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Açúcar e álcool	...	...	700 000 000,00
Café em grão	Arrôba	53 000	26 500 000,00
Laranjas e limões	...	...	20 000 000,00
Arroz em casca	Saco 60 kg	32 500	16 900 000,00
Laticínios (Creme de leite, manteiga e caseína)	...	...	12 000 000,00

O município de Pitangueiras exporta laranjas, limões e outras frutas cítricas para a Inglaterra e São Paulo. O café é destinado à praça de Santos e daí reexportado aos países consumidores. Os cereais (milho e arroz) e demais produtos agrícolas são consumidos em parte pelo próprio município e o restante não tem consumidor regular, sendo, contudo, os principais os municípios de: Araraquara, Bebedouro, Jaboticabal, Ribeirão Prêto e Capital do Estado.

A pecuária tem alto significado econômico. O gado é exportado para Barretos, Campinas e São Paulo. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino 28 000, suíno 11 000, muar 3 200, eqüino 3 000, caprino 200, ovino 120 e asinino 12. A produção de leite de vaca nesse mesmo ano foi de 4 816 500 litros.

No setor industrial, a sede municipal possui 10 estabelecimentos que empregam mais de 5 pessoas. As fábricas mais importantes, do município são: Usina São Vicente (álcool e açúcar), S. A. Frigorífico Anglo (beneficiamento de frutas para exportação e indústrias de óleos essenciais de limão), Laticínios Catupiry Ltda. (creme de leite e massa caseosa), Laticínios Delícia Ltda. (manteiga e caseína) e Fecularia Tupi (farinha de mandioca). Estão empregados nos vários ramos industriais, cêrca de 307 operários.

A área de matas formadas (eucaliptos) é de 726 hectares.

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 35 044 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — Pitangueiras é servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que a percorre numa extensão de 45 km e possui 5 estações ferroviárias.

É, também, servida pelas seguintes rodovias com as respectivas quilometragens dentro do município: Pitangueiras—Bebedouro: 19 km; Pitangueiras—Jaboticabal: 10 km; Pitangueiras—Sertãozinho: 18 km; Pitangueiras—Pontal: 4 km; Pitangueiras—Viradouro: 11 km.

Pitangueiras liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Bebedouro — rodoviário, 31 km ou ferroviário — C.P.E.F., 34 km; Viradouro: rodoviário — 22 km ou ferroviário C.P.E.F. — 33 km; Morro Agudo: rodoviário, via Viradouro — 55 km ou rodoviário, via Pontal — 55 km ou ferroviário C.P.E.F. — 20 km até Pontal e E.F.M.Ag. — 41 km; Pontal: rodoviário — 19 km ou ferroviário C.P.E.F. — 20 km; Sertãozinho: rodoviário, via Pontal — 36 km ou rodoviário — 36 km ou ferroviário: C.P.E.F. — 20 km até Pontal e C.M.E.F. — 16 km; Jaboticabal: rodoviário, via Lusitânia — 33 km ou ferroviário C.P.E.F. — 87 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Ribeirão Prêto e Campinas — 417 km ou ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. — 425 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

O município possui um campo de pouso com 2 pistas com as dimensões de 740 x 30 m e 760 x 30 m, respectivamente.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 18 trens e 60 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 46 automóveis e 85 caminhões.

No município há 2 linhas de rodoviação interdistritais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com São Paulo e Ribeirão Prêto. Importa: tecidos, armarinhos, louças, ferragens, bebidas e medicamentos.

A sede municipal possui 62 estabelecimentos varejistas e o município, segundo os principais ramos de atividade, possui 34 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens e 16 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências são: Banco Moreira Sales S. A. e Caixa Econômica Estadual. Esta, em 31-XII-1955, possuía 2 383 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 11 119 326,60 .

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Iluminação: pública, com 19 logradouros iluminados e domiciliar com 678 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 7 068 kWh e para iluminação particular é de 35 078 kWh; Água: 253 domicílios abastecidos; Telefone: 9 aparelhos instalados; Telégrafo: servido pelo D.C.T. e Cia. Paulista de Estradas de Ferro; Hospedagem: 3 hotéis com diária mais comum de Cr$ 100,00; Diversões: 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 asilo para velhos e crianças com 20 leitos; 1 pôsto de assistência estadual; 4 farmácias; 2 médicos; 2 dentistas, e 6 farmacêuticos.

21 — 24 941

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 10 901 pessoas maiores de 5 anos, 5 985 (3 414 homens e 2 571 mulheres) ou 54% eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 19 unidades escolares, e o ensino secundário: 1 ginásio estadual (1.º ciclo). O ginásio estadual possui uma biblioteca geral com 300 volumes, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 010 397	2 863 909	789 657	439 316	926 624
1951	1 398 592	3 506 093	1 182 194	462 736	713 828
1952	1 715 364	4 942 108	1 784 238	644 397	1 670 733
1953	2 332 364	5 618 272	2 040 324	761 329	1 898 412
1954	3 102 841	8 513 248	3 590 527	984 019	4 104 874
1955	4 271 018	8 834 441	2 888 159	1 171 156	2 789 122
1956 (1)	...	...	2 100 000	...	2 100 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS — As únicas manifestações folclóricas são os festejos de "Reis" em que se formam grupos, cada qual com uma bandeira (um estandarte com um quadro de santo) e entre os integrantes há tocadores de flauta de bambu e bombos, e são entoadas cantigas folclóricas alusivas ao nascimento de Jesus.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "pitangueirenses".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 677 prédios.

Exercem atividades profissionais 2 advogados.

A sede municipal possui uma cooperativa de consumo.

Estão em exercício, atualmente, 11 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 3 175 eleitores. O Prefeito é o Sr. José Marchesi.

(Autor do histórico — Luiz Gonzaga Borges; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Luiz Gonzaga Borges.)

PLANALTO — SP

Mapa Municipal na pág. 147 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Entre os rios Tietê e São José dos Dourados, distante 75 km de São José do Rio Prêto e 40 km de Tanabi, por volta do ano de 1900, um grupo de pessoas levantou um Cruzeiro de madeira tôsca que constituiu o início da povoação, tomando o nome de Lagoa.

Em 21 de agôsto de 1907, a Lei n.º 1 072 elevou a povoação a distrito de paz, com o nome de Avanhandava, pertencente ao município de Rio Prêto. A Lei n.º 1 446, de 28 de dezembro de 1914 que criou o município de Monte Aprazível, incorporou a êste o distrito de Avanhandava. A Lei n.º 2 102, de 29 de dezembro de 1925, mudou o nome do distrito para São Jerônimo e como esta Lei declarasse que pertencia ao município de Rio Prêto, retificou-a a Lei n.º 2 280, de 13 de setembro de 1928. Passou a denominar-se Planalto pelo Decreto n.º 6 355, de 22 de março de 1945, e foi incorporado ao município do mesmo nome pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, pôsto em execução em 1.º de janeiro de 1949.

Como município foi constituído dos distritos de Planalto e Zacarias.

O município contava, em 1952, com 915 eleitores inscritos e sua Câmara Municipal era composta de 11 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Planalto está situado na região fisiográfica Pioneira e a localização geográfica de sua sede é a seguinte: 21º 03' latitude Sul e 49º 55' longitude W.Gr. Dista 439 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 450 metros (sede municipal).

CLIMA — Situa-se em região de clima quente, com inverno sêco. A temperatura média é 25ºC e a pluviosidade anual da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 608 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 5 681 habitantes, sendo 2 990 homens e 1 691 mulheres, dos quais 4 838 habitantes na zona rural. A distribuição dos habitantes era a seguinte: Planalto 2 573 e Zacarias 3 108. O D.E.E. calcula população municipal para 1954 em 6 039 habitantes, dos quais 5 143 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município apresenta duas aglomerações urbanas: a sede municipal, com 670 habitantes e a sede do distrito de Zacarias, com 173 habitantes (Censo de 1950).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A Riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária e suas

Av. Rio Branco

Pôsto de Assistência Médico-Sanitária

198 propriedades rurais que possuem 5 606 hectares de área cultivada e 18 000 hectares de matas.

Os principais produtos agrícolas em 1956 foram: arroz, 3 960 toneladas — 13 milhões de cruzeiros; algodão em caroço, 900 toneladas — 12 milhões de cruzeiros; milho, 2 400 toneladas — 4 milhões de cruzeiros; café, 150 toneladas — 3,5 milhões de cruzeiros e feijão, 210 toneladas, 1 milhão de cruzeiros.

Igreja Matriz

Os produtos agrícolas são consumidos no próprio município, sendo o excedente exportado para São José do Rio Prêto e Monte Aprazível.

A pecuária tem papel preponderante na economia municipal, sendo seus rebanhos estimados em 58 000 cabeças das quais 50 000 de bovinos. A produção anual de leite é da ordem de 5 milhões de litros que supre os centros econômicos de Monte Aprazível e São José do Rio Prêto, além de atender o consumo local.

Grupo Escolar

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por estradas de rodagem. Há 24 veículos registrados no município, dos quais 4 são automóveis e os restantes caminhões, sendo de 40 o número de veículos que transitam diàriamente pela sede municipal. A ligação, por rodovia, se faz com os seguintes municípios limítrofes: Buritama (28 km); Macaubal (30 km); Monte Aprazível, via Nipoã (40 km); Nipoã (23 km); José Bonifácio (57 km); Penápolis (65 km) e Glicério (70 km).

D.C.T. — Av. Rio Branco

A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia (588 km) ou por transporte misto: rodoviário até à estação Engenheiro Balduíno (63 km) e ferroviário (E.F.A. — C.P.E.F. — E.F.S.J. — 560 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Planalto é exercido por 10 estabelecimentos comerciais que mantêm transações com as praças de Monte Aprazível e São José do Rio Prêto. Há na cidade uma agência da Caixa Econômica estadual, com 150 depositantes e 400 mil cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — A cidade está situada em terreno plano, sempre sujeita a ventos frescos, o que torna a temperatura amena e agradável. As ruas foram traçadas simètricamente, havendo 15 logradouros públicos, 5 dos quais iluminados elètricamente por 60 focos. Há 173 prédios, dos quais 50 servidos por luz elétrica.

A cidade possui 1 cinema e o serviço de hospedagem é atendido por 2 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 1 médico e 2 farmacêuticos, funcionando, na cidade, um pôsto de saúde, mantido pelo Govêrno estadual.

Coletoria Estadual e Prefeitura Municipal

ALFABETIZAÇÃO — Planalto apresentava em 1950, de acôrdo com o Recenseamento naquele ano realizado, 4 578 habitantes com 5 anos ou mais de idade, dos quais 1 530 sabiam ler e escrever, correspondendo a 33% sôbre o referido grupo.

ENSINO — O município conta com 12 unidades que ministram ensino primário fundamental comum, dos quais 10 são escolas isoladas rurais e as outras grupos escolares.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	352 659	468 287	167 541	278 945
1951	...	683 288	703 090	179 945	714 743
1952	...	873 643	556 142	203 745	843 527
1953	...	670 950	848 115	213 509	704 428
1954	...	1 601 898	805 211	241 699	899 250
1955	...	1 730 748	1 289 492	340 229	1 101 154
1956 (1)	...	...	1 185 000	...	1 185 000

(1) Orçamento.

O Prefeito é o Sr. Gelsonisno Toloy.

(Autor do histórico — Antônio Pietro Lorenzo; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — Manoel A. da Silva.)

PLATINA — SP

Mapa Municipal na pág. 431 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Em longínquos tempos, ainda no século passado, erguia-se ao sudoeste do Estado de São Paulo, em meio do intenso sertão, um povoado, com o nome de Saltinho do Paranapanema pertencente ao território do município de Campos Novos do Paranapanema, sendo seu fundador, o Coronel Francisco Sanches de Figueiredo.

Pela Lei n.º 309, de 26 de julho de 1894, foi elevado a distrito de paz, passando a denominar-se Platina, continuando todavia, a pertencer ao município de Campos Novos do Paranapanema. Cercado de terras férteis e habitado por um povo laborioso, o distrito de Platina progredia ràpidamente.

Em 1915, pela Lei n.º 1 478, de 24 de dezembro, foi elevado à categoria de município e 3 anos depois, em 1918, pela Lei n.º 1 630-A, de 26 de dezembro, passou a pertencer à comarca de Assis.

Em 1934 foi decretada a extinção do município, voltando a condição de distrito de paz, pelo Decreto n.º 6 469, de 28 de maio passando a pertencer ao município de Palmital, da comarca de Salto Grande.

Nesse mesmo ano, ainda pelo mesmo Decreto número 6 469 perdeu o distrito de Platina parte de seu território, a localização à margem direita do rio Piratininga que passou a pertencer ao município e comarca de Assis. Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1934, passou o distrito de Platina a pertencer à comarca de Palmital.

Sofreu Platina uma forte crise política com a extinção de seu município. A decepção foi grande colocando seus habitantes em profundo desânimo e revolta, prejudicando sobremaneira o seu progresso e desenvolvimento. Entretanto, com a mudança do regime político em nosso país, alevan-

Cadeia Pública

taram-se os ânimos dos platinenses para a reconquista do que haviam perdido e assim em 1953, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro conseguiram o restabelecimento do município de Platina, sendo eleito prefeito o sr. Nestor de Sousa Pereira, filho do capitão Felicíssimo, primeiro prefeito de Platina.

Atualmente a situação do município é das melhores. Apesar de seu território não ser extenso suas terras são apropriadas para culturas diversas principalmente a cana-de-açúcar. O município possui várias indústrias de aguardente e uma vasta área de pastagem sendo considerável a criação de bovino e a produção de leite, possuindo várias indústrias de produtos dêsse derivado.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica da Sorocabana. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 22º 37' de latitude sul e 50º 12' de longitude W.Gr. A distância entre o município e a Capital do Estado em linha reta é de 380 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 370 metros.

CLIMA — O município de Platina está situado em região de clima quente com inverno sêco.

ÁREA — 331 km².

POPULAÇÃO — Em 1950 na ocasião do último Recenseamento geral do Brasil o município de Platina era distrito de Palmital sendo recenseado com 3 260 habitantes —

Igreja Matriz

1 714 homens e 1 546 mulheres. Na zona rural havia 2 773 habitantes ou 86%. Para 1954 o D.E.E. estimou a população do município em 4 332 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existia em Platina, no ano de 1950, apenas 1 aglomeração urbana, a da sede distrital, com 487 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agropecuária e pequena indústria.

Em 1956, a produção do município foi a seguinte:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Gado bovino e suíno	Cabeça	6 000	12 000 000,00
AGRÍCOLA			
Feijão	Saco 60 kg	4 565	3 075 250,00
Arroz	» » »	4 800	2 016 000,00
Café	Arrôba	2 400	1 200 000,00
INDUSTRIAL			
Aguardente	Litro	1 800 000	9 000 000,00

Os produtos agrícolas do município de Platina são destinados à Capital do Estado, Palmital e Assis, seus principais centros consumidores. Há 12 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. As fábricas mais importantes localizadas em Platina são: Fábrica de Aguardente Oliveira e Cia.; Engenho Mombuca; Indústria de Laticínios Rodeio Ltda. Em todo o município há aproximadamente, 38 operários industriais.

A Prefeitura iniciou as obras da construção de uma usina elétrica, no município.

A pecuária é de grande significação econômica para Platina; o gado é exportado para a Capital do Estado. Há 365 propriedades agropecuárias, 17 com mais de 1 000 hectares. A área cultivada é de 2 265 hectares. Em 1954, existiam 12 000 cabeças de suínos; 10 000 de bovinos; 1 400 de eqüinos; 1 200 de caprinos; 800 de muares; 200 de ovinos e 4 de asininos.

Foram abatidas 69 cabeças de porcos; 47 de bois e 21 de vacas. A produção de leite foi de 900 000 litros e a de ovos, 40 000 dúzias.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por rodovias municipais com as seguintes quilometragens dentro de suas divisas: Platina—Palmital: 6km; Platina—Assis: 15 km.

Platina liga-se à Capital Estadual e a Federal pelos meios de transportes seguintes: Capital Estadual — rodoviário (18 km) ferroviário E.F.S. (511 km) ou rodoviário (até o km 469 da rodovia São Paulo Presidente Prudente) 481 km; Capital Federal via São Paulo: já descrita. Daí ao DF: rodoviário, via Dutra (432 km) ferroviário E.F.C.B. (499 km) aéreo (373 km).

Na Prefeitura Municipal estão registrados 9 automóveis.

O número de veículos em tráfego diário na sede do município é de, aproximadamente, 15 entre automóveis e caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transação com as localidades de Palmital, Assis e a Capital. Importa: tecidos em geral, sal, querosene e açúcar. Na sede municipal há 15 estabelecimentos varejistas e em todo o município 9 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de fazendas e armarinhos e 1 de louças e ferragens.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede municipal 19 logradouros, sendo 1 arborizado; 96 prédios; 14 ligações elétricas domiciliares (fornecidas por um gerador de propriedade da Prefeitura) e 1 pensão com diária média de .... Cr$ 120,00. Conta a cidade com 2 linhas de ônibus, intermunicipais.

Prefeitura Municipal

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população platinense, 1 dentista, 1 farmacêutico, 1 farmácia e 1 pôsto de saúde, inaugurado em 1956.

ALFABETIZAÇÃO — 45,20% das pessoas de 5 anos e mais sabem ler e escrever conforme apurou o Censo de 1950.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as datas cívicas e religiosas são condignamente, comemoradas pela população de Platina.

ENSINO — Há 10 unidades escolares de ensino primário no município: 1 grupo escolar com 4 classes, 6 escolas isoladas estaduais, 1 municipal e 2 cursos de alfabetização de adultos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	...	...	...
1955	734 974	...	877 221	154 487	678 903
1956 (1)	...	...	804 400	...	804 000

(1) Orçamento.

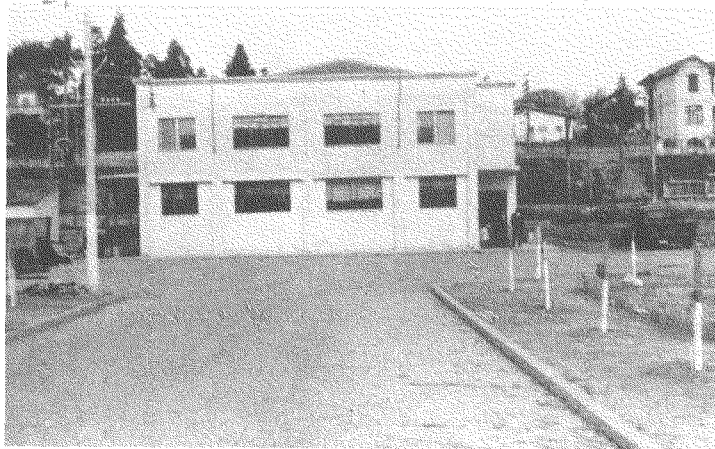
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 1956, havia no município, 9 vereadores em exercício e 626 eleitores inscritos. Os habitantes locais são denominados "platinenses". O Prefeito é o Sr. Nestor de S. Pereira.

(Autor do histórico — Otto Alves da Silva; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Otto Alves da Silva.)

POÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 375 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — O antigo distrito policial de Poá, no município de Mogi das Cruzes foi fundado em 1890 por Paulo Augusto de Miranda, Jorge Tomé, Narciso Socarini, Antônio Alves, José Boinm e João José de Godoi.

Poá, cuja denominação anterior era Vila Nossa Senhora de Lourdes, tornou-se distrito de paz pela Lei n.º 1 674, de 3 de dezembro de 1919 e foi instalado no dia 17 de março de 1920.

Prefeitura Municipal

Ginásio Estadual

Foi elevado a município pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

Como município, foi constituído com os distritos de paz de Poá e Ferraz de Vasconcelos que em 30 de dezembro de 1953, por fôrça da Lei n.º 2 456 tornou-se unidade administrativa autônoma.

Poá está sob a jurisdição da comarca de Mogi das Cruzes desde 1920.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica industrial, limitando com os municípios de Ferraz de Vasconcelos, São Paulo, Itaquaquecetuba, Suzano e Ribeirão Pires.

A sede municipal dista 30 km, em linha reta da Capital, e tem a seguinte posição: 23° 32' de latitude Sul e 46° 20' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 761 m.

CLIMA — Temperado, de inverno sêco, com as seguintes variações térmicas: mês mais quente — menor que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 300 a 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 35 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 11 697 habitantes (6 065 homens e 5 641 mulheres), sendo 2 428 na zona rural — (20%).

Estimativa para 1955 — 13 389 habitantes.

Vista Parcial

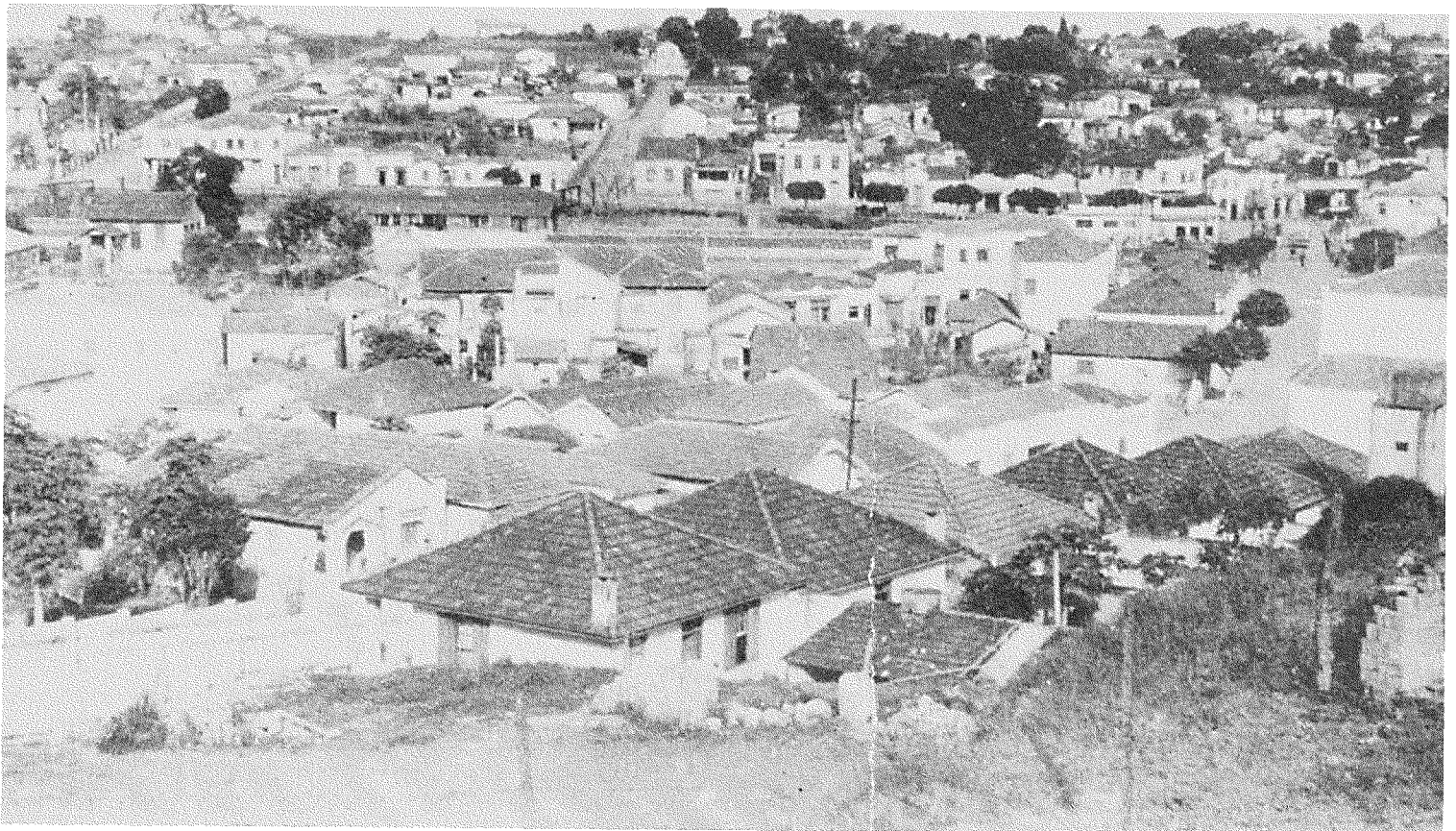
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Poá, com 6 080 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades econômicas do município são a indústria e agricultura.

Pelos dados numéricos abaixo, pode-se ter uma idéia geral da produção de 1956.

PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Uva	Quilo	68 000	680 000,00
Caqui	Cento	6 500	390 000,00
Tomate	Quilo	90 000	360 000,00
Pêra	Cento	7 000	350 000,00
Batata-doce	Saco 60 kg	4 250	340 000,00

Vista Parcial

Vista Parcial

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — Ovos de galinha, 462 300 dúzias — valendo Cr$ 8.321.400,00.

PRODUTOS EXTRATIVOS

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Areia	m3	14 100	1 269 000,00
Pedregulho	»	4 090	490 800,00

PRODUTOS INDUSTRIAIS — Fios de lã — produção no valor de Cr$ 97.800.919,00

Tijolos refratários — 5 550 000 kg, valendo .... Cr$ 31.357.500,00

Calçados — 48 280 pares, valendo Cr$ 5.231.230,00

Tijolos comuns — 2 808 milheiros, valendo .... Cr$ 1.404.000,00

A indústria com 6 estabelecimentos (de mais de 5 operários) emprega, ao todo, cêrca de 780 pessoas e consome em média mensal 210 740 kWh de energia elétrica.

A pecuária em 31-XII-1954, apresentava-se com os seguintes rebanhos: suíno, 850; bovino, 180; eqüino, 120 e muar, 110.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Ferraz de Vasconcelos — ferrovia E.F.C.B. — 3 km; Itaquaquecetuba — ferrovia E.F.C.B. — 5 km, ou rodovia 8 km; Suzano — ferrovia E.F.C.B. — 4 km; São Paulo — rodovia 30 km; ferrovia E.F.C.B. 33 km.

Trafegam, diàriamente, pela sede municipal cêrca de 46 trens e 180 veículos, entre automóveis e caminhões.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1956 — 74 automóveis e 173 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 107 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Mantém agências no município o Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A., e a Caixa Econômica Estadual que em 30-XI-1956 possuía 690 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 3.898.596,70.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 54 logradouros públicos (6 pavimentados), 1 701 prédios, 1 674 ligações elétricas, 74 aparelhos telefônicos instalados, agência postal, serviço telegráfico da Estrada de Ferro Central do Brasil, 1 cinema, 1 biblioteca com 400 volumes, pertencente ao ginásio estadual.

A energia elétrica é fornecida pela São Paulo Light & Power Co., Ltd. e apresenta o seguinte índice de consumo, em média mensal com iluminação pública: 12 190 kWh.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 pôsto de assistência e farmácias, 2 médicos, 3 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 67% da população de 5 anos e mais sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 12 unidades de ensino primário fundamental comum e 1 ginásio estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	1 332 108	977 875	645 394	1 077 788
1951	...	2 698 381	1 367 005	881 003	1 351 488
1952	...	4 084 013	1 904 905	1 039 912	1 907 031
1953	...	5 920 290	2 280 413	1 279 441	1 855 456
1954	886 616	9 016 310	2 051 378	1 069 348	2 207 270
1955	900 000	9 322 976	2 762 213	1 370 133	2 586 158
1956 (1)	...	...	2 860 000	...	2 860 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados poaenses.

Há no município a Fonte Áurea de águas radioativas, a qual acha-se em fase inicial de exploração.

Em novembro de 1956 havia 2 420 eleitores inscritos e 13 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. J. Lourenço M. da Silva.

(Autor do Histórico — Durval Barbosa; Redação final — Daniel Peçanha de Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Durval Barbosa.)

POLONI — SP

Mapa Municipal na pág. 95 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Poloni teve como fundador Cândido Poloni, donde lhe advém o nome, ato êste concretizado a 3 de maio de 1926.

Recebeu, primeiramente, a denominação de Vila Colombo, pertencendo ao município de Mirassol, sob a jurisdição da Comarca de São José do Rio Prêto.

Tornou-se distrito de paz, no município de Mirassol pela Lei n.º 2 337, de 27 de dezembro de 1928. A sede distrital foi transferida, por determinação do Juiz de Direito da Comarca de São José do Rio Prêto, de 14 de novembro de 1932, da povoação de Colombo para a de Vila Poloni. Recebeu a denominação de Vila Poloni por fôrça do Decreto n.º 6 205, de 11 de dezembro de 1933, e a 26 de outubro de 1937, pela Lei n.º 3 112, foi incorporado ao município de Monte Aprazível.

Passou a denominar-se Poloni pelo Decreto-lei n.º 2 104, de 2 de abril de 1940, sendo elevado a município pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953, constituído de um único distrito, Poloni. Pertenceu à Comarca de São José do Rio Prêto de 1928 a 1937 e desta data em diante à de Monte Aprazível.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Rio Prêto. A sede municipal acha-se nas seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul 20° 47'; longitude W.Gr. 49° 48'.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

CLIMA — O clima do município é tropical, e os invernos são secos. As isotermas anuais estão compreendidas entre 22° e 23°C. O total anual de chuvas é de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 138 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950, Poloni fazia parte do município de Monte Aprazível como simples distrito. Foram recenseados 8 036 habitantes, dos quais 4 076 homens e 3 960 mulheres, assim distribuídos: 947 habitantes na zona urbana, 450 na zona suburbana e 6 639 habitantes na zona rural.

Como bem se nota 82,6% da população estão localizados na zona rural.

O D.E.E.S.P. estimou a população municipal, presente em 1.º-VII-1954, em 8 542 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O distrito da sede possuía em 1950, 1 397 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal é preponderantemente agrícola. O café é o grande esteio econômico da região. Seguem-se, em importância do valor da produção, arroz, milho, feijão e algodão. Observe-se o quadro abaixo:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000
Café	Arrôba	40 500	29 362
Arroz	Saco	11 685	5 725
Milho	»	11 800	3 304
Feijão	»	2 460	1 858
Algodão	Arrôba	12 300	1 537

A área das matas naturais é estimada em 700 hectares. A área de terras cultivadas eleva-se a 4 547 hectares. De acôrdo com a área, as 436 propriedades agrícolas existentes no município poderão ser assim agrupadas: até 2 hectares — 7; de 3 a 9 — 37; de 10 a 29 — 152; de 30 a 99 — 169; de 100 a 299 — 52; de 200 a 999 — 16; de 1 000 a 2 999 — 3.

Os dados abaixo transcritos, D.E.E. de 1954, nos permitem observar a conjuntura econômica, setores da pecuária e da indústria: gado abatido: vacas — 392; porcos — 168; bois — 2. Produtos de origem animal: leite de vaca — 654 500 litros; ovos — 101 250 dúzias. Rebanhos existentes: suíno — 7 000; bovino — 6 900; eqüino — 660; muar — 600; caprino — 200; ovino — 70 e asinino — 7. Aves existentes: galinhas — 27 000; frangos, frangas e galos — 25 500; patos, marrecos e gansos — 400; perus — 300. Produção industrial: — havia 24 estabelecicimentos industriais, que segundo o ramo de atividade exercida, poderão ser assim classificados: produtos alimentares — 12; outros — 12. Há 4 estabelecimentos com mais de 5 operários. As mais importantes fábricas aqui estabelecidas são: Destilaria Continental, Fábrica de Fogos "A Preferida", e Fábrica de Móveis São Luiz.

Poloni vende seus produtos agrícolas para Santos, que é grande comprador de café; São José do Rio Prêto e Monte Aprazível, consomem o algodão. O arroz, o feijão e o milho são comprados pelos municípios vizinhos.

A pecuária, especialmente a criação de gado bovino, é de relativa importância à economia municipal. São José do Rio Prêto, Birigui e Araçatuba são as praças compradoras do gado bovino dêste município.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município não é servido por estradas de ferro, mas as estradas de rodagem (49 km dentro do município) garantem à população municipal o abastecimento e o escoamento dos seus produtos.

Poloni liga-se à São Paulo, por rodovia e também, por ferrovia. Por estrada de rodagem municipal até a estação de Engenheiro Balduíno (há linha de ônibus); baldeação em Monte Aprazível (22 km); Estrada de Ferro Araraquara, Cia. Paulista de Estrada de Ferro e Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, até São Paulo (560 km). Por rodovia municipal até Monte Aprazível e rodovia estadual, via São José do Rio Prêto, Araraquara, Rio Claro e Campinas, (501 km).

Há na sede municipal, distante 1 000 m, 1 campo de pouso dotado de 1 pista, cuja dimensão é de 400 x 150 m.

Largamente estimado o número de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente, é de 200 (considerando-se automóveis e caminhões). Na Prefeitura acham-se registrados 18 automóveis e 53 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Os estabelecimentos comerciais existentes no município estão assim classificados: gêneros alimentícios — 29; louças e ferragens — 19; tecidos e armarinhos — 10. O comércio local mantém transações comerciais com os municípios de São Paulo, São José do Rio Prêto e Monte Aprazível. Os artigos mais importados são: louças e ferragens, produtos farmacêuticos, tecidos, calçados etc. Em todo o município os estabelecimentos para a venda a varejo somam 52. Há na sede municipal 1 agência do Banco Sul Americano de Descontos S.A.

ASPECTOS URBANOS — O traçado da cidade de Poloni compreende 14 logradouros públicos, dos quais 8 são arborizados, 1 é ajardinado e arborizado, simultâneamente. 12 possuem iluminação domiciliar e em 11 há iluminação pública.

Há 382 prédios, compreendidas as zonas urbana e suburbana, e 347 ligações domiciliares para a energia elétrica. Acham-se instalados 13 aparelhos telefônicos. A cidade possui 1 cinema e 1 hotel, cuja diária é de Cr$ 100,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Em exercício de suas profissões, há na sede municipal, 3 médicos, 2 dentistas, 4 farmacêuticos. Conta o município com 4 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, da população de 5 anos e mais (1 219 pessoas) havia 394 homens e 340 mulheres alfabetizadas, ou seja 60% da população.

ENSINO — O município dispõe de 19 unidades de ensino primário, das quais a mais importante é o grupo escolar de Poloni.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	...	433 917	419 747	432 136
1955	...	2 809 398	1 645 345	776 282	1 325 931
1956 (1)	...	...	1 517 000	...	1 517 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "polonienses". Em 3-X-1955 havia 1 588 eleitores inscritos. Os vereadores à Câmara Municipal são 9. O Prefeito é o Sr. Cândido Poloni.

(Autor do histórico — Pedro de Mello; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Pedro de Mello.)

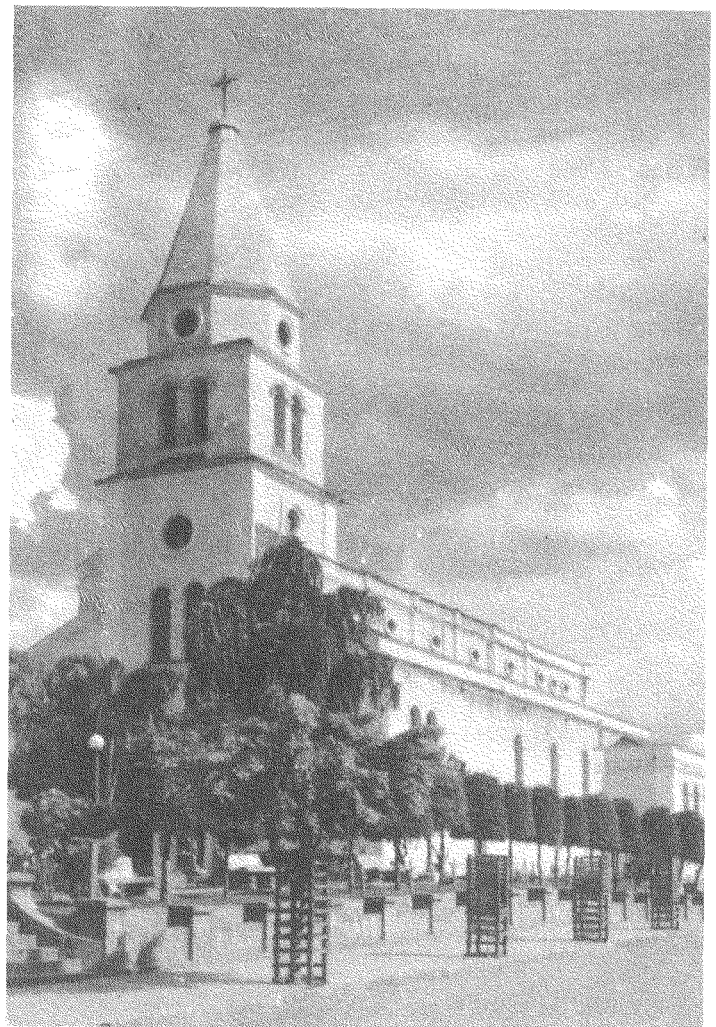
POMPÉIA — SP

Mapa Municipal na pág. 355 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Pompéia abrange uma área de terra que compõe as bacias dos rios Peixe e Feio, afluentes do rio Paraná. Os primeiros habitantes civilizados que nela penetraram foram João Antônio de Moraes e Francisco de Paula Moraes, que obtiveram do Govêrno Imperial, em 1852, posse primária das terras localizadas na bacia do Rio do Peixe. Na bacia do Rio Feio ou Aguapeí, penetrou Francisco Rodrigues de Campos que obteve, também, do Govêrno Imperial, posse primária.

Em 1919 o Sr. Júlio da Costa Barros acompanhado por diversos habitantes de Cravinhos (Mogiana), entre os quais podemos mencionar os nomes de Pedro Verri, Irmãos Pagani, Ormindo Mota, Luiz Dal Monte, Luiz Scalabrini, e outros dirigiram-se a esta região que, naquela época era tôda coberta de matas virgens. Aqui chegando adquiriram, dos Irmãos Lélio e Marcelo Pizza, terras destinadas à agricultura, nos bairros hoje denominados Novo Cravinhos, Vila Olinda e Córrego Branco, terrenos êstes parte de uma grande gleba de terras da Fazenda Guataporanga.

Em 1922, mais ou menos, O Sr. Júlio da Costa Barros iniciou as primeiras plantações de café. no terreno que adquirira, no bairro Vila Olinda.

Em 1925 foi fundado o Distrito de Novo Cravinhos, pelo Sr. Júlio da Costa Barros, por determinação do proprietário da Fazenda Guataporanga. Foi dado o nome de Novo Cravinhos em homenagem a Cravinhos, uma vez que foi nessa região que se localizou a primeira comitiva de

Igreja Matriz

Rua Senador Rodolfo Miranda

compradores de terra e por serem todos êles moradores de Cravinhos (Mogiana) Estado de São Paulo.

O roteiro de penetração para o desbravamento das matas do município de Pompéia foi pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, deixando a estrada de ferro na Estação de Penápolis, em suas primeiras viagens, os desbravadores acima citados seguiam por meio de picadas, montados em animais, por onde seguiam a distância, cêrca de 90 quilômetros até chegar a um determinado ponto, onde futuramente seria localizado Novo Cravinhos, ponto êste de referência para os seus objetivos. Nesse longo trecho de picada levaram uma semana para alcançar o local acima citado, sendo forçados, por conseguinte, às pousadas em pleno relento.

As primeiras terras adquiridas por êsses desbravadores custaram apenas Cr$ 30,00 por alqueires, naquele tempo 30 mil reis.

Por conseguinte a penetração no local, onde hoje se localiza a cidade de Pompéia foi também seguida por êsse itinerário, pois naquela época não existia a estrada de rodagem de Marília até êste local (Pompéia). A Companhia Paulista de Estradas de Ferro estava parada em Piratininga.

A primeira fazenda, a ser formada, nas imediações foi a fazenda Jacutinga, de propriedade, naquela época, do Sr. Rodolfo Lara Campos, que adquiriu 1 000 alqueires de matas, onde determinou a plantação de 300 000 pés de café. A estrada de rodagem que deu acesso, em primeiro lugar, ao ponto onde hoje é Pompéia, foi prosseguimento da estrada de Vila Olinda, trecho êsse numa distância de 18 quilômetros, o qual foi mandado construir pelo Sr. Rodolfo de Lara Campos. Dessa fazenda, que dista apenas 3 quilômetros da cidade de Pompéia é que deu início ao desbravamento das matas, onde foi fundada a referida cidade.

Entre outros desbravadores podemos citar os nomes de: Guilherme Astrath, no Córrego Branco, e Camilo Traballi, na Vila Olinda.

A área de terra que hoje compõe o município de Pompéia, no início de seu desbravamento pertencia pràticamente a dois grandes proprietários; as vertentes do Rio do Peixe ao Senhor Senador Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda, e as vertentes do Rio Feio ou Aguapeí aos irmãos Lélio e Marcelo Pizza.

Em 1928, o local onde hoje se levanta a cidade de Pompéia era coberto de matas virgens. Nesse ano o Senhor Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda e o Dr. Luiz Miranda planejaram a formação de uma cidade; foi quando ordenaram, que fôssem roçados e derrubados 250 hectares de matas, no espigão Peixe-Feio, nas vertentes do Ribeirão Futuro, e depois de arruados e loteados êsses 250 hectares, iniciaram a venda de lotes com a denominação de Patrimônio de Otomânia, para logo a seguir substituir o nome de Otomânia pelo de Pompéia. Em 17 de setembro de 1928 foi essa então Vila, elevada a distrito de paz, pela Lei n.º 2 282, com território desmembrado do município de Campos Novos, permanecendo o nome de Pompéia.

A origem do nome de Pompéia foi iniciativa de seus fundadores, com objetivo de prestar assim uma homenagem a sua espôsa e progenitora, respectivamente, Aretuza Pompéia da Rocha Miranda.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, e nas territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, Pompéia figura como distrito do município de Marília, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 9 073, de 31 de março de 1938, observando-se, porém, que nas mencionadas divisões territoriais referentes aos anos de 1936 e 1937, êle consta apenas como distrito judiciário.

De acôrdo com o Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro territorial vigente no quinquênio 1939-1943 foi criado o município de Pompéia, com os distritos de Pompéia, Novo Cravinhos, Paulópolis, Quintana, Varpa e Herculânia, os cinco primeiros desmembrados do município de Marília e o último do de Glicério.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, Pompéia perdeu os distritos de Herculândia (ex-Herculânia), Quintana, desfalcado de parte do seu território, e Varpa, transferidos respectivamente, para os municípios de Herculândia, Quintana e Tupã, e parte do território do distrito de Paulópolis, para o de Quintana, do novo município dêste nome. Assim no quadro vigente em 1945-1948, fixado por êsse Decreto-lei o município de Pompéia ficou constituído pelos distritos de Pompéia, Novo Cravinhos, Paulópolis e Queiroz, êste último criado com parte dos territórios dos distritos de Novo Cravinhos, Paulópolis e Quintana, respectivamente, dos municípios de Pompéia e Quintana.

O Decreto estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, criou a comarca de Pompéia, cujo têrmo único se compõe dos municípios de Pompéia e Tupã.

Rua Senador Rodolfo Miranda

Rua Senador Rodolfo Miranda

Pelo Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado, em vigor no período de 1945-1948, permanece o município de Pompéia subordinado ao têrmo judiciário de igual nome, têrmo êste formado pelos municípios de Pompéia, Herculândia e Quintana.

O município foi instalado em 1.º de janeiro de 1939 e a comarca, instalada em 1.º de maio dêsse mesmo ano.

Quando criado, o distrito de paz de Pompéia pertencia à Comarca de Piratininga.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "Marília", apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22° 06' 28" de latitude Sul e 50" 10' 33" de longitude W Gr., distando 399 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 582,590 metros.

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21°C e 22°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 1 041 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 39 398 pessoas (20 874 homens e 18 524 mulheres), sendo 2 640 na zona urbana, 4 951 na zona suburbana e 31 087, ou 80% na zona rural.

A estimativa do D.E.E. de 1-VII-1954 acusou 41 878 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950, as aglomerações urbanas existentes são: sede municipal, com 6 025 habitantes, e as vilas de: Novo Cravinhos, com 334, Fontana, com 273, Paulópolis, com 606 e Queiroz, com 453.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são as bases da economia municipal.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (estimativa de 1956), foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Café	Arrôba	213 840	117 612 000,00
Algodão	»	521 640	78 246 000,00
Amendoim	Quilo	13 458 000	68 637 600,00
Milho	Saco 60 kg	185 000	35 150 000,00
Batatinha	» » »	91 200	31 080 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas são: Marília, Bauru e São Paulo.

A atividade pecuária é de alta significação econômica. Os diversos pecuaristas têm por objetivo a criação com o aproveitamento do leite, industrialização do mesmo e engorda de bovinos para exportação.

O principal centro comprador de gado é São Paulo.

O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino, 85 000; suíno, 17 000; caprino, 5 000; muar, 3 400 e eqüino, 2 200. A produção de leite no mesmo ano foi de 2 050 000 litros.

No setor industrial, a sede municipal possui 11 estabelecimentos com mais de 5 pessoas. As fábricas mais importantes localizadas no município são: Sanbra S.A.; Anderson, Clayton & Cia. Ltda.; Companhia Swift do Brasil S.A.; Felice Aufiero (beneficiamento de arroz e café); Shigueharu Ikeda; Irmãos Uemura & Cia. Ltda.; Shunji Nishimura; Santiago Martin; Pereira Alves & Cia. Ltda.; Indústrias de Lacticínios de Zaparolli & Cia. Ltda. Estão empregados nos vários ramos industriais 167 operários.

A principal riqueza natural existente é a argila, própria para fabricação de tijolos.

A área de matas naturais ou formadas, existentes em 1956, era de 4 259 hectares.

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 48 074 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que o percorre numa extensão de 18 km e possui 2 estações ferroviárias.

Pompéia liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Quintana — rodoviário 12 km, ou ferroviário C.P.E.F. 15 km; Herculândia — rodoviário, via Quintana 24 km, ou ferroviário C.P.E.F. 29 km; Tupã — rodoviário 39 km, ou ferroviário C.P.E.F. 45 km; Glicério — rodoviário, via Parnaso e Braúna 110 km; Getulina — rodoviário, via Novo Cravinhos e Guaimbê 56 km; Marília — rodoviário 27 km, ou ferroviário C.P.E.F. 30 km; Oriente — rodoviário 10 km, ou ferroviário C.P.E.F. 11 km; Lutécia — rodoviário, via Amarilis 44 km; Echaporã — rodoviário, via Amarilis 48 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Bauru, São Manuel e Itu — 514 km, ou ferroviário C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 560 km ou misto: a) rodoviário 27 km, ou ferroviário C.P.E.F. 30 km até Marília e b) aéreo 372 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

As estradas de rodagem que servem o município são tôdas municipais, com uma quilometragem de 400 km.

O município possui um campo de pouso.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 21 trens e 300 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 44 automóveis e 136 caminhões.

O município possui 2 linhas urbanas de rodoviação, 3 interdistritais e 2 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com: Oriente, Marília, Bauru e São Paulo. Importa os seguintes artigos: fazendas e armarinhos, louças e ferragens, farinha de trigo, açúcar, material elétrico, óleo e sabão. A sede municipal possui 33 estabelecimentos varejistas e 2 atacadistas, e o município, segundo os principais ramos de atividade, possui 92 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 1 de louças e ferragens e 24 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências são os seguintes: Banco do Brasil S.A.; Banco do Estado de São Paulo S.A.; Banco Mercantil de São Paulo S.A.; Banco Brasileiro de Descontos S.A.; Banco Moreira Salles S.A.; Banco Popular S.A.; Banco de São Paulo S.A.; Banco Popular S.A. (agência do distrito de Queiroz) e Caixa Econômica Estadual. Esta, a 31-XII-1955, possuía 2 391 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 4.618.420,20.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são os seguintes: Pavimentação — 16 logradouros parcialmente calçados com paralelepípedos. A área de pavimentação é de 18 759 m^2. Iluminação — pública, com 78 logradouros iluminados e domiciliar, com 1 188 ligações elétricas. O consumo médio mensal para iluminação pública é de 6 995 kWh e para iluminação particular é de 68 964 kWh. Água — 752 domicílios abastecidos. Telefone — 189 aparelhos instalados. Telégrafo — servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Correio — 2 agências postais do D.C.T. Hospedagem — 7 hotéis com diária mais comum de Cr$ 90,00. Diversões — 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital, com 54 leitos; 1 Centro de Saúde; 1 pôsto de puericultura; 1 albergue noturno; 1 asilo, com capacidade para 20 pessoas; 5 farmácias; 6 médicos; 7 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das *32 466 pessoas maiores de 5 anos*, 14 233 (8 875 homens e 5 358 mulheres), ou 43%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino em Pompéia: 3 grupos escolares (1 na sede, 1 em Queiroz e 1 em Paulópolis); 49 escolas primárias isoladas, sendo 38 estaduais e 11 municipais; 1 colégio estadual e Escola Normal; 1 Escola Técnica de Comércio; 1 escola de dactilografia e 4 escolas de corte e costura.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Pompéia possui: 1 jornal "A Época" — noticioso e semanal; 1 radioemissora — Rádio Difusora de Pompéia — ZYR-48, com freqüência de 1 490 quilociclos e potência de 100 W· 3 bibliotecas, sendo 1 pública e 2 estudantis, tôdas de caráter geral com 750, 733 e 1 822 volumes, respectivamente; 1 tipografia e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 096 277	6 732 283	3 881 525	1 550 493	3 687 524
1951	2 321 512	11 911 890	4 453 958	1 638 426	3 416 151
1952	3 102 631	13 468 029	5 031 759	1 965 345	4 452 160
1953	3 133 815	9 318 260	7 377 422	1 991 576	7 146 397
1954	2 739 317	17 381 969	7 584 684	2 194 958	9 146 012
1955	3 423 781	19 770 466	7 805 747	2 641 548	7 769 276
1956 (1)	...	...	5 600 000	...	5 600 000

(1) Orçamento.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — As datas religiosas são comemoradas com procissões, quermesses, conferências e comunhões.

As efemérides mais comemoradas são: 7 de setembro, 17 de setembro — fundação do município — e 15 de novembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "pompeianos".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 1 449 prédios.

Exercem atividades profissionais 3 advogados e 1 agrônomo.

Na sede municipal há uma cooperativa de produção.

Estão em exercício, atualmente, 15 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 4 853 eleitores. O Prefeito é o Sr. Nestor de Barros.

(Autor do histórico — Antônio Benedito da Cunha; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio B. da Cunha.)

PONGAÍ — SP

Mapa Municipal na pág. 273 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Pongaí (Ponga = salto + + *i* = pequeno), de origem indígena, significa "Saltinho".

Na segunda metade do século **XIX**, já era afamada a região onde atualmente se localiza Pongaí. Habitava-a o aborígine e, de quando em quando, era percorrida e atravessada pelas tribos ferozes de outras paragens.

Êsses nativos, de nações Caingangue, Caiapó, Guarani e outras, dominavam completamente a faixa territorial, que abrangia tôda a vertente do ribeirão Sucuri (nome dado a tôda a região em virtude da enorme quantidade de cobras dessa espécie, nela existente) e ainda os córregos da Onça e Ponte Alta, confluentes da margem esquerda do rio Tietê.

Entretanto, o ponto principal de concentração indígena era um sítio ainda hoje denominado Água da Aldeia, situado três quilômetros distantes de Pongaí.

Apesar da hostilidade dos silvícolas, que repeliam com violência os brancos, que tentavam invadir seus domínios, dois pioneiros, caboclos bravos e destemidos, fixaram seu pouso nessa inóspita região por volta do ano de 1868.

Eram êles: José Cândido Carneiro e José Lopes de Morais.

O primeiro, sertanejo de escol, inteligente e bom, fixou-se numa propriedade, atual fazenda Canaã, e soube conquistar, desde logo, a amizade e a confiança das tribos dominadoras aí. No meio de seu operariado agrícola estavam os aborígines semicatequisados, que eram orientados por um vigoroso representante da nação Guarani, o — capitão Honório.

José Lopes de Morais e sua mulher, Dona Maria das Dores, no dia 29 de agôsto de 1868, e de parceria com o parente e amigo Joaquim José Teixeira, adquiriram a Salvador Pires, ousado posseador de extensas faixas territoriais, uma gleba avaliada em 11 000 alqueires, compreendendo tôda a bacia do rio Sucuri e mais as vertentes dos córregos da Onça e Ponte Alta.

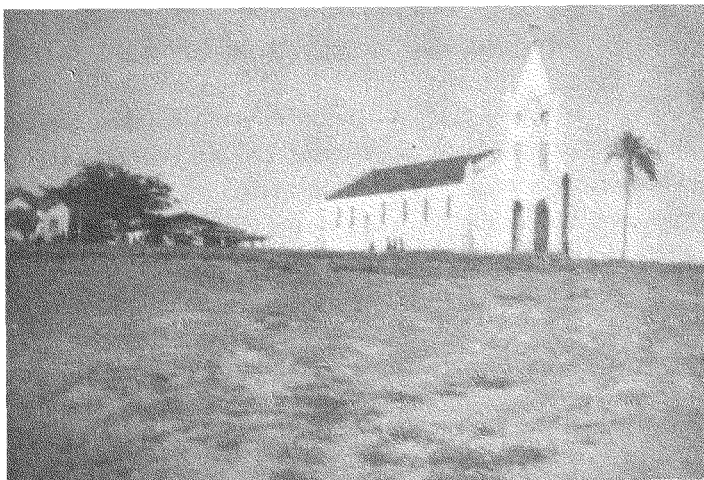
Após haver organizado suas fazendas, José Cândido Carneiro e José Lopes de Morais começaram a dedicar-se à derrubada das matas, para onde afluíram, então, outros pioneiros. Nascia um povoado.

Vencida a resistência dos silvícolas e as dificuldades naturais, o povoado começou a desenvolver-se e, nos primórdios do ano de 1913, foi criado o patrimônio do Saltinho, com 29,75 alqueires de terras doadas por José Cândido Carneiro, seu fundador, o qual abriu a primeira picada, — hoje a "Avenida José Cândido Carneiro". Na ocasião, foi rezada a primeira missa em capela construída pelo mesmo Cândido Carneiro.

Em 27 de julho de 1913, foi criada a Vila de Saltinho e, pela Lei Estadual n.º 2 227, de 19 de dezembro de 1927, foi elevado à categoria de distrito, com a denominação de PONGAÍ. A Lei Estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, efetivou a criação do município de Pongaí, com terras desmembradas do município de Pirajuí, e concedeu à Sede Municipal foros de cidade.

A 2 de abril de 1949, foi instalado o Município de Pongaí, distrito único, pertencente à Comarca de Pirajuí, desde 1927.

É de justiça acrescentar que a localização do homem civilizado nessa parte do perigoso sertão da zona Noroeste envolveu os nomes de muitos outros bravos, cujas vidas foram roubadas por um turbilhão de bugres insaciáveis de vingança. Entre êles, contam-se: Germino Simplício

Avenida José Cândido Carneiro

Igreja Matriz

dos Santos, genro de José Lopes de Morais; João Cardoso, e o próprio capitão Honório.

Papel preponderante, também, na conquista do índio e, conseqüentemente, na do território, tiveram José Cândido Carneiro e Dona Maria das Dores que, por haver sido queridos e até venerados, entre as tribos regionais, tornaram-se mediadores entre brancos e índios, fazendo sobrepujar a justiça e procurando, por todos os meios, evitar a repetição dos massacres e carnificinas de que já se tiveram notícias.

LOCALIZAÇÃO — A Sede Municipal está localizada a 21° 44' de latitude Sul e 49° 22' de longitude W. Gr., zona fisiográfica de Marília, distando da Capital 346 quilômetros, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — A cidade está localizada a 460 metros de altitude.

CLIMA — O clima é quente. A média das máximas é 27,6°C, a das mínimas 18,1°C e a média compensada 21,7°C. A precipitação de chuvas no ano, em altura total, foi de 1 017,3 mm.

ÁREA — O município tem uma área de 183 km².

POPULAÇÃO — (Recenseamento de 1950) O Censo acusou 6 401 habitantes (3 312 do sexo masculino e 3 089 do sexo feminino), sendo que 81,9% estão localizados na zona rural. Por estimativa do D.E.E., em 1.°-VII-1954, o município apresenta 6 804 habitantes, estando 1 227 na cidade e 5 577 na zona rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — (Dados de 1956) A atividade econômica do Município consiste, especialmente, na sua produção agrícola e, principalmente, o café, pois suas terras se prestam muito para essa cultura. Em segundo lugar vêm as lavouras de cereais e algodão e, finalmente, a criação e engorda de gado. Não há indústrias no Município, exceto uma cerâmica de telhas e tijolos.

Volume e valor da Produção Agrícola:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em milhões cruzeiros)
Café	Saco 60 kg	25 800	56,80
Arroz	» » »	23 000	13,80
Feijão	» » »	3 000	2,15
Milho	» » »	22 500	4,70
Algodão	Arrôba	4 800	0,62

Pirajuí, Bauru, Lins e Cafelândia são os principais centros consumidores dos produtos agropecuários do Município. O comércio local é constituído de 14 estabelecimentos, que vendem gêneros alimentícios, louças, ferragens, fazendas e armarinhos, não havendo, pois, casa especializada em determinados artigos. A área rural do Município está assim dividida: 2 128-75-82 hectares em matas, ... 7 795-34-00 ha em campos e 6 815-87-19 ha em culturas. A energia elétrica consumida no Município é própria; a média mensal de produção é 4 700 kWh, o consumo mensal para iluminação pública 1 500 kWh e o consumo particular 3 200 kWh, satisfazendo, dêste modo, plenamente, as necessidades do Município.

MEIOS DE TRANSPORTE — É servido por estradas de rodagem municipais. São três as estradas de rodagem que o servem, ligando-o aos municípios vizinhos:

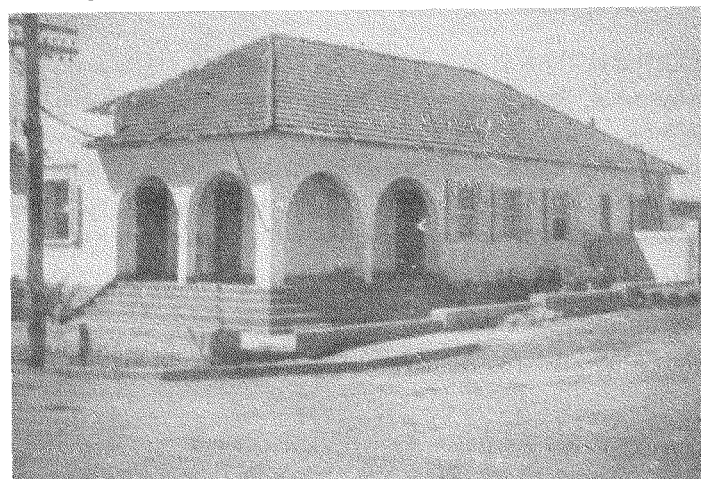
Para Pirajuí — 34 quilômetros.

Para Cafelândia — 32 quilômetros.

Para Novo Horizonte — 34 quilômetros.

São Paulo — pela rodovia — via Pirajuí, Bauru, São Manoel e Itu 466 quilômetros, ou por ferrovia (E.F.N.O.B.) de Pirajuí a Bauru em tráfego mútuo com a Companhia Paulista de Estradas de Ferro 488 quilômetros.

Distrito Federal — de Pongaí até São Paulo e dêste até o Distrito Federal.

O número de veículos em tráfego, diàriamente, é de 12 automóveis e caminhões, estando registrados na Prefeitura Municipal 12 automóveis e 18 caminhões.

Prefeitura Municipal

O Município é servido por três linhas de ônibus regulares. Possui um campo de pouso, o qual é de propriedade do Aeroclube de Pongaí.

COMÉRCIO E BANCOS — Mantém transação comercial com São Paulo, Bauru, Pirajuí, Cafelândia e Lins. Exporta seus produtos agrícolas para Santos e municípios vizinhos, e o comércio local importa de diferentes centros, gêneros alimentícios, tecidos, calçados, medicamentos, bebidas, combustíveis, materiais para construção etc. Há, no Município, duas agências bancárias: Banco Mercantil de São Paulo S. A. e Banco Popular do Brasil S. A. São em número de 56 os estabelecimentos comerciais varejistas.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL — Apresenta, em 31-XII-1955, 193 cadernetas em circulação e .... Cr$ 493 385,80 em depósito.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida por telefone, havendo 26 aparelhos instalados. Por luz elétrica, sendo 180 o número de ligações. Há entrega postal do D.C.T. com uma Agência instalada. Possui um cinema, 2 hotéis e uma pensão, cuja diária é de Cr$ 120,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há, no Município, um Pôsto de Assistência Médico-Sanitária mantido pelo Estado; duas farmácias, um médico, dois dentistas e dois farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — (Recenseamento de 1950) 6 401 habitantes era a população do Município em 1950, sendo 5 202, pessoas de 5 anos e mais, dos quais 2 235 sabem ler e escrever, constituindo, destarte, 42,9% de alfabetizados.

ENSINO — O Município possui um Grupo Escolar bem aparelhado, 5 escolas isoladas estaduais e 3 municipais.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	365 381	866 335	353 300	998 352
1951	...	1 700 802	1 075 846	384 806	980 602
1952	...	1 208 332	1 026 681	381 706	1 146 564
1953	...	1 554 175	1 474 341	468 891	1 452 304
1954	656 560	3 120 703	1 493 470	481 186	1 540 159
1955	...	4 355 405	2 254 803	687 105	2 267 925
1956 (1)	...	...	1 891 800	...	1 891 800

(1) Orçamento.

EFEMÉRIDES E FESTAS POPULARES — A população comemora, de um modo geral, as datas nacionais e o "Dia do Município" (2 de abril), mas sem programas especiais, isto é, efetuando só o hasteamento da Bandeira Nacional e paralisação das atividades. O povo comemora, com mais ênfase, os Dias Santos e as Festas Religiosas em geral.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Câmara Municipal é constituída de 9 vereadores e o número de eleitores, no Município, em 30-XI-1956, é 717. O Prefeito é o Sr. Guido Campiteli.

(Autor do histórico — Antônio Nalin Vespoli; Redação final — Manoel Vargas; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Nalin Vespoli.)

PONTAL — SP

Mapa Municipal na pág. 159 do 12.º Vol.

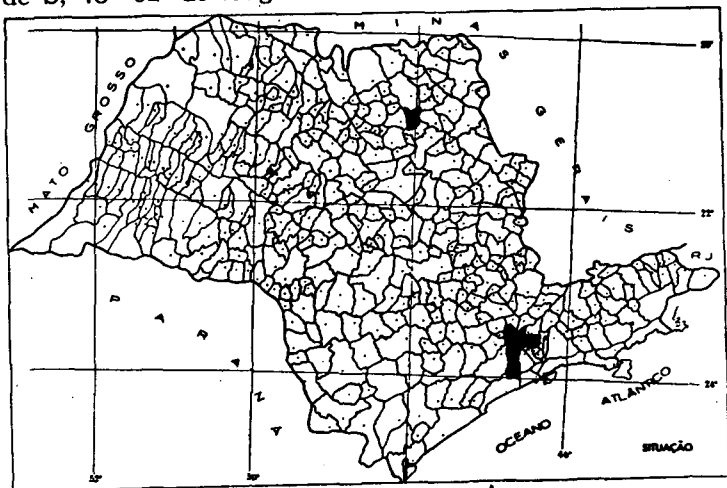
DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL — Depois de longo percorrer separados, de um lado o rio Mogi-Guaçu, com seus 560 km, partindo de Campos de Ciganos, em Minas Gerais, e de outro o rio Pardo, vindo da cordilheira do Cervo, também em Minas, ambos se confluem, formando uma estreita ponta de terra, hoje denominada Bico de Pontal. Nos fins do século XIX eram ainda os rios a via de comunicação mais fácil. Como tal, o rio Mogi-Guaçu tinha a sua navegação fluvial, desde Pôrto Ferreira até sua confluência com o rio Pardo. Aí era o ponto final do serviço de navegação entregue à Comp. Paulista de Estradas de Ferro e Navegação Fluvial. Pela situação geográfica do local, que descrevia uma ponte, chamou-se Pôrto Pontal. Em 1893 o vaporzinho daquela Companhia fêz sua viagem inaugural até o Pôrto Pontal, fazendo na altura da hoje estação de Passagem, escala no Pôrto Passagem e no desembarcadouro do ribeirão Sertãozinho, denominado na época, Pôrto dos Negros. Naquele ano construiu-se na confluência dos dois rios, à margem direita do rio Pardo, um armazém, onde eram depositadas mercadorias destinadas ao Arraial do Chapéu (hoje, Morro Agudo). Na mesma época os moradores de Sertãozinho, localidade que já florescia, se utilizavam do Pôrto Passagem não só para adquirir mercadorias de que necessitavam, notadamente o sal vindo de São Paulo e trazido pelo vaporzinho, como por ali exportavam seus produtos, atravessando-os por meio de uma balsa que ali existia. Por volta de 1893 vindo de Sertãozinho, estabeleceu-se onde hoje se localiza a estação de Cascalho, o Sr. Antônio Moreira que, adquirindo ali uma considerável gleba de terra, iniciou no local uma pequena povoação. Daí descia para Pôrto dos Negros, onde igualmente recebia mercadorias que lhe eram trazidas pelo então conhecido vapor "Pôrto Ferreira". Isso aconteceu até 1898, portanto, durante cinco anos, até que os trilhos da Comp. Paulista de Estradas de Ferro chegaram na hoje estação de Passagem. Cessou aí a tarefa do vaporzinho. Daí para a frente eram os trilhos que, invadindo sertões, iam levando o progresso. Do local em que se localizara Antônio Moreira, distante uns 10 km mais para o lado do rio Pardo, aportaram os Irmãos Joaquim e Manoel Onça, estabelecendo-se ambos com armazém de secos e molhados no local hoje chamado Pontilhão, isto por volta de 1897. Manoel, o mais môço dos irmãos, instalou uma pequena forjá, onde fabricava foices. Ambos eram os proprietários das terras que posteriormente foram cedidas para a localização da cidade de Pontal. Concomitantemente instalaram-se na então Fazenda Contendas as primeiras famílias de colonos italianos, que ali iniciaram as grandes derrubadas e formação dos primeiros cafèzais. Eram êles os Coli, Marteli, Mari, Carolo, Zanini, Albertini, Carnelós, etc. Já em 1900 a Companhia Paulista programara atingir o sertão de Pontal. O caboclo Ananias da Costa Freitas, mineiro de nascimento e oleiro de profissão, ouvindo dizer que a estrada de ferro estava prestes a chegar, partiu da Vargem Grande (município de Sertãozinho) e adquiriu de Joaquim Onça as terras que margeiam uma grande lagoa, muito próximo ao local onde seria erigida a estação ferroviária, cujo local denominou Lagoa Rica.

Praça Pública e Igreja Matriz

Ali construiu sua vivenda e iniciou o fabrico de tijolos. Do outro lado, próximo a outra lagoa, instalou-se Lourenço de Barros Moura, no local que passou a ser denominado Bom Sucesso. Com êles vieram Manoel Olegário Pereira e Francisco Franklin da Silva. Outras famílias vindas das Fazendas Divisas se estabeleceram na região, onde já existia a grande Colônia Aimoré, onde residiam imigrantes italianos que ali formaram os primeiros cafèzais. No espigão mais alto, entre a mata fechada, abriu-se uma picada e se localizou o ponto final da estrada de ferro, onde seria construída a estação. A 25 de março de 1903 foi oficialmente inaugurada a estação de Pontal, tendo corrido o primeiro trem. Com a chegada dos trilhos e, sobretudo, por desejarem os moradores do local afastar-se das regiões doentias das lagoas, reuniram-se Lourenço de Barros, Maneco Olegário, Francisco Nicolau, Ananias da Costa Freitas, Joaquim Onça, Manoel Onça e outros e deliberaram traçar as ruas da nova vila que nascia. Ao mesmo tempo que se construía a estação ferroviária, Lourenço de Barros fazia edificar a primeira casa da vila, bem como a primeira capela, no mesmo local onde hoje se localiza a Igreja Matriz, cujo santo padroeiro foi São Lourenço, daí o nome de Capelinha de São Lourenço. Já então, Joaquim Onça concordara em lotear suas terras e por um bom dinheiro, pois cada data foi vendida a Rs 16$500... Passados quatro anos, a 18 de outubro de 1907, Pontal era elevada à categoria de Distrito de Paz, pelo Decreto-lei Estadual número 1 093, tendo como primeiro oficial do Registro Civil o Sr. Cristiano Leite da Silva. Com a pujança da terra e o espírito de iniciativa do cel. Francisco Schmidt, fundou-se em 1910 a primeira usina açucareira. Com o trabalho dos heróicos colonos na formação dos cafèzais, Pontal seguia o destino do próprio café, tendo seus dias de glória e de infortúnio. Assim venceu 28 anos, até que se tornou Município, pelo Decreto n.º 6 915, de 23 de janeiro de 1935. No dia 7 de março do mesmo ano instalou-se a Prefeitura Municipal, tomando posse nessa data o primeiro prefeito, Dr. José Pedro Além. Por fôrça do Decreto-lei Estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, o Município de Pontal foi acrescido em sua área com terras do Município de Sertãozinho, permanecendo com o distrito único de Pontal. Em 31 de novembro de 1953, pela Lei n.º 2 456, foi criado o Distrito de Cândia. Atualmente, portanto, Pontal conta com dois distritos: o da sede municipal e o de Cândia.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA — O Município de Pontal compõe-se de dois distritos de paz: Pontal (sede) e Cândia. Pertence à Comarca e Têrmo de Sertãozinho. Para a formação do município muito concorreram as correntes imigratórias de italianos, que se dedicaram especialmente à cafeicultura.

22 — 24 941

LOCALIZAÇÃO — A sede do Município de Pontal está situada no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (ramal de Pontal), distando da Capital do Estado 433 km (em linha reta, 314 km). Pertence à zona fisiográfica de Ribeirão Prêto. As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 21° 02' de latitude S; 48° 02' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

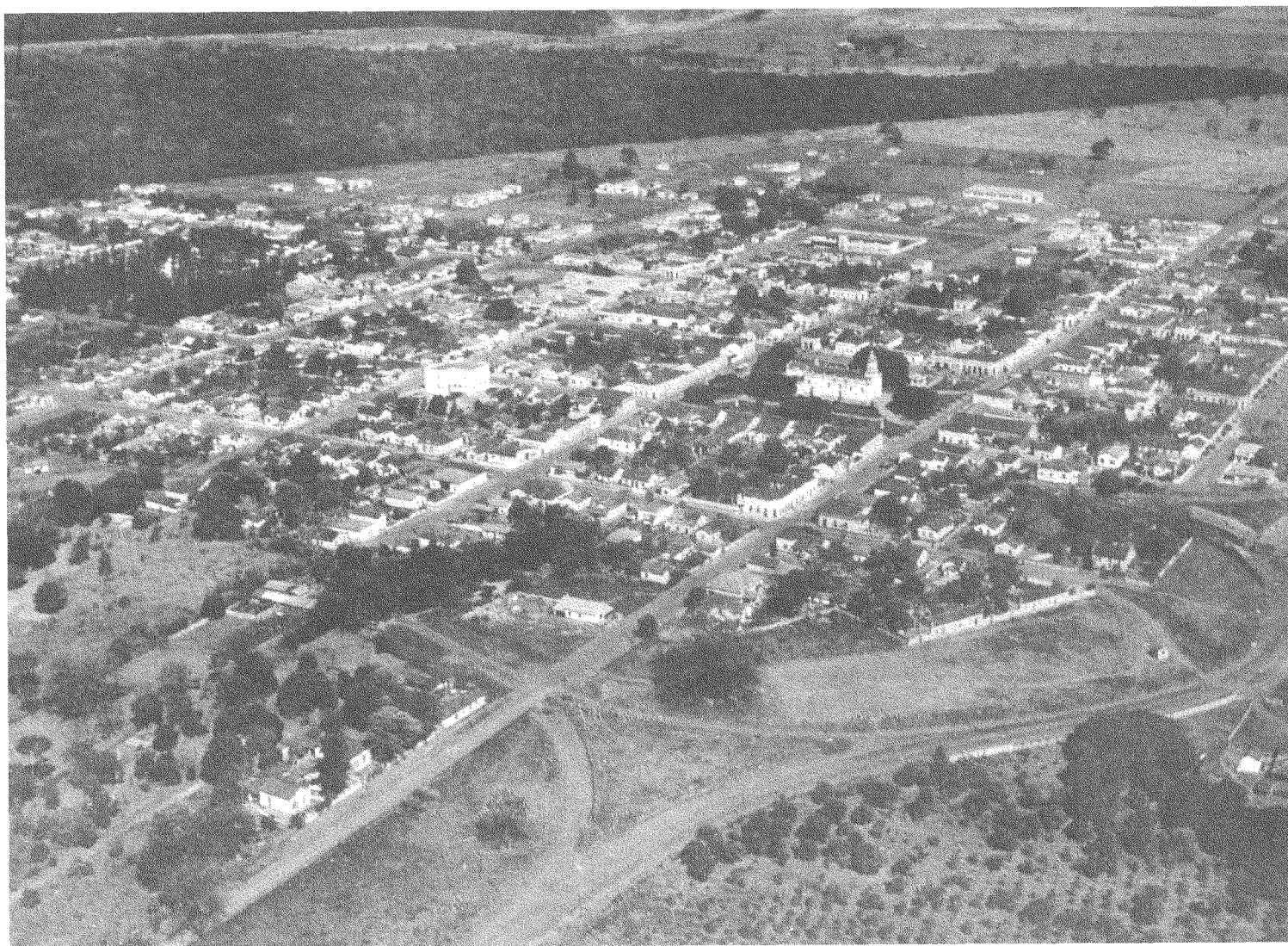
ALTITUDE DA SEDE MUNICIPAL — 514,543 m.

CLIMA — Quente. Temperatura em graus centígrados: média das máximas 35,5°; média das mínimas 6,5°; média compensada 28,0° (dados estimativos; não há no Município Pôsto Meteorológico). Precipitação no ano, altura total — 1 123,7 mm.

ÁREA DO MUNICÍPIO — 380 km².

POPULAÇÃO — Dados do Censo de 1950 apontam como população total do Município: 10 054 habitantes (5 335 homens e 4 719 mulheres). Percentagem da população localizada na zona rural: 74,92%. Estimativa para o ano de 1955 (D.E.E.S.P.) — Total do Município: 10 687 habitantes, sendo 2 207 na zona urbana, 473 na zona suburbana (total, 2 680 habitantes) e 8 007 na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta atualmente com dois núcleos urbanos: o da cidade de Pontal, com 2 521 habitantes (Pelo Censo de 1950) e a sede do distrito de Cândia, criado em 1953, cuja população urbana é estimada em 120 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do Município é a cana-de-açúcar, sendo a mesma industrializada no fabrico de açúcar, aguardente e álcool. A principal riqueza natural do Município é a argila, utilizada no fabrico de tijolos. Excetuando-se os produtos de origem agropecuária, inclusive o açúcar, os demais produtos são importados. O Município exporta leite para o entreposto da Nestlé, em pequena escala. Da produção agrícola, parte é consumida no Município e o restante nas cidades vizinhas: Ribeirão Prêto, Sertãozinho, Jardinópolis, etc.

Prefeitura Municipal

AGRICULTURA — O volume e o valor da produção dos principais produtos agrícolas do Município, em 1956, foram os seguintes:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Cana-de-açúcar	Tonelada	253 500	88 725 000,00
Arroz	Saco 60 kg	31 000	15 190 000,00
	INDÚSTRIA		
Açúcar cristal	quilograma	21 297 900	161 864 040,00
Aguardente	Litro	2 157 330	14 021 145,00
Álcool	»	1 953 187	11 719 122,00

O número médio de operários nas pequenas e grandes indústrias é de 630, variando para menos nas entressafras de cana. Estabelecimentos industriais: 12, destacando-se: Cia. Açucareira Barbacena, Usina Bela Vista, Usina Nossa Senhora da Aparecida, Usina Schmidt (fábricas de açúcar e álcool) e Engenho Desengano, que fabrica aguardente de cana. Há produção de energia eltérica no distrito de Cândia, estimada a produção mensal em 400 kWh (serviço municipal, em fase experimental). As estimativas de consumo médio mensal são as seguintes: iluminação pública 4 000 kWh; iluminação particular 11 720 kWh; fôrça motriz 180 000 kWh.

ÁREA DE MATAS — A área total das matas existentes no Município é estimada em 1 600 ha.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido por duas ferrovias: a Comp. Paulista de Estradas de Ferro (dois ramais), percorrendo 34 200 m dentro do Município; e Cia. Mogiana de Estradas de Ferro (extensão dentro do Município, 9 800 m). Há cêrca de 50 km de rodovias dentro do Município. Não há aeroporto, mas existem dois campos de pouso, de propriedade particular. Não há navegação marítima, fluvial ou aérea. Número largamente estimado de veículos em tráfego na sede municipal, diàriamente: trens 16, automóveis e caminhões 130. Número de veículos registrados na Prefeitura Municipal: automóveis 43, caminhões 92. Estradas de ferro: estações 4; outros pontos de parada 1. Rodoviação: linhas intermunicipais 3; linha municipal (ligando Pontal à Fazenda Barbacena) 1 (percurso aproximado de 13 km.

Comunicação com as cidades vizinhas e com a Capital do Estado: Morro Agudo — rodovia (36 km) ou ferrovia E.F.M.A. (41 km); Sales Oliveira — rodovia (via Ribeirão Prêto, 93 km) ou rodovia (via Orlândia, 64 km) ou ferrovia C.M.E.F. (103 km); Jardinópolis — rodovia (via Sertãozinho, 57 km) ou ferrovia C.M.E.F. (63 quilômetros); Sertãozinho — rodovia (17 km) ou ferrovia C.M.E.F. (16 km); Pitangueiras — rodovia (19 km) ou ferrovia (C.P.E.F. — 20 km); Capital Estadual — Rodovia, via Ribeirão Prêto e Campinas (398 km) ou ferrovia C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (433 quilômetros) ou misto: a) rodovia (37 km) ou ferrovia C.M.E.F. (41 km) até Ribeirão Prêto e b) aéreo (286 quilômetros).

Acha-se em construção a rodovia estadual ligando Pontal a Sertãozinho (8 km dentro do Município de Pontal).

COMÉRCIO E BANCOS — Em Pontal há 2 estabelecimentos comerciais atacadistas (cereais), 37 varejistas (ramos diversos) e 1 agência bancária. Caixa Econômica Estadual (agência); cadernetas em circulação em 31-12-56, 1 300 aproximadamente; valor dos depósitos em 31-12-56, Cr$ 3 650 000,00 aproximadamente. O Município mantém transações comerciais com Ribeirão Prêto, que é a "capital da zona", Sertãozinho, Morro Agudo, Pitangueiras e Jardinópolis. Com exceção dos produtos de origem agropecuária, os demais são importados. O Município exporta leite para o entreposto da Nestlé e açúcar em grande quantidade para Belo Horizonte (MG) e Pôrto Alegre (RS). Existe no Município 1 Cooperativa de Consumo popular. Quanto ao ramo de atividade assim estão agrupados os estabelecimentos comerciais varejistas: gêneros alimentícios 41, fazendas e armarinhos 12, louças e ferragens 4. A pesca não é explorada comercialmente.

ASPECTOS URBANOS — Existem no Município os seguintes melhoramentos públicos urbanos: água encanada em 661 domicílios (rêde em prolongamento); luz elétrica (586 ligações); rêde de esgôto (em construção); calçamento (12 000 m^2 calçados a paralelepípedos — 7,13% da área urbana); existe entrega postal a domicílio; serviço telegráfico a cargo do D.C.T. e da C.P.E.F.; telefones — serviço a cargo da Companhia Telefônica Brasileira (57 aparelhos ligados), além de uma rêde telefônica ligando a sede municipal ao Distrito de Cândia, pertencente à Prefeitura. Hotéis: 2 (diária média de Cr$ 90,00); pensões: 4; cinema: 1.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há no Município uma bem aparelhada Santa Casa de Misericórdia, com 60 leitos. Pôsto de Assistência Médico-Sanitária: 1 (estadual). Pôsto de Puericultura: 1 (municipal). Farmácias: 2. Médicos: 3. Dentistas: 5. Farmacêuticos: 3.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 foram recenseados 8 313 habitantes com 5 anos e mais, dos quais sabiam ler e escrever 2 615 homens e 1 822 mulheres. Porcentagem de alfabetização: 53,57%.

ENSINO — Os principais estabelecimentos de ensino existentes em Pontal são: dois Grupos Escolares, 1 Ginásio Estadual, 16 escolas primárias isoladas, 1 curso pré-primário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há dois jornais semanários: "Pontalense" e "Cidade de Pontal" (registrados, mas com a circulação presentemente suspensa). Não há radioemissora. Há uma biblioteca pública municipal, com 277 volumes (não especializada). Tipografias: 2.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 570 649	2 847 761	1 142 459	468 123	1 080 229
1951	2 900 835	4 278 424	914 386	449 010	1 371 155
1952	2 685 248	4 198 665	1 961 958	551 098	1 706 059
1953	2 304 328	2 052 323	2 587 546	898 678	2 692 541
1954	2 818 626	8 471 253	4 226 986	996 729	4 382 816
1955	3 421 704	10 352 452	4 334 828	1 041 103	4 347 117
1956 (1)	...	...	2 516 506	...	2 516 506

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADE HISTÓRICA — Pontal é um exemplo típico de município que surgiu da penetração ferroviária, em conseqüência da cafeicultura e da imigração européia.

PARTICULARIDADE GEOGRÁFICA — Há no município o chamado "bico do Pontal", onde se unem os rio Mogi-Guaçu e Pardo. Chamam a essa região de "bico", porque na união dos rios forma-se um bloco de terra de forma tringular aguda, dando a impressão de uma ponta. Daí provém, aliás, o nome da cidade.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Restringem-se às festividades do padroeiro (São Lourenço), realizadas a 10 de agôsto de cada ano.

Ginásio Estadual

VULTOS ILUSTRES — A cantora lírica Rosina de Rímini, cujo nome de batismo é Darci Minari, natural dêste Município.

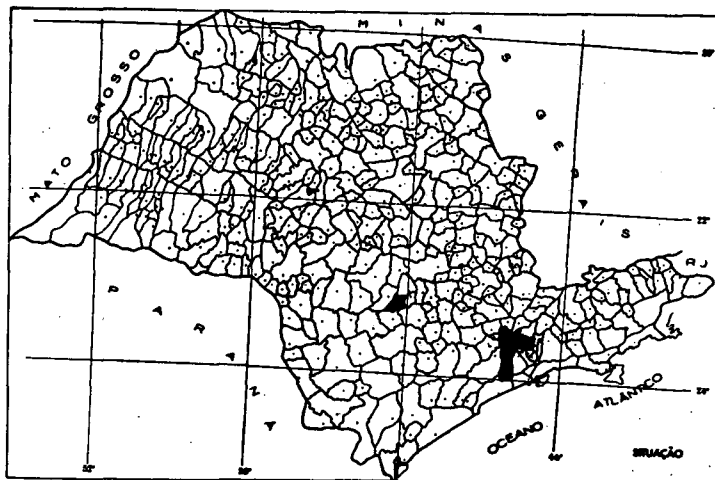
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município são denominados "pontalenses". Vereadores em exercício: 11. Número de eleitores inscritos em .... 3-10-55, 3 844. O Prefeito é o Sr. Jacob P. Carolo.

(Autor do histórico — Jacob Pedro Carolo, Prefeito Municipal; Redação final — Enéas Camargo; Fonte dos dados — A.M.E. — Elpídio Vicente.)

PORANGABA — SP

Mapa Municipal na pág. 111 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Havia, na margem da antiga estrada Botucatu—Sorocaba, um lugar destinado ao repouso dos tropeiros que por ela transitavam, denominado "Sertão do Rio Feio". Com a freqüência dessas viagens muitos foram os tropeiros que trouxeram suas famílias e reconhecendo a fertilidade das terras da região iniciaram as primeiras plantações. Surgiram, então, as primeiras palhoças e o conseqüente povoamento desta zona. Em 1860 encontramos os primeiros moradores do lugar: Pedro José, Francisco Manoel de Oliveira, Manoel Izidoro Brenhas, Salvador José da Silva e Dona Segismunda Machado. Procedendo da Bahia, chega João Machado da Silva, filho de Dona Segismunda Machado que lhe faz presente de uma imagem de Santo Antônio. Doado o patrimônio foi erigida a capela e o lugar passou a denominar-se "Santo Antônio do Rio Feio". O Distrito foi criado pela Lei provincial n.º 2, de 6 de fevereiro de 1885, ou pelo Decreto Estadual n.º 148, de 6 de abril de 1891, tendo sido elevado à categoria de Vila, por Lei estadual n.º 1 038, de 19 de dezembro de 1906. Segundo a divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1911, figuram no município de Tatuí o distrito de Bela Vista, denominação essa mudada para Porangaba, por efeito da Lei Estadual n.º 1 658, de 4 de novembro de 1919. A Lei Estadual n.º 2 244, de 26 de dezembro de 1927, criou o município de Porangaba com território desmembrado do de Tatuí e elevou a sede municipal à categoria de cidade. A instalação da nova comuna se verificou em 4 de janeiro de 1928. De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933, e as territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, e o quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9 073, de 31-3-1938, o município de Porangaba se constitui dos distritos de Porangaba e Tôrre de Pedra, assim figurando nos períodos posteriores até o período 1954-1958. O município pertence à comarca de Tatuí (140.ª Zona Eleitoral). Delegacia de 5.ª classe pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Itapetininga). Em 3-10-1955 o município contava com 2 904 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. A denominação dos habitantes é "porangabense".

LOCALIZAÇÃO — Porangaba acha-se localizada na zona fisiográfica de Piracicaba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 10' de latitude Sul e 48° 07' de longitude W.Gr., distando 158 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 550 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias são de 20°C e 21°C. A pluviosidade é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 345 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou a população municipal de 8 769 habitantes, sendo 4 542 homens e 4 227 mulheres, da qual 7 323 habitantes, ou 83,5%, no quadro rural. A distribuição dos habitantes pelos distritos de paz era a seguinte: Porangaba — 7 220 habitantes e Tôrres de Pedra — 1 549. O D.E.E. estimou a população, em 1955, em 8 547 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Porangaba apresenta 2 aglomerações urbanas: a sede municipal com 1 144 habitantes e a vila de Tôrres de Pedra com 302 habitantes.

Igreja Matriz

Prefeitura Municipal

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município tem sua economia baseada na agricultura. Ainda dispõe de matas (naturais e formadas), pois o município conta com 1 072 hectares. A lavoura se dedica à policultura, destacando-se, entre os demais, os seguintes: milho, feijão, algodão e arroz. Em 1956 seus produtos agrícolas foram: milho, 1 200 toneladas — 4 milhões de cruzeiros; feijão, 330 toneladas — 3,8 milhões de cruzeiros; algodão em caroço, 225 toneladas — 2,1 milhões de cruzeiros. A pecuária é representada pelos rebanhos: bovinos (10 000), suínos (6 000), eqüinos (2 400), outros (1 988). A produção de leite é da ordem de 1,2 milhões de litros. As atividades industriais se resumem em estabelecimentos com menos de 5 pessoas num total de 17 estabelecimentos assim distribuídos: 13 de produtos alimentares, 3 de indústrias de minerais não metálicos e 1 serviço de utilidade pública, nos quais trabalham 35 operários.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Porangaba é servida apenas por rodovias estadual e municipal. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: — *Bofete,* rodovia (16 km); *Conchas,* rodovia (24 km); *Pereiras,* rodovia, via conchas (30 km); *Tatuí,* rodovia (43 km); *Guareí,* rodovia (27 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Tatuí—Sorocaba, (201 km) ou misto: a) rodovia (43 quilômetros) até Tatuí, e b) ferrovia (E.F.S.) — 158 quilômetros de Tatuí a São Paulo.

Grupo Escolar

COMÉRCIO E BANCOS — O Comércio do município é exercido por 36 estabelecimentos varejistas com a predominância de gêneros alimentícios (26) e fazendas e armarinhos (7). Existe apenas uma Caixa Econômica Estadual com 657 depositantes e 5 milhões de cruzeiros de depósitos.

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Porangaba apresentava 241 prédios distribuídos por 14 logradouros, não possui rêde de águas e serviço de esgôto. Os logradouros são servidos por 105 focos de luz e os prédios possuem 187 ligações de luz. A hospedagem é atendida por 2 pensões (diária Cr$ 80,00). Dispõe de serviço telefônico (23 aparelhos instalados), conta com um cinema (474 lugares) e não conta com distribuição domiciliar de correspondência.

Cartório de Paz

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida apenas por 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária com 2 469 comparecimentos. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 1 médico, 1 dentista e 3 farmacêuticos.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 16 unidades escolares, o único existente. Em 1955 a matrícula inicial foi de 948 alunos, sendo 33 do ensino supletivo.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre as 7 348 pessoas com 5 e mais anos de idade, 3 161 sabem ler e escrever, correspondendo a 43% do mencionado grupo.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	549 288	584 188	205 759	527 096
1951	—	955 648	1 015 336	230 040	994 171
1952	—	934 073	773 300	282 506	822 348
1953	—	1 061 917	1 127 401	307 536	1 016 645
1954	90 438	1 120 456	1 428 902	343 834	1 424 379
1955	52 824	1 577 184	1 604 446	634 672	1 321 479
1956 (1)	...	...	1 250 000	...	1 250 000

(1) Orçamento.

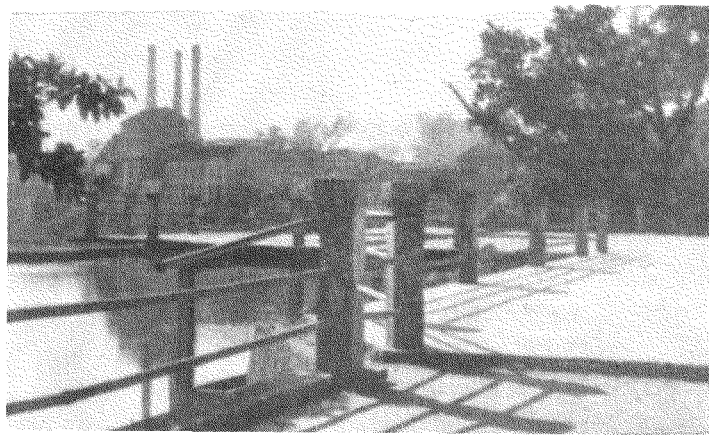
O Prefeito é o Sr. Mario A. Nogueira.

(Autor do histórico — Francisco Vieira Fernandes; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Francisco Vieira Fernandes.)

PÔRTO FELIZ — SP

Mapa Municipal na pág. 301 do 10.º Vol.

HISTÓRICO — Situada à margem esquerda do rio Tietê encontrávamos a aldeia de índios guaianazes assentada sôbre os paredões rochosos denominados "Araritaguaba" (pedra onde as araras pousam para comer ou pedra onde as araras bicam). Neste sítio, por volta de 1693, Antônio Cardoso Pimentel, natural da cidade de São Paulo, abriu uma fazenda, nela vindo residir com seus familiares. A êle uniram-se e agregram-se mais pessoas de outras famílias entre as quais a de João Aranha Sardinha, natural de Santos. Cardoso Pimentel conseguiu do Bispo do Rio de Janeiro licença para erigir uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Penha, em 1700. Tal patrimônio, de acôrdo com a doação feita, constava de um sítio além de escravos carijós e algumas cabeças de gado. O arraial de Nossa Senhora da Penha permaneceu estacionado por 18 anos, mais ou menos, até que as ricas minas de ouro descobertas em Cuiabá, viessem dar maior desenvolvimento à povoação com a vinda de novos aventureiros, os quais formavam as expedições fluviais conhecidas por "Monções de Cuiabá". Anualmente, desde 1719, seguia para Cuiabá uma Monção, fato que contribuiu para o rápido desenvolvimento do povoado pois atraía para o local grande número de pessoas, e êsse desenvolvimento veio contribuir para a elevação à freguesia em 1728, sendo seu primeiro vigário Filipe de Campos. Com o falecimento de Antônio Cardoso Pimentel, ocorrido em Itu, no ano de 1721, foi confiada a

Monumento às Monções

Engenho Central

proteção da capela a seu filho José Cardoso que não correspondeu à confiança de seu pai, pois não apresentou uma administração feliz. José Cardoso faleceu quando participava de uma Monção com destino a Cuiabá. Em 1750, por provisão do Bispo do Rio de Janeiro — Frei D. João da Cruz —, erigiu-se uma nova igreja que é a mesma de nossos dias. Para a nova igreja foram transportados todos os pertences da antiga capela de Nossa Senhora da Penha, inclusive uma imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens; dessa época (1750) em diante a freguesia passou a denominar-se "Nossa Senhora Mãe dos Homens de Araritaguaba, até o ano de 1797, quando passou a denominar-se Freguesia de Nossa Senhora Mãe dos Homens de Pôrto Feliz. Atendendo à solicitação dos moradores de Araritaguaba o Governador D. Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça mandou lavrar a Portaria de 13 de outubro de 1797 elevando a freguesia à categoria de vila e denominando-a de Pôrto Feliz, tendo sido instalada em 22 de dezembro do mesmo ano com a presença do Ouvidor-geral. Feita a delimitação do novo município foram realizadas as eleições para juízes de paz e vereadores, cujo resultado foi o seguinte: capitão José Luís Coelho e Antônio de Pádua Botelho (Juízes de Paz) e vereadores, Antônio Corrêa de Moraes Leite, Saturnino Paes de Almeida, Antônio de Almeida Falcão e o procurador-ajudante Salvador Martins Bonilha. Os eleitos foram empossados em janeiro de 1798. Continuava Pôrto Feliz com o animado movimento das monções, entretanto, a partir de 1836, mais ou menos, as mesmas passaram a partir de Piracicaba, fato que veio contribuir para certa paralização da vila. Em 16 de abril de 1858, pela Lei n.º 24, sancionada pelo presidente da Província — Conselheiro José Joaquim Fernandes Tôrres — foi elevada à categoria de cidade. Inicialmente, Pôrto Feliz pertenceu à comarca de São Paulo; depois à de Itu quando esta foi criada em 2 de dezembro de 1811 e, em seguida à de Piracicaba (criada em 30 de março de 1858); novamente subordinada à de Itu por fôrça de Lei n.º 39, de 30 de março de 1871. Criada em 1874 a comarca de Capivari, a ela ficou pertencendo até ser criada a de Tietê em 1880 a qual pertenceu por pequeno espaço de tempo. Finalmente, a Lei n.º 8 de 7 de fevereiro de 1885 elevava Pôrto Feliz à comarca de igual nome, entretanto, subordinou-se à comarca de Capivari até 1890 quando foi nomeado o primeiro juiz de Pôrto Feliz. Pela Lei n.º 2 456. de 31-12-53, que instituiu o quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado, (período 1954-1958), o

município é constituído apenas de um distrito — Pôrto Feliz, e a comarca, pelos municípios de Pôrto Feliz e Boituva (100.ª Zona Eleitoral). Delegacia de 4.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial (Região de Sorocaba). Em 3-10-1955 o município contava 6 301 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. A denominação local dos habitantes é "portofelicenses".

LOCALIZAÇÃO — Pôrto Feliz acha-se localizado na zona fisiográfica de Piracicaba e as coordenadas geográficas de sua sede são: 23° 13' de latitude sul e 47° 31' de longitude W.Gr., distando 99 km da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 532 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente com inverno sêco e suas temperaturas médias são de 20°C e 21°C. A pluviosidade é da ordem de 1 100 mm a 1 300.

ÁREA — 569 km².

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 indicou população municipal de 19 615 habitantes, sendo 10 035 homens e 9 580 mulheres, da qual 10 503 habitantes, ou 53,5% no quadro rural. O D.E.E. calculou estimativa da população, para 1955, em 21 331 pessoas.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pôrto Feliz apresenta apenas uma aglomeração urbana: a sede municipal com 9 112 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Pôrto Feliz tem sua economia baseada na indústria açucareira, indústria têxtil e cultivo de cana-de-açúcar. Ainda dispõe de matas, pois o município conta com 2 700 hectares de reservas naturais ou formadas. Sua lavoura se dedica, principalmente, à cultura de cana-de-açúcar, registrando-se, entretanto, culturas de milho, arroz, algodão, café e melancia. Em 1956 seus principais produtos agrícolas foram: cana-de-açúcar, 276 mil toneladas, — 105,7 milhões de cruzeiros, milho e arroz. A pecuária tem como principais rebanhos: bovinos (15 424 cabeças), suínos (6 300 cabeças) e outros (5 780 cabeças). A produção anual de leite é da ordem de 980 mil litros. A indústria do município, — base da economia local, é representada por 38 estabelecimentos, sendo 4 com 5 ou mais pessoas empregadas e 34 com menos de 5 pessoas e com o total de 1 543 operários em atividades nos primeiros estabelecimentos. As indústrias açucareira e têxtil, totalizaram, em 1955, produção superior a 330 milhões de cruzeiros. Os estabelecimentos industriais estão assim distribuídos: 14 indústrias de produtos alimentares, 8 indústrias de bebidas, 7 indústrias de minerais não metálicos, 1 indústria têxtil e 8 outras. Seus principais produtos industriais em 1956 foram: açúcar de cana, pano-couro, fios de sêda artificial e tecidos de algodão. Há energia própria para a indústria Engenho Central de Pôrto Feliz.

MEIOS DE TRANSPORTE — A cidade de Pôrto Feliz é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana (Ramal de Pôrto Feliz) e por boas rodovias. As comunicações com os municípios limítrofes se fazem pelas seguintes vias: *Tietê* — rodovia (30 km) ou ferrovia (E.F.S. — 48 km); *Capivari* — rodovia (31 km); *Elias Fausto* — rodovia, via *Capivari,* (43 km); *Itu* — rodovia (26 km); *Sorocaba* — rodovia (36 km) ou ferrovia, via Boituva, (68 km); *Araçoiaba da Serra,* — rodovia 62 km) ou misto: ferrovia — (68 km até Sorocaba) e b) rodovia (22 km); *Boituva* — rodovia (21 km) ou ferrovia (24 km). A comunicação com a Capital do Estado se faz por rodovia 125 km) via Itu, ou ferrovia (173 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é exercido por 168 estabelecimentos dos quais, 2 atacadistas, que mantêm relações comerciais com as praças de Sorocaba, Campinas, Itu e São Paulo. Os ramos que têm maior número de estabelecimentos são os de gêneros alimentícios (47); fazendas e armarinhos (18) e louças e ferragens (5). O crédito é representado por 3 agências bancárias que apresentavam, em 1954, o seguinte movimento: em caixa — 2,4 milhões de cruzeiros; aplicações — 3,7 milhões de cruzeiros; depósitos — 21,7 milhões de cruzeiros. Possui, ainda, uma Caixa Econômica Estadual com 2 590 depositantes e 6,7 milhões de cruzeiros de depósitos (1955).

ASPECTOS URBANOS — Em 1954 Pôrto Feliz apresentava 2 433 prédios distribuídos por 82 logradouros. Dentre os prédios existentes, 70% eram servidos de luz elétrica, 71% abastecidos de água encanada, pequena parte ligada à rêde de esgôto, possuindo 250 aparelhos telefônicos ligados. O município é servido pela Light e na cidade há 483 focos em 57 logradouros. A cidade dispõe de 1 cinema e a hospedagem é atendida por 3 hotéis com 106 quartos (diária Cr$ 100,00). As comunicações telegráficas são feitas pelo Telégrafo Nacional e o telégrafo da Estrada de Ferro Sorocabana, havendo entrega domiciliar de correspondência. A cidade é pavimentada com asfalto (9 370 m²) e paralelepípedo (10 242 m²).

Igreja Matriz

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida no setor médico-sanitário por 2 hospitais com 92 leitos; 1 Centro de Saúde com 2 196 comparecimentos, e 1 Pôsto de Puericultura. As profissões ligadas à saúde pública contam com os seguintes profissionais em exercício: 6 médicos, 5 dentistas e 7 farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — No campo da assistência social o município conta com 1 abrigo para menores com 40 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — Dados do Recenseamento de 1950 informam que dentre 16 519 pessoas com 5 ou mais anos de idade, 8 228 sabem ler e escrever, ou sejam 49,8% do mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado por 31 unidades escolares, com a matrícula inicial, em 1955, de 2 084 alunos. O município conta, ainda, com 1 curso ginasial e 1 curso normal, 2 cursos de datilografia.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município apenas as bibliotecas dos estabelecimentos de ensino; circulam 3 jornais na cidade, 1 semanal e 2 quinzenais.

OUTROS ASPECTOS — A cidade é banhada pelo rio Tietê em cujas margens está o Parque das Monções, onde foi erigido o Monumento às Monções e onde também se pode apreciar a magnífica Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Os filhos ilustres que se destacaram nos diversos setores nacionais foram: Cesário Mota, secretário de Estado, Cândido Mota, secretário de Estado no Govêrno Altino Arantes, Otoniel Mota, destacado filólogo, Cândido Mota Filho, ministro da Educação. A Semana das Monções é comemorada no município em outubro e seu encerramento se verifica na noite do dia 13 com solenidades especiais. Nessa noite o povo assiste a descida de barcos pelo rio Tietê, simbolizando os feitos dos bandeirantes. O Prefeito é o Sr. Lauro Maurino.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	5 985 504	4 449 531	1 536 124	898 029	1 517 873
1951	8 587 830	5 984 095	1 987 600	954 735	1 997 488
1952	10 959 624	6 561 077	4 216 538	1 693 841	4 222 763
1953	8 371 122	7 523 709	4 424 039	1 712 800	3 990 695
1954	12 866 072	9 457 781	5 195 741	2 271 054	5 511 243
1955	14 901 255	12 815 185	4 393 437	2 383 922	4 519 066
1956 (1)	...	...	6 576 200	...	6 576 200

(1) Orçamento.

(Autor do histórico — Geraldo Benedito Oliva; Redação final — P. Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Geraldo Benedito Oliva.)

PÔRTO FERREIRA — SP

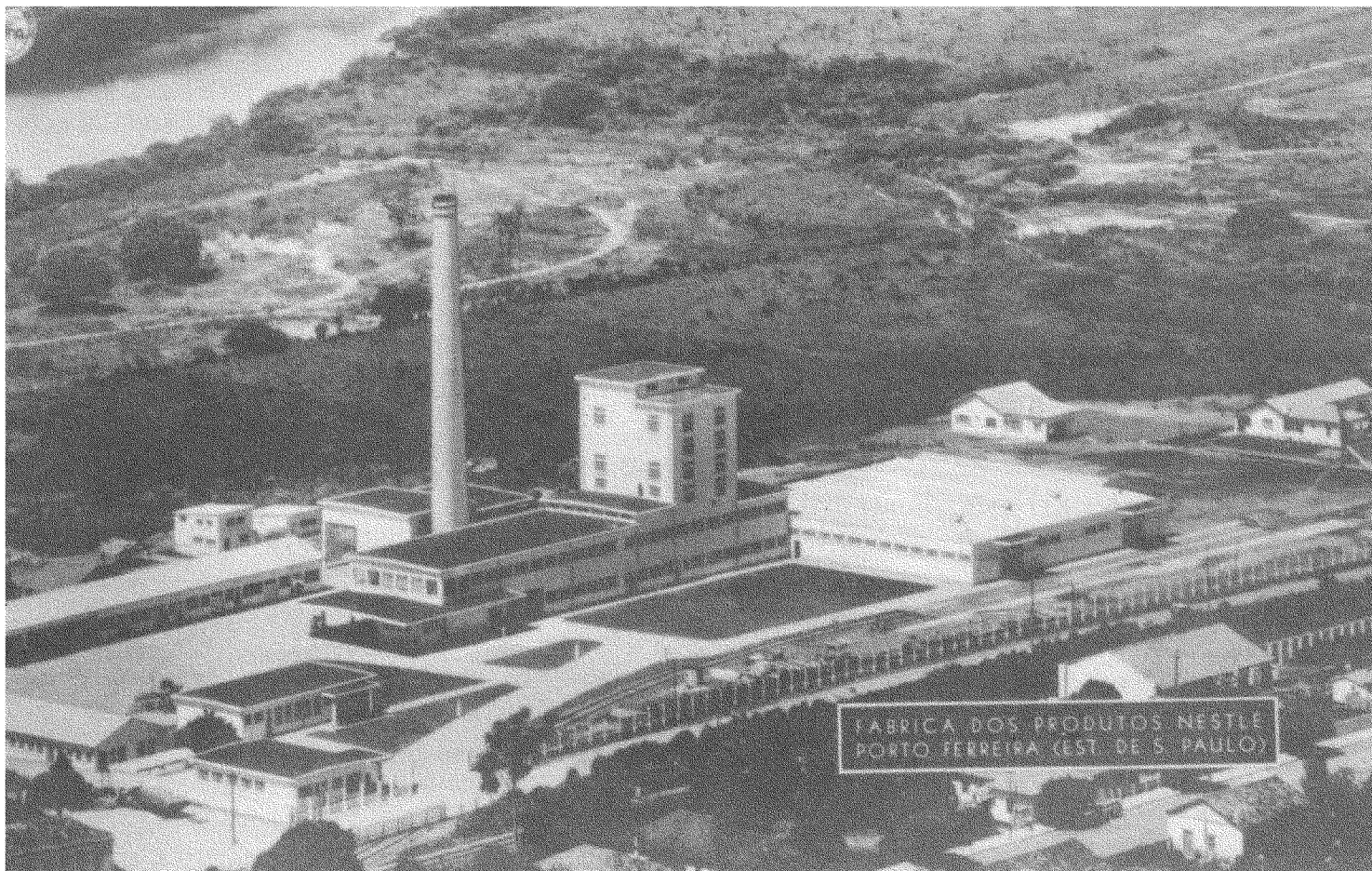
Mapa Municipal na pág. 27 do 11.º Vol.

HISTÓRICO — Na década de 1870, a travessia do Rio Mogi-Guaçu era feita por meio de balsas, ocupando-se de sua exploração comercial um balseiro de nome João Ferreira. Como o tráfego de mercadorias e passageiros fôsse grande, o local onde fôra instalada a balsa passou a ser conhecido como "Pôrto do João Ferreira". Esta é a origem do nome dado, mais tarde, a cidade de Pôrto Ferreira.

Vicente José de Araújo, oriundo do Estado de Minas Gerais, é considerado o fundador da cidade, pois tão logo adquiriu a Fazenda Santa Rosa, ali se estabeleceu por volta de 1860, contribuindo com seu esfôrço para a formação de pequeno povoado nas adjacências do "Pôrto do João Ferreira". O desenvolvimento dêste pequeno povoado começou com a inauguração, em 15 de janeiro de 1880, pela Companhia Paulista, do trecho ferroviário entre Pirassunuga e Pôrto Ferreira. A estação de Pôrto Ferreira, situada a 500 metros da barranca do Rio Mogi—Guaçu — francamente navegável até sua confluência com o Rio Grande, próximo ao Pôrto Cemitério — constituía, naquela época, o ideal para o armazenamento e baldeação das mercadorias oriundas da zona sertaneja do Estado por aquela importante artéria fluvial, que nascia em Pôrto Ferreira. A navegação fluvial foi oficialmente inaugurada em 1885, por Decreto imperial, concedendo privilégio à Companhia Paulista, por 10 anos, a qual chegou a empregar 13 vapores de 0,80 de calado e 50 lanchões, que percorriam o Rio Mogi—Guaçu dia e noite.

A Lei Provincial n.º 3, de 9 de fevereiro de 1888, criou o distrito de Pôrto Ferreira, incorporado ao município de Belém do Descalvado, hoje Descalvado.

O Cartório do Registro Civil foi criado pelo Decreto n.º 9 886, de 7 de março de 1888, datando sua instalação

Igreja Matriz

Fábrica NESTLÉ

ao ano de 1891. A Agência do Correio local já funcionava desde o ano de 1882.

A Lei Estadual n.º 110, de 1.º de outubro de 1892, transferiu o distrito e município de Descalvado para o de Pirassununga. Durante os anos de 1891 e 1892, foi a população vitimada por terrível epidemia de febre amarela, paralisando momentâneamente o desenvolvimento da pequena vila, não impedindo que passada a época do terror, fôsse criada a Paróquia de São Sebastião do Pôrto Ferreira, cujo patrimônio foi doado por agricultores locais, destacando-se entre êles Vicente José de Araújo e sua mulher Dona Maria Emerenciana dos Anjos, que doaram a área hoje ocupada pela cidade.

A elevação do distrito a município se deu pela Lei estadual n.º 424 de 29 de julho de 1896, fazendo-o depender judicialmente, como até hoje, da Comarca de Pirassununga. A 1.ª Câmara Municipal de Pôrto Ferreira foi instalada em 25 de dezembro de 1896. No ano seguinte foi instalada a Delegacia de Polícia, sendo ainda dêste mesmo ano a fundação do 1.º jornal de Pôrto Ferreira, intitulado "Gazeta do Pôrto", sob a direção do jornalista Jocelyn de Moraes.

Apesar da exigüidade territorial, o município manteve marcha ascendente até 1903, quando a Companhia Paulista construiu a ponte metálica sôbre o Rio Mogi-Guaçu, em Guatapará, para prosseguimento das obras de seu ramal em demanda de Ribeirão Prêto, tornando-se então inútil a navegação de Pôrto Ferreira, sendo mesmo, pouco tempo depois, suprimida, causando o êxodo dos que trabalhavam para sua manutenção, suas famílias, operários e comerciantes. A cidade entrou em decadência, atingindo o auge em 1918, quando se deu a última epidemia de maleita, reduzindo a população a cêrca de mil habitantes, reinando entre êles extrema miséria.

Contrastando com a tremenda crise reinante, a cidade viu-se dotada, neste período, de muitos dos seus atuais melhoramentos. Em 1909 foi instalada a 1.ª mesa telefônica em Pôrto Ferreira, atendendo 8 assinantes; Valentim José da Silva, valendo-se do belíssimo Salto de São Valentin, no Rio Claro, neste município, instalou a Usina de Fôrça e Luz, inaugurando-se a iluminação elétrica na cidade em outubro de 1911. A 3 de setembro de 1910 era inaugurado o 1.º cinema, denominado "Teatro São Lourenço". O Govêrno do Estado, em 1913, fazia construir o belo edifício do "Grupo Escolar Sud Menucci", inaugurando em 16 de fevereiro de 1914, com 8 classes e matrícula de 278 alunos; a Companhia Paulista construía a nova estação ferroviá-

Vista Panorâmica

ria e substituía a velha ponte de madeira, sôbre o Rio Mogi-Guaçu, pela atual ponte metálica. Em 31 de julho de 1914 era criada a Coletoria Federal, instalada em 10 de novembro do mesmo ano. A Coletoria Estadual foi instalada no de 1915, inaugurando-se em seguida o novo prédio da Delegacia de Polícia e o Serviço de Abastecimento de Água. No ano seguinte iniciou-se a instalação da rêde de esgôto. Em 1917, o então Prefeito João Procópio Sobrinho doava à Câmara Municipal o belo Jardim público, construído inteiramente a suas expensas.

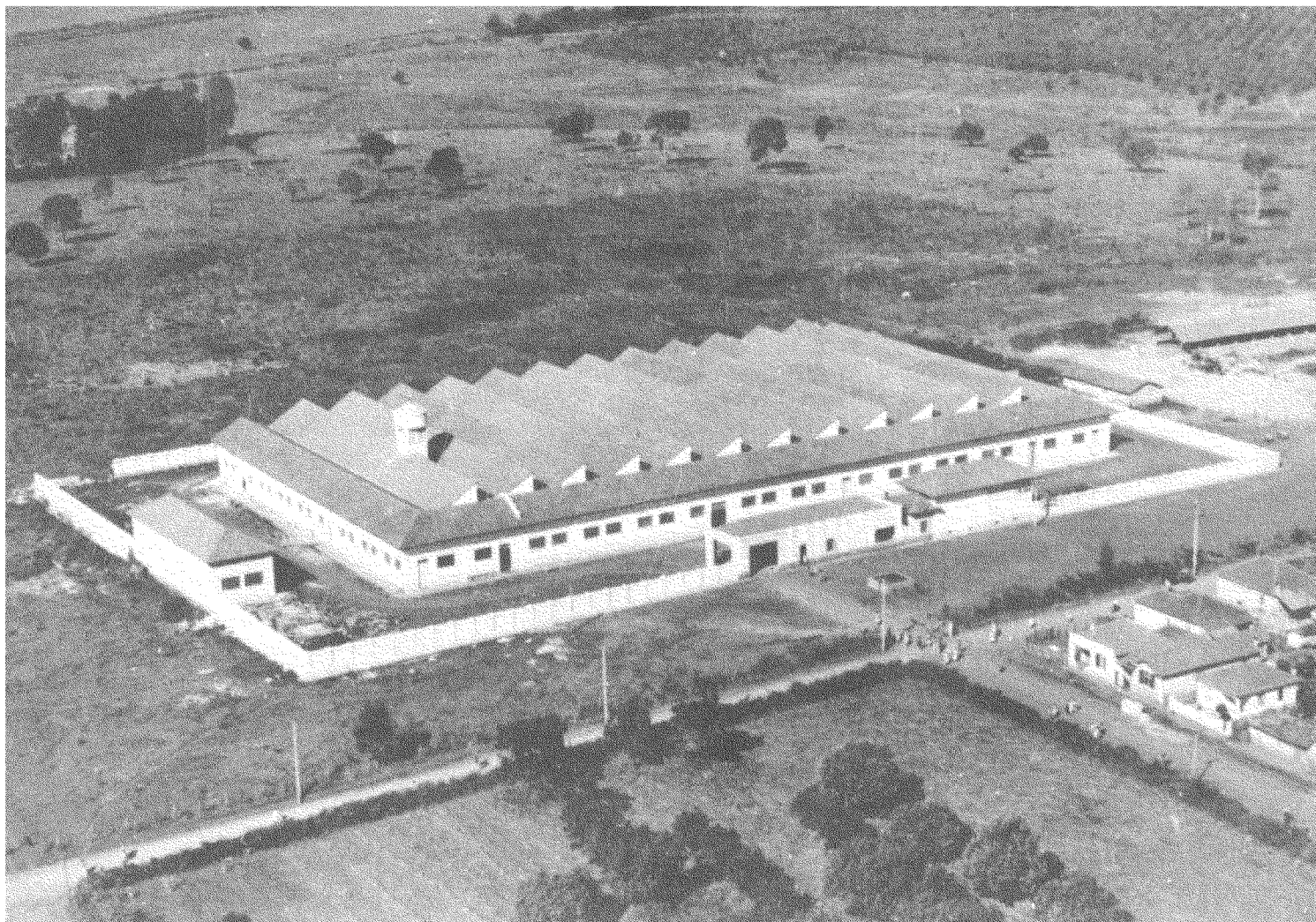
Em 1920, na gestão do Prefeito Cel. Francisco Ignácio de Souza e Almeida, com o apoio moral e material dos Srs. João Procópio Sobrinho, Paschoal Salzano, Jacob Mondin, Irmãos Patiri e muitos outros ferreirenses de valor, empreenderam fundar um estabelecimento industrial capaz de movimentar as energias latentes da cidade, surgindo assim a "Fábrica de Louças", hoje Cerâmica Pôrto Ferreira S.A., moderna e exemplar organização industrial proporcionando trabalho a mais de 40% dos operários locais. Pouco depois, em 2-7-1922, o Govêrno Estadual inaugurava o trecho rodoviário Pirassununga—Santa Rita do Passa Quatro e, em abril de 1924 era inaugurado o trecho Pôrto Ferreira—São Carlos, proporcionando, desta forma, fácil acesso rodoviário às demais cidades do Estado. Em 1923, por doação dos Irmãos Araújo Carvalho, foi construído o "Hospital Dona Balbina", inaugurado em 31 de março de 1924, sob a direção do saudoso e competente médico Dr. Carlindo Valeriani, obra de grande alcance social e que muitos e inestimáveis serviços tem prestado à população local. A Agência do Telégrafo Nacional é instalada em 15 de maio de 1930. Em 1934 era iniciada a indústria de beneficiamento de algodão, pela Companhia Industrial Algodoeira Perondi, tendo posteriormente, em 1949, aumentado o seu campo de atividades com o estabelecimento da "Fiação Amélia". A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares "Nestlé" estabeleceu, em 1936, um pôsto de captação e refrigeração de leite, transformado hoje na "Fábrica Nestlé", dotada de moderníssimas instalações para a produção de leite em pó, "Leite Ninho" — em grande quantidade. Em 1936 era instalado o Pôsto de Profilaxia da Malária e neste mesmo ano era reinstalada a Caixa Econômica Estadual.

Pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi aumentada a superfície do município para 246 quilômetros quadrados, que é a atual, fixando-se definitivamente suas divisas com os municípios vizinhos.

Os Serviços de água e esgôto foram encampados pela Prefeitura Municipal em 1945 e no ano seguinte foi iniciado o calçamento das ruas da cidade.

Pelo Decreto-lei n.º 17 087, de 8-3-1947, foi criado pelo Govêrno do Estado o Curso Prático de Cerâmica ou Cursos Práticos de Ensino Profissional, instalado em ótimo prédio, funcionando atualmente sob a denominação de Escola Artesanal de Pôrto Ferreira. Em 1951 entra em atividades a fábrica de tecidos da firma Indústria Têxtil Pôrto Ferreira S.A. Em 1953 foi inaugurada a "Casa Maternal Eucharis Fortes Salzano", com 50 leitos, destinada ao abrigo das crianças e adolescentes do sexo feminino, subvencionada pelos Governos Estadual e Federal. Em 1954 entra em funcionamento a fábrica de vidro plano liso, da Cristaleira Americana Ltda. Em 2 de agôsto de 1954 foi fundado o Ginásio Estadual de Pôrto Ferreira, instalado em prédio adequado construído pela Prefeitura Municipal, auxiliada pela população local.

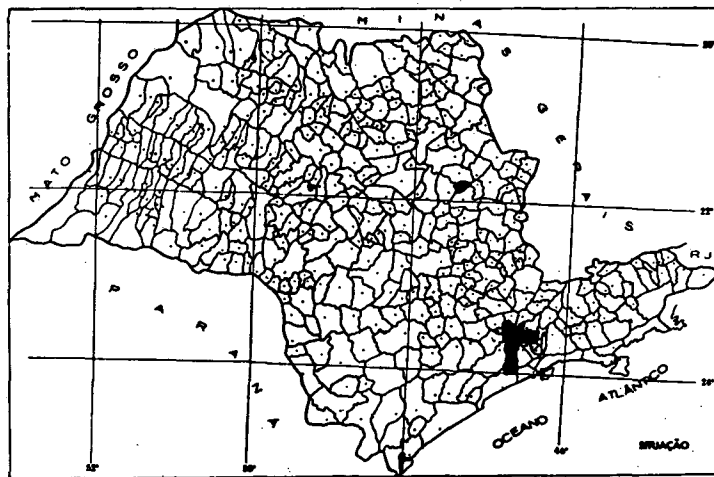
A partir de 1948, a cidade vem sendo beneficiada por uma série de iniciativas que estimulam o seu crescimento,

Pôrto de Areia — Rio Mogi-Guaçu

Fiação Amélia

sendo de se notar a formação de vilas residenciais, instalações de novas indústrias, incremento dos serviços de utilidade pública, introdução de muitos melhoramentos públicos e remodelação de outros, até então deficientes, e, principalmente, no setor da educação que é dispensada, com esmêro, por todos os estabelecimentos de ensino, primário, secundário e artesanato.

Na gestão do atual Prefeito, Sr. Oswaldo da Cunha Leme, foram iniciados e se encontram em execução, serviços de grandes méritos, sobressaindo entre os demais a construção da estação para tratamento da água destinada ao abastecimento público, a continuação do calçamento das ruas da cidade, conclusão das obras de calçamento do tipo "Português" no jardim público.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Pôrto Ferreira está localizada à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu e pertence à zona fisiográfica de Piracicaba. Situa-se no traçado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (Ramal de Descalvado). Dista da Capital do Estado, em linha reta, 206 km. Tem por coordenadas geográficas 21° 51' de latitude Sul e 47° 28' de longitude W.Gr. Não constitui pràticamente um pôrto fluvial, embora tenha um nome sugestivo, graças às boas estradas de rodagem que servem o município. Em tempos remotos foi pôrto de importância por estar localizado num trecho perfeitamente navegável.

Cerâmica Pôrto Ferreira — Lojas

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Cerâmica Pôrto Ferreira — Lojas

Atualmente pode ser utilizado, porém não é o indicado em virtude da existência de vias mais rápidas conforme se disse acima.

ALTITUDE — 549 metros (sede municipal).

CLIMA — Seu clima é quente sujeito a variações moderadas. As temperaturas registradas, em 1956, foram em graus centígrados: 38 média das máximas, 19 média das mínimas e 20 média compensada.

ÁREA — 246 quilômetros quadrados.

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1950, a população do município era de 7 155 habitantes, sendo 3 624 homens e 3 531 mulheres, dos quais 2 914, ou 40%, viviam na zona rural. O D.E.E. estimou para 1955 uma população de 10 115, isto é, pouco mais de um têrço da que foi levantada em 1950.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Apenas Pôrto Ferreira constitui aglomeração urbana, pois não tem sob sua jurisdição distritos ou povoados. Em 1950 a cidade apresentava uma população de 4 241 habitantes (2 105 homens e 2 136 mulheres).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A indústria de lacticínios (fabricação de leite em pó); indústria de cerâmica (louças, isoladores elétricos, tijolos e telhas); indústria têxtil (fiação e tecelagem) e criação de gado bovino, constituem atividades fundamentais à economia do município. Em 1956 a produção de leite em pó foi de 6 100 000 kg no valor de Cr$ 420 000 000,00; louça — 9 500 000 peças no valor de Cr$ 70 000 000,00; fios de algodão — 750 000 kg no valor de Cr$ 45 000 000,00; arroz em casca — 22 000 sacos no valor de Cr$ 9 900 000,00 e tijolos comuns — 16 000 milheiros no valor de Cr$ 8 000 000,00.

As matas naturais ocupam uma área de 1 036 ha, as formadas (eucaliptos) 50 ha, culturas (permanentes e temporárias) 4 465 ha e campos 11 929 ha.

O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é a sua própria sede, excetuando-se uma pequena parte do café exportada para outros municípios. A atividade pecuária se caracteriza pela produção leiteira, alcançando a média anual de 2 100 000 litros, quase totalmente consumidos pela Cia. Nestlé. O gado do município não destinado a produção de leite vai para o corte e abastece quase que exclusivamente a cidade, sendo exportado pequena parte para São Carlos e Pirassununga. A pesca é praticada como atividade econômica, mas sua produção é irrisória.

Pode-se asseverar que a cidade de Pôrto Ferreira é por excelência um centro industrial, onde se destacam a Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares "Nestlé", Cerâmica Pôrto Ferreira S.A., Cia. Industrial Perondi, Indústria Têxtil Pôrto Ferreira S.A., Cerâmica São Luiz e Indústrias Reunidas Vidreiras Americana S.A. (atualmente inativa), onde se ocupam aproximadamente 1 900 operários.

Assinala-se a existência de riquezas minerais como o caulim, argila destinada a produtos cerâmicos e conexos, areia para construções e outros fins, mas não há, atualmente, planos de instalação de indústrias extrativas.

A produção mensal de energia elétrica atinge a 897 000 kWh assim distribuídos: iluminação particular 105 866 kWh, fôrça motriz 525 700 kWh e iluminação pública 32 599 kWh. Inexiste qualquer plano de instalação de usina elétrica no município.

MEIOS DE TRANSPORTE — A Cia. Paulista de Estradas de Ferro serve Pôrto Ferreira ligando-o às cidades de Descalvado, Santa Rita do Passa Quatro, Pirassununga e, por esta última, à Capital do Estado. Em terras ferreirenses estão assentados 20,3 km de trilhos por onde 8 trens diários dão o escoamento de grande parte de cargas e passageiros. As rodovias de propriedade do Govêrno do Estado perfazem, dentro do município 37 2 km e as do Govêrno municipal 80,6 km. Excetuam-se dêstes dados 15 km

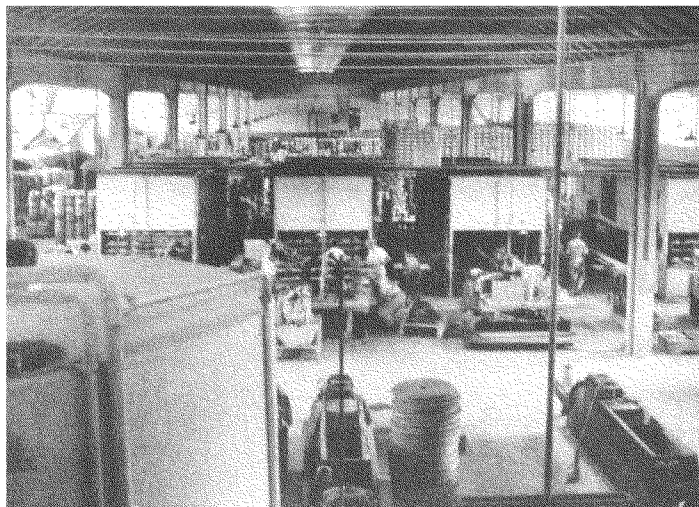
Cerâmica Pôrto Ferreira

em construção no trecho da rodovia estadual São Paulo—Ribeirão Prêto.

Com a Capital do Estado comunica-se pela rodovia estadual, via Pirassununga e Campinas num percurso de 263 km ou por ferrovia (C.P.E.F.) em tráfego mútuo com a E.F.S.J. (267 km). Com a Capital Federal a ligação faz-se via São Paulo, já descrita, e a partir dêsse ponto, por rodovia (432 km — via Dutra) ou ferrovia E.F.C.B. (499 km). As cidades limítrofes ligadas a Pôrto Ferreira são: Descalvado, 20 km (C.P.E.F.) e 17 km rodovia estadual; Santa Cruz das Palmeiras, via Pirassununga, 48 km (C.P.E.F.) e 24 km por rodovia estadual; Santa Rita do Passa Quatro, 28 km (C.P.E.F.) e por rodovia estadual 18 km; Pirassununga 21 km (C.P.E.F.) e 20 km por rodovia estadual.

O trânsito diário de veículos (automóveis e caminhões) é estimado em 350 e pelos assentamentos da Prefeitura Municipal e Delegacia de Polícia o município conta com 54 automóveis (particulares e de aluguel) e 96 caminhões. Onze linhas intermunicipais operam no escoamento de passageiros e pequenas cargas, destacando-se entre elas a Viação Cometa e o Expresso Brasileiro.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local está representado por 95 unidades, assim especificadas: gêneros alimentícios 31; fazendas e armarinhos 11; louças e ferragens 3; outros 50, todos operando no varejo. Mantém transações com as praças de São Paulo, Ribeirão Prêto, São Carlos, Pirassununga, Araras, Santa Rita do Passa Quatro, Descalvado, Limeira, Tambaú e Santa Cruz das Palmeiras, onde adquire a maior parte das mercadorias com que negocia. Destacam-se entre os artigos importados pelo comércio local os tecidos, chapéus, calçados, armarinhos, ferragens, gêneros alimentícios e bebidas. O setor de crédito está representado por uma Agência do Banco Bandeirantes do Comércio S.A. e Caixa Econômica Estadual que em 31-12-1955 possuía 2 009 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 7.845.533,20.

ASPECTOS URBANOS — Assentada sôbre imensa planície, à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu, a cidade representa um tabuleiro, onde se edificaram prédios. Suas ruas são largas e as praças extensas, onde 1 600 prédios são servidos de água encanada, 1 527 iluminados à eletricidade, 1 054 servidos pela rêde de esgôto e 1 325 pela remoção de lixo domiciliar. Dos logradouros existentes 43 são servidos de iluminação elétrica e 36 beneficiados pela remoção de lixo. O calçamento, feito com paralelepípedos, abrange 6 ruas parcialmente calçadas, totalizando uma área de 21 210 m². O serviço telefônico é explorado pela Emprêsa Telefônica de Pôrto Ferreira, mantendo tráfego mútuo com a Cia. Telefônica Brasileira. Em número de 40 são os aparelhos instalados no município. O serviço telegráfico está a cargo da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e do D.C.T.; êste último também se encarrega da entrega postal. Para acomodação de viajantes e visitantes a cidade conta com dois hotéis e uma pensão de nível médio, onde a diária mais comum não ultrapassa a Cr$ 120,00. Um pequeno cinema fornece diversões à maioria dos citadinos. O serviço de divulgação cultural, comercial e industrial, está a cargo de uma livraria, uma tipografia e um bem montado serviço de alto-falantes.

Cerâmica Pôrto Ferreira

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Hospital "Dona Balbina", com 24 leitos disponíveis, 5 farmácias, 3 médicos, 6 dentistas e 6 farmacêuticos, são os recursos de que dispõe a população quando necessário se faz a assistência médico-sanitária. A assistência social está a cargo da Casa Maternal "Eucharis Fortes Salzano", destinada ao abrigo de menores do sexo feminino, com 50 leitos, coadjuvadas pela Sociedade São Vicente de Paula e Legião Brasileira de Assistência.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 6 081 pessoas existentes, com 5 anos e mais, 3 797, ou 62% sabem ler e escrever.

ENSINO — Além do ensino primário fundamental, representado por dois grupos escolares e 18 escolas isoladas com um total de 1 400 alunos matriculados, há o jardim da infância, com 73 alunos; o ginásio estadual, com 158 e a Escola de Artesanatos, com 46 (dados de 1956).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Circula na cidade um único semanário — "O Ferreirense" — de natureza literária e noticiosa. As bibliotecas existentes, em número de duas, pertencem ao Ginásio Estadual (300 volumes) e ao

Cerâmica Pôrto Ferreira

Cerâmica Pôrto Ferreira

Grêmio Ferroviário Ferreirense (250 volumes), ambos com obras de caráter geral. Os serviços de impressão de programas, boletins etc. estão a cargo de uma tipografia e a venda de livros a cargo de uma única livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	1 020 129	1 987 629	831 201	429 857	934 540
1951.......	1 767 658	3 509 780	1 059 760	425 652	1 139 608
1952.......	3 130 281	5 778 497	1 655 045	567 364	1 505 629
1953.......	5 253 791	9 009 999	2 346 946	840 176	2 316 546
1954.......	11 814 680	16 328 872	2 788 159	859 783	2 835 494
1955.......	16 490 247	19 971 360	3 334 582	1 111 304	3 468 110
1956 (1)...	...	...	3 015 000	...	3 015 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Constituem a topografia do município terras baixas, campos extensos e algumas elevações suaves, tornando-se mais acidentadas na zona Norte, nas divisas com o município de Santa Rita do Passa Quatro. A sede municipal abrange extensa colina à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu, constituindo êsse último o único acidente de monta em terras ferreirenses.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Durante os festejos de São João, costumam fazer fogueiras que a crendice popular afirma não queimar; levam a imagem do Santo para tomar banho e a meia-noite tiram a sorte na água em que foi banhado o Santo. Erguem-se mastros, onde colocam as bandeiras representativas dos festejos, e colocam velas, bilhetes etc., fazendo pedidos diversos ao pé dos mastros. As procissões para chamar chuva são feitas de vez em quando. É tradicional levar a imagem de um santo para atravessar um rio e lavar os pés. Outro fato curioso é a "malhação de judas" pela garotada, tão-sòmente se ouçam os repiques de sino anunciando a Aleluia. Depois da meia-noite de Sexta-feira da Paixão é costume dos transeuntes colocar pedras, galhos de árvores, toros de madeira ou qualquer outro obstáculo na estrada para dificultar o trânsito, a fim de "tirar a aleluia dos motoristas". Entre as efemérides comemoradas destacam-se "7 de Setembro" e o "29 de Julho" — dia do Município — de cujas comemorações tomam parte tôdas as classes sociais, registrando-se passeatas ou desfiles pelas ruas da cidade e sessões solenes na Câmara Municipal. Nas comemorações de "7 de Setembro" tomam parte em desfiles os alunos dos estabelecimentos de ensino, os operários e membros de associações esportivas.

VULTOS ILUSTRES — Manoel B. Lourenço Filho, educador e literato que muito bem tem contribuído para a ampliação do patrimônio cultural do nosso País. Dr. Erlindo Salzano, figura proeminente no cenário político.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O rio Mogi-Guaçu, por ser um dos mais piscosos do Estado, atrai grande número

de pescadores e turistas. As margens dêste rio, em território ferreirense, foram loteadas para a construção de ranchos e "pesqueiros". Alguns dêsses ranchos e pesqueiros formam verdadeiras residências de campo, com mobiliários finos e confortáveis.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município recebem a denominação local de "ferreirenses". Apenas uma cooperativa de consumo existe para facilidade de aquisição de gêneros de seus cooperados. A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores e os eleitores inscritos, até 3-10-1955, eram 3 043, dos quais apenas 2 332 votaram nas últimas eleições (3-10-1955). O Prefeito é o Sr. Osvaldo da C. Leme.

(Autoria do histórico — Gentil Newton da Silva; Redação final — Wagner Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Gentil Newton da Silva.)

POTIRENDABA — SP

Mapa Municipal na pág. 151 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Potirendaba é originário do tupi-guarani e significa ramalhete de flôres (poti — ramalhete — rendaba — flôres). Sabe-se que o primeiro possuidor das terras do atual município de Potirendaba foi Manoel Ponciano Leite que, por volta de 1820, apareceu pelo local, apossando-se de cêrca de 5 mil alqueires de terras, conquistadas por sua coragem e ousadia de se aventurar pelo então bravio sertão do município de Rio Prêto. Em 1829, seguindo a caminhada para Oeste, empreendida pelos sertanistas daquela geração, João Antônio de Siqueira chegou ao local e adquiriu de Manoel Ponciano Leite, por setecentos mil reis, aproximadamente 2 044 alqueires de terras, tomando, a seguir, posse da gleba, onde passou a residir com sua numerosa família.

A formação da cidade, pròpriamente dita, teve início no ano de 1905, com a distribuição das terras entre os herdeiros de João Antônio de Siqueira, realizada pelo engenheiro Luiz Roncati que, nessa partilha, reservou área de cêrca de 17 alqueires para a localização do Patrimônio, cujo padroeiro seria o Senhor Bom Jesus. Tendo em mira a fundação do Patrimônio, cumprindo condições e acôrdos estabelecidos por ocasião da partilha, Luiz Roncati autorizou José Rodrigues da Costa, vulgo Carioca, a construir casas no arraial que seriam vendidas à medida que surgissem os interessados, surgindo em 1907 a primeira casa, de pau-a-pique e coberta de sapé. Seguiram-se outras construções e formou-se o povoado que tomou o nome de Três Córregos.

Outro acontecimento importante no desenvolvimento do arraial foi a construção de modesta capela, cuja iniciativa se deve a Lourenço Siqueira, Manoel Bento e outros. Em 1909 foi iniciada a construção da primeira casa de tijolos que foi adquirida por José Contador. Em 1910, Manoel Mano da Silva estabeleceu o primeiro estabelecimento comercial. Em 1911, foi instalado o distrito policial. Em 1916, prédios passaram a ser construídos de alvenaria, inclusive com a demolição dos já existentes para substituição por novas construções. O povoado continuava seu desenvolvimento e aos 10 de dezembro de 1919, pela Lei n.º 1 676, era criado o distrito de paz, com o nome de Potirendaba, pertencente ao município de Rio Prêto. Foi elevado a município pela Lei n.º 2 098, de 26 de dezembro de 1925 e instalado em 21 de março de 1926, constituído com o distrito de paz de Potirendaba.

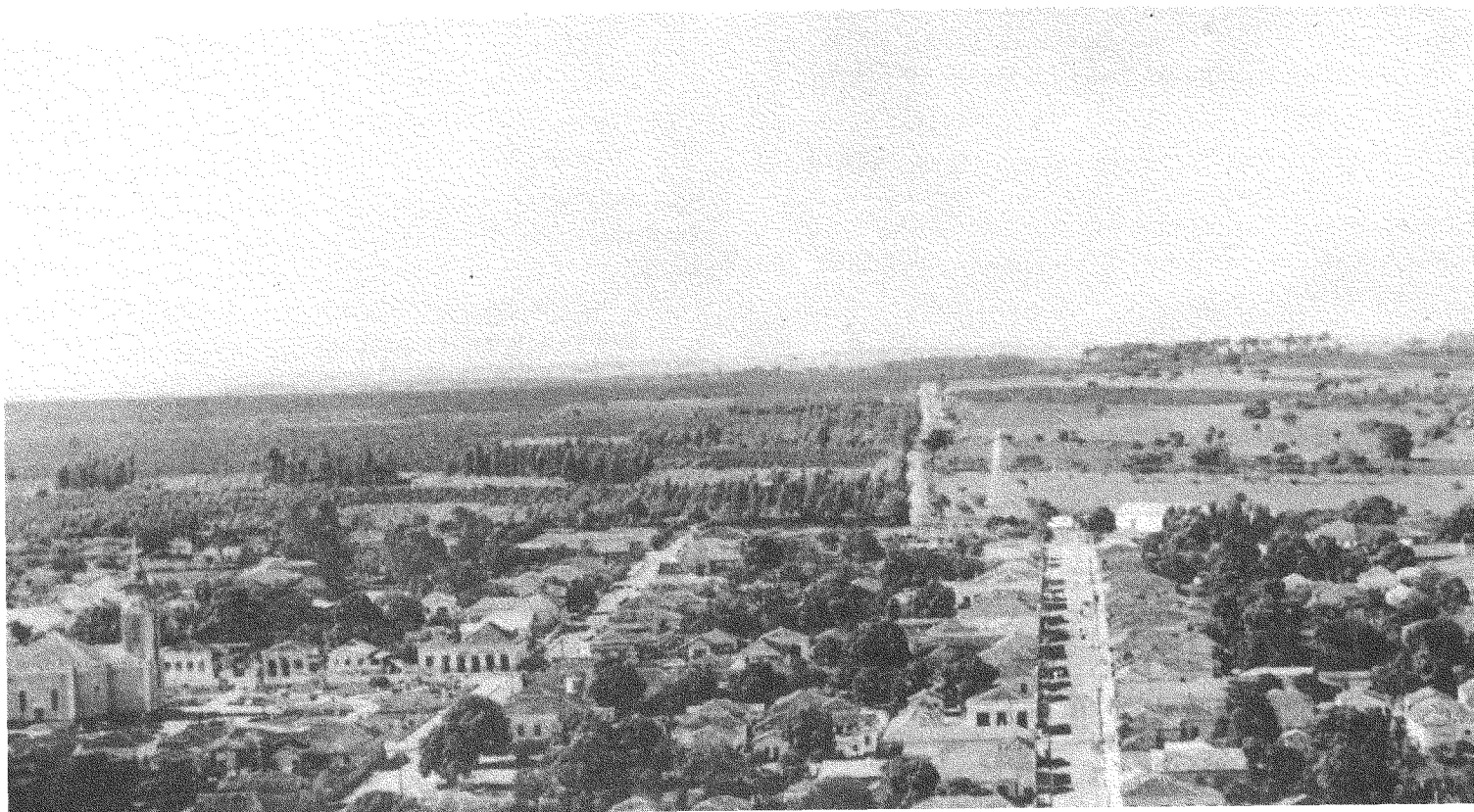
LOCALIZAÇÃO — Potirendaba está situado na zona fisiográfica de Rio Prêto e as coordenadas geográficas de sua sede são as seguintes: 21° 03' de latitude Sul e 49° 23' de longitude W.Gr. Dista 397 quilômetros da Capital do Estado, em linha reta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — 520 metros (sede municipal).

CLIMA — Está situado em região de clima quente, com inverno sêco. Sua temperatura média é de 21°C e a pluviosidade anual é da ordem de 1 200 mm.

ÁREA — 341 quilômetros quadrados.

Igreja Matriz

Vista Parcial

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 acusou população municipal de 12 738 habitantes, sendo 6 594 homens e 6 144 mulheres, dos quais 10 445 habitantes da zona rural. Êstes correspondem a 81% de tôda a população municipal. O D.E.E. estimou população para 1954, em 13 540 habitantes, sendo 11 103 no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana apontada pelo Recenseamento de 1950 é a sede municipal, com 2 293 habitantes que foi estimada em 2 437 habitantes em 1954, segundo estimativa do D.E.E.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A riqueza econômica do município está baseada na produção agropecuária de suas 713 propriedades rurais que se dedicam à policultura e à criação de gado. Os principais produtos agrícolas, foram em 1956:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café beneficiado	Tonelada	2 017	73 000 000,00
Arroz em casca	»	2 346	20 000 000,00
Milho	»	4 205	14 000 000,00

Seus produtos agrícolas se destinam ao consumo no próprio município e dos municípios de Ibirá, São José do Rio Prêto, Santos e São Paulo. A pecuária, cuja importância econômica é ponderável, conta com os seguintes rebanhos: bovino — 21 500 cabeças; suíno — 15 000 cabeças; eqüino — 6 000 cabeças e outras espécies — 2 500 cabeças. A produção de leite de vaca, em 1956, foi de 2,8 milhões de litros, no valor de 11,2 milhões de cruzeiros. A indústria conta com 46 estabelecimentos distribuídos pelos seguintes ramos: transformação de minerais não metálicos, 5; produtos alimentares, 26; bebidas, 5 e outros ramos, 10. Cinco delas ocupam mais de 5 pessoas e ao todo ocupam 110 operários, sendo mensalmente consumidos 5 666 kWh como fôrça motriz. Os principais produtos da indústria são bebidas e refrigerantes, dos quais foram produzidos 669 mil litros em 1956, no valor global de 3 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — Potirendaba é serviço por estradas de rodagem, havendo 174 quilômetros dentro do município. Há 58 automóveis e 99 caminhões registrados e o movimento diário pela sede é de 120 veículos automóveis. A ligação se faz com os seguintes municípios limítrofes: São José do Rio Prêto (29 km); Cedral (21 km); Ibirá (18 km); Urupês (32 km); Irapuã (30 km) e Nova Aliança (15 km). A ligação com a Capital do Estado se faz por rodovia, via Ibirá (417 km), ou por meio de transporte misto: rodov. até Cedral (21 km) e ferrov. (E.F.A. — C.P.E.F. — E.F.S.J. — 497 km).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é exercido por 78 estabelecimentos comerciais que mantêm relações comerciais com as praças de São José do Rio Prêto, Ibirá e Catanduva. O crédito é representado por 2 agências bancárias e 1 agência da Caixa Econômica Estadual, esta com 2 200 depositantes e 20 milhões de cruzeiros em depósito.

ASPECTOS URBANOS — Potirendaba apresenta aspecto agradável, com 30 logradouros públicos, dos quais 1 arborizado, 1 ajardinado e 1 arborizado e ajardinado simultâneamente, sendo 19 iluminados elètricamente, com 185 focos de consumo mensal de 15 000 kWh. Há 605 prédios, todos servidos de iluminação elétrica, havendo 638 ligações, que consomem mensalmente 25 500 kWh. Há 1 cinema e o serviço de hospedagem é atendido por 1 hotel (diária de Cr$ 90,00).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 3 médicos, 5 dentistas e 6 farmacêuticos, havendo 1 hospital geral que dispõe de 8 leitos e funciona na cidade 1 Pôsto de Saúde mantido pelo Govêrno Estadual.

23 — 24 941

ALFABETIZAÇÃO — Dentre os habitantes que em 1950 tinham 5 anos e mais idade, que eram 10 535, sabem ler e escrever 4 040 habitantes, correspondendo a 38% sôbre o mencionado grupo.

ENSINO — O ensino primário fundamental é ministrado em 27 unidades escolares, das quais 1 é grupo escolar situado na sede municipal e as restantes são escolas isoladas rurais. Foi criado recentemente um ginásio que funcionará a partir de 1957.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	618 492	2 630 780	1 264 686	534 584	1 106 470
1951.......	798 361	2 195 880	1 208 161	532 971	1 336 505
1952.......	947 739	3 941 832	1 826 884	662 421	1 920 979
1953.......	1 075 933	3 476 769	1 774 254	688 359	1 748 217
1954.......	1 133 514	4 431 479	2 275 356	732 698	2 300 105
1955.......	1 549 128	8 224 591	2 279 776	969 739	2 347 335
1956 (1)...	...	...	1 800 000	...	1 800 000

(1) Orçamento.

O Prefeito é o Sr. José Afonso Amato.

(Autor do histórico — José MacDonald Amato; Redação final — L. G. Macedo; Fonte dos dados — A.M.E. — José da Silva.)

PRESIDENTE ALVES — SP

Mapa Municipal na pág. 357 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O antigo povoado de Jacutinga no município de Bauru passou a chamar-se Presidente Alves por ter sido fundado em 1 906, quando era Primeiro Magistrado da Nação o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, sendo seus fundadores, Joaquim Pereira de Carvalho, José Garcia e Mario Pimentel.

Derrubadas as matas e erguidas as primeiras casas de pau-a-pique, Presidente Alves desenvolveu-se muito principalmente, a partir de 1907, com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Foi elevado a distrito de paz, pela Lei n.° 1 428, de 3 de dezembro de 1914 e incorporado ao município de Avaí, pela Lei n.° 1 672, de 2 de dezembro de 1919. Foi elevado a município, pela Lei n.° 2 216, de 2 de dezembro de 1927. Como município, instalado a 28 de março de 1928, foi constituído como distrito de paz de Presidente Alves, e está atualmente, subordinado à jurisdição da Comarca de Pirajuí.

Praça Pública e Igreja Matriz

Desde 30 de novembro de 1944 o distrito de paz de Guaricanga foi incorporado ao seu território por fôrça do Decreto-lei 14 334.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica de Marília, limitando com os municípios de Pirajuí, Avaí, Gália e Garça.

A sede municipal dista 331 km em linha reta da Capital e tem a seguinte posição: 22° 07' de latitude sul e 49° 27' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 557 m.

CLIMA — Quente, de inverno sêco com as seguintes variações térmicas: — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial variando entre 1 100 a 1 300 mm ao ano.

ÁREA — 308 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 10 127 (5 387 homens e 4 740 mulheres) sendo 8 309 na zona rural (82%) — Censo de 1950.

A estimativa para 1954 era a seguinte: 10 764 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Presidente Alves com 1 621 habitantes e a sede do distrito de Guaricanga com 197 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica é a agricultura cuja produção em 1956 foi a seguinte:

PRODUTOS	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Café..........................	Arrôba	112 980	59 114 500,00
Feijão........................	»	45 480	9 991 900,00
Arroz.........................	»	22 800	2 565 000,00
Algodão.......................	»	16 000	2 080 000,00
Milho.........................	»	34 400	2 064 000,00

A área de matas é estimada em 1 911 hectares.

A indústria com apenas 3 estabelecimentos (com mais de 5 pessoas), emprega cêrca de 84 pessoas e consome, em média mensal, 195 494 kWh.

A pecuária em 31-XII-54, apresentava-se com os seguintes rebanhos (n.° de cabeças): bovino 8 000; suíno 3 500; muar 3 500; eqüino 1 000; caprino 600 e ovino 100.

Jardim Público

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas: Pirajuí — rodovia 15 km ou ferrovia — E.F.N.O.B. — 12 km; Avaí — rodovia 26 km ou ferrovia — E.F.N.O.B. — 23 km; Gália — rodovia 26 km e Garça — rodovia 23 quilômetros.

Com a capital do Estado — ferrovia — E.F.N.O.B. — C.P.E.F. e E.F.S.J — 472 km ou E.F.N.O.B. e E.F.S. — 461 km rodovia (via Agudos — Botucatu — Tietê e Cabreúva) 426 km. Tráfego diário estimado em 23 trens e 45 veículos, entre automóveis e caminhões. A Prefeitura Municipal registrou em 1956, 17 automóveis e 20 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 43 estabelecimentos varejistas realiza as maiores transações com as praças de Bauru, Pirajuí, Gália e São Paulo. O crédito é representado pelas agências do Banco Brasileiro de Descontos S. A. e da Caixa Econômica Estadual, que em ...... 31-XII-1955, possuía 894 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 1 967 748,60.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 21 logradouros públicos sendo 4 pavimentados, 357 prédios todos servidos por energia elétrica, 100 domicílios abastecidos pelo serviço de água, agência postal, serviço telegráfico da .... E.F.N.O.B., 101 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 1 pensão (diária comum de Cr$ 90,00) e 1 cine-teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por um hospital (Santa Casa) com 42 leitos disponíveis, 2 farmácias, 1 pôsto de saúde, 1 pôsto de puericultura, 3 médicos e 2 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — 40% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — Há 16 unidades de ensino primário fundamental comum.

Rua Cap. Rodrigues

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	454 259	1 418 392	...	...	...
1951	403 396	2 057 546	857 156	499 758	919 040
1952	650 467	2 331 565	903 269	475 800	911 223
1953	954 056	2 454 492	1 464 600	550 669	1 313 638
1954	1 253 092	4 961 998	2 506 643	607 050	2 315 206
1955	1 134 306	4 811 117	2 273 319	651 365	2 624 610
1956 (1)	...	...	1 831 500	...	1 831 500

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados "alvenses".

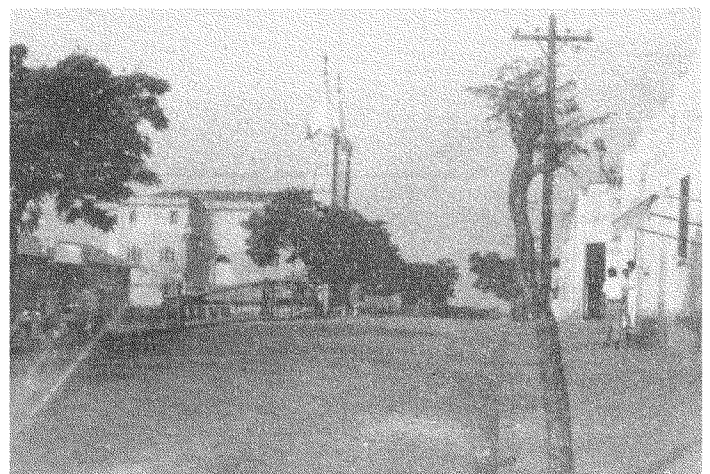
Em 3-X-56, havia 11 vereadores em exercício e 2 535 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Joaquim S. M. da Rocha.

(Autor do histórico — Valêncio Modesto de Castro; Redação final — Daniel Peçanha de Morais Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — Valêncio Modesto de Castro.)

PRESIDENTE BERNARDES — SP

Mapa Municipal na pág. 325 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Presidente Bernardes é a antiga povoação de Guarucaia, loteada pelo Coronel José Soares Marcondes. A povoação data de 1915 e pertencia ao município de Presidente Prudente. O topônimo "Guarucaia" originou-se da existência da canafístula no local, árvore relativamente abundante e denominada Guarucaia pelos leigos. O nome atual de Presidente Bernardes, primitivamente, foi dado à estação da Estrada de Ferro Sorocabana, quando a direção da referida estrada, desejando homenagear antigos Presidentes da República e vultos de relêvo na História Pátria, deu às divisas de suas estações nomes de brasileiros ilustres. A denominação "Presidente Bernardes" estendeu-se mais tarde à povoação de Guarucaia e é hoje a designação oficial.

O Município de Presidente Bernardes foi elevado a distrito de paz de Presidente Prudente em 1925, pela Lei n.º 2 084, de 15 de dezembro dêsse ano e desmembrado de Presidente Prudente, passando a constituir-se município, em 23 de janeiro de 1935, pelo Decreto n.º 6 914, dessa data.

Vista Central — Igreja Matriz

Foi elevado à comarca em 30 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 2 456, sendo que a instalação da mesma foi a 23 de janeiro de 1955.

Além do distrito da sede, fazem parte do município os seguintes: Araxãs, Emilianópolis, Nova Pátria e Sandovalina.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona fisiográfica denominada "pioneira", apresentando a sede municipar as seguintes coordenadas geográficas. 22º de latitude sul e 51º 34' de longitude W. Gr., distando 537 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 422 m (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. A temperatura média oscila entre 21ºC e 22ºC. O total anual de chuvas é da ordem de 1 300 a 1 500 mm.

ÁREA — 1 436 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 28 046 pessoas (14 725 homens e 13 321 mulheres), sendo 3 346 na zona urbana, 2 100 na zona suburbana e 22 600 ou 80% na zona rural.

A estimativa do D.E.E., de 1.º-VII-1954, acusou 34 677 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas existentes são: sede municipal com 4 359 habitantes, Araxãs com 334, Emilianópolis com 435 e Nova Pátria com 318, conforme registros do Censo de 1950.

Rua Cel. Manoel Roberto Barbosa

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária são as bases da economia municipal.

O volume e o valor da produção dos principais produtos (agrícolas, extrativos e industriais), estimativa de 1956, foram:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
AGRÍCOLA			
Algodão	Arrôba	952 200	133 308 000,00
Café	»	50 250	23 115 000,00
Milho	Saco 60 kg	48 200	9 640 000,00
Amendoim	Quilo	1 806 000	8 488 200,00
Arroz	Saco 60 kg	16 200	8 100 000,00
EXTRATIVOS			
Óleo de hortelã	Quilo	7 300	2 190 000,00
Madeira	m3	11 200	3 360 000,00
Tijolos	Milheiro	560	224 000,00
Telhas	»	110	179 000,00
INDUSTRIAIS			
Benefício de algodão	Quilo	9 800 650	116 667 215,50

Os produtos agrícolas do Município são consumidos pela própria sede, por São Paulo e pelas cidades do Norte do Paraná.

A atividade pecuária é de alto significado econômico. Os principais centros compradores de gado são: Presidente Prudente e São Paulo. O rebanho existente em ...... 31-XII-1954, em número de cabeças era o seguinte: bovino 55 000, suíno 32 000; caprino 10 000; eqüino 8 000, muar 5 000; e ovino 1 920. A produção de leite no referido ano foi de 3 500 000 litros.

No setor industrial há 49 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas. As fábricas mais importantes localizadas no Município são: Fábrica de Móveis e Máquinas Agrícolas, de Kumagiro Inague & Filhos, Distilaria Oeste Paulista (indústria de bebidas), Fábrica de Bebidas de Bremer & Filhos e Serraria Santa Luzia. Estão empregados nos vários ramos industriais 319 operários.

A área de matas naturais ou formadas, em 1956, era estimada em 115 hectares.

O consumo médio mensal de energia elétrica como fôrça motriz é de 16 800 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana, que o percorre numa extensão de 14 km e possui 1 estação ferroviária e 2 pontos de parada.

As rodovias que servem o Município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são: Presidente Bernardes — Rio do Peixe — 42 km; Presidente Bernardes — Rio Paranapanema (Pôrto Ceará) 106 km; Álvares Machado — Santo Anastácio 14 km; Presidente Bernardes liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: 1) Santo Anastácio: rodoviário — 14 km ou ferroviário E.F.S. 14 km; 2) Lucélia: rodoviário, via Martinópolis — 119 km ou misto: a) ferroviário E.F.S. — 69 km até Martinópolis e b) rodoviário — 56 km; 3) Álvares Machado: rodoviário — 12 km ou ferroviário E.F.S.

Rua Duque de Caxias

— 13 km; 4) Presidente Prudente: rodoviário 26 km ou ferroviário E.F.S. — 27 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Assis e Sorocaba — 745 km ou ferroviário E.F.S. — 813 km ou misto: a) rodoviário — 26 km ou ferroviário E.F.S. — 27 km até Presidente Prudente e b) aéreo — 521 km.

Liga-se à Capital Federal, via São Paulo.

O Município possui um campo de pouso com pista de 800 x 150 m, utilizado pela VASP e distante 5 km da sede municipal. A Vasp serve diàriamente o Município com linhas regulares.

Trafegam, diàriamente na sede municipal 10 trens e 85 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal (até 31-12-55) 85 automóveis e 182 caminhões.

O Município possui 2 linhas de rodoviação interdistritais e 3 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações mercantis com as praças de Presidente Prudente, Santo Anastácio, Álvares Machado e São Paulo. Importa os seguintes artigos: farinha de trigo, açúcar, sal, querosene e gasolina. A sede municipal possui 57 estabelecimentos varejistas e o município, segundo os principais ramos de atividade, possui 160 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 2 de louças e ferragens e 11 de fazendas e armarinhos.

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Presidente Bernardes são: Banco Ribeiro Junqueira, Banco Brasileiro de Descontos S. A.; Banco Mercantil de São Paulo S. A., Banco Alta Sorocabana e Caixa Econômica Estadual. Esta em 31-XII-1955, possuía 1 388 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 2 933 352,60.

ASPECTOS URBANOS — Os melhoramentos públicos existentes são os seguintes: Pavimentação: 10 ruas calçadas com paralelepípedos. Iluminação: pública, com 36 logradouros iluminados e domiciliar, com 1 073 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 9 730 kWh e para iluminação particular é de 38 282 kWh. Água: 778 domicílios servidos; Esgôto: 113 prédios esgotados; Telefone: serviço urbano da Emprêsa Telefônica Paulista. O número de telefones instalados é de 111. Há, também, um pôsto interurbano da Companhia Telefônica Brasileira; Correio: 1 agência postal do D.C.T.; Telégrafo: serviço da Estrada de Ferro Sorocabana; Hospedagem: 8 pensões e 1 hotel, com diária mais comum de Cr$ 120,00; Diversões: 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital, com 44 leitos; 1 centro de saúde; 1 instituição de assistência ao menor com 10 leitos; 1 asilo para desvalidos; 4 farmácias; 4 médicos; 4 dentistas, e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 23 118 pessoas maiores de 5 anos, 9 242 (5 678 homens e 3 565 mulheres) ou 39%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino primário 63 unidades escolares e o ensino secundário 1 ginásio estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Presidente Bernardes possui: um jornal "O Município", circulando semanalmente; 3 bibliotecas, sendo 1 pública, 1 infantil e 1 estudantil, com 2 322, 200 e 500 volumes respectivamente; 2 tipografias, e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	5 093 186	2 703 427	1 626 675	3 255 385
1951	...	10 585 461	2 714 254	1 677 943	2 778 158
1952	...	12 585 643	3 726 231	1 866 296	3 497 648
1953	...	11 132 934	3 994 460	2 170 580	3 956 763
1954	1 721 500	15 596 697	5 318 563	2 319 401	5 303 100
1955	1 877 000	18 878 610	7 378 247	2 508 024	7 373 563
1956 (1)	...	...	6 000 000	...	6 000 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS — A Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida possui, em seu interior, quadros da história do catolicismo, pintados artìsticamente, e, pode ser considerada uma obra de arte.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal festa popular é a de Nossa Senhora Aparecida, no dia 7 de Setembro. No início do ano, há as "Folias de Reis". São grupos de 5 ou 6 pessoas que conduzem estandarte ornamentado com fitas, tocam instrumentos populares e cantam canções folclóricas.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O local denominado "Cachoeirinha", no rio Santo Anastácio, situado dentro da Fazenda Guarucaia, é um ponto pitoresco, muito visitado por pessoas da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "bernardenses". Em 1954, a sede municipal possuía nas zonas urbana e suburbana, 1 329 prédios. Exercem atividades profissionais, 2 advogados e 1 agrônomo. Na sede municipal há uma cooperativa de produção.

Estão em exercício, atualmente, 13 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 9 073 eleitores. O Prefeito é o Sr. Trajano da S. Pontes.

(Autor do histórico — Vivaldo Armelin; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Vivaldo Armelin.)

PRESIDENTE EPITÁCIO — SP

Mapa Municipal na pág. 279 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Presidente Epitácio teve sua origem no ano de 1922, com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, no mês de maio daquele ano. Anteriormente, transitavam pela região apenas algumas comitivas de boiadeiros que demandavam o Estado de Mato Grosso, através do Pôrto Tibiriçá, fundado em 1904. Suas terras pertenceram, por doação, a Antônio Mendes Campos Filho, as quais foram vendidas, a 200 mil réis o lote, aos Senhores Joaquim de Souza Martins, Zeferino Pereira, Domingos Francisco dos Santos, Manoel Mendes de Oliveira, José de Andrade, Carlos dos Santos, Guilherme Borges dos Santos, Antônio Batista e Maria Júlia de Oliveira, que são considerados os fundadores da cidade.

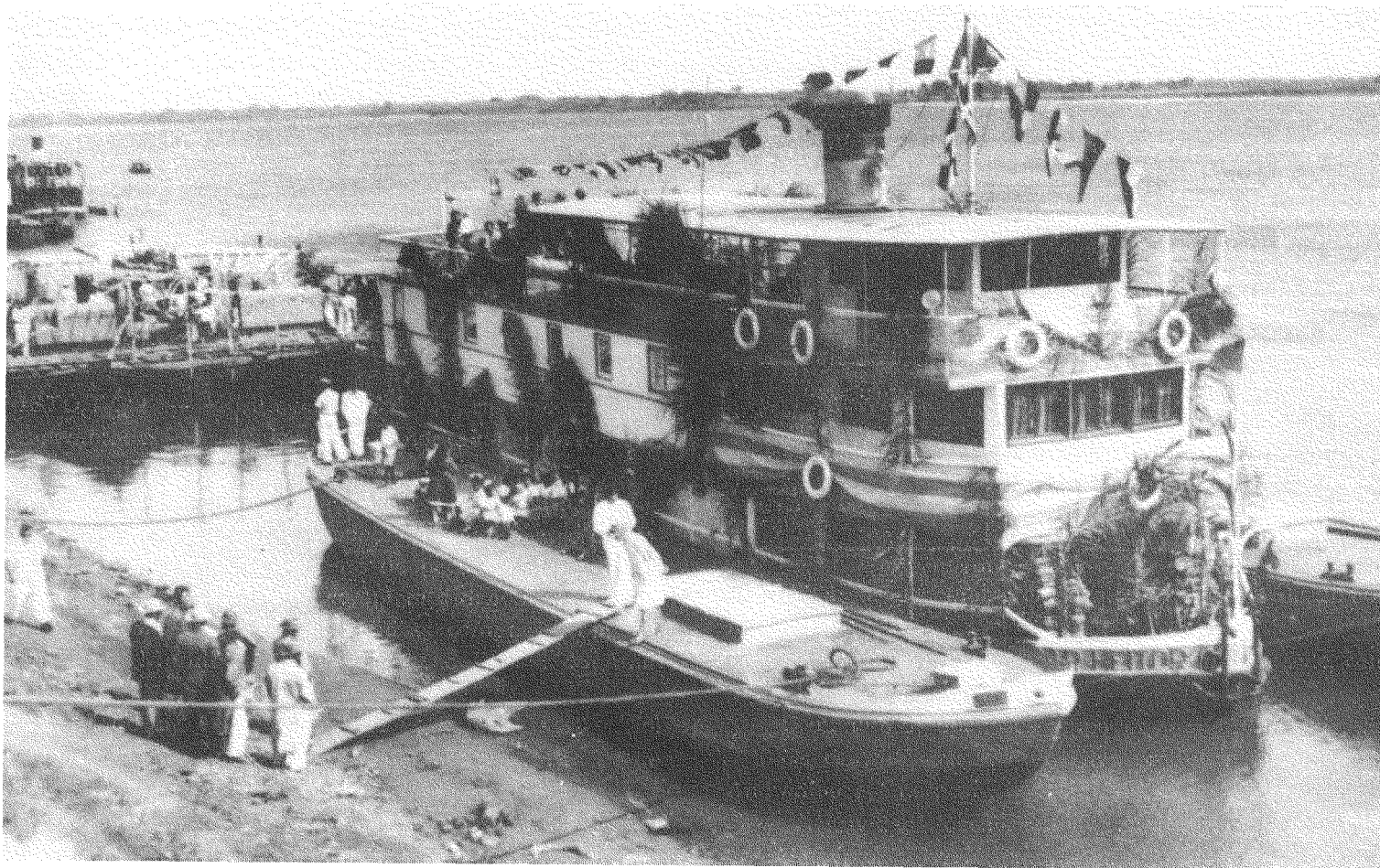
Em 1924, os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana foram prolongados, atingindo a barranca do rio Paraná, por determinação do então chefe da coluna dos revoltosos, Coronel Isidoro Dias Lopes. Data dessa época a instalação do pôrto fluvial de Presidente Epitácio.

Os primeiros moradores dedicaram-se quase que exclusivamente à extração de madeira, em toras e lenha, que era fornecida para a Sorocabana. Nessa época não havia estradas, mas sòmente picadões para atingir a estação ferroviária.

Em 1927 foi doada pelo Senhor Álvaro Coelho, procurador de Antônio Mendes Campos Filho, uma quadra de terreno, onde foi edificado o Quartel do 2.º Regimento de Cavalaria da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, sob o comando do tenente-coronel Antenor Pereira, substituído posteriormente pelo Major Goya.

Cais do Serviço de Navegação da Bacia do Prata

Com o advento da Revolução Constitucionalista, em 1932, o 2.º Regimento de Cavalaria foi transferido para São Paulo.

O povoado foi elevado a Distrito de Paz pela Lei n.º 2 571 de 13 de janeiro de 1936. Em virtude de sua situação geográfica privilegiada, na divisa com os Estados de Paraná e Mato Grosso às margens do rio Paraná, via de fácil escoamento da madeira existente em suas margens, em 1947 foram instaladas várias serrarias em Presidente Epitácio, o que motivou o progresso do distrito a partir daquela data. Em 1.º de janeiro de 1949 foi instalado o município de Presidente Epitácio, criado pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, constituído de um único Distrito de Paz, o de igual nome. Pertence à comarca de Presidente Venceslau (102.ª zona eleitoral). Possui Delegacia de Polícia de 4.ª classe, pertencente à 3.ª Divisão Policial, Região de Presidente Prudente.

Vista do Cais

Em 7-XII-1952 contava o Município com 11 vereadores e 2 216 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "epitacianos".

LOCALIZAÇÃO — O município de Presidente Epitácio está situado na zona fisiográfica do Sertão do Rio Paraná, no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 598 km, em linha reta, da Capital do Estado de São Paulo.

Limita com os Municípios de Panorama, Caiuá, Marabá Paulista, Mirante do Paranapanema e com os Estados de Mato Grosso e Paraná. As coordenadas geográficas da sede municipal são 21° 45' de latitude Sul e 52° 06' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 261 metros.

CLIMA — As terras do Município estão compreendidas dentre duas zonas climáticas: a quente e a tropical, com inverno sêco. A temperatura média anual é de 25°C.

ÁREA — 3 110 km².

POPULAÇÃO — Total do Município: 6 384 habitantes (3 529 homens e 2 855 mulheres), sendo 60% na zona rural, consoante dados do Censo de 1950.

Segundo estimativa elaborada pelo D.E.E.S.P. a população total do município, em 1954, seria de 6 786 habitantes, assim distribuídos: 1 771 na zona urbana, 896 na suburbana e 4 119 na rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O principal centro urbano de Presidente Epitácio é a sede municipal, com 2 509 habitantes (1 241 homens e 1 268 mulheres), segundo o Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Achando-se o município situado às margens dos rios Paraná e Paranapanema, que são navegáveis, e dada a exuberância de madeira existente na região, o transporte e o beneficiamento da madeira tornaram-se as atividades básicas para a economia municipal. Durante o ano de 1956 foram exportados 65 439 m³ de madeira em toros e 29 667 m³ de madeira serrada no valor total de, aproximadamente, 110 milhões de cruzeiros. A área de matas naturais e formadas existentes no município é calculada em 360 hectares. Além da madeira, outra riqueza natural explorada no município é areia e pedregulho do rio Paraná.

A atividade industrial é representada por 12 estabelecimentos, com 5 e mais operários; há cêrca de 400 operários empregados em serrarias e construção naval. É pequena a produção agrícola, pois estando o município situado em zona pastoril a maioria das fazendas dedica-se à criação e engorda do gado vacum. Em 1954, os rebanhos existentes apresentavam 125 000 cabeças de gado bovino; a

Parte do Cais

Vista Panorâmica

produção de leite foi de 2 milhões de litros. Encontramos dentro do município uma das maiores travessias de gado, procedente do Estado de Mato Grosso, através do Pôrto Tibiriçá. Durante o exercício de 1955 atravessaram para São Paulo, procedentes daquele Estado, 184 233 cabeças de gado vacum, o que rendeu aos cofres do Serviço de Navegação da Bacia do Prata (oficial) a importância aproximada de 3 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, foram exportados para os Município de Presidente Prudente, Santos, Rancharia, Barra Mansa, e outros, 53 155 cabeças de gado vacum, por intermédio da Estrada de Ferro Sorocabana. Nesta cifra não está incluído o gado conduzido por estradas boiadeiras. A pesca é praticada em larga escala, tanto por amadores como por profissionais; há no município 30 pescadores profissionais, equipados com todos os modernos aparelhos e utensílios da pesca. Em 1955 os frigoríficos locais receberam 22 000 quilos de peixe. Quase tôda a produção é exportada para Presidente Prudente, São Paulo e demais municípios vizinhos.

Os produtos agrícolas do município são: algodão, arroz, batata-inglêsa, amendoim, milho, banana, feijão e laranja. Há pequena exportação para os municípios de Presidente Prudente e Presidente Venceslau. Em 1954 a área cultivada era de 2 906 ha, existindo 317 propriedades agropecuárias.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local, com 100 estabelecimentos, mantém transações com as praças de Presidente Prudente e Presidente Venceslau. O crédito é representado por 3 agências bancárias: Banco Bandeirante do Comércio S. A., Banco do Brasil S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., e 1 agência da Caixa Econômica Estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	...	931 700	1 074 795	614 404	1 021 004
1951.......	...	2 496 944	959 608	645 901	1 024 872
1952.......	...	3 301 181	1 411 549	598 631	1 085 096
1953.......	...	4 169 544	4 903 830	831 627	4 589 070
1954.......	885 805	4 893 120	5 452 087	1 242 969	5 626 915
1955.......	...	6 849 302	7 508 085	1 468 517	6 953 176
1956 (1)...	...	...	3 210 000	...	3 210 000

(1) Orçamento.

MEIOS DE TRANSPORTE — Presidente Epitácio é servido por 1 ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, com 11 trens em tráfego diàriamente, 1 estação e 3 pontos de parada no município; 1 rodovia municipal e 4 rodovias ligando a cidade a diversos pontos da zona rural.

Ligação a São Paulo: por ferrovia, E.F.S., 842 km; ou rodovia municipal até Presidente Prudente e rodovia estadual, via Maracaí, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba, 716 km.

Conta Presidente Epitácio com um campo de pouso municipal, com uma pista de 1 200 x 60 m, situado nas proximidades do Pôrto Tibiriçá, a 4 km da cidade. É servido por linha regular da VASP, com 3 aviões por semana, e táxi-aéreo. Há no município 4 emprêsas que exploram o transporte fluvial de passageiros e cargas, fazendo linha regular de Presidente Epitácio à Guaíra no Estado do Pa-

raná (400 km); há também linhas regulares aos rios Amambaí, Iguatemi e Piqueri no Estado de Mato Grosso. Tais emprêsas são as seguintes:

Navegação São Paulo—Paraná, Comércio e Navegação Alto Paraná Limitada, Navegação Fluvial Moura Andrade Limitada, e o Serviço de Navegação da Bacia do Prata (oficial).

ASPECTOS URBANOS — Existem em funcionamento dentro do município 2 usinas elétricas particulares, sendo uma da Cia. Mate Laranjeira S. A. e outra do Serviço de Navegação da Bacia do Prata.

Presidente Epitácio possui: iluminação pública e 785 ligações elétricas domiciliares, sendo a energia elétrica fornecida ao município pela Cia. Elétrica Caiuá; 143 aparelhos telefônicos, instalados pela Emprêsa Telefônica Paulista; 1 agência postal do D.C.T., e 1 telégrafo de uso público, da E.F.S.

Conta o município com 2 hotéis, cuja diária média é de Cr$ 60,00; 19 pensões; 2 cinemas e 1 livraria.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal é de 32 automóveis e 71 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência à população local 1 Pôsto de Saúde, 1 Pôsto de Puericultura, 1 Pôsto de Profilaxia da Malária, 5 farmácias, 2 médicos, 4 dentistas e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Do total da população presente, de 5 anos e mais (2 811 habitantes) 52% sabem ler e escrever, de conformidade com os dados do Censo de 1950.

ENSINO — O ensino primário é ministrado na sede municipal através de 2 Grupos Escolares, 1 escola particular e 1 curso preparatório.

Na zona rural existem 12 escolas primárias isoladas, sendo 9 estaduais e 3 municipais.

Há no município 1 escola de corte e costura.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal cerimônia popular no município além das comemorações das datas nacionais é a realizada no dia de Nossa Senhora dos Navegantes, quando a imagem da Santa é conduzida em procissão fluvial desde Presidente Epitácio até o pôrto XV de Novembro no Estado de Mato Grosso, onde é depositada na igreja local, após a realização de uma missa campal. No ano seguinte a imagem volta do pôrto XV de Novembro para a igreja de Presidente Epitácio.

A procissão é composta por tôdas as embarcações existentes no pôrto nessa ocasião.

O Prefeito é o Sr. Temístocles Maia.

(Autor do histórico — Alcindo Carvalho; Redação final — Maria Aparecida Ramos Pereira; Fonte dos dados — A.M.E. — Alcindo Carvalho.)

PRESIDENTE PRUDENTE — SP

Mapa Municipal na pág. 359 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Presidente Prudente foi fundada no dia 12 de setembro de 1917, pelo Coronel Francisco de Paula Goulart. O novo povoado recebeu o nome de Vila Goulart, homenagem ao seu fundador.

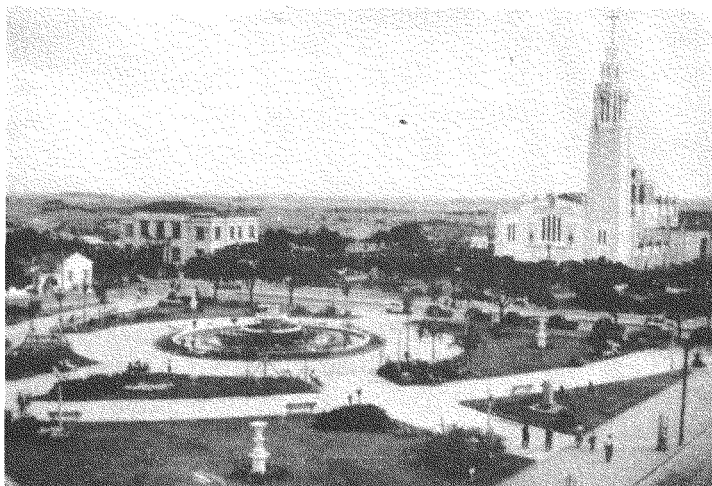
Nessa ocasião, os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, chegavam apenas até a cidade de Indiana e não demorou muito para que alcançassem a Vila Goulart. Assim, 2 anos depois, deu-se a inauguração da ferrovia, ou seja, precisamente em 19 de janeiro do ano de 1919. O progresso que o local teve com a chegada da ferrovia foi realmente notável.

Houve uma grande afluência de pessoas de tôdas as partes, que vinham ter a estas paragens para colonizar a então "Vila Goulart". A colonização é racionalizada, em fins de 1919, com a chegada à Vila Goulart, do saudoso Coronel José Soares Marcondes que iniciou o núcleo agrícola, "Vila Marcondes". O êxito obtido com o núcleo foi proveitoso para a região, pois não só apresentou resultados satisfatórios como serviu de estímulo e exemplo aos demais.

O novo colonizador escolheu para campo de sua atividade, a margem esquerda da linha férrea, de quem vem de São Paulo, sendo que à margem direita da estrada ficava a Vila Goulart.

Assim começaram a crescer as duas vilas que iriam formar hoje a sede do município de Presidente Prudente. Uma Capela foi construída e a 25 de março de 1920 foi celebrada a primeira missa pelo Revm.º Padre Nicéfaro de Morais.

Por ocasião da visita que na então Vila Goulart, fêz em 1921 o Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, então Governador do Estado, levou daqui as melhores impressões e deixou a promessa de que criaria o distrito de paz. Cumprindo o prometido, a Vila Goulart foi elevada à categoria

Igreja N. S.ª Aparecida

Praça 9 de Julho

de Distrito em 28 de novembro de 1921, e a Município em igual data por uma mesma Lei n.º 1 798; a instalação do Distrito deu-se em 1922 e a do Município em ...... 1.º-VIII-1923, tendo sido seu primeiro prefeito, o senhor Paulo de Melo Machado.

Naquela época, ou seja em 1922, a cada Município que se criava era homenageado um presidente da República, dessa maneira deram à antiga Vila Goulart o nome de "PRESIDENTE PRUDENTE."

Presidente Prudente foi elevada à categoria de comarca, em 28 de novembro do ano de 1922, e instalou-se em 23 de março de 1923, às 21 horas, sendo o primeiro Juiz de Direito o Dr. Oleno da Cunha Vieira, e primeiro Promotor Público o Sr. Amarílio Rocha.

Atualmente a Comarca tem jurisdição sôbre os Municípios de Álvares Machado, Alfredo Marcondes, Pirapòzinho e Anhumas.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica denominada pioneira. A sede municipal acha-se no traçado da E.F.S. e nas seguintes coordenadas geográficas: latitude sul: 22° 07' — Longitude W. Gr. 51° 27'. Dista, em linha reta, 515 quilômetros da Capital estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está situada a 468 m acima do nível do mar.

CLIMA — O clima da região é quente sendo os invernos secos. Verificou-se a ocorrência das seguintes temperaturas em grau centıgrado: Média das máximas — 28,6; média das mínimas 15,2; média compensada — 21,9.

A precipitação no ano, altura total, foi de 1 014,2 mm.

ÁREA — O Município totaliza 585 km².

POPULAÇÃO — Em 1950, pelos resultados do Censo, Presidente Prudente possuía 60 903 habitantes sendo 31 727 homens e 29 176 mulheres.

Vista Parcial

Rua Dr. José Fóz

Na zona rural concentravam-se 53,4% da população, isto é, 32 551 habitantes.

O D.E.E.S.P. estimou, em 1.º-VII-54, a população prudentina. Os dados foram os seguintes: Total 55 762 habitantes, assim distribuídos: na zona urbana 23 876; na zona suburbana 2 083 e na zona rural 29 803.

A estimativa feita em 1955, pelo D.E.E.S.P., acusou 56 534 habitantes. Verificou-se um pequeno decrescer da população, em comparação com aquela presente a 1.º de julho de 1950.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — As aglomerações urbanas e as respectivas populações existentes estavam assim representadas, em 1.º de julho de 1950: Distrito da sede: 26 790; Anhumas — 863; Eneida — 491 e Montalvão — 208.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município é possuidor de uma sólida economia, que se baseia na agricultura, com uma acentuada preponderância da cultura do algodão, sôbre os demais produtos. Seguem-se em relação ao valor da produção, café, amendoim, batata etc. O quadro abaixo nos permite uma visão, embora sucinta, da estrutura econômica de Presidente Prudente.

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (em Cr$ 1 000)
	AGRÍCOLA		
Algodão	Arrôba	850 000	127 500
Café beneficiado	»	30 000	19 500
Amendoim em casca	Quilo	1 600 000	8 000
Batata-inglêsa	Saco	16 500	4 710
	INDUSTRIAL		
Madeira serrada	m3	13 375	33 438

O município conta com uma reserva florestal calculada em 440 hectares de matas naturais e 300 hectares de matas formadas. A área das terras cultivadas atinge 34 008 hectares.

As propriedades agropecuárias em número de 1 462, de acôrdo com as respectivas áreas, poderão ser assim agrupadas: até 2 hectares — 80; de 3 a 9 — 290; de 10 a 29 — 661; de 30 a 99 — 353; de 100 a 299 — 60; de 300 a 999 — 13; de 1 000 a 2 999 — 2; mais de 3 000 — 3.

Observem-se os dados referentes à pecuária e indústria (D.E.E.S.P. 1954) que abaixo se seguem: gado abatido (n.º de cabeças) vacas — 4 991; bois — 3 054; porcos — 1 505; Produtos de origem animal: leite de vaca — 750 000 litros; ovos — 180 000 dúzias; Rebanhos existentes (número de cabeças): suíno — 20 000; bovino — 7 000; caprino 3 000; eqüino — 2 000; muar — 500; aves existentes (n.º de cabeças): galinhas — 130 000; galos, frangos e frangas — 80 000; patos, marrecos e gansos, 1 200; perus — 300.

Os estabelecimentos industriais em número de 1 956 estão assim classificados considerando-se o ramo de atividade exercida: transformação de minerais não metálicos —

Rua Tenente Nicolau Mafei

20; metalúrgica — 6; madeira — 15; mobiliário — 14; couros, peles e produtos similares — 6; têxtil — 6; vestuário, calçados e artefatos de tecidos — 12; produtos alimentares — 48; bebidas — 11; outros — 18.

Estabelecimentos com 50 e mais empregados: madeira — 2; química e farmacêutica 1; produtos alimentares — 1; bebidas — 1; serviços industriais de utilidade pública — 1. O valor da produção em Cr$ 1 000 foi de .... 685 851. Serviços industriais prestados a terceiros ...... (Cr$ 1 000) = 6 047. Os principais produtos industriais constituem-se de algodão beneficiado e charque.

Os mais importantes estabelecimentos industriais sediados no município são: *Produtos Alimentícios*: Frigorífico Irgo S. A. — Com. & Importadora S. A.; Fábrica de Balas Prudentina e Fábrica de Balas Paulista. *Beneficiamento de Algodão*: Máquina Matarazzo, Mac-Fadden, Cia. Saad do Brasil, Máquina Estêve, Máquina Sambra e Máquina da Anderson, Clayton & Cia. Ltda. *Beneficiamento do Café*: Máquina Tanel, Máquina Santa Rosa e Máquina Buchala. *Beneficiamento de Arroz*: Máquina Tanel. Curtumes: Ceres, Crepaldi e Aurora. *Fábrica de Bebidas*: Soc. Bebidas Wilson Ltda., Destilaria Paulista, Fab. de Bebida Santa Tterezinha e Fab. de Bebidas Imperial. *Serraria*: Tupi, Brasil, Marques, Mont'Alvão e Santa Maria. *Fábrica de Ladrilhos*: Marmoraria Artística, Prudentina e Central. *Olarias*: Aliança, Prudentina, Santa Tereza, Peruque e Santa Rita.

Aproximadamente, as indústrias prudentinas empregam 1 280 operários.

O município é produtor de energia elétrica, sendo 143 581 kWh produzidos (média mensal) como fôrça acessória e devemos considerar que só a fôrça motriz consome (média mensal) 321 605 kWh. Há um plano para instalação de 1 usina termelétrica de 3 000 kWh.

No município é considerável a quantia de argila, que é aproveitada na produção de tijolos e produtos de cerâmica.

Os produtos agrícolas do município são consumidos por São Paulo e Santos.

Devemos considerar a atividade pecuária, pois o município exporta gado, principalmente, para a Capital.

MEIOS DE TRANSPORTE — O Município é servido pela E.F.S. e várias estradas de rodagem. Dentro do município, temos 26 km de estradas estaduais e 251 de estradas municipais; a E.F.S. possui 14 km de extensão de trilhos.

Distante 8 km da sede municipal há um campo de pouso municipal cuja pista tem as seguintes dimensões: 960 x 100 m. Utilizam-no 2 companhias de navegação aérea: Vasp e Real.

A sede municipal liga-se a São Paulo por ferrovia e rodovia e transporte aéreo: a) E. F. Sorocabana — 738 quilômetros; b) Rodovia Estadual via Maracaí, Assis, Ipauçu, Paranapanema, Itapetininga e Sorocaba (607 km); c) Vasp, via Botucatu, via Santa Cruz do Rio Pardo, ou via Ourinhos, Assis e Paraguaçu Paulista (516 km); Real — via Rancharia e Martinópolis (516 km) via Lins e Tupã (567 km). Largamente estimado, o número de veículos em tráfego na sede municipal diàriamente é de 20 trens e 530 automóveis e caminhões. O n.º de aviões comerciais, diàriamente, é 7 táxis-aéreos e 11 aviões.

Estação Ferroviária

Vista aérea

Na Prefeitura Municipal acham-se registrados 1 263 automóveis e 776 caminhões. Liga-se às seguintes cidades vizinhas: *Presidente Bernardes*: rodov. (26 km) ou ferrovia E.F.S. 27 km); *Álvares Machado*: rodov. (14 km) ou ferrovia E.F.S. (14 km); *Lucélia*: rodovia (93 km) ou misto: a) ferrovia E.F.S. (42 km) até Martinópolis; b) rodovia (56 km). *Regente Feijó*: rodovia (15 km) ou ferrovia E.F.S. (17 km).

Em todo o município há 1 estação de estrada de ferro; 1 linha de ônibus interdistrital e 21 intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — Segundo o ramo de atividades exercidas, os estabelecimentos comerciais estão assim classificados: gêneros alimentícios 589; louças e ferragens 101 e tecidos e armarinhos 84.

O comércio local mantém transações mercantis com a Capital, Álvares Machado, Regente Feijó, Pirapòzinho, Alfredo Marcondes, Presidente Bernardes, Santo Anastácio, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio, Martinópolis, Assis, Anhumas, Indiana, Quatá, Rancharia e com algumas cidades do Norte do Paraná.

Os artigos que o comércio prudentino adquire são: louças, ferragens, açúcar, farinha de trigo, máquinas agrícolas, automóveis, caminhões, tecidos, adubos, inseticida e gêneros alimentícios.

O número de estabelecimentos de crédito que são sediados no município bem atestam e comprovam a prosperidade local. Há 1 banco originário do município; trata-se do Banco Alta Sorocabana S. A.

Os estabelecimentos de crédito que possuem agências neste município são: 1) Banco do Brasil S. A.; 2) Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A.; 3) Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A.; 4) Banco Nacional do Comércio e Produção S. A.; 5) Banco Brasileiro para América do Sul S. A.; 6) Banco Sul Americano do Brasil S. A.; 7) Banco Comércio e Indústria do Estado de São Paulo S.A.; 8) Banco Brasileiro de Desctontos S. A.; 9) Banco América do Sul S. A.; 10) Banco do Estado de São Paulo S. A.; 11) Banco Mercantil S. A. e 12) Banco Tosan S. A.

A Caixa Econômica Estadual registrou o seguinte movimento (31-XII-55): 5 548 cadernetas em circulação. O valor dos depósitos atingiu Cr$ 17 130 078,50.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é bem traçada, dotada de modernos edifícios e residências. A arquitetura reflete bem o dinamismo e o espírito do prudentino. É dinâmica, moderna e arrojada.

O traçado da cidade compreende 248 logradouros públicos, dos quais 40 são pavimentados (asfalto 56%, paralelepípedos 43% e "outros tipos" 1%); 8 são arborizados; 3 são ajardinados e arborizados; 130 possuem iluminação pública particular; 48 têm água canalizada e 36 possuem rêde de esgôto.

Na zona urbana e suburbana há 8 786 prédios, sendo que há 7 568 ligações de energia elétrica; existem 3 857 prédios que são servidos pela rêde de abastecimento de água e 1 930 prédios são servidos pela rêde de esgôto.

O serviço de telecomunicações é feito pela agência do D.C.T. e a Estrada de Ferro Sorocabana.

O consumo médio mensal de energia elétrica com a iluminação pública e particular é respectivamente: .... 54 929 kWh e 424 546 kWh.

Há 4 028 aparelhos telefônicos instalados na sede municipal. Em funcionamento há 2 cinemas, 14 hotéis e 33 pensões. A diária mais comum cobrada em hotel de nível médio, é de Cr$ 210,00 com alimentação, e de Cr$ 110,00 sem alimentação. O serviço de transportes coletivos é feito por 1 única emprêsa de transporte urbano.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Presidente Prudente possui vários estabelecimentos hospitalares dotados de aparelhamento moderno. São os seguintes: 1 Santa Casa com 105 leitos e os dos hospitais perfazem 192 leitos. Há 2 abrigos: 1 para desvalidos, com 45 leitos e 1 para menores, cuja capacidade de abrigo é para 100 crianças.

No exercício de suas profissões temos: 47 médicos, 39 dentistas, 29 farmacêuticos, 4 veterinários. Há 34 farmácias, na sede municipal.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 50 507 pessoas são de 5 anos e mais. Dêsse quociente havia: 14 944 homens e 10 774 mulheres, totalizando 25 718 pessoas alfabetizadas, ou seja, 51% da população municipal.

ENSINO — O município conta com numerosos estabelecimentos de ensino, conforme discriminação abaixo: ensino primário: 9 Grupos Escolares, 35 escolas isoladas estaduais, 29 escolas municipais e 2 particulares.

O ensino médio é ministrado por 4 ginásios a saber: Ginásio da Escola Técnica de Comércio Dr. Joaquim Murtinho, Ginásio do Instituto Cristo Rei, Ginásio do Colégio São Paulo, Ginásio do Instituto de Educação Fernando Costa.

Há 2 escolas normais: Escola Normal do Colégio São Paulo e Escola Normal do Instituto de Educação Fernando Costa; 2 cursos colegiais, a saber: Colégio São Paulo e Instituto de Educação Fernando Costa.

O ensino Comercial é feito pelas escolas: Técnica de Comércio Dr. Joaquim Murtinho e Colégio São Paulo.

A Escola Artesanal de Presidente Prudente é de formação profissional.

Dada a boa qualidade e nível dos estabelecimentos de ensino, Presidente Prudente é centro de atração cultural que abriga estudantes procedentes dos municípios vizinhos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Como veículos de difusão e cultura temos em Presidente Prudente 3 jornais, 2 radioemissoras, 4 bibliotecas, 7 tipografias e 9 livrarias.

Diàriamente é editado o "Imparcial"; "A Voz do Povo" é semanário e o "Correio da Sorocabana" é editado bi-semanalmente.

Os serviços de radiodifusão estão a cargo das emissoras: "A Voz do Sertão" — PRI-5 e ZYR-59 (a 1.ª com potência máxima de 250 W anódica e na antena — freqüência de 820 kc, a 2.ª com potência máxima de 500 W anódica e na antena, freqüência de 3 335 kc) e pela Rádio Presidente Prudente ZYR-84 — (potência máxima anódica de 135 W e na antena 100 W — freqüência de 1 080 kc).

O público prudentino pode dispor da Biblioteca Municipal Abelardo Cerqueira Cezar; 2 961 volumes de caráter geral. Os estudantes podem consultar a Biblioteca Cândido Mota Filho, 5 762 volumes; Biblioteca Oduvaldo Souza Frota, 2 416 volumes e Biblioteca do Instituto Cristo Rei, 3 000 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	16 368 465	22 209 097	14 744 903	6 980 910	14 828 486
1951	23 959 939	58 551 206	17 656 500	10 216 829	17 674 317
1952	27 607 489	62 843 527	23 934 557	12 115 567	23 325 730
1953	33 610 006	60 924 984	25 464 856	12 737 874	26 066 952
1954	29 165 716	87 403 900	45 188 698	12 536 437	45 159 092
1955	44 277 038	111 827 640	41 831 368	15 194 749	41 242 094
1956 (1)	...	...	30 000 000	...	30 000 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O habitante local denomina-se prudentino.

Há, ainda, no município, 2 cooperativas de crédito. Militam na profissão 23 advogados, 15 engenheiros e 5 agrônomos.

Em 3-X-1955 havia 14 279 eleitores inscritos e o número de vereadores à Câmara Municipal é de 19. O Prefeito é o Sr. Antônio Sandoval Netto.

(Autor do histórico — Antônio Sanches; Redação final — Antônio Carlos Valente; Fonte dos dados — A.M.E. — Cláudio da S. Cardoso.)

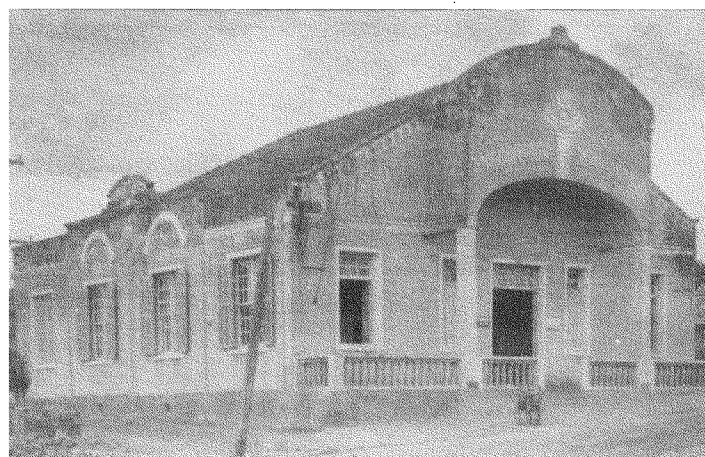
PRESIDENTE VENCESLAU — SP

Mapa Municipal na pág. 301 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — O aparecimento da antiga povoação de Coroados em 1921 deu-se juntamente com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana que em 28 de dezembro daquele ano inaugurou sua estação dentro do território hoje pertencente ao município de Presidente Venceslau.

Foram seus primeiros moradores o italiano Paschoal Alexandre considerado fundador, José Afonso, Antônio Dario, Cleto Marinho de Carvalho, Pedro Alexandre de Oliveira, Antenor de Vasconcelos Barros e outros.

Com a ajuda do povo levantou-se uma pequena capela de madeira em louvor a São Francisco de Paula considerada até hoje como a matriz mesmo depois da construção de outra igreja de tijolos sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima.

A paróquia de Presidente Venceslau foi criada por Decreto de 5 de outubro de 1931 de D. Antônio José dos Santos, então Bispo de Assis.

Prefeitura Municipal

Avenida D. Pedro II

Foi elevada a distrito de paz, pela Lei n.º 2 083-A, de 12 de dezembro de 1925 e a município pela Lei número 2 133, de 2 de setembro de 1926.

Como município, instalado a 13 de maio de 1927, foi constituído com o distrito de paz de Presidente Venceslau.

Foram incorporados os distritos de: Caiuá, pela Lei n.º 2 310, de 14 de dezembro de 1928; Presidente Epitácio, pela Lei n.º 2 571, de 13 de janeiro de 1936; Areia Dourada, pelo Decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Foram desmembrados: Presidente Epitácio, pela Lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948; Areia Dourada, atual Marabá Paulista, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953; Caiuá, pela Lei n.º 2 456, de 30 de dezembro de 1953.

Consta atualmente, do distrito de paz da sede municipal.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona fisiográfica do Sertão do Paraná, limitando com os municípios de Caiuá, Panorama, Ouro Verde, Dracena, Piquerobi e Marabá Paulista. A sede Municipal tem a seguinte posição: — .... 21° 52' 20" de latitude Sul e 51° 50' 48" de longitude W. Gr. e dista 569 km, em linha reta, da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 406 metros.

CLIMA — Quente de inverno sêco com as seguintes variações térmicas — mês mais quente — maior que 22°C; mês mais frio — menor que 18°C. Precipitação pluvial de 1 300 a 1 500 mm ao ano.

ÁREA — 769 km².

POPULAÇÃO — Total do município — 30 506 habitantes (16 304 homens e 14 202 mulheres) sendo 22 336 na zona rural (73%) — Censo de 1950.

Estimativa para 1955 — 22 571 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Cidade de Presidente Venceslau — 6 559 habitantes; Censo de 1950.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à economia do município é a criação de gado que se destina, parte para atender ao consumo do próprio município e parte à exportação principalmente, para Botucatu,

Hospital

Ourinhos, Carapicuíba, Presidente Altino, São Paulo, Barra Mansa (Est. do Rio de Janeiro e Curitiba — PR). O valor da exportação em 1956 foi aproximadamente de Cr$ 260 000 000,00, sôbre 52 000 cabeças.

Em 31-XII-1955 havia os seguintes rebanhos (número de cabeças): bovino 96 000; suíno 20 000; caprino .... 10 000; eqüino 2 400; muar 750; ovino 400 e asinino 10.

A produção agrícola em 1956, alcançou os seguintes índices:

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Algodão	Arrôba	167 925	23 173 650,00
Amendoim	Quilo	3 315 200	19 444 000,00
Batatinha	Saco 60 kg	62 300	14 637 000,00
Café	Arrôba	8 550	4 788 000,00
Milho	Saco 60 kg	53 000	4 770 000,00

A área de matas naturais do município é estimada em 4 000 hectares.

A indústria com 22 estabelecimentos (com mais de 5 operários) emprega cêrca de 450 pessoas e consome .... 115 000 kWh de energia elétrica, em média mensal.

Radioemissora

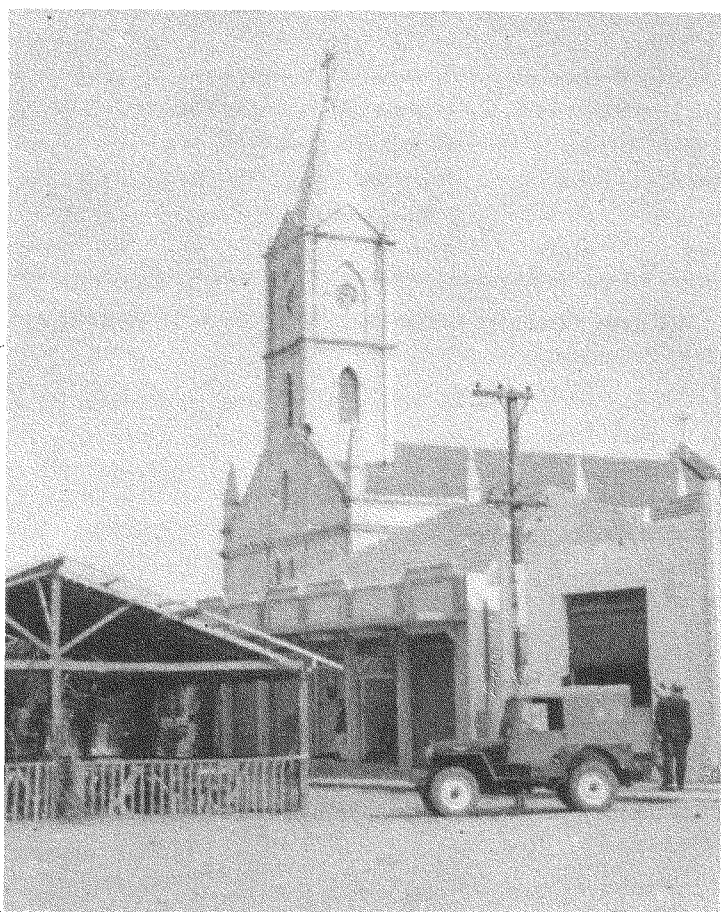
A produção de madeira serrada em 1956, foi de .... 21 500 m³ no valor de Cr$ 47 500 000,00 e a de tijolos foi de 2 650 milheiros valendo Cr$ 400 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE — Com as cidades vizinhas — Caiuá — rodov. 15 km ou ferrov. E.F.S. — 16 km; Dracena — rodov. 45 km; Piquerobi — rodov. 13 km ou ferrov. E.F.S. 11 km; Marabá Paulista — rodov. 26 quilômetros.

Com a Capital do Estado — ferrov. — E.F.S. 809 quilômetros; rodov. (via Presidente Prudente, Itapetininga e Sorocaba) 681 km.

Avenida D. Pedro II

Há um campo de pouso municipal utilizado pelo consórcio Real-Aerovias Brasil cuja pista mede 1 620 x 150 m, situado a 7 km da sede e outro particular situado a 3 km da sede medindo 500 x 300 m.

Circulam diàriamente pela sede municipal cêrca de 12 trens e 590 veículos entre automóveis e caminhões e 2 táxis-aéreos. A Prefeitura Municipal registrou em 1956, 160 automóveis e 235 caminhões.

Igreja Matriz

Cine Bandeirante

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio com 13 estabelecimentos atacadistas e 194 varejistas realiza as maiores transações com as praças de Caiuá, Marabá Paulista, Piquerobi, Presidente Epitácio, Dracena, Santo Anastácio, Presidente Prudente e Terra Rica no Estado do Paraná.

O crédito é representado pelas agências dos seguintes estabelecimentos: Banco do Brasil S. A.; Banco do Estado de São Paulo S. A.; Banco Brasileiro de Descontos S. A.; Banco Moreira Sales S. A.; Banco Bandeirantes do Comércio S. A.; Banco Brasileiro para a América do Sul S. A. e Banco Nacional do Comércio e Produção S. A.

A Caixa Econômica Estadual, em 31-XII-1955, possuía 3 012 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 5 477 681,00.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 48 logradouros públicos (12 pavimentados); 2 231 prédios dos quais 566 abastecidos pelo serviço de água; 1 835 ligações elétricas, 343 aparelhos telefônicos, agência postal do D.C.T., serviço telegráfico da E.F.S., 3 hotéis, 22 pensões (diária comum de Cr$ 120,00), 2 cinemas, 1 teatro.

Avenida D. Pedro II

A média mensal de produção de energia elétrica é de 503 030 kWh enquanto que o consumo alcança os seguintes índices em média mensal — iluminação particular — .... 102 137 kWh e iluminação pública — 11 850 kWh.

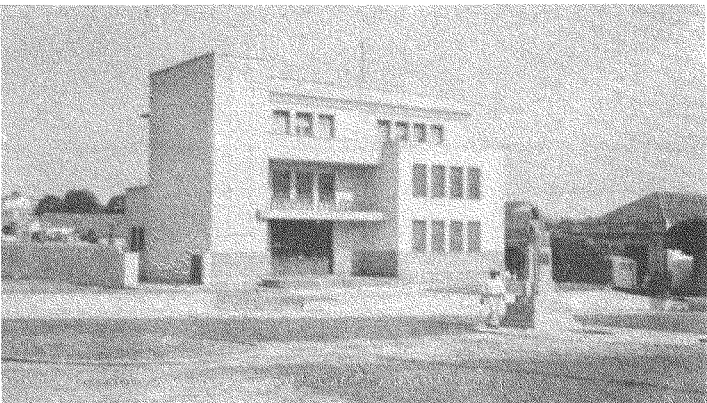
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é servido por 1 hospital com 30 leitos disponíveis, 1 pôsto de assistência e 1 pôsto de puericultura, 11 farmácias, 5 médicos, 8 dentistas, 7 farmacêuticos e 1 veterinário.

ALFABETIZAÇÃO — 38% da população, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

Caixa D'Água

ENSINO — Há 41 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 ginásio estadual, 1 escola normal, 5 escolas de corte e costura e escola de datilografia.

Praça Nicolino Rondó

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Bibliotecas existentes — "Oliveira Ribeiro Neto" do Ginásio estadual e

Correio

escola normal estudantil com 821 volumes; Infantil do grupo escolar-estudantil com 700 volumes; "Hélio Serejo" do Venceslau Clube — particular com 580 volumes.

A radioemissora local, ZYH-7 foi fundada em 18 de novembro de 1946. Há ainda, 1 jornal semanário, 2 tipografias e 2 livrarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 676 578	5 118 427	3 709 186	2 053 437	3 633 630
1951	3 578 842	10 681 359	9 520 192	2 409 746	6 704 837
1952	4 598 051	14 586 684	6 357 509	3 151 350	3 341 752
1953	6 435 124	14 273 993	11 716 346	3 850 107	10 247 348
1954	5 377 434	20 221 665	26 131 035	4 225 153	24 048 310
1955	...	22 043 785	12 238 707	4 114 206	12 985 757
1956 (1)	...	...	7 800 000	...	7 800 000

(1) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município são denominados venceslauenses.

Em 3-X-55 havia 15 vereadores em exercício e 5 037 eleitores inscritos. O Prefeito é o Sr. Alberto F. Fraga Moreira.

(Autor do histórico — José Grotto; Redação final — Daniel P. Moraes Jr.; Fonte dos dados — A.M.E. — José Grotto.)

PROMISSÃO — SP

Mapa Municipal na pág. 239 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Há cêrca de cem anos atrás todo o Noroeste do Estado de São Paulo era um sertão bravio, apenas atravessado pelos caminhos fluviais dos rios Tietê, Paranapanema e São José dos Dourados. Habitavam essa imensa região os índios Guaranis e Caiganges. Os mineiros Castilhos, Ferreiras, Goularts e muitos outros, foragidos da revolução de 1842, foram os primeiros desbravadores e posseiros do lugar que deu origem ao atual município. De início tiveram que lutar com os selvagens e a falta de transporte, pois o lugar era um extenso matagal, desde os sertões de Bauru até o rio Paraná. Em 1905, foi iniciada em Bauru, a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Três anos depois, em 16 de fevereiro de 1918, chegaram os trilhos até Promissão que nessa época era a fazenda Patos, passando a chamar-se Hector Legru em homenagem ao banqueiro belga, financiador da referida estrada de ferro.

Até 1913, os primeiros moradores de Hector Legru foram Benedito Bueno e seu genro, alcunhado João Portador. Em 1915 já era grande o número de moradores do lugarejo. Foi construída uma pequena olaria à margem do riacho Patinhos e instalado o primeiro armazém de secos e molhados. Em 1917, surgiram várias famílias estrangeiras, destacando-se as de japonêses e italianos. Nesse ano começa a desenvolver-se a indústria com a serraria Antônio Zaneti e uma máquina de beneficiar café com um dínamo elétrico produzindo energia e fornecendo luz aos moradores.

Em 1919, foi o povoado elevado a distrito com o nome de Hector Legru, pela Lei estadual n.º 1 668, de 27 de novembro, sendo instalado em 1920. Por fôrça da Lei es-

24 — 24 941

Vista parcial da Igreja Matriz

tadual n.º 1 778-A, de 30 de setembro de 1921, houve troca do nome de Hector Legru para o atual de Promissão. A Lei estadual n.º 1 934, de 29 de novembro de 1923, criou o município de Promissão, com território desmembrado do de Penápolis, elevando-se a sede municipal à categoria de cidade. A nova comuna foi instalada no dia 1.º de maio de 1924.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi criada a comarca de Promissão, cujo têrmo único, ficou constituído apenas, pelo município dêsse nome, figurando, desta forma, no quadro da divisão territorial Administrativo-Judiciária do Estado de São Paulo, em vigência no período de 1945-1948.

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se situado na zona fisiográfica de Marília. A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 21° 32' de latitude Sul e

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

49° 52' de longitude W. Gr. A distância compreendida entre a sede do município e a Capital do Estado, em linha reta, é de 401 km.

ALTITUDE — 411 metros (sede municipal).

CLIMA — O município está situado em região de clima quente com inverno sêco. A temperatura média em °C é das máximas: 38°; das mínimas 4° e da compensada 27°.

ÁREA — 784 km².

POPULAÇÃO — Por ocasião do último Recenseamento geral do Brasil realizado em 1.º-VII-1950 a população do município atingia 21 770 habitantes (11 216 homens e 10 554 mulheres). A zona rural compunha-se de 14 887 habitantes, ou 68%.

O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo, estima, para 1954, uma população de 23 140 habitantes, dos quais 16 948, localizam-se na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existiam no município, em 1.º-VII-1950, 4 aglomerações urbanas, a da cidade e 3 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano):

Promissão: — 6 376; Dinísia: — 120; Ipês: — 329; Tobiaras: — 48.

Avenida Júlio Prestes

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia do município são a agricultura e a pecuária. Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos, foram os seguintes:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$ 1 000)
Café	Arrôba	162 000	82 620
Milho	Saco 60 kg	105 000	29 400
Arroz	» » »	38 400	19 200
Algodão	Arrôba	100 800	16 128
Mamona	Quilo	729 000	1 535

A Capital do Estado é o centro consumidor dos produtos agrícolas do município, exceto o café que é exportado para o exterior, via Santos.

Existem, aproximadamente, no município, 1 635 hectares de matas naturais.

O govêrno do Estado, em breve dará início à construção de uma usina hidrelétrica, no lugar denominado "Lages", nas margens do Tietê, com capacidade para 250

kWh, de acôrdo com um estudo geofísico feito pela Cia. T. Janer.

A pecuária é de grande significação econômica, pois junto com a agricultura constituem a base da riqueza municipal.

Dos 1 350 estabelecimentos agropecuários existentes no município, 20 possuem mais de 1 000 hectares, sendo a área cultivada de 21 667 hectares. Dentre os produtos agrícolas, destacam-se o café, em virtude do seu alto valor atual, seguindo-se: milho, arroz e algodão.

Em 1954, contava o município com 90 000 cabeças de bovinos; 20 000 de suínos; 3 500 de eqüinos; 2 300 de muares; 700 de ovinos e 3 de asininos. Foram abatidas

Avenida Minas Gerais

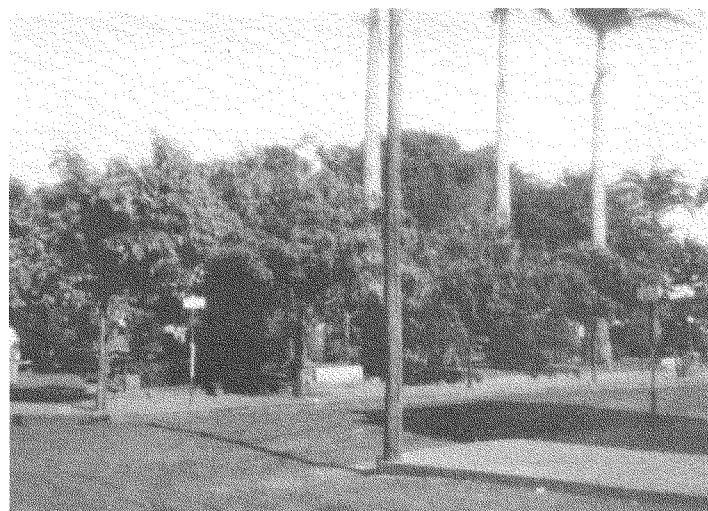
1 237 cabeças de vacas; 470 de porcos e 190 de bois. A produção de leite de vaca foi de 7 128 000 litros e a de ovos, 280 000 dúzias. O gado é exportado para a Capital, Marília e Bauru.

Há 23 estabelecimentos industriais com mais de 5 pessoas, sendo os principais produtos, café e arroz beneficiados. As fábricas mais importantes são· Lacticínio Promissão; Fábrica de Sabão "Alpino"; Curtume Santo Antônio; Fábrica Noroalva (mortadela e derivados); Fábrica de Manilhas, "União"; Indústria e Comércio de Madeira Ltda. (fábrica de móveis). Em todo o município há aproximadamente, 300 operários industriais. O consumo médio mensal, de energia elétrica, como fôrça motriz, é de 19 320 kWh.

Serviço de Águas

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com 20 quilômetros de extensão dentro de suas divisas, 1 estação e 12 trens em tráfego diário.

As sedes municipais vizinhas, que se ligam a Promissão por meio de transportes diversos, são as seguintes: Penápolis — 1) rodov. — 30 km; 2) ferrov. — E.F.N.O.B. — 42 km; Avanhandava — 1) rodov. — 13 km; 2) ferrov. — E.F.N.O.B. — 14 km; José Bonifácio: — 1) rodov., via Dinísia e Ubarana: — 61 km; 2) rodov., via Avanhandava e via Santa Luzia: — 77 km; Nova Aliança — 1) rodov., via Dinísia e José Bonifácio: — 80 km; Lins: — 1)

Praça 9 de Julho

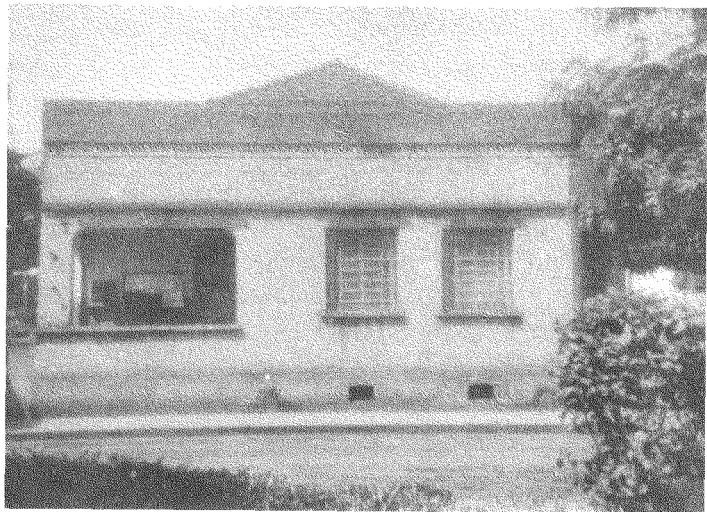
rodov., 20 km; 2) ferrov., E.F.N.O.B., 26 km; Getulina: — 1) rodov. — 50 km; Capital Estadual: — 1) rodov., via Lins, São Manoel e Itu: — 495 km; 2) — ferrov., E.F.N.O.B.: — 178 km, até Bauru e C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J.: — 402 km; 3) ferrov., E.F.S.: — 425 km ou misto: a) rodov., 20 km ou ferrov., E.F.N.O.B.: — 26 km até Lins e b) aéreo: — 375 km; Capital Federal: via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — 1) rodcv., via Dutra — 432 km; 2) ferrov. — E.F.C.B.: — 499 km; 3) aéreo: — 373 km.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é de 120, entre automóveis e caminhões. Acham-se registrados na Prefeitura, 99 automóveis e 302

Hospital Regional

caminhões. O município possui 1 campo de pouso e 1 táxi-aéreo em tráfego, diàriamente.

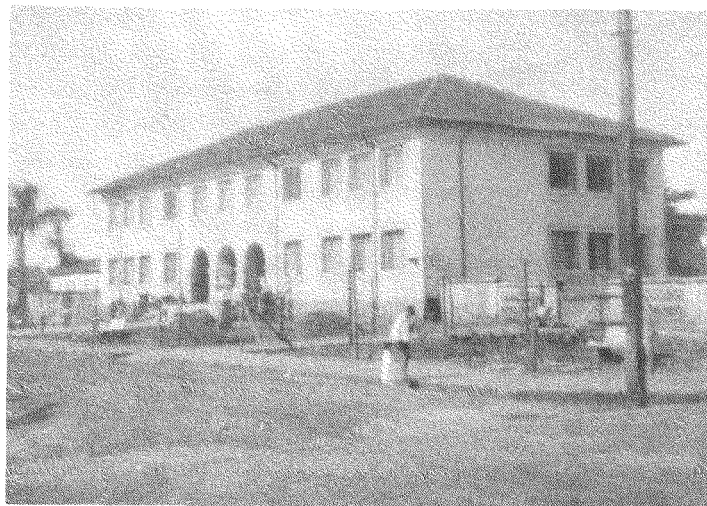
COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de 30 cidades circunvizinhas. Importa: feijão, açúcar, batatinha, ferragens e tecidos em geral. Possui 3 estabelecimentos atacadistas e 203 varejistas. Em todo o município há 115 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de louças e ferragens, 22 de fazendas e armarinhos e 7 de outros. Possui, ainda, 6 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Estadual, com 3 00 cadernetas em circulação e depósito no valor de Cr$ 5.653.800,00 e 1 cooperativa.

ASPECTOS URBANOS — Há na sede municipal 52 logradouros, entre os quais 1 pavimentado, 4 arborizados e 2 arborizados e ajardinados, simultâneamente; 1 744 prédios; iluminação pública com 480 focos ou combustores; iluminação particular com 1 484 ligações elétricas; 1 170 domicílios servidos por abastecimento d'água; 150 aparelhos telefônicos instalados; rêde de esgôto; 1 agência postal; serviço telegráfico (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil); 3 hotéis com diária média de Cr$ 150,00; 4 pensões e 1 cinema. O consumo médio mensal de iluminação pública é de 12 600 kWh e o de iluminação particular: 99 600 kWh. A energia elétrica do município é fornecida pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz.

Forum

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam serviços assistenciais à população local, 1 hospital com 80 leitos; 11 médicos, 7 dentistas, 6 farmacêuticos e 7 farmácias, 1 pôsto de puericultura, 1 de saúde, 1 dispensário (tracoma).

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, o total das pessoas de 5 anos e mais era 18 071, entre estas 9 851, ou 54,51%, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há em Promissão, além de 40 unidades escolares de ensino primário, 1 Escola Normal e ginásio estadual; 1 ginásio particular; 1 Escola Normal Livre; 1 Escola Técnica de Comércio e 1 escola artesanal estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Na cidade existem 2 bibliotecas: Monteiro Lobato, com 2 000 volumes (pública); Fraternidade e Justiça, com 1 500 volumes (pública); 1 radioemissora — Rádio Brasil de Promissão — ZYY-7 — 1 840 quilociclos; 2 semanários: "Comarca da Promissão" e "Voz Estudantil"; 2 tipografias e 2 livrarias.

Grupo Escolar

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município é cortado em diagonal pelo Ribeirão dos Patos; é banhado pelos rios: Tietê, Feio e Ribeirão Barra Mansa; o terreno da sede municipal é plano e o da zona rural, ondulado.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	2 504 568	5 540 085	1 188 060	826 139	1 100 261
1951	2 923 953	10 089 654	2 476 185	1 530 952	2 487 698
1952	4 345 750	10 877 002	3 076 075	1 777 229	3 028 896
1953	4 732 109	11 012 822	4 160 221	2 701 292	3 915 610
1954	4 235 397	15 708 881	5 714 616	2 881 215	4 010 446
1955	6 877 553	20 969 299	7 442 035	3 199 807	3 473 436
1956 (1)	...	...	8 000 000	...	8 000 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tôdas as datas cívicas e religiosas são comemoradas, no entretanto, a de maior destaque é a de 27 de novembro, dia da emancipação municipal.

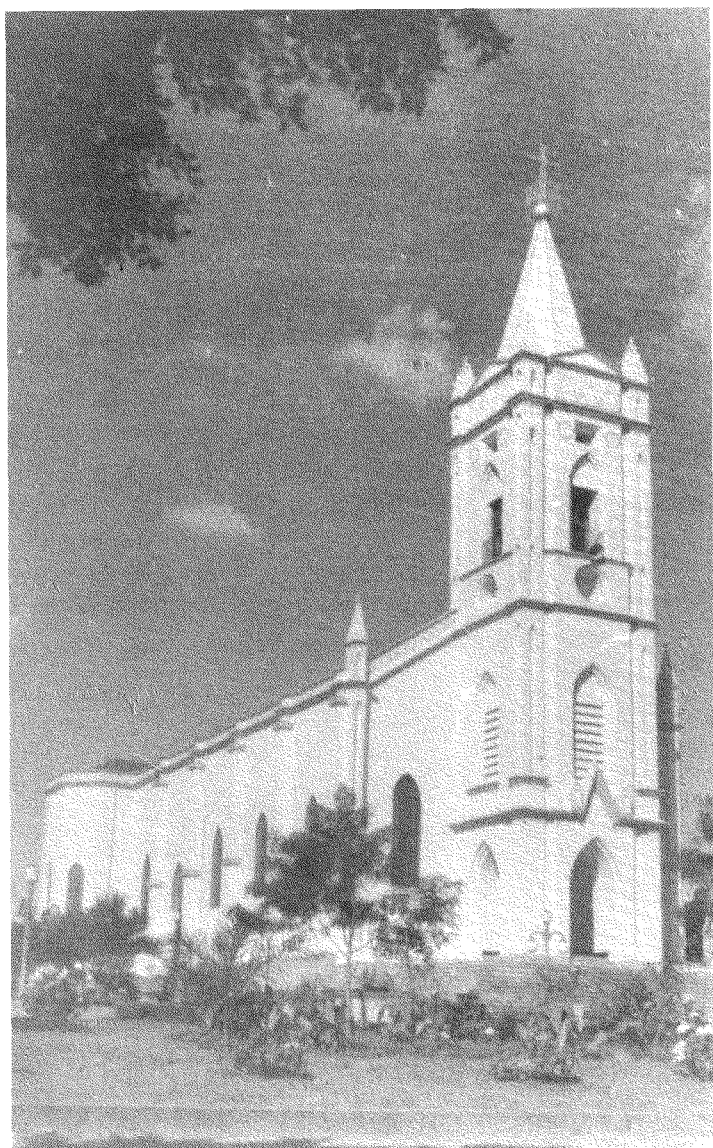
OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em 3-10-1955, havia 15 vereadores em exercício e 6 006 eleitores inscritos. A denominação local dos habitantes é "promissenses".

Há, na sede municipal, 3 advogados 1 engenheiro e 2 agrônomos no exercício da profissão. O Prefeito é o Sr. Benedito Silva.

(Autor do histórico — Alberto Guerra; Redação final — Maria de Deus de Lucena Silva; Fonte dos dados — A.M.E. — Alberto Guerra.)

QUATÁ — SP

Mapa Municipal na pág. 385 do 12.° Vol.

HISTÓRICO — Datam de 1721 os primeiros episódios da fundação de Quatá. Quando Paschoal Moreira Cabral descobriu as Minas de Ouro de Cuiabá, o intrépido bandeirante Bartholomeu P. de Abreu, pai do culto linhagista Pedro Taques, requereu às autoridades permissão para abril uma estrada, visando encurtar a distância entre São Paulo e Cuiabá, cujo tráfego estava sendo feito por via fluvial. Obtida a permissão, iniciou a arrojada aventura, seguindo, rigorosamente, o ensinamento dos homens de ação: ACTA NON VERBA — Atos, não palavras. Quando o sertanista se achava a uma distância de oitenta léguas de Sorocaba, chegou ao seu conhecimento que o Governador da Capitania concedera a Gabriel Antunes Maciel a abertura do mesmo caminho, com o direito de explorar as passagens dos rios. Todavia, êste desistiu da concessão em virtude das despesas feitas pelo seu antecessor. Com esta desistência da

Igreja Matriz

concessão, foi ela dada a Sebastião Fernandes do Rêgo, Manoel Gonçalves de Aguiar e Manoel Godinho Lara. Nada fizeram. Sòmente Luiz Pedroso de Barros, primo-irmão da mulher de Bartholomeu Pais de Barros, conseguiu terminar os trabalhos, tendo aproveitado os já realizados pelo parente de sua mulher. A picada aberta por Bartholomeu Pais de Barros seguiu o rumo oeste, em direção à barra do Rio Pardo, no Rio Paraná, tendo passado por Sorocaba, Botucatu, atravessando os campos de Avaré, Lençóis, São Matheus, até acompanhar o curso do Rio Santo Anastácio. Portanto, esta picada devia ter cortado os afluentes de São Matheus: BUGIO E SANTO INÁCIO. Êste rumo foi seguido pela comissão nomeada em 2 de novembro de 1892 para abrir uma estrada até o barranco do Rio Paraná, cujo chefe foi o ilustre engenheiro Olavo Hummel. Porém a estrada foi aberta em 1904 pela firma TIBIRIÇÁ—DIEDERICHSEN, à qual sucedeu a Companhia de Viação São Paulo—Mato Grosso. Teve início no Ribeirão São Matheus, em terras do município de QUATÁ.

Em 1888 foram concluídos os trabalhos de demarcação do imóvel MONTE ALVÃO, para os efeitos da legitimação requerida pelo Coronel Licínio Carneiro de Camargo e Tenente-Coronel José Rodrigues Tucunduva. Abriram o picadão da atual divisa entre aquêle imóvel e a Fazenda Santa Lina. Durante a execução dos trabalhos encontraram um trilho que, saindo da atual Estação Ferroviária de João Ramalho, atravessava o Rio do Peixe, chamado "Caminho dos Maçaúbas", abertos pelos índios, como via de comunicação entre os aldeamentos do Rio Feio, Rio do Peixe e Paranapanema. Êste trilho foi também encontrado pelo Dr. José Maria de Oliveira Roxo, em 1906, durante os trabalhos de levantamentos do Imóvel "São Matheus", cujo processo divisório foi homologado por sentença em 1908, na então Comarca de Campos Novos. O Tenente-Coronel Tucunduva, intrépido sertanista e homem progressista, tentou colonizar as terras, mas os esforços despendidos fracassaram ante várias circunstâncias de ordem política e pelo ambiente ainda prematuro para a realização de um problema de tamanha envergadura. Abalou em aventuras sertanistas penetrou no Rio do Peixe através do picadão aberto nos trabalhos demarcatórios, afrontando a flecha mortal dos índios. Quando a Estrada de Ferro chegou em Santa Cruz do Rio Pardo, o Tenente-Coronel Tucunduva trabalhou para a ligação com a Fazenda Monte Alvão, a fim de tentar realizar definitivamente o seu sonho colonizador. O Senado Estadual aprovou o Projeto que, em 1909, foi discutido na Câmara. Dito Projeto foi combatido para levantar oposição ao Govêrno do Dr. Albuquerque Lins. O saudoso engenheiro Eduardo Loschi foi à Itália para contratar famílias, e o finado e ilustre causídico Dr. Amador Nogueira Cobra foi escolhido como consultor jurídico da Colonização. Ambos foram gratificados com oito mil, quinhentos e trinta e três alqueires (8 533 alq.) pelos serviços prestados a um plano fracassado!...

Em 10 de outubro de 1916, no escritório do Dr. Luiz Pereira Barreto, foi aceito e aprovado o plano de partilha entre todos os condôminos, sendo que nas proximidades da Estação de Quatá foram aquinhoados Paulo Barreto, Dr. Luiz Pereira F.°, Dr. Luiz Pereira Barreto, Dr. Aquino de Castro e Dr. Luiz de Vasconcellos; Paulo Barreto iniciou logo a abertura da Fazenda com o plantio de 10 000 pés

de cafeeiros, hoje pertencentes ao Sr. Joaquim Marques. Os demais venderam suas terras a fazendeiros que até a presente data residem em território municipal de Quatá, cujos pormenores aparecem nas várias biografias do município.

Em 1882, uma turma de trabalhadores chefiados por um engenheiro, traçou a linha divisória do grande imóvel MONTE ALVÃO, principalmente na cabeceira mais alta do São Matheus (hoje Guimaro e Maia) e com o rumo de 25° 30' N.E. alcançou a margem esquerda do Rio do Peixe.

Essa linha traçada a poucos quilômetros da cidade de QUATÁ, cortou uma zona desconhecida e recoberta apenas de uma empolgante floresta milenária, habitada por tribos de indígenas da série "KAINGANGUES".

Em 1887, um arrojado sertanejo de nome Miguel Pereira Alvim, estabeleceu-se na zona dos campos, ao longo do Ribeirão Bugio, afluente do São Matheus.

Acima dos campos, tendo encontrado terras de ótima qualidade e de cultura, plantou 2 000 pés de café, e os índios o assassinaram, como também aos seus dois filhos e um genro.

O turista que hoje atravessa os campos do curso inferior do Bugio, encontra quatro cruzes em tôsca aroeira que se levanta na simples e modesta lembrança do passado, sôbre o túmulo que conserva os restos mortais dos apóstolos do desbravamento do sertão paulista.

O local devastado recebeu o nome de Quatá, o qual perdura até o momento.

A procedência dos primeiros povoadores do município é de diversas cidades do Estado, inclusive portuguêses que para aqui se encaminharam em meados de 1915.

Formação Administrativa: Quatá foi criado distrito de paz, pela Lei n.° 1 998, de 18 de dezembro de 1924, e pela Lei n.° 2 073, elevado à categoria de município, desmembrando-se assim do velho e lendário município de Conceição de Monte Alegre, em 4 de novembro de 1925. Sua instalação se verificou no dia 16 de janeiro de 1926.

Segundo a divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1933, o município de Quatá compõe-se, ùnicamente, do distrito dêste nome.

Nas divisões datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1939, e no quadro anexo ao Decreto-lei n.° 9 073, de 31 de março de 1938, o município se compõe dos distritos de Quatá e João Ramalho, assim permanecendo nos quadros fixados pelos Decretos estaduais de números 9 775 de 30 de novembro de 1938, e 14 334 de 30 de novembro de 1944, para vigorarem, respectivamente, no qüinqüênio de 1945-1948. A instalação do distrito de João Ramalho, verificou-se em 6 de junho de 1935.

Formação Judiciária: Pelo Decreto-lei estadual n.° 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi criada a Comarca de Quatá, cujo têrmo único, ficou constituído, apenas, pelo município dêste nome, assim figurando no quadro da divisão territorial administrativo-judiciária do Estado de São Paulo, fixado pelo supracitado Decreto-lei, para vigorar no período de 1945-1948.

A 13 de junho de 1945, foi instalada a Comarca de Quatá.

O dia do município se comemora todos os anos a 1.° de janeiro.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na *zona fisiográfica* da Sorocabana e sua posição é de 22° 15' de latitude Sul e 50° 42' de longitude W.Gr. A sede municipal dista 444 km, em linha reta, da Capital Estadual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 519 metros.

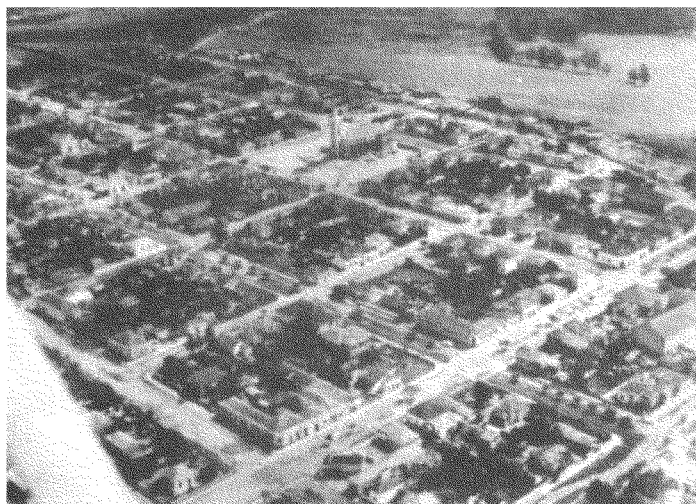
CLIMA — Quente, com inverno sêco; a média das máximas é de 35°C; a das mínimas 12°C e a média compensada 30°C. A precipitação de chuvas, anualmente, atinge 1 232 mm.

ÁREA — 973 km².

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS — Por ocasião do último Recenseamento Geral, realizado em 1-VII-1950, Quatá possuía 20 823 habitantes (11 247 homens e 9 576 mulheres), mas 17 932. ou 81% da população, estavam no quadro rural. O D.E.E.S.P. estima, para 1954, uma população de 22 133 pessoas, sendo 3 073 no quadro urbano e 19 060 na zona rural.

As aglomerações urbanas são a da sede municipal, com 2 346 habitantes e o distrito João Ramalho, com 545 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As atividades fundamentais à economia de Quatá são a agricultura e a pecuária, sendo que a indústria vem se desenvolvendo progressivamente em todo o município.

Em 1954, os principais dados econômicos foram os seguintes: — Propriedades agropecuárias — 994; produtos agrícolas — safra 1954/55 (valor em Cr$ 1 000) — café

Vista parcial

Prefeitura Municipal

beneficiado — 168 000; algodão em caroço — 63 700; mandioca mansa — 15 300; milho — 14 300; cana-de-açúcar — 12 808; feijão — 11 955; amendoim — 9 320; batata-inglêsa — 7 800; arroz em casca — 6 210; laranja — 5 250; banana — 1 440. A área cultivada: 26 525 hectares.

Gado abatido (número de cabeças): bois — 550; porcos — 320; vacas — 202.

Rebanhos em 31-XII (número de cabeças): bovino — 45 308; suíno — 33 130; muar — 6 553; eqüino — 5 989; caprino — 4 615; ovino — 2 510; asinino — 8.

Produtos de origem animal: leite de vaca — 1 200 000 litros; ovos — 225 000 dúzias.

Aves existentes em 31-XII (número de cabeças): galinhas — 45 000; galos, frangos e frangas — 37 500; patos, marrecos e gansos — 12 000; perus — 520.

Produção industrial: estabelecimentos — 45. Valor da produção (Cr$ 1 000) — 63 644. Serviços industriais prestados a terceiros (Cr$ 1 000) — 454. Segundo os ramos da indústria: 20 estabelecimentos com produtos alimentícios; 7 de transformação de minerais não metálicos; 18 com outros ramos. Os principais produtos industrializados foram o café beneficiado e o açúcar.

Em 1956, o volume e o valor da produção dos cinco principais produtos agrícolas foram:

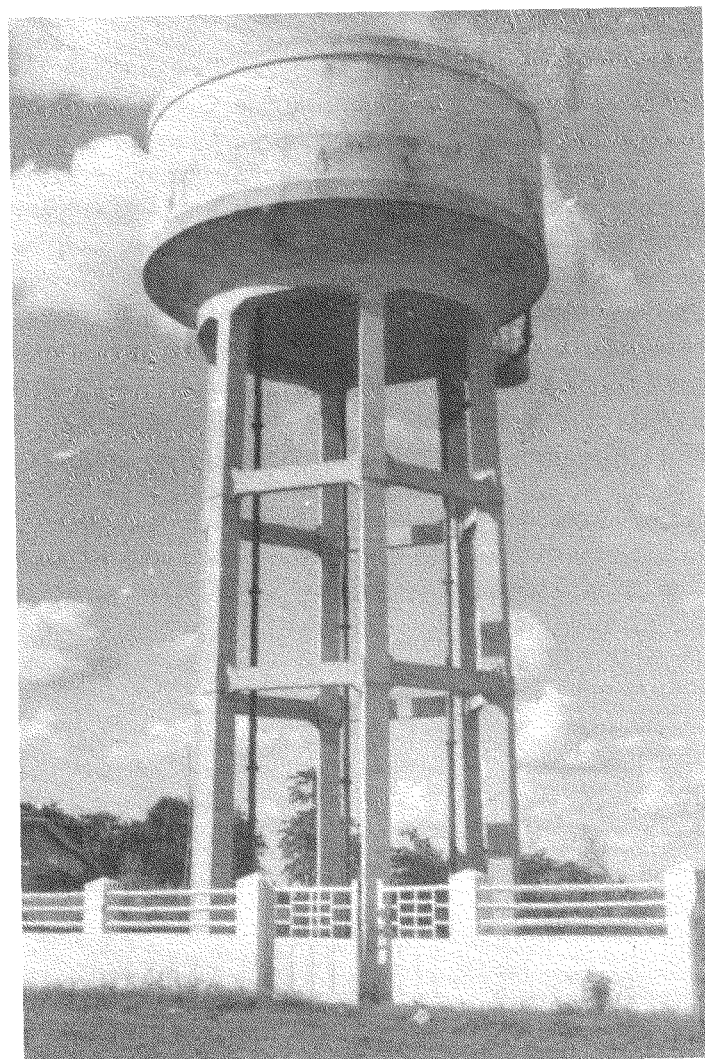
PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (em milhões de cruzeiros)
Café beneficiado	Arrôba	300 000	168
Algodão herbáceo	»	263 350	38
Cana-de-açúcar	Tonelada	120 000	16
Milho	Saco 60 kg	140 000	15
Amendoim	Quilo	871 200	5

Volume e valor dos 5 principais produtos industriais, ano de 1956:

PRODUTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	(em milhões de cruzeiros)
Alimentício	20	55
Químico (álcool)	1	5
Tijolos em geral	7	2
Madeira	3	2
Eletricidade	1	5

Como se verifica, a produção industrial vem se projetando como uma das bases econômicas de Quatá. 14 estabelecimentos industriais, com mais de 5 operários, estão em atividade, entretanto, as fábricas mais importantes são a Usina Elétrica, da Emprêsa de Eletricidade Vale do Paranapanema; Usina de Açúcar; Usina de Álcool; Fábrica de Sacos de Algodão (têxtil) e Cascamifício, tôdas da Emprêsa José Giorgi Ltda. Aproximadamente o município conta com 250 operários especializados na indústria, sendo que o consumo médio mensal, como fôrça motriz, é de 120 000 kWh. A área de matas existentes é de 12 000 ha de matas naturais e 1 500 ha de artificiais (eucaliptos). Há em Quatá uma fonte de água mineral localizada no distrito de João Ramalho, enquanto que grande quantidade de argila está sendo explorada por 7 estabelecimentos no ramo.

MEIOS DE TRANSPORTE — Quatá liga-se à várias cidades vizinhas e à Capital Estadual: 1) cidades vizinhas: — Rancharia — rodoviário (35 km), ou ferroviário, E.F.S., (27 km); Bastos — rodoviário (38 km); Tupã — rodoviário (46 km); Quintana — rodoviário, via Herculândia (57 km); Araguaçu — rodoviário (35 km), ou ferroviário, E.F.S., (30 km); Iepê, rodoviário, via Rancharia e Agissê (110 km), ou rodoviário, via Capivari e Araguaçu (94 km), ou misto a) ferroviário E.F.S. (27 km) até Rancharia e b) rodoviário (66 km).

Capital Estadual: — Rodoviário, via Assis e Sorocaba (599 km), ou ferroviário E.F.S. (674 km), ou misto: a) rodoviário (35 km) ou ferroviário E.F.S. (30 km) até Araguaçu e b) aéreo (436 km).

Reservatório dágua

Capital Federal: — Via São Paulo, já descrita. Daí ao Distrito Federal: por rodovia (432 km); por ferrovia, E.F.C.B. (499 km); aéreo (373 km).

Em todo o município há 4 estações ferroviárias e 3 rodoviárias interdistritais e 2 intermunicipais. Diàriamente, trafegam na sede municipal 20 trens e 167 automóveis e caminhões; estão registrados na Prefeitura Municipal 23 automóveis e 69 caminhões.

Existe, também, um ótimo campo de pouso, com pistas de 1 200 x 40 e 900 x 25 metros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com várias localidades do Estado de São Paulo, com o Estado do Paraná e Rio de Janeiro — DF. Exporta produtos agrícolas para São Paulo, Santos, Rancharia, Paraguaçu Paulista, Tupã, Assis, Presidente Prudente e Marília. Há, também, exportação de gado. sendo os principais centros compradores São Paulo, Santos, Tupã, Rancharia, Presidente Prudente, Assis e Estado do Paraná.

Importam-se alguns produtos alimentícios. material de construção e produtos manufaturados.

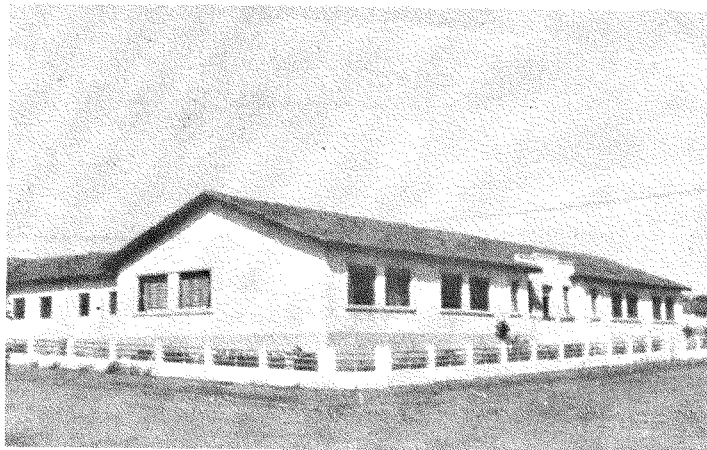
No município há 116 estabelecimentos varejistas e 4 atacadistas.

O crédito é realizado pelas sucursais de três Bancos: Banco do Estado de São Paulo, Banco Moreira Salles S.A. e Banco Mercantil de São Paulo S.A.

Caixa Econômica: Em 31-XII-1955. a Caixa Econômica Estadual possuía 1 954 cadernetas em circulação com um valor de depósito de Cr$ 6.013.053,90.

ASPECTOS URBANOS — Aproximadamente nas zonas urbana e suburbana do município de Quatá existem 650 prédios; os principais melhoramentos urbanos são a luz elétrica, com 593 ligações; água encanada, com 469 prédios servidos. Há um pôsto telefônico (Companhia Brasileira Telefônica) e dois postos telegráficos da Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1954, a sede municipal possuía 29 logradouros, sendo um pavimentado e 5 arborizados, 1 ajardinado e 1 arborizado e ajardinado. Em 1956, o consumo médio mensal para iluminação particular foi de 30 000 kWh e para a iluminação pública 10 000 kWh. Dois hotéis, uma pensão e um cinema funcionam no município.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A casa de São Luís possui os seguintes serviços: — Internamento de doentes, pronto socorro, ambulatório. A assistência do hospital

Delegacia e Cadeia

Grupo Escolar

é especializada em ortopedia; há Raio X laboratório de soluções injetáveis e clínico, Infra-Vermelho e Necrotério. Na referida Casa de Saúde existem 16 leitos sendo 12 para uso geral, 2 especializados, 1 para maternidade e 1 berço.

Quatá possui, ainda, 3 farmácias, 6 médicos, 5 dentistas e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Consoante registros do Censo de 1950, dos 20 823 habitantes existentes, 17 214 são pessoas de 5 anos e mais, dêstes 8 303 sabem ler e escrever o que representa uma percentagem de 48%.

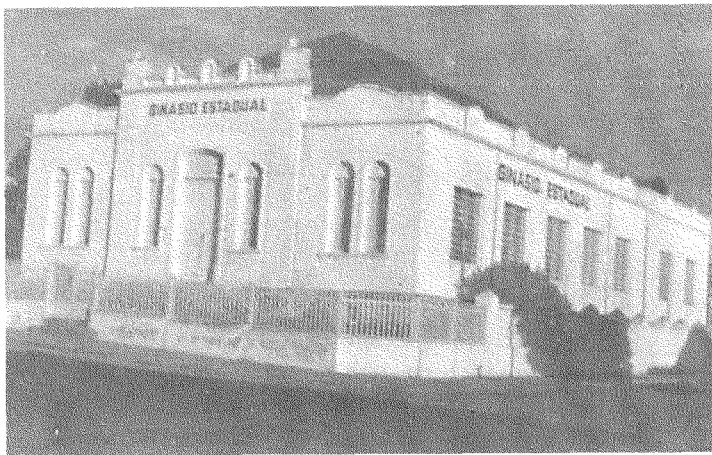
ENSINO — Em 1956, o ensino primário fundamental comum estava representado por 3 grupos escolares, com 915 alunos matriculados; 2 Jardins de Infância, com 43 alunos; 22 Escolas Estaduais Rurais, com 442 alunos e 5 Escolas Municipais Rurais, com 58 alunos. Portanto, o ensino primário contava com 32 unidades escolares e 1 458 alunos matriculados. No ensino secundário havia 1 Ginásio Estadual, com 155 alunos; 1 Escola Normal Municipal, com 36 alunos e 1 Educandário "São Paulo da Cruz", com 45 alunos; assim sendo, no ensino secundário havia três unidades, com 236 alunos matriculados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem na cidade 2 bibliotecas, com 500 livros didáticos. A "Imprensa" é o órgão noticioso, editado quinzenalmente. Há uma livraria e uma tipografia.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	470 528	3 121 232	1 481 881	923 728	1 126 110
1951	800 469	4 514 273	1 610 776	934 583	2 078 795
1952	954 575	5 987 017	2 023 779	1 161 047	1 870 523
1953	1 230 583	5 040 740	2 916 870	1 309 852	2 804 223
1954	1 347 740	6 781 522	3 292 688	1 432 497	3 276 862
1955	1 887 828	8 359 272	3 313 014	1 480 610	2 929 012
1956 (1)	...	...	3 100 000	...	3 100 000

(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São comemoradas as datas de 16 de janeiro, fundação do município; 13 de junho, fundação da comarca; 1.º de ja-

Ginásio Estadual

neiro, dia do município; Santo Antônio padroeiro; e 7 de setembro, dia da Pátria.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Na Câmara Municipal, 13 vereadores estão em exercício e, em ...... 31-XII-1955, 5 873 eleitores estavam inscritos. O Prefeito é o Sr. Sifrido Averoldi.

(Autor do histórico — Antônio Pacífico; Redação final — Sebastião de Figueiredo Tôrres; Fonte dos dados — A.M.E. — Antônio Pacífico.)

QUELUZ — SP

Mapa Municipal na pág. 575 do 7.º Vol.

HISTÓRICO — A 12 de dezembro de 1801, Antônio Manoel de Mello Castro e Mendonça, comendador da Ordem de S. Tiago, governador e capitão-General da Capitania de São Paulo, concedeu aos índios Puris, que viviam disseminados nesta zona do vale do Paraíba e nos contrafortes da Mantiquéira, as terras compreendidas entre o aludido rio, os ribeirões das Cruzes e Entupido, e a serra (território destacado do da vila de Lorena) a fim de que passassem a viver em sociedade legal e cristãmente organizados. Na mesma ocasião estatuiu o governador que a nova aldeia chamar-se-ia São João Batista de Queluz, e teria como diretor Januário Nunes da Silva, e como pároco o Padre Francisco das Chagas Lima. A Paróquia foi criada pela provisão de 22 de março de 1803, instituindo-se o distrito de paz.

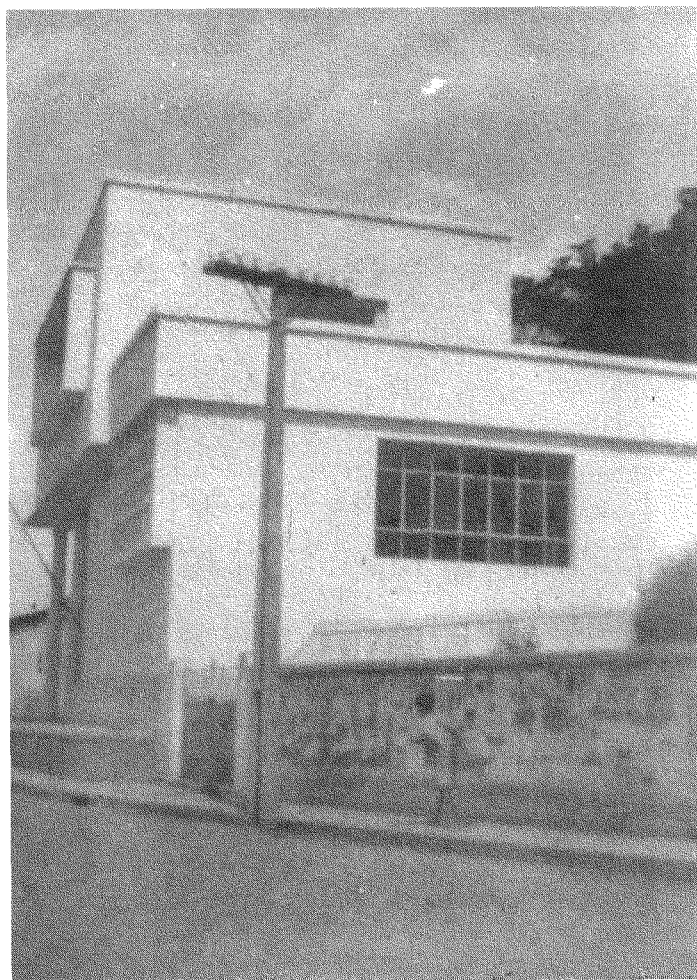
Pouco mais pode-se dizer da gênese e formação da aldeia, por se escassearem as fontes de consultas.

A razão por que o ilustre governador Castro e Mendonça deu o nome de Queluz à nova aldeia e os motivos que determinaram a escolha do Santo Precursor para padroeiro estão obscuros. Parece provável, segundo o professor Carlos da Silveira, que o nome escolhido signifique uma discreta, mas oportuna homenagem que o governador quisesse prestar à família reinante, dando a uma localidade sob sua jurisdição o nome do solar onde nasceu o príncipe, que seria mais tarde o nosso imperador Pedro I, nos arredores de Lisboa. O nome Queluz, resultaria, assim, de um gesto de aulicismo. Outra hipótese é a de uma homenagem ao ministro Marquês de Queluz — é certo que João Severiano Maciel da Costa, político eminente do 1.º reinado, recebeu de D. João VI o título de Marquês de Queluz, porém, é difícil crer-se que dêsse título provenha o onomástico da aldeia de São João Batista. A aldeia já existia desde 1801, quando Maciel da Costa, môço ainda, não havia alcançado os altos postos políticos. A afirmação, igualmente destituída de crédito, de alguns pesquisadores de hipotéticas etimologias, segundo a qual o vocábulo Queluz seria uma transformação ou metaplasmo da palavra "cruz", conseqüência da pronúncia defeituosa dos caboclos que aqui viviam. Dar-se-ia o caso do metaplasmo "suarabacti". Tal fantasia não resiste à mais ligeira análise. Por muito que se estime o vocábulo cruz, impossível será admitir semelhante étimo. Queluz veio, mesmo do ultramar, e não padece dúvida que deve ter tido uma origem cortesã e bajulatória.

Assim foi que, instalada a aldeia, a antiga taba do gentio se transformou numa povoação cristã. No local das ocas rústicas, ergueram-se as casinhas caiadas e cobertas de telhas.

A serena prosperidade de Queluz deve-se certamente, à dedicação do catequista, padre Francisco das Chagas Lima, e à energia do Capitão Januário Nunes da Silva.

O sacerdote pouco se demorou na árdua função, visto que já em 1808 era substituído pelo padre José Francisco Rebouças de Palma que instalou definitivamente a freguesia, e fêz construir a antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde jazem os seus restos mortais. A igreja matriz é mais antiga, foi construída no local da primitiva capela, graças aos esforços do valoroso paulista alferes José Antônio Dias Novaes.

Mais do que os beneméritos sacerdotes Chagas Lima e Rebouças de Palma, fêz pelo progresso da aldeia, o seu administrador civil Januário Nunes da Silva. Não porque

Correios e Telégrafos

fôsse mais dedicado, mas porque viveu mais tempo, e sob sua direção o rebanho humano aqui congregado foi crescendo social, econômica e politicamente. Tanto que, já aos 4 de março de 1842, a Lei provincial n.º 15 erigia a próspera povoação em vila e sede de município cujo território se desmembrou do de Areias.

A primeira eleição de vereador realizou-se em 7 de setembro de 1844.

Segundo Emílio Zaluar, em 1859 a povoação contava noventa e cinco casas.

Com o título e foros de simples vila viveu Queluz até 10 de março de 1876. Nessa data, uma lei, que por coincidência recebeu, também, o número 15, elevou-a à categoria de cidade, que até hoje conserva. No ano anterior, 1875, a Lei n.º 29, de 17 de abril, criou a comarca de Queluz.

A cana, o milho, o café e a pecuária formaram as fontes da economia local.

Espalharam-se pelos campos as fazendas, que o braço africano escravo fêz prosperar.

O govêrno provincial dotou a cidade de antiga ponte, sacrificada, por motivos estratégicos durante a revolução constitucionalista. A estrada de ferro trouxe novo ritmo ao progresso da cidade.

Iniciada a era da imigração, o italiano veio colaborar com o progresso da cidade, dedicando-se sobretudo ao comércio e à pequena indústria.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica do "Médio Paraíba", à margem do Rio Paraíba, apresentando a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 22° 33' de latitude Sul e 44° 47' de longitude W. Gr., distando 220 km, em linha reta da Capital.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — 471 metros (sede municipal).

CLIMA — Quente com inverno sêco. As temperaturas médias são: das máximas 33°C, das mínimas 15°C e a compensada 27°C. A precipitação, no ano de 1956, atingiu 1 264,3 mm.

ÁREA — 242 km².

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, estavam presentes 5 741 pessoas (2 921 homens e 2 820 mulheres) sendo 2 103 na zona urbana, 135 na zona suburbana e 3 503 ou 61% na zona rural.

Ponte sôbre o Rio Paraíba

A estimativa do D.E.E. de 1.º-VII-1955 acusou 6 247 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — De acôrdo com o Censo de 1950 a única aglomeração urbana é a sede municipal com 2 238 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A pecuária, a indústria e a agricultura em pequena escala, são as bases fundamentais da economia municipal, predominando, contudo, a primeira atividade.

O volume e o valor da produção dos principais produtos, no ano de 1956, foram:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite de vaca	Litro	3 050 000	12 810 000,00
Pedra britada	m3	10 000	2 000 000,00
Café	Arrôba	2 800	1 120 000,00
Tomate	Quilo	200 000	960 000,00
Carvão vegetal	»	900 000	900 000,00

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são Resende, RJ, Lorena e Rio de Janeiro.

A pecuária como já foi acentuado é a principal atividade econômica, destacando-se a grande produção leiteira. O rebanho existente em 31-XII-1954, em número de cabeças, era o seguinte: bovino — 12 000, suíno 1 500, caprino 700, eqüino 300, muar 280, ovino 200 e asinino 25. A produção de leite em 1954 foi de 3 420 000 litros.

No setor industrial há 4 estabelecimentos que empregam mais de 5 pessoas, porém tôdas são indústrias pequenas. Estão empregados nos vários ramos industriais 112 operários.

As riquezas naturais assinaladas no município são: argila, saibro, granito e areia sílica, entre os minerais, e, lenha e carvão, entre os vegetais.

A área de matas é de 620 hectares e a área de pastagens é de 15 000 hectares.

Há produção de energia elétrica no município e a média mensal de produção é de 19 200 kWh. Como fôrça motriz são consumidos em média, mensalmente, 6 000 kWh.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que o percorre numa extensão de 16 km e possui 2 estações ferroviárias e 2 pontos de parada.

As rodovias que servem o município com as respectivas quilometragens dentro do mesmo são: Rodovia Presidente Dutra 16 km; Queluz—Areias (estadual) 7 km; Rodovia Dutra (km 177) — Rodovia Engenheiro Passos—Caxambu (estadual) 18 km; Rodovia Dutra (km 187) — Cruzeiro, via Pinheiros (estadual) 8 km.

Igreja Matriz

Queluz liga-se às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: Lavrinhas — rodoviário 14 km ou ferroviário E.F.C.B. 18 km; Areias rodoviário 13 km; Silveiras — rodoviário, via Areias 41 km ou rodoviário 18 km; Resende, RJ — rodoviário 42 km ou misto: a) ferroviário E.F.C.B. 37 km até a Estação de Agulhas Negras, RJ, e b) rodoviário 1 km; Passa Quatro, MG — rodoviário, via Cruzeiro 42 km ou ferroviário E.F.C.B. 24 km até Cruzeiro e R.M.V. 35 km; Itanhandu, MG — rodoviário 56 quilômetros ou ferroviário E.F.C.B. 24 km até Cruzeiro e R.M.V. 47 km.

Liga-se à Capital Estadual: rodoviário, via Valparaíso e Mogi das Cruzes 263 km ou ferroviário E.F.C.B. 271 km.

Liga-se à Capital Federal: rodoviário, via Areias 265 quilômetros ou ferroviário E.F.C.B. 228 km.

Trafegam, diàriamente, na sede municipal 36 trens e 2 500 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura Municipal 36 automóveis e 30 caminhões.

O município possui 2 linhas de rodoviação intermunicipais.

COMÉRCIO E BANCOS — O mais intenso intercâmbio comercial de Queluz é com as praças de São Paulo, Taubaté, Cruzeiro e Rio de Janeiro, em vista da pouca distância e da facilidade de transportes com essas localidades. São importados os seguintes artigos: cereais, tecidos, ferragens e calçados. A sede municipal possui 50 estabelecimentos varejistas e o município, segundo os principais ramos de atividade, possui 10 estabelecimentos de gêneros alimentícios, 4 de fazendas e armarinhos e 3 mistos.

Rua Cons. Rodrigues Alves

Grupo Escolar "Cap. José Carlos"

Os estabelecimentos de crédito que mantêm agências em Queluz são: Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. e Caixa Econômica Estadual. Esta, em ...... 31-XII-1955, possuía 1 111 cadernetas em circulação e valor dos depósitos de Cr$ 5 625 837,60.

ASPECTOS URBANOS — São os seguintes os melhoramentos públicos existentes: Pavimentação — 24 ruas calçadas, sendo 22 com paralelepípedos e 2 com pedras irregulares; Iluminação — pública, com 24 logradouros iluminados e domiciliar, com 389 ligações elétricas. O consumo médio mensal de energia elétrica para iluminação pública é de 2 200 kWh e para iluminação particular é de .... 11 000 kWh; Água — 319 domicílios abastecidos; Esgôto — 350 prédios esgotados; Telefone — 60 aparelhos instalados; Telégrafo — servido pelo D.C.T. e Estrada de Ferro Sorocabana; Correio — 1 agência postal do D.C.T.; Hospedagem — 1 hotel com diária mais comum de Cr$ 150,00; Diversões — 1 cinema.

Praça Marechal Floriano Peixoto

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Prestam assistência médico-sanitária à população: 1 hospital, com 36 leitos; 1 pôsto de assistência oficial; 1 maternidade, com 12 leitos; 1 asilo para desvalidos; 3 farmácias; 2 médicos; 4 dentistas, e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, das 4 749 pessoas maiores de 5 anos, 2 085 (1 154 homens e 931 mulheres) ou 43%, eram alfabetizadas.

ENSINO — Ministram o ensino 10 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. O principal estabelecimento é o Grupo Escolar Capitão José Carlos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	218 852	727 171	732 081	223 100	851 861
1951	494 978	1 154 494	866 686	207 916	668 396
1952	361 423	952 204	1 049 836	229 367	1 294 875
1953	565 076	2 213 804	1 125 136	307 185	1 203 989
1954	793 972	3 069 500	1 282 509	392 585	1 137 698
1955	561 793	3 016 240	1 229 599	400 788	1 101 711
1956 (1)	...	...	1 805 000	...	1 805 000

(1) Orçamento.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Os acidentes geográficos mais importantes são: Rio Paraíba, Serra da Mantiqueira e Morro da Fortaleza.

FESTEJOS E EFEMÉRIDES — A festa de São João Batista, padroeiro do município é tradicional e sua comemoração se reveste de raro brilho, e realiza-se no dia 24 de junho. A festa de São João em Queluz é tradicional no Vale do Paraíba, atraindo forasteiros dos mais longínquos pontos do Estado. Outras festas comemoradas são: Divino Espírito Santo, São Benedito, São Brás e São Sebastião.

As datas nacionais, bem como o dia da fundação do município são condignamente comemoradas.

VULTOS ILUSTRES — Entre os vultos ilustres do município merecem destaque: Francisco Ferreira Franca — desembargador; João Batista Mello e Souza — professor e escritor; Lírio Panicali — maestro e compositor.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados "paneleiros" e a origem dessa denominação é a seguinte: os moradores mais antigos do município habitavam as fraldas do morro da Fortaleza no lugar, até hoje, conhecido por Alto das Panelas, e eram pessoas, que se ocupavam na fabricação de panelas de barro, originando daí o nome "paneleiros".

Em 1954, havia nas zonas urbana e suburbana 258 prédios.

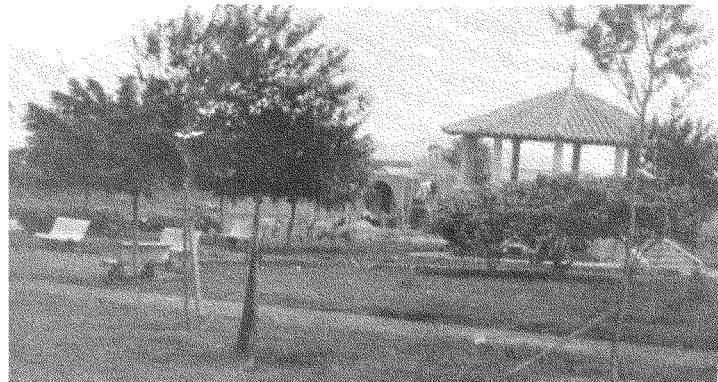
Exerce a atividade profissional no município 1 advogado.

Estão em exercício, atualmente, 9 vereadores e estavam inscritos até 3-X-1955, 2 210 eleitores. O Prefeito é o Sr. João M. da Silva.

(Autor do histórico — Athayde Abílio Ferreira; Redação final — Ronoel Samartini; Fonte dos dados — A.M.E. — Athayde A. Ferreira.)

QUINTANA — SP

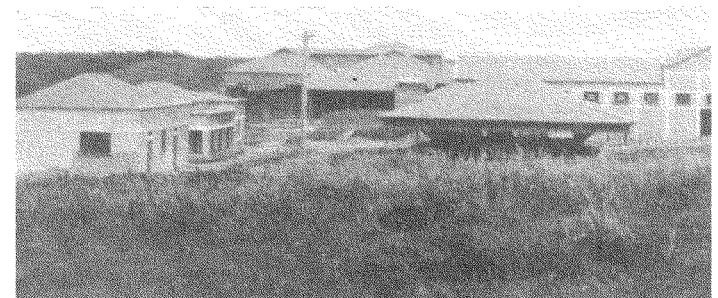
Mapa Municipal na pág. 343 do 12.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1918 vários fazendeiros de diversas zonas do Estado, especialmente da Mogiana e do espaço compreendido por Paulista Velha, adquiriram extensas áreas de terra entre as margens direita e esquerda dos rios Peixe e Feio.

Jardim Público

Um lustro após essas aquisições fixaram-se nos imóveis, tratando, sem mais dilação, de dar início à abertura de suas fazendas, nas mais variadas e complexas modalidades de culturas, predominando no entanto, a cafeeira, vindo em segundo plano a engorda de gado vacum e suíno.

Com essa deliberação atraíram, para suas herdades, excepcional e numeroso conjunto humano oriundo de diversas partes do Brasil (acentuando-se a imigração nordestina) e, na sua maioria, formado por empreiteiros de derribadas de mato e construções, formadores de café, colonos, camaradas ou jornaleiros e, mais tarde, pelo pequeno comerciante que, nestas inóspitas paragens, vinha tentar o seu início de vida na esperança de obter, num curto lapso de tempo, haveres que assegurassem um melhor futuro para si e sua família.

Entre os primeiros a estabelecerem-se na alvissareira aldeola que surgia na cocuruta da Alta Paulista, em pleno recesso do sertão, salientavam-se João Villadangos, Sebastião Leme Soares, Francisco Moreira Sobrinho, José Duarte Moreira, Fortunato da Cruz Campante, Daniel Ragazzi, os irmãos Benedito, José Sebastião Leme Soares, Adelino de Oliveira e outros que lhes seguiram formando-se um pequeno arraial que, graças ao desusado movimento imigratório, tendia-se a um rápido crescimento, tamanho era o espírito progressista dos elementos atraídos pela exuberância das terras adjacentes.

Em 24 de junho de 1936, foi inaugurada a capela erguida em louvor a São João. Os trilhos finais da Compa-

Usina de Algodão

Banco Mercantil de São Paulo S. A.

nhia Paulista de Estradas de Ferro tiveram influência destacada na marcha de Quintana.

Embora o problema da água continuasse a ser um pesadelo para os habitantes e um obstáculo para a cidade, notava-se um interêsse fora do comum, por parte do público, em construir casas de madeira e de outro material numa arrancada de progresso.

As animosidades surgidas de um arcaico sentimento bairrista, tão incompatíveis com o feitio moral do povo quintanense, dividido, então, em duas parcelas, a parte leste e a oeste da cidade, geraram uma série de pequenos atritos que alterou, de maneira considerável, o roteiro auspicioso traçado para uma jornada de progresso sem similar na região.

Embora as múltiplas contendas entre quintanenses e campantenses não tenham passado, às vêzes, de simples alterações, de alvoroços sem maiores resultados, a celeuma levantada em tôrno do assunto admitia sempre certa ambigüidade para que diferentes interpretações fôssem suscitadas, propagando-se a dúvida quanto à origem da querela. Essa celeuma, levantada sempre por elementos adversos à ordem e ao progresso, visava espavorir os que, vindos de distantes terras, tencionavam habitar ou estabelecer-se na nova cidade.

Formada por uma súcia de ladrões que agiam desabridamente, expilando de tôdas as formas, chegando até mesmo a manter cerrado tiroteio em praça pública, a captura falsa teve o seu epílogo no início de 1936, quando foram desmascarados todos os elementos que a compunham, encerrando-se dessa maneira, o mais sombrio capítulo da vida quintanense.

Com a loteação da vila Santa Amélia, pela Sociedade Agrícola Resende Ltda., mais casas foram construídas, tornando-se mais sólido o progresso de Quintana que principiou, através dos esforços dos seus fundadores, a pleitear a elevação de Quintana à categoria de município.

Pela Lei n.º 2 642, de 15 de janeiro de 1936, foi elevado à categoria de Distrito de Paz, sendo o Distrito Policial criado pela Lei n.º 7 670, de 19 de maio de 1936.

Quintana figurou até 30 de março de 1938 como distrito subordinado ao município de Glicério, passando, de acôrdo com o mapa anexo ao Decreto 9 073, de 31 de março de 1938, a pertencer ao município de Marília. Essa subordinação veio facilitar, de maneira apreciável, um maior intercâmbio entre as demais povoações da Alta Paulista.

Pelo Decreto 9 775, de 31 de novembro de 1938, que fixou o Quadro Territorial vigente no qüinqüênio ...... 1939-1943, Quintana figurava como distrito subordinado ao município e comarca de Pompéia. Foi elevado a município pelo Decreto 14 334, de 30 de novembro de 1944, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1945, e está constituído dos distritos de Quintana e Pontana.

LOCALIZAÇÃO — O município está localizado na zona fisiográfica de Marília. Sua sede está situada a 22° 04' de latitude Sul e 50° 18' de longitude W. Gr., distando da Capital Estadual, em linha reta, 413 km.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

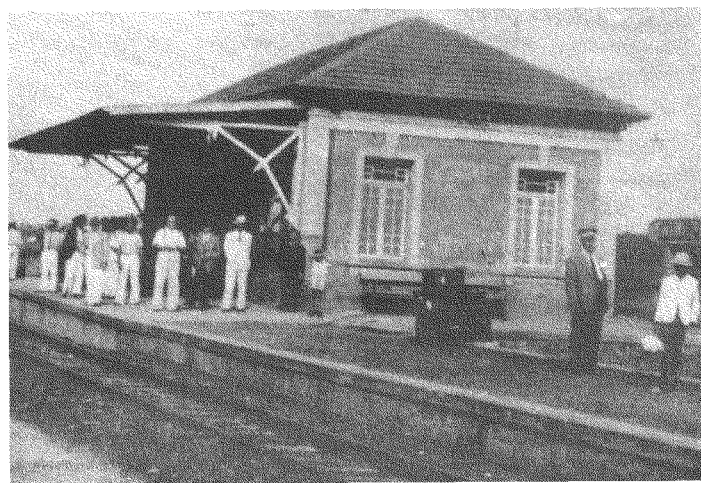
ALTITUDE — 576 metros.

CLIMA — Quente, com inverno sêco. Média das mínimas 15°C, das máximas 37°C e compensada 28°C. O total anual das chuvas é da ordem de 1 100 a 1 300 mm.

ÁREA — 384 km².

POPULAÇÃO — (Censo de 1950) — 9 715 habitantes (5 171 homens e 4 544 mulheres), dos quais 78% estão na zona rural.

Estimativa do D.E.E. — 1954 — 10 326 habitantes (1 624 na zona urbana, 644 na suburbana e 8 058 na rural).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Pelo Censo de 1950, a única aglomeração existente é a da sede com 2 134 habitantes (1 086 homens e 1 048 mulheres), porém em 1953, foi incorporado o distrito de Pontana.

Estação Ferroviária

Hotel

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais atividades à economia do município são a agricultura, indústria, comércio e pecuária.

Em 1956, o volume e o valor dos 5 principais produtos foram:

PRODUTO	UNIDADE	VOLUME	VALOR (Cr$)
Algodão em rama	Arrôba	304 295	41 079 825,00
Café beneficiado	Saco 60 kg	16 554	34 265 500,00
Amendoim beneficiado	» » »	518 823	8 820 000,00
Madeira serrada	m3	408	1 220 000,00
Arroz beneficiado	Saco 60 kg	965	1 100 000,00

A área das matas naturais e formadas é de 4 840 hectares.

O número de operários ocupados na indústria municipal é 68.

A sede municipal possui 5 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários.

As principais riquezas assinaladas no município são a argila e a madeira.

Os centros consumidores dos produtos do município são São Paulo, Santos, Marília e Pompéia.

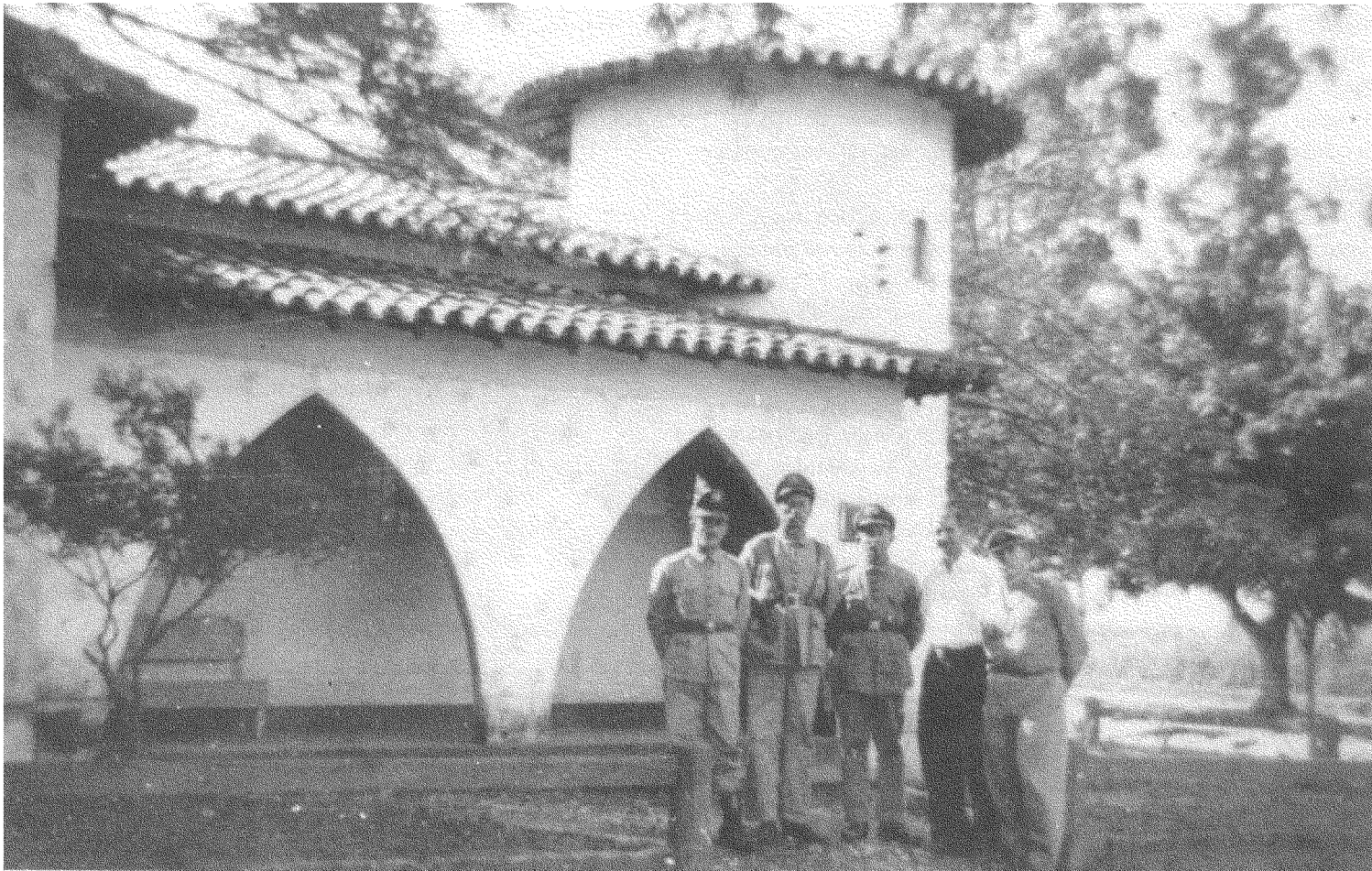
A única fábrica importante do município é a Fábrica de móveis Yukio Nakau.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro e por estradas rodoviárias.

Possui 1 campo de pouso e 1 estação ferroviária.

Estão em tráfego, diàriamente, na sede municipal 22 trens e 120 automóveis e caminhões. Estão registrados na Prefeitura 16 automóveis e 60 caminhões.

Liga-se às cidades vizinhas e à Capital Estadual: Tupã rodovia 27 km C.P.E.F. 30 km, Herculândia rodovia 12 quilômetros C.P.E.F. 14 km, Pompéia rodovia 12 km C.P.E.F. 15 km, Lutécia rodovia 30 km, Araguaçu rodovia, via Lutécia 54 km, Quatá rodovia, via Herculândia 57 km, Capital Estadual rodovia via Bauru, São Manuel e Itu 526 km C.P.E.F. em tráfego mútuo com a E.F.S.J. 575 km ou misto: a) rodovia 27 km ou C.P.E.F. 30 km até Tupã e b) aéreo 432 km.

COMÉRCIO E BANCOS — O município mantém transações comerciais com as praças de São Paulo, Marília, Bauru, Pompéia e Tupã.

Delegacia

Importa: banha, farinha de trigo, açúcar, sal, querosene, ferramentas agrícolas, tecidos etc. Possui 74 estabelecimentos comerciais (48 de gêneros alimentícios, 18 de fazendas e armarinhos e 8 de louças e ferragens), 2 atacadistas, 73 varejistas, 3 agências bancárias: Mercantil de São Paulo S. A., Popular do Brasil S. A. e Econômico da Bahia S. A. e 1 agência da Caixa Econômica Estadual com 174 cadernetas em circulação e depósitos no valor de Cr$ 174 743,10.

ASPECTOS URBANOS — Quintana possui 46 logradouros , 4 dêles são ajardinados, 1 ajardinado e arborizado e 25 são iluminados (300 focos). 6 084 metros da área da cidade são pavimentados com paralelepípedo.

Há 552 prédios e 459 ligações elétricas.

O consumo médio mensal de energia elétrica é de 6 834 kWh.

Há 19 aparelhos telefônicos instalados, 3 hotéis (diária média de Cr$ 120,00) e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população é assistida por 2 médicos e 2 farmácias, possuindo o município 1 Pôsto de Assistência Médico-Sanitária e Sociedade São Vicente de Paulo de Quintana e Vila campestre.

ALFABETIZAÇÃO — 45% da população presente, de 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — O município possui 18 unidades escolares de ensino primário.

PARTICULARIDADES GEOGRÁFICAS — Serra de Santana, assim denominada por estar próximo à divisa de Herculândia, antigo Santana.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes são denominados quintanenses. Em 3-X-1955, havia 1 656 eleitores inscritos e 11 vereadores em exercício. O Prefeito é o Sr. Paulo Rezende Barbosa.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$)				DESPESAA REALIZAD NO MUNICÍPIO (Cr$)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	2 131 359	1 104 529	518 925	1 068 257
1951	...	3 021 640	1 307 545	572 451	1 476 099
1952	...	2 624 060	1 747 943	688 497	1 435 272
1953	...	2 428 893	1 575 922	697 039	1 905 270
1954	208 046	4 430 061	...	718 316	1 457 621
1955	438 000	5 110 630	1 995 446	678 573	1 897 958
1956 (1)	...	...	1 600 000	...	1 600 000

(1) Orçamento.

(Autor do histórico — Ricardo Maldonado Perez; Redação final — Ruth Galvão; Fonte dos dados — A.M.E. — Ricardo M. Perez.)

Índice Geral

Índice dos Municípios

Abreviaturas mais freqüentes

E.F.S.	– Estrada de Ferro Sorocabana
E.F.S.J.	– Estrada de Ferro Santos–Jundiaí
E.F.A.	– Estrada de Ferro Araraquara
C.P.E.F.	– Cia. Paulista de Estrada de Ferro
C.M.E.F.	– Cia. Mogiana de Estrada de Ferro
E.F.C.B.	– Estrada de Ferro Central do Brasil
E.F.B.	– Estrada de Ferro Bragantina
E.F.D.	– Estrada de Ferro Dourado
E.F.N.O.B.	– Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
D.E.E.S.P. D.E.E.	– Departamento de Estatística do Estado de São Paulo
A.M.E.	– Agência Municipal de Estatística
D.C.T.	– Departamento de Correios e Telégrafos

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldone.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Mário G. Cavalieri, Heinzelman Almeida, João Brand, Walter Odilon, Venício Coutinho, Nilson Vicente, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfeld, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Augusto Gimenez, Reginaldo de Sousa Leal, Mário Freitas, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezês, Jayr Calhau, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Pierret de Souza, Miguel Paixão, Joaquim G. Marques Gonçalves e José Cândido de Araújo.

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ÊSTE VIGÉSIMO NONO VOLUME DA "ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS", EM 10 DE DEZEMBRO DE 1957, NAS OFICINAS DO SERVIÇO GRÁFICO DO I.B.G.E., EM LUCAS, DF — BRASIL.

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do
Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA,
em 31 de janeiro de 1960